

CHRONICAS
DE
DAMIÃO
DE GOES



CHRONICAS
DE
DAMA IÃO
DE GORS



Facu
CENTR
Ca
N.º

10
11

J. M. Manuel *Part*
CHRONICA *1870*

DO SERENISSIMO

SENHOR REI

D. EMANUEL

ESCRITA

Por **DAMIÃO DE GOES,**

Dirigida ao Serenissimo Principe Dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal do Titulo dos Santos Quatro Coroados filho deste felicissimo Rei.

EXCLUIDO DO EMPRÉSTIMO DOMICILIÁRIO

PARTE I. E II.



COIMBRA:

Na Real Officina da Universidade,

Anno de MDCCLXXX.

Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Foi Taixada cada hũa das Partes desta Chronica em papel a 480 reis.

*10F
C
11*

CHRONICA
DO SERENISSIMO
SENHOR REI
D. EMANUEL

ESCRITA
POR DAMIAO DE GOS

Dirigida ao Serenissimo Principe Dom He-
rique, Arcebispo de Portugal, Cardeal
do Titulo dos Santos Quatro Coronados
filho deste felicissimo Rei.

EXCLUIDO DO
IMPRESSAO
DOMICILIANO

PART E I E II



Reprodução do Livro de Contas
do Estado de Portugal
de 1714, impresso em Lisboa

COMBRA:
Na Real Officina da Universidade,
Anno de MDCCXXIX.

Com o Typographo de M. J. de Almeida e Comissario Geral, João de Faria,
Impressor da Real Officina da Universidade.

Foi Typographo e Editor da Real Officina da Universidade em papel e de 480 Reis.

PROLOGO

NA CHRONICA DEL REI DOM EMANUEL;
dirigida per Damiaõ de Goes ao Serenissimo Principe
Dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal
do Titulo dos Santos quatro coroados filho
deste felicissimo Rei.

Muitos, & graves authores nos principios de suas Chronicas trabalharão em lounar a historia, da qual tudo o que dixerão foi sempre muito menos do que se devia dizer, porque assi como ella he infinita, assi seus louvores não tem fim nem termo a que se possaõ reduzir, & pois tudo o tratado nesta parte, he quasi nada em comparaçam do que deue ser, voltarei daqui a vela, pera poer a proa nesta: na qual por certo não ousara nem deuera de tocar, se me nam fora mandado por V. A. por ser de qualidade, que depois dalgumas pessoas a terem começada, el Rei dom Ioão vosso irmão, que sancta gloria haja, lhes mandou tomar o que ja tinhaõ scripto, pera se acabar per outros, de cujas habelidades tinham mór opiniaõ, em mãos dos quaes ficou ate seu falecimento. E considerando V. A. que pois estas pessoas de que se tanto speraua, nam tinham feito em tempo de trinta, & sete annos, que à, que el Rei dom Emanuel vosso pai faleceo, cousa que responde ao merecimento de tal negocio, sem se lembrar de quão fraco eu deuo ser pera hum tamanho peso, me mandou neste anno do Senhor de M D. LVIII. que daquillo em que muitos, como em cousa desesperada, se nam atreueram poer a mão, tomasse eu o cuidado, o que fiz com mór ousadia do que a meu fraco juizo conuinha, mouido com tudo por sos dous respeitos, o hum por eu ser feitura do dito senhor
Rei

Rei vosso pai, criado em sua casa, & em seu seruiço, desde idade de noue annos, o outro por me parecer que se nam mouera V. A. a me mandar cousa em que consistiam todolos feitos, & lououres deste felicissimo Rei, & daquelles que o seruiram na guerra, & na paz, senam por confiar de mim o mais substancial que no screuer das Chronicas se requiere, que he com verdade dar a cada hum o louuor, ou reprehensam que merece. Pelas quaes rezões me atreui a tomar este trabalho, o qual tal qual he, me pareceo que não deuia, nem era bem que dedicasse se nam a V. A. quomo a principal author de a fama, & gloria del Rei seu pai sairen em luz, & nam perecer a lembrança das cousas notauéis que aconteceram aos Portugueses per todo o descurso de seu Reinado.

CHRO-



CHRONICA
DO
FELICISSIMO REY
D. EMANUEL
DA GLORIOSA MEMORIA,

Ha qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante Dom Henrique seu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

Em que se trata do falecimento del Rey Dom Ioão, & declarão algũas clausulas de seu Testamento.



REI Dom Ioão Segundo do nome, & dos Reis de Portugal, ho trezeno, faleceo na Villa Daluor, no Regno do Algarue, hú Domingo à tarde xxv. dias do mes Douctubro, do anno do Senhor de M. cccc. xcv. em idade de quarenta annos, & de seu Regnado quatorze. E porque antes de seu falecimento havia varios pareceres, & opiniões de a quem deixaria ha successão do Regno,

Tom. I.

A

se

112

fe a dõ Emanuel Duque de Beja, seu primo com irmão, fe a dom George seu filho bastardo, me pareceo necessario declarar logo aqui no começo desta Chronica algũas clausulas do que ordenou em seu testamento, xxvi. dias antes, que falecesse, para que se saiba quão bem dispoz de todas as cousas que à sua alma, & consciencia conuinham.

Primeiramente encomendando sua alma a Deos, ordenou que ho sepultassem no Mosteiro de Sancta Maria da Victoria da Ordem de São Domingos, no lugar que melhor parecesse a dom Emanuel Duque de Beja, seu primo, que elle declarou per seu testamenteiro, & pera ho ajudarem, & aconselharem no que nisso lhe necessario fosse, nomeou dom Diogo Ortiz Bispo de Tanger, & ho doctor Fernão Rodriguez Daião da Sé de Coimbra, & Frei Ioão da Pouoa seu Confessor, & dõ Diogo Fernandez Dalmeida Prior do Crato, & dom Alvaro de Castro seu Veador da fazenda & Antão de Faria seu camareiro, & do seu conselho, & Pero Dalcaçoua seu scriuaõ da fazenda, pera screuer tudo ho que necessario fosse, ao que no testamento deixaua ordenado.

¶ Item. Mandou ao dicto dom Emanuel seu testamenteiro, que has cousas que tocavam ao descargo de sua alma comprisse inteiramente, & q̃ quanto às outras fizesse nellas aquillo que lhe parecesse bem & por bem tiuesse.

¶ Item. Que por sua alma, logo quomo falecesse, mandasse dizer tres mil Missas, pera que deixou tres mil reaes de prata de lei de onze dinheiros, de que cento, & dezafete fazem hum marco, hos quaes reaes sam hos vintens de prata, que agora correm nestes Regnos, que val cada hum, vinte reaes, de seis ceptís de cobre, sem liga, cada real, a que chamam reaes brancos.

¶ Item. Que a quarenta, & hũa orphãs desse a cada hũa pera ajuda de se casarem vinte justos douro, & pera tirarem quarenta, & hum captiuos Portugueses pobres, outros vinte justos pera cada hum, de trinta, & oito
peças

peças no marco, de lei de vinte, & dous quilates, que valiam naquelle tempo seiscentos reaes, que faziaõ doze mil reaes brancos, que era ha taxa, & preço ordinario, que se entam daua por cada captiuo pobre Portugues.

¶ Item. Mandou, que se acabasse ho Sprital de Lisboa da inuocaçam de todos Sanctos, na maneira, que era começado, encomendandolhe, que ho gouerno, ordem, & regimento delle fosse ho que se tinha entam no Sprital de Florença, & que todos Spritaes de Lisboa se conuertessem a este com todas suas rendas, propriedades, & cousas, do modo que lho ho Sancto Padre tinha outorgado per Bulla Apostolica, que disso tinha, & que tanto, que ho dicto Sprital fosse acabado, mandaua que se tirassem cada anno dous captiuos pobres Portugueses, que seruissem no dicto Sprital aos Officios Divinos, por tempo de hum anno, & no lugar destes entrassem hos que se tirassem tras elles, & assi pera sempre successivamente.

¶ Item. Mandou que se pagasse ametade da prata, que el Rei dom Afonso seu pai tomara das Egrejas peras guerras de Castella, porque ha outra metade dera ho Papa ao dicto Rei dom Afonso, & assi ho que faltava por pagar do dinheiro, que se tomou dos orphãos perà mesma guerra, & tambem do dinheiro emprestado. E que perà paga destas diuidas del Rei seu pai, & perá has suas se apartassem quatro milhões de reaes de renda cadanno, atte tudo ser paguo.

¶ Item. Mandou que has tenças separadas, & trespassadas pagasse ho mais cedo que podesse, porque nam has pagando se poderia seguir disso algum damno às consciencias daquelles que has recebem.

¶ Item. Que em tudo ho que achasse elle nam ter satisfeito, assi em pagar diuidas, & seruiços, quomo em quaesquer outras cousas lhe encomendaua que ho satisfizesse.

¶ Item. Que instituia, & declaraua por herdeiro de

todos seus Regnos, & Senhorios ao dicto dō Emanuel Duque de Beja seu prezado, & amado primo, nam lhe dando Deos filho, ou filha legitima, ou falecendo dentro do tempo de hum anno da feitura de seu testamento

¶ Item. Que a dom George seu filho deixaua de juro, & herdade pera todo sempre, pera elle, & pera todos seus descendentes per linha direita, ou transfuersal, da maneira, que ho el Rei dom João seu bisauo dera ao Infante dom Pedro seu auo, ha sua cidade de Coimbra, em Ducadō, & ha villa de Monte mōr ho velho com todo seu senhorio, & Penela com todo seu termo, & outros bens da Coroa, contheudos no mesmo testamento, que aqui não ponho, por todos estarem por extenso nas doações que lhe el Rei dom Emanuel delles fez, & de todos os bēs que deixou a dom George, reseruou ho dicto Rei dom João has sisas pera Coroa, declarando que era direito, que sómente pertencia ao Rei, & não a outra pessoa, do que se manifestamente ve ser muito contrario á verdade, ho que algũs dizem, que el Rei dom João fez hũ codecilho, em que pedio a el Rei dom Emanuel, que soltasse has sisas por ser direito mal leuado, mas este codecilho eu ho não pude nunca achar, nem pessoa que me delle soubesse dar recado, nem Pero Dalcaçoua Carneiro, secretario, que agora he del Rei dom Sebastião nosso Senhor, & do seu confelho, & ho foi tambem del Rei dom João terceiro, em cujo poder estão todas as lembranças, & testamentos dos Reis destes Regnos, del Rei dō Duarte pera qua, me soube dar rezam de tal codecilho, mas antes me dixe, que nunca se fezera, & que assi ho ouuira dizer a seu pai Antonio Carneiro, secretario que fora del Rei dom Emanuel. E quomo isto que aqui digo seja ha verdade, se confirmará ao diante nos Capitulos das Cortes, que el Rei dom Emanuel fez em Lisboa no anno de M. ccccc. viii.

¶ Item. Que não hauendo ho dicto dom Emanuel
Duque

Duque de Beja filhos legitimos, que em tal caso seu filho dom George succedesse per falecimento no Regno.

¶ Item. Que hauendo ho dicto Duque algũa filha, ou filhas lhe rogaua muito, que casasse hũa dellas com ho dicto dom George seu filho, & lhe desse aquelle dote, que era custume darle as semelhantes pessoas.

¶ Item. Lhe encomendaua ho tratamento da excelente senhora sua prima, dõna Ioanna Rainha, que fora dos Regnos de Castella, & Portugal, & fosse mantida em seu estado, do modo que ho sempre fora, em quanto elle viueo.

¶ Item. Que lhe encomendaua, & mandaua per justos respeitos, que todos aquelles que contra elle forão treedores, & desleaes que andauão fora destes Regnos, nem a elles, nem a seus filhos recolhesse nelles, & que encomendaua a todos do seu conselho, & do dicto Duque seu primo, que sempre lhe lembrassem, que deuia isto muito fazer.

¶ Ho qual testamento foy feito nas Alcaçouas per Frei Ioão da Pouoa seu confessor, & sob scripto, afinado per ho mesmo Rei, aos xxix. dias do mes de Septembro do Anno do Nascimento do Senhor, de M. cccc. xcv. de que aqui pus sómente ho que conuem à nossa Historia.

¶ Na hora que el Rei faleceo hos senhores, & pessoas principaes, que ahi eraõ presentes, cujos nomes em sua Chronica são declarados, abriram ho testamento, & ho fizeram ler per Rui de Pinna Chronista, & ho mandarão logo per tres do conselho a dom Emanuel Duque de Beja, ho qual ja sabia da successão do Regno, por lho el Rei ter mandado dizer, antes que morresse, per Aires da Sylua seu camareiro mór & per dom Aluaro de Castro. Hos senhores, & fidalgos que se acharão em Aluor acompanharam ho corpo del Rei atte a cidade de Sylues, onde ho enterrarão na Sé, pelo elle assi ter mandado, & ali jouue atte que ho tresladarão pera ho Mosteiro da Batalha, quomo se ao diante dirá.

C A-

C. 95

nao
se
leg

Rui

CAPITULO II.

De quomo dom Emanuel foi aleuantado, & jurado por Rei, & do que logo screueo aos estados do Regno, & outras cousas que ordenou.

AO Tempo que el Rei dom João faleceo estaua ha Rainha dõna Leonor sua molher em Alcacer do sal, & dom Emanuel Duque de Beja seu irmão com ella, ha qual Senhora foi causa vnica delle ficar nomeado na successão destes Regnos, porque ha vontade, & desejo del Rei dom João foi sempre de deixar ho Regno a dom George seu filho bastardo, & viuendo houue entrelle; & ha Rainha sobre este negocio muitos desgostos, com tudo quomo el Rei era homem sujeito a toda a boa razam, tomou nesta parte secreta-mente ho parecer de pessoas prudentes, & de boa vida, per conselho dos quaes declarou em seu testamento por herdeiro dom Emanuel. Com estas nouas de successão chegaraõ hos que leuauaõ ho testamento a Alcacer do sal, segunda feira, & logo à terça ho aleuantaram, & juraram por Rei, ha Rainha, & hos Prelados, senhores, & fidalgos, que se alli acharam, sendo em idade de vintaseis annos, & o mesmo se fez per todo ho Regno. Feitos estes autos, & cerimoniaes em Alcacer do sal, logo el Rei screueo a todas as cidades, & villas que vsassem seus bons foros, & costumes, quomo ho atte li acustumaram fazer, em quanto elle nam ordenasse sobrisso outra couza, & ha mesma ordem mandou, que se tiuesse nos negocios de sua fazenda, & pellas mesmas cartas que screueo às cidades, & villas lhes mandou que enuiassem seus procuradores acerto tempo limitado, a Monte mór ho nouo, pera alli fazer cortes, & ho mesmo screueo aos Prelados, senhores, & alcaides móres, ho que todos assi fezerão, & quomo bõs, & leaes vassallos lhe vieraõ dar suas menagens, segundo ho bom vso, & antigo costume destes Regnos.

vintaseis

CAPITULO III.

Em que summariamente declara quomo ha successam destes Regnos, nam pertencia, directamente, per falecimento del Rei dom Ioão, se nam a el Rei dom Emanuel.

PArece necessario dizerse neste lugar quam directamente ha herança destes Regnos pertencia a el Rei dom Emanuel, falecendo el Rei dom Ioão sem filhos nascidos de legitimo matrimonio, & pera declaração deste negocio, he de saber, que el Rei dom Ioão primeiro deste nome, foi casado com dõna Philippa, filha do Duque Iam Delancastre, irmão del Rei dom Duarte de Inglaterra, sexto do nome, & della houue el Rei dom Ioão ho Principe dom Afonso, que morreo moço, & hos Infantes dom Duarte, dom Pedro, dom Henrique, dom Ioão, dom Fernando, & ha Infanta dõna Isabel, que casou com ho Duque Philippe de Borgonha, dalcunha ho bom. Per morte del Rei dom Ioão veo ha herança do Regno ao Principe dom Duarte seu filho mais velho. Este Rei dom Duarte foi casado com dõna Leanor filha del Rei dom Fernando Daragam, primeiro do nome, & della houue ho Principe dom Afonso, & ho Infante dom Fernando, que foi jurado por Principe destes Regnos, quando ho Principe dom Afonso seu irmão mais velho foi jurado por Rei, ho qual Rei dom Afonso casou com dõna Isabel, filha do Infante dom Pedro seu tio, & della houue ha Infanta dõna Ioanna, que morreo Freira no Mosteiro de Jesu Daueiro, & el Rei dom Ioão segundo deste nome, pai do Principe dom Afonso, que faleceraõ ambos pai, & filho sem deixarem filhos, nem filhas de legitimo matrimonio. Ho Infante dom Fernando, de que arriba dixe, irmão del Rei dom Afonso, casou com dõna Beatriz sua prima com irmã, filha do Infante dom Ioão seu tio, & della houue dõna Leanor molher que foi del Rei dom Ioão, ho segundo deste nome, seu primo com irmão, & dõna

na Isabel que casou com ho Duque de Bragança, dom Fernando, segundo do nome, & dõna Catherina, que faleceo moça, & dom Ioão que depois de succeder no estado do Infante dom Fernando seu pai faleceo sem casar, & dom Diogo, que succedeo ao dicto dom Ioão, & houue mais dom Duarte, & dom Dinis, & dom Simão, que todos faleceraõ moços, & houue dom Emanuel, que nasceo derradeiro de todos, Rei felicissimo, que foi destes Regnos, cuja vida, e acontecimentos (se a Deos apraz) tratarei nesta sua Chronica. De maneira, que el Rei dom Emanuel, filho do Infante dom Fernando, era neto del Rei dom Duarte, & bisneto del Rei dom Ioão primeiro, & sobrinho del Rei dom Afonso quinto, & primo com irmão del Rei dom Ioão segundo, a quem succedeo, per rezão da qual progenia elle era direito, & legitimo herdeiro del Rei dom Ioão, falecendo sem filhos de legitimo matrimonio, quomo faleceo, & pois tenho dicto de sua real progenia, & direita successão nestes Regnos aquillo que abasta pera se saber quão licitamente era esta herança sua, me parece que he rezão, que no capitulo seguinte trate algũas particularidades do discurso de sua vida, desno tempo que nasceo, atte que per graça de Deos foi jurado, & obedecido por Rei destes Regnos.

CAPITULO IV.

Do tempo em que el Rei dom Emanuel nasceo, & do milagre que Deos então por elle fez.

EL Rei dom Emanuel da gloriosa memoria nasceo na villa Dalcouchete, em Riba Tejo, hũa quinta feira derradeiro dia de Maio do anno do S. de mil, & quatrocentos, & sessenta noue annos, dia em que então cahio ha solenne festa do Corpo de Deos. E parece que houue em seu nascimento mysterio, porque hauia já algũs dias que ha Infante dõna Beatriz lua mai andaua com dores, sem poder parir, & quis nosso Senhor alumeala em ho san-
cto

1469

30 Mar

progenia

to Sacramento, chegando à porta das suas casas, per onde passaua ha Procissão, & por ho dia em que nasceo ser da inuocação do venerabile Sacramento, lhe poserão nome Emanuel, (o qual nome he hū dos grandes do Senhor Deos), cuja festa se celebraua naquelle dia, em que lhe aprouue dar este Principe à vida deste mundo, pera seu sancto nome ser tam exalçado, & glorificado quomo ao presente he per todo ho universo, onde per meo, industria, & despeza deste magnanimo Rei ha nação Portuguesa per armas, ou per amor pode penetrar. Nem por certo foi sem causa premitir Deos, que viesse ha herança destes Regnos a este felicissimo Rei per falecimento de oito pessoas, que ligitimamente ho herdauão se viuerão, cujos nomes atras dixee, se não pera per sua mão, quomo per instrumento a elle accepto obrar has cousas que em o tempo de seu regnado acontecerão, do que no discurso desta sua Chronica, trabalharei de dar ho mais verdadeiro testimonho que poder.

CAPITULO V.

Da criação que el Rei dom Emanuel teue atte ha idade em que lhe el Rei dom Ioão deu ha fortunada diuisa da Sphera, & assentamento pera sustentar sua casa.

HA Ama que criou el Rei dom Emanuel, se chamaua Iusta Rodriguez, & teue dous filhos homens de grão estima nestes Regnos, hum era dom Ioão Emanuel, camareiro mór, que foi do mesmo Rei dom Emanuel, & o outro dom Nuno Emanuel seu guarda mór, & almotace mór da sua corte, hos quaes filhos houue de dom Ioão Bispo da Guarda, homem que por sua boa doutrina, & geração valeo muito nestes Regnos; mas des no tempo que começou a criar a el Rei dom Emanuel, ella se retirou a tam honesto modo de viuer, que a todo genero de mulheres daua exemplo de virtude, & acabou se-

us dias sanctamente no habito de S. Francisco da obser-
 uancia no Mosteiro de freiras de Iesu de Setual, que ella
 fez à sua propria custa, & fundou de nouo, onde jaz
 sepultada. Este breue corollario pus a qui de sua vida,
 pera que has molheres, que andão metidas nas vaidades,
 & dilicias deste mundo, trabalhem pola imitarem, & a-
 cabarem no seruiço de Deos, quomo ella fez. Ha qual foi
 a Castella com dom Emanuel, por ser ainda de idade, que
 requeria criação de ama, quando ho la mandaraõ em lu-
 gar de seu irmão dom Diogo Duque de Viseu, & com
 elle tornou a Portugal, quando ho dicto Duque dõ Dio-
 go, depois de conualecer da doença, que lhe estoruou sua
 ida, foi fazer residencia em Castella per caso das terça-
 rias do Principe dom Afonso, & da Princeza dõna Isá-
 bel, das quaes terçarias, & da causa porque se ordena-
 ram, & desfezeram, se trata copiosamente na Chroni-
 ca del Rei dom Afonso, pello q̄ tenho por excusado fal-
 lar aqui nellas, por ser fora de seu lugar. Nesta primei-
 ra ida de Castella foi Diogo da Sylva de Meneses, por
 seu aio, & depois de dom Emanuel tornar de Castella,
 foi lá enuiado outra vez no anno do Senhor de mil, &
 quatrocentos, & oitenta, & tres, pera andar na Cor-
 te dos Reis, atte ho tempo em que se havião de fazer
 hos casamentos do Principe dom Afonso, & da Princeza
 dõna Isabel segundo forma dos contratos, mas chegando
 a Freixinal, primeiro lugar de Castella, se tornou,
 por se has terçarias desfazerem. Pera esta viagem lhe
 acrescentou el Rei dom João seu assentamento, & deu
 casa bem ordenada, assi de baixellãs, tapeçarias, quo-
 mo de ornamentos de sua capella, cantores, & ministre-
 is, & pera seruiço ordenou, que fossem com elle muitos
 fidalgos dos principaes de sua casa, & muitos morado-
 res della, & por seu aio ho mesmo Diogo da Sylva.
 Neste tempo dom Emanuel nam era casado, nem tinha
 tomado diuisa segundo costume dos Principes, pelo que
 el Rei dom João lhe deu por diuisa ha figura da Sphe-
 ra, perque hos Mathematicos representão ha forma de
 toda

toda ha machina do ceo, & terra, com todos outros elementos, | cousa despantar, & que parece que não careceo de misterio prophetico, porque assi quomo estaua ordenado per Deos, que elle houuesse de ser herdeiro del Rei dom Ioão, assi quis que ho mesmo Rei a quem havia de succeder, lhe desse hũa tal diuisa, per cuja figura se demonstrasse ha entrega, & cessam, que lhe já fazia, pera quomo seu herdeiro profeguir depois de sua morte, na verdadeira aução, que tinha na conquista, & dominio da Asia, & Africa, quomo fez com muito louuor seu, & honra destes Regnos.

CAPITULO VI.

Da casa, & estado que dom Emanuel teue depois da morte do Duque de Viseu dom Diogo seu irmão, atte que per vontade de Deos foi Rei destes Regnos.

DEpois de dom Emanuel ser no Regno, el Rei dom Ioão lhe acabou de dar sua casa ordenada, quomo a tal pessoa conuinha, atte que soccedeo no estado do Duque de Viseu dom Diogo seu irmão, que el Rei dõ Ioão matou em Setuual, por erros que contra elle tinha cometido, quomo se em sua Chronica contem, ho qual no mesmo dia que este caso aconteceo elle mandou chamar, & lhe fez merce, & doação de todos bens do Duque seu irmão, reseruando Serpa, & Moura, & algũas outras cousas, das quaes lhe dixee, que lhe faria satisfacão, quomo fez. Isto foi a hum sabbado, xx. dias do mes Dagosto de mil & quatrocentos, & oitenta e quatro annos, & por el Rei esquecer ha lembrança, scandalo, que naquelle tempo podia, & devia ter ao Titulo de Duque de Viseu, pondo a parte ho odio, & desgosto que do Duque seu irmão tinha, & lhe a elle dom Emanuel per esse respeito podia tambem ter, lhe mudou ho mesmo Titulo em Duque de Beja, & lhe fez merce com este Titulo de senhor de

Viseu, Couilhão, Villauçosa, & governador do Mestrado da Ordem de nosso Senhor Jesu Christo, & de Condestabre destes Regnos, & fronteiro mór dantre Tejo & Odiána: alem do que lhe deu tantos bês da Coroa quomo se mostra pelas doações, que andam registradas na Torre do Tombo, de que tinha naquelle tempo vinta sette contos, quinhentos, & nouenta, & hũ mil reaes de renda cadanno, & mais lhe fez merce, que falecendo sem filhos, de lhe confirmar todas as merces, que tiuesse feitas, & de lhe tomar todos seus criados no foro em que andassem em seus liuros, com casamento, das quaes rendas quomo eu achei por lembrança em hum liuro de registros da fazenda do dicto Duque dom Emanuel, elle despendia cadanno vinta tres contos, & quinhentos mil reaes, de que hos treze contos eram em assentamentos, & tenças que daua, assi à Infanta dona Beatriz sua (maim), & outras pessoas que com elle nam viuiam, quomo aos moradores de sua casa, & dez contos, quinhentos mil reaes que despendia, em ordenados, merces, moradias, ordinarias, guardaroupa, vestiarias, compras, esmolas, casamentos, & obras, & do que sobejaua destas rendas pagaua cadanno parte das diuidas, seruiços, & obrigações que ficarão do Infante dõ Henrique, cujo neto adoptiuo era, & assi has do Infante dom Fernando seu pai, & do Duque dom Diogo seu irmão. / Has quães elle quomo bom, & Christianissimo Principe por descargo de suas almas pagou todas, & com estas tenças, & ordenados que daua, & merces que fazia, assi aos de sua casa, quomo aos moradores da del Rei, (era mui quisto, & amado, & sobre todos del Rei dom Ioão, que pellas partes, & habilidades que nelle via, ho criara a par de sim, na sua corte, & casa juntamente com ho Principe dom Afonso seu filho, atte ho anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, em que ho Principe casou, porque entam tomou ho Duque sua casa apartada da del Rei, & do Principe, ha qual atte que foi Rei sempre teue mui honrada, & acompanhada da mór parte da nobreza destes Regnos.

sim = si fil

CAPITULO VII.

De quomo se el Rei foi Dalcacer do sal a Monte mór ho nouo, onde dom George ho veo ver ha primeira vez, & do que dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior do Crato seu aio dixe a el Rei.

DEpois del Rei fer jurado pella Rainha, & pellos Prelados, senhores, & fidalgos, que se naquelle tempo acharam em Alcacer do sal, & ter ordenado algúas cousas, que compriam ao regimento do Regno, & de sua casa, logo se dali foi pera Monte mór ho nouo, onde per suas cartas tinha notificado aos estados do Regno, que se ajuntassem pera fazer cortes, & tomar ha menagem àquelles que tinham obrigaçam de lha fazer, ao qual lugar logo dahi apoucos dias veo dom George em idade de xiiij. annos, acõpanhado dos mais dos fidalgos que em Aluor forão presentes ao falecimento del Rei seu pai, & assi elle, como todos de sua companhia vinhão vestidos de burel, trajo de tristeza, que se naquelle tempo acustumaua nestes Regnos, ho ufo do qual se defendeo per expressa lei, que sobre isto fez el Rei dom Emanuel. Ho dia que dõ George chegou a Monte mór, posto que fosse com tanta tristeza, quanta se bem pode crer que elle teria, & viesse mais deseioso de nam ser visto, que de ho verem, com tudo hos mais dos Prelados, senhores, & fidalgos, que ali estauam ho forão receber, & ho acompanharão ate camara onde ho el Rei estaua sperando, de quem foi recebido com tanto amor, & humanidade que todos que ali estauão presentes conheceram bem ho sentimento que tinha da morte del Rei dom Ioão, & da dor, & tristeza, que por esse respeito via em dom George, ho qual, depois de ter feita sua deuida reuerencia, logo dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior do Crato, seu aio, tomou pella mão, & assentados ambos em geolhos, diante del Rei, lhe dixe. Senhor, el Rei dom Ioão vosso primo,

primo, que Deos tenha em gloria, segundo me dixe morrendo, de huma cousa iha muito contente da vida deste mundo, & doutra muito suspenso, & cheo de tristeza, esta por ir incerto de que seria depois de sua morte deste seu filho, que ante vos esta, quomo vosso humilde vassallo. Ha outra por saber quão bom Rei, & quão bom senhor, & quam diuido herdeiro deixaua a estes Regnos em vós, & por isso me mandou, muito confiado de vossa virtude, & bondade, & bom zello, que de sua parte vos dixe, que se por todos bens, honras, & merces, que vos em sua vida fez, cuidaueis lhe ser em algũa obrigação, que esta vos rogaua, & pedia que podesse resultar no acrecentamento dos mesmos bês, honras, & merces, que houesseis de fazer a este orpham, & ainda me dixe mais que da sua parte lhe mandasse a elle, per ante vós, que em tudo vos fosse muito obediente, & sobre todas cousas vos guardasse fé, & lealdade, quomo a seu Rei, & senhor que fois. Polo que eu sam aqui vindo a volo entregar, & tomar ha descarga do que prometi a el Rei vosso primo, & volo dou, & ponho em vossa guarda, pera que de hoje per diante ho honreis, & crieis quomo filho de quem he, & lhe faças taes merces com que todos hos de vossos Regnos, & assi hos estrangeiros hajão causa de vos louuar, & nomear por grato, & agradecido aos muitos beneficios, que del Rei seu pai, assi na vida, quomo na morte recebestes. Estas palauras fezerão tanto mouimento de tristeza em el Rei, que com hos saluços, que se lhe acrecentarão às muitas lagrimas, que lançaua, nam pode responder ao que lhe dom Diogo dixerá, se não com muito trabalho, & em poucas palauras, dizendolhe, que elle recebia a dom George em lugar de filho & que por tal o tinha, & teria sempre, & que has merces que speraua lhe fazer darião manifesto final de ser assi, ho que lhe então dezia, da qual reposta hos Prelados, senhores, & fidalgos que ali estauão ficarão mui satisfeitos, & beijaram todos ha mão

a el Rei por isso, e dalli por diante em quanto el Rei nam casou trouxe sempre dom George em sua casa, & dormia com elle na cama, tratando ho em tudo, quomo a filho.

C A P I T U L O VIII.

Do que se fez em Monte mór depois dos estados do Regno serem juntos, & do recado que el Rei mandou aos Reis de Castella, & aos que lá andauão desterrados, & obediencia que mandou ao Papa.

DEpois de serem juntos em Monte mór ho nouo hos estados, & el Rei ter recebidas has menagés, ordenou que se começasse logo a tratar no que conuinha a bem, & gouerno do Regno, mas porque neste tempo hauiam quasi por todo elle grande, & mortal pestilença, estas cortes nam procederam com ha solemnidade, que a taes actos conuinha, com tudo se tratou de muitas cousas que ho tempo então requeria, assi quomo em taxas, & outras cousas, de que algúas se executarão. Dalli mandou el Rei Gonçalo Dazeuedo do seu conselho, & seu desembargador do paço a el Rei dom Fernando & a Rainha dõna Isabel, Reis de Castella, de Leam, Daragam, & Sicilia a lhes fazer saber de sua succeffaõ nestes Regnos, & pelo mesmo Gonçalo Dazeuedo mandou dizer a dom Iaimés, & a dom Dinis filhos do Duque dom Fernando, que lá andauão desterrados, por caso das defaueuras, que aconteceraõ em vida del Rei dom Ioão, que liuremente se podiam tornar pera ho Regno, & ho mesmo mandou dizer a dom Aluaro Dataide, & a outros que andauão fora do Regno por este respeito, ho qual recado mandou tambem a dom Aluaro, irmão do mesmo Duque dom Fernando, que posto que neste tempo andasse em Castella, não era por esta causa, quomo se na terceira parte desta Chronica dirá. Antes que el Rei partisse de Monte mor, quomo bom & catholico Christão mandou a Roma Francisco

X
 cisco Fernandez, que fora seu mestre, homem que per suas letras, & prudencia foi depois Bispo de Féz, ho qual levou procuração bastante del Rei pera ho Cardeal de Portugal dom George da Costa, Arcebispo de Lisboa, homem de grande authoridade dar em seu nome obediencia ao Papa Alexandre fexto, que então soccedera na Sé Apostolica, ho que fez, & ho Papa lho mandou muito agradecer, gratificandolhe per suas cartas ha boa, & deuida successam destes Regnos, na qual speraua, que fezesse muitos seruiços a Deos, & á sua Sancta Igreja Catholica, em lembrança, & conhecimento do grande, & afinado beneficio, que delle por sua diuina bondade recebera.

C A P I T U L O IX.

De quomo el Rei confirmou has merces, que el Rei dom Ioão fez a hora de sua morte, & doutras particularidades acerca da justiça, & officiaes della.

EL Rei dom Ioão, antes que regnasse, foi sempre bem fortunado, & todas as cousas lhe succederão fauoraveis, mas depois que regnou teue muitos trabalhos, porque ho mais do tempo que depois uiueo lhe cursaram hos negocios mal, ao que era forçado acodir, nam por de sua condicão ser cruel, se não por se liurar dos perigos, & males que se lhe poderam seguir, se quomo caualleiro nam resistira a taes inconuenientes, causadores de todos estes trabalhos, dos quaes nem na hora da morte pode carecer, não cessando ho sprito tentador, imigo de nosso bem, de instiguar algũs dos que se apartelle naquelle horribel acto de morrer acharaõ, pera com requerimentos mundanos ho inquietarem, com tanta efficacia, que alli na cama, sem nenhũa consideraçã do que entã compria a sua alma, que era cuidar nas cousas de Deos, lhe pediraõ algũas merces, has cartas das quaes assinou, tendo na maõ ezquerda ha candea, & na outra ha pena com que assinava, dando lhes por
 força.

força, aquillo que elles sabião, que ja por razam nam era seu, com tudo el Rei dom Emanuel confirmou todas estas merces, & comprio tudo do mesmo modo que ho elle ordenara, cousa de que foi muito louuado, & se lhe teue de todos muito a bem. E quomo el Rei dom Emanuel sempre foi em todos seus negocios vigilante, & tinha por officio perder pouco do tempo, logo alli em Monte mór notificou has confirmações, & mandou á todos los que tiuessem preuilegios, liberdades, & cartas de merces, & outras, has viessem ou mandassem confirmar, pera ho que elegeo hos principaes letrados do Regno, por cujo parecer confirmaua, derogaua ou limitaua, segundo ha qualidade das cousas requeria. Nem menos esqueceo de prouer logo na ordem da justiça, & se informar, & inquirir dos officiaes della, & hos que achou culpados mandou castigar, segundo ha qualidade dos erros em que eram comprehendidos. E porque na casa do ciuel houesse melhor expediente no despacho da justiça, ordenou nella mais sobre juizes, dos que dantes hauia, & assi aos desembargadores desta casa, quomo aos da casa da Supplicação acrescentou nos ordenados, porque hos que dantes tinhaõ não eraõ sufficientes pera se delles poderem manter, & sobre tudo isto cheo, & inflamado de zello de justiça, no mesmo tempo mandou per todo ho Regno corregedores com alçada atte morte, & pera que hos desembargadores despachassem has partes com mór breuidade lhes concedeo denouo, assi a elles, quomo aos corregedores das comarcas assinaturas, has quaes el Rei dom Ioão seu filho depois tirou per justos respeitos. Alem destas cousas ordenou tambem outras, taõ necessarias pera a ordem do regimento do Regno, quomo de sua casa, & fazenda, has quaes tenho por excusadas relatar aqui, quomo por mais importantes ao tempo, & ordem que se entaõ requeria nellas, que ao discurso desta sua Chronica.

CAPITULO X.

*De quomo el Rei libertou hos Iudeus que ficaram captivos
do tempo del Rei dom Ioão.*

EL Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel sua molher (per respeitos que acharaõ serem justos) no anno do Senhor de M.cccc.lxxxii. lançaõ de seus Regnos todos Iudeos, que nelles hauia, (dos quaes algũs alumeados do Spirito Sancto, & outros por naõ desbaratarem hos bẽs que tinhaõ de raiz, fazendo delles maos partidos, & vendas, se conuerteraõ à nossa Fé, & ho mesmo fezeraõ outros, ainda que pobres, por naõ deixarem sua natural criaçaõ; hos outros a que ho Spirito nam tocou, nem hos bẽs, nem ho amor da patria constrangeo, deixarãõ todos suas moradas, & quomo gente sem pastor, nem abrigo se spalhõ per diuerfas partes do mundo. Dos quaes algũs antes que saissem de Castella mandaraõ pedir licença a el Rei dom Ioão pera se virem a Portugal, & lhes mandar dar embarcaçaõ pera suas pessoas, & bẽs, ho que lhes elle concedeo, com lhe pagarem por cabeça (excepto has crianças de mama) oito cruzados, pagos em quatro pagas, & hos que eraõ ferreiros, latoeiros, malheiros & armeiros pagauãõ ametade menos, querendo ficar no Regno, & assi a estes, se declarauãõ que se queraõ ir, quomo aos outros assinou el Rei dom Ioão tempo limitado em que podessem estar no Regno, & naõ se saindo no tal termo, ficassem por seus captiuos. Destes Iudeos houue el Rei hũa grande soma de dinheiro, porque segundo se affirma entraraõ nestes Regnos mais de vinte mil casaes, em que hauia algũs de dez, & doze pessoas, & outros de mais, com ho qual dinheiro tinha determinado fazer hũa armada pera passar em Africa, ho que lhe ho tempo, & mau successo delle nam deixou fazer; & porque el Rei era obrigado a lhes dar pello contratto, que com elles fez, embarcaçaõ nos portos de seus Regnos, que

Jun 1492

31 Março

148

que pera isso se nomearaõ, mandou aos officiaes dos taes lugares, que hos auiassem, & encomendassem muito de sua parte áquelles, em cujas naos hiaõ, que lhes fizessem boa companhia, & mantiuessem seus contrattos, & cartas de fretamentos, do modo que se com elles auinhaõ; mas isto se naõ guardou quomo deuia, & ho el Rei mandaua, porque hos capitães, & mestres destas naos por delles tirarem mais dinheiro, & mōres fretes do que por suas auenças eraõ obrigados, alem do mau trato que lhes dauaõ, lhes faziaõ has derrotas de sua viagem mais longas, polos assi auexarem, & lhes venderem has viandas, agoa, & vinho ao preço que lhes bem parecia, com lhes fazerem outras afrontas em suas pessoas, & deshonas a suas molheres, & filhas, mais à lei de perjuros, & maos homens, que de Christãos, cujo officio deue ser mui diferente de semelhantes tratos, & enganos. Desta gente muita parte, ou per pobreza, ou per mau auiamento se naõ pode embarcar, nem sair do Regno no tempo que lhes per seu contrato cabia estar na terra. Pela qual razaõ ficaraõ citamente obrigados a captiueiro, & quomo descrauos fez el Rei dom Ioão merce delles, a quem lhos pedia, respeitando com tudo á calidade de suas pessoas, & daquelles a quem hos daua. Este negocio todo aconteceu pouco antes que el Rei falecesse, nem he de crer que se viuera algum tempo mais, que naõ dera liberdade, & licença a esta gente, pera se ir fora do Regno, assi quomo fez aos outros de sua companhia. Mas el Rei dom Emanuel, que em humanidade, & liberalidade, clemencia, & virtude a ninhum Rei Christão foi inferior, tanto que regnou libertou logo estes Iudeus captiuos, & lhes deu poder pera de suas pessoas disporem ás suas vontades, sem delles nem das communas dos Iudeos naturaes do Regno, querer acceptar hũ grande seruiço, que lhe por esta taõ assinalada merce quiseraõ fazer, ho fructo do qual beneficio logo dahi a poucos dias recebeo, porque hos mais delles se conuerteraõ à Fè de Nosso S.

Iesu Christo, quando elle fez tornar hos Iudeus destes Regnos Christãos, quomo se em seu lugar dirá.

C A P I T U L O X I.

De quomo el Rei entendeo em prouer hos lugares de Africa, & deu hos dizimos dos tributos, & pareas dos mesmos lugares ás Igrejas, & da embaixada que lhe veo de Castella, & a que.

H ũa das cousas que el Rei dom Emanuel mais teue nos olhos, & de que se mais honrou, & prezou em todo ho tempo de seu regnado, foi ha conquista Dafrica, do que em quanto viueo sempre deu manifestos sinaes, quomo se no discurſo desta sua Chronica verá, do que zeloso logo neste anno de M ccccxcv. em que começou a regnar, proueo em muita abastança todolos lugares dalem, assi de mantimentos, quomo de gente de pè, de cauallo, artelharia, & outras munições, acrecentando hos ordenados, foldos, & mantimentos, aos capitães, adais, & outros officiaes, & assi aos moradores, & outra gente de guerra, & naõ se tendo por satisfeito disto, quomo catholico Christão, & amigo do culto diuino, pera que se naquellas partes podesse com mór authoridade celebrar, além das rendas que ja tinhaõ hos Sacerdotes, de que se podiaõ manter honestamente, ordenou que todolos tributos, & pareas que pagassem hos mouros, se desse ho dizimo à Igreja, ho que se dantes naõ acustumaua fazer. Estando ainda el Rei em monte mór ho mandaraõ visitar hos Reis dom Fernando, & dõna Isabel sua molher, per dom Afonso da Sylua, pessoa principal de sua corte, & per elle além das gratificações, ordinarias, & acustumadas entre hos Reis nos principios de seus regnados, lhe mandaraõ commetter casamento com ha Infante dõna Maria sua filha, do que se el Rei excusou per boas palauras, naõ por ha tal aliança lhe naõ vir muito a proposito, mas porque

porque sua tenção era casar com ha Princeza dõna Isabel, molher que fora do Principe dom Afonso. Hos quaes calamentos ambos houueraõ depois effecto, porque el Rei casou com ha Princeza dõna Isabel, & depois de viuuar della, casou com ha mesma infante dõna Maria sua irmã, quomo se ao diante dirá. Pelo mesmo embaixador dom Afonso da Sylua mandaraõ pedir a el Rei que lhe aprouesse restituir com breuidade, aos filhos do Duque dom Fernando de Bragança, hos bens que seu pai tiuera nestes Regnos, & assi a dom Alvaro seu irmão, ho que el Rei facilmente outorgou, por ho ter já ordenado, quomo atras fica dito.

CAPITULO XII.

De hũa victoria que dom Ioão de Meneses, sendo capitão Darzilla, houue dos mouros.

Dom Ioão de Meneses, senhor de Cantanhede, teue tres filhos, dos quaes hum foi dom Pedro de Meneses, Conde de Cantanhede, & ho segundo dom Rodrigo de Meneses, & ho terceiro dom Ioão de Meneses. Este dom Ioão de Meneses filho mais moço, foi hum dos estimados fidalgos nestes regnos, & nos de Castella, de quantos em seu tempo viueraõ, porque em armas, & prudencia facilmente iguaua, ou passaua qualquer outra pessoa em que estas duas nobres artes se podessem achar, & por ser taõ calificado, El Rei dom Ioão segundo do nome se seruiu delle em negocios de muita calidade, & pela valia, & authoridade de sua pessoa, el Rei dom Emanuel ho fez governador da casa do Principe dom Ioão seu filho, que depois foi Rei destes Regnos, terceiro do nome, & lhe deu ho officio de seu camareiro mór. E a este valeroso capitão deu Deos hũa afinalada victoria contra hos mouros, & foi assi. Tendo el Rei dom Ioão feitas treguas com el Rei de Fèz, Molei Barraxa, grão senhor entre hos mouros, & Almandarim alcaide

alcaide de Tetuaõ, que naõ obedeciaõ a el Rei de Fèz ; nem eraõ desta liga , vieraõ correr ao campo Darzilla , sendo entaõ no Regno dom Vasco Coutinho , Conde de Borba, governador , & capitaõ desta villa, emprazado por capitulos , que delle deraõ a el Rei dom Ioão , & deixara em feu lugar dom Rodrigo Coutinho feu sobrinho , filho de dom Alvaro Coutinho , que morreo no combate de Baltanas em Castella , quomo tenho dito na Chronica do Principe dom Ioão , ho qual dom Rodrigo sahio a pelear com esta companhia de mouros , que era grossa , & de boa gente de guerra , onde foi desbaratado , & morto com dezafete fidalgos. Sabidas estas nouas , ordenou el Rei dom Ioão de mandar dom Ioão de Meneses por capitaõ , & governador Darzilla , ao qual depois do falecimento del Rei dom Ioão hos mouros de pazes de húa aldea , que se chama Benarmarez , naõ queriaõ pagar certas pareas , que per obrigaçaõ de seus contratos deuiaõ cadanno , do que dom Ioão de Meneses anojado determinou de fazer nelles represaria , & lhes dar ho castigo , que mereciaõ , sobelo que screueo ao almirante Lopo Vaz Dazeuedo , Craueiro da Ordem de Auís , que entaõ era capitaõ de Tanger , pera que a hum certo dia , & lugar lhe mandasse pera esta execuçaõ algũa gente de cauallo. Isto assi assentado dom Ioão se veo ajuntar com Pero Leitaõ , adail de Tanger , que Lopo Vaz mandara com cinquenta de cauallo no lugar limitado , hos quaes depois de juntos , caminhando a fio foraõ amanhecer sobela aldea , no qual tempo Molei Barraxa , & Almandarim , & com elles Cide Muça , e Cide Acob , sobrinhos da Barraxa , eraõ entrados pela terra com duas mil lanças , & oitocentos homens de pè , pera darem nas aldeas , que tinhaõ pazes com nosco , ho que sabendo dom Ioão , mandou algús mouros de pazes , que leuaua consigo , que fossem tomar lingoa , ho que fezeraõ , & lhe trouxeraõ tres dos inimigos , dos quaes soube ha verdade do que queria. E posto que fosse contra parecer dalgús assentou de ir buscar esta companhia com cento , & cinquenta

quenta lanças suas, & com has cinquenta de Tanger, com que logo abalou contrelles, & tanto que hos descobrio fez tres azes, ha hũa foi ha Pero Leitaõ adail de Tanger com suas cinquenta lanças, & outra de trinta de cauallo, que deu a seu sobrinho dom João de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses Conde de Cantanhede, & elle ficou com ha outra gente, na qual ordem foi cometer hos Alcaides, que confiados da muita gente que tinham em comparação da nossa & lembrados da victoria, que houuerão pouco antes de dom Rodrigo Coutinho, sem medo, & com pouca ordem se vierão chegando em tres batalhas pera hos nossos, & feitos depois em hũa só, hos primeiros que encontrarão forão hos de Tanger, que com ho peso da muita gente de cauallo, que sobrelles deu, começarão á floxar, em cuja ajuda logo veo dom João de Meneses ho moço, dando pelo costado dos mouros. Hos de Tanger, que lhestauão de rosto apertarão então com elles, & andando já bem trauados lhes acudio dom João de Meneses cortando com ha bandeira Real per meo dos mouros, que nam podendo foster ho impeto dos nossos se poseram em desbarato, no qual morreram na batalha, & no alcance, que durou per espaço de duas legoas, cccxviij. de cauallo, afora hos de pe, sem dos nossos morrer nenhum. Captiuaraõ xxviij. & houuerão hũ rico despojo, em que entrarão Lxxxv. cauallos de preço, & todas as bandeiras dos Alcaides. Isto feito dom João de Meneses fez volta sobela aldeia, & recebeu dos moradores has pareas, que deuião, & dahi se veo a Arzilla, & ho adail Pero Leitão se foi pera Tanger com toda sua gente, & parte do despojo, que lhe coube. Esta victoria deu Deos aos nossos no mesmo dia em que el Rei dom Emanuel ordenou em Monte mór ho nouo, que de todas as pareas, & tributos que hos mouros Dafrica pagassem, se desse ho dizimo à Egreja, ha qual noua lhe foi dada no mes de Dezembro de M.cccxcv. estando ainda na mesma villa de Monte mór, & com ella lhe mandou dom João de Meneses as bandeiras, que tomara

ra dos Alcaides , has quaes el Rei deu à Sê da Cidade de Lisboa , pera ahi estarem por lembrança desta tam honrada victoria.

C A P I T U L O XIII.

*Da vinda dos filhos do Duque de Bragança ao Regno ;
& da grande liberalidade que el Rei com elles usou.*

D Espedido Dom Afonso da Sylua com ha reposta de sua embaixada , & acabados outros negocios a que el Rei quis dar fim , antes de partir de Monte mór , na entrada da Quaresma do anno de M.ccccxcvj , se foy a Setuual onde ho estava sperando ha Rainha dõna Leonor , & ha Duqueza de Bragança dõna Isabel suas irmãs , & ha Infante dõna Beatriz sua mai pera tratarem negocios que com elle tinham , & alli tiuerão todos Pascoa da Resurreição. Neste tempo tinha já el Rei mandado chamar dom Iames , & dom Dinis filhos do Duque de Bragança , & outras pessoas , que andauam fora destes Regnos , quomo atras fica dito , hos quaes chegarão a Setuual depois de Pascoa , & com elles dom Alvaro seu tio & dom Sancho filho mais velho de dom Afonso , Conde de Farão , ho qual Conde era irmão do mesmo Duque , & de dom Alvaro. A este dom Sancho mudou el Rei ho titulo de Conde de Farão , em Conde do Demira , quomo ho fora ho Conde dom Sancho seu auo. Forão todos estes señores bem recebidos del Rei. Ho qual dahi a poucos dias hauendo respeito ha quão conjuntos lhe erão em fangue , & parentesco hos filhos do Duque , & quão innocentes dos erros , & culpas , que dizião que tiuera seu pai , os restituiu em suas honras , & a dom Iames fez merce de todolos bês que el Rei dom Ioão mandara confiscar da casa de Bragança , alem do que lhe prometeo de ho restituir nos que lhe el Rei dom Ioão tomara , & dera a diuerfas pessoas , a quem satisfaria ho valor querendo-
lhos

lhos elles soltar, & nam ho fazendo lhe daria a elle mes-
mo rendas, & tenças que valessem outro tanto, sendo
hos taes bẽs dados per el Rei dom Ioão de juro, mas
que sendo dados em vida lhos tornaria ha dar per fale-
cimento daquelles que hos possuião, sem mais outra ne-
nhuma satisfação. E porque ha merce que el Rei fez a
dom Iaimes, filho mais velho do Duque dom Fernan-
do de Bragança, não foi de calidade pera se passar por
ella com descuido, he bem que se diga, que foi hũa
das mores que Emperador, nem Rei, nem outro se-
nhor nunca fez de terras patrimoniaes possuidas pacifi-
camente, porque nas acqueridas de nouo, ou que se-
speram dacquerir tem obrigações de partirem liberal-
mente com aquelles que lhas ajudarão ha ganhar; mas
em estado tão pacifico, quomo ho em que el Rei dom
Emanuel começou de regnar, & regnaua, taes, & ta-
manhas merces não se acha que se fezessem; nem a mi
me alembra que ho visse, em nenhum dos authores
historicos, que tenho lido, porque ha casa de Bragan-
ça quando hos filhos do Duque dom Fernando chegã-
ram a Setual, não tinha nestes Regnos cousa que lhe
não fosse tomada perá Coroa, ou possuida per pessoas
a que el Rei dom Ioão dellas fezera merce, & logo
dahi a poucos dias, per merces feitas ao Duque dom
Iaimes pera elle, & seus descendentes da maneira, que
forão dadas ao Conde dom Nuno Alvarez, & ao Du-
que dom Afonso, filho natural del Rei dom Ioão pri-
meiro deste nome, ella ficou senhora de mais de cin-
quenta villas, castellos, fortalezas, & lugares rasos;
afora outras heranças, quintas, & casaes, entre hos
quaes lugares, & fortalezas entrão ha cidade de Bragan-
ça, Guimarães, Barcelos, Chaues, Villauçosa, Ou-
rem, Borba, & outras villas cerquadas, & castellos,
que tenho por excusado nomear, por estarem declara-
das em suas doações, ha grandeza da qual merce fez fa-
zer a muitos varios juizos, dizendo cada hum a quil-
lo a que seu parecer, & affeição ho mais inclinaua, has

Ced. Top.

Serra

" N. S. S. S. S.

(voto

C. S. S.

quaes praticas se tratarão então per muitos dias na corte , & por todo ho Regno , (mas ho tempo que tudo apaga , & faz vir per seus discursos em costume aprovado has cousas que dantes nam eram em vso) fez depois parecer bem tudo ho que el Rei nesta parte fezera , & lhe foi attreuido a liberalidade , & clemencia , ho restituir dos bês aos desterrados , & perdoar hos erros àquelles que nelles encorreram. Pelo que em todo ho tempo de seu regnado foi béquisto , & viueo pacifico , & has mais das cousas , que intentou , assi nestes Regnos , quomo nos estranhos , em terra de Christãos , & de infieis lhe succederão atte ho tempo de seu falecimento , com muita prosperidade , louuor , & honra sua , bem , & acrecentamento de seu estado , & proueito de todos seus vassallos , & sугeitos. E pera que se saiba ho grande amor que el Rei tinha aos filhos do Duque dom Fernando , & a dom Aluaro , & desejo de hos ver no Regno , & quanto a cargo tinha ha honra , & fama del Rei dom João seu primo , me pareceo cousa conueniente ajuntar a este Capitulo húa carta que mandou ao mesmo dom Aluaro scripta de sua propria mão , em que diz assi. Honrado primo , vi ha carta que me screuestes , perque me fazeis saber da vinda do Duque meu sobrinho , & vossa folguei por ser tão cedo , & pareceme bem ser logo sem mais detença nenhúa , & vossa vinda seja a Eluas , & a Estremoz , & dali ao Vimieiro , & a Monte mór , & aqui sem sesperar mais recado. Dizem me , que algús criados do Duque vosso irmão fallão em el Rei meu senhor , que Deos haja , quomo não deuem , encomendouos que sejam todos bem auisados , per vos , & meu sobrinho , porque me pesara muito disso , & certo se algús ho fezerem receberião de mi grão castigo , porque assi he razão. Haja meu sobrinho esta carta tambem por sua por ser mais em breue esse despachado de minha mão , em Setuual a xxvj. dias Dabril , El Rei.

CAPITULO XIV.

De quomo el Rei fez Conde de Portalegre Diogo da Sylua de Meneses seu aio, & do que se nisso passou.

EL Rei dom Emanuel (foi sempre mui agradecido dos feruiços, que lhe fazião), pelo que auendo respeito à grande obrigação em que era a Diogo da Sylua de Meneses, seu aio, que ho criara, & doctrinara, com muito cuidado, & amor, lhe deu em sendo Duque (per licença, & consentimento del Rei dom Ioão) ha villa de Celorico da Beira, com rendas, senhorio, jurdição, & depois de ser Rei, posto que mudasse ha dignidade, nem por isso mudou ha vontade que tinha de lhe fazer merce, mas antes ha acrescentou, mostrando por obra ho que sempre desejava, & pera poer em effecto ha boa vontade que tinha de satisfazer aos merecimentos de quem ho tambem seruira, estando ainda em Setual, ho fez Conde de Portalegre, com rendas, jurdição, & castello, mas esta doação não houue effecto em tudo, porque ao tomar da posse se oppozerão hos principaes da villa, do que se tirarão estromentos em que com razões mui sufficientes mostrauão, que hũa tal Villa, quomo aquella não era bem que se apartasse da Coroa, nem se desse a pessoa, que filho de Rei não fosse, do que el Rei foi mui indignado, & procedeo contra elles, castigandoos mui rigorosamente com penas, degredos, & emprazamentos. Com tudo vendo que não querião desistir de sua leal opinião, & que ho que fazião era por seu feruiço, & vtilidade do patrimonio da Coroa, mudou ha sustancia da merce, reservando pera sim ha jurdição, & senhorio da villa, & a dom Diogo da Sylua deu ho castello della de juro, com sò titulo de Conde, sem outro nenhum poder, pera elle, & todos seus descendentes, & pelo em que esta doação não houue effecto satisfez el Rei ho Conde com outras merces.

CAPITULO XV.

De quomo el Rei mandou a Roma Pero Correa sobre negocios que tinha com ho Papa, & pera acompanhar ho Cardeal de Portugal dom George da Costa, atte estes Regnos.

NA Chronica do Principe dom Ioão, filho del Rei dom Afonso quinto no capitulo xvij. falando na Infante dõna Catherina, filha del Rei dom Duarte, irmã del Rei dom Afonso, fiz menção de dom George da Costa Cardeal de Portugal, homem que posto que nascesse de gente mui baixa, popular, & pobre, depois de ser cappellão, & mestre desta senhora veo por seu saber, & industria a ser Cardeal, & teue tanta authoridade em Roma, & nestes regnos, assi no consistorio dos Papas, quomo no conselho del Rei dom Afonso, que quando se nelles achaua, era hũa das pessoas de cujo voto se fazia mais conta, porque ha muita prudencia, & experiencia, que nelle hauia dos negocios daquelle tempo, & discurso das cousas passadas, lhe fazião pela mór parte dar ho melhor parecer, do que se com elle sobrellas consultaua. Mas posto que nelle houesse estas partes, & outras muitas dignas de louuor, el Rei dom Ioão sendo principe, & depois de ser Rei, lhe teue sempre odio, por algũs respeitos particulares, & nunca della, nem de seu seruiço, & amizade fez cabedal. Com tudo el Rei dom Emanuel conhecendo ha prudencia, que nelle auia, quomo regnou logo, per suas cartas, & mensageiros fez tanto com elle que lhe prometeo de se vir para ho regno: Pelo que ordenou de mandar a Roma Pero Correa, fidalgo de sua casa, pera ho acompanhar neste caminho, & negociar per via do mesmo Cardeal algũas cousas com ho Papa. Mas depois de Pero Correa ser em Roma achou ho Cardeal mudado de proposito, dando por excusa sua idade, & ma desposição, & sobretudo nam lhe querer o Papa dar pera isso licença, &

o querer ter apar de fim , pela necessidade que tinha de seu conselho , & ajuda nas cousas que lhe compriam , pelo que encomendandolhe Pero Correa hos negocios que leuaua , se tornou pera o regno , os quaes todos o Cardeal despachou com o Papa , & has Bullas , & expedição delles mandou depois a el Rei quomo se ao diante dira.

CAPITULO XVI.

De quomo el Rei acrecentou has rações dos lugares Dafrica, & de hũa embaixada que lhe veio de Veneza, & sobre que.

H Avendo el Rei respeito a quanto feruiço se faz a Deos na guerra Dafrica , com se sustentarem os lugares , que nella tinham ganhados hos Reis seus antecessores , estando ainda em Setuual ordenou pera mór segurança , que houuesse nelles mais gente de guarnição , & assi a estes , como aos moradores , & capitães , acrecentou hos foldos , rações , & mantimentos , & logo dalli a poucos dias com rebates de pestilença se foi a Palmela , & de Palmela a Villa Franca de Xira , onde esteve atte fim do verão , & no mez de Septembro se foi a Torres Vedras , onde veio ter hũ embaixador de Veneza , que ho visitou da parte da Senhoria. A este embaixador armou el Rei caualheiro de sua mão , & lhe fez muitas merces , com que se tornou mui contente pera Veneza , onde no Senado dixе muitos lououres de sua pessoa , & relatou ho grande amor , & afeição que nelle achara per todas as cousas que a sua republica comprissem ho que confirmou , & renouou nos corações de todos daquella cidade ha antigua amizade , que entre elles , & ha nação Portugueza antiguamente sempre houue.

cento

1496

CAPITULO XVII.

De quomo el Rei alcançou do Papa que hos Commendadores da Ordem de Christus, & de Auis podessem casar, & do saimento que mandou fazer em Torres Vedras por el Rei dom Ioão, & de quomo fez ho primeiro Conde Dalcoutim.

ANtigamente nestes regnos hos Commendadores das Ordens de Christus, & de Auis não podião casar, & com este voto entraão nestas religiões, ho que então parecia ser necessario, pera que hos trabalhos do casamento, & obrigações delle, hos não estoruassem a fazerem guerra aos Mouros que naquelle tempo em que se estas Ordens de Caualleria fundarão, tinham occupada ha mór parte de Hespanha, ha qual liure deste açoute, & castigo que lhe Deos deu, por muito spaço de tempo, pareceo aos Reis de Portugal, que pois ja seus regnos erão liures deste trabalho, & per armas tinham lançado fora delles esta gente, que não era necessario, mas antes perjudicial estarem tantos homés nobres, quantos occupauão estas duas Ordens da Caualleria, sem casar, & que o deuião ser, pera que delles procedesse geração lidima, de lidimo matrimonio, que a face descuberta, sem labeo de bastardia ficasse em igual grao com ha outra ligitima nobreza do regno, pera juntamente fazerem todos guerra aos Mouros em suas proprias terras, & casas, quomo agora fazem, pelo que supplicarão sobre este negocio muitas vezes os Reis passados aos Pontifices Romanos, sem delles poderem hauer ha expedição, o que el Rei dom Emanuel tanto que regnou determinou acabar, & com ha obediencia, que mandou ao Papa Alexandre vj, de que atras fica dito, screueo ao Cardeal dom George da Costa, & o mesmo fez per Pero Correa, encomendandolhe muito que trabalhasse por lhe o Papa conceder tão honesta petição, & o mesmo pedio ao Papa per suas cartas, (sobelo que) o Cardeal, que

que em tudo desejava seruir el Rei, fez tanto, que lhe alcançou o que pedia, a qual graça não concedeo aos que ja erão Commendadores, se não aos que dali por diante o fossem. E por ser ja cumprido o anno do falecimento del Rei dom João, lhe mandou el Rei dom Emanuel, estando ainda em Torres Vedras, fazer hum solene saimento, a que forão presentes os mais dos Prelados, & senhores do regno, & dalli se foi Aláquer, & Daláquer a Muja, onde nouamente fez Conde Dalcoutim dom Fernando de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses, primeiro Marques de villa Real, & lhe concedeo, & fez graça, & merce, que dali por diante os filhos mais velhos legitimos dos Marqueses de villa Real se chamassem Condes Dalcoutim.

CAPITULO XVIII.

De quomo el Rei mandou lançar hos Mouros, & Iudeus fora de seus Regnos, & senhorios.

DEpois que hos Reis de Castella lançarão hos Iudeus fora de seus regnos, & señorios, quomo atras fica dito, el Rei dom Emanuel, requerido per cartas dos mesmos Reis, determinou de fazer ho mesmo, mas quomo ho negocio fosse de qualidade pera se delle não tomar resolução, sem bom conselho, houue sobrisso varios pareceres, porque hús dizião que pois ho Papa consentia esta gente em todalas terras da Egreja, permittindolhes viuerem em sua lei, & que o mesmo faziaõ todolos Principes, & respublicas de Italia & Hungria, Bohemia, & Polonia, o que se podia cuidar, que não faziaõ sem causa, a cuja imitação em toda Alemanha, & outros regnos, & prouincias de Christãos os deixauão tambem viuer, que causa haueria pera os lançarem do regno, que não repugnasse com ha razão. questoutras nações tinhão pera o consentirem, & que alem disto polos lançarem da terra, nem por isso lhes dauam

dauam azo de nas alheas se tornarem Christãos, mas antes se se fossem pera ha dos mouros, se perdia de todo ha esperança de nenhum se conuerter, o que muitos delles viuendo entre nos, moidos de nossa religião, & do bom uso della se podia sperar que fezessem, & que hauia ainda nisto outros inconuenientes, porque alem dos seruiços, & tributos que el Rei perdia, ficaua obrigado a satisfazer ás pessoas a que elle, & os Reis passados delles fezeraõ merce, & que não tão sômente leuauão consigo da terra muitos haueres, & riquezas, mas ainda o que era mais de estimar, leuauão sotis, & delicados spiritos com que saberião dar aos mouros auifos, que lhes necessarios fossem contra nós, & sobretudo lhes insinarião seus officios mecanicos, em que erão muitos destros, principalmente no fazer das armas, do que se poderia seguir muito dâno, trabalhos, & perdas, assi de gente, como de bês a toda ha Christandade. Este foi ho parecer, & opinião dalgús do conselho, a que outros repugnarão dizendo, que bem era verdade o que dizião, mas que os Reis de França, Inglaterra, Escocia, Dinamarca, Noroega, & Suecia, com muitas outras prouincias vizinhas a estas, & todo o Estado de Flandes, & Borgonha não lançarão os Iudeus dentre sim muitos annos hauia sem pera o fazerem terem boas causas, & de receber, & que o mesmo se deuia cuidar dos Reis de Castella, o que abastaria pera auerem de lançar esta nação fora do regno, quanto mais que não parecia bom conselho estando estes regnos cercados dos de Castella. & hos de Castella dos de França, permittirem se nelle Iudeus, sendo lançados das terras de taes vizinhos & tão poderosos, hos quaes poderião tomar a mal parecer nos, que tinhamos melhor conselho em deixar viver esta gente entre nos, do que elles tiuerão em os lançarem de sim, o qual desgosto por uentura terião secreto, pera quando vissem tempo oportuno abrirem has azas à tyrannia, & debaixo de cor de catholicos, & christianissimos nos fazerem o mal, & dâno que poderem,

dessem; & que sobre tudo, o bom conselho era perder ha faudade a todolos proueitos, & tributos que se desta gente tirauão, & por o intento em só Deos, & na sua Sancta Fê, porque elle dobraria com suas merces o que se nisto perdesse, & que pois este negocio per sua vontade viera a se porem determinação de conselho, que ha resoluta conclusão delle fosse lançarem logo do regno aquelles que não quisessem receber ha agoa do baptismo, & crer ho que cre ha Egreja Catholica Christãa. Na qual opinião, & parecer foi el Rei, sem ter conta com ho que se nisso perdia, nem com has satisfações, que ficaua obrigado fazer, quomo depois por inteiro fez. E logo se assinou tempo certo para ha notificação deste negocio, ho qual foi declarado, & publicado, estando el Rei ainda em Muja, no mes de Dezembro de M.ccccxcvj, em húa pregação que se sobre illo fez, & nam tão sômente se assentou no conselho que hos Iudeus se fossem do regno, com suas molheres, & filhos & bês, mas tambem hos mouros pelo mesmo modo, pera ho que lhes el Rei limitou logo a todos tempo certo, & nomeou portos seus de seus regnos pera suas embarcações.

CAPITULO XIX.

Da embaixada que hos Reis de Castella mandaram a el Rei sobre alianças.

E Stando el Rei em Estremoz chegou ahi dom Afonso da Sylua, de quem atras fiz menção, ho qual hos Reis dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel, lhe mandauam com embaixada. E entre outras cousas que de sua parte requireo, & apontou, ha principal foi sobre alianças, confederação de amigos damigos, & inimigos de inimigos, ao que hos então moueo ha differença, que tinhaõ com el Rei Charles de França, oitauo do nome, (sobelo) regno de Napoles, per cujo respeito ha-
 Tom. I. uia

uia entrelles crua, & braua guerra, a qual resultou em elles ganharem ho dicto regno, per industria, & prudencia do gram capitão Gonçalo Fernandez Daguilar, & lançarem delle hos Franceses, que ho já tinham quasi todo occupado, quomo se mui largamente contem nas Chronicas dos mesmos Reis de França, & Castella, principalmente na que fez Philippe de Cômnes, señor Dargentom, em lingua Francesa, das quaes alianças se el Rei excusou, prometendo com tudo que se el Rei de França lhes viesse fazer guerra dentro dos regnos de Castella, que em tal caso ho ajudaria, sem embargo da paz, & amisade que então com ho dicto Rei de França tinha, no que el Rei satisfez com razão ao muito devido, & parentesco que entrelles hauia, porque el Rei dom Fernando era filho del Rei dom João Daragaõ, irmão da Rainha dõna Leonor molher del Rei dom Duarte de Portugal, auo del Rei dom Emanuel, & ha Rainha dõna Isabel era prima com irman del Rei dom Emanuel, filhos ambos de duas irmãs, conuem a saber, elle da Infante dõna Beatriz, molher do Infante dom Fernando, & ella filha da Infante dõna Isabel molher del Rei dom João de Castella, segundo do nome, as quaes señoras Infantes, dõna Isabel, & dõna Beatriz, erão ambas filhas do Infante dom João, filho del Rei dom João de Portugal da boa memoria, primeiro do nome. Dos quaes parentescos quis poer esta lembrança, porque has cousas desta calidade, não sendo bem especificadas pellos scriptores, fazem depois muitos enleos, de que recrecem mores erros, nas progenias dos Reis, & Principes, no declarar das quaes hos Chronistas deuem ser mui vigilantes, & has deuem pintar de tão boas cores, & tão viuas, que por nenhum modo ho tempo has possa cegar, nem trazer em duuida.

CAPITULO XX.

*De quomo el Rei mandou tomar hos filhos aos Iudeus ;
que se hião fora do Regno, & porque causa não
fez ho mesmo aos mouros.*

Muitos dos Iudeus naturaes do Regno, & dos que entrarão de Castella tomaraõ ha agoa do baptifmo, & hos que se nam quiserão conuerter começarão logo a negociar has coufas que lhes conuinhaõ pera sua embarcaõ, no qual tempo el Rei (por causas que ho a isso mouerão) ordenou, que em hum dia certo lhes tomassem a estes hos filhos, & filhas de idade de xiiij. annos pera baixo, & se destribuissem pelas villas, & lugares do Regno, onde à sua propria custa mandaua que hos criassem, & doctriassem na Fê de Nosso Saluador Iesu Christo, & isto concluio el Rei com seu conselho estando em Estremoz, & dali se veo a Euora no começo da Quaresma do anno de M.ccccxcvij. onde declarou, que ho dia affinado fosse dia de Pascoela; & porque nos do conselho não houue tanto segredo, que se não soubesse ho que acerca disto estaua ordenado, & ho dia em que hauia de ser, foi necessario mandar el Rei, que esta execuçaõ se fizesse logo per todo ho Regno, antes que per modos, & meos que estes Iudeus poderião ter, mandassem escondidamente hos filhos fora delle, a qual obra não tão sômente foi de grão terror, mesturado com muitas lagrimas, dor, & tristeza aos Iudeus, mas ainda de muito espanto, & admiraçãõ aos Christãos, porque nenhũa criatura pòde padecer, nem sofrer apartar desim forçadamente seus filhos, & nos alheos por natural communicaçãõ sente quasi o mesmo principalmente has racionaes, (porque com estas communicou natureza hos effectos de sua lei mais liberalmente do que ho fez com has brutas irracionaes), a qual lei forçou muitos Christãos velhos moueremse tanto a piedade, & misericordia dos bramidos, choros, & plantos, que faziaõ hos paes, &

mãis a quem forçadamente tomavaõ hos filhos, que elles mesmos hos escondiaõ em suas casas por lhos não virem arrebatat dentras mãos, & lhos saluavaõ, com saberem que nisso faziaõ contra ha lei, & prematica de seu Rei, & fenhor, & aos mesmos Iudeus fez vfar tanta crueza esta mesma lei natural que muitos delles mataraõ hos filhos, afogandohos, & lançandohos em poços, & rios, & per outros modos, querendo antes vellos acabar desta maneira, que não apartallos de sim, sem speranza de hos nunca mais verem, & pella mesma razão muitos delles se matauaõ a sim mesmos. Em quanto se estas execuções faziaõ, não deixava el Rei de cuidar no que conuinha à faude das almas desta gente, pelo que movido de piedade dissimulava com elles, sem lhes mandar embarcação, & de tres portos de seu Regno, que lhes pera isto tinha assinados, lhes vedou hos dous, & mandou que todos se viessem embarcar a Lisboa, dandolhes hos estaos pera se nelles agasalharem, onde se ajuntaraõ mais de vinte mil almas & com estas delonguas se lhes passou ho tempo que lhes el Rei limitou pera sua saida, pelo que ficavaõ todos captiuos, hos quaes vendosie em estado tam misero, cometeraõ muitos delles, por partido a el Rei que lhes tornassem seus filhos, & lhes promettessem que em vintannos senam tirasse sobrelles deuaõsa, & que se farião Christãos, ho que lhes el Rei concedeo, com outros muitos privilegios que lhes deu, & aos que nam quiserãõ ser Christãos mandou logo dar embarcação, quitandolhes ho captiueiro em que encorrerãõ, & se passaraõ todos a terra de mouros. Hora he que se podera reputar a descuido não dizermos que causa houue pera el Rei mandar tomar hos filhos dos Iudeus, & não hos dos mouros, pois assi hús, quomo hos outros se sahiaõ do Regno por não quererem receber ha agoa do Baptismo, & crer ho que cre ha Egreja Catholica Christãa. Ha causa foi porque de tomarem hos filhos aos Iudeus, senão podia ree-
cer, ninhum dãno aos Christãos, que andaõ espalhados
pelo

pelo mundo, no qual hos Iudeus por seus peccados nam tem regnos, nem senhorios, cidades, nem villas, mas antes em toda parte onde viuem sam peregrinos, & tributarios, sem terem poder, nem authoridade pera executar suas vontades contra has injurias, & males que lhes fazem. Mas aos mouros per noslos peccados, & castigo permite Deos terem occupada ha mór parte de Asia, & Africa, & boa de Europa, onde tem Imperios, Regnos, & grandes senhorios, nos quaes uiuem muitos Christãos debaixo de seus tributos, alem dos muitos que tem captiuos, & a todos estes fora mui prejudicial tomarem-se os filhos dos mouros, porque aos que se este agrauo fezera, he claro que senão houueraõ desquecer de pedir vingança dos Christãos, que habitauão nas terras dos outros mouros, depois que se là acharaõ, & sobre tudo dos Portugueses, de quem particularmente nesta parte se podião aqueixar. E esta foi a causa porque hos deixarão sair do Regno com seus filhos, & aos Iudeus não, aos quaes todos Deos per sua misericordia permita conhecerem ho caminho da verdade, pera se nella saluarem.

CAPITULO XXI.

Do fructo que se fez em tornarem hos Iudeus Christãos.

Certo que esta obra de fazer que hos Iudeus se tornassem Christãos, foi digna de muito louuor, posto que se della podessem seguir hos inconuenientes, que no conselho del Rei forão apontados, & muitos outros que se depois virão em que se entaõ podera mal cair, porque ninhũa perda podia vir ao Regno pela conuersaõ desta gente, que se podesse estimar perda, em comparaçam do que se ganhou em conhecerem ha verdade do que hauiaõ de crer, mas nem por se fazer tamanho ganho se pode affirmar, que nam he dãno aquillo de que resulta perda, com toruaçaõ, & detrimento do bem publico,

blico, & particular. Ho que tudo se seguiu a estes Regnos per seu azo delles, & sotilezas de seus negocios, depois que tiueraõ nome de Christãos, & poderaõ tratar em muitas cousas, que pelo direito canonico expressamente lhes eraõ defesas, das quaes hũa era naõ arrendarem hos dizimos das Egrejas, nem ninhũas nouidades, do que se seguia naõ hauer naquelle tempo tantas vezes carestia de mantimentos, quomo houue depois que elles começaraõ a tratar nisso, fazendo aleuantar ho preço às nouidades da terra, quomo se ho que ella cria, fosse trazido de fora do Regno, por falta que dellas houuesse, ao que se tambem acustumaraõ hos Christãos velhos, que nesta parte ho fazem com menos temor de Deos, & medo das justiças que hos nouos, com ousadia de nome de Christãos lindos, & de mais validos, & aparentados na terra que estoutros, da qual desordem se seguiu, dentão pera cà, naõ tão fomite aleuantar ho preço dos mantimentos fora de toda razão, mas com elle ho de todo ho genero de mercadorias, à qual carestia (passando, sem pintar de suas verdadeiras cores, mais ha desordenada auaricia dos vendedores que ha pestifera cobiça dos arrendadores) se naõ podera acodir se naõ com isto ser ao contrario, recolhendo ho Ecclesiastico hos dizimos das Egrejas, & hos seculares has nouidades, que lhes Deos dà, em suas casas, & cileiros, & dali per sim, ou per seus criados, & feitores has mandarem vender, quomo se antiguamente fazia nestes Regnos. Outro remedio ahi naõ menos proueitoso queste, ho qual seria naõ pagarem hos lauradores aos senhorios suas rendas se naõ a dinheiro de contado, quomo se faz em Flandes, Brabante, Holanda, Zelanda, & outras partes, porque estes naõ saõ poderosos pera encerrarem ho paõ, mas antes cõstrangidos pela renda, que haõ de pagar em dinheiro, trazerem suas nouidades aos lugares, donde saõ vizinhos, nos dias da somanã, que nelles se fazem feiras, & ho venderem melhor mercado do que fariaõ hos senhorios, se recolhessem suas

inde...
a
Carreira
hoje

Linda

suas rendas em pão, por serem mais poderosos, & poderem sustentar ha venda melhor, que hos lauradores. E pois trato da carestia do pão, quero tambem dizer quomo hos Reis de Inglaterra acodirão à das carnes, pelo preço dellas ir em grande crescimento per todos seus Regnos, & foi com mandarem por lei expressa que ninhum homem per grão senhor, & poderoso que fosse, podesse criar mais que hũa certa & taxada cantidade de gado, assi grosso, quomo meudo, limitando esta taxa pelas comarcas, segundo ha fertilidade de cada hũa dellas, do que se seguio por hauer muitos criadores, hauer tambem muitos vendedores, & abaixou ho preço das carnes naquelle Regno mais da metade, has quaes duas leis, & costumes acerca das nouidades, & criações se nestes Regnos guardassem, he de crer que todalas coufas tornariaõ a preço honesto, & ainda que não fosse aos antigos, seria pelo menos a taes, que quem isto ordenasse se poderia ter por verdadeiro pai da patria, & renouador da boa ordem, & costumes, que nella nos tempos passados houue.

CAPITULO XXII.

De quomo se começou a tratar ha casamento del Rei com ha Princesa dõna Isabel.

EL Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel houueraõ de seu matrimonio ho Principe dom João, que casou com Madama Margaida, irmã de dom Philippe Archeduke Daultria, que depois foi Rei de Castella, filhos do Emperador Maximiliano, & de Madama Maria Duquesa de Borgonha, filha do Duque Charles, que morreo na batalha de Nancy. Este Principe dom João morreo sem hauer filhos, & Madama Margaida casou depois com Philiberto Duque de Saboya, dalcunha o fermoso, oitauo do nome, de que tambem não houue filhos, ha qual seõora foi hũa das fermosas molheres

molheres de toda Europa, & sobre tudo muito prudente, catholica, discreta, & sagaz, pelos quaes dotes de virtudes ho Emperador Carlos V. seu sobrinho, sendo ausente, & presente nas terras do estado de Flandres, & de Borgonha lhas deixou gouernar, & reger em quanto ella viueo, ho que sempre fez com muito louuor, & boa ordem de justiça, (do que eu posso dar testemunho, quomo quem com ella muitas vezes falou, & tratou negocios del Rei dom Ioão iij. que sancta gloria haja) em cujo seruiço andei naquellas partes, & em outras desno tempo de minha mocidade ate idade xxxiiij. annos, em que por seu mandado tornei a estes Regnos. Houuerão mais hos Reis de Castella quatro filhas, a saber ha Infante dõna Isabel que casou com ho Principe dom Afonso filho del Rei dom Ioão segundo de Portugal, ho qual Principe pouco tempo depois de ser casado, faleceo em Sanctarem de hũa queda que deu indo correndo a cauallo, de que logo morreo, sem deixar filhos, & ha Princeza dona Isabel se tornou viuua pera Castella. Has outras forão ha Infante dõna Ioanna, que casou com dom Philippe Archeduke Dauustria, que arriba nomeei, que per falecimento da Rainha dõna Isabel succederaõ nos Regnos de Castella, & Leão, & ha terceira ha Infante dõna Maria, que depois foi Rainha de Portugal quomo se ao diante dira, & ha quarta ha Infante dõna Catherina, que casou com dom Henrique Rei de Inglaterra, oitauo do nome. Destas quatro filhas ha com que el Rei dom Emanuel mais desejava casar, foi ha Infante dõna Isabel, viuua do Principe dom Afonso, & por ter esta vontade se excusou do da Infante dõna Maria, per dom Afonso da Sylua, quando ho veo visitar de parte dos Reis, quomo atras fica dito no Capitulo xj. & por vir ao fim que desejava, estando em Torres Vedras communicou este negocio com dom Aluaro seu primo, ho qual se lhe offerreceo pera ho nelle seruir, & dali se foi a Castella mui bem acompanhado no anno passado, & com ha reposta

protulij
 155
 43

a Louren

por a
 com
 do tempo
 das

Bergam

do, aque fora, tornou a Euora neste M.ccccxcvij, com
 ha boa speranza, da qual reposta ordenou el Rei de
 mandar por embaixador, aos ditos Reis, dom Ioão
 Emanuel, seu camareiro mór, pessoa de quem com ra-
 zão muito confiaua, assi por ser mui prudente, quomo
 pela criação que nelle fezera, & dali ho despachou a-
 acompanhado, quomo a tal embaixada conuinha, ho
 qual achou em taes termos ho que la sobreste caso ne-
 goceara dom Alvaro, que partindo Deuora no veraõ
 deste anno hos casamentos se celebraraõ no mez de Octu-
 bro, do mesmo anno, da qual cidade el Rei per caso
 das calmas depois de ho ter despachado se foi a Syntra
 ter ho veraõ, por ser hũ dos lugares da Europa mais
 fresco, & alegre para qualquer Rei, Principe & se-
 nhor poder nelle passar ho tal tempo, porque alem dos
 bõs ares, que de sim lança aquella serra, chamada pelos
 antigos Promontorio da lua, hà nella muita caça de
 veados, & outras alimarias, & sobre tudo muitas, &
 muito boas frutas de todo ho genero das que se em to-
 da Hispanha podem achar & has melhores fontes de
 agoa, & mais fria de toda ha Estremadura, às quaes
 cousas todas acrecenta ho sabor hos magnificos paços,
 que no mesmo lugar hos Reis tem, pera seu aposento,
 & dos que com elles ali vão,

CAPITULO XXIII.

*De quomo el Rei mandou Vasco da Gama por capitam
 de tres naos, pera proseguir no que ja era des-
 cuberto, atte ver se podia chegar à India.*

NA Chronica do Principe dom Ioão declarei afaz
 per extenso quam vigilante, & studioso ho Infan-
 te dom Henrique filho del Rei dom Ioão da boa me-
 moria, primeiro do nome foi no descobrimento da cos-
 ta de Africa, & quantas despelas sobrisso fez, conti-
 nuando neste negocio com muita gloria, & exalçamen-

to do nome de Deos, & louuor feu, ate ho anno de nossa saluação de mil, & quatrocentos, & sesenta, em que faleceo no mes de Nouembro, na villa de Sagres, em idade de sesenta, & sete annos, com já ter recebido fructo de muita honra, & proueito de todos estes seus trabalhos, & proseguindo eu nesta materia per modo de compendio, escreui no começo da mesma Chronica, ho que achei ser mais importante a estas nauegações, ate ho nascimento do dicto Principe dom Ioão, que foi no anno do Senhor de M. cccclv. & dahi por diante trato tudo ho que toca a estes descobrimentos, per ordem dos annos em que cada hũa das taes couzas aconteceo, ate que Deos se houue por seruido chamar pera fim el Rei dom Afonso V. seu pai, que faleceo no anno de mil quatrocentos, & oitenta & hũa quem ho Principe soccedeo no Regno, ho qual depois de regnar procedeo nestes descobrimentos de calidade, que a elle sem tirar gloria, nem louuor a pessoa nenhũa se pode disso dar boa parte da palma, & triumpho, nos quaes ho mór trabalho, & difficuldade esteue no achar do cabo de boa Sperança, & passalo, ho que se fez em seu tempo, correndo hos nossos muito mais alem delle pela costa de Guinë ate chegarem quasi aos limites, & termos de Sofala, & Moçambique, terras habitadas de gente, com quem tinhão trato pelo mar, & negocio hos da costa de Melinde & Mombança, & da Ilha de S. Lourenço. Has quaes viagés todas se fezerão per mandado deste inuenciuel Rei dom Ioão, com muito trabalho feu, & despesa de sua fazenda, nauegação já esquecida de todo ho genero humano, per tanto spaço de tempo, quanto se pode ver em hũ discurso, que disso fiz na mesma Chronica do Principe dom Ioão, que compus de nouo em lingoagem Portuguesa & assi em hũ liuro que fiz em lingoa latina do sitio, & antiguidade da cidade de Lisboa, nos quaes dous discursos declarei quantas, & quaes pessoas, muito antes fezerão esta viagem da India, pelo mesmo caminho,

minho, que ha nós agora fazemos, ho que fiz por aso-
 dir ao erro em que cairão algũs scriptores Portugueses,
 que tratarão destes negocios, dizendo que só a nação
 Portuguesa fora ha que nauegando pelo mar Occeano,
 primeiro que nenhũa outra viera ter ao mar da India,
 do qual erro se lhes pode em parte releuar ha culpa,
 por por ventura cuidarem, que atrebuindo esta gloria
 à sua propria nação, lhe acrecentauão louuor aos mui-
 tos que se lhes deue pelas milagrosas victorias, que na-
 quellas partes em diuersos tempos, & lugares houue-
 rão. Assim que falecido el Rei dom Ioão, succedeo no
 Regno el Rei dom Emanuel, ho qual quomo herdeiro
 vniuersal de toda ha machina, & peso destas nauega-
 ções, não contente do que já era descuberto, mas an-
 tes muito deseioso de passar adiante, logo no começo de
 seu regnado, no mes de Dezembro de M. ccccxcv. te-
 ue em Monte mór ho nouo sobre isso conselho, no qual
 algũs foraõ de opinião, que se não profeguisse mais nes-
 ta viagem, alem do que já era descuberto, porque ha-
 uia de ser muito enuejada de todos Reis, & respu-
 blicas da Europa, & assi do Soldam de Babylonia, &
 dos mesmos Reis, & senhores da India, do que se ha-
 uiam de seguir grandes trabalhos & despesas a estes Re-
 gnos, que abastaua ho pacifico trato de Guinë, & ha
 honrosa conquista dos lugares Dafrica pera ganho dos
 mercadores, & proueito das rendas do Regno & exer-
 cicio da nobreza delle; mas el Rei foi do voto daquel-
 les a quem isto pareceo ao contrario, mandando logo
 aparelhar naos, no que se passou mais de hum anno. No
 tempo em que se faziõ prestes estas naos teue el Rei
 conselho sobre quem mandaria por capitão dellas, &
 assentou, que fosse Vasco da Gama, fidalgo de sua ca-
 sa, natural da villa de Sines, homem solteiro, & de
 idade pera poder sofrer os trabalhos de hũa tal viagem,
 pelo que ho mandou chamar, estando em Estremoz no
 mes de Janeiro de mil, & quatrocentos, & nouenta,
 & sete, & lhe deu ha capitania dellas, com palauras

Dez 95

||

||

Jan. 1497

de muita confiança, pondo diante ho peso de tamanho negocio consistir não na despesa, que se nelle podia fazer, nem no que se nisso auenturaua, se não no seruiço de Deos, & bem de seus Regnos, ho que tudo se podia conseguir, se passando elle adiante do que já era descuberto, podesse chegar à India, & daquellas partes lhe trazer ho primeiro fructo de todas as despesas, que seus antecessores nisso tinham feitas, & dos perigos que ha na nação Portuguesa tanto tempo hauia, que nestas nauerações tinha passados, do que se lhe podia seguir tanta honra, & louuor, quanta elle bem podia cuidar, ao que se ajuntarião muitas merces, que lhe speraua fazer em galardão de todos os trabalhos, que nesta viagem passasse, ao que Vasco da Gama respondendo com palauras de bom caualleiro, prudente, & leal vassalo, lhe beijou ha mão pola merce que lhe fazia, & confiança que delle tinha, ajuntando a isto que húa das partes que ho conuidauão a este trabalho, depois do seruiço, que nisso speraua fazer a Deos, & a sua Alteza, era parecerlhe, que tinha algũa aução nesta viagem, polla el Rei dom João, pouco antes que falecesse, ter dada a seu pai Esteuão da Gama, que já tambem era defuncto, em cujo lugar, & por sua lembrança lhe pedia que houesse por bem nesta viagem se querer tambem seruir de Paulo da Gama seu irmão, porque com tal, & tão fiel companheiro speraua vir ao fim della, sem differenças, nem cautellas que poderião caber, & acontecer entre outras pessoas, que não fossem tão conjuntos em sangue quomo elles eraõ, ho que lhe el Rei muito agardeceo, & houue logo por bem ser Paulo da Gama hũ dos que houesse de mandar em sua companhia. Depois del Rei ter isto assentado se foi Destremoz a Euora, & dali despedio Vasco da Gama, & seu irmão Paulo da Gama, dando-lhes por companheiro Nicolao Coelho, caualleiro de sua casa, hos quaes partirão do porto de Bethalem aos dous dias do mes de Julho do mesmo anno de mil, & quatrocentos & nouenta, & sete, do que agora não direi

2 de Julho

de 1497

Certo:

8 de Julho — Gr. cap. 35

Rotero

Cast. Pau

rei mais, por ser necessario fallar nos negocios do Regno, em quanto elles fazem sua viagem.

CAPITULO XXIV.

Em que se trata do casamento del Rei com ha Princeza dõna Isabel, & de quomo ha recebeo em Valença Dalcantara, & da morte do Principe dom Ioão de Castella, & outras particularidades.

E Stando el Rei em Syntra, soube por cartas de dom Ioão Emanuel ha certeza de seu casamento, no qual ha Princeza dõna Isabel consentio com muita difficuldade, dizendo que sua tenção era mais de ser Religiosa, que casada, & que assi ho propofera depois da morte do Principe dom Afonso seu marido, nem ha poderão hos Reis desuiar deste proposito, se nisso ha naõ aconselharaõ pessoas religiosas, dandolhe a conhecer quanto compria a seruiço de Deos, & ao bem, paz, & tranquillidade dambolos Regnos fazerse este casamento. Quomo el Rei teue este requado se tornou logo de Syntra pera Euora, onde hos mais ameude podia receber, pera assi ordenar com mór beruidade ho que fosse necessario acerca dos contratos deste casamento, hos quaes depois de concluidos, & confirmados (dambblas) partes, & dom Ioão Emanuel, quomo procurador del Rei ter recebida ha Princeza em seu nome, se assentou, que sua entrada fosse per Castello de Vide, sobello que el Rei screueo a algũs Prelados, senhores, & fidalgos do Regno, pera que se fossem porelle ao mesmo lugar onde speraua ser no fim do mès de Setembro, no qual meo tempo induzida ha Rainha Princeza, quomo se teue per suspeita, pellos Reis seus pais, screueo hũa carta a el Rei pedindolhe, que dilatasse sua uinda ate ter de todo lançado de seus Regnos hos Iudeus, sobello que el Rei screueo algũas cartas a dom Aluaro, que já era tornado pera Castella, scriptas de sua propria mão, em q̃ mostrava

mostrava ter muito descontentamento pela tardança da Rainha sua mulher, & que assi ho dixeſſe de ſua parte aos Reis ſeus primos, ho que dom Alvaro negociou tambem que hos caſamentos ſe fezerão no meſmo tempo que pera iſſo fora ordenado, & elle em peſſoa acompanhou ha Rainha dõna Ifabel, & ha Rainha Princeſa ſua filha mui acompanhado de gente de ſua caſa, & valia, ate chegarem a Valença Dalcantara onde ſe ho caſamento fez & conſumou, ao qual el Rei dom Fernando não foi preſente, porque por ho Principe dom Ioão ſeu filho andar mal diſpoſto, ſe deixou ficar com elle em Salamanca. El Rei dom Emanuel depois de ter ordenado tudo ho que compria pera ſeu recebimento, partio Deuora pera Caſtello de Vide, onde chegou no fim do mes de Setembro, quomo ho ſcrevera aos Prelados, ſenhores, & fidalgos, que ho já alli eſtauam ſperando, cada hum delles no melhor modo que pode. Depois del Rei alli eſtar algũs dias, vendo que ha doença do Principe dom Ioão eſtoruava ha vinda del Rei dom Fernando, pera ſer preſente ao caſamento da Princeſa ſua filha, fez ſaber à Rainha dõna Ifabel, que ſeu deſejo era irſe ver com ella, & com ſua licença receber ha Princeſa, do que logo ha Rainha auifou el Rei dom Fernando, ho qual por ha doença do Principe ir em tanto crescimento, que deſeſperauão já hos medicos del- le, & ho não querer deixar ſõ, nem menos lhe parecer bem, que ſe perlongaſſem has vodas, lhe reſpondeo que deuia logo mandar dizer a el Rei, que viesſe receber ha Princeſa, & iſto quomo de ſim meſma, & que foſſe com ha menos companhia, que podeſſe. Tanto que el Rei recebeo eſte recado pos logo em obra ſua ida, & pera ho acompanhar elegeo dom Diogo da Sylva, Conde de Portalegre, (dom Fernando de Meneſes Conde Dalcoutim,) & dom Diogo ſeu irmão, dom Ioão de Meneſes mórdomo mór, que foi depois Prior do Crato, & Conde de Tarouqua, dom Martinho de Caſtello Branco, ſeu veador da fazenda, que depois foi

Conde

Conde de Villa Noua de Portimão, dom Francisco Dalmeida, que depois foi Viserei da India, dom Pedro da Sylua Comendador mór de Auis, Ayres da Sylua, Regedor da casa da Supplicação, Francisco de Sá veador da fazenda da cidade do Porto, George Moniz, guarda mór, Pedrhomem estribeiro mór, dom João de Sousa, dom Fernão Martiz Mascarenhas. Com esta sò companhia partio el Rei afforrado de Castello de Vide pera Valença Dalcantara já no mes Doutubro, onde logo recebeo ha Princefa, no qual instante veo recado á Rainha dõna Isabel da morte do Principe dom João seu filho, ho que ella dissimulou com muita prudencia, sem querer que se diulgasse, nem por isso se mostrasse tristeza em quanto el Rei dom Emanuel ali estivesse, mas quomo el Rei soube esta noua, & ho segredo que nella hia, pedio logo licença à Rainha pera se tornar a Castello de Vide, & leuar ha Rainha sua molher consigo, o que assi fez, acompanhado de todos os senhores de Castella, que alli antão estauão, ate á Raia, encobrin-do todos ha dor, & tristeza que tinhão pela morte do Principe dom João seu senhor, ho melhor que poderaõ, no que se teue tanto resguardo, que nunca ha Rainha dõna Isabel, irmã do Principe ho soube sennaõ dali a muitos dias. Hos Prelados, & senhores, & nobres do Regno, que ficaraõ em Castello de Vide, quomo souberaõ, que era el Rei partido de Valença Dalcantara ho vieraõ receber ho dia que entrou em Portugal, em cuja companhia per intercessaõ dos Reis vieraõ alguns fidalgos, & caualleiros, que ainda andauão desterrados em Castella. Em Castello de Vide estauão ordenadas muitas festas perà entrada da Rainha, das quaes por caso da morte do Principe se fezeraõ mui poucas, donde se logo el Rei partio pera Euora. Com tudo ho caminho foi de todos mui festejado, ate là chegarem, onde el Rei mesmo descobrio à Rainha ha morte do Principe seu irmão, per cujo respecto tomou toda ha Corte dô, & el Rei lhe mandou fazer suas exequias, & saimento

" # Mer
 = Sat

mento com muita solemnidade. Esta morte do Principe dom João foi mui sentida, & lamentada nos Regnos de Castella, por lhes não ficar outra speranza de poderem auer herdeiro barão, senão no parto da Princeza Madama Margaida, que ficara prenhe do Principe dom João, da qual speranza logo dalli a poucos dias Deos per seus ocultos mysterios hos destituiu, porque Madama Margaida sendo já prenhe de sete mezes pario ha criança morta. Pello que el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dõna Isabel sua molher se intitularão dalli por diante Principes de Castella, Leaõ, & Aragaõ.

CAPITULO XXV.

De quomo el Rei assentou de dar foraes novos a todos los lugares do Regno, & ho modo que nisso teue.

DEpois del Rei ser em Euora, hauendo respeito as muitas duuidas que cada dia recreião no Regno, & demandas que se ordenauão per caso das vareas interpretações, que letrados dauão aos foraes velhos, determinou de hos mandar fazer de nouo, & lhes dar a cada hum sua verdadeira declaração, pera cada lugar do Regno ter ho seu, & assi tambem mandou lançar ho trelado autentico de todos na torre do Tombo, onde ao presente estão. Pera esta tamanha obra, & duuidas que podessem recrecer nella ordenou letrados, que has aueriguassem quando necessario fosse, & em special deu cargo a Fernão de Pinna caualleiro de sua casa, homem bem entendido, que fosse per ho Regno com poderes seus, & prouisões pera todas as cidades, villas, & concelhos lhe entregarem hos foraes velhos per que se região, no que andou assaz de tempo, posto que não fosse tanto quanto requeria ha grandeza da obra, por ser mui trabalhosa, & ter necessidade de muitos testemunhos, & informações de posses, & usos antigos, pelo que Fernão de Pinna ha não pode acabar sem della recrecerem
muitas

muitas duuidas, que ate ho presente se não poderão determinar, nem na Relação, nem na fazenda do regno, áquellas pessoas que com seus senhorios sobre hos taes foros trazem demanda, nem menos aos senhorios, que com seus vassallos andaõ sobelo mesmo caso em pendengas, mas a estes enleos lhe deu por ventura azo ho concerto, que el Rei com elle fez, promettendolhe, que se lhe desse todos estes foraes feitos, & acabados dentro de hum certo tempo, que lhe fazia por isso merce de quatro mil cruzados, quomo fez, alem do salario, & mantimento, que lhe ordenou pera elle, & pera has pessoas, que com elle seruirão todo ho tempo que nisso andou. Ha cobiça da qual merce foi causa do que dixe, & de ho dicto Fernão de Pinna fazer cinco liuros, que na torre do Tombo andão destes foraes, cada hum de sua comarqua, conuem a saber, Estremadura, Alentejo, Alem Douro, Abeira, Tralos montes, per tal ordem, & tão abreuiados, que seria necessario fazeremse destes outros de nouo, em que se possesse por extenso ho que elle (por ganhar tempo) ordenou, de maneira, que se não pode delles dar despacho as partes, senão com muito trabalho.

CAPITULO XXVI.

De quomo el Rei fez cortes em Lisboa, nas quaes entre outras cousas se assentou ser necessaria sua ida a Castella com ha Rainha sua molher, pera onde logo partio, deixando á Rainha dõna Leonor sua irmã ho regimento do Regno. & per todas as comarquas alçada.

EL Rei esteue em Euora todo ho mes de Novembro, & parte de Dezembro, no fim do qual sendo ja ha Rainha prenhe partirão pera Lisboa, & de caminho visitaraõ ha Rainha dõna Leonor, irmã del Rei, que entaõ estaua no Lauradio, em Riba Tejo. Dalli se

passaraõ a Sanctos ho velho, donde fezerão sua entrada na Cidade com poucas festas, nem recebimentos, por a Rainha hos não querer, por caso do dô, que trazia pelo Principe dom Ioão seu irmão, & forão poufar nos paços Dalcagoua, onde dali a poucos dias lhes veu recado del Rei dom Fernando, & da Rainha dôna Isabel, de quomo ha Princefa Madama Margaida fezera mouito, rogandolhes mui efficadamente, que se viessem logo parcelles, porque sua tenção era fazellos jurar, assi em Castella, quomo em Aragão, por Principes herdeiros daquelles regnos. Pera ha resolução deste negocio ordenou el Rei cortes em Lisboa, nas quaes se assentou fer mui necessaria sua ida a Castella, pera ho que se logo começou apreceber. Nestas cortes fez el Rei algũas ordenações necessarias pera bem do regno, & a requerimento dos pouos tirou hos officios de Annadés môres, & Coudés môres, assi hos menores de cada hum destes, com todalas jurdições, que tinhaõ com hos taes cargos, por excusar muitas opressões, que ho regno por caso dos taes officios recebia, sem delles hauer necessidade, dos quaes deixou sômente hos Annadés môres dos besteiros do monte, a que chamaõ da fraldilha, & dos espinguardeiros, por serem necessarios, assi pera seruiço do regno, quomo dos lugares Dafrica, & socorro delles, & aos officiaes môres, & menores dos officios, que tirou, satisfez com outras merces. Deuassou gèralmente todalas coutadas de rios, & montes do regno, excepto algũas poucas, que reseruoou pera seu vso, ho que foi causa vnica de hos preços de todo ho genero de caça aleuantarem, porque quando hos fidalgos tinhaõ coutadas particulares, criauasse nellas muita caça, & pescados, & em tanta cantidade, que podião ter suas casas abastadas, & mandar vender outra, de que faziaõ renda pera ajuda de seu sustentamento, & dauasse tudo bom mercado, pela grande abundancia, que destas cousas então hauia. Aleuantou hos monteiros em certas montarias, que não hauia delles necessidade, & fez outras ordenações,

ções, & prematicas, de que por ho processo ser mui comprido me pareceo excusado poer aqui mais que hos capitulos seguintes de verbo a verbo, por serem de cabilidade que poderaõ feruir neste nosso tempo, & no que está por vir.

P Ediraõ hos estados do regno, que has tenças obrigatorias, que se punhaõ polos casamentos aos fidalgos, & donzellas, se naõ dessem mais, & que ho quisesse el Rei correger, & emendar, por prol commum de seus regnos.

R E P O S T A.

Nós temos ordenado em nosssa fazenda, que hos casamentos que se agora desembargaõ, se paguem a dinheiro, sem poer de nouo tenças, por elles, & algús, que ficarão do tempo passado, temos proposito de hos mandar pagar ho mais cedo, que se possa fazer, & assi do tempo del Rei meu senhor, & primo, que Deos haja, tal ordenança ficou em nosssa fazenda.

¶ Item. Que naõ trouxesse tantos officiaes, & moradores, & hos quisesse reduzir a menos conto.

R E P O S T A.

Hos mais dos nossos moradores forão criados del Rei meu senhor, & primo, hos quaes não podemos deixar de agafalhar, porque feria crueza fazermos ho contrario, hos outros saõ de nosssa casa com outros, que nos recrecerão, de que nos não podemos excusar: mas posto que nosso desejo seja fazer a todos merce, por disso leuarmos grande gosto, com tudo daqui por diante folgaremos de continuar na melhor maneira, que poderemos.

¶ Item. Que lhe prouesse deixar de leuar has sisas, & has soltasse liuremente.

R E P O S T A.

Pelo grande amor que temos a nossos pouos, nos poderá consentir mal ha vontade, & muito menos ha consciencia de levar has sisas, se não achassemos que has leuamos bem, & sem nenhum carrego, & se al nos pareceffe, em caso que ha cantidade da renda, & proueito fosse maior, folgariamos muito mais de has deixar que de has levar, quanto mais que essas mesmas sisas com outras muitas rendas, & direitos nossos, là donde vem, là se tornaõ a conuerter, soprindo sempre com ellas nossos antecessores, & assi nos muitos carregos, & inconuenientes, que polas ahi não hauer necessariamente poderiaõ recrecer ao regno, & assi muitos proueitos, dando moradias, casamentos, tenças, & assi outras ajudas de vida, & encaminhamento a filhos, & filhas de fidalgos, caualleiros, escudeiros, & a todo outro genero de nossos naturaes, por onde alem da muita razão, & descarrego com que has ditas sisas leuamos, sô por tanta bemfeitoria, que da renda dellas com outros nossos direitos a nossos naturaes redunda, deuia certo pesar muito a nossos pouos se has não tiuessemos.

¶ Item. Que ho pouo recebe muito dãno por nos regnos hauer muitas coutadas, & officiaes dellas, polo que reseruando algũas para desporto del Rei, lhe pedem que descoute has outras ficando guardadas has coutadas antiguas das pessoas particulares.

R E P O S T A.

Has hauemos por descoutadas, tirando ha coutada da nossa cidade Deuora, de lebres, & perdizes, & Almeirim, & Syntra, & de Riba Tejo desda Chamusca, ate ho barquo das Inguias, & do rio de Couna ate Azeitão, & Cezimbra, com todas as coutadas antiguas, que dentro deste limite hà ate Coruche, & a Herra, & has coutadas antiguas, que hà na ribeira de Canha, & Cabrella, & has montarias Desoio, & Cabril, & todo termo

termo Dalcacer, com ha charneca da Landeira, & assi mesmo has matas, & montarias Dobidos com todalas outras da ferra, & assi ficara ho paul Dota, & todalas outras fiquem descoutadas.

¶ Item. Que hos physicos não receiptem has mezinhas se não em lingoagem.

Assi quomo nolo pedis volo outorgamos, com penna ao boticario, que não vse mais ho officio se der has mezinhas per recepta em latim, & mais pague dois mil reaes, peraquem ho accusar, & em outra tanta penna queremos que encorra ho physico, que per latim receiptar, & não per lingoagem, quomo dito he.

¶ Has quaes cortes forão começadas em Lisboa a xj, dias do mes de Feuereiro do anno do Senhor de M.cccxcviiij. & forão findas, & acabadas, & publicadas aos procuradores das cidades, villas, & lugares, na mesma cidade aos xiiij, dias do mes de Março do mesmo anno, scriptas per Antonio Carneiro.

¶ Depois de el Rei ter acabadas has cortes, & feitas outras cousas necessarias se começou daperceber pera ho caminho, com sôs trezentos de cauallo. Ho que lhe hos Reis mandaraõ pedir, que fezesse por se evitarem brigas, & desgostos dentre hos criados dos Castelhanos, & Portugueses, & porque no regno não havia pessoa a que com mais razaõ se podesse deixar ho governo d'elle, que à Rainha dõna Leanor, pela muita virtude, & prudencia, que em sua real pessoa havia, per commum consentimento dos Estados ficou por regente. Mandou tambem letrados com alçada, pera que residissem nas comarcas do regno. Assentadas assi todalas cousas, que lhe pareceo serem necessarias em sua ausencia, partiraõ el Rei, & ha Rainha de Lisboa aos xxix, dias do mez de Março do mesmo anno de mil, & quatrocentos, & nouenta & oito, donde foraõ a Euora, & Deuora a Estremoz, Eluas, & a Badajoz, por onde entrarão em Castella, com sua corte ordenada. Has pessoas princi-

principaes que hiaõ com el Rei eraõ, dom George filho
 bastardo del Rei dom Ioão, dom Dinis sobrinho del Rei,
 irmão de dom Iaimes Duque de Bragança, dom Alvaro
 seu tio, dom Diogo da Sylua Conde de Portalegre, ho
 Bispo da Guarda, dom Pero Vaz seu Capellão mór, &
 ho de Tanger, dom Diogo Ortiz Bispo de Viseu Cas-
 telhano, dom Ioão de Menezes mordomo mór, dom
 Francisco filho de dom Afonso Bispo Deuora, que depois
 foi Conde do Vimioso, dom Martinho de Castelbranco
 veador da fazenda, que depois foi Conde de Villanoua
 de Portimão, dom Fernão Martinz Mascarenhas, capi-
 taõ dos genetes, Rui de Soufa que nesta viagem morreo
 em Toledo, dom Ioão de Soufa, senhor de Nisa, &
 de Sagres, dom Francisco Dalmeida, que foi ho pri-
 meiro Vicerei da India, dom Ioão Emanuel, camareiro
 mór, dom Nuno Emanuel seu irmão, almotace mór,
 Ioão da Sylua, que foi depois Regedor da casa da Sup-
 plicação, dom Afonso Dataide, senhor Datouguia, dom
 Pedro da Sylua commendador mór de Auis, Nuno Fer-
 nandez Dataide, dom Fernando Coutinho Marichal,
 Tristaõ da Cunha, Febos Moniz, Ioão Fogaçã, Vaf-
 queanes Corte Real veador, dom Antonio Dalmeida,
 dom Emanuel de Menezes, George Barreto, pajes del
 Rei, Pero Correa, que seruia destribeiro mór, Lou-
 renço de Brito, copeiro mór, Ioão Rodriguez Pereira,
 & outros fidalgos, caualleiros, & officiaes da casa, que
 todos hiaõ vestidos de dõ, por caso do falecimento do
 Principe dom Ioão de Castella.

CAPITULO XXVII.

Do que se passou desno dia que el Rei, & ha Rainha partirão Deluas, ate chegarem a Toledo, onde hos el Rei dom Fernando, & ha Rainha dōna Isabel, estauão sperando.

AO dia que el Rei, & ha Rainha partiraõ da cidade Deluas, ho primeiro senhor de Castella, que hos veo receber a mea legoa do lugar, foi ho Duque de Medina Cidonia, com trezentos de cauallo, vestidos de dô: alem destes trazia por estado trinta, & oito caçadores cada hum com sua aue na mão, vestidos de sua libré. Ho qual em chegando a tiro de pedra donde el Rei, & ha Rainha vinhão, se deceo do cauallo, & a pè lhes foi beijar ha mão, & ho mesmo fezerão todolos senhores, & caualleiros de sua companhia. Seguindo el Rei feu caminho pera Badajoz, chegou a elle ho Duque Dalua, & ho Conde de Feria, & ho Bispo de Plazencia, juntos, & bem acompanhados, hos quaes todos fezerão ho mesmo, que ho Duque de Medina Cidonia, & dalli ate el Rei chegar a Badajoz vieraõ muitos señores, & caualleiros beijarlhes ha mão, na qual cidade forão recebidos com muitas cerimonias, & leuados pelos gouernadores à Sê debaixo de hum paleo de brocado, onde hos estaua sperando ho Bispo com toda ha cleresia. Feita oração tornarão a caualgar, & forão comer, & dormir a Taueriola, que he dalli tres legoas. Ao dia seguinte se foi el Rei caminho de Guadalupe, pera ahi ter ha Pascoa, no qual caminho ho veo receber ho Mestre de caualleria da Ordem Dalcantara, & outros señores, que se logo tornarão pera suas casas, porque sôs aos Duques de Medina Cidonia, & Dalua era ordenado, que acompanhassem el Rei, & ha Rainha ate Toledo, os quaes neste caminho fezerão grandes despesas em darem sala a todolos, que com elles queriaõ comer, & pratos todolos dias ás damas, &

aos señores, & fidalgos Portuguezes, que com elles não comião, & ho mesmo a el Rei, & a Rainha, porque de todo genero de pescados, que se na tal fazão podião cobrar, erão tão seruidos, como festiuerão junto do mar, & dos rios onde se pescauão. Deste lugar de Taueriola foi el Rei ter ho Domingo de Ramos a Merida, onde se lhe fez recibimento & dali per suas jornadas chegarão Aguadelupe quarta feira de Treuas. Passadas has oitauas partio el Rei pera Toledo a quinta feira, tomando seu caminho pela ponte do Arcebispo, & Talaueira da Rainha, ate chegarem a hum lugar, quatro legoas de Toledo, onde estiuerão tres dias ate se ordenar sua entrada. Alli lhes veio noua da morte del Rei Charles de França, oçtauo do nome, a qual direi quomo foi pera os señores, Principes, & Reis saberem que os defastres da fortuna tem com elles, & com os populares hũa mesma conta. Estando este poderoso Rei no castello de Amboise, que saõ hũs dos magnificos paços de toda a França, vespora de Pascoa, sete dias Dabril do anno M.cccc.xcviiij. indo depois de comer com ha Rainha Anna de Bretanha, sua molher pera de hũa varanda (a que chamaõ Haquelebac) verem algũs gentis homens de sua casa, que andauão jugando à pella, nos fossados do Castello, em entrando pela porta da varanda, que era hum pouco baixa, deu hũa tamanha cabeçada com ha testa no lumear de cima da porta, que logo cahio sem falla, & na mesma varanda o lançaraõ sobre hum enxergão de palha em que jouue per spaço de noue horas, sem mais tornar em sim, famente que tres vezes dixeu Iesus me valha, & ha gloriosa Virgem Maria, & assi spirou hum dos bõs catholicos, & religiosos Reis, que de muito tempo ouuera em França, pelo que el Rei, & a Rainha sencerrarão ate partirem deste lugar, em que estauaõ sperando recado dos Reis, o qual lhes chegou quarta feira da somana da Pascoella, & logo à quinta pela manhã, depois de ouirem Missa, & comerem partirão pera Toledo, onde chegarão no mesmo dia,

dia, & forão recebidos pelo modo que se no seguinte capitulo dira.

CAPITULO XXVIII.

De quomo el Rei, & a Rainha entraraõ em Toledo, & do que se nisso passou.

PArtido el Rei daquelle lugar, mea legoa antes que chegasse a Toledo mandou a dom George Mestre de Sanctiago, & com elle a dom Alvaro, & dom Dinis, & o Conde de Portalegre, & o Dalcoutim, & dom João de Meneses mordomo mór, dom João de Sousa, dom João Emanuel camareiro mór, dom Fernão Martins Mascarenhas capitão dos genetes, & outros fidalgos, que passasse a diante com esta companhia, & fosse receber el Rei dom Fernando, ao qual chegarão quasi em saindo da cidade, & em ho vendo se decerão, & por ha pressa da gente ser muita, ho mordomo mór, & ho capitão dos genetes tomaraõ dom George nos braços, por ser moço, & baixo do corpo, pera poder melhor beijar ha mão a el Rei, ha qual lhe elle deu, com tudo vendo ho modo que tiuerão de lho apresenter, perguntou quem era, mas quomo soube que era filho del Rei dom João tirou ho sombreiro da cabeça, & com elle na mão lhe fez húa grande cortesia, pedindolhe que lhe perdoasse, & logo ho fez subir a cauallo, & ho pos à sua mão direita, ficando todolos que com elle hiaõ a pè, atte que per sua ordem lhe acabaraõ de beijar ha mão, fazendo a todos grande gasalhado, principalmente a dom João de Sousa, que era delle mui conhecido do tempo que andara nas guerras de Granada, ho que feito abalou el Rei pera onde el Rei seu genro, & ha Rainha sua filha vinhão, aos quaes, posto que ja estiuessellem perto, não pode chegar se naõ por bom spaço de tempo tanto por se naõ poder romper pola gente, quomo pela detença, que el Rei, & ha Rainha com

nuitos dos senhores, & caualleiros Castelhanos, que se
 adiantarão a lhes beijar ha mão fezeraõ, com tudo hos
 porteiros de maça dos Reis & outros officiaes abrirão
 caminho per força ate ferem à vista, & em chegando os
 Reis hum ao outro se forão abraçar, com muito amor
 & cortesia, a Rainha quisera beijar a mão a el Rei seu
 pai, mas elle lho não consentio, pondose logo á sua mão
 esquerda, ficando el Rei dom Emanuel à direita, & assi
 começarão de caminhar ate chegarem à cidade, à en-
 trada da qual foraõ recebidos pelos regedores, & leuados
 todos tres debaixo de hum paleo de brocado à Sê, já
 com tochas por ser noite, onde os estaua sperando ho
 Arcebispo com toda ha cleresia. Acabada ha oração tor-
 naraõ a subir a cauallo, & na mesma ordem se foraõ
 a seus aposentos. Neste lugar vfou el Rei dom Fernando
 tantos cumprimentos com el Rei dom Emanuel ao entrar
 da primeira porta, que ho fez passar diante, ha qual
 cortesia lhe fez, ate que foraõ jurados, elle, & ha Rainha
 sua molhier por Principes herdeiros dos regnos de Cas-
 tella, porque dalli por diante el Rei dom Fernando pre-
 cedeo sempre a el Rei dom Emanuel, sem nisso vsar mais
 ceremonias, que de pai a filho. Ha Rainha dõna Isabel
 veõ sperar el Rei seu gentro, & ha Rainha sua filha a
 hũa varanda terrea das casas onde elles hauiaõ de pou-
 far, a qual ho commendador mór de Leão dom Rodrigo
 de Cardenas trazia de braço de hũa parte, & da outra
 dom João de Sousa, por lhe ser muito acepto. Antes
 que el Rei, & ha Rainha chegassem onde estaua ha Ra-
 inha sua mãi, lhe forão beijar ha mão todos os senhores,
 & fidalgos Portugueses, dos quaes dom João de Sousa
 lhe daua a conhecer hos de que ella não tinha noticia,
 com tudo a dom George ha não quis dar, & lhe fez
 muita cortesia, & o abraçou, & fez logo cobrir. Em
 chegando os Reis, el Rei dom Emanuel, quomõ vio a
 Rainha dõna Isabel aballou com passo apressado parella,
 & ella fez o mesmo, & tiueraõ tanto primor na cor-
 tesia, que ambos poserão os geolhos no cham, o que
 feito,

feito, el Rei foi abraçar has Infantes, & fallar às damas. Ha Rainha dōna Isabel de Portugal quisera beijar ha mão à Rainha dōna Isabel de Castella sua mãe, mas ella lha não quis dar. Dalli sobirão pera riba todos juntos ate chegarem à sala do aposento del Rei dom Emanuel, & da Rainha dōna Isabel sua mulher, na qual tiuerão serão per espaço de hũa hora, praticando no successo de seu caminho, o que assi feito el Rei dom Fernando, & a Rainha dōna Isabel sua mulher se recolherão para ho seu.

C A P I T U L O XXIX.

De quomo el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dōna Isabel sua mulher foraõ jurados em Toledo por Principes herdeiros dos regnos de Castella, & Leam.

EL Rei dom Fernando, & ha Rainha dōna Isabel; quomo tiuerão certeza do tempo em que el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dōna Isabel hauiaõ de partir de Portugal, ordenaraõ cortes em Toledo, pera ho tempo em que lhes pareceo que poderiaõ ahi ser, pera os logo fazerem jurar por principes herdeiros, & se irem ha Aragaõ fazer ho mesmo, pello que se ordenou que ao Domingo seguinte depois de sua entrada se fizesse este aucto na Sé da mesma cidade, onde hos Reis foraõ ouuir Missa, na ordem seguinte. Dos paços ate ha Igreja leuaraõ de redea a pè a el Rei dō Emanuel, ho Duque de Medina Cidonia à mão direita, & ho Conde de Faria á esquerda, & a Rainha dōna Isabel sua mulher, ho Condestabre á mão direita, & o Duque Dalua á esquerda. Aquelle dia dixे Missa em pontifical ho Arçobispo de Toledo Frei Francisco Ximenes da Ordem de S. Francisco da obseruancia, á qual hos Reis estiuerão ambos em hũa cortina da banda do Euangelho, & dentro com elles dom George, & has Rainhas ambas da outra parte em sua cortina. Acabada ha Missa, el Rei dom Fernando tomou el Rei dom Emanuel seu

genro pela mão & ha Rainha dõna Isabel á Rainha dõna Isabel sua filha, & hos leuaraõ ambos pera hum estrado que estaua na mesma capella, onde se assentaraõ cada hum em sua cadeira, ficando el Rei dom Emanuel, & ha Rainha sua molher em meio dos Reis de Castella, & logo da outra banda se assentaraõ hos procuradores do Regno em banquos, que pera isso se pose-raõ, cada hum em sua precedencia, & hos grandes, & pessoas principaes se assentaram nos degraos do altar mór, sobre coxins, & alcatifas, isto sem nenhũa precedencia, nem cerimonia, por lho hos Reis assi terem rogado a todos, temendo que podesse sobrisso socceder algum desconcerto, que estorvasse este negocio, que elles desejaõ muito ver acabado. Depois de todos assentados mandou el Rei dom Fernando aos officiaes que se fezesse silencio, & logo hum Doutor se levantou em pê, & fez hũa oraçãõ declarando nella os bês, & pro-ueitos que se seguaõ do casamento del Rei dom Emanuel com a Rainha dõna Isabel, & que pera mór confirmaçãõ, & remate das alianças dambolos Regnos eraõ ali juntos, pera hos jurarem por Principes herdeiros dos regnos de Castella, & Leaõ, encomendando tambem a el Rei dom Emanuel, & á Rainha sua molher ho bem, & prol dos mesmos regnos, quando Deos houuesse por bem succederem nelles. Feita esta oraçãõ se alevantou dõ Diogo Furtado de Mendonça Arçobispo de Sevilha, Patriarcha Dalexandria com hum liuro Missal aberto na mão & sobrelle hũa Cruz douro em que deu juramento a el Rei dom Emanuel, & á Rainha dõna Isabel sua molher, de em tudo guardarem todolos foros, & vfos de Castella, & manterem nelles hos vassallos, & sугeitos, ho que juraraõ pondo ambos has mãos sobela Cruz, ho que feito tomou ho Condestabre ho Missal da mão do Patriarcha, em que elle fez juramento, & ho deu aos senhores, & procuradores que presentes estauão, jurando hos todos por Principes herdeiros dos regnos de Castella, & Leaõ, apos ho que ho mesmo Condestabre

lhes

Ihes tomou has menagês em nome dos Principes, has quaes dadas lhe foraõ hos grandes, & pessoas principaes beijar ha mão, & apos elles hos procuradores das cidades, & villas do regno, excepto hos de Toledo. Acabadas todas estas cerimoniaes, que durarãõ muito, hos Reis se foraõ a pè jantar às casas do Arcebispo, que saõ junto da Sê, onde hos Reis comeraõ juntos em hũa mesa, & has Rainhas em outra. Indo assi pèra casa do Arcebispo lhe vierãõ beijar ha mão hos regedores, & procuradores da cidade de Toledo, ho que naõ fezeraõ na Egreja, por respeito da antiga querella que tem com hos da cidade de Burgos, sobela precedencia, da qual contenda direi aqui ho necessario pèra se saber ho modo que hos Reis de Castella, & Leão tem com estas duas cidades quando fazem cortes. El Rei dom Afonso de Castella ho da batalha do Salado, onzeno do nome, que no anno do Senhor de M. cc. xxxij, fez ha ordem da Banda em Castella, cujo final era hũa fava de seda cramisim, com hũa banda douro pelo meo, na qual Regra não podia entrar homem, que não fosse vassallo del Rei, ou de seu filho primogenito herdeiro, em hũas cortes que fez em Alcala de Henares determinou de poer modo em hũa antiga diferença, que havia entre has cidades de Burgos, & Toledo, sobre qual dellas auia de fallar primeiro nas cortes, dizendo hos de Burgos, que a elles pertencia por serem cabeça de Castella, & hos de Toledo ao contrario, alegando esta precedencia ser sua por serem cabeça de Hispanha, ao que el Rei acodio com palauras de que por então hos de Toledo ficaraõ satisfeitos, & com ellas apagou has diferenças, que naquellas cortes tiuerãõ, nas quaes parecia, que per nenhum modo se podesse tomar conclusãõ, porque aos de Burgos fauorecia dom Ioão Nunez de Lara, seõhor de Biscaia, & aos de Toledo dom Ioão Emanuel, filho do Infante dom Emanuel, assi que no meo destes debates, el Rei dom Afonso se aleuantou em pè, & mandou que hos procuradores de Burgos, &

To-

Burgos e Toledo

Toledo se calassem, & entam dixe a alta vox: Hos de Toledo farão tudo o que lhes eu mandar, & assi ho digo por elles, & porem falle Burgos, & assi se fez por entam. E ha mesma ordem teue el Rei dom Pedro ho cru, filho deste Rei dom Afonso nas cortes que fez em Valhedolid, hauendo nellas has acostumadas differenças, entre Burgos & Toledo, & polos apacificar dixe has mesmas palauras, que el Rei dom Afonso seu pai dixerá nas cortes Dalcala de Henares & fallarão hos de Burgos primeiro, mas hos de Toledo nunca quizeram desfistir desta precedencia, a qual querella lhes ficou sempre em aberto com os de Burgos, sem nunca se poder antrelles aueriguar, & por esta causa sperarão hos de Toledo fora da Egreja pera darem as menajes aos Principes, por lhes ficar sua aução em solido.

C A P I T U L O XXX.

De quomo hos Reis de Castella, & Portugal partirão de Toledo pera ho regno de Aragão, & chegarão a Çaragoça.

A Cabadas has cortes el Rei dom Fernando despedito hos procuradores das cidades, & villas do regno, & assi hos mais dos senhores, & pessoas principaes, & deu despacho aos requerentes, que andauam na corte, no que se passaram xvij. dias, acabo dos quaes partirão hos Reis pera Çaragoça quasi aforrados, assi elles quomo algũs senhores, que consigo leuaraõ, & por suas jornadas chegaraõ à villa de Chincõ, que era do Marques de Moy, tesoureiro Mòr del Rei, de quem assi hos Reis, & Rainhas, quomo hos que com elles, hiaõ, foraõ taõ festejados, que a todos fez espanto ha abundancia das viandas, & riqueza dos ornamentos, & paramentos de sua casa: alli esteueraõ iiij, dias, depois dos quaes se partiraõ para Alcala de Henares, villa do Arcebispo de Toledo. De Alcala foraõ Aguadelajara,

lajara, lugar em que ho Duque do Infantado tem hús paços, nos quaes então estava doente em cama, de quem hos Reis, & toda ha corte foraõ mui festejados, alli estiuerão iij. dias, & poufaraõ nas casas, que forão do Cardeal dom Pedro Gonçalvez de Mendoça irmão do mesmo Duque, que ja era falecido. Hos Reis, & Rainhas foraõ visitar o Duque a sua casa, & jazendo na cama jurou hos Principes, & lhes deu sua menajem. Degualajara foraõ a Calataud primeira cidade do regno Daragão onde selhes fez hum sumptuoso recebimento, & hos vierão receber muitos dos senhores, & nobres do regno: dalli per suas jornadas chegarão a Caragoça ao primeiro dia de Junho do mesmo anno de M. ccccxcviij, onde el Rei dom Fernando com ha Rainha dona Isabel sua molher entrarão antes de comer, sem nenhũa festa, por trazerem ainda dô pelo Principe dom João seu filho. El Rei dom Emanuel, & ha Rainha dôna Isabel sua molher decerão em hús paços, que hos Reis Daragão tem fora da cidade, a que chamaõ Aljoufaria, & alli jentarão, & no mesmo dia a horas de vespera entrarão na cidade, onde lhes foi feito hum solemne recebimento, com muitas cerimoniaes ao modo do regno Daragão, que nestes actos has tem demasiadas. Feita ha entrada quisera el Rei dom Fernando, que logo ao outro dia, que era Domingo, jurarão hos Principes, mas os Aragoeses lho não consentirão por então, sobelo que houue muitas altercações, excusando-se a el Rei, que não podião fazer tal juramento sem serem presentes hos deputados de Valença, & Barcelona, sobelo que el Rei dom Fernando tornou apertar com elles, per fim lhe responderão, que jurarião hos Principes selhes elle de nouo confirmasse algús preuilegios, que lhe tinha quebrados, do que hos el Rei desenganou, sem lhes querer conceder ho que pedião, nem elles menos jurar hos Principes, no que se passaraõ muitos desgostos, & paixões per spaço de tres meses. Destas differenças húa das principaes foi, dizem

rem que no regno não podia succeder femea, senão barão, & que este hauia de ser per eleição dos estados do regno, quando Deos ordenasse não deixar el Rei filho barão herdeiro, & que pera jurarem ha Princefa elles ho não podiaõ fazer sem hos de Valença, & Barcelona, que por sô este respecto dilatauaõ sua vinda ho que era final manifesto de não quererem consentir no tal juramento: mas estas diferenças todas se aueriguaraõ com ha nascença do Principe dõ Miguel, & morte da Rainha sua mai, quomo logo se dira.

CAPITULO XXXI.

De quomo el Rei libertou ha cleresia de nam pagar sisas, dizimas, & outros direitos reaes, ha qual liberdade depois tambem concedeo à ordem de Christus.

E Stando el Rei em Caragoça, por sua deuação, de moto proprio deu liberdade à cleresia destes regnos de não pagarem sifa, nem dizima, nem outros direitos reaes, que atelli hos clerigos eraõ acostumados pagar, assi quomo hos leigos, & disso mandou fazer hum preuilegio de isençaõ dos taes direitos, ho qual mandou ao regno per Fernão de Pinna, que ho entregou a dom Martinho da Costa, Arcebispo de Lisboa, irmão do Cardeal dom George da Costa, & elle ho recebeo, & leuou nas mãos com procisaõ solemne ao Mosteiro de São Domingos, onde se leo publicamente, em húa pregaçaõ, que se sobrisso fez. Esta mesma liberdade deu el Rei depois no anno de M. D. IIII, aos comendadores, & caualleiros da Ordem de Christus parcelles, & feus criados.

CAPITULO XXXII.

De quomo ha Rainha pario hum filho, & morreo do parto delle.

HA Rainha dõna Isabel, molher del Rei dom Emanuel Princefa de Castella era mal disposta, & sua principal doença procedia de cõteguidade, pelo que sentindo em fim, & em sua emprenhidam sinaes de que se lhe podia reccar ha morte, fez seu testamento, em que deixou el Rei seu marido por testamenteiro. Ha qual andando nestes temores, aos xxiiij, dias Dagosto do anno do Senhor de M. ccccxcviiij, dia de S. Bartholomeu pario com muito trabalho hum filho, a que chamaõ dom Miguel Principe herdeiro dos regnos de Portugal, Castella, Leão, Sicilia, & Aragão. Ao tempo que ha Princefa pario foraõ presentes el Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel, & el Rei dom Emanuel, & ha teve nos braços dom Francisco Dalmeida, de quem atras já fiz duas vezes mençaõ. Foi tanto ho prazer, & aluoroço delles, que el Rei dom Fernando sahio da camara, & dixee alta voz com muita alegria a todos os senhores, & caualleiros, que estauão em outra casa de fõra, dem graças a Deos que temos filho baram: ha qual noua sabida pela cidade começaraõ a repicar sinos, & fazer cada hum ha festa que tal noua requeria, mas tudo se conuerteo logo em muita tristeza, porque em el Rei dom Fernando tornando à camara onde staua ha Rainha sua filha ha achou morrendo de força de sangue, que se lhe soltara, sem lho poderem estancar, & já destituida dos spiritos vitaes, ha tomou nos braços, lembrandolhe ho que conuinha a sua alma, ate que spirou. Iouee ha Rainha vestida nos mesmos vestidos, que tinha quando pario ate mea noite, à qual hora ha leuarão a enterrar a hum Mosteiro da Ordem de S. Hieronymo, questã fora da cidade. Morta ha Rainha Princefa, el Rei dom Emanuel

começou logo dentender no que compria aos legados que deixara em seu testamento, ho que tudo acabou na mesma cidade de Çaragoça, donde despedindose com muito amor dos Reis, dom Fernando, & dõna Isabel, se partio aos viij, dias do mes de Setembro, acompanhado dalgũs senhores Castelhanos, & em special do Patriarca Dalexandria. & em Aranda do Douro achou ho Condestabre, & o Duque Dalua, que ficarão por regentes do regno de Castella, o qual Duque, & Patriarca com outras pessoas principaes ho acompanharão ate Almeida, primeira villa de Portugal. Dali se veo el Rei a Coimbra, & de Coimbra a Lisboa, onde chegou aos ix, dias do mes Doutubro, & foi recebido com grande contentamento da Infante dõna Beatriz sua mai, & da Rainha dõna Leonor sua irmã, & de todos que ahi eraõ presentes, & ho mesmo contentamento deu per todo ho regno ha noua de sua tornada.

(CAPITULO XXXIII.)

Da embaixada que el Rei mandou ao Papa Alexandre; estando ainda em Castella, & sobre que.

NO tempo do Pontificado do Papa Alexandre sexto, houue na corte de Roma muita foltura de viuer, & se daua dissimuladamente licença a todo genero de viço, de maneira que grandes pecados se reputaõ por veniaes, ao que hos Reis dom Fernando, & dom Emanuel, tendo disso certas informações, quomo bõs, & Catholicos Christãos quiseraõ acodir, & húa das primeiras cousas em que ambos praticarão em Toledo foi sobreste negocio, onde tiueraõ conselho, & ho mesmo em Çaragoça, & nelle foi determinado, que cada hum delles, per seus embaixadores, mandasse amoestar ho Papa, & pedirlhe, quomo obedientes filhos da Igreja Catholica, que quisesse poer ordem, & modo na defoluçãõ de vida, costumes, & expediçãõ de breues,

breues , bulas , & outras coufas que se em corte de Roma tratauaõ de que toda ha Christandade recebia scandalo. Esta embaixada tinhão hos Reis ordenado mandar de Çaragoça , mas por caso da morte da Rainha Princefa , el Rei dom Emanuel ha não pode expedir dali , nem menos quis dissimular , nem alongar tempo , em coufa tão importante , mas antes desno dia que partio de Çaragoça ate chegar Aranda do douro foi sempre entendendo neste negocio , & dali Daranda despachou por embaixadores ao Papa, dom Rodrigo de Castro alcaide mór de couilhã , senhor de Valhelhas , & dom Henrique Coutinho filho do Marichal , dom Fernando Coutinho , seu desembargador do paço , hos quaes depois de serem em Roma juntamente com Garcilaso , embaixador del Rei dom Fernando , requereraõ per muitas vezes ho Papa Alexandre sobrestas coufas , pedindo-lhe de parte dos Reis , que por feruiço de Deos quisesse poer boa ordem , & regimento na gouernança do Ecclesiastico , & nos maos costumes , & viços em que ha corte de Roma estaua habituada , por falta de castigo , emmenda , & puniçaõ que hos taes viços , tanto pelas leis humanas , quomo diuinas mereciãõ , sobellas quaes amoestações protestaraõ , & de seus protestos tiraraõ estromentos publicos , feitos per notairos Apostolicos , que consigo trouxeraõ , & apresentaraõ aos Reis , do que se seguio muito fructo , porque dalli por diante ho Papa Alexandre pos melhor ordem nas coufas Ecclesiasticas , & costumes da Corte de Roma , do que ho dantes sohia fazer.

CAPITULO XXXIV.

*De quomo ho Principe dom Miguel foi jurado, & dos
preuilegios que em seu nome el Rei outorgou ao regno,
& do presente que lhe mandou ho Papa Alexan-
dre, & da morte de dom Pedro primeiro Mar-
ques de Villa Real*

EL Rei quomo atras fica dito chegou a Lisboa aos ix dias do mes Doutubro, de M.ccccxcviij. onde entao pousou nas casas de Pero Dalcaçoua, à porta Dalfofa, por ha Infante dõna Beatriz sua mãi pousar naquelle tempo nos paços Dalcaçoua. Depois que esteue em Lisboa algũs dias se foi a Syntra, & dalli mandou aos Prelados, senhores, & procuradores do Regno, que se juntassem em Lisboa no mes de Feuereiro do anno seguinte de M.ccccxcviij, pera jurarem ho Principe dom Miguel seu filho, por herdeiro dos Regnos de Portugal, porque ho mesmo era já feito em Castella, & Aragaõ, & assi ho tinha sabido per cartas dos Reis de Castella, que lhe sobrisso screueraõ, pedindolhe, que pera assoslego dos regnos quisesse logo fazer ho mesmo. El Rei esteue em Syntra ate fim do mes de Ianeiro, & dalli se veo à cidade, onde se já começauaõ dajuntar hos estados do regno, & aos vij, dias de Março do mesmo anno fezeraõ todos juramento ao Principe nas mãos del Rei seu pai, no alpendre do Mosteiro de S. Domingos, mas antes de ho fazerem foi requerido a el Rei pelos estados, que se Deos houesse por seu seruiço, que hos regnos de Castella, & Portugal por este juramento ficassem juntos, que elle lhes prometesse em nome do Principe seu filho, que nunca ho regimento da justiça, & fazenda dos regnos, & senhorios de Portugal, em qualquer tempo, & por qualquer caso, que ao diante podesse succeder, fosse dado, nem concedido se não a Portugueses, & ho mesmo das capitancias dos lugares Dafriça, & alcaides mōres de villas, & castellos, ho que lhes
el Rei

el Rei concedeo em nome do Principe seu filho, & disso lhes mandou passar preuilegio assinado de sua mão, com sello pendente, em que há outras muitas clausulas, com declaração que tiuessem pera sempre força de lei, quomo se no dito preuilegio contem. Pouco tempo depois das cortes acabadas, & estando inda el Rei em Lisboa, chegou a elle hum familiar do Papa Alexandre, pelo qual (parece que por lhe gratificar has boas amoestações, que lhe fezera per seus embaixadores) lhe mandaua hũa espada, & hũa carapuça forrada, peças que em dias ordenados ao tal aucto, hos Papas benzem, & mandaõ por honra aos Emperadores, Reis, & Príncipes Christãos, quando ha Egreja delles recebe algum assinado seruiço, has quaes foraõ apresentadas pelo mesmo messageiro a el Rei em hũa procissão solenne, que pera isso mandou que se fizesse. Neste anno de M.ccccxcix, faleceo em Lisboa dõ Pedro de Menezes, primeiro Marques de Villa Real, do que el Rei, & toda ha corte tiueraõ grande sentimento, & el Rei se ençarrou, com mostras de tristeza pela morte de hũ tal homem, de quem elle, & seus regnos, assi na paz quomo na guerra sempre receberaõ muitos, & assinados seruiços.

CAPITULO XXXV.

Do que Uasquo da Gama passou em sua viagem, ate chegar a aguoada de Sam Bras.

VAsquo da Gama partio de Lisboa, quomo atras fica dito, hum sabado viij, dias de Iulho do anno do Senhor de M.ccccxcvij, & com elle seu irmão Paulo da Gama, & Nicolao Coelho [com outra nao, que leuaua mantimentos de que era capitão Gonçalo Nunez. Ho Piloto desta armada se chamaua Pero Dálanquer, homem mui experto nas cousas do mar, & per cuja industria Lope Infante, & Bartholomeu Diaz chegarão atte ho rio do Infante, quando per mandado del Rei dom

Ioão

8/7/1497

João foraõ a descobrir, ho qual Pero Dalanquer hia na
 nao capitania. Estas quatro naos despachou em Lisboa
 Fernão Lourenço feitor da casa da Mina, que foi hum
 dos magnificos homẽs daquelle tempo, & que do seu
 fundou de nouo hos paços de Sanctos ho velho, que
 depois el Rei dom Emanuel houue delle, per eſcãibo de
 bẽs da Coroa, que lhe deu. Assi que seguindo Vafquo
 da Gama sua viagem passou à vista das Ilhas de Cana-
 rea, & dahi foi ter ao porto de Sancta Maria na Ilha
 de Sanctiago, aos xxviii, dias do mes de Julho, don-
 de seguindo seu regimento começou de cortar a leste em
 busca do cabo de boa Sperança, no que andou hos me-
 ses de Agosto, Setembro, & Outubro, com muitas tor-
 mentas, & tempos contrarios, ate que Deos se houue
 por feruido lhe mostrar terra, que foi aos quatro dias
 do mes de Nouembro, ha qual forão demandar com
 muita alegria, & acharão ser hũa terra baixa, em que
 hà hũa grande baia, a que poserão nome ha Angra de
 Sancta Helena. Estando Vafquo da Gama alli furto, por
 quanto na Angra se naõ metia rio, nem regato, nem
 menos achauão fontes, nem poços de que podessem to-
 mar agoa, mandou a Nicolao Coelho, que no seu batel
 fosse por diante ao longo da praia buscar algum rio,
 ho qual indo sempre apegado com terra, a quatro legoas
 da Angra foi dar em hum rio fresco, & de boas agoas,
 a que pos nome de Sanctiago, onde todos fezerão agoa-
 da, lenha, & carnagem de lobos marinhos, de que na-
 quella parajem hà muitos, & delles tamanhos, quomo
 grandes cauallos. Nesta Angra foi Vafquo da Gama com
 outros tres homẽs ferido, & ho negocio se armou desta
 maneira. Ao dia seguinte, que ha frota alli chegou, por
 naõ verem gente na praia, sahio elle em terra com hos
 outros capitães pera mais à sua vontade tomarem ha al-
 tura do sol, & verem se hauia algũas pouoações, ou se
 era deserta. Andando assi espalhados em magotes de hũa
 parte pera ha outra, foraõ dar com dous homẽs pretos,
 de cabello reuelto, quomo hos de Guiné, hum pouco
 mais

em que sentes

~~~~~

11

28  
/ 114  
/ 1

torque

X

Lerdo

O sario  
phocai

Lerdo

C. 101



mais baços, que estauão apanhando mel ao pé de húa  
 monteira, com cada hum seu tição na mão, pera hos  
 quaes se foraõ chegando a passo largo, & posto que am-  
 bos com espanto, & medo de verem gente taõ desacof-  
 tumada se possessem em fugida, tomaraõ hos noslos hum  
 delles, & ho trouxeraõ a Vasquo da Gama, com que  
 se recolheo alegre às naos, cuidando que se entenderia  
 com algũa das lingoas, que leuaua, mas em toda ha  
 frota não houue pessoa, que ho podesse entender se não  
 per acenos, & sem medo, nem receo comeo, & bebeo  
 de todas as iguarias, que lhe deraõ, com dous grumetes,  
 a quem Vasquo da Gama mandou, que lhe fezessem boa  
 companhia. E porque era já tarde quando se recolhe-  
 raõ, ho negro ficou aquella noite na nao, & ao outro  
 dia pela manhã ho mandou vestir de panos de cores,  
 & poer em terra, despedindose elle dos noslos mui le-  
 do, & contente da boa companhia, que lhe fezeraõ, &  
 sobretudo dalgũs cascaueis, continhas de cristallino, &  
 outros brincos, que leuaua. Estes arreos com que este  
 homem sahio em terra fazerão enueja aos que ho virão,  
 porque ao outro dia vieraõ à praia quinze, ou vinte delles.  
 Pelo que mandou logo Vasquo da Gama poiar gente nos  
 bateis, com que se veo a terra, trazendo consigo mos-  
 tra despeciarias, ouro, & aljofar, seda, ho que hos ne-  
 gros estimarão pouco por não saberem ho que era: en-  
 tão lhes mandou dar cascaueis, ceptis, & aneis destanho,  
 & outras cousas desta calidade, ho que tomaraõ mui  
 alegres, specialmente hos cascaueis pelo som que faziaõ,  
 & dalli por diante começarão de vir à praia seguramente,  
 & dar dos mantimentos, que hauia na terra, atroquo  
 de outras cousas. Com esta familiaridade hum homem  
 honrado per nome Fernão Veloso desejou de em com-  
 panhia dalguns destes negros, a que se ja fezera fami-  
 liar, ir ver suas habitações, & modo que tinhaõ em  
 suas casas, & pera isso houue licença de Vasquo da Ga-  
 ma, hos quaes mostrando nisso contentamento ho leua-  
 raõ consigo & de caminho tomaraõ hum lobo marinho  
 com

X a long

|| ||

XX

XX

com que ho festejaraõ , & quomo nem ho guifado do lobo , nem ho modo da terra satisfezessem muito a Fernam Veloso acabado ho banquete começou de caminhar pera onde has naos estauão. Hos negros , que por ventura faziaõ conta de ho trazerem consigo mais tempo pera ho festejarem ao seu modo , vendo ho tornar taõ de subito , se vieraõ com elle atte praia , mandando aos moços da aldea , que hos seguissem com suas armas, que são dardos & azagais, guarnecidos nos cabos de ossos, & pontas de cornos de alimarias, com que ferem, como se fossem de verdadeiro aço temperado. Isto parece que deuia ser pera se defenderem, se Fernão Veloso se aqueixasse da companhia que lhe fezeraõ , & hos nossos lhes quisessem por isso fazer mal. Chegando Fernão Veloso à praia começou a bradar , que lhe acodissem , mas por elle ser mui rebolaõ , astomado , & fallar sempre valentias naõ se deraõ hos nossos muita pressa . nem hos negros lhe faziam mal , nem entendiaõ , que pedia socorro contra elles , com tudo quomo Vasquo da Gama, que à mesma hora estaua ceando , soube ho que passaua, mandou fazer sinal aos capitães , pera ho seguirem, hos negros vendo hos bateis vir com muita gente recolhe-raõse pera onde hos moços estauaõ escondidos com has armas , deixando Fernam Veloso na praia , sem lhe fazerem nenhum mal. Vasquo da Gama cuidando , que erão todos já idos , sahio com ha gente em terra descuidado do que hauia de ser , porque hos negros parecendo-lhes que hos nossos vinhaõ com mã tençam , se descobriram dos matos em que estauaõ embrenhados , & deraõ taõ de subito nos nossos , que às azagaiadas os fezeraõ todos recolher aos bateis mais depressa do que se desembarcaraõ. Nesta briga foi ferido Vasquo da Gama em hũ pè , & outros tres da companhia , assi que per azo deste Fernão Veloso ficaraõ hos de terra aleuantados , & Vasquo da Gama se fez à vela a hũa quinta feira xvj , dias de Nouembro , & aos xx , dobrou ho cabo de boa Sperança , a quem hos marinheiros por ser muito

16  
x1  
20  
x1

X X X  
Fernam Veloso

muito espantoso chamaõ das tormentas: nauegando ao longo da costa com muito prazer, folias, & tocar de trombetas, & polo tempo ler bonança, hiaõ taõ junto da terra que viraõ alem da frescura della, muitas criações de gado grosso, & meudo. Ha gente desta prouincia he baça, de cabello reuolto, quomo hos da Angra de Sancta Helena, pequenos de corpo, feios, quando fallãõ parece que saluçaõ, & andaõ vestidos de pelles. Suas casas saõ de adobes, terra, & madeira, cubertas de colmo, tem musica, ainda que naõ quomo ha nossa, com tudo tanjem frautas pastoris acordadas, ho som das quaes naõ pareceo mal aos nossos. Ao Domingo seguinte, que dobraraõ ho cabo, dia de Sancta Catherina xxv de Novembro chegãõ à auguada de Saõ Bras, que he sessenta legoas do cabo, na qual parajem hà muitos, & grandès Elephantes, & muitos bois mansos & gordos, hos quaes hos negros trazem com humas albardilhas de feiçaõ das castelhanas, feitas de taboa, & se seruem delles, quomo nos dos caualllos, dos quaes se ha armada proueo, atroquo doutras cousas, que dauão aos negros por elles, & por carneiros, de que ahi ha muitos grandes, & gordos. Junto desta Angra està hum ilheo em que hos nossos viraõ juntos mais de tres mil lobos marinhos, taõ brauos, que remetiãõ à gente quomo touros, ha ahi hũas aues a que chamãõ Sotilicairos, tamanhas quomo patos brauos, que naõ voam, por naõ terem penas nas asas, fomite has tem cobertas de couro, da cor, & pello de morcegos. Nesta auguada de S. Bras fez Vasquo da Gama queimar ha nao dos mantimentos, de que era capitão Gonçalo Nunez, por della naõ hauer necessidade, donde feita auguada, & carnagem se fez à vela, ha uendo já treze dias que alli chegãõ, & estiuera mais se não succederaõ desconcertos, & brigas entre hos nossos, & hos negros, polo que antes da armada partir daquella parajem a vista da frota, hos negros derribarãõ hum padraõ, com hũa Cruz, que Vasquo da Gama mandara poer sobre hum combro, junto da praia, dos quaes le-

Tom. I.

K

uaua

25/11

= taboa

✓ Rofe...

1.4109

combro

sotilicairos

padroes  
muitos  
(seis?)  
uaua muitos, em que hiaõ has armas do Regno talha-  
das, pera hos poer nos portos, & lugares que lhe pa-  
recesse necessario, quomo leuaua per regimento.

## CAPITULO XXXVI.

*Do que Vasquo da Gama pãssou ate chegar á ilha de Moçambique.*

Jan  
Caravel  
Jan  
D Esta auguada de S. Bras partio ha frota dia da Con-  
cepção de nossa Senhora, oito dias de Dezembro,  $\frac{8}{xii}$   
& nauegando ao longo da costa lhe deu hum temporal,  
que ha fez engolfar, ho qual acabado, tornou a bus-  
car ha terra, & aos xvj. dias chegou à vista de hús  $\frac{16}{xii}$   
ilheos chãos, que estão sessenta legoas da auguada de  
S. Bras, & cinco alem do ilheo da Cruz, onde Bar-  
tholomeu Diaz posera ho derradeiro padrão, dos quaes  
ilheos ao rio do Infante, que Lopo Infante descobrio,  
ha quinze legoas, toda terra muito graciosa, de grandes  
aruoredos, prados, & muitas criações de gado, ho que  
tudo se via da frota, por irem muito perto da praia,  
& lhes dar a isso lugar ho bom fundo que achauaõ, &  
tempo galerno, com que em dia de Natal acharaõ, que  
tinhaõ nauegado setenta legoas a leste, que era ho rumo  
a que havião de ir buscar ha India, quomo ho leuaua  
Vasquo da Gama por regimento, & indo todos mui le-  
dos, por terem passado adiante do que descobrirão Bar-  
tholomeu Diaz, & Lopo Infante: virão aos x. dias de  $\frac{10}{I}$   
Janeiro de M.cccxcviij andar ao longo da praia muitos  
homens, & mulheres grandes do corpo, da mesma cor  
dos que deixaraõ atras, & porque lhes ja faltava agua,  
mandou Vasquo da Gama surgir, deseioso de saber,  
que gente aquella era, ao que mandou no batel hum  
Martim Afonso, homem que sabia muitas lingoas bar-  
baras, & com elle hum companheiro, hos quaes foraõ  
bem recebidos daquella gente, & do senhor delles que  
hos veo sperar à praia, ho que sabendo Vasquo da Ga-  
ma,

ma, lhe mandou pela mesma lingua que se entendeu com alguns delles ( que deuião ser estrangeiros das partes de Guiné ) hũa jaqueta, calças, & carapuça, de seda vermelha, & outras peças, ho que lhe mandou agradecer, mandandolhe muitas galinhas em presente, & outras coufas da terra, com muitos offerecimentos, pedindolhe que deixasse ir consigo Martim Afonso pera ho festejar em sua casa, ho que assi fez com galinhas, & outras aues, & por pão papas de milho. Hos habitadores desta terra são ja mais polidos que hos do cabo de boa Esperança, porque trazem nos braços manilhas de cobre, & pedaços delle atados nos cabellos da cabeça, & barba, vsão punhaes guarnecidos deftanho com bainhas de marfim. Hũa das coufas que mais estimarão, das que lhe hos nossos mostrauão, foi panno de linho, tanto que dauão por pouca quantidade delle muita de cobre que he final que ho deue de hauer naquella terra, ou nas vezinhas. Poresta gente ser muito domestica, & fazer muito seruiço a todollos darmada, Vasco da Gama lhe pos nome ha terra da boa gente, & hum Rio onde fez auguada ho Rio do cobre: alli deixou dous dos degradados que leuaua pera tomarem enformação da terra, & saberem della has particularidades, dandolhes tempo affinado em que se achassem naquelle lugar, pera da torna viagem hos recolher, destes leuaua dez ou doze que foram presos por casos de morte, aos quaes el Rei perdoou has culpas pera se delles seruir nesta viagem, auenturando-os quomo pessoas com quem em lhes alongar ha vida per qualquer modo que fosse, vsaua graça, & misericordia. Desta terra da boa gente partio ha armada aos quinze dias de Janeiro, & aos vinte, & cinco, dia da conuersão de S. Paulo chegou a boca de hũ rio grande muito fresco, & de muitas fructas, & aruoredos, onde ancorou ja bem tarde, & logo pela manhã virão vir pello rio abaixo algũas almadias a remo com gente da mesma calidade dos do rio do cobre, & antrelles algũs mais baços. Estes homẽs em chegando as

X

X

10-12  
dego15 25  
I I

naos sem nenhũ medo, nem receo sobirão pela enxar-  
 cia taõ seguros quomo se tiuerão conhecimento, & ami-  
 fade com hos nossos, que vendo ha simpreza delles hos  
 deixaraõ entrar nas naos, onde foraõ bem festejados,  
 tudo per acenos, & finaes, por quanto (Martim Afonso  
 nem hos outros lingoas hos poderam entender.) Hauen-  
 do ja tres dias que alli chegara ha frota vierão quatro  
 senhores dos principaes daquella comarca visitar Vasquo  
 da Gama, & ver has naos, aos quaes fez muita honra,  
 & elles ha foubirão tomar como pessoas de calidade,  
 cujos atauios eraõ como hos da outra gente, com tu-  
 do hos panos com que cobriaõ has partes vergonhosas  
 erãõ maiores, & mais largos que os dos populares,  
 hum dos quaes trazia na cabeça hũa touqua com vi-  
 uos, & cadilhos de seda, & ho outro hũa carapuça  
 de cetim verde, ho que deu final aos nossos de se irem  
 ja chegando para ha India, do que todos foraõ mui le-  
 dos. Vasquo da Gama mandou vestir estes homẽs de  
 pãno de seda de cores, & lhes fez ha melhor compa-  
 nhia que pode, com hos quaes vinha hum mancebo de  
 quem per acenos, com algũas palauras que fallaua do  
 Arabigo, poderãõ hos nossos entender que a terra don-  
 de elle vinhaõ naos tamanhas quomo has nossas, & que  
 naõ era muito longe dalli. Ha qual noua foi de gran-  
 de contentamento a todos, & por isso pos Vasquo da  
 Gama nome a este rio, dos bõs finaes, onde mandou  
 meter hũ padraõ em terra a que pos nome S. Raphael,  
 & alli deixou outros dous degradados. Neste rio dos  
 bõs finaes mandou dar pendor às naos, por disso terem  
 muita necessidade, no que se deteu xxxij, dias, com  
 lhe adoecerem muitos dos nossos de diuersas doenças,  
 pela terra ser alagadiça, baixa & lançar de sim vapores  
 grossos, & maos. Depois que has naos foraõ prestes,  
 partirãõ daquelle lugar, aos xxiiij, dias de Feuerẽiro,  
 & ao primeiro de Março houuerãõ vista de quatro ilhas,  
 de hũa das quaes da nao de Nicolao Coelho uiraõ fair  
 sete, ou oito barcos à vela, a que hos da terra cha-  
 mãm

mão zambuquos, ho que vendo deraõ hũa grande grita, & com ella forão saluar ha capitaina. Pelo que logo Vasco da Gama mandou a Nicolao Coelho, por ha sua nao ser pequena, que fosse diante sondando ate aquella ilha donde hos barcos sairão. Hos dos barcos tanto que viraõ has naos, se chegaraõ a ellas, & has foraõ seguindo ate que ancoraraõ, tangendo anafis, & outros instrumentos, que se já pareciaõ mais com hos nossos, que hos das outras terras em que tocaraõ. Ha gente destes barcos era baça, de bõs corpos, vinhaõ vestidos de panos dalgodaõ listrados, & nas cabeças traziaõ hũas touquas, foteadas com viuos de seda, laurados de fiouro, & terçados morifquos cingidos, com adargas nos braços, hos quaes em chegando a bordo das naos, entrarão seguramente nellas, laudando hos nossos em lingua Arabiga, que todos fallauaõ. Vasco da Gama, & os outros capitães conhecendo que eraõ mouros, estiueraõ sempre sobre auiso, com tudo hos conuidaraõ com fructas que traziaõ & entre ho banquetear lhes perguntauaõ da terra, & ha calidade della, dos quaes souberaõ quomo aquella ilha se chamaua Moçambique, & que ho Xequie era vassallo del Rei de Quiloa, & que dalli pera India, & pera ho mar Darabia hauia trato de muitas mercadorias, & assi o hauia douro em hũa terra, que lhes ficaua atras que se chamaua Cofala, ho que todos ouuindo dauão entre sim graças a Deos pela grande merce, que lhes tinha feita. Esta ilha de Moçambique tem muito bom porto, jaz em terra baixa alagadiça, & doentia, hos principaes della eraõ mouros baços de diuersas nações, que tratauão dalli pera muitas partes, hos naturaes saõ negros, assi hos da ilha, quomo da terra firme, viuem em casas de taipa cubertas de palha. Has naos, ou zambuquos, em que nauergaõ estes mouros, nem tinhaõ cuberta, nem pregadura, eraõ liadas com cauilhas de pao, & cordas de fio de palma, a que chamão cairo, has velas saõ da folha da mesma palma, tecidas quomo esteiras muito tapadas,

naue-

nauegão com agulhas leuantifquas, quadrantes, & cartas de marear. Acabada ha merenda, cuidando estes homens, que eraõ hos nossos mouros, & que por serem de muito longe hos naõ entendiaõ se despediraõ muito contentes da companhia, & assi das peças que lhes Vasquo da Gama deu, & mandou ao Xeque, ou capitão do lugar, que se chamaua Çacoeia.

## CAPITULO XXXVII.

*De quomo ho Xeque Çacoeia, cuidando que eraõ hos nossos turcos, ou mouros, veõ às naos verse com Vasquo da Gama, & do que lhe depois aconteceo em Mombaça.*

**E** Ste Xeque com ho recado que lhe deraõ hos mouros que foraõ à frota, parecendo-lhe que fossem hos nossos da mesma feita mandou hũ presente de refresco a Vasquo da Gama, & aos moradores, que leuassem mantimentos às naos, & hos vendessem por preços honestos, em retorno do que lhe mandou Vasquo da Gama alguns vestidos, & outras cousas. Esta amifade começada, Çacoeia foi ver Vasquo da Gama á nao acompanhada de muitas almãdias, & gente bem ordenada, com arcos, frechas, & outras armas que vsaõ, vestidos todos de pannos dalgudão listrados, & algũs de seda de cores, tangendo muitos anafis, trombetas, buzinhas de marfim, & outros instrumentos, que faziaõ tamanho estrondo, que se não ouuiãõ hũs com hos outros, na qual ordem chegarão a bordo da nao de Vasquo da Gama. Çacoeia era homem magro, alto de corpo & bem disposto, de mea idade, trazia vestido hũa cabaia ao modo turquesquo, de panno branco fino dalgudão, & sobresta outra defabetoada de veludo de Meca, na cabeça hũa touqua de cores foteada, entrefachada de fios douro, na cinta hum terçado douro, & pedraria, com hũa adaga do mesmo jaez, & nos pès hũas alparcas



cas de veludo. Vasquo da Gama ho veó receber abor-  
do pondo de hũa banda & da outra per onde auia de  
passar duas renques de homês armados, dos mais saõs,  
& melhor dispostos darmada, porque hos doentes, &  
mal uestidos naõ quis que apparecessem, & assi a elle,  
quomo aos que com elle vinhão mandou dar vinho, &  
fructa do que comeraõ, & beberaõ ate se alegrarem.  
Nesta merenda, entre outras praticas que tiveraõ per-  
guntou Çacoeia a Vasquo da Gama se eraõ turquos, se  
mouros, & donde vinhaõ, se traziaõ liuros de sua lei,  
que lhos mostrasse, & assi has armas que se mais usa-  
uaõ em sua terra, ao que lhe respondeo, que hos li-  
uros de sua lei lhe mostraria depois, que quanto às ar-  
mas eraõ aquellas com que hos seus estauão armados,  
couraças, lanças, espingardas, & béstas, com algũas  
das quaes mandou tirar, & tras ellas com has bombar-  
das, doque Çacoeia, & hos seus se alegraraõ muito,  
no qual tempo Vasquo da Gama não cessaua per meo-  
dos lingoas de se inquirir dos negocios da India, & ca-  
minho que hauia de tomar dalli ate Calecut, do que  
bem informado, pedio a Çacoeia pilotos pera esta via-  
jem, hos quaes lhe prometeo, com condiçaõ que hos  
pagassem bem: nisto passaraõ hum pedaço, ate que de-  
pois de bem festejados se tornaraõ pera terra. Dahi a  
dous dias tornou Çacoeia a visitar Vasquo da Gama  
com refresquo, & dous pilotos, com hos quaes, pello  
leuarem a Calecut, se concertou por trinta meticaes dou-  
ro; peso da terra, que val cada hum quatrocentos &  
vinte reaes de nossa moeda. Alem disto lhes deu mar-  
lotas, & outros vestidos, deque forão mui satisfeitos,  
& logo per mandado de Çacoeia ficaraõ nas naos. Fei-  
to este concerto, hauendo dambalas partes muita amiza-  
de, & communicaçãõ, vierãõ hos mouros a saber, que  
eraõ hos nossos Christãos, ho que causou tornar-se tudo  
isto em odiõ, & desejo de hos matarem, & lhes toma-  
rem has naos, ho que hum dos pilotos descobrio a Vas-  
quo da Gama, pelo que se logo fez à vella, & foi sur-  
gir

gir junto de hũa ilha a que pos nome de S. George ; que està hũa legoa ala mar de Moçambique , auendo já sete dias que ali chegara & porque ho outro piloto lhe ficaua em terra , do que andaua muito agastado , o outro que estava na nao lhe dixe , que não tomasse por isso paixão , que elle ho leuaria a hũa ilha per nome Quiloa , que era dalli cem legoas , pouoada de Christãos , & mouros que sempre tinhão guerra , que alli acharia muitos pilotos , que não viuiam se não de nauegar perà India. Vasquo da Gama lhe prometteo boas aluifaras ho dia que chegassem a Quiloa , fazendo-se logo à vela , que foi hũa terça feira xiiij. dias de Março , & com calmarias se achou a rè da ilha de Moçambique quatro legoas , pelo que tornou a surgir na mesma ilha de S. George , onde depois de furto veo à nao hum mouro , que trazia consigo hum moço de doze , ou treze annos seu filho , & pedio a Vasquo da Gama , que ho mandasse recolher nas naos , dizendo-lhe que era homem do mar , & se queria tornar pera Meca , donde viera por piloto de hũa nao , de Moçambique , Vasquo da Gama ho recolheo de boa vontade na sua mesma nao , pera delle tomar informação das cousas do már da Arabia. Com este piloto , & com ho que lhe deu Çacoeia , & com outro que Paulo da Gama tomou em hũa brigã , que hos nossos houueraõ com hos da terra , se partio dalli ao primeiro Dabril em busca da ilha de Quiloa , a qual escorreo , & passando adiante chegou hum sabbado vespera de Ramos , sete dias do mesmo mes à ilha de Mombaça , que he muito fresca & ha nella muitas fructas , & hortaliças quomo às de Portugal , de muito bõs ares , agoas , trigo , & criações : has casas são de pedra , & cal , & cantaria , pintadas , & forradas quomo has nossas. E porque hos pilotos mouros lhe deraõ a entender , que naquella ilha habitauaõ tambem Christãos , em pouoações separadas dos mouros ( ho que era falso ) ancorou mui contente , cuidando de hos achar , & per seu meo auer has cousas que lhe fossem necessarias

18  
441  
IV7  
4

rias pera sua viagem & curar hos doentes que leuaua, porque já quando alli chegou lhe morrera quasi ameta-de da gente, & da que escapára, ha mais era doente. Surtas has naos vieraõ cem homês em hũa grande armada a bordo da capitaina, vestidos á turquesqua, com terçados, & escudos, entre os quaes vinhaõ quatro que pareciaõ hos principaes, que em chegando quiseraõ subir á nao, assi armados quomo estauaõ, com algũs da companhia, ho que lhes Vasquo da Gama naõ consentio, se naõ que elles sõs, & sem armas entrassem na nao, aos quaes quomo foraõ dentro mandou banquetear, desculpandosse de lhes naõ consentir has armas, ho que elles tomaraõ bem, dizendolhe, que assi o deuia fazer sempre, pois estaua em terra estranha, onde não sabia de quem se auia de guardar. Estes lhe dixerãõ, que el Rei de Mombaça hauia já dias que sabia de sua vinda, & por ter muito desejo de ho ver, pela informaçãõ que delle tinhãõ, estaua determinado de ao outro dia ho vir visitar em pessoa, ho que tudo eraõ enganõs, por que sua tençaõ era tomar has naos, & matar todos. Acabada ha merenda hos mouros se despedirão de Vasquo da Gama com mostras de grande amizade & logo ao outro dia, que era Domingo de Ramos, mandou el Rei de Mombaça visitar Vasquo da Gama com hum presente de fructa, & carneiros, pedindolhe que entrasse pera dentro do porto, que alli ho iria visitar, que naquella cidade acharia todas as especiarias, & mercadorias, que hauia na India, em tanta abundancia, que poderia carregar has naos dellas, sem ter necessidade de passar adiante, nem se auenturar aos trabalhos, & desastres daquella nauegaçaõ, que era hũa das mais perigosas de todas aquellas partes. Aos que trouxeraõ este recado mandou, que dissimulassem serem Christãos, & dizessem que na terra auia muitos delles, ho que elles souberãõ mui bem contrafazer, pelo que lhes Vasquo da Gama fez muito galalhado, & deu algũas peças & mandou outras a el Rei, despedindo-hos

2. | J. Cast.  
de B.  
Mamor

de fim com recado, que ao outro dia entraria pera dentro, & pera mór confirmação mandou com elles dous degradados, dos que consigo trazia, hos quaes el Rei recebeo bem, & lhes mandou amostar ha cidade, ha qual he grande, situada sobre pedra viua, em hum alto, onde bate ho mar & na boca do porto tem húa torre com artelharia, & guarda de gente, chama-se Mombaça, do nome da mesma ilha. Depois destes degradados terem andado per toda ha cidade, hos tornaraõ a levar a el Rei, que por anegaça lhes deu pimenta, crauo, canella, gingiure, nozes noscadas, maçãs, ambar, marfim, que leuassem per mostra a Vasquo da Gama, & assi hos despedio, & com elles lhe mandou recado que de tudo aquillo lhe daria carga peràs naos, do que elle ficou mui ledo, & logo ao outro dia mandou levar ancora, com tenção de entrar no porto, & porque ha sua nao com ha corrente hia já quasi sobre hum baixo, mandou surgir, & ho mesmo fezeraõ has outras naos, pelo que algũs mouros dos da cidade, que trouxeraõ mantimentos às nossas naos, & algũas mercadorias, se recolheraõ aos barcos encaminhando perà cidade, & passando hum delles per popa da capitania, hos pilotos que trouxera de Moçambique se lançaõ ao mar, hos quaes hos do barco recolherãõ sem hos quererem tornar à nao, posto que Vasquo da Gama lhes fezesse bradar, do que logo tomou suspeita, que el Rei tinha armado treição, & por disso saber ha verdade mandou meter a tormento dous mouros que Paulo da Gama captiurara na briga de Moçambique, de quem soube que hos pilotos se lançaõ ao mar, cuidando quando mandou surgir, que fora por algum auiso, que tiuesse da treição, que lhes estava ordenada, quera tomarem has naos, & nos meterem todos à espada. Vasquo da Gama, & todos da frota derãõ muitas graças a Deos de hos liurar do perigo, que lhes estava aparelhado, & receofofos que os mouros viessem de noite as naos cortar lhes has amarras, se vigiauaõ com mais tento do q ho dan-

2+2+2  
 6 degs

tes fazião, nem foi de balde ho que cuidauam, porque em duas noites que alli depois estiueraõ, em ambas vieraõ muitos da terra a nado com terçados, & machadinhas, pera picarem has amarras, o que tudo fazião com tanto silencio, que se não fora ha muita vigilancia, que se sobre isso tinha, os nossos se viraõ em perigo. Vendo Vasco da Gama ho que passava, esta feira de Indulgencias se fez à vela, sem leuar outro piloto, que ho que em Moçambique se metera na sua nao, ho qual ho esforçou, prometendolhe de ho leuar à cidade de Melinde, onde acharia quantos pilotos quisesse perà India. Neste caminho tomou hú zambuquo com quatorze mouros, entre os quaes hum delles parecia ho senhor de todos, homem prudente, natural da mesma cidade, de quem se informou dos negocios da India, & daquella costa, & em special do regno, & cidade de Melinde, diante da qual foi surgir dia de Pascoa de Resurreição pela manhã, com muita alegria, assi pelo dia que era como por sperar que acharia alli melhor recado, do que fez em Mombaça pelas boas nouas que tinha do Rei, & senhor que nella entaõ regnaua.

## CAPITULO XXXVIII.

*Do sitio da cidade de Melinde, & do que Vasco da Gama passou com ho Rei della, & do caminho que fez ate chegar a Calecut.*

**H**A cidade de Melinde jaz de longo da praia em hum campo raso cercada de palmares, & arequaes, tem muitos pumares, & ortas, com noras, de boa ortaliga, & fruta despinho, & outras prumajes, tem ho surgidouro longe da pouoação, por estar em costa braua. A terra he fertil de mantimentos & criações de gado, galinhas, & caça, tudo muito barato, he bem arruada, has casas saõ de pedra, & cal, & cantaria, com eirados, muito fermosas da banda de fo-

11  
 ouvir  
 as  
 Indoer  
 (Linc)

Rob  
 11 X

2

*Roteiro*

ra, & de muito riquos laiores, & pinturas por dentro. Hos naturaes da terra saõ gentios, baços, de cabello reuolto, bem dispostos, hos estrangeiros saõ Mouros Arabios, andaõ nus da cinta pera riba, & pera baixo cingidos com pannos de seda, & dalgodaõ. Hos nobres hos vfaõ sobraçados, nas cabeças trazem fotas com cadilhos de seda, & ouro, suas armas saõ terçados, lanças, adargas, arcos, & frechas, trataõ-se muito bem, tem grande opinião de caualleiros, com tudo naquellas partes quando se quer dar louuor ao melhor de cada Cidade, dizem caualleiros de Mombaça & damas de Melinde, por serem fermosas, cortelãs, & bem atauia-das. Hos mais dos mercadores, que viuem nesta Cidade, sam Guzarates do Regno de Cambaia: na terra ha ouro, ambar, marfim, breu, & cera: ho Rei he mouro, ferueffe com muitas cerimonias, & tem assaz bom estado. Aquelle dia em que as naos surgiraõ que era de Pascoa, nenhum dos da Cidade veu a ellas, porque ja tinhaõ auiso do que hos nossos passaraõ em Mombaça, & arreceuaõ o mesmo, ho que suspeitando Vasco da Gama a segunda feira foi lançar ancora a mea legoa della, nem se quiz mais chegar, por ho porto ter hum arresife perigoso, ho mouro que tomara no zambuquo entendendo ho negocio, lhe pedio que ho deixasse ir a terra sã, que elle lhe negociaria pilotos perã India, & tudo ho que lhe comprisse, & que naquelle porto estauão quatro naos de Christãos Indios prestes pera se tornarem, que podia ser que lhe fizessem companhia, por serem todos de hũa lei: Vasco da Gama posto que lhe desse pouca fê vendo que ganhaua muito se lhe trassse verdade, ho mandou poer em hũa ilheta, que està muito perto da Cidade, da qual em se ho batel afastando, logo da terra vieraõ por elle em hũa almadia, & ho leuaraõ a el Rei, do qual se informou do modo dos nossos, & sabendo que ho Capitão queria com elle paz, & amizade, lhe mandou por elle hum presente de carneiros, & fructa da terra, & Vasco da

Gama

Gama lhe mandou pelo mesmo outro de cousas do Regno, & com elle hũ degradado com que el Rei folgou muito. Nestes recados andarão ha segunda, e terça feira, & ja seguro de lhe parecer que nada do que sentrelles trataua era fingido, a quarta derradeira octaua pela manhã se chegou mais a terra, & foi surgir junto das quatro naos dos Christãos, que eraõ de Cran-ganor, homẽs baços, de cabello comprido, vestidos ao modo Persio, dos quaes foraõ os nossos festejados, recebendo delles prestimo, amizade, & auisos das cousas da terra, dizendolhe que se fiasse del Rei quomo de mouro, & que de todolos da cidade fezesse ha mesma conta. El Rei de Melinde era muito velho, & doente, & posto que desejasse de ir ver has naos, ha mã disposiçaõ lho estoruaua, com tudo seu filho mais velho, herdeiro do regno, que já regia por elle, has veõ ver no mesmo dia depois de jentar, em hũa almãdia grande, acompanhado de gente nobre, muito bem atauiado. Vinha assentado em hũa cadeira despaldas darame, & no assento della hũa almofada de veludo, & aos pês outra: trazia vestida hũa cabaia de damasquo crameisim, forrada de cetim verde, & hũa touqua foteada. Tomaua hum homem ho sol com hum sombreiro de cetim crameisim, a modo de sobreceo desparauel, posto em hũa aste de pao dourada. Junto delle hia assentado outro homem velho que lhe leuaua hum terçado guardado douro, & prata anilada: na mesma almãdia vinhaõ homens, que tangiaõ anafiz, & bozinas de marfim taõ concertado que parecia mais musica doutros instrumentos, que daquelles barbaros. Vasquo da Gama quomo soube da vinda do Principe mandou toldar & embandeirar o batel, & com doze homẽs dos melhor vistosos, ho veõ receber antes que chegasse às naos. Ho Principe quomo vinha deseioso de ver os nossos de perto, em chegando ao batel se lançou dentro, & foi logo abraçar Vasquo da Gama, sem pejo, nem cerimonia, perguntandolhe depois que se assentaraõ muitas

muitas cousas, quomo homem prudente, no que dependeraõ hum bom pedaço de tempo, andando ao redor das naos, has quaes elle olhava, & assi ho traço, & modo dos nossos com muito espanto. Vasquo da Gama mandou, que lhe trouxessem da nao hos mouros, que tomara no zambuquo, dos quaes lhe fez presente, o que elle estimou muito, fazendolhe por isso muitos offerecimentos, rogandolhe que se fosse com elle a terra folgar, & repousar nos seus paços, que em refens disso deixaria nas naos hum seu filho, que alli trazia, & dos seus caualleiros quantos elle quisesse, do que se Vasquo da Gama excusou, mas ho Principe desejava que hos nossos fossem à cidade, entregava ho filho a Vasquo da Gama, com algũs homens fidalgos, pedindolhe que dos seus lhe desse sómente dous, pera hos levar consigo, porque se fosse sem elles, seu pai ho tomaria mal, pelo desejo que tinha de ver gente Portuguesa, por já saber quam bem ho fezeraõ em Moçambique, & Mombaça. Com estes dous homens sem Vasquo da Gama querer tomar hos arrefens se recolheo ho Principe à sua almãdia, ficando assentado, que ao outro dia fossem no batel de longo da praia pera ver ha cidade; ho que Vasquo da Gama assi fez, levando consigo Nicolao Coelho, cada hũ em seu batel bem artilhados, & em chegando junto da praia o Principe deceo dos paços per hũa escada de pedra, que vinha dar no mar, onde o tomarão em hũ andor em que o leuaraõ ao batel de Vasquo da Gama. Depois de feitas suas cerimoniaes lhe tornou de nouo a pedir que quisesse ir ver seu pai, que por ser muito velho, & entreuado naõ podia fazer o mesmo, & que pera segurança disso elle se iria com seu filho peràs naos, do que se Vasquo da Gama excusou, dizendo que naõ trazia licença del Rei seu senhor pera o fazer. Entre tanto que festas praticas passauaõ, assi da cidade, quomo das nossas naos, & das dos Christãos Indios, & doutras, & dos bateis tirauão muitas bombardadas, & lançauão foguetes,



guetes , o que durou ate se o Principe recolher pera os paços, o qual todo ho tempo que alli esteue ha armada mandou visitar a Vasquo da Gama, & os outros capitães com refresco da terra, alem do que lhe deu hum bom Piloto mouro guzarate, per nome Malem-canaqua, & com ho muito desejo que tinha de nossa amizade, tomou a fê a Vasquo da Gama, que tornasse pera alli, por que em sua companhia queria mandar hum embaixador a el Rei de Portugal pera com elle afentar paz, & amizade, com ha qual, & muito amor dos da terra partirão os noslos daquella cidade de Melinde hũa terça feira xxiiij, dias Dabril, deixando posto hum padrão na praia a que poferam nome Sancto Spirito. Seguindo assli sua viagem pelo golfaõ que se faz da costa de Melinde, ate ha do Malabar, a hũa festa feira xvij, dias de Maio virão hũa terra alta, ha qual o piloto Canaqua não pode bem conhecer, por o tempo andar encuberto com chuueiros: mas ao Domingo seguinte pela manhã vio hũas ferras que estão junto da cidade de Calecut, do que logo pedio aluçar a Vasquo da Gama, que lhas deu boas, & de boa vontade, louuando todos a Deos polos ter guiado a lugar que tanto tempo hauia que andauão buscando, fazendo por isso grandes festas, & alegrias, com has quaes, & com has naos embandeiradas a som de trombetas, no mesmo dia depois de jentar foraõ surgir duas legoas da cidade de Calecut, taõ contentes quomo se já tiueraõ feito fim de seus trabalhos, & estiuerão furtos diante da cidade de Lisboa donde hauia onze meses que partirão.

$$\frac{24}{1V}$$

Padrao 3

$$\frac{17}{V}$$

2

## CAPITULO XXXIX.

*Do que Vasquo da Gama fez depois que surgio, & do recado que mandou a el Rei de Calacut.*

**E**M has naos lançando ancora chegaraõ a ellas algũs barcos, de que hos nossos compraraõ refrescos da terra. Destes soube Vasquo da Gama, que não era aquelle o surgidouro de Calecut, offerecendolhe que o leuariãõ là, quomo fazeraõ, donde depois de furto mandou hum dos degradados á cidade, ao redor do qual, em desembarcando, se ajuntou muito pouo, perguntandolhe que homem era, & donde vinhaõ naos taõ dessemelhantes ás suas. Destes alguns erãõ mouros, que lhe começaram a fallar arabio, mas vendo que os não entendia, o tropel da gente ho leuou pera hũa parte da cidade, onde pousauam mercadores mouros estrangeiros, andando de casa em casa pera verse achauam quem ho entendesse, ate que forãõ dar com dous mercadores de Tunez dos quaes hum per nome Monçaide fallaua castelhano, que em o degradado entrando pela porta da casa, conhecendo no trajo que era Hispanhol, lhe perguntou de que nação da Hispanha era, & sabendo que Portugues lhe mandou dar de comer, dizendolhe que se algũa cousa compria aos que vinhaõ naquella armada, que o faria de mui boa vontade, & que pera confirmação disso queria ir em sua companhia visitar o capitão, o qual em entrando na nao, dixe em castelhano alta voz, „boa ventura vos seja a todos, dai graças a Deos, q̃ vos trouxe á mais rica terra do mundo, em que achareis todo genero de mercadorias, que poderdes cuidar, & imaginar.“ Vasquo da Gama o leuou nos braços perguntandolhe muito ledo donde era, Monçaide lhe dixe que de Tunez, & que do tempo que el Rei dom Ioão o segundo acostumaua mandar naos a Ouraõ buscar cousas de que tinha necessidade pera seus almazẽs conhecera os Portugueses, & lhes fora sempre mui-

to

Barros

Cambes

Câmara?

to afeiçoado , pelo que em tudo o que naquella terra podesse seruir a el Rei dom Emanuel o faria , se o nisso quisessem occupar , o que Vasquo da Gama lhe agradeceo com promessa de lhe pagar bem seu trabalho , então lhe perguntou pella pessoa del Rei de Calecut , & modo de seu viuer , & estado , ao que tudo lhe respondeo quomo homem prudente , dizendo , que el Rei era bom homem , com tudo vanglorioso , que havia de folgar muito com sua vinda , por vir de tão longe , & em nome de hum tal Rei , quomo era el Rei de Portugal , principalmente se vinha assentar trato na terra , porque dos direitos das mercadorias que entrauaõ naquella cidade , & sahiaõ , sostinha seu estado , mais que das rendas do regno. Logo alli assentou Vasquo da Gama com este mouro que ao outro dia fosse por lingoa de dous homés , per quem queria mandar visitar el Rei. Com este recado foraõ Fernaõ Martinz , & outro Portugues a hum lugar , cinco legoas dalli , onde el Rei estaua , que se chama Panane: Fernaõ Martinz em chegando a el Rei lhe dixे per outro lingoa , com quem Monçaide falaua , que o capitão daquellas naos lhe mandaua pedir licença pera o ir visitar , & lhe dar cartas que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor , el Rei tomou bem o recado , & antes que respondesse lhes mandou dar a cada hum seu pano dalgodaõ , & seda muito finos , & pollo lingoa lhe fez algũas perguntas breues , dizendolhe que dixesse ao capitão , que sua vinda fosse boa , que por quanto o lugar em que estaua furto era perigoso , por ser tempo de inuerno , se fosse a Pandarane quera bom porto , o que logo fez guiado per hum piloto que lhe el Rei mandou : com tudo , porque na terra hauia mouros , não quis entrar tanto quanto o piloto quísera , arreceandose que lhe podesse acontecer o mesmo , que em Moçambique , & Mombaça. [Hauendo ja oito dias que Vasquo da Gama chegara , a hũa segunda feira pela manhã , o Catual del Rei , que he quomo corregedor da corte , lhe man-

dou dizer, que era alli vindo pera o acompanhar ate ha cidade de Calecut, onde ja el Rei estaua, que cada vez que quisesse podia desembarcar, & fosse com breuidade, porque naõ tinha outro negocio em Pandarane, que sperar por elle, mas por já ser tarde elle se excusou, deixando o negocio pera o outro dia, que eraõ vintanoue dias de Maio, no qual sahio em terra pela manhã, onde o Catual o estaua sperando na praia, com muitos fidalgos da casa del Rei, a que chamaõ Naires. Vasquo da Gama deixou has naos encomendadas a feu irmaõ Paulo da Gama, & a Nicolao Coelho, dizendolhes, que se algum defastre lhe acontecesse em Calecut, & sentissem que podião correr risco em sperar por elle, que se fezessem á vella, & tomassem outro porto do Malabar, pera ahi comprarem algúas speciarias, com que, & com has nouas do que tinhaõ descuberto, se tornassem ao regno, que elle naõ podia al fazer se naõ em pessoa ir ver el Rei de Calecut, & dar lhe has cartas que trazia del Rei feu senhor que era ho remate do caminho, que tinhaõ feito. E por has naos naõ ficarem desprouidas de gente naõ quis levar consigo mais que doze homés, de que forão hos principaes, Diogo Diaz scriuam da sua nao, Iam de Sá, que foi thesoureiro das speciarias da casa da India, Alvaro de Braga, que foi scriuão dalfandega da cidade do Porto, Fernão Martinz lingua, & Alvaro Velho, hos outros erão seus criados. Na mesma hora que Vasco da Gama desembarcou ho fez o Catual tomar em hum andor, que saõ a modo de andas descubertas, que leuauaõ quatro homens aos hombros por estado, estes saõ taõ destros neste officio, que ho que vai no andor, posto que elles vaõ ás vezes correndo, quasi que naõ sente que ho mouem, a par dos quaes vai outro homem com hum sombreiro desparauel, posto em húa afete comprida pera lhe tomar ho sol, & ha chuua. Deste modo começarão a caminhar Vasquo da Gama no seu andor, & ho Catual em outro, indo hos Naires

12

5 lalla  
oltra  
de 4

&amp;

& hos nossos a pè ao redor dos andores, hos quaes ho Catual não deixava correr, mas antes mandava que fossem de vagar, vendo que hos nossos por virem mui fracos do mar hos não podião seguir, como ho fazião hos Naires, & outra muita gente, que hia tras elles, espantados de verem homens de tão lonje, & de trajo tão desacostumado em todas aquellas prouincias.

## C A P I T U L O XL.

*Do que Vasquo da Gama passou ate chegar a Calecut, onde ho el Rei estava sperando.*

**D**E Pandarane, que he cinco legoas de Calecut, foram jentar a húa pouoação que se chama Capotati, ho Catual em húa casa, & Vasquo da Gama em outra, acabado ho jentar sembarcarão todos em almdias, & forão obra de húa legoa per hum rio arriba, em que estauão muitas naos grossas varadas em terra, cubertas com folhas de palma, onde desembarcarão, & tornarão a sobir em outros dous andores, que hos alli estauão sperando. Ho Catual dixee a Vasquo da Gama, que ho queria levar por hum pagode de muita deuação, & de grande romajem, que são has suas Egrejas, pera nelle fazerem oração, & darem graças a Deos de hos trazer àquella terra a saluamento, & por lhe terem dicto que naquella prouincia auia Christãos, cuidou que seria aquelle pagode delles, ho que lhe confirmou muito mais ver em chegando ao pagode cinco finos sobella porta principal, postos em campanairo, epar dos quaes estauão húa columna darame de altura de hum grande masto de nao, & no capitel della hum gallo tambem darame. Ho pagode, & officinas delle erão do tamanho de hum grande conuento dos nossos, tudo de cantaria muito bem laurada, os telhados cubertos de ladrilho. Chegados á porta do pagode, o Catual tomou Vasquo da Gama pella mão, & em entrandõ se vieraõ parelles

*pagode*

quatro homẽs nũs da cinta pera riba, & pera baixo cubertos com pannos dalgodaõ ate ho geolho, com has cabeças descubertas, & tres linhas sobraçadas do modo que hos Diaconos trazem ha Stolla, hos quaes em chegando lhe lançarão com hum isope agoa de hũa pia, & a todolos que com elles vinhão, apos ho que lhe deraõ sandalo moido pera porem nas testas, hos quaes finaes fazião mais parecer aos nossos que fosse Igreja de Christãos. Passando mais a diante pello pagode, em que hauia muitas, & diuersas imagens pintadas pellas paredes, chegaraõ a hũa capella redonda, que estaua no meo do corpo delle, laurada de cantaria com hũa porta estreita darame, a que se sobia per degraos de pedra, dentro da qual estaua encaixada na parede hũa imagem, que por ho lugar ser escuro naõ poderaõ bem ver que imagem era, nem estes homẽs hos quiseraõ deixar entrar dentro, apontando com ho dedo parella, dizendo Maria, Maria, ho qual nome em ouuindo ho Catual, & Naires se lançaõ todos de bruços com has mãos por diante, & logo se aleuantaraõ fazendo oração em pé, o que hos nossos, parecendolhes que deuia de fer aquella ha Imagem da Virgem Maria, tambem fezerão em geolhos. Acabada ha oração tornaraõ a caminhar, & já perto de Calecut, ho Catual leuou Vasquo da Gama a outro tal pagode a fazer oração donde ate hos paços del Rei foraõ com muito trabalho, porque era tanta ha gente pelas estradas, & ruas que per nenhum modo poderaõ passar se hos Naires naõ forão abrindo caminho com has espadas que trazem sempre nuas a modo de terçados reuoltos, & rodellas, & armas, de que ordinariamente se seruem. Antes que chegassẽ aos paços, por ha gente crecer em muita quantidade, ho Catual se meteo em hũa casa, onde estiuerão ate que da parte del Rei veio visitar Vasquo da Gama hum irmão do mesmo Catual, em hũ andor, acompanhado de muitos Naires, com anafis, & trombetas, os quaes logo abalaraõ pera onde el Rei estaua. Seriaõ os Naires que precediaõ em

ordem mais de tres mil, dos quaes de quando em quando saiaõ algũs fora da ordem a esgrimir huns com os outros, no qual exercicio he a mais destra nação que se no mundo sabe. Nesta ordem chegaraõ aos paços onde el Rei estaua, que saõ todos de casas terreas, muito fermosas, assi de edeficios, como de jardins, pumares, & muitos tanques dagoa, dos quaes em chegando sairaõ algũs senhores de titulo, a que chamãõ Caimães a recebellos, em cuja companhia depois de passarem quatro pateos (à porta de cada hum dos quaes hauia dez porteiros) chegaraõ a hũa casa junto a em que el Rei estaua, donde sahio hum homem velho, vestido de panos branquos dalgodaõ que ho cobriam todo. Este era o Bramana mór del Rei, dignidade como capelaõ mór entre nos, ho qual em chegando a Vasquo da Gama ho abraçou, & fez entrar hos nossos diante, apos os quaes seguio logo, leuandoho pela mão, ate onde el Rei estaua, de quem foi recebido da maneira que se no seguinte capitulo dira.

## CAPITULO XLI.

*Do modo que el Rei de Calecut teue em receber Vasquo da Gama, & dalgũas praticas que com elle passou.*

EL Rei estaua em hũa falla grande, cercada ao redor daslentos de pao mui bem laurados, aleuantados hũs dos outros, a modo de coro, ou theatro, hos quaes se encheraõ logo de Caimães, & Naires. Ho chão desta falla era todo cuberto de veludo verde, & has paredes armadas de panos de feda, & ouro, de cores. El Rei estaua lançado em hum catel (que saõ leitos quomo de campo) cuberto de hum pano de feda branca, & ouro, bem laurado, & por cima hum sobreceo do jaez: era homem de mea idade, baço, alto de corpo, & de bom parecer, tinha vestido hum Baju (que he quomo roupeta curta) de pano dalgodaõ muito fino, com

catel

com muitos botões douro, & perlas, na cabeça hũa carapuça de veludo guarnecida de pedraria, & chaparia douro, ho qual trajo he ho ordinario de todollos Reis do Malabar, porque nenhũa pessoa traz ho baju, & carapuça se não elles. Tinha penduradas nas orelhas arrecadas, & nos dedos dos pès, & das mãos muitos aneis, & nos braços, & pernas manilhas, tudo obrado, & lurado de perlas & pedraria de muito vallor, junto do Catel estaua hum homem velho, que lhe daua ho betelle, que mastigaua, hos vasos em que ho cospia depois de mastigado eraõ douro maciço. Ho qual betelle he hũa folha tamanha, quomo de tanchagem, & quasi da mesma feição, crece quomo ha era apeguada em aruores, ou em latadas, dalle a mastigar vntado com cal de marisco, delida em agoa rosada. Com esta folha vsaõ hum pomo tamanho quomo nozes, cortado em pedaços, a que chamão arrequa, que dão hũas aruores quomo palmeiras delgadas, altas, & muito limpas, do que tudo leuaõ pera baixo ho çumo fomite, & ho demais cospem com viscosidade, & ventosidade que lhes tira do estomogo, & da cabeça, cousa que conserua muito ha faude, & faz bom baso, & tambem mata ha sede. Em Vasquo da Gama entrando fez ha reuerencia requerida em tal lugar, & ho mesmo fezeraõ hos outros Portugueses, El Rei lhe acenou, que se achegasse pera ho Catel & ho mandou assentar em hum dos degraos do estrado, em que tinha ho Catel, & aos outros mandou que fizessem ho mesmo nos assentos que estauaõ ao redor da casa, & a todos mandou dar agoa às mãos, pera refrescarem: lauadas has mãos lhes mandou trazer agoa, & figos com outras fructas da terra, de que todos comeraõ, & beberaõ. Acabada ha merenda começou el Rei de fallar com Vasquo da Gama, pelo seu lingoa, tão alto que ho ouuiaõ todolos que estauaõ na casa, & nas perguntas que lhe fez, vendo Vasquo da Gama, que começaua dentrar em negocios, alem do que lhe já perguntara de seu caminho, & trabalhos da longa viagem,



jem, dixe per Fernão Martinz seu lingoa ao lingoa del Rei, que lhe dicesse que entre hos Reis Christãos se não acostumaua tomarem huns dos outros embaixadas, se não em particular, & que aquelle costume lhe pedia que quisesse ter naquella que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, tão deseioso de sua amizade, assi elle quomo seus antecessores, que hauia mais de sessenta annos, que trabalhauão no descobrimento desta nauegação, ate que Deos lhe fezera à elle merce de vir ao cabo della, do que se tinha pello mais bemaumentado homem de todo mundo. El Rei tomou bem ho que lhe Vasquo da Gama fez dizer, & logo mandou que elle, & Fernão Martinz se fossem pera outra camara, que estaua junto daquella, seguindo logo tras elles. Na camara hauia hum Catel muito mais rico que ho de fora, em que se el Rei lançou, & sem hauer nella mais gente, que ho Bramaña mór, & ho que daua ho betelle a el Rei, & hum seu veador da fazenda, fez dizer pelo seu lingoa a Vasquo da Gama, que estaua em lugar em q̄ liurementemente podia dar sua embaixada, que em tudo se lhe manteria bom segredo, pollos que estauão presentes ferem do seu conselho secreto, & pessoas de que elle confiaua todos seus negocios, & fazenda. Vasquo da Gama pello seu lingoa Fernão Martinz propos ho a que vinha, & de quam longe, & por mandado de quem, & que ha fim de sua embaixada era querer el Rei dom Emanuel de Portugal, seu senhor, amizade com hum tão poderoso, & tão nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, & que para final disso lhe trazia cartas suas de crença, que lhe apresentaria quando ho houuesse por bem. El Rei folgou muito com ho que lhe dixe Vasquo da Gama, offerecendosse a tudo ho que lhe de seu regno comprisse, por seruiço del Rei de Portugal, a quem elle dalli por diante queria ter por irmão, porque não poderia ser amizade fingida, ha que tanto tempo hauia que buscava, & com tantos trabalhos, & perigos de seus vassallos, & sugeitos, quomo elle dizia.

Has

Has quaes praticas, & outras q̄ tiuerão, acabadas, porque era já noite, el Rei mandou que se recoihesse com ho Catual pera hũa poufada, que tinha mandado que lhe dessem, que ao outro dia se verião mais de vagar, & lhe daria has cartas que lhe trazia del Rei seu irmão, mandando ao Catual, que logo se fosse com elle, & ho tratasse bem, & fezesse dar todo ho necessario pera seu gafalhado, em cuja companhia se foi pera poufada, que era dalli hũ bom pedaço, & ho tempo chuuoso, onde chegaraõ ja de noite, & Monçaide com elle, que ho sempre acompanhou com tanta lealdade, & amor, ate se vir em sua companhia a Portugal, deixando ha feita de Mafamede, em que nascera, pola Lei do nosso Senhor Jesu Christo, em que viueo, & acabou quomo bom, & catholico Christão.

## C A P I T U L O XLII.

*Da crença, feita, cerimonia, & costumes dos Gentios Canaris, Bramanas, Naires, & do sitio da terra do Malabar, & cidade de Calecut*

**E**M quanto Vafquo da Gama repoufa duas noites, & hum dia em terra, dos trabalhos donze meses do mar, antes de se ver ha segunda vez com el Rei de Calecut, não sera improprio a esta nossa Historia dizer algũa cousa da prouincia, crença, & costumes da gente, & Reis do Malabar, da qual este de Calecut he ho mais poderoso, chamado Çamori, dignidade, quomo entre nòs Demperador. São estes gentios Canaris do Malabar mui cerimoniaicos, tem templos a que chamão pagodes mui grandes, & bem ornados, com muitas imagens, dellas afiguradas, quomo anjos, & diabos, & dellas quomo homens & molheres, & outras de diuerfos modos. Alguns destes pagodes tem rendas, & outros se entretem desmollas: fundão capellas, & casas de oração, a que deixão rendas pera hos Bramanas se manterem,

terem, & fazerem sacrificios, nos quaes vſaõ grandes cerimoniaſ. Hai muitas feitas delles, & tantas ordens de votos diferentes, que ſeria fazer hum graõ volume, ſe haſ quiffeſſe dizer per extenſo, mas quomo meu officio ſeja ſcreuer Chronica, & naõ costumes de gentes, nem historia geral, remeto ho lector ao liuro que fez Duarte Barboſa em lingua Portugueſa, dos costumes de toda ha gente que ha do cabo de boa Sperança ate a China, & Lequeos, no qual trata dos costumes, cerimoniaſ, & ſeita deſtes Canaris, & Bramanas, & de toda ha gente do Malabar, aſſas copioſamente, entre hoſ quaes hoſ Bramanas ſaõ ſacerdotes per geraçãõ, & delles ha ordem ſeparada de mais nobres, & outros populares que ſeruem eſtes, & qualquer outra peſſoa que lhes paga, & ſobre tudo em levar cartas de hũas prouincias a outras, porque ainda que ſeja tempo de guerra hoſ deixãõ paſſar liuremente. Trazem hoſ bramanas tres fios lançados ao collo ſobraçados de hum braço ao outro, em final da Trindade, que crem, como noſ: tem per fê que Deoſ veõ ao mundo, & tomou carne humana, por ſaluação do genero humano. Saõ pela mór parte homẽs doctos em Philoſophia, & Mathematicas, ſaõ mui antigos na India, porque quando Alexandre foi ter a ella, ja hoſ hauia, & eraõ de tanto tempo atras, que de ſeu principio, & em que tempo começaraõ, ſe naõ achaua memoria. Megasthenes, & Strabo, ſcriptores Gregoſ lhes chamaõ philoſophoſ da India, caſaõ hũa ſó vez, & haſ molheres delles fazem ho meſmo, nem depois que morre hum deſtes, nem ellas, pode ho outro mais caſar. Tem hoſ Malabares entre outras feſtas hũa, que ſolennizaõ no meſ de Setembro, ha qual começa a vinte, & dous dias Dagoſto, neste dia hoſ meninoſ, com arcoſ de pao, & frechaſ de folhaſ de palma, começaõ a ſe tirar hũnoſ aoſ outroſ, & daquelle dia por diante hoſ outroſ moçoſ maiores & vai iſto crescendo de dia em dia, ate chegar aoſ homẽſ, & vem a tanto que ſe ferem & mataõ hũnoſ aoſ outroſ, & hoſ que

morrem nesta festa se tem por saluos. Começão ho anno no mesmo mes de Setembro, mas não em dia certo, nem hora, se não na que lhe seus feiticeiros ( a que são muito dados ) dizem que he boa, & fortunada, & se per seus feitiços, & astrologia achão boa conjunção, & hora fortunada no primeiro dia de Setembro, naquelle ho começão se não speraõ ate ho segundo, terceiro quarto, & dia, ate se achar ha hora, ha qual sabida todollos homens, & mulheres de idade de quinze annos pera riba poem hũas bandas de panno sobellos olhos taõ apertadas que não vem cousa nenhũa, & assi guiados per moços desta idade pera baixo, se vão de suas casas aos pagodes, onde depois que lhe dizem que estão defronte do idolo, defataõ ho panno que tem diante dos olhos, & se ha primeira cousa que vem he ho idolo, tem que todo ho anno seraõ bem afortunadas. Tem outros muitos agouros, em tanto que nas horas que achão serem infortunadas não querem receber dinheiro, ho que abasta quanto as cerimoniaes. Ha nesta terra do Malabar cinco Reis, que não obedecem a nenhum outro, ho de Calecut, Cananor, Cranganor, Cochim, Coulam, allem destes hai ho de Trauancor, que he sugeito a el Rei de Narsinga, hum dos mais poderosos Reis de toda ha India, de cujo estado tratarei adiante. Hos costumes desta gente do Malabar são varios, & tantos que seria longo processo dizer de todos, ho que farei fomite dos Naires, que são homens nobres. Estes por lei do Regno não podem casar, com tudo hos Caimães que são senhores ho podem fazer, tem todos mancebas Nairas de geração, porque se dormem com mulher que não seja de casta de Naires, per lei hos outros Naires hos mataõ as cutiladas. Tem estes Naires de moradia dos Reis do Malabar certa contia cada mes que pode valer da nossa moeda duzentos reaes, com que se mantem honestamente com hum paje que hos serue, pola terra ser barata, & elles de pouca vianda. Hos filhos destas mancebas Nairas não são de nenhum

hum delles, se não da manceba, nem tem com elles conta, nem são seus herdeiros, senão hos filhos de suas irmãs, & não dos irmãos: andão nũs da cinta pera riba, & pera baixo andão cachados com pannos de seda, & algodão, trazem sempre espadas, & rodellas, arcos, frechas, & lanças, & tambem espingardas que ja has vsauão neste tempo, ainda que poucas, mas agora tem muitas, & muito boas, feitas na mesma terra. São homens muito ligeiros, & destros nas armas, hõ qual exercicio aprendem desde meninos, com tudo não podem trazer estas armas se não depois que hos el Rei, ou senhores: hos com que viuem fazem caualleiros aos mestres que hos ensinão, a que chamaõ Panicães, são taõ obedientes em moços, & depois de homens, que em qualquer parte que hos achaõ se lançaõ de bruços diante delles, & hos adoraõ quomo se fossem idolos: aho Rei arma caualleiro ho Panica q̃ ho ensinou. Estes Naires, & outras castas de gente que ha no Malabar tem tal modo, & ordem em suas gerações, que ho tecelaõ nunca pode ser çapateiro, nem ho çapateiro alfaiate, nem ho alfaiate carpinteiro, nem ho carpinteiro ferreiro, & assi todos os outros, de modo que haõ de continuar nos officios de seus pais, & auos, & se hum destes vem a ter amizade com molher que não seja da geraçãõ de seu officio, hos mesmos parentes, & amigos delle ho mataõ. E pois ja dixi das feitas, idolatrias, & costumes do Malabar em geral, razão he que em particular diga da cidade de Calecut, pois tanto trabalho nos deu descobrilla, & tantos ha communicaçãõ della, como se aho diante vera. Esta cidade esta situada aho longo de hum arrecife quomo costa braua, he muito grande em distancia mais que em fabrica, porque has casas são mui afastadas hũas das outras. com muitos jardins, das quaes fos has del Rei, & hos pagodes são de pedra, & cal, telhadas de tijollo, todallas outras são palhaças, cubertas de folha de palma, & isto per lei. He muito graciosa de jardins, pumares, & hortas; tem

*Dapper*

muitas noras, & tanques daguoa, cuberta, & cerquada de palmares, & arequães que ha fazem muito mais graciosa, he muito abundante, assi de mantimentos da terra, quomo dos que lhe vem de carreto. Hos naturaes são gentios, quomo todos os outros da terra do Malabar, habitão nella muitos mouros mercadores, delles ha mui ricos, tanto que havia então algus que tinham cinquenta, & sessenta naos de seu. Aos mercadores estrangeiros, & de qualidade que vão a Calecut, per ordenança del Rei se da hum Naire, pera ho guardar, & servir, & hum scriuaõ chetim, que são homens que sabem de mercadoria, & muito entendidos em conta, & hum corretor pera lhe vender suas mercadorias, & comprar outras, hos quaes ho mercador paga a sua custa pera ajuda do que hos mercadores a que compraõ lhe daõ hum tanto por cento, segundo ha qualidade da mercadoria. Na cidade se acha todo genero de mercadorias, em tanto, que ha muita abundancia que de todas estas cousas hos nossos nella viraõ, & lhe fez espanto: ha qual cidade he cabeça de toda ha terra do Malabar, & ho Rei era ho mais rico, & poderoso de todos Reis daquella prouincia, antes que hos Portugueses viessem a India, mas agora por não querer nossa amizade, per conselho dos Mouros, diminuiu muito em seu estado, & ho de Cochim ho acrecentou pela boa, & verdadeira que com nosco sempre teue.

### C A P I T U L O XLIII.

*Do que Vasco da Gama passou com el Rei de Calecut  
há segunda vez que se com elle vio, & do que  
lhe aconteceu ate partir de Pandarane.*

**V**asco da Gama deseioso de tornar perás naos, quísera aho outro dia ir dar has cartas a el Rei, ho que se dilatou atte ho terceiro dia, no qual em companhia do mesmo Catual, & de hum feitor del Rei  
lhas

Ihas leuou & hum presente das milhores coufas que trazia de Portugal, de que el Rei fez pouco caso, ho que Vasquo da Gama entendendo lhe dixe, que se naõ espantasse da pouquidade do presente, porque se el Rei feu senhor soubera de certo, que lhe hauia Deos de deparar esta viagem, que os presentes forão taes, quaes requeria sua Real pessoa, mas que se ho dito senhor ho deixasse tornar a Portugal, que ho presente com que mais gosto leuaria, ferião muitas naos que cadanno hauião de vir à quelle porto de Calecut, de que receberia tanto proueito, quanto nunca recebera de nenhũa outra gente que a elle viesse, do que el Rei ficou satisfeito & com alegria tomou as cartas da mão de Vasquo da Gama scriptas em Portugues, & Arabigo, pedindolhe que has não mandasse ler, nem interpretar per homés mouros de nação, porque todos lhe eraõ suspeitos, ho que não dizia sem causa, porque ja tinha sabido per Monçaide quomo os mouros ho tinhaõ mexericado com el Rei per via do mesmo Catual que ho acompanhaua, dizendolhe que era ladrão, colairo, que se guardasse delle, & mandasse prender, & castigar, & lhe tomasse has naos, porque com ellas auia de fazer muito mal antes que se partisse, como ho tinha feito per todollos portos onde chegara. El Rei mandou ler ha carta em Portugues por Monçaide, por não auer na Cidade outrem que entendesse ha lingua Hispanhola, ha qual lhe interpretou de verbo a verbo, & ha em Arabigo mandou ler pelo mesmo Monçaide, & per guzarates gentios que fallauão arabigo. Ho que feito el Rei despedio Vasquo da Gama dizendolhe que podia estar na Cidade se quisesse, ou irse para as naos, & se guardasse de conuersar os mouros, porque sabia que nam folgarão com sua vinda, do que lhe Vasquo da Gama deu muitas graças, & se despedio delle acompanhado do Catual & feitor del Rei ate sua pousada, & logo no dia seguinte que foi ho derradeiro de Maio partio para Pandarane com os seus, ate onde ho acompanharam muitos

Naires

Naires & antes de chegar a Pandarane, o Catual, que ficara em Calecut passou por elle, & segundo depois claramente se vio, era pera ho não deixar embarcar, & ho deter em terra, ho que tudo vrdiam hos mouros, ha experiencia do que foi pedir ho Catual a Vasco da Gama, que mandasse chegar has naos a terra, & lhe entregasse has velas, & gouernalhos, do que se Vasco da Gama excusou, no que ho Catual insistio todo aquelle dia, & ao outro, que eram dous de Junho, assentaram ambos que se levassem a terra dessas coufas que trazia de Portugal has que lhe parecesse que eram pera com ellas poder comprar speciarias, & o que lhe fosse necessario, & que ho deixaria ir peras naos, o que Vasco da Gama logo pos em obra & tudo ho que lhe trouxerao entregou ao mesmo Catual, & assi Diogo diaz que ficaua por feitor, & Alvaro de braga por escriuaõ. Isto feito, Vasco da Gama se recolhio a frota sem mais querer tornar a terra, & por el Rei de Calecut não tomar ma suspeita do que fazia, lhe mandou dizer pelo feitor os agrauos que recebera do Catual, & que por lhe não fazer outros mores determinaua não ir mais a terra, ao que el Rei respondeo, que se informaria do negocio, & se ho Catual fosse culpado, o mandaria castigar, & que por hos nossos estarem mais seguros ouuelle por bem que se fossem pera Calecut, porque la hauia muito mais mercadores que em Pandarane, aos quaes poderião com mor breuidade vender o que leuauao, & delles comprar ho que quisessem, ho que Vasco da Gama ordenou que se fizesse logo, & ao outro dia partiraõ pera Calecut Diogo diaz, & Alvaro de braga com outros Portugueses, acompanhados de naires del Rei & de hum seu feitor, que lhes fez ho custo todo ho caminho, & pagou ho carroto das coufas que leuauao. Depois dos nossos estarem em Calecut mandaua Vasco da Gama cada dia dous, & tres Portugueses a ver ha Cidade, & aquelles tornados mandaua outros, pera assi pouquo a pouquo ha verem



rem todos , aos quaes os gentios no caminho , & na Cidade faziaõ muito gafalhado , dandolhes de comer , & camas pera dormirem , & andauaõ taõ seguros pela terra como se estiueraõ em Portugal , & dos da terra , afsi mouros como gentios , vinhaõ muitos às naos , a quem Vasquo da Gama mandaua fazer bom gafalhado , na qual amizade estiueraõ os nossos ate ho começo do mes Dagosto , & porque se chegaua ho tempo em que hauião de partir , mandou Vasquo da Gama dizer a el Rei per Diogo diaz , que para confirmação da paz , & amizade que el Rei feu senhor qria ter com elle determinaua de deixar em Calecut hum feitor , mas que o naõ queria fazer sem sua licença , ho qual recado el Rei de Calecut tomou mal , ou polo naõ entender bem , ou por cuidar que se queria Vasquo da Gama partir sem lhe pagar os direitos acostumados , afsi da ancoragem das naos , como da fazenda que tinha ja vendida , pelo que respondeo a Diogo diaz que se fosse muito embora , mas que primeyro lhe mandasse pagar seis centos xerafins , que val cada hum trezentos reaes , que deuia aos officiaes de sua fazenda : a este recado naõ respondeo Vasquo da Gama a proposito ; pelo que mandou el Rei logo poer guardas em Diogo Diaz , & Alvaro de Braga , & na fazenda que tinhaõ em terra , ho que sabendo Vasquo da Gama lhe mandou pedir os presos , & fazenda , & vendo que lhe naõ queria mandar nada sperou ate que viessem às naos algumas pessoas de qualidade , em que podesse fazer represaria , estas foraõ seis homens honrrados Malabares , com dezanoue criados , com hos quaes , quomo hos teue na nao , se fez a vela , & com vento contrario foi surgir quatro legoas a la mar de Calecut , sperando que lhe viesse algum recado da terra , mas vendo que lhe naõ vinha se fez na volta do mar , onde lançou ancora , tam afastado della , que quasi ha nam viam. Estando afsi lhe mandou el Rei dizer , que se spantaua muito do que tinha feito , que se naõ fosse , porque logo despacharia hos Portugueses que

que mandara a Calecut, & que por elles lhe mandaria ha resposta das cartas que lhe trouxera del Rei de Portugal seu irmão. Com este recado se fez á vela, & á boca da noite veo surgir diante da cidade, donde a ho dia seguinte el Rei mandou Diogo diaz, & Alvaro de Braga com hos que ficaram em terra, mandando per Diogo diaz huma carta pera el Rei dom Emanuel, & dizer a Vasquo da Gama, que se quisesse deixar feitor, & officiaes com fazenda em Calecut, que elle hos mandaria guardar per seus Naires, de maneira que se lhes não fezesse agrauo nenhum, & que ha fazenda que ficaua em terra lha nam mandaua, esperando que ho feitor, & officiaes tornassem, pera ficarem em Calecut, & fazerem della seu proueito, & se hos nam quisesse deixar que lha mandaria. Vasquo da Gama nam se fiando deste recado, mandou pedir ha fazenda a el Rei, ho que se fezesse lhe mandaria hos Malabares, que quanto a deixar feitor, que ho tinha por excusado. A ho outro dia pela manham veo ter à nao Monçaide, pedindo a Vasquo da Gama, que ho leuasse consigo pera Portugal, por quanto vinha fugindo de Calecut, onde se tornasse era certo que os Mouros ho mattariam, que do que lhe ficaua em terra fazia pouco cabedal, por saluar a vida. Vasquo da Gama ho recolheo, & fez bom gasalhado atte ser nestes Regnos, onde se fez Christão, quomo atras fica dicto. Neste mesmo dia às dez horas vieram á capitaina sette almadias, em que el Rei mandaua toda ha fazenda que ficara em terra, das quaes has tres se chegaram mais, & dixeram que mandasse hos Malabares, que elles mandariam ha fazenda. Vasquo da Gama mais cobiçoso de trazer estes homens a Portugal, que da fazenda, respondeo que tudo erão mentiras, que nam vinha alli toda ha fazenda, que hos Malabares ha- uia de leuar consigo a Portugal, pera elles mesmos dizerem a el Rei seu senhor hos agrauos que recebera del Rei de Calecut, & dos Mouros da terra que dixessem aos parentes, & amigos dos dictos Malabares, que lhes pro-

prometia de lhes fazer muito boa companhia , & que speraua com ajuda de Deos de hos tornar a trazer àquelle porto saõs , & saluos. Ho que dicto mandou tirar às bombardadas às almadias . que com medo se acolherão, ho que el Rei de Calecut sentio muito , & se tiuera sua armada no mar , mandara commeter has noffas naos , mas tinha ha varada em terra , por ser inuerno , & naquellas partes não nauegarem se não no veram , que-là he no tempo do nosso inuerno. Com tudo andando has noffas naos em calmaria , huma legoa abaixo de Calecut , has mandou commeter com sessenta barcos, a que chamam tónes , em que hia muita gente de guerra ; dos quaes hos apartou huma trouoada , & chuueiro com que lhes Deos acodio. Dalli tomou Vasco da Gama sua derrota caminho de Melinde , mas antes de sair da costa do Malabar screueo huma carta a el Rei de Calecut , em que lhe contaua todas as treçoens , que lhe os Mouros da terra tinham ordenadas , & mau trato que recebera do Catual , & doutros officiaes , pelo que se partira sem se despedir d'elle, com tudo que hia muito deseioso de o seruir , & lhe certificaua que el Rei dom Emanuel seu senhor auia dalli por diante de fazer muito cabedal de sua amizade , & que elle mesmo em pessoa speraua de tornar a trazer os Malabares. A qual carta lhe mandou per hum criado dos mesmos Malabares que fez poer em terra. El Rei a recebeu bem , & della mostrou contentamento , & a fez ler às molheres , parentes , & amigos dos Malabares , que Vasco da Gama consigo leuaua. Nauegando assi com calmarias , foi ter a huns ilheos onde o vierão cometter oito nauios de remo pequenos , que vinham todos metidos debaixo de huma ramada , quomo balsa , dos quaes fez fugir os sete , & tomou hum em que achou coquos , & jagra , que he açuquar de palmeiras em pò , & muitos arcos , frechas , espadas , & outras armas. O capitão destes nauios era hum coffario , per nome Timoja , natural de Onor , homem que fez depois muitos seruiços a estes

tes regnos, quomo se ao diante dira, deste lugar se foi Vasquo da Gama a huma ilheta que chamão Anchediua.

C A P I T U L O X L I I I I .

*Do que Vasquo da Gama passou em Anchediua, & dalli atte chegar ao Regno.*

**E** STA ilha de Anchediua he pequena, de muitos arboredos, abundante de pescados do mar, & marisquo, ha nella muito boa aguoá, he de muito bons ares, está situada junto de terra firme, onde Vasquo da Gama mandou espalmar as naos. Neste tempo entre outros homens da terra, que vinham ver os nossos, hum delles era criado de hum grande senhor por nome Cabaio, que além de muitas terras, que tinha pelo sertam possuia, a ilha, & cidade de Goa, bom caualleiro, & que mantinha a sua custa muita gente de guerra, & sobre tudo estimaua muito homens estrangeiros, & lhes daua grandes soldos, & ordenados. Este desejo de auer as nossas naos, & gente per manha, pela fama que tinha de serem homens de guerra, sob cor de amizade mandou visitar Vasquo da Gama, offerecendo-lhe mantimentos, & dinheiro com o de mais que lhe fosse necessario, mas o melleiro se deuertio tanto no recado, que Vasquo da Gama suspeitando que era espia, o mandou prender, & metter a tormento, no qual confessou que o Cabaio o mandara pera ver que gente auia nas naos, & a ordem dellas, pera com este auiso as mandar cometter, & a elles, se os podesse tomar, ter por seus soldados, tendo antes disto dito a Vasquo da Gama que era Christão trazido aquellas partes menino, & posto que as mostras fossem de Mouro, que no coração tinha a fé de Jesu Christo, tudo em lingoagem Italiana que fallaua affaz bem, mas o tormento lhe fez confessar a verdade, que era judeu natural do Regno de Polonia da cidade de Posna, na qual eu estíue duas vezes

zes em negocios a que el Rei dom Joam terceiro, que sancta gloria aja, me mandou àquellas partes, cabeça, & Metropoli da Polonia maior, cidade grande, bem cerquada, & muito abastada de mantimentos.) Quomo Vasquo da Gama soube que o Cabaio armava sobrelle, com ha môr diligencia, que pode, acabou daparelhar has naos, & a huma festa feira cinco dias Doutubro se fez à vela caminho de Melinde, leuando consigo este judeu, a que sempre fez muita honrra, & bom gashado, pelo achar homem, que tinha experiencia de muitas coufas da India, & doutras prouincias, & o trouxe a Lisboa, onde se fez Christão, & lhe chamarão Gaspar da Gama, do qual se el Rei dom Emanuel depois feruio em muitos negocios na India, & o fez caualleiro de sua casa, dandolhe tenças, ordenados, & officios de que se manteue toda sua vida abastadamente. Neste caminho de Anchediua ate Melinde andou Vasquo da Gama com calmarias, & tempos contrarios, mais de quatro meses, em que lhe morrerão trinta homens, & ha primeira terra, & pouoaçam que viram foi ha cidade de Mâgadaxo situada no fim daquelle golfam na costa da Ethiopia, cento, & treze legoas de Melinde, de que direi em seu lugar: diante da qual ancoraraõ aos dous dias de Feuereiro, & por ser de Mouros ha mandou esbombardear de tam perto, que fez muito damno aos moradores, & naos que estauam furtas no porto. E correndo ha costa dez legoas contra Melinde lhe sairam de huma villa de Mouros chamada Pâte oito ter-radas, que sam nauios pequenos de guerra, com muita gente, dos quaes se desfez as bombardas, & por lhe escacear o vento has nam seguio. Dalli foi surgir huma segunda feira sete dias de Feuereiro diante da cidade de Melinde, onde antes de ter lançado ancora o mandou el Rei visitar com refresco da terra, seguindo logo o Principe que o veo ver a bordo, & por final de amizade mandaram com elle hum embaixador a el Rey dom Emanuel. Neste porto de Melinde esteue Vasquo da Ga-

30 parte

ma cinco dias ; nem quis mais sperar , porque se lhe  
 passava o tempo em que havia de dobrar o cabo de  
 boa Sperança , acabo dos quaes se fez à vela huma ses-  
 ta feira doze dias de Feuereiro , & por leuar já mui-  
 to pouca gente , sendo atraues de huma villa , que se  
 chama Tagata , mandou despejar , & queimar ha nao  
 de que era capitam Paulo da Gama ; por ser muito ve-  
 lha , & a elle recoleo na sua , & da gente partio com  
 Nicolao Coelho. Seguindo assi sua viagem aos xxviii. de  
 Feuereiro se achou diante da ilha de Zanzibar , que es-  
 tà cinco , ou seis legoas da terra firme daquella costa  
 de Ethiopia , pouoada de Mouros , que tem trato per  
 todos os lugares daquella costa , principalmente na cida-  
 de de Mombaça pera onde nauegam em nauios peque-  
 nos , sem cuberta , de hum fò mastro , que leuam car-  
 regados de mantimentos. He esta ilha muito viçosa de  
 rios , fontes , criações , fructas , tanto que nos matos  
 nascem lorangeiras , & outras aruores despinho que dão  
 muito boa fructa. Ho senhor da qual mandou visitar  
 Vasquo da Gama com refresco da terra , pedindolhe que  
 o quisesse ter por seu amigo. Dalli partio o primeiro de  
 Março , & ha primeira terra que tomou foram has ilhas  
 de S. George onde surgio , & sem fallar com o Xequê  
 de Moçambique , se fez à vela sem tomar porto ate ha  
 agoada de Sam Bras , onde fez agoada , lenha , & car-  
 najem , & seguindo dalli sua viagem ( sem em todo o  
 caminho atras poder tomar nenhum dos portos , em que  
 deixara hos degradados ) dobrou ho cabo de boa Spe-  
 rança aos xx. dias de Março , donde cortou direito à  
 ilha de Santiago , ate hos vinte cinco dias Dabril , que  
 acharão sonda de vintacinquo braças , na qual parajem  
 com temporal se apartou Nicolao Coelho de Vasquo da  
 Gama , & sem o mais poder ver , nauegou rota abati-  
 da pera o Regno , onde chegou a Casquaes aos dez  
 dias de Julho do anno de mil & quatrocentos , & no-  
 uenta , & noue , de quem el. Rei soube has primeiras  
 nouas do que passaram nesta viagem. Vasquo da Gama  
 foi

10/7.1499

20  
11

foi ter a ilha de Santiago, & por seu irmão Paulo da Gama vir muito doente [de etheguidade], & ha sua nao fazer muita agoa, com o desejo de o trazer viuo a Portugal, fretou huma carauella, & deu a capitania da sua nao a Ioão de Sá, mandando-lhe que ha concertasse, porque sem isso nam vinha pera poder nauegar. Ho que feito se partio, & pela doença de Paulo da Gama ir em crescimento lhe foi forçado tomar ha ilha terceira onde falleceo, per cujo respeito Vasquo da Gama fez alguma detença, & depois de o ter enterrado no mosteiro de S. Francisco, & mandado fazer suas exequias como conuinha a hum taõ honrado homem, & tam bom caualleiro como elle foi, se fez a vela, & chegou a Lisboa aos xxix dias do mes Dagoſto, do mesmo anno, auendo ja dous, & quasi dous meses que partira do mesmo porto, com cento, & quarenta, & oito homens, dos quaes toruaram ao regno cinquenta, & cinco, de cuja vinda el Rei leuou muito contentamento, & lhe fez muita honra, dandolhe titulo de dom para elle, & seus irmãos, & descendentes delles todos, & o fez depois almirante da India, & Conde da Vidigueira de juro. A Nicolao Coelho fez fidalgo de sua casa, & assi a elles quomo a todos os outros que tornarão fez merce a cada hum segundo ha qualidade de seu feruiço, & pessoa. Deixou Vasquo da Gama postos nesta viagem cinco padroens; São Raphael no rio dos bons finais; S. George em Moçambique; Sancto Spirito em Melinde; Santa Maria nos ilheos, que se per este respeito chamão de Sancta Maria; situados entre Bacanor, & Baticala; & ho outro em Calecut chamado S. Gabriel. Com os quaes, per virtude das bullas dos Papas Nicolao quinto, & Sixto quarto concedidas aho Infante dom Henrique filho del Rei dom Ioam primeiro, & a el Rei dom Afonso quinto, sobrinho do dito Infante filho del Rei dom Duarte, tomou licitamente posse perà coroa destes regnos de tudo o que descobrira ate o regno de Calecut, como ho dantes fizeram

11

#

29  
8. 1499  
7. 1497!

148

55.

S. Brag  
p. 12-  
74

ram os outros capitães, ate a parajem do rio de Lopo Infante, das quaes bullas me pareceo desnecessario poer aqui ho treslado, ha huma por conterem muita lectura, & ha outra porque quem per curiosidade as quiser ler as achará na torre do Tombo destes regnos, onde ao presente estão em meu poder.

## CAPITULO XLV.

*De como ho corpo del Rei Dom Ioam foi leuado da Sê de Sylves ao conuento da Batalha, & do casamento de Dom George seu filho, & de dom Afonso Condestabre, & da morte do Principe dom Miguel.*

**E**M quanto as nouas desta espantosa viagem trazem os animos dos homens ocupados com varios pareceres, huns tendo este descobrimento por proueitoso pelas muitas riquezas, que da India podião vir, outros por damnozo, pois tudo o que se della speraua auia de ser atroquo de dinheiro, & sangue dos Portugueses, tratarei algumas cousas que no regno passaram ate ser tempo doutra vez fallar no mesmo negocio, das quaes ha primeira foi ha trasladaçam do corpo del Rei dom Ioão segundo deste nome, que foi pelo modo seguinte. No começo desta Chronica fica dito quomo este inuencivel Rei morreo na villa Daluor, no regno do Algarue no anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & cinco, no mes de Outubro, & foi enterrado na Sê de Sylves, cidade do mesmo regno, & auendo ja quatro annos que falecera, El Rei dom Emanuel ordenou, que seus ossos se trasladassem ao conuento da Batalha, da auocação de nossa Senhora da Victoria, da Ordem de Sam Domingos dos pregadores. E pera se isto fazer com ha solemnidade requerida, elle em pessoa foi à cidade de Sylves, leuando com sigo dom George filho bastardo do mesmo Rei dom Ioam, e perante (sim fez abrir o ataude em que se metera o corpo, o qual acharam in-

1495

4

1499



inteiro, & has taboas do ataude quasi de todo comestas, & gastadas de cal virgem, que lhe lançaram, & do corpo sahia hum tam bom cheiro, que a todos fez espanto, & depois se soube por verdade ter o Senhor Deos por elle feito alguns milagres depois da sua morte. O qual corpo ao presente esta ainda inteiro, com barba, & cabellos no peito, pernas, & braços, & o estomago taõ teso, & ha pelle tam cõrada, como se fosse viuo. E o Infante dom Henrique Cardeal de Portugal me dixe, que no anno de mil, & quinhentos, & cinquenta, & cinco, que he sessenta annos depois do falecimento del Rei dom Ioam, que estando elle no conuento da Batalha, mandara abrir ha sepultura deste glorioso Rei, & vira o corpo inteiro do modo arriba dito, & sentira sair d'elle hum suauissimo odor. Partido el Rei dom Emanuel de Sylues, logo na primeira jornada se adiantou, deixando dom George com o corpo del Rei seu pai, & toda a outra companhia, & se veo afforrado à Batalha, onde o estauam sperando os Prelados, & senhores do regno, que nam foram a Sylues, com os quaes, & com todos os Religiosos do Conuento veo receber a tumba hum bom pedaço fora do lugar a pe. Depois de o corpo ser na Egreja, & lhe fazerem todos os officios dos defunctos em pontifical, foi sepultado na mesma capella, onde jazia enterrada a Rainha donna Isabel sua mãi, filha do Infante dom Pedro. Neste anno de mil, & quinhentos, aos xxv. dias do mes de Maio deu el Rei titulo a dom George de Duque de Coimbra, & senhor de Monte mór o velho, alem dos que já tinha de Mestre das Ordens de Sanctiago, & de Avis, & ao derradeiro dia do mes o casou, sendo em idade de vinte annos, com donna Beatriz de Villena, filha de dom Alvaro, irmão de dom Fernando segundo Duque de Bragança do nome, & de donna Phelippa filha unica, & herdeira de dom Rodrigo de Mello, Conde que fora de Olivença, quomo na terceira parte desta Chronica se mais per extenso relata, & has vodas se fizeram em

Lisboa,

Lisboa, sendo presentes el Rei, & a Rainha donna Leonor sua irmam, que criara a dita donna Beatriz em sua casa, desno tempo del Rei dom Ioam seu marido, & lhe queria tanto como se fora sua filha, o que mostrou nas honradas vodas que lhe fez em seus proprios paços, & riquas joias, enxoual, & outras coufas que lhe deo de sua propria fazenda. No mesmo dia fez el Rei Condestabre de Portugal a dom Afonso, filho bastardo do Duque dom Diogo seu irmão, o que el Rei dom Ioam matou em Setuual, como em seu lugar fica dito, & o casou dahi a poucos dias com donna Ioanna de Noronha, filha do Marques de Villa real dom Pedro de Meneses. Este dom Afonso houue o Duque dom Diogo da Marquesa de Villa Ferosa, andando em Castella, per caso das terçarias do principe Dom Afonso de Portugal, & da princeza donna Isabel de Castella, como se na Chronica del Rei dom Afonso quinto contem, & logo depois que el Rei dom Ioão matou o Duque dom Diogo, mandou poer em gram segredo este dom Afonso em Portel, em guarda de Antam de faria seu camareiro, & guarda roupa, & alcaide mór da mesma villa, mandandolhe que o criasse como filho dalgum laurador, sem se saber quem era, mas tanto que el Rei dom Ioam faleceo, a Infante donna Beatriz, mãe do Duque dom Diogo, sua auó, mandou por elle a Portel, & o criou em sua casa como conuinha a seu neto. No mesmo anno estando el Rei em Syntra lhe veu recado dos Reis de Castella, como aos dezanoue dias do mes de Iulho falecera na Cidade de Granada o Principe dom Miguel seu filho, & da Rainha Princeza donna Isabel sua molher, o qual ao tempo que morreo era de idade de xxij meses, do que el Rei mostrou pouco sentimento, & o mesmo se fez em Castella, porque nem là, nem qua se pos por elle dò, nem se fizeram por seu falecimento as acostumadas ceremonias que se usam fazer pelos taes principes quando morrem.

1500 19 +  
7  
Miguel  
22 Mo

portel

CAPITULO XLVI.

De como el Rei casou com a Infante donna Maria, filha del Rei dom Fernando, e da Rainha dona Ijabel, reis de Castella, & Daragam, & do titulo que acrecentou, pelo descobrimento da India, aos outros titulos que ja tinha.

21 Aug

1498

+ 10

Jan

1499

Morto o Principe dom Miguel, passado ja hum anno, dez meses que el Rei era viuo, os Reis de Castella desejosos de sua aliança, o mandaram cometer secretamente por pessoas religiosas, com a Infante donna Maria sua filha, porque a Infante donna Ioanna mais velha era ja casada com dom Phelipe Archeduke Daustria, senhor dos estados de Flandres, & de duas filhas que ainda tinham, donna Maria, e dona Catharina, que depois casou com el Rei Henrique de Inglaterra, oitauo do nome, desejauão de casar com elle donna Maria, por ser a mais velha, do que se excusou per algumas vezes, mas depois da morte do Principe, vendo quam necessario era fazerse, & que em nenhuma parte podia ser melhor, nem mais util a elle, & a seus regnos que em Castella, deu orelhas a estes recados, & sobrelles mandou dom Ioão Emanuel seu camareiro mor por embaixador aos Reis, o qual sem ter acabado, o que tocava a sua embaixada, faleceo là de doença, do que el Rei foi mui enojado, & sentio muito sua morte, pela boa vontade que lhe tinha, & criaçam que nelle fezera, per cuja morte el Rei encarregou deste negocio Rui de Sande, homem fidalgo, & bom caualleiro, pessoa muito aceita aos Reis de Castella, pelos bons feruiços que lhes fezera nas guerras de Granada, no que houue pouca dificuldade, porque quomo elles estauam desejosos de fazer este casamento, tiueram sobella conclusam delle poucos conselhos, o que assentado, & impetrada ha dispensaçam em Roma per caso do parentesco que entrelles hauia, ha Infante donna Maria fez

D. João

de

Sande

Tom. I.

P

seu

dar orelhas a

seu procurador bastante (a dom Alvaro, irmão do Du-  
 que dom Fernando de Bragança, que a este tempo es-  
 taua em Portugal) pera em seu nome receber el Rei por  
 seu marido, per palauras de presente, quomo fez em  
 Lisboa, huma segunda feira dia de Sam Bartholomeu,  
 vinte quatro dias Dagoosto, deste anno de mil, & qui-  
 nhentos, no qual dia se compriam dous annos, que ha  
 Rainha Princeza falecera em Çaragoça. Os Reis deram  
 em casamento à Infante sua filha, dozentas mil dobras  
 (douro da banda), de trezentos, & sessenta, & cinco ma-  
 rauedis cada dobra, pagas em tres annos seguintes, des-  
 pois do matrimonio consumado, & pera sustentamento  
 de seu estado, lhe deram cadanno quatro contos & meo  
 de marauedis, assentados nas rendas de Seuilha, & quo-  
 mo tiueram auiso de ha el Rei ter recebida por seu pro-  
 curador, lhe ordenaram sua casa: o que feito partio da  
 cidade de Granada no fim do mes Doctubro deste anno  
 de mil & quinhentos, & fez sua entrada neste regno  
 pela villa de Moura. Ha pessoa principal, que ha acom-  
 panhou ate ha araia de Portugal, foi dom Diogo Fur-  
tado de Mendoça Arcebispo de Seuilha, Patriarcha de  
 Alexandria. Os que el Rei mandou pera ha irem rece-  
 ber foram dom Iaimés, Duque de Bragança ha quem  
 ho Patriarcha ha entregou, por pera isso leuar procu-  
 ração, os outros forão dom Alvaro, & dom Afonso  
 Bispo Deuora seus tios, & dom Rodrigo de Mello, que  
 depois foi Conde de Tentugal, & Marques de Ferreira,  
 filho mais velho do dito dom Alvaro, sendo ainda moço  
 de pouca idade, & dom Francisco Coutinho Conde de  
 Marialua, & de Loulé, com outros muitos fidalgos, &  
 caualleiros. De Moura veo ha Rainha a Alcacer do sal,  
 onde ha el Rei estava sperando, no qual dia que foram  
 xxx. de Octubro os recebeu o mesmo Bispo Deuora.  
 Acatadas has festas que se em Alcacer fizeram a tam  
 real, & tam bemauenturado casamento, El Rei, & ha  
 Rainha partirão pera Lisboa, onde se has festas reno-  
 uaram, & forão leuados da ribeira com muitos triumphos

24 Aug  
 1500

phos à Sè, & dahi aos paços Dalcaçoua, que ate quelle tempo foram o verdadeiro, & proprio apousento dos Reis destes regnos. Despois del Rei ter casado fez merce a Rui de Sande pelos seruiços que lhe fezera neste casamento, de titulo de Dom, parelle, & pera todos seus descendentes, & o fez veador da casa da Rainha, alem de muitas outras merces, tenças, dinheiro, & ordenados, no que os Reis de Castella o quizeram tambem imitar, dando ao dito Rui de Sande o habito de Sanctiago, com huma boa comenda. Neste mesmo anno despois del Rei ser casado acrescentou ao titulo que tinha de Rei de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalem, Mar em Africa, senhor de Guiné, o titulo da conquista, nauegaçam, & comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, titulo tão honroso quanto o he ha mesma conquista.

## CAPITULO XLVII.

*De como el Rei determinou de passar em Africa fazer guerra aos mouros, & dos apercebimentos que pera isso fez*

**E**L REI posto que fosse casado de pouco, & não tiuesse ainda filhos da Rainha sua molher, contra vontade, & parecer de muitos do seu conselho determinou passar em Africa, no anno de mil, & quinhentos, & hum, do que ha Rainha particularmente mostrava mui grande descontentamento, aqueixando-se disso per suas cartas a el Rei dom Fernando seu pai, & à Rainha donna Isabel sua mãe, mas tudo isto aproueitava pouco pera el Rei deixar de poer em obra ha vontade, & desejo que tinha de imitar os Reis seus antecessores, & serlhes companheiro na gloria que alcançaram nas conquistas das cidades, villas, castellos, & lugares que na terra destes infieis, elles per suas pessoas, passando em Africa ganharam, pera o que mandou scre-

*Cruzado*

uer toda ha gente que no regno auia de que se podia feruir em feito de guerra, dos quaes todos ellegeo vinte seis mil homens, que lhe abastauam pera sua empresa. Destes erão os seis mil de cavallo, & oitocentos acubertados, & os de mais besteiros, espingardeiros, de pè, & de cavallo, & piaens lanceiros, a fora seruidores, & gente de mar, do qual negocio el Rei depois de ter feitas grandes despesas, & assi ha gente nobre que com elle auia de ir, desistio pela razam seguinte. Neste mesmo tempo veo recado certo à senhoria de Veneza, quomo o Turco com quem entam tinha guerra, mandaua fazer huma grossa armada pera lhes tomar, & destruir has terras, ilhas, & cidades que tem na Grecia, a cujo poder se nam atreuendo a resistir semajuda dos Reis Christãos, recorreram logo ao Papa pera ser intercessor entrelles, & el Rei, pera que os quisesse ajudar com esta armada que ja tinha prestes, ao Papa pareceo bem ha petição dos Venezeanos, pelo que com embaixadores que a isso expressamente mandaram a el Rei, lhe screueo, & encomendou muito ao Nuncio que entam estaua nestes regnos, que os ajudasse. Estes embaixadores chegaram a el Rei estando nos seus paços de Sanctos o velho, a preposição da qual embaixada foi, que ha Senhoria, & republica de Veneza, confiada de sua grande bondade, & posta no extremo perigo de perder tudo o que em Grecia ganhara, & possuia, lhe mandaua pedir socorro, & ajuda com aquella armada que tinha prestes ou parte della, porque a do Turco era ja no mar, & que o socorro dos outros Reis, & principes de Italia lhes não poderia vir tam afinha, como o seu, por muito que se apressassem, o que fazendo faria mór seruiço a Deos, do que por ventura lhe cuidaua fazer em seguir sua vontade, sem saber o fructo que della podia tirar, & que o do socorro que lhe pediam era certo, porque elles tinham por mui aueriguado, que sabendo o Turquo que esta sua armada hia buscar ha sua, que em lugar de seguir a diante, a mandaria

tornar atras, do que se resultaria grande bem a toda a Christandade, porque se Deos, (per seus peccados delles) permitisse virem os Turquos ao fim do que desejavam, estaua certa a perda que se disso hauia de seguir, da qual aos Reis Christãos caberia boa parte. El Rei mouido de piedade lhes respondeo, que sobrisso tomaria o parecer dos do seu conselho, & que de sua petiçam lhes daria reposta com breuidade, no qual o voto, & parecer dos mais foi, que elle ficasse no regno, & da armada que tinha prestes mandasse trinta naos, & carauellas em ajuda dos Venezeanos, & que esta despachasse logo, pois o substancial de todo este negocio era fazerse com breuidade.

## CAPITULO XLVIII.

*De como dom Ioam de Meneses Capitam Darzilla, & dom Rodrigo de Monsancto Capitam de Tanger, foram sobre humas aldeas que estão junto Dalcacerquibir, & do que nisso fizeram.*

**A**TRAS fica dito da victoria que dom Ioam de Meneses ouue contra Barraxa, & Almandarim no anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & cinco, depois da qual o mandou el Rei dom Emanuel vir ao regno, & o tornou a mandar á mesma villa por capitam, & gouernador no anno de mil & quinhentos, & hum, no qual tempo era capitam de Tanger dom Rodrigo de Monsancto. Chegado dom Ioam a Arzilla com cento, & cinquenta lanças, que el Rei acrecentara as mais que lá hauia, determinou ir sobre humas aldeas que estam a traues Dalcacerquibir, & porque se requeria pera o negocio mais gente da que elle podia leuar, quisou a dom Rodrigo do que queria fazer sobre o que se ajuntarão em hum dia certo, & deram nas aldeas, em que por acharem os mouros descuidados captiuaram cento, & oitenta, & matarão muitos dos que se quizerão defender, dos

João de  
Meneses

1495

1501

dos quaes vendo cinco caualleiros Christãos que se hiam recolhendo pera fora de huma das aldeas sete de pè com cinco mouras, derão nelles, mas os mouros se defende-ram tam esforçadamente que lhes mataram tres cauallos, & os feriram a todos. Com tudo elles depois da briga durar hum bom spaço mataram hos sette mouros sem se delles querer dar nenhum à prisam, entre hos quaes hauia hum que era sposado, & leuaua consigo a sposa, a qual vendo o negocio trauado de maneira que podia perder a speranza de o nunca mais ver, lhe dixe: O speranza de minha vida que vos farei, que vos vejo matar sem vos poder valer se nam com lagrimas, o que dito remeteo a hum dos Christãos dos que ja estauam a pè, com que o sposo andaua trauado, & o afferrou de forte que se lhe nam acodiram os outros alli o mataram. Saqueadas as aldeas os capitaens se começaram de recolher com a caualgada, de que dom Rodrigo leuaua a dianteira, em que allem dos captiuos hauia no-uecentas cabeças de gado vacum, & outro muito meudo, cauallos, azemallas, & asnos. E sendo ja afastado huma legoa das aldeas, lhes sahio o Alcaide de Alcacerquibir a pique, com mil, & duzentas lanças, com que deu na retaguarda em que vinha dom Ioam, & o seguio ate tres legoas Darzilla sem lhe querer fazer rosto. Pelo que parecendo aos mouros, que hiam os Christãos atemorizados apertaram tam rijo com elles que foi necessario a dom Ioão fazer volta, em que lhes matou perto de cincoenta dos de cauallo, do que assanhados, deixada ha escaramuça se começaram da juntar dando mostra de quererem dar batalha, o que vendo dom Ioão mandou dizer a dom Rodrigo, que não caminhasse, porque determinaua pelejar, dom Rodrigo lhe respondeo, que se contentasse com a merce que lhe Deos tinha feita, o que lhe pareceo bem, & mandou que caminhasse ha caualgada. Os Mouros no tempo que foram, & vieram estes recados, vendo estar os nossos quedos pareceolhes que querião pelejar, do que receosos se recolherão, sem



os quererem mais seguir, os quaes chegaram a Arzilla sem faltar nenhum, posto que alguns viessem feridos, donde se dom Rodrigo de Monfancto tornou pera Tanger, com ha parte que lhe coube da caualgada. Os que se acharam na retaguarda, & volta q̄ fez dom João, foram dom João Coutinho, que depois foi Conde do Redondo, filho mais velho de dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, Pero Nunez da Sylua, Gonçalo Mendez Çacoto, Rui Cotrim da Castanheda, Antonio Alvarez Vaquinha, Antonio Dabreu, Rodrigo de Vasconcelos, & outros de que não soube os nomes.

## CAPITULO XLIX.

*De quomo el Rei de Fez veo correr a Tanger, & do que se nisso passou.*

**A**LGUNS dias depois destes dous capitães terem feita esta entrada, soube dom João per hum mouro, que andaua el Rei de Fez, & seus irmãos no campo com doze mil de cauallo, & muita pionajem, & que ha commum opiniam era que vinha dar vista a Tanger, & dahi a cerquar Arzilla, & que era ja tam junto de Tanger que nam poderia auisar dom Rodrigo se nam por mar, que por terra era impossuel, por todo o campo andar cuberto de gente, dom Ioam agastado desta noua mandou tirar alguns tiros grossos, pera fazer sinal a Tanger, & sabendo que ficara na villa huma cadella de hum morador de Tanger, que auia pouco que se dalli fora, screueo huma carta a dom Rodrigo, que mandou meter em cera, & atar ao pescoco da cadella, a qual mandou que posessem a boca da noite na praia, & que despois de bem açoutada a deixassem ir. A cadella fez seu caminho tam depressa, que sendo dom Ioam auisado ao Domingo da vinda del Rei de Fez, ella amanheceo à segunda feira às portas de Tanger, no qual dia el Rei de Fez appareceo com toda sua gente,

gente, & no mesmo mandou que corresse a cidade ha  
 mór parte da de cauallo, ao que dom Rodrigo fahio a  
 repique, mas quomo ha gente fosse muita, o fizeram re-  
 colher per força das tranqueiras pera dentro, o que  
 nam foi sem grande resistencia, porque antes de se re-  
 colher fosteue o peso dos inimigos per espaço de duas  
 horas, & mea contadas pelo relogio, no qual espaço lhe  
 matarão hum seu filho, & oito caualleiros, entre os  
 quaes foi hum Baltasar Lourenço muito valente homem  
 & feriram muitos, & a elle de huma lançada com que  
 lhe pregaram o rosto com o pescoco. Recolhidos assi  
 os nossos pera dentro das tranqueiras, os Mouros os  
 leuaram de roldão ate has portas da cidade, mui mal  
 tratados, pelo que conueo a dom Rodrigo fazer volta  
 por os mouros não entrarem com elles, que tam bara-  
 lhados hiam, & o mesmo fez dom Gracia de Mene-  
ses que já estaua junto da porta, & com elle dom Lou-  
renço filho de dom Francisco Dalmeida, que depois  
 foi Vicerei da India, & Gonçalo Mendes Çacoto, Pero  
Leitão Adail, & Penna Roia, Antonio Nunez, & Rui  
Martinz Mazmorreiro de Tanger, & Lopo Martinz  
 seu primo, os quaes juntos deram nos mouros com tan-  
 to impeto, que teuerão os outros tempo pera se reco-  
 lher na cidade, foi isto tam trauado que nam ouue mais  
 tempo, por nam poderem fechar ha porta, que cor-  
 rerem ha tranqua ate meo, o que fez Rui Martinz,  
 que foi o derradeiro que entrou, & isto com tanto es-  
 forço, que dizendo lhe Pero Leitam, & Diogo Banha,  
 que corresse ha tranqua toda, dixe que tal coufa nam  
 faria, por honra de Portugal, que viessem os Mouros,  
 que elle lhes defenderia às lançadas, o que estaua por  
 correr da tranqua, os quaes cõtudo chegaram tam  
 perto, sem elle fazer pé atras, que o capitam dos  
 corredores, per nome Çolei malaue deu com o terça-  
 do huma cotilada na porta, em que deixou hum bom  
 final, & quisera cometer ha entrada: mas vendo ha  
 determinaçam dos Christãos se recolheo pera o arraial,  
 &

& el Rei de Fèz tomou seu caminho pera Arzilla.

## CAPITULO L.

*De como el Rei de Fèz foi correr Arzilla, com o qual dom Ioam de Meneses pelejou, em que de huma & da outra parte morreram alguns caualleiros.*

**P**ARTIDO el Rei de Fèz do campo de Tanger chegou Arzilla a cabo de quatro dias; mas quomo dom Ioam estaua de sobrauíso, em os atalaias dando final de sua vinda, sahio ate o rio doce com quinze, ou vinte de cauallo, pera descobrir o campo, porque os de mais, & de pè, mandou que ficassem na villa velha, que se diz a porta de Fèz, pera dalli sairem quando fosse necessario. Chegado ao rio doce, & vendo ha multidam da gente que el Rei trazia, & has muitas bandeiras, que andauam espalhadas pelo campo, se veo recolhendo seu passo a passo, pera onde deixara ha gente, defendendose o melhor que podia dos corredores dos mouros que lhe vinham nas costas, os quaes o apertaram tanto, que sendo já junto donde deixara ha gente fez volta a elles, em que se achou com sós quatro de cauallo, porque os outros que com elle foram, eram já recolhidos. Mas vendo os de dentro que dom Ioam voltaua, sairam obra de cinquenta de cauallo, dos que estauam mais perto, & deram todos nos mouros, com tanto esforço, que os leuaram ate junto de huma tranqueira, que estaua abaixo dataiaia dos paos, matando, & ferindo muitos delles. Os outros Christãos, que ficaram na villa velha, vendo que dom Ioam se alongaua no alcance, quiseram sair pera o ajudarem, o que nam poderam fazer, porque muitos dos Mouros lhe vinham cortando os vallados, & tinham já tomado o caminho por onde elle dera nos outros, pela qual razam os que depois sairam de dentro, nam poderam chegar

1501

chegar a dom Ioam, o qual, cuidando que tinha toda ha gente junta consigo, quifera passar adiante, mas vendo os poucos que eram, & que os do campo acodiam aos que elle seguia, fez volta perà villa, na qual foi mui mal tratado dos Mouros, porque lhe mataram alguns caualleiros, & feriram muitos & a elle com huma lança darremesso, que lhe passou hum coxete, com tudo chegou onde estauam os que deixara na villa velha, com os quaes, & com os que andauão com elle fez huma comprida volta sobre os Mouros, & os lançou fora da tranqueira, dos quaes mataram, & feriram muitos, & captiuaram alguns, & assi se recolheo perá villa. Entre os Mouros, que morreram, foi hum capitam dos principaes del Rei de Fèz, de cuja morte mostrou grande sentimento, Dos Christãos morrerão nesta volta Pero leitam filho bastardo do Adail Pero leitam, & hum froes que andaua em hum cauallo acubertado, & Marquos Hungaro. Aconteceo aqui hum caso mui gracioso, mas pouco util a quem ho passou, que foi hum escudeiro de Moleinacer, irmão del Rei de Fèz, que andaua com elle no campo, ho qual escudeiro como sabia que el Rei uinha com tençam de tomar Arzilla, depois que festa escaramuça acabou, cuidando que era ha villa entrada, se veo do campo ( onde andaua desuiado dos outros mouros ) meter na Villa, ao qual se fez a honrra que se faz aos captiuos. (Has pessoas que se acharaõ neste feito foram dom Bernardim dalmeida, filho do Conde Dabrantès, dom Pedro Dalmeida seu irmão, Pero moniz da Sylua, Rui de Sousa, Gonçallo Mendez Cacoto, Ioam de Vasco Goncellos, Sancho de Vasco Goncellos, Ioam de Figueredo, George Vaz de nouaes, & outros de que nam pude alcançar os nomes.

## CAPITULO LI.

*Darmada que el Rei mandou em ajuda dos Venezeanos contra os Turquos, & do sucesso da viagem que fez.*

A Ssentado que se desse aos Venezeanos o socorro que pedião mandou el Rei que tomassem da armada que tinha prestes pera sua passagem trinta naos, nauios, & carauellas dos melhor esquipados, & artillados, de que deu ha capitania a Dom Ioam de Meneses, filho de dom Duarte de Meneses Conde de Viana, capitão que fora Dalcacer, & alferes mór del Rei Dom Afonso quinto. Ho qual dom Ioam de Meneses per seus merecimentos foi mordomo mór del Rei dom Ioão segundo, & del Rei dom Emanuel, & Conde de Tarouqua, commendador de Cezimbra, capitam, & Governador da Cidade de Tanger, & depois Prior do Crato, per falecimento de dom Diogo Fernandez Dalmeida. Por sota capitão desta armada hia Rui telez de Meneses cunhado do mesmo dom Ioam de Meneses, irmão de sua mulher. Ha capitania desta armada desejou muito de hauer o dito dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior que então era do Crato, por ser contra Turquos, & nisso insistio muito, & por lha el Rei não querer dar, se foi agrauado pera Rodes, onde residio quatro annos, & fez muitos, & assinados seruiços à ordem, entre os quaes foi ha famosa vitoria que houue de huma armada de gales do Turquo, ho qual na fim destes quatro annos tornou ao regno chamado per el Rei, & faleceo em Almeirim. Antes que dom Ioam de Meneses partisse de Lisboa el Rei por lhe gratificar os muitos seruiços que delle tinha recebido, lhe deu titulo de Conde da Villa de Tarouqua, na comarca da Beira. Nestas trinta velas mandou el Rei tres mil, & quinhentos homens de guerra, em que entrauam muitos seus criados, afora marinheiros, & outra gente de seruiço. Al-  
 lem destes nauios, & gente de socorro, mandou outra

Q 2

ar-

Tarouca

armada debaixo da bandeira do mesmo Conde, em que hia muita gente nobre, pera ficar por fronteira na Cidade de Ouram, se podesse ganhar o castello Mazalquibir, situado na boca da barra da mesma Cidade, ho que encomendou muito, & em grande segredo ao Conde. Prestes ha armada, se fizeram à vela do porto de Bethelém a quinze dias do mez de Junho deste anno de mil, & quinhentos, & hum, com vento prospero chegaram ao cabo de Sancta Maria, onde estauam esperando ho Conde alguns nauios do regno do Algarue, que huiam de ir com elle, Aos capitães dos quaes, & aos que com elle hiam de Lisboa declarou entam como per mandado del Rei, & regimento que pera isso leuaua seu, o primeiro negocio que huiam de fazer, era poer cerco a Mazalquibir. Seguindo dalli sua viagem chegou ao porto deste Castello de Mazalquibir, & por ser ja tarde se fez na volta do mar com tenção de ao outro dia pela manhã cometer o lugar, que lhe estoruou ser o vento tão contrario que o não deixaua chegar, no que andou tres dias, nos quaes os da terra se proueram do que lhes era necessario. Tomado o porto, que foi hum sabado vespera de Sanctiago, vinte tres dias de Julho, ho Conde com toda a gente que lhe pareceo necessario sahio das naos, leuando consigo ha bandeira Real, ficando elle no seu batel, por os fidalgos da frota lhe pedirem que nam desembarcasse. Assi que toda a outra gente guiada per seus Capitães, em boa ordenança foi commeter ha Villa, ate chegarem aos muros, & lhe porem scadas, sem os de dentro lhe fazerem nenhuma resistencia, mas depois que os teuerão encrauados, & cegos no que cuidauam fazer, & os verem andar ja como vencedores, espalhados ao redor dos muros, fizeram de dentro quatrocentos de cauallo, homens que em seu trajo pareciam nobres, & acompanhados de piona-jem os quaes derão com tanto esforço nos nosos, que sem nenhuma resistencia, & com muita desordem, os fizeram todos recolher pera os bateis, no qual alcance

ma-

mataram os mouros vinte, em que houue alguns homens fidalgos. Ho Conde desesperado de poder ganhar a villa, lhe pareceo excusado cometella outra vez, & com parecer de todolos capitães determinouse partir dalli. Ho que assentado despedio pera ho regno ha frota que com elle viera ao efeito de Mazalquibir, & elle seguiu sua viagem.

### C A P I T U L O L I I .

*Do que o Conde passou nesta viagem depois que partio de Mazalquibir ate tornar ao Regno.*

**P** Artido o Conde de Mazalquibir, o primeiro porto que tomou foi o de Aliquante, & dalli passou por Iuica, descorrendo pelas outras ilhas, ate chegar ha de Sardinia, onde surgio diante da Cidade de Calhere, & foi mui bem recebido do Regedor, & moradores da Cidade, donde depois de ter tomados os mantimentos que lhe erão necessarios se partio, & sendo atraves da parajem da Cidade de Tunez ouue vista de huma carraca, & dous galeoens, que seguiu ate se lhe renderem. Estas velas erão de Genoa, & hiam carregadas de mercadorias de Genoeses, & outros mercadores Christãos, Turquos, Mouros, Iudeus pera Cidade de Quram, com ha qual presa tornou arribar ao porto de Calhere, onde fez descarregar todallas mercadorias dos Turcos, Mouros, & Iudeus, & as fez repartir pela frota, per inuentairo que disso mandou fazer. Allem destas mercadorias tomou nestas naos sessenta Mouros, & Turcos de resgate, & alguns Iudeus, & Christãos captiuos a que deu liberdade, e a carraca com todas as mercadorias que eram de Christãos, & de qualidade pera se poderem leuar a terra de infieis, soltou liurementemente aos Genoeses, mas os galeoens não, porque teue necessidade delles pera esta viagem. Isto feito partio outra vez do porto de Calhere, leuando consigo o Vicerei de Sicilia, que com medo darmada dos Turcos,  
que

que se dezia andar no mar, não ousou de partir dalli senam em companhia do Conde, o qual pos no Cabo Passaro no mesmo regno de Sicilia, & dalli nauegou a Cidade de Cotrom, que he na Apulha, no regno de Napoles, donde atraueffou a Vellona, que he na Grecia, senhorio dos Turcos, no qual lugar vieram ter com elle tres gales sotis dos Venezeanos, que o guiarão ate a ilha do Corfú, onde a la mar tres, ou quatro legoas, o sahio a receber o geral darmada da Senhoria de Veneza, com vintacinco gales grossas, & cinco galeoens festejandosse ambalas armadas, com muitos tiros d'artelharia, & som de muitos instrumentos de guerra, & por o tempo ser calma as galês meterão á toa as naos no porto de Corfú, onde depois de todas ancoradas, ho gèral, & gouernadores da ilha mandaram muitos presentes de fructas, & refrescos ao Conde, & a todolos capitães darmada. Ho Conde, posto que fosse requerido, & rogado pera sair em terra, & repoufár dos trabalhos da viagem, o não quis fazer, com tudo a todolos capitães, que quiserão poufar em terra, deu pera isso licença, aos quaes todos se fez muita honra, & gafalhado em quanto alli estiueraõ. Com tudo como a gente de guerra, & do mar he naturalmente soberba, & brigosa, alli em Corfú se armou huma briga entre os darmada, & os soldados Venezeanos, & gente da terra, em que mataraõ dos nossos mais de setenta homens, & dos Venezeanos, & da terra muitos, & foi negocio, em que pera o apacificarem tiueraõ ho Conde, & o geral dos Venezeanos, & os gouernadores da terra muito trabalho. Ho Turco sabendo desta armada, & doutras que os Reis, & senhores Christãos faziaõ pera focorrer aos Venezeanos, & que Nigroponte, sobre quem particularmente determinaua ir, era ja prouido pela Senhoria de Veneza, vendo que adespesa que fezera com ha armada que trazia no mar era por demais, a mandou recolher aos portos, pelo que o geral dos Venezeanos dixeu ao Conde que dalli por diante seria excusada

a la mar



cusada sua demora, nem fazerse mais despesa da fazenda del Rei seu senhor, da que ja tinha feita, em favor, & ajuda da Senhoria de Veneza, a qual merce os deixaua em tamanha obrigaçã, quanta elles nunca poderiaõ seruir aos Reis de Portugal, & que pois a armada do Turco era recolhida & della se naõ temiaõ ja, que elle da parte de Senhoria lhe fazia saber que, quando lhe aprouesse, se podia tornar pera o regno, no qual os embaixadores de Veneza seriam mui cedo a dar as graças a el Rei da grande merce que lhes fezera: ha reposta do Conde foi de muitos offercimentos, dizendo que faria tudo o que ha Senhoria ordenasse pello assi trazer por regimento del Rei seu senhor. Depois desta pratica esteue a armada alguns dias em Corfù, refazendosse do caminho, & aparelhandosse pera o que auia de fazer. Tomados mantimentos, se partio o Conde, & quasi pela mesma derrota, que fezera á ida, tornou ao regno com toda sua frota junta, posto que no caminho com tormenta se derramassem algumas vezes, com a qual se perderaõ os dous galeoens Genoeses. O primeiro lugar que tomaraõ do regno foi Sacres, no cabo de S. Vicente, em dia de Natal, & dalli vieraõ a Lisboa, onde se repartio o despojo da carraca per todos, & da quinta parte que tocava a el Rei fez merce ao Conde.

## CAPITULO LIII.

*Da fundaçam do Mosteiro de Bethalem, & da Torre.*

**N**A Chronica do Principe dom Ioaõ dixe o mais compendiosamente que pude os trabalhos, que o Infante dom Henrique tomou, & despensas que fez com as naos, que mandaua a descobrir pella costa Dafrica, o qual como catholico Christaõ em todollos portos, donde ordinariamente estas naos partiram, edificou casas doraçam, em que tinha capellaens pera administrarem os Sacramentos da Egreja àquelles que andauam nestas viagens.

Entre

Sacres

*Rastello*

Entre estas casas huma era da aduocaçam de Bethalem no furgidouro de Rastello, huma legoa da cidade de Lisboa, na qual, por ser lugar donde mais naos partiam a fazer estas viajens, & tornauão, tinha certos Freires sacerdotes da ordem da caualleria de Christus, de que elle era gouernador, & administrador. Desta casa tinha feita doaçam à mesma ordem, com algumas heranças de pumares, fontes, & terras que comprara pera se manterem os Freires, com encargo de todollos fabbados dizerem huma Missa por sua alma, o que sempre se fez, & faz depois que esta capella se conuerteo no sumptuoso mosteiro, que no mesmo lugar fundou el rei dom Emanuel depois que Vasquo da Gama tornou da India, o que certo he muito de louuar em el Rei, que com não ter mais conquistado da India que saber que se podia ir a ella per mar, foi tanta sua fé em Deos, que, como se ja tiuera ajuntados muitos thesouros da conquista della, logo de sua propria fazenda mandou abrir os alicerces ao redor desta capella, sobre os quaes se fez hum dos grandes, & magnificos edificios de toda Europa, de que antes que falecesse deixou acabada huma gram parte, & no que ficou por fazer, posto que el Rei dom Ioaõ seu filho continuasse com grande despeza, lhe falta ainda muito pera se acabar na perfeição que requiere huma tal obra. As causas que moueraõ el Rei dom Emanuel a fazer tamanha despeza, foi huma grande deuoaõ que tinha em nossa Senhora, a cujo nome dedicou toda esta machina, pondolhe o mesmo sobrenome que tinha de Bethalem & a outra por o lugar & em que edificaua este mosteiro, ser hum dos frequentados de todo o mundo, de naos, que cada dia nelle entraõ de diuersas partes, pera os que viessem acharem nos religiosos consolaçam pera suas almas, & consciencias, recebendo nelle os sacramentos da Egreja & ouindo os officios diuinos que se nelle fazem com muita solemnidade. (A terceira causa foi pera no mesmo mosteiro fazer ho jazigo, & sepultura de sua  
real

*Bethalem*

*como se vê no ob.*

real pessoa & da Rainha donna Maria sua molher, & filhos, posto que naquelle tempo ainda nam tiuesse nenhum. A Egreja deste mosteiro tem duas portas, das quaes a da traueſſa, que eſtã contra a praya, he a môr, & mais ſumptuoſa, na qual mandou poer em pé, na columna do meo da porta, a imagem do Infante dom Henrique primeiro author deſtas nauegaçoens, talhada de vulto em pedra, armado com cota darmas, & a eſpada nua na maõ, aleuantada pera riba, do qual modo ſe afiguraõ todollos Reis, & principes que em peſſoa ſe acharaõ em feitos de guerra, & nelles foraõ vencedores. A outra porta he a principal, posto que naõ ſeja tamanha como a porta da traueſſa, polo cauſar huma fermosa, & comprida varanda de pedra talhada, que de ſobrella fae de longo do caminho publico, ate o cabo de todollos jardins, & edificio deſte mosteiro, ſobella qual eſta ho dormitorio dos Frades. Nesta mandou el Rei poer a ſua imagem, de huma parte, aſſentada em geolhos, em hum ſetual, cuberto de vestidos roçagantes, & da outra banda, tambem em geolhos, em outro ſetual a rainha donna Maria ſua molher. Eſtas duas imagens ſaõ talhadas de vulto em pedra lioz, & os roſtos ambos tirados aſſaz bem ao natural. De frente deſte edificio mandou el Rei fazer a torre de ſam Vicente, que ſe chama de Bethalem, fundada dentro na aguoa, pera guarda deſte Mosteiro, & do porto de Lisboa, edificio que ainda que em ſi naõ ſeja grande em cantidade, com tudo ha inſtructura delle he magnifica. Ha qual Torre ſe vela de noite, & de dia, de modo que nenhuma vela pode paſſar ſem ſer viſta, & obedecer às ſalvas que lhe della fazem com a artelharia, nem foi menos liberal el Rei dom Emanuel na grandeza deſtes edificios, que no ſeruiço do culto diuino, porque aos Freires, que tinham a cargo eſta capella de Bethalem, que dali mudou per licença do Papa a Egreja de noſſa Senhora da Concepçam em Lisboa, que fora Synagoga dos Iudeus, deu rendas, de que viuem abastadamente,

all. no  
 1502

qm  
 eſtã.

X X

& na mesma casa fundou huma commenda, & esta de Bethem, pela muita deuoaõ que tinha ao glorioso S. Hieronymo, deu aos Frades de sua ordem, dos quaes ao presente he pouoada com muita obseruancia, & exemplo de bom viuer, pera sustentamento dos quaes deu o direito da vintena, que se paga na casa da India, das mercadorias de partes que a ella vem, & por acrescentar a instituicam da Missa, que ho infante dom Henrique fundara naquelle lugar, ordenou que estes Frades dixessem outra, na qual ao lauar das mãos o sacerdote dixesse ao pouo que rogasse a Deos pela alma do Infante dom Henrique, primeiro fundador daquella casa, & assi pola del Rei, & de todos seus sucessores. Agora porei silencio aos negocios do regno, pera outra vez fallar nos da India, & nam fespante ho lector deu passar com o tempo adiante, & tornar agora com elle atras, porque ho faço pera juntamente, & sem interuallo contar o que passou na segunda armada que el Rei mandou à India que partio de Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & tornou no de quinhentos, & hum, como se logo vera, a qual ordem terei em todallas outras armadas que depois foraõ deste Regno à India ate o tempo em que Afonso Dalbuquerque foi gouernador.

### C A P I T U L O L I I I I .

*Da segunda armada que el Rei mandou à India, de que foi por Capitaõ Pedralures Cabral.*

**C** Hegado Nicolao Coelho da India como atras fica dicto, pela informaçã que deu a el Rei da terra, & calidade da gente, determinou de mandar là huma armada de treze velas, de que deu a Capitania a Pedralurez Cabral, & por Sota Capitaõ Sancho de Thoar, os outros capitães eraõ Simaõ de Miranda, Aires Gomes da Silua, o mesmo Nicolao Coelho, Nuno Leitãõ, Valquo dataide, Bartholomeu Diaz, que descobrio

brio o cabo de boa Sperança, Pero diaz seu irmaõ, Gaspar de Lemos, Luis Pirez, Simaõ de Pina, Pero Dataide (dalcunha inferno, & por feitor darmada Aires Correa, que auia de ficarem em Calecut por feitor, e por scriuaens de seu cargo Gonçalo Gil Barbosa e Pero Vaz Caminha). Estas naos mandou el Rei aparelhar de todas as cousas necessarias a feito de guerra, porque ja sabia que hauiaõ de ter disso necessidade pelos negocios, que aconteceraõ a Vasquo da Gama, assi na India, como na costa da Etiopia, na qual hiam mil, & quinhentos soldados. No regimento que el Rei deu a pedralures Cabral, hum dos pontos mais substanciaes era, que trabalhasse muito pela amizade del Rei de Calecut, porque sua voutade era fazer huma fortaleza naquella Cidade, onde seus naturaes, & officiaes estiuesselm seguros dos da terra, & mouros, & podesselm fazer as cousas que comprissem a seu seruiço, & que quando naõ achassem em el Rei de Calecut voutade de o querer por amigo, em tal caso de sua parte lhe declarasse guerra, & lha fezesse, alem do que lhe mandou, que trabalhasse muito por tomar Melinde, para de sua parte agradecer a el Rei o galardado que fezera a Vasquo da Gama, & lhe dar hũ presente que lhe mandaua, & entregar o seu embaixador, & offerecer sua amizade para o que lhe delle comprisse. E porque el Rei foi sempre mui inclinado as cousas que tocauam a nossa sancta fe catholica, mandou nesta armada oito frades da ordem de S. Francisco, homens letrados, de que era Vigario frei Henrique, que depois foi confessor del Rei & Bispo de Cepta, os quaes com oito capellaens, & hum vigario ordenou que ficassem em Calecut, pera administrarem os sacramentos aos Portugueses, & aos da terra que se quisessem conuerter á fe. Prestes esta armada, estando ja em Rastello, el Rei se foi ao mosteiro de Bethelam, onde mandou dizer Missa em pontifical, tendo consigo dentro na cortina Pedralurez Cabral, na qual ouue pregaçaõ, que fez o Bispo de Cepta dom

*Caminha*

Diogo Hortiz, que depois foi de Viseu, Castelhana de nação, animando todos aos trabalhos, que hiam tomar, por seruiço de Deos, & de seu Rei, apontando aos capitaens, & aos outros fidalgos, que hiam na armada, muitos lououres de seus antepassados, com que não tão sómente fez enueja aos que ficauam no regno, mas antes os incitou a quererem muitos delles fazer esta viagem, se o tempo lhe entaõ dera pera isso lugar. Acabada a Missa o Bispo benzeo huma bandeira, em que estauaõ pintadas as armas Reaes do regno, a qual depois de benta el Rei entregou de sua propria mão a Pedralurez cabral. Entregue a bandeira el Rei leuou Pedralurez à sua ilharga até os bateis das naos que o estauam sperando na praia, onde com os outros capitaens, & gente nobre lhe beijou a mão & se despediram delle.

## CAPITULO LV.

*De como a frota partio do porto de Bethalem, & do descobrimento da terra de sancta Cruz, a que chamaõ do Brasil.*

**A**O outro dia pela manhã que foram noue de Março de mil, & quinhentos, partio a frota do porto de Bethalem com bom vento de foz em fora, & aos catorze houue vista das ilhas de Canarea, & aos vintadous com vento prospero passou pela ilha de Sanctiago, auante da qual se apartou da frota com tormenta a nao, de que era capitam Luis Pires, que arribou a Lisboa desbaratada, per cujo respeito andou Pedralurez Cabral ao paio com toda a armada dous dias, mas vendo que não aparecia, seguiu sua viagem & naugando a loeste, aos xxiiij dias do mes Dabril viram terra, do que foraõ mui alegres, porque polo rumo, em que jazia, viaõ não ser nenhuma das que ate entaõ eram descubertas, Pedralures Cabral fez fazer rosto para aquella banda, & como foraõ bem à vista mandou

*Reflexão  
Bem  
Conos*

*9/3 1500*

*Diogo*

dou ao feu mestre que no esquife fosse a terra, o qual tornou logo com nouas de ser muito fresca, & viçosa, dizendo que vira andar gente baça, & nua pela praia, de cabelo comprido, & corredio, com arcos, & frechas nas mãos, pelo que mandou alguns dos capitaens, que fossem com os bateis armados ver, se era isto assi, os quaes sem sairem em terra, tornaram à capitaina afirmando ser verdade o que o mestre dixerá. Estando ja sobrancora se aleuanteou de noite hum temporal, com que correram de longo da costa ate tomarem hum porto muito bom, onde Pedralurez surgio com as outras naos, & por ser tal lhe pos nome Porto seguro. Surta ha frota mandou Pedralurez alguns dos capitaens nos esquifes ver ha terra, que logo tornaram com dous homens que estauão pescando em huma ahnadia, dos quaes se quisera informar da calidade della, mas achou-os tam barbaros, que allem de não hauer lingoa que os entendesse, nem per acenos sabião dar sinal de cousa que lhes perguntasse, com tudo lhes mandou dar de vestir, calcaueis, manilhas de latam, espelhos, & outros brincos, & ajaezados os fez poer em terra, os quaes contentes de bom tratamento tornaraõ logo à frota com outros de companhia, carregados de milho, farinha, fauas, & outros legumes, & fructas da terra, que dauam a troquo de papel, Panno de linho, calcaueis, spelhos, & outras cousas desta calidade. Achando Pedralures tanta familiaridade, & simpreza nesta gente, ordenou que ao outro dia dixesse frei Henrique Missa em terra, onde em amanhecendo mandou armar hum altar debaixo de huma muito grande aruore. A Missa foi de Diacono, & Subdiacono, officiada com todolos frades, capellaens das naos, & sacerdotes que hiam narmada, & outras Pelloas que entendiam de canto, em que houue pregaçam, sendo presentes muitos dos da terra a todo o officio diuino, com grande espanto, & acatamento. Acabada a Missa Pedralurez se recolheo aos bateis com toda a gente, acompanhádo-o os da terra com

com grandes festas, cantares, saltos, & tregeitos que faziam em final dalegria, tangendo cornos, & buzinhas, lançando frechas pera o ar, com outras mostras de contentamento, aleuantando as mãos ao Ceo, com o que dauam graças a Deos pela merce que lhes fezera em lhes deixar ver gente daquella calidade, no que hiam tam enleuados, que muitos delles seguiraõ os bateis ate lhes a agoa dar pelos peitos, & outros nadando, & alguns em almadias ate chegarem às naos. Neste porto seguro fezeraõ as naos augoada, carnagem, & tomaram outros mantimentos, & refrescos, que os da terra dauam por cousas de pouca valia. Estando alli a armada, lançou o mar hum peixe na praia mais grosso que hum tonel, & taõ comprido como dous, ha cabeça, & os olhos como de porco, sem dentes, as orelhas da feiçaõ das de Elephante, o rabo de hum couado de comprido, & outro de largo, apele como de porco, de grossura de hum dedo. Antes que Pedralurez partisse deste lugar, mandou poer em terra huma Cruz de pedra, quomo por padraõ, com que tomava posse de toda aquella prouincia, pera Coroa dos regnos de Portugal a qual pos nome de sancta Cruz, posto que se agora (erradaméte) chame do Brasil, por caso do pao vermelho que della vem, a que chamam Brasil, & assi despachou pera o regno Gaspar de Lemos no seu nauio, com nouas deste descobrimento, (no qual mandou hum homem dos da terra a el Rei, o que feito, deixando alli dous degradados, de vinte que leuaua), se partio aos dous dias do mes de Maio, tomando sua derrota pera o cabo de boa Sperança.



## CAPITULO LVI.

*Dalgumas particularidades da terra de Santa Cruz, & costumes da gente della.*

**E** Sta terra de Santa Cruz que jaz na demarcação, & conquista destes regnos, com a que descobriram, conquistaõ os Reis de Castella, a que chamaõ Antilhas, & Perù são tamanhas, com outras prouincias juntas a ellas, correndo de Norte a Sul, que por sua grandeza lhe poseram os Cosmographos deste tempo nome, mundo nouo, as descripçoens do sitio, & clima das quaes deixarei aos mesmos Cosmographos, cujo o tal officio he & eu seguindo o que toca ao meu direi algumas particularidades desta prouincia de Santa Cruz, & dos costumes da gente de que he habitada. A terra he muito viçosa, muito temperada, & de muitos bons ares, muito fadia, tanto que ha mor parte da gente que morre he de velhice, mais que de doenças, tem muitas, & grandes ribeiras, & muitos bons portos, & muitas fontes de muito boas agoas, a mais da terra he de montes, & valles, chea de bosque, em que ha arvores de desuairadas fortes, entre as quaes he a arvore do balsamo, & o pao brasil, ai muitas eruas odoríferas, & medicinaes, dellas diferentes das nossas, entre as quaes he a que chamamos do fumo, & eu chamaria erua Santa, a que dizem que elles chamaõ Betum, de cuja virtude poderia aqui poer cousas milagrosas, de que eu via a experiencia, principalmente em casos desesperados, de apothemas ulceradas, fistolas, caranguejas, polipos, frenesis, & outros muitos casos. Esta erua trouxe primeiramente a Portugal, Luis de goes, que depois sendo viuo se fez na India dos da compainha de nome de Jesu. A gente desta prouincia he baça, de cabelo preto, comprido, & corredio, sem barba, de mea estatura, são taõ barbaros que nenhuma cousa crem, nem adoram, nem sabem ler, nem screuer, nem tem egrejas,  
nem

nem usam imagens, de nenhum genero, ante as quaes possam idolatrar, nem tem lei, nem peso, nem medida, nem moeda, nem Rei, nem senhor, obedecem somente àquelles que nas guerras que tem huns com os outros, sam mais valentes, & destes fazem cabeça, em quanto não cometem couardia, andão nús, & se alguns se cõbrem sam os nobres, com vestidos que fazem de penas depapagaios, & outras aues de diuersas cores, tecidos com fio dalgodam, os vestidos sam humas faldas que lhe chegam da cintura ate os geolhos, & barretes, & humas tiras, ou capellas que poem ao redor dos braços como manilhas, tudo das mesmas pennas. As mulheres criaõ cabelos, & os homens os tosquiam de sua fronte ate mea cabeça, os que presumem de galantes trazem as orelhas, & os beiços, narizes, & faces furados, & nos buracos ossos dalimarias, & pedras de diuersas cores por pendentes, muito bem polidas, & outros que fazem de huma das aruores, que fundem, & fiquam da dureza, & cor dalambre muito fino, o que tudo fazem pera assi parecerem mais feroces, & pera acrecentar esta ferocidade pintaõ os corpos de muitas cores, assi os homens, quomo as mulheres, as quaes não trazem pendentes de pedra nos beiços, & faces, senão contas que fazem de huns buzios grandes, que ha no mar muito finos, que ellas estimam muito, & delles fazem tambem pendentes, & lunas que trazem nas orelhas, & ao pescoço por galantaria. Saõ grandes frecheiros, em tanto que em qualquer parte do corpo de hum homem, ou animal, por pequeno que seja, a que apontão, tocaõ sem quasi nunca errarem, & o que eu acerca disto vi direi aqui. No anno de mil, & quinhentos, & treze estando el Rei dom Emanuel em Santos o velho tendo despacho em huma casa de madeira, que alli entã estaua, na ponta do caes, posta sobella agoa, George Lopez bixorda que naquelle tempo tinha o trato do pao brasil que trazem desta terra de santa Cruz veo a fallar a el Rei & com elle tres homens desta prouincia,

cia, affas bem dispostos que entaõ vieraõ em huma nao que de la chegara, os quaes vinhaõ vestidos de penas, com as faces, beiços, narizes, & orelhas cheos de grossos pendentos, tudo do modo que arriba dixe, cada hum delles trazia seu arco, & frechas, vinha com elles hum homem Portugues, que sabia a lingoa, per quem lhes el Rei fez perguntar algumas cousas, & quando fallaram na destreza que tem no tirar, dixerãõ que se sua Alteza o queria ver que logo lho amostriariam, no qual comenos a mare vazaua, & vinhaõ pelo rio abaixo alguns pedaços de cortiça tamanhos como a palma de huma maõ, ou pouco mais, contra as quaes logo armaraõ os arcos, & a quantas dellas tiraraõ, indo pela agoa abaixo, pregaraõ em cada huma sua frecha, sem errarem nenhum tiro, o que eu vi, porque estaua na mesma casa quando isto passou. Os arcos sam de pao brasil, & as frechas de canas empenadas com pennas de papagaio, as pontas sam de pao, & osso de pescado, tam fortes que passam com ellas huma taboa. Mantemse de caça, principalmente de papagaios, & bogios que ha muitos na terra, & outras muitas aues, & alimarias, comem tambem lagartos, cobras, ratos, & outros bichos peçonhentos. Pescam em almadias feitas de codea daruores, em que nauegam, de que algumas dellas saõ tamanhas que cabem nellas trinta, & quarenta homens: o seu pescar naõ he com redes, senam com cabaços que metem por debaixo d'agoa, indo huns remando as almadias, & outros com paos batendo n'agoa, do qual mouimento o peixe amedrontado, vem buscar a face d'agoa, & os que tem os cabaços metidos nella, acodem por baixo ao peixe, & assi tomam quanto ham mister. Comem paõ feito de humas raizes brancas, tamanhas quomo cinouras, a que chamaõ mandioca, as quaes sam tam peçonhentas, que se has alguem comer cruas morre subitamente, Estas raizes pisam em humas pias de pedra, & depois de bem pisadas lhe spremem o çumo, que he per sim muito mais peçonhento, que ha raiz, & depois

de o terem bem espremido poé ha massa a secar em cestos que pera isso tem, & seca ha moem em farinha, a que chamaõ caistus, de que fazem hum paõ taõ faboroso, que os nõssoos Portugueses o comem de melhor vontade que paõ de muito bom trigo: usam tambem paõ de milho. Ha na terra muitas fauas, feijoens, & outros legumes de muitas cores, que comem, naõ tem vinhas, mas fazem vinho de milho, & da mesma farinha caistus, que he como cerveja, ou cidra, de que bebem, & se embebedaõ a meude, & depois de bebados sam muito traidores, & maliciosos. Ha tambem na terra muito algodãõ, que as molheres fiaõ, de que fazem cordas, & redes, que usam por camas, penduradas no ar, em paos, ou arvores, mas delle naõ fazem pannos, porque naõ sabem tecer. Saõ muito dados a agouros, feitiços; & deste officio ha entrelles homens, & molheres, a que chamaõ pagès, aos quaes crem tudo o que dizem, & os tem em muita estima, & acatamento. Estes trazem huma cabacinha feita como cabeça de homem com boca, narizes, olhos, & cabellos, posta sobre huma frecha, dentro da qual fazem fumo com folhas secas de erua Betum, & do fumo que lae desta cabeça tomaõ elles pellos narizes tanto, ate que com elle se embebedam & depois de bem toruados, fazem geitos & cerimoniaes como demonhinados, dizendo o que lhes vem a vontade, ou o que lhes o diabo ensina, tudo o que entãõ dizem lhe crem, & tem por cousa certa. Estando assi neste desatino ameaçaõ a muitos a morte, & em qualquer tempo que depois morrem, dizem os outros que viuera muito mais se o pages o naõ ameaçara, a qualquer lugar a que vem lhes fazem muita festa, & os recebem com danças, & cantares, & lhes daõ tudo o que haõ mister: alem disto lhes abrem, & concertam os caminhos per onde passaõ, & por festa lhes comunicam as mais fermosas molheres da terra casadas, & solteiras. No casamento nam tem mãi, grao de parentesco, que do pai, & filhas & irmaõ, & irmãa, daqui pera baixo casam

casam todos sem differença , os casados cada vez que  
querem deixam as mulheres , & tomam outras , & se em  
quanto as tem em casa cometem adulterio mataõnas ,  
ou as vendem , quando parem no mesmo dia se vam la-  
uar aos rios , ou fontes , & fazem logo todollos serui-  
ços ordinarios de casa , & os maridos se lançaõ nas re-  
des , que sam as suas camas , em que estam certos dias ,  
onde lhes os parentes , & amigos vam dar o (prõfaça  
do filho , ou filha , que lhes nasceo. Os quaes nam tem  
poder nas filhas , se naõ os irmãos , estes as casaõ com  
quem querem , & vendem quando tem necessidade. O que  
vendem nam he por dinheiro , que nam tem moeda , nem  
fazem della conta , salvo a troquo de outras cousas que  
ham mister ; estimam muito pouco as mulheres , & as  
tem quomo captivas , pera se dellas seruirem , as quaes  
sam (commuas a todos , excepto as casadas em quanto  
o sam. O casamento delles nam he mais questarem ho-  
mem , & mulher em huma só casa , nam usam vodas ,  
nem cerimonias matrimoniaes quando se assi ajuntam em  
hum casal : sam commummente folgazoens , & muito ale-  
gres , porque quomo nam tem guerra , seu officio he  
(bailhar , comer , & beber). Tem hum certo genero de  
bailhar , em que andam todos ao redor , quasi quomo  
as rondas de Flandres , sem se mudarem do lugar em  
que começam , cantando todos per hum tom cantigas ,  
em que contam suas valentias . & feitos de guerra , dando  
muitos afouios , & fazendo mui grande estrondo com hos  
pes. Ao redor desta ronda andam outros , que dam de  
beber aos dançantes , sem cessarem de noite nem de dia ,  
nas quaes danças se embebedaõ todos , ou os mais del-  
les. As casas em que viuem sam muito compridas , fei-  
tas de madeira , cubertas de colmo , muradas ao redor ,  
duas , & tres vezes com paos , & estaquas muito for-  
tes , o que fazem por caso de terem sempre guerra ,  
huns vezinhos com os outros , nas quaes casas viuem  
muitos juntos , os casados tem seus repartimentos , &  
os outros viuem em commum , todollos que viuem den-

*Flandres*

tro em huma casa destas se tem por irmãos, & assi se chamam, & morrem huns pollos outros, como se fossem verdadeiros irmãos de pai, & mãe. Estes homens não fazem guerra por cobiça de riquezas, nem menos de assenhorearem prouincias, porque tudo isto estimam mui pouco, fazemna por serem acatados de seus vezinhos. Quando haõ de começar alguma guerra ajuntamse em huma casa quatro, ou cinco dos mais velhos, daquelles que sendo mancebos deraõ mostras de valentes, & foraõ bons capitaens, depois de assentados, como em coroa poendo seu vinho, ou beberajem no meo de que bebe cada hum o que quer: em quanto assi estam ninguem ousa de lhes fallar, nem chegar a elles, & o que alli concluem he o que os outros hamde fazer sem lho poderem contrariar. Saõ tam obedientes ao que estes velhos assentaõ & ordenam no conselho, que ainda que saibam que a execuçam disso lhes ha de custar as vidas, nam deixaraõ de poer em obra o que os velhos ordenaram. Começa entrelles a guerra pella mor parte nos meses de Feuereiro, & Março, & porque a terra he de muitas ribeiras, o mais della he em almadias, a que elles chamaõ canoas, leuam consigo molheres pera lhes guisarem o comer, & farinha semente, porque todollos dias saem em terra a caçar, & dormir, & da caça que mataõ, & peixe que tomaõ se mantem, & sem mais outra prouisam correm do longo da costa quarenta, & cinquenta legoas, fazendo suas entradas, & assaltos nas pouoçoens dos inimigos. Eleggem por capitaõ o mais valente, & esforçado dantrelles: este os governa em quanto não comete couardia, porque se a faz fica descreditado entrelles pera sempre, o qual capitam antes que partam pera guerra anda todollos feroens, & manhas prégando, & bradando ao redor das casas, animando os perà guerra, & ensinando como se ham de aperceber, & o que ham de fazer, & leuar consigo, declarando-lhes que homens saõ os com que haõ dir pelleijar, & que manhas tem & modo de fazer guerra,

con-

contando-lhes tambem suas proprias façanhas, & valentias, & quantos homens matou na guerra, & o modo que nisso teue. O mais do guerrear desta gente he de assalto, & ciladas, pera tomarem os outros desprovidos. Sam taõ destros no tirar, que nas guerras, que tem com os Portugueses lhes metem as frechas pelas junturas das armas, pelo que se acostumaraõ a huns laudeis de panno de linho, que os cobre da cabeça ate os pès, imbutidos dalgodaõ, taõ grossos que as frechas embaçaõ nelles, mas estes frecheiros lhes naõ tiraõ jagora por este respeito senaõ aos olhos, & saõ nisso taõ certos que matam muitos. Allem dos arcos, & frechas usaõ humas espadas de pao muito duro, & pesadas, com as quaes onde acertam do primeiro golpe esmeucaõ qualquer membro em que tocam, os que matam na guerra, & alguns dos que captiuaõ principalmente os velhos, comem logo, & os outros vendem, ou leuaõ presos em cordas com que todos entram triumphando pellos lugares onde moram, mas a carne humana que comem naõ he entrelles cousa geral, porque naõ comem se naõ a dos que captiuam, & tem por inimigos. Os que lhe morrem na guerra enterram no mesmo lugar, & se he perto de suas pouoaçoens os leuaõ consigo pera os la enterrarem, no que ha grandes choros, lamentaçoens, & por do, assi os homens como molheres se trosquiam, sobellas couas, fazem fogo, comem, & bebem certos dias, nos quaes conuities contaõ as façanhas & proezas do defuncto. Aos Christãos que captiuaõ, se tem barba ou cabellos trosquiaõlhe os da cabeça, & arrincaõlhe a barba, com todollos outros cabellos do corpo. Aos que captiuaõ na guerra daõ molheres pera os seruirem, & dormirem com ellas, & se delas haõ filhos os senhores os vendem, ou comem, trataõ muito bem estes captiuos de comer, & beber, e as molheres que os seruem, trabalhaõ por lhes dar bom penso. Quando querem fazer alguma festa mataõ hum destes captiuos, & a molher, com que teue conversaçãõ ainda que

que delle tenha filhos he a primeira que lhe lança huma corda ao pescoço, o que feito o ataõ os homens com outras pelo meo do corpo, braços, & pernas, & assi o amarraõ no meo da casa a hum piar, & o pintaõ, & empenaõ de penas de aues. Pera estas festas fazem muita beberajem, & ajuntaõ muita caça, pera banque-tearem todolos que a ellas vem, & ao mesmo captiuo desfataõ do piar algumas vezes, & atado com a corda que tem pela cintura, o fazem bailhar, & alegrar com a beberajem que lhe daõ a meude. Isto dura tres dias, nos quaes naõ fazem outra cousa que comer, beber, & bailhar, o que feito leuam o captiuo a hum curral, solto dos pes, braços, & mãos, & as molheres, & mininos. o tem por cordas que lhe ficam atadas na cintura, tirando por elle de huma parte pera outra arre-messando-lhe laranjas, & outras fructas, das quaes elle apanha do chaõ as que pode para lhes tornar a tirar com ellas & com pedras se as pode auer, & per todo o caminho vaõ dando de beber ao captiuo, que disso vai muito alegre, & assi os que o leuaõ, que tambem vaõ bebendo, cantando, & saltando, & delque sae de casa ate chegarem ao lugar em que se hade fazer a execuçaõ vaõ dizendo ao paciente muitas injurias & que o ham de comer por vingança delle, & de todos seus parentes, amigos, ao que responde muito alegre que lhe naõ dá disso nada, pois que morre com muito esforço como o deue fazer hum valente homem, & que se o haõ de matar, que já elle matou, & comeo muitos dos seus delles, que allem disso vai consolado, por saber que tem irmaõs & parentes que haõ de vingar sua morte. Depois de chegados ao curral, vem o que o teue preso bailhando contrelle todo pintado com huma gorgeira de penas de cores, que lhe cobre todo o pescoço, & parte dos hombros, com huma espada grande de pao na maõ chea tambem de pennas gritando, & afouiando contra o preso, para o ferir, mas elle trabalha quanto pode pera lhe tomar a espada das mãos, o que lhe as molheres,



lheres, & mininos que tiraõ pelas cordas estoruaõ tirando por elle de huma parte pera outra, ate que o da espada o fere à sua vontade, & lhe faz saltar os meollos fora da cabeça, porque este he o derradeiro golpe que lhe daõ, nem lhe pode dar mais, segundo seu costume, o que feito lha corta, & as mãos, & todo o mais do corpo lançaõ as molheres em huma fogueira que pera isso tem feita, onde o chamusquaõ quomo a hum porco, & depois de bem chamusquado o abrem com huma cana taõ aguda quomo faca, & lhe tiraõ as tripas, as quaes chamusquadas ao mesmo fogo comem as molheres, & meninos, & a carne do corpo talhaõ os homens em postas, & mandaõ dellas em presente huns aos outros: com esta vianda em sinal de vingança fazem móres festas, & bebem muito mais daquelle seu vinho, ou beberajem do que o dantes fazeraõ. Hai nesta provincia de Santa Cruz huma gente a que chamaõ Papanazes, que viuem nos desertos com molheres, & filhos, naõ tem casas, nem lugares, nem camas, nem redes pera dormirem, viuem deroubos, & rapina: saõ homens pela môr parte de meaçõ estura, andam nús: foraõ antiguamente senhores de toda aquella terra, & per guerras, os que habitaõ de longo da costa do mar os lançaraõ della, pelo que saõ seus capitaens inimigos, fazem continua, & crua guerra a todos os que vivem em casas, tem lingoajem sobre sim, com tudo entendemse bem huns aos outros, usam o mesmo modo de comerem os captiuos. Estes todos per nenhum delicto fazem justiça, se naõ per homicidio, que he deste modo. Os parentes do homicida o haõ dentregar aos parentes do morto, os quaes o afogaõ, & enterraõ presentes huns, & os outros com muitos plantos, & choros, comendo, & bebendo per muitos dias, & assi fiquam amigos, & se per caso o homicida foge, & se naõ pode delle fazer entrega aos parentes do morto, entaõ lhes daõ as filhas, & irmãs do homicida, ou se as naõ tem, as parentas mais chegadas por captiuas dos parentes mais chegados do morto, &

& assi fiquaõ amigos. Desta gente taõ barbara, & taõ inculta hai já muitos que se conuerteraõ à Fê de nosso Senhor JESU CHRISTO, & que saõ aliados per casamento quomo nós outros, & viuem do mesmo modo que o nós fazemos.

C A P I T U L O LVII.

*Do que Pedralurez Cabral passou, depois que partio da terra de Sancta Cruz, ate chegar a Calecut, & do sitio da ilha, & cidade de Quiloa.*

**P** Artido Pedralurez Cabral desta terra de Sancta Cruz a hum Domingo xxiiij. de Maio se armou hum bulcaõ, & tras elle huma trouoada com tanta força de vento, & taõ de subito, que a vista huns dos outros çoçobraraõ quatro naos, sem dellas escapar couza viua, das quaes eraõ capitaens Bartholomeu Diaz, Aires Gomez da Sylva, Vasquo Dataide, & Simaõ de Pinna, has sete que ficaraõ se apartaraõ humas das outras, no qual trabalho andaraõ ate os xvj dias de Iulho em que se ajuntaraõ as seis, porque a de Pero Diaz foi ter ao estreito Darabia, & à cidade de Magadaxò, donde tornou a este regno com sòs seis homens, depois de ter passado muitos perigos, & trabalhos. Estas seis naos depois de terem dobrado o cabo de boa Sperança, foram lançar ancora de frente de huma terra fresca, de muitas ribeiras, aruoredos, & criaçoens, da qual nenhum dos naturaes ousou vir às naos, nem na praia quiseraõ comunicar com os nossos, nem venderlhes mantimentos de que tinhaõ muita necessidade, pelo que se fez a vela, & nauegando de longo da costa com vento bonança escorreo Cofalla, ate ser junto de duas ilhas questaõ perto de terra firme, a que agora chamaõ as primeiras, junto de huma das quaes estauaõ furtas duas naos que Pedralures por se aleuantarem seguio, & as tomou sem se defenderem. O senhor destas duas naos se chamaua  
Xeque

Xeque Foteima, tio del Rei de Melinde que vinha de Cofalla com muito ouro que fora resgatar com os da terra, & com medo das nossas naos, cuidando que eraõ de cofairos se acolhia, do qual sabendo que estava auante de Cofalla, & o modo da terra, & trato della o deixou no mesmo lugar em que o tomaraõ com suas naos, ouro, & outras mercadorias que trazia, & se partio caminho de moçambique onde chegou aos xx. dias de Julho, & fez augoada pacificamente, tomando mantimentos, & pilotos ate a ilha de Quiloa. Neste caminho indo sempre de longo da costa vio muitas ilhas, & mui bem aproueitadas, todas do senhorio del Rei de Quiloa, cujo regno conthem desno cabo das correntes, ate perto da Cidade de Mombaça, que faõ quasi quatrocentas legoas de costa, afora muitas ilhas que jazem de longo della, que rendem muito ao Rei. Este Rei, & os naturaes, & moradores da ilha faõ da seita de Mafamede, pella mór parte pretos, & alguns delles baços: Fallaõ todos arauia, andaõ muito bem atauia-dos ao trajo Mourisco, & Turquesco, tem trato per toda aquella costa ate o estreito do mar da Arabia. A Cidade, & ilha de Quiloa estaõ cem legoas alem de Moçambique quasi apegadas com terra firme, a ilha he muito viçosa de frutas, ortaliga, & boas agoas, hai pelo fertoõ muitas criaçoens de gado grosso, & meudo, & muita caça, & montaria, & no mar muitos, & bons pescados, he muito fertil de sementeiras. A Cidade he grande & muito populosa, as casas faõ de pedra, & cal, de muitos sobrados, & terrados, mui bem guar-necidas & caiadas da banda de dentro, & de fora, & mui bem alfaiadas, pola gente de terra ser rica, as naos em que nauegam sam de cauilha, cosida com cairo, breadas com incenso brauo, por na terra naõ auer breu. Depois que Pedralures chegou a Quiloa que foi a vintaseis de Julho fez saber ao Rei, que se chamãua Abra-emo, de sua vinda, & de como lhe trazia cartas del Rei seu senhor, & que se queria ver com elle pera lhas dar,

dar, que ordenasse onde isto auia de ser, porque elle não podia sair em terra, por lho assi defender seu regimento. Com este recado mandou Afonso Furtado, que hia por scriuaõ da feitoria que se auia de fazer em Cofalla, & com elle sete dos melhor atauiaados da frota, pera o acompanharem, el Rei folgou de os ver, & lhes fez bom gasalhado, respondendo a Pedralurez que sua vinda fosse mui boa, que daua graças a Deos por ver gente de terras taõ longadas das suas naquelle seu porto, & de hum tamanho Rei, & senhor, quomo tinha sabido que era el Rei de Portugal, & que pois se não podia ver em terra, que fosse no mar, com o qual recado lhe mandou muito refresco per hum dos principaes de sua casa, & dizer que se viessem ao outro dia, pera o que se poseraõ de festa todollos capitaens cada hum em seu batel encaminhando perà Cidade, donde el Rei ja partira, acompanhado de almadias, com gente atauiaada de pannos de tella douro, brocados, escarlatas, & outros de seda, & algodão, todos com terçados cingidos, punhaes, e agomias, ao lado delles, de ouro, & pedraria de muito preço: tangendo muitas bozinas, anasis, & trombetas, & outros instrumentos, ao que lhe dos bateis respondiaõ com as nossas, & das naos, questauaõ de festa, com artelharia. Neste tempo el Rei de Quijoa na sua almadia, & Pedralures Cabral no seu batel se ajuntaraõ bordo a bordo, onde depois de feitas as cerimoniaes, & cortesiaes requeridas, lhe deu as cartas que leuaua del Rei, scriptas em Arabigo, & em Portugues, de que logo fez ler as scritas em Arabigo, & mostrou graõ contentamento do contheudo nellas, fazendo grandes offerecimentos a Pedralures, dizendolhe que dalli por diante elle se tinha por irmaõ, & alliado del Rei de Portugal, & que em ter hum taõ grande, & poderoso Rei por irmaõ, & amigo se tinha por mui ditoso nisto, & em outras praticas estiueraõ hum bom pedaço, onde antes que se despedissem ordenaraõ que ao outro dia fosse Afonso Furtado a terra, pera, com elle  
assentar

assentar paz, & amizade: mas tudo se fez ao contrario, porque el Rei de Quiloa induzido pelos mouros, quando lhe Afonso Furtado foi fallar, o achou mudado dando excusas mais cheas (dodio que de amizade. Com tudo parecendo a Pedralurez, que esta vontade se lhe poderia mudar, esteue ainda alli tres dias, mandandolhe sempre recados damigo, mas sabendo per Molei Homar, irmao del Rei de Melinde, que alli entao estaua, quomo el Rei de Quiloa mandaua fortalecer a ilha, & cidade se partio pera Melinde, onde chegou aos dous dias do mes Dagofo. O que sabido por el Rei, na mesma hora o mandou visitar com muitos, & bons refrescos, com estes que trouxerao o refresco mandou Pedralures visitar el Rei de Melinde, & dizerlhe que trazia cartas del Rei, com hum presente, & assi o seu embaixador, que elle mandara a Portugal, do que mostrou leuar tanto contentamento, quomo se ganhara hum grande thesouro, & com o que leuou o recado mandou hum homem fidalgo de sua casa fazer grandes ofrecimentos a Pedralures, pelo que logo ao outro dia mandou Pedralurez as cartas, que leuaua a el Rei per Aires Correa, & o presente, acompanhado dos melhor atauizados da frota, com (trombetas, & ataballes. Sabido por el Rei o aparato com que Aires Correa hia, o mandou receber a praia pelos principaes de sua corte. Desembarcados forao todos assi os nossos, quomo os que os vierao receber ate os paços per entre duas renques de mulheres, que tinhao perfumadores nas maos, com muito bons cheiros, na qual ordem chegarao a casa em que os el Rei estaua sperando, assentado em huma cadeira laurada douro, & prata. Aires Correa em chegando fez sua cortesia, apos o que deu a el Rei as cartas que lhe el Rei dom Emanuel screuia em Arabigo, & Portugues, & lhe entregou pela maõ o seu embaixador, & deu o presente, sobello que passadas muitas praticas el Rei rogou a Aires Correa, que os dias que alli estiuesse a armada fosse seu hospede, o que fez

com licença de Pedralurez. Ao outro dia desejóso el Rei de se ver com Pedralurez, & sabendo pelo que já passara com Vasquo da Gama, & pello que Aires Correa dixerá, que era excusado insistir com elle que viesse a terra, lhe mandou recado que no mar o queria ver, o que se assi ordenou. El Rei por mostrar atodo o pouo o rico presente que recebera, mandou poer hum jaz douro da gineta, que com as outras peças do presente vinha, em hum cauallo muito fermoso, no qual caualgou, & nelle veio ate se meter na almadia, em que foi fallar a Pedralurez, que o já estaua sperando com todos os capitaens da frota, cada hum em seu batel, todos de festa. Na visitaçãõ ouue muitos offercimentos, & cumprimentos damizade, onde se despediraõ hum do outro, depois de terem fallado per hum bom spaço: & porque a tençaõ de Pedralurez era partirse logo por naõ perder o tempo que lhe seruia, pediu dous pilotos a el Rei que lhe logo mandou dar. Deixou Pedralurez alli dous degradados, pera se informarem do sertãõ, & verem se podiaõ ir per terra à corte do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi, a que erradamente chamaõ Preste Ioaõ, couza que lhe el Rei muito encomendou quando partio do regno, dos quaes hum se chamaua Ioam Machado, & o outro Luiz de Moura, do qual Ioaõ Machado, & dos bons seruiços que fez naquellas partes a estes regnos se fara adiante mençaõ. Isto feito Pedralurez partio do porto de Melinde aos vij. dias do mes Dagosto, & aos vinte dous chegou à ilha de Anchidiua, onde esteue alguns dias refazendose do trabalho do mar, & dalli foi ter a Calecut, aos treze dias do mes de Setembro de mil, & quinhentos.

## CAPITULO LVIII.

*Do que Pedralurez Cabral passou em Calecut.*

O Mesmo dia que Pedralurez Cabral chegou ao porto de Calecut o vieraõ visitar à nao da parte del Rei dous Naires de sua casa, com hum mercador Guzarate homem rico, com os quaes Pedralurez mandou Ioaõ de Sa, que era hum dos que foraõ na viagem de Vasco da Gama, & por lingoa Galpar da Gama que vinha com elle, pelos quaes mandou pedir licença a el Rei pera o ir ver, & dar as cartas, & presente que lhe trazia del Rei seu senhor, & pelo mesmo lhe mandou quatro Malabares dos que leuara Vasco da Gama, vestidos à Portuguesa, doque el Rei de Calecut leuou muito contentamento. Com o recado que trouxeraõ tornou Pedralurez a mandar os mesmos, & com elles Afonso Furtado, & Aires Correa, com os quaes assentou el Rei, que se vissem em huma casa junto da praia a que elles chamaõ Cerame, à qual casa (dados arrefens de huma & de outra parte) el Rei veo acompanhado de todos os senhores, & Naires que antaõ andauaõ em sua corte, com muitos instrumentos, entre os quaes eraõ vinte trombetas, dezafete de prata, & tres douro, lavouradas de obra muito sotil, entrefachada de pedraria. Depois del Rei ser no Cerame, Pedralurez se veo a terra com alguns dos capitaens, cada hum em seu batel, deixando por capitaõ das naos Sancho de Thoar; o qual em chegando à praia tomarão do batel em hum andor, em que acompanhado de muitos Caimaens, Panicaens, & Naires, que hiam a pè, foi leuado ate o Cerame, onde achou el Rei vestido de pannos dalgodão, seda, & ouro, & arraiado de tanta, & tão rica pedraria, que não somente lhe fez espanto quando a elle chegou, mas inda as chamas, que dellas sahião, lhe impedião a vista. A casa estaua emparamentada, & alcatifada, & nella muitas, & grandes tochas de prata, sobre

bre que stauão huns candieiros (do theor), alumeados com azeite, com cuja claridade se escurecia o dia. Antes de entrar no Cerame o vierão receber alguns senhores dos que ficarão com el Rei, onde seis passos antes de chegar ao estrado sobre que jazia lançado em hum catel, estauão dous seus irmãos & hum pouco mais adiante hum cadeira de prata, em que o el Rei mandou assentar, & dalli per interprete lhe perguntou quomo vinha, & quomo lhe fora em sua viagem, & quomo ficaua el Rei de Portugal seu irmão, ao que depois de ter respondido lhe deu as cartas, que lhe leuaua del Rei, & o presente. Alli assentou logo Pedralurez com elle boa parte dos negocios a que hia, & entre outras cousas lhe concedeo que toda a gente darmada podesse andar mui seguramente em terra, & fazer seus negocios, quomo os naturaes, que pera ha fazenda, & officiaes del Rei seu irmão, lhe mandaria dar hum casa em que todos estiuesssem seguros, & podessem fazer o que lhes comprisse. O que assi assentado, Pedralures se tornou as naos, acompanhado ate os bateis dos senhores per mandado del Rei. A cabo de tres dias lhe mandou Pedralurez Cabral recado per hum caualleiro por nome Francisco Correa, pedindo-lhe, que lhe mandasse dar ha casa, que lhe prometera, pera segurança dos officiaes, & fazenda del Rei seu senhor, a qual lhe el Rei de Calecut mandou dar muito boa, pelo que ordenou Pedralurez, que Aires Correa se fosse a terra, & despois de là ser, & ver a calidade da casa mandasse levar das naos a fazenda que lhe parecesse necessaria, o que assi fez, & porque estas casas erão de hum Mouro Guzarate, que logo começou tratar pouca verdade aos nossos, Aires Correa pediu outras a el Rei, que lhe logo mandou dar, muito melhores, & mais juntas da praia, de hum Mouro per nome Cojebequij, que era hum dos mais ricos homens daquella cidade, quem por se afeiçoar à nossa nação, & ser muito amigo, & seruidor dos Portugueses, destruiu despois el Rei de Calecut, & lhe tomou

fa-



fazenda, que valia mais de oitocentos mil cruzados, o qual Cojebequij sendo eu moço vi despois neste regno, onde veo requerer satisfação de suas perdas a el Rei dom Emanuel, & pedir-lhe merces, as quaes lhe fez, & deu officios honrados na India comque se tornou contente pera sua terra. Destas casas fez el Rei de Calecut doação pera todo sempre aos Reis de Portugal, & disso mandou fazer o padrão em huma lamina douro, com letras talhadas ao boril, com o seu final sculpido, & fello douro pendente. Alem disto mandou, que sobella mesma casa se posesse huma bandeira com as Armas Reaes de Portugal, pera se saber que a tinha dado aos Portugueses. Neste tempo teue el Rei auiso, que partira da cidade de Cochim huma nao, que vinha da ilha de Zeilão, em que mercadores leuauão elephantes pera o regno de Cambaia, entre os quaes hauia hum bem enfiado à guerra, que lhe não quizerão vender, pelo que mandou pedir a Pedralurez Cabral que a mandasse tomar, porque era de seus inimigos, ao que logo mandou Pero dataide, & com elle Duarte Pacheco Pereira, Vasquo da Sylueira, & Ioão de Sa, com os quaes el Rei mandou alguns mouros, pera verem o que os nossos fazião. Quando el Rei mandou este recado a Pedralurez, esta nao era ja à vista da Cidade de Calecut, pelo que Pero Dataide se fez logo à vela, & a foi cometer dando-lhe caça, & sem a querer abalroar, por a sua nao ser muito somenos que a dos Mouros, que era de mais de seiscentos toneis, lhes mandou que amainassem, do que se elles rindo & zombando começaram a dar gritas, & tirar frechas, & descarregar algumas bombardas de ferro que trazião, ao que os nossos lhe responderão com bombardas tão a meude que a fizeram acolher já sobella noite á barra de Cananor, onde se meteo entre quatro naos de Mouros, que alli estauão surtas, (mas tudo isto lhe não veo) porque dalli a tirarão ao outro dia, a pesar das quatro naos, & de todos de Cananor, que lhe acudirão, & ha leuarão

a Calecut, do que el Rei espantado veo ha praia ver a nao, da qual, & de tudo o que nella vinha que era de grão valor lhe fez Pedralurez Cabral seruiço em nome del Rei seu senhor. Ao dia seguinte informado el Rei de Calecut pelos Mouros, que forão com Pedro Dataide, de quão animosamente os nossos o fezerão, mandou pedir a Pedralurez, que lhe mandasse os que forão naquelle feito, pera se poder gabar que vira homens, que merecião ser vistos de todos Reis, & senhores do mundo, aos quaes fez a todos merces, & em especial a Duarte Pacheco Pereira, por lhe os Mouros dizerem, que nunca virão homem tão animoso, nem tão esforçado, & que elle fora a causa unica de se aquella nao tomar, do qual, & das façanhas que fez na India & em outras partes, se dira ao diante.

### CAPITULO LIX.

*De quomo per treição dos Mouros de Calecut foi morto Aires Correa, & outros Portugueses, & do que sobre isso Pedralurez Cabral fez.*

**O**S Mouros de Calecut receosos, que os Portugueses fossem dalli por diante mais fauorecidos del Rei, & dos da terra que elles começarão de buscar todos meos, & modos que poderão pera desfazer em nosso partido, comprando secretamente as speciarias que auia na cidade, & vinhão de fora, & as que o feitor Aires Correa punha em preço, por meo dos gentios, atraueflauão, lançando sobrelle, de maneira que as que alcançaua, era a preços defarrezoados, do que Pedralurez agastado por auer ja tres meses que alli estaua, mandou dizer a el Rei, que se lembrasse quomo lhe prometera carga pera as suas naos do dia que alli chegara a vinte dias, & que se carregarião primeiro que nenhuma das questauão no porto, o que tudo se fazia ao contrario, porque nem ás naos erão carregadas, nem

135d - Oud  
 O. Nov  
 Nov - Dec

o feitor per nenhum preço podia cobrar speciarias, & sobre tudo que no porto se carregauão naos de mercadores, o que se não podia fazer sem o elle, ou seus officiaes saberem, no que em tudo contrariaua ao que lhe prometera, que mandasse prouer nisto com breuidade, porque era já tempo de se partir. Deste recado mostrou el Rei desgosto, dizendo, que de tal cousa não era sabedor, & que pois os Mouros usauão com elle manhas, & com lho elle mesmo ter defeso carregauão secretamente suas naos despecearias, que lhe daua licença pera das mesmas naos, pagando lhes o custo, tomar as que lhe fossem necessarias. Pedralurez com este recado não ficou muito satisfeito, porque sabia já per experiencia que era el Rei de Calecut vario, & mudavel, & via que o recado era cheo dalgum conselho armado em seu perjuizo, pelo que pos em duuida tentar o negocio, em lugar onde os agrauados ferião mais poderosos, & mais fauorecidos que os nossos, mas mouido por requerimentos que lhe cada dia mandaua de terra Aires Correa, dizendo-lhe, que sem tomar especiarias das naos dos Mouros a armada tornaria de vazio pera o regno, porque elle se não atreuia a achar mais da que já tinha comprada, & isto com protestos de damnos & interesses, mandou recado ao capitão, & mestre de huma nao, de que era senhorio hum Mouro rico de Calecut, per nome Cogecem Micide, que estaua já fora do porto carregada de mercadorias, & ancora a pique, que se não fezesse à vela por o el Rei de Calecut assi mandar, do que não fazendo caso, mandou aos mestres da frota, que cada hum em seu batel armados lhe fossem meter aquella nao ha toa dentro no porto, o que fizeram sem contradicção. O que sabendo o senhorio da nao se foi logo aqueixar a el Rei, & apos elle outros seus achegados, & amigos. Finalmente, que com ha reposta que acharão em el Rei, & odio que tinham aos nossos por serem Christaons, se ajuntarão os mais dos Mouros da cidade, & com mão armada forão dar na casa da feitoria,

em que poderia auer ate setenta homens Portuguezes , bem descuidados do que lhes aconteceo. Aires Correa mandou logo aruorar huma bandeira em lugar que se podia mui bem ver da frota , pelo que Pedralures , por estar em cama doente de febres , mandou a Sancho de Thoar , que com todolos bateis da frota se fosse a terra , & visse se podia socorrer aos nossos , dos quaes os mouros neste comenos ferirão , & matauão com frechas muitos dos questauão sobellas paredes da casa defendendo que não quebrassem as portas. Isto durou tanto , que auia já ao redor da casa mais de quatro mil Mouros , & Naires , que tambem os ajudauão , os quaes vendo que não podião ganhar a casa , com petrechos derrubarão hum lanço da parede , per onde começarão dentrar , o que os nossos vendo se sairão em ordenança per huma porta da casa que respondia ha praia , seguindo-os os mouros , matando , & ferindo nelles , ate chegarem onde já Sancho de Thoar estava com os bateis , que pera recolher os que vinhão fogindo mandou saltar alguns em terra , a que se os que vinhão fugindo acolherão , & juntos sembarcarão os que poderão escapar , com ha agoa ate os peitos. Morerão , & ficarão captiuos nesta peleja cinquenta dos nossos , em que entre os mortos foi hum Aires Correa. Os que se saluarão forão os mais delles feridos , de que depois morrerão alguns , & a casa foi saqueada , & roubada de tudo o que nella ayia. Entre estes que se acolherão à frota foi hum frei Henrique , com algumas feridas nas costas , & quatro frades dos seus , & Nuno Leitão , que sempre trouxe a par de sim hum filho de Aires Correa , per nome Antonio Correa , moço de dez annos , ate chegar á praia , onde hum marinheiro , auendo dô de tão fraca idade , o tomou , & leuou ás costas a hum dos bateis , o qual Antonio Correa , que ainda uiue , fez depois muitos , & assinalados seruiços a estes regnos , quomo se em seu lugar dira. Esta defauentura aconteceo , aos xvj. dias de Dezembro do mesmo anno de mil , & qui-

quinhentos, do que mouido Pedralurez Cabral, vendo que em todo aquelle dia, que esteue sem fazer mudança, nem dar final de querer fazer guerra á cidade, el Rei de Calecut lhe não mandaua nenhum recado, nem desculpa de hum tão graue caso, ao outro, com conselho dos capitaens, & pessoas principaes darmada cometeo dez naos de Mouros que estauão no porto, no que ouue assas de resistencia, mas em fim depois de ter morto mais de seiscientos, as naos forão entradas, nas quaes se achou alguma pouca despecearia, & outras mercadorias, & mantimentos, & tres Elephantes que Pedralurez mandou matar, & salgar pera prouisão darmada, & alguns mouros que achou escondidos pelas naos mandou repartir pela frota, pera seruirem no que fosse necessario, por nella auer falta de gente, pela muita que ja era morta. Isto feito mandou poer fogo a estas dez naos, que todas arderão á vista da Cidade, sem por (causo da nossa artelharia ou sar pessoa nenhuma lhes acodir, nem no tempo da peleja, nem depois de lhes terem posto fogo. Entrestas naos foi huma a do Mouro Cogecem Micidi de Calecut sobre que se armou esta briga, na qual se não achou nenhuma speciaría, donde manifestamente se vio que ou os Mouros enganarão el Rei de Calecut, dandolhe a entender que estaua carregada, ou que el Rei movido per conselho dos seus ( que pela môr parte fauoreciam aos Mouros ) consentio na mesma treição. Queimadas as naos em que se passou boa parte da noite, logo ao outro dia pela manhã mandou Pedralurez esbombardear a Cidade, o que se fez tão brauamente, que muitos se sairão della, & assi o mesmo Rei, aos pés do qual hum pelouro de bombardarda matou hum Naire muito seu priuado. Tendo já os nossos bem á sua vontade esbombardeada a cidade, & derribada muitas casas, & morta muita gente, Pedralurez se fez á vela pera Cochim, por saber que o Rei desejava nossa amisade, aonde chegou aos vinte quatro dias de Dezembro do mesmo anno de mil, & quinhentos.

## CAPITULO LX.

*Do que Pedralurez Cabral passou em Cochim, & Cananor, & dahi ate chegar a Lisboa.*

**E** Sta cidade de Cochim está situada a par de hum rio que se mete no mar junto della, & fazem ilha. O porto he limpo, & seguro, os edificios são quomo os de Calecut, & das outras pouoçoens do Malabar. Ha nella muitos mercadores Mouros, & gentios. Ha terra he pobre, com tudo graciosa, o principal trato que tem he da pimenta: o estado do Rei he muito somenos em gente, & riqueza que o de Calecut, ao qual naquelle tempo obedecia, & era obrigado a servir nas guerras, que tinha com outros Reis, & lhe era taõ fugeito, que quando succedia Rei nouo em Calecut, vinha fazer sua entrada em Cochim, & quomo entraua na cidade, depunha logo o Rei, ficando em sua mão tornarlhe o regno, ou dallo a quem lhe aprouesse, mas com o favor dos nossos se exentou destes trabalhos, & se fez muito rico, & poderoso. Os costumes destes de Cochim são quomo de todos os outros habitadores do Malabar, do que a tras fica dito o necessario. Quomo a armada furgio, Pedralurez mandou visitar el Rei per hum Jogue, que em Calecut se veo meter na frota, & fezera Christão, a quem pos nome Miguel, & por sobre nome Jogue, quomo era sendo gentio, os quaes são homens religiosos a que chamão Jogues, que andão por todas aquellas prouincias pregando suas feitas, muito abstinentes de vida. Com a visitação lhe mandou dizer, que atroquo de dinheiro, & outras cousas lhe mandasse dar pimenta, & das drogas que então ouuesse na Cidade, pera quatro naos, a que ainda faltaua carga. El Rei lhes respondeo que sua vinda fosse mui boa, que se tinha por ditoso em elle vir àquella sua Cidade, que quanto à carga podia liurementemente mandar comprar o que lhe fosse necessario, que tudo lhe venderião pelos preços

ços acostumados , por segurança do que lhe mandaua  
dous Naires , dos principaes de sua casa , por arrefens  
dos que fossem a terra. De tão bom recado ficou Pe-  
dralurez mui satisfeito , & na mesma hora ordenou, que  
fossem a terra por feitor Gonçalo Gil Barbosa , & por  
scriuaens Lourenço Moreno , & Sebastião Alurez , & por  
lingoa Gonçalo Madeira de Tanger , que fallaua bem  
Arabiga , & com elles cinco degradados pera os serui-  
rem , os quaes el Rei mandou receber ha praia per pessoas  
principaes de sua corte , & lhes fez muito gasalhado.  
Gonçalo Gil Barbosa , & Lourenço Moreno depois de  
darem a el Rei de Cochim o recado de Pedralurez Ca-  
bral , lhe apresentarão algumas peças de prata , & ou-  
tras cousas que lhe per elles mandou , do que el Rei  
ficou mui contente , & depois de fallar com elles sobre  
o negocio da carga os despedio , & mandou apousentar  
em huma casa segura , dandolhes Naires pera guarda de  
suas pessoas , & logo ao outro dia se entendeu na com-  
pra da pimenta , & drogas , que auia na cidade , no que  
em tudo se fazia per mandado del Rei tanta diligencia,  
& verdade como se o negocio fora todo seu. Fazendo-  
se a carga vierão recados a (Pedralurez) dos reis de Ca-  
nanor , & Couião , Reis ricos , & poderosos na terra do  
Malabar , que se quisesse vir tomar carga a seus portos,  
que tudo lhe darião per preços arrazoados , & as naos  
se carregarião com mór breuidade que em nenhuma ou-  
tra parte do Malabar , com outros offercimentos da-  
mizade, do que se Pedralurez excusou, dizendo , que quan-  
do em Cochim não achasse a carga , que auia mister ,  
que então ha iria tomar ha sua terra delles , que a boa  
vontade , que lhe mostrauão , lhes serueria quando com-  
prisse. Aqui se vierão pera Pedralurez dous Indios ir-  
mãos Christaons , naturaes da cidade Cranganor , hum  
delles per nome Ioseph , & o outro Mathias , pedindo-  
lhe que os quisesse levar consigo a Portugal pera ahi  
irem a Roma , & a Hierusalem , com que Pedralurez  
muito folgou , & os mandou agasalhar na sua nao. Ten-  
do

do Pedralurez Cabral feita a carga da pimenta, que lhe era necessaria em Cochim, & Cranganor, que he dalli cinco legoas, tudo em espaço de vinte dias, lhe mandou dizer el Rei de Cochim, que de Calecut era saida huma armada de vinte naos, & outros nauios que o vinhão buscar per mandado del Rei, pera pelejarem com elle, na qual vinhão quinze mil homens de guerra, & logo ao outro dia, que erão noue dias do mes de Janeiro appareceo ha armada, pelo que Pedralures, que já estaua prestes pera se partir, se fez ha vela com tenção de os ir cometer, mas pelo vento ser contrario lhes não pode chegar, nem elles oufarão abalroar as nossas naos, com medo da artelharía, o que vendo seguio sua viagem pera o regno, deixando em Cochim Gonçalo Gil Barbosa, & Lourenço Moreno com outros Portugueses, o qual sendo atraues de Cananor, veo a elle em hum zambuquo, hum Naire per quem lhe el Rei mandara dizer, que a carga que lhe faltaua quifesse ir tomar aquella sua cidade, na qual lhe faria mui bom gafalhado, & lhe darião tudo o que fosse necessario, onde se logo foi pera tomar canella, & algumas outras drogas, que lhe faltauão. No porto desta cidade entrou Pedralurez Cabral aos xv, dias do mes de Janeiro, de mil, & quinhentos, & hum. A qual he grande, & bem pouoada, as casas são ao modo das outras do Malabar, tem huma baia mui grande, & de bom porto, he muito abastada de carnes, pescados, fructas, & outros muitos mantimentos. O Rei he gentio, & hum dos tres principaes Reis do Malabar, que são o de Calecut, & Coulão, & elle o terceiro, mas não tão poderoso quomo os outros dous, aqui tomou Pedralurez algum gengiure, & quatrocentos quintaes de canella, & outras drogas o que sabendo el Rei de Cananor, cuidando que o fazia por lhe faltar dinheiro, lhe mandou dizer que carregasse quanto quifesse, que elle mandaria pagar tudo ha sua custa, que bem sabia que em Calecut fora roubado, & saqueado, o que lhe Pedralurez muito agradeceo, & aos melleiros mostrou



mostrou hum grande cofre cheo de cruzados, respondendo a el Rei que não comprava mais drogas por ja ter toda a carga que as naos podião levar. Isto feito, & as drogas recolhidas tudo em hum só dia, Pedralurez partio dalli aos xvj. dias do mes de Janeiro, levando consigo hum embaixador, que el Rei de Cananor mandava a el Rei dom Emanuel, & sendo ja perto da costa de Melinde, tomou huma nao grande de Cambaia, carregada de muitas mercadorias, que era de hum Mouro per nome Milicupij, senhor de Barroche, a qual soltou, com dizer ao capitão que com el Rei de Cambaia, nem com seus vassallos, & amigos, não queria se não toda a paz, & amizade, & que assi o podia dizer a Milicupij, porque naquellas partes não tinha el Rei de Portugal seu senhor guerra se não com os Mouros de Meca, & com el Rei de Calecut, polas treçoens, & enganos que fezera a seus capitães, & assi se despedio d'elle, com lhe não tomar mais que hum piloto, que lhe pediu pera o guiar no caminho, que lhe ficava por fazer daquelle golfão, o qual tendo ja atraueßado, deu com tormenta a nao de Sancho de Thoar em huns baixos na costa de Melinde, à qual mandou Pedralurez poer fogo, pera que os da terra se não podessem aproueitar do que nella hia, com tudo el Rei de Mombaça mandou pescar a artelharia que lhe depois seruiu contra nós, quomo se em seu lugar dirà, de modo que nenhuma outra cousa se saluou que a gente. Dalli sem poder tomar Melinde, nauegou ate Moçambique, onde deu pendor as naos, & mandou descobrir per Sancho de Thoar o porto de Cofala, mandando-lhe que com as nouas do que achasse, se fosse rota abatida pera o regno. Feita aguada, & concertadas as naos pedralurez Cabral se fez à vela, & dobrou o cabo, aos vinte, & dous dias do mes de Maio, dia do Spiritu Sancto, & dalli veo ter ao Cabo verde, onde achou Pero Diaz, que lhe desaparecera quando hia perà India quomo fica dito. Do Cabo verde sem tomar outro porto, chegou a Lisboa ao derradeiro dia de julho

<sup>13</sup>/<sub>7</sub> 1501  
 Iho de mil, & quinhentos, & hum, estando el Rei em Syntra, que de sua vinda foi mui alegre, posto que com alguma tristeza por caso da gente que morrera nas naos que çoçobraram.

+

CAPITULO LXI.

*Do casamento do Duque de Bragança dom Iaimes, & da mudança que quisera fazer de sua vida, estando, & partida de Dom Vasco da Gama perâ India a segunda vez.*

**D**Om Iaimes Duque de Bragança, filho do Duque dom Fernando, foi homem prudente, & muito dado a religiam, mais deseioso de nella seruir a Deos, que nam em outro estado. Pelo que contra sua vontade, & com desgosto, por comprazer a el Rei, & a Rainha donna Leanor seus tios, & a Duquesa donna Isabel sua mãi, posto que naquelle tempo andasse muito doente de humor malenconico casou em idade de vinte, & hum annos, no anno de mil, & quinhentos, & hum, com donna Leanor de Mendonça, filha legitima de dom Ioam de Guzmam, terceiro Duque de Medina Sidonia, Conde de Niebla, com aqual senhora lhe deram grande dote de dinheiro, baixellas, & ornamentos de sua casa, & a trouxeram a Portugal no anno de mil, & quinhentos, & dous, moça sem ainda ter idade pera se entrelles poder consumar o matrimonio, do que o Duque desgostoso, com a vontade que trazia de seruir a Deos em religiam mais que no estado matrimonial, induzido, & aconselhado per frades da ordem de S. Francisco da obseruancia a que chamam de Piedade, de quem era, & sempre foi muito deuoto, determinou de se ir fora do regno, pera em Hierusalem tomar abito de religiam, & nelle passar todo o discurso de sua vida, & antes de o poer em obra screueo huma carta a el Rei, que depois delle ser ido lhe deu hum destes religiosos, na qual

1501

qual lhe pedia que nam tomasse a mal a determinaçam, que elle o fazia por se nam achar apto, nem pera ho matrimonio nem pera reger os bens, & casa de que lhe sua Alteza fezera merce, pelo que lhe pedia por amor de Nosso Senhor IESU CHRISTO que de tudo fezesse merce a seu irmam dom Dinis, com o mesmo titulo de Duque, no que faria seruiço a Deos, & a elle assinada merce. Dada esta carta ao messageiro que a trouxe, o Duque se partio de Villa viçosa com hum sò companheiro a cauallo, sem outro nenhum criado, tomando o caminho de Castella, ate chegar a Cidade de Calataud, no regno Daragam, onde foi achado per algumas das pessoas que el Rei dom Emanuel mandou tras elle, per mar, & per terra, em aqual Cidade como foi conhecido lhe fizeram os gouernadores, & todalas outras pessoas nobres que nella viuiam, muita cortesia, & dahi se tornou ao regno, & fez vida com sua molher, de que ouue dom Theodosio que o succedeo, & donna Isabel, que casou com o Infante dom Duarte filho del Rei dom Emanuel. Depois da morte da qual senhora oito annos, elle se casou no de mil, & quinhentos, & vinte, per vontade del Rei dom Emanuel, com huma dama fermosa, prudente, & discreta, per nome donna Ioanna de Mendocça, de que ouue filhos, & filhas. s. dom Iaimes que faleceo solteiro, dom Constantino que foi camareiro mór del Rei dom Ioam terceiro, & Vicerrei da India, dom Fulgencio que he clerigo, dom Theotonio tambem clerigo, & viue com el Rei dom Phelippe de Castella, donna Ioanna que casou em castella com o Marques Delche, filho herdeiro do Duque de Maqueda, donna Eugenia que casou com dom Francisco de Mello conde de Tentugal, filho herdeiro de dom Rodrigo de Mello Marques de Ferreira, donna Maria, & donna Vincencia ambas freiras professas: a qual senhora ainda viue, com honrada casa, & estado que lhe o Duque seu marido deixou. Neste anno de mil, & quinhentos, & dous mandou el Rei no mes de Feuereiro humia ar-

mada a India, de que foi por capitam dom Vasco da Gama, do successo da qual & do que na India fez, & passou em toda a viagem, direi no anno de mil, & quinhentos, & tres em que tornou a estes regnos.

## CAPITULO LXII.

*Do nascimento do Principe dom Ioam, & da armada que el Rei mandou ao Estreito.*

6/6 1502

Como atras fica scrito, el Rei dom Emanuel casou na Villa Dalcacer do sal com a Rainha dona Maria, huma festa feira trinta dias do mes Doctubro de mil, & quinhentos, nas casas de Rui Gago, & dalli se vieram a Lisboa, onde a Rainha pario o Principe dom Ioam, nos paços Dalcaçoua, huma segunda feira, seis dias do mes de Junho de mil, & quinhentos, & dous, no qual dia foi na Cidade tamanha tempestade de chuvas, coriscos, & trouoens, que nenhum dos antigos se lembrava doutra tal, per cujo nascimento se fizeram na Cidade, & no regno muitas festas. E passados os oito dias do parto, o Principe foi baptizado na cappella de sam Miguel dos mesmos paços, no qual dia se acendeo o fogo nelles. Baptizou-o dom Martinho da costa Arcebispo de Lisboa. Levou-o a pia dom Iaimes Duque de Bragança; as madrinhas foram a Infante donna Beatriz mãe del Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Leanor sua irman. O padrinho foi Pero pasqualigio embaixador de Veneza, que em nome da Senhoria, viera dar as graças a el Rei pelo socorro que lhes mandara contra o Turco, como atras fica dito. A este Embaixador armou el Rei caualleiro de sua mão, & lhe deu licença que podesse trazer no escudo de suas armas a insignia de Sphera dourada, allem do que lhe fez muitas merces, com que se tornou pera Veneza mui satisfeito, onde no Senado publicamente dixe muitos, & assinados lououres del Rei, o que de nouo confirmou

1502

30 08

1502

1502

cap. 51

Espera em Veneza

a boa amizade que os Venezzeanos tinham de muito tempo atras, com os Reis destes regnos. Neste anno mandou el Rei huma armada de naos, carauellas, & galés ao estreito de Gibraltar, de que foram por capitães, em duas capitãias separadas, George de Mello, & George Daguiar, pera irem sobella villa de Targa donde tornaram desbaratados com perda dalguma gente que deixaram morta, & outra que trouxeram ferida.

## C A P I T U L O L X I I I .

*De como El Rei mandou Ioam da noua a India por capitã de quatro naos, & do que passou ate tornar ao regno.*

C Om a informaçam que dom Vasquo da Gama deu a el Rei das cousas da India, & da Ethiopia, modo, & trato da gente destas prouincias, assentou de ordinariamente mandar cada anno huma armada aquellas partes, & porque ha de que fora por capitã Pedralurez Cabral lhe pareceo sufficiente pera se as cousas de Calecut appacificarem, & reformarem as amizades com o Rei da terra, nam quis mandar no anno de mil, & quinhentos, & hum mais que tres naos, & huma carauella grande de que deu a capitãnia a Ioam da noua galego de naçam, bom caualleiro, que em Africa tinha feito muitos seruiços ao regno & seruia entam de alcaide de Lisboa, officio que naquelle tempo se nam confiaua senam de homens fidalgos de boa consciencia, por ser hum dos principaes da Cidade, que entam seruia hum só homem, & nam tantos como o agora fazem. Os outros capitães eram Diogo Barbosa criado de dom Aluaro, irmam de dom Fernando Duque de Bragança, (cuja a nao era) & Francisco de nouaes criado del Rei, & da carauella Fernam vinet de naçam Florentim criado de Bartolomeu Marchione Florentim, senhorio da carauella, mercador muito rico, residente na cidade

de Lisboa.) Partio esta armada do porto de Bethelém aos cinco dias do mes de Março do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & hum. Na qual viagem, sendo ja da banda do Sul, acharam huma ilha a que poseram nome da Conceição, & sem lhes mais acontecer caso que de contar seja, chegaram a Moçambique na entrada de Agosto, & dalli foram ter a Quiloa onde acharam hum Antonio Fernandez degradado, carpinteiro de naos que deu huma carta a Ioam de noua de Pedralurez Cabral, em que contaua o mesmo que Pero dataide deixara scripto em huma carta que acharam metida em hum çambarquo, pendurado em huma aruore na agoada de sam Bras, em que relataua os negocios de Calecut. De Quiloa nauegou a Melinde, onde lhe el Rei deu larga informaçam de todo o negocio de Pedralurez Cabral, pelo que se partio logo perà India, & com bom tempo chegou no mes de Nouembro a ilha de Anchediua, donde depois de fazer agoada se foi a Cananor, pera se ver com o Rei, que lhe fez muito galhado, & ofereceo carga peras naos se alli a quisesse tomar, & dinheiro se lhe comprisse, mostrando ser muito amigo del Rei dom Emanuel, do que tudo lhe deu as graças, dizendolhe que nam podia fazer nada sem primeiro ir a Cochim, no qual caminho tomou per força huma nao de Calecut, que depois de despejada mandou queimar. Antes que Ioam da noua partisse de Cananor lhe mandou el Rei de Calecut recado per hum portugues per nome Gonçalo peixoto, que no dia em que mataram Aires correa se saluara em casa de Cojebequij, disculpandosse do que acontecera a Pedralurez Cabral, dandosse por sem culpa do que entam passara, pedindo-lhe que quisesse como amigo illo ver, & tomar carga naquelle seu porto, onde acharia tudo o que lhe fosse necessario, pelo qual Gonçalo peixoto Cojebequij mandou dizer a Ioam da noua que se nam fiasse del Rei de Calecut, que tudo eram falsidades, pera o acolher a mam, & o matar, & tomar as naos; ao qual recado nam  
quis

quis responder, nem Gonçalo Peixoto quis tornar a Calecut. A chegada de Ioam de noua a Cochim foi pera os nossos refucitar, & tornar de nouo ao mundo, porque ainda que os o Rei fauorecesse muito, & mandasse de noite, & de dia guardar pelos seus Naires, andauam tam atemorizados dos Mouros da terra, que lhes parecia, que nam podiam escapar de os matarem, sem mais verem pessoa nenhuma do regno. El Rei de Cochim fez muita honrra, & gafalhado a Ioam da noua, mandando-lhe logo dar todo o auimento necessario pera carga das naos, offerecendo-lhe alem disso dinheiro, & todalas cousas que delle, & de feu regno, & vassallos lhe comprisse. Carregadas as naos das speciarias que o feitor Gonçalo Gil Barboza tinha prestes, & doutras, que se compraram depois, Ioam da noua se despedio del Rei de Cochim, & dos Portugueses que ficauam na cidade, pera se ir a Cananor tomar o que lhe faltaua pera comprimento de toda a carga. Estando ja prestes pera partir, aos xvj. dias do mes de Dezembro appareceram ala mar mais de oitenta paraos, os quaes el Rei de Cananor lhe mandou dizer que eram del Rei de Calecut, que o vinham cometer, que de feu conselho se devia chegar bem a terra, pera o elle (se necessario fosse) mandar socorrer, porque com quatro velas que tinha seria impossivel deffenderse de tantas, & a muita gente que nella vinha. Ioam da noua lho teue em merce, & mandou dizer que speraua em o Senhor Deos haver delles victoria sem outra ajuda. Ao dia seguinte pela manham amanheceo a terra de Cananor cercada destes paraos, & doutras naos que per todas passauam de cem velas, Ioam da Noua vendo que o porto, & passo per onde auia de sair lhe era tomado, veosse poer no meo da baia em tal ordem, que assi elle como os outros capitaens se podiam ajudar da artelharia mandando-lhes que jugassem com ella sem cessar, de modo que os inimigos os nam abalroassem, porque nisto estaua toda sua saluaçam, o que se fez com tanta ordem, que

que posto que as naos, & paraos de Calecut nisso trabalhasssem muito, o nam ousaram fazer, no que se passou todo o dia ate quasi sol posto, a qual hora sendo ja dos Indios mortos quatrocentos, & dezafete, como se depois soube, & muitos feridos, & algumas das naos, & paraos metidos no fundo, alleuantaram os inimigos huma bandeira de paz, o que parecendo manha mais que vontade nem desejo de paz, mandou Ioam da noua aleuantar o seu guiam, sem a artelharria cessar, com tudo os inimigos nam quiseram abater a bandeira, mas antes capeando dauam a entender que queriam falar ao capitam, pelo que mandou tambem aruorar outra bandeira, dando-lhes final de paz, com o qual seguro veo logo à capitania hum Mouro pedir tregoas a Ioam da Noua ate o outro dia, que lhe concedeo a condicam que se fasssem logo da baia, & deixasse o passo liure pera elle sair quando quisesse, o que assi fizeram, & indo elles diante, & a nossa frota na sua reçaça se fairam todos da baia, sendo ja de noite, surgindo nam mui longo huns dos outros. Mas posto que a tregoa ainda durasse, nem por isso deixaram os inimigos de mandar a nado alguns dos seus, pera cortarem as amarras ás nossas naos, & tras estes almadias com gente pera tanto que as amarras fossem cortadas, lhes lançarem fogo dentro, o que fizeram se nam foram sentidos, & lhes logo nam responderam com tiros despingardas, & de bombardas, com que os fizeram afastar. Nisto se passou toda aquella noite, ate a alua do dia, na qual viram os nossos que toda a frota dos inimigos se hia recolhendo pera Calecut, do que deram muitas graças a Deos, polos liurar de hum tamanho perigo. Dalli partio Ioão da noua sem tornar a Cananor, por se ja ter despedido del Rei, & dos Portugueses que ficauão na cidade. Seguindo assi sua viagem tanto auante como o monte Delli, tomou huma nao de Calecut que depois de saqueada mandou queimar, dali veo ter a Melinde & de Melinde a Moçambique, donde passado o cabo  
de



de boa Sperança, veo ter a huma ilha a que pos nome de Sancta Helena, em que fez agoada, ilha de muito bons ares, posto que pequena, muito proueitosa a todallas nossas naos que a ella vam ter, pela boa agoa, fructas, & carnes que nella acham, da qual seguindo viagem chegou a Lisboa com sua frota junta aos xj. dias do mes de Setembro, de mil, & quinhentos, & dous, onde foi recebido del Rei, & de todos da Cidade com muito prazer pola boa viagem que fezera, & ilhas que descobrira.

## CAPITULO LXIII.

*De como el Rei foi aforrado a Galiza visitar a casa do Apostolo Sanctiago.*

**P**Er caso das boas andanças, & sucesso destas viagens, fazia el Rei, allem de suas acostumadas elmollas, outras de dinheiro, & speciarias a muitas casas de religiam, assi nestes regnos, como fora delles, o mesmo a pessoas particulares, pera que per intercessam & oraçam destes prouesse a Deos lhe prosperar seus negocios de bem em melhor, allem do que assi elle como a Rainha pessoalmente visitauam muitas casas de deuaçam, entre as quaes presopos de ir a Galliza à do Apostolo Sanctiago, situada na cidade de Compostella. Nesta romagem leuou consigo o Bispo da Guarda dom Pedro, que era tambem Prior de sancta Cruz de Coimbra, & dom Diogo lobo baram Daluito, dom Martinho de Castel Branco, dom Nuno Emanuel seu guarda mór, dom Antonio de Noronha seu scriuam da puridade, & dom Fernando segundo Marques de villa Real, a quem el Rei mandou depois de ser em Galliza, por nam querer que se foubesse qual dos da companhia era, que todos acatassem como a sua pessoa. Partio el Rei de Lisboa aforrado no mes Doctubro deste anno de mil, & quinhentos, & dous, fazendo seu caminho per Coimbra, onde visitou o mosteiro de Sancta Cruz, & vendo que a sepultura del

11  
9 1302

Luc

3 de Outubro  
1502  
Coimbra

D Nuno Manuel

del Rei dom Afonso henriquez fundador daquella rica, & sumptuosa casa, requeria outra mais digna aos merecimentos de hum tam magnanimo Rei, logo presopos <sup>Lus</sup> de a mandar fazer de nouo, como depois fez, do modo que agora está. Dalli foi ter a Montemor o velho, & Aveiro, & ao Porto, onde ordenou que a sepultura de sam Pantaliam se acabasse pelo modo que o el Rei dom Ioam mandara em seu testamento. Do porto foi a Valença de minho, & em algumas villas destas mandou fazer justiça rigurosa de pessoas em que ate aquelle tempo se nam podera fazer execuçam, pela muita valia, & parentesco que tinham naquelles lugares. De Valença entrou em Galiza pela cidade de Tui, tomando dalli o caminho direito ate a casa do bemaumenturado Apostolo, com muita deuaçam, onde se deixou conhecer, & foi festejado, assi do cabido da Sé, como dos gouernadores da cidade, & fidalgos que nella morauam. Esteve el Rei tres dias continuos na cidade de Compostella, a cabo dos quaes, depois de ter feito, por sua deuaçam, muitas esmollas à mesma casa, Sprital, & pessoas necessitadas, se tornou para o regno, fazendo merces a todolos hospedes das casas em que poufaua, ate chegar a Lisboa, onde achou a Rainha nos paços de Sanctos o velho, de quem, & de toda a corte foi recebido com muita alegria. E logo depois da sua vinda mandou, que se fezesse huma alampada de prata de feiçam de hum castello, que mandou poer na Sé de Sanctiago, diante do altar mór, que era a mais riqua de quantas se atéquelle tempo na quella casa offereceram, & assi ordenou que se comprassem rendas em Galliza, pera festa alampada alumiar continuamente de noite, & de dia, quomo se sempre depois fez.

Pantaliam

CA:

## CAPITULO LXV.

*De quomo el Rei quisera passar em Africa, & a causa porque desistio de o fazer, & darmada que mandou à India, capitaens Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, & da ida de Gonçalo Coelho á terra de S. Cruz.*

**E**M quanto el Rei viueo sempre seu desejo, & vontade foi passar em Africa, pera pessoalmente fazer guerra aos Mouros, mas o tempo, & successo delle nunca lhe quis a isso dar azo, o que no anno M. D. iij. quisera poer em obra, com a mesma companhia, com que o dantes tinha ordenado, quando per rogo do Papa mandou socorro aos Venezeanos contra o Turco, quomo atras fica dito. Sabida esta sua determinaçam pelo regno, todolos questauam apontados pera a outra viagem se começaram daperceber no começo destanno de mil, & quinhentos, & tres, mas a primauera deu de sim tam mau final com chuvas, & tempestades que has sementearas, que ja eram feitas, se perdêram pola môr parte, & às questauam pera se fazer nam deu lugar, pelo que logo no começo do anno o paõ começou a ter valia, & pouco a pouco tanta, que nam tam sómente os pobres, mas os ricos sentiam a carestia & veio a tanto, que nem por dinheiro se achava trigo, nem nenhum outro paõ, nem legumes, do que ha gente constrangida pola grande, & incomportauel fome que padecia, comiam muitas viandas defacostumadas, raizes deruas, & outras cousas de que se depois seguiram muitas doenças mortaes, pela qual causa el Rei desistio desta empreza, & quomo virtuoso Rei mandou de sua fazenda comprar muito paõ em Ostelanda, Holanda, Flandres, Inglaterra, & França, ao que foram criados seus de confiança pera com môr diligencia o auerem, o qual paõ depois de ser no regno per sua ordenança se deu pelo custo. Neste anno mandou el Rei à India por capitam de

7503  
chuvas  
fome

tres naos Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, seu primo por capitam doutras tres, dos quaes, & do que passaram em toda a viagem se dirá no anno de mil, & quinhentos, & quatro, em que Afonso Dalbuquerque tornou ao regno. No mesmo anno mandou Gonçalo Coelho com seis naos à terra de Santa Cruz, com que partio do porto de Lisboa aos dez dias do mes de Junho, das quaes por ainda terem pouca noticia da terra, perdeu quatro, & as outras duas trouxe ao regno, com mercadorias da terra, que entam nam eraõ outras, que pão vermelho, a que chamam Brasil, (bógiõs, & papagaios.

### C A P I T U L O L X V I .

*De quomo el Rei mandou duas naos em busca dos corte Reaes, que se perderam indo a descobrir perá banda do Norte.*

**G** Alpar corte Real, filho de Ioam Vaz corte Real, foi homem aventureiro, esforçado, & deseioso de ganhar honrra, pelo que propos de ir descobrir terras pera banda do Norte, porque perá do Sul tinham ja outros descuberto muitas, & assi de sua fazenda, como de merces, que lhe el Rei fez, cujo criado já fora em sendo Duque de Beja, armou huma nao com a qual bem esquipada de gente, & de todo o mais necessario, partio do porto de Lisboa no começo do veram do anno de mil, & quinhentos. Nesta viagem descobrio, perá quella banda do Norte, huma terra que por ser muito fresca, & de grandes aruoredos, como o sam todas as que jazem perá quella banda, lhe pos nome terra verde. A gente da qual he muito barbara, & agreste quasi do modo dos da terra de sancta Cruz, senam que sam alvos, & tam cortidos do frio, que a alvura se lhes perde com a idade, & ficam como baços. Sam de corpo meaos, muito legeiros, & grandes frecheiros, servemse

de paos tostados em lugar de azagaias, com que ferem de arremesso como se fossem forrados de aço fino, vestemse de pelles de alimarias, de que na terra ha muitas. Viuem em cauernas de rochas, & choupanas, nam tem lei, crem muito em agouros: guardam matrimonio, & sam muito ciosos de suas mulheres, (nas quaes coufas se parecem com os Lapos q̄ tambem viuem debaixo do Norte, de lxx ate lxxxv graos fugeitos aos Reis de Noroega, & Suecia, aos quaes pagam tributo, ficando sempre em sua gentilidade, por falta de doutrina, da qual tirannia, no liuro que compus da fè, costumes, & religião dos Ethiopios, Abexis em lingua latina, dedicado ao Papa Paulo terceiro, no fim delle fiz huma deploraçam, em que trato per extenso, donde este tamanho mal procede.) E tornando a Gaspar corte Real, depois que descobrio esta terra, & costeou huma boa parte della se tornou ao regno, & logo no anno de M. D. i. deseioso de descobrir mais desta prouincia, & conhecer melhor o modo o trato della, partio de Lisboa aos xv. dias do mes de Maio, mas o que nesta viagem passou se nam sabe, porque nunca mais appareceo, nem se soube delle noua, a tardança do qual, & mã suspeita que se começaua a ter de sua viagem causaram o mesmo infortunio a Miguel corte Real, porteiro mór del Rei, que pelo grande amor que tinha a seu irman determinou de o ir buscar, & partio de Lisboa aos dez dias de Maio de M. D. ii. com duas naos sem nunca delle se mais hauer noua. A perda destes dous irmãos sentio el Rei muito, pela criaçam que nelles fezera, pelo que mouido de seu real, & piedoso moto, no anno seguinte de M. D. iii. mandou duas naos armadas a sua custa buscalos, mas nem de hum, nem do outro se pode nunca saber onde nem como se perderam, pelo que se pos àquella prouincia da terra verde, onde se cré que estes dous irmãos perderaõ, a terra dos corte Reaes. Tinham estes dous irmãos Gaspar, & Miguel corte Real outro irmão mais velho quelles, a que chamauam Vasqueanes corte

Real, que era veador da casa del Rei, do seu conselho, capitam, & governador das ilhas de sam George, & terceira, & alcaide mór da Cidade de Tauilla, muito bom caualleiro, bom Chrittam, homem de singular exemplo de vida, & de muitas esmollas, publicas, & secretas, cujo filho herdeiro he Emanuel corte Real, tambem do conselho del Rei, & capitam das mesmas ilhas que ao presente vive. Este Vasqueanes corte Real, naõ se podendo persuadir que seus irmãos eram mortos, nestanno de M. D. iii. determinou de com naos a sua propria custa os ir buscar, mas tendo el Rei por excusada sua ida, lho nam quis consentir, nem se procedeo mais neste negocio, por se ter por desnecessaria toda a despesa que se nisso mais fezesse.

### C A P I T U L O LXVII.

*De como el Rei fez cortes em Lisboa onde o Principe foi jurado, & do seruiço que lhe os povos fizeram pera ajuda das repartiçoens dos lugares Dafrica, & outras despesas necessarias.*

**D**Epois da partida de Afonso, & Francisco Dalbuquerque perà India, determinou el Rei no veram deste anno de M. D. iii. fazer jurar o Principe dom Ioam seu filho, por seu legitimo herdeiro, pera o que mandou vir os procuradores das cidades, & villas a Lisboa, a que tambem vieram todos los Prelados, & senhores, os quaes juntos nos paços Dalcaçoua, fizeram o juramento em mãos del Rei, que per sua propria pessoa o recebeo de todos em nome do Principe dom Joam seu filho. Acabado este acto, & cerimonia, os estados propoferam nos dias seguintes os artigos, que lhe pareceram serem necessarios pera bem do regno, aos quaes el Rei respondeo segundo o que cada hum delles requeria. Nestas cortes concederam os procuradores das cidades, & villas a el Rei, pera ajuda dos gastos, & despesas, que fazia.

fazia nos lugares Dafrica, cincoenta mil cruzados, excusando-se nam poderem mais, por respeito das fomes passadas, & carestia de todas as cousas, de que todo o regno estaua tam pobre, & necessitado, que se nam atreuiam fazer-lhe o seruiço que desejauiam, pera a arrecadaçam do qual dinheiro lhes deu el Rei termos largos, & sufficientes, pera se fazer sem auexarem aquelles a que a obrigaçam deste seruiço tocaua.

C A P I T U L O LXVIII.

*Do que o Almirante dom Vasquo da Gama passou a segunda vez que foi a India ate chegar a Cochim.*

**I**Nformado el Rei per Pedralurez Cabral do que passara com el Rei de Calecut, & das treçoens que lhe os mouros da terra armaram, determinou de o mandar outra vez a India, mas por el Rei querer separar da sua bandeira cinco velas que tambem mandaua a India, de que tinha dada a capitania a Vicente Sodre, pera ficar là, & andar darmada contra os mouros: se excusou de o fazer, pelo que deu a capitania da mesma armada a dom Vasquo da Gama, em que entrauiam dez velas, de que eram capitaens dom Luis coutinho, Pedrafonso daguiar, Francisco da Cunha, Ioam Lopes perestrelo, Rui da Castanheda, Gil Matoso, Luis Fernandez, Antonio do campo, Diogo Pirez, & das cinco velas que hiam separadas em capitania per fim era capitam Vicente Sodre, tio de dom Vasquo da Gama, os outros capitaens, eram Bras Sodre seu irmam, Pero Dataide, Pero Raphael, & Joam rois badarças. Alem destas xv. velas mandou el Rei madeira laurada pera huma carauella que se auia darmar em Moçambique, pera guarda daquella costa ate Sofala. Estas duas armadas partiram do porto de Bethem aos dez dias de Feuereiro de M. D. ii. tendo el Rei dado a dom Vasquo da Gama, pouco antes, que partisse titulo dalmirante do mar da India, por lhe gra-

gratificar os serviços, que lhe tinha feitos, & sperava, que lhe fizesse nesta viagem. Alem destas xv. velas mandou el Rei aparelhar mais outras cinco de que deu a capitania a Esteuam da Gama primo com irman de dom Vasquo da Gama que partio de Lisboa o primeiro Dabril do mesmo anno, os outros capitaens eraõ Lopo Mendez de vasquo goncellos, Thomas de carmona, Lopo diaz criado de dom Alvaro, & Joam de bonagracia Italiano. Dom Vasquo da Gama passou o cabo de boa Sperança com toda sua armada ate chegar ao cabo das correntes, sem lhe acontecer cousa que de contar seja, donde mandou Vicente Sodré seu tio com onze velas das da companhia, que o fossem sperar a Moçambique, porque com as quatro queria ir a Çofalla ver o sitio do porto, & modo da gente da terra, do Xequo do qual lugar foi bem recebido, & ficando amigos se partio pera Moçambique, com ao sair do rio de Çofalla perder huma das naos, mas a gente, & fazenda se salvou toda. Em Moçambique se vio com o Xequo, que era outro, & nam o que alli achou da primeira vez, que foi à India, que lhe fez muita cortesia, & gafalhado, mandando dar todo o aviamento necessario perà frota: o que feito partio caminho de Quiloa, levando consigo a carauella, que se armou em Moçambique, de que deu a capitania a Joam Serram, porque sua tençam era fazer guerra ao Rei, que se chamaua Habrahemo, & lhe destruir a cidade se nam fezesse emenda dos erros passados. Chegados a Quiloa logo tras elle chegou Esteuam da Gama com as cinco naos de que era capitam, que todas faziam numero de xix. velas, porque a nao de Antonio de Campo esgarrára da companhia. El Rei de Quiloa houue tamanho medo com a chegada destas naos, que de sua propria vontade mandou dizer a dom Vasquo da Gama, que se queria ver com elle, o que se assi fez, & nas vistas, que foram no mar, dom Vasquo o prendeo, e o desenganou, que se se nam fazia vassallo, & tributario del Rei seu Senhor, que preso o hauia de

leuar



leuar à India, & dahi a Portugal, com medo das quaes ameças prometeo de dar cadanno dous mil meticaes douro de pareas, & as daquelle anno mandaria como fosse em terra, pera firmeza do que ficaria com elle Mafamede Enconij, que era a segunda pessoa do seu regno, a quem el Rei queria grande, & secreto mal, com medo que tinha de lhe tomar o regno, que elle tinha usurpado a outro, que fora Rei. Dom Vasquo crendo que era verdade o que lhe dezia o soltou: mas elle depois que se vio em liberdade, deseioso que tiuesse dom Vasquo da Gama alguma auçam pera matar Mafamede Enconij, nam quis mandar as pareas, o que vendo o preso, entendendo a maldade dixeu a dom Vasquo o que lhe parecia, & quam mau homem el Rei era, & que pois o assi enganara, que elle à sua custa queria pagar os dous mil meticaes douro, o que assi fez, & dom Vasquo o deixou ir liuremente perà cidade, ficando ambos grandes amigos. De Quiloa foi dom Vasquo por caso das correntes ter a huma enseada, oito legoas abaixo de Melinde, & posto que muito desejasse de ver el Rei, pera lhe gratificar a boa companhia que lhe fezera da outra vez, o nam pode fazer, com tudo el Rei o mandou visitar per hum degradado per nome Luis de Moura, que alli deixara Pedralurez Cabral. Feita agoada, & carnajem se partio perà India, & em chegando ao monte Delli, topou huma nao do Soldam de Babilonia chamada Merij, de que era capitam Ioarfaquim, nao grande, & bem armada, que partira de Calecut carregada de especiarias, & outras mercadorias pera Meca em que auia muitos romeiros, que per sua deuação hiam uisitar o sepulcro do seu propheta Mafamede, a qual tomou com muito trabalho, por se os mouros defenderem mui bem todo aquelle dia, & a noite seguinte, mas ao outro dia, foraõ entrados, & mortos mais de trezentos, & alguns mininos que nella hauia mandou dom Vasquo da Gama levar ha sua nao, com tenção de os fazer frades no mosteiro de nossa Senhora de Bethelẽm. Tomada esta nao  
dom.

dom Vasco da Gama se foi a Cananor onde entregou a el Rei o seu embaixador, que mandara a Portugal, & lhe deu hum presente que lhe el Rei dom Emanuel mandava, do qual foi recebido com grande aparato, & muita cortesia: o que feito se foi lançar sobello porto de Calecut, onde em chegando tomou alguns paraos em que poderia aver ate cinquenta Malabares da cidade. Estando alli furto sem fazer mostra de guerra chegou a sua nao hum mouro vestido em trajos de frade de sam Francisco, que os nossos cuidaram que fosse algum dos questavam com Aires correa quando o mataram, mas em chegando, & dizendo Deo gracias, dixe logo que era mouro, & que vinha assi por poder chegar às naos, sem lhe fazerem mal, pera dar recado ao capitam, como el Rei queria com elle paz, & amizade, porque do que se ateli passara lhe pesava muito, a isto respondeo que elle queria o mesmo, & que a isso era vindo, mas que em final do que dizia lhe mandasse entregar a fazenda que tomaram a Aires Correa, ou o procedido della, no que se passaram tantos recados, que sentindo dom Vasco que eram tudo enganos, mandou dizer a el Rei pelo mesmo Mouro que andava nestes negocios, que se nam fezesse o que lhe mandara dizer, que por vingança da morte Daires correa mandaria enforcar todos aquelles Malabares seus sугeitos que tinha presos, ao que el Rei nam respondeo, pelo que dom Vasco mandou enforcar os Malabares, & depois de mortos lhes mandou cortar os pés, & mãos, & os corpos mandou lançar ao mar, pera com a marè irem ter a praia, & os pés, & mãos mandou meter em hum parao, & à toa levar a terra per dous bateis, & nelle huma carta pera el Rei de Calecut desafiando-o a guerra de fogo, & sangue, da parte del Rei dom Emanuel seu senhor assi a elle, como a todos seus amigos, & sугeitos, & vassallos, a qual carta, & espantoso presente foi para el Rei, & todos da cidade de muita tristeza. Aquella noite fez dom Vasco chegar todas as naos o mais perto de terra que cada huma po-

de,

de, & em amanhecendo mandou esbombardear a cidade, no que entre outros damnos que fez foi derribar o Cerame del Rei, que estaua junto da praia, o que feito se partio pera Cochim, deixando Vicente fodre com seis velas, pera guarda da costa do Malabar.

## C A P I T U L O L X I X .

*Do que o Almirante dom Vasquo da Gama fez em Cochim, & Calecut, & do mais que passou em sua viagem até tornar ao regno.*

**N**A mesma hora que dom Vasquo da Gama lançou ancora no porto de Cochim o veo ver a nao o feitor Gonçalo Gil Barbosa, com os outros Portugueses que com elle estauam, de que soube a honrra, gasalhado, & boa amizade que tinham todos recebido del Rei de Cochim, do que foi mui ledo, & no mesmo dia o mandou el Rei visitar per hum Naire, dos principaes de sua casa, & logo assentou com dom Vasquo que se visse ao outro dia com el Rei, o que assi fez, & lhe deu hum presente de muitas peças douro, prata, brocado, & seda, entre as quaes auia huma coroa douro, dizendo-lhe que el Rei dom Emanuel seu senhor lhe mandaua aquelle presente como a bom, & verdadeiro irmam, & amigo do que se el Rei de Cochim teue por muito honrado, & em final da mor mandou per dom Vasquo a el Rei outro presente em que entravam dous barceletes douro com muita, & mui rica pedraria, & huma pedra do tamanho de huma avellãa, que se acha na cabeça de huma alimaria, de que ha muito poucas, a que os Indios chamam *Bulgoldalf*, a qual pedra tem gram virtude contra todo genero de peçonha. Nestas vistas entregou el Rei de Cochim a dom Vasquo da Gama o feitor Gonçalo Gil Barbosa com todollos outros Portugueses que lhe ficaram a cargo, muito alegre pollos atelli guardar dos perigos, & treçoens, que lhes os

mouros de toda aquella prouincia cada dia armauaõ , & pelo mesmo modo entregou dom Vasquo a el Rei de Cochim Diogo Fernandez correa , que auia de ficar por feitor , & Lourenço Moreno , & Aluaro Vaz escriuaens do seu cargo , com todolos outros Portuguezes que com elles ficaram. Poucos dias depois destas vistas vieram a dom Vasquo embaixadores de certa gente Christãa , que habita nas terras de Cranganor , pedir-lhe que os quizesse tomar em sua guarda , & em nome del Rei de Portugal os defender dalli por diante em cuja vassallagem se punham do que elle deu graças a Deos , & lhes prometeo em nome del Rei de o fazer assi elle como todolos os outros capitaens que a India uiessem , dos costumes , & religiam dos quaes direi adiante em seu lugar. Andando dom Vasquo da Gama occupado nas couzas que compriam a sua torna viagem , mandou el Rei de Calecut dissimuladamente hum Bramana , sob specia de dizer que queria ir a Portugal , com hum seu filho , & hum seu sobrinho que trazia consigo , pera aprenderem letras , & verem o modo que os Christãos tinham de viuer na Europa , mas alguns dias depois , de pratica em pratica , com muita prudencia veo descobrir a dom Vasquo , que elle era alli vindo da parte del Rei de Calecut a pedir-lhe que quizesse ser seu amigo , & ir com toda sua armada a Calecut , onde lhe daria carga para quantas naos quizesse , & allem disto lhe mandaria pagar tudo o que se aos Portuguezes la tomara. Dom Vasquo determinou de o fazer , posto que fosse contra uontade de todolos outros capitaens , com tudo para sua segurança , mandou deter o Bramana na nao Desteuam da Gama , a quem deixou cargo de toda a frota , & elle com a sua nao , & huma caravella se foi a Calecut , levando consigo o filho , & sobrinho do Bramana , onde depois de furto lhe mandou el Rei muitos recados de paz , & amizade , no que andauam os mesmos filho & sobrinho do Bramana , mas como el Rei era mudavel , induzido pelos mouros , vendo como dom

Vasquo

Vasquo estaua alli com tam pouca companhia, o mandou cometer com xxxiiij. paraos, dos quaes se nam pode desfazer sem deixar a ancora, & calibre que mandou cortar em dando a vela, nem com isto podera escapar se lhe o vento terreno nam feruira, com que se apartou da terra, seguindo-o com tudo os paraos ate que per dita appareceo Vicente Sodre, a quem elle mandara recado pela carauella que trouxera de Cochim, que viesse ter com elle a Calecut, com cuja vinda, os paraos foram destrocados, & morta muita da sua gente, o que feito, dom Vasquo se foi a Cochim, onde em chegando mandou enforcar o Bramana, per quem el Rei de Calecut mandara o recado, & o mesmo fezera ao filho, & sobrinho se lhe nam escaparam da nao, antes de se descobrir a treizam. El Rei de Calecut foi mui triste pela morte deste Bramana, & vendo que nem per manha, nem per força se podia vingar a sua vontade dos nossos, determinou com cartas, & recados secretos cometer el Rei de Cochim, fazendo-lhe grandes offercimentos, se lhe quisesse entregar os Portugueses que estauam em sua terra, & nam dar carga as naos, sobello que lhe escreueo tres vezes, mas elle lhe respondeo muito ao contrario, dizendo que nam era costume de bons Reis serem traidores, nem se prejueros aos que se delles fiauam, & panham suas pessoas, bens, & vidas debaixo de sua guarda, & verdade, ha qual faltando se nam podiam chamar Reis. Destes recados deu el Rei de Cochim conta a dom Vasquo quando se delle despedio pera tornar ao regno, nem lho quis dizer antes, por o nam desenquietar, & dar trabalho com suspeita de poder cuidar que aceitaria os partidos que lhe el Rei de Calecut tinha offerecido. Dom Vasquo da Gama lhe agradeceo muito esta boa vontade, & lealdade da parte del Rei seu senhor, dizendo-lhe perante muitos dos seus Panicaens, Caimaens, & Naires que deixaria na India tantas naos da sua armada com que se tiuesse por seguro do poder del Rei de Calecut, do que

el Rei de Cochim mostrou grande contentamento, principalmente por lho dizer diante daquelles, dos quaes sabia haver alguns que por respeito dos Mouros nam tinham boa vontade aos nossos. Partio dom Vasquo da Gama de Cochim pera Cananor com dez naos carregadas a buscar tres que là estauam a carga, & sendo tres legoas de Pandarane fairam a elle vinta noue naos que el Rei de Calecut tinha prestes para o mandar cometer, com as quaes per conselho, & parecer dos outros capitaens determinou de pelejar, & ordenou que fosse diante Vicente Sodre, Pero Raphael, Diogo pirez por irem boiantes, os quaes afferraram duas naos dos Mouros que vinham a fastadas hum pouco das outras, Vicente Sodre com huma, & Pero Raphael, & Diogo Pirez com a outra, & as renderam antes que dom Vasquo, nem nenhuma das outras naos darmada chegassem a elles, a gente das quaes se lançou toda ao mar, de que os nossos mataram dos bateis mais de trezentos. As outras naos dos mouros, vendoo desbarate das duas, se acolheram a terra sem dom Vasquo os poder alcançar. Acharam-se nestas duas naos algumas cousas de preço, entre as quaes hauia hum idolo douro que pelua trinta arrateis, de figura muito monstruosa que tinha por olhos duas ricas esmeraldas, cuberto de hum manto douro de martello, bordado de pedraria, com hum robi nos peitos do tamanho da roda de hum cruzado. Despedidas as naos, dom Vasquo lhes mandou poer o fogo, que se ateou de modo que todas arderam a vista da frota. Dalli se foi a Cananor buscar as tres naos que stauam a carga onde assentou pazes, & amizade com el Rei do que se fezeram contratos, assinados, & asselados por ambos, nas quaes entraua el Rei de Cochim, prometendo el Rei de Cananor, de nunca lhe fazer guerra, nem ajudar a el Rei de Calecut se lha fazer quisesse, nem outra pessoa nenhuma. Feitos, & confirmados estes contratos, dom Vasquo da Gama entregou a el Rei de Cananor Gonçallo Gil Barbosa que alli ficaua

ua por feitor , & Sebastiam Alurez & Diogo Godinho por scrivaens , & outros Portugueses que com elles ficaram , que seriam ate xx. os quaes el Rei tomou em sua fe , & guarda , o que feito se partio pera o regno aos xxviii. dias do mes de Dezembro , de M. D. ii. com treze naos carregadas despecearias , & doutras riquezas , deixando ordenado , que Vicente Sodre com sua armada ficasse na costa do Malabar , onde andaria ate o mes de Feuereiro , & se ate aquelle tempo el Rei de Calecut nam fezesse guerra a el Rei de Cochim , que entam se fosse ao estreito do mar Darabia fazer guerra aos Mouros , como trazia para regimento. Os capitans que ficaram com Vicente Sodre foraõ Bras Sodre seu irmam , Pero Dataide , Pero Raphael , Fernam Rodriguez Badarças , & Diogo Pirez , o que assi ordenado partio o Almirante para o regno , sem tomar terra senam em Moçambique , onde fez augoada , & carnagem , & seguindo sua viagem lhe deu no cabo das correntes hum temporal , com que se perdeo da frota a nao Defteuam da Gama , & dom Vasquo chegou com as outras a Lisboa ao primeiro dia do mes de Setembro do anno de M. D. iii. onde el Rei entam estaua que o recebeu com tanto prazer , quanto sua boa andança requeria , o qual logo foram visitar a nao os mais dos senhores , & fidalgos que se entam acharam na corte , & o acompanharam ate o paço , indo diante delle hum seu paje , que leuaua em huma bacia dagoa as mãos os dous mil miticaes douro das pareas del Rei de Quiloa , & assi os contratos que fezera com elle , & com o de Cananor , & Cochim. Destes dous mil miticaes douro mandou el Rei fazer huma custodia para o Sacramento do altar , guarnecida de pedras preciosas que mandou offerecer no mosteiro de Bethalem : depois da vinda de dom Vasquo da Gama a seis dias chegou a Lisboa Esteuam da Gama.

## CAPITULO LXX.

*De como dom Joam de Meneses , & dom Joam de Meneses Conde de Tarouqua foram correr o campo Dalcacerquibir , & do que lhe aconteceo.*

**C**Asar Elcabir a que nos chamamos Alcacerquibir esta situada junto do rio Luco , o qual crece tanto denxurro que entra muitas vezes pelas portas da cidade , a qual dizem os mouros que edificou Mansor Rei , & Pontifice de Marrocos. Viuem nella muitos homens nobres , & mercadores , & assi letrados per caso de hum collegio , que ahi ha à em que se lè philosophia , & outras artes , nam tem agoa lenam a do rio , & de cisternas , porque carece de poços , & fontes. Ha tambem na Cidade hum Sprital em que se recolhem , & curam muitos pobres , & fora della ha muitos jardins de or-taliça , & boas fruitas , a terra he tam fertil que ordinariamente colhem de hum alqueire de paõ que semeam trinta. Tinham os Reis de Fèz nella depois que el Rei dom Afonso quinto ganhou Arzila , ate que lha em nosso tempo soltaram , hum capitaõ com trezentos de cavallo , & outra gente de pè , com que , & com os outros mouros da comarca , & fronteiros corria muitas vezes Arzilla , do que el Rei dom Emanuel tinha desgosto , & por esse respeito screveo a dom Joam de Meneses que lhe teria em serviço fazer continua guerra à quella cidade , sobre o que screueo logo dom Ioam a dom Ioam de Meneses Conde de Tarouqua , que ja era tornado da viagem que fezera em fauor dos Venezeanos , & estaua entam na cidade de Tanger , de que era capitam , & gouernador , que se ajuntassem pera ambos irem correr Alcacerquibir , o que assi fez , & veo ter a Arzila com duzentas lanças , & dom Joaõ sahio com duzentas , & trinta em dia de Pascoela , do anno de M. D. iiii. no mes Dabril , & chegaram à mea noite a huma ponte , sete legoas Darzilla , que se chama a ponte grande Dal-



Dalcacer onde foram sentidos dos guardas , que vigia-  
uam o passo , ao que o Alcaide logo sahio , mandando  
tocar o seu tambor , ao que em amanhecendo acodio  
o Xequê dos colotos com muita gente , & se vieram to-  
dos poer em hum oiteiro apar Dalcacer , que se cha-  
ma o oiteiro dos prazeres , onde ordenaram suas hazes ,  
quomo homens que determinauam peleijar , o que ven-  
do o Conde mandou dizer a dom Joam , que era o que lhe  
parecia , ao que respondeo que mui bem , pois achavam o  
que hiam buscar , & no mesmo instante poseram toda  
sua gente em ordenança , o que feito começaram de ca-  
minhar pera os mouros , os quaes os vieram cometer  
com escaramuça , mas vendo que os Christãos nam sa-  
hiam da ordenança , em que com suas hazes feitas vi-  
nham demandar o corpo da sua gente , caminharam al-  
gum tanto mais a diante fazendo mostra de quererem pe-  
leijar , mas vendo que os nossos os hiam determi-  
nadamente cometer , voltaram , a quem os nossos (segui-  
ram o alcance) até as portas da villa , & lhes mataram  
cento , & oitenta de pè , apertando-os tanto , que mui-  
tos delles nam poderam hauer ha porta , pelo que por  
se de todo nam perderem , voltaram quomo homens de-  
sesperados , & deram com tanto esforço nos nossos , que  
dirribaram , & feriam muitos , entre os quaes o foi no  
rostro dom Duarte de Meneses , filho mais velho do  
Conde de Tarouqua , & Pero Leitam Adail , mas os  
que caíram foram socorridos , & assi se começaram de  
vir recolhendo até huma ponte pequena , que se cha-  
ma Decelam , que está mea legoa Dalcacer , vindo já  
apegado com elles o Alcaide com novecentos de caval-  
lo. Mas depois que os nossos passaram aponte , dom Io-  
an os pos em ordenança com determinação de peleijar  
com os mouros se ha passassem , o que elles nam feze-  
ram , se nam depois que viram os Christãos bem a lou-  
gados , & com o socorro que lhes vinha o começaram  
de seguir de bem perto , ate chegarem a outra ponte  
que está seis legoas Darzilla , tendo ha já passado obra  
de

de cinquenta de cavallo dos Christãos, mas tanto que a outra gente passou, dom Joam fez corpo sperando que passassem os Mouros, pera peleijar com elles, que já nesta faziam seriam mais de mil, & trezentos de cavallo, o que elles nam fizeram, mas antes se tornaram dali pera suas casas, & os Christãos se foram Arzilla, donde se o Conde tornou pera Tanger. As pessoas conhecidas que se acharam nesta entrada foram, dom Duarte de Meneses, filho do Conde de Tarouqua, dom Ioam Ladram filho do Conde de Cantanhede, dom Bernaldim Dalmeida, filho do Conde Dabrantes, dom Pedro seu irmam, Rui de Sousa, dom George de Crasto, Rui de Vasquo Goncelos, Sancho de Vasquo Goncelos, dom Afonso Dataide, Francisco Pereira Pestana, Gonçalo Mendez Çacoto, Esteuam Coelho alcaide mór de Arzilla, Diogo Pereira, Francisco do Soueral, Antonio da Fonseca contador de Tanger, & Rui Gomez.

### C A P I T U L O LXXI.

*Doutra entrada que o Conde Tarouqua, & dom Ioam de Meneses fizeram até huma legoa Dalcacerquibir.*

**C**omo dom Ioam de Meneses sabia o grande gosto, que el Rei leuaua delle guerrear os Mouros Dalcacerquibir, neste mesmo mes Dabril de M. D. iii. mandou espiar a terra, & soube dos escutas como os Mouros de duas aldeas, & dous aduares, que viuiam de longo do rio, a huma legoa desta cidade, andauam mui descuidados, de os Christãos poderem la chegar, o que sabido mandou recado ao Conde de Tarouqua, o qual se veo logo Arzilla com duzentas, & vinte lanças, onde achou dom Ioão prestes com duzentas, & trinta, mas o dia que dahi partiram foraõ descubertos per hum bombardeiro flamengo que fugio da villa sem ser sentido, & foi dar auiso aos mouros, do que nam sabendo parte os capitaens seguiram seu caminho do modo  
que

que o tinham ordenado até chegarem as aldeas, onde já nam acharam os aduares, porque na mesma hora, que fouberam da vinda dos Christãos se foram, o que os das aldeas nam poderam fazer tam afinha, que os nossos nam catiuassem nella obra de cincoenta almas, & matasem outras tantas, & tomassiem muito gado. Roubadas as aldeas, os nossos se começaram de recolher, vindolhes já nas costas muitos mouros de cauallo dos Dalcacer, com que ouueraõ muitas escaramuças, & fizeram voltas, em que mataram alguns, & elles mataram quatro Christãos, & foi o negocio tam trauado, que dom Pedro de Sousa, que era nesta companhia teue muito trabalho em recolher a gente da escaramuça, a qual recolhida caminhou a caualgada com que entraram em Arzilla, sem acharem quem lhe mais fuisse ao caminho. Neste negocio foram dom Duarte de Menezes filho do Conde de Tarouqua, Rui de Sousa, que matou hum mouro de cauallo dos que saíram Dalcacer, Alvaro barreto, Gonçalo çacoto, Francisco da Costa, Esteuam Barroso, Antam Martins, Bernaldim Velho. Chegados a villa, & partido o despojo, o Conde se tornou pera Tanger, achouse tambem neste feito Tristam vogado natural Dalanquer, que neste tempo era fronteiro em Arzilla, o qual depois acabou seus dias desafortadamente, porque o matou huma lioa, a que elle com outros caualleiros sahio a buscar a morte que lhe alli estaua aparelhada, do que el Rei leuou descontentamento, porque era Tristaõ vogado bom homem, & muito bom cavalleiro, de quem ficou hum filho per nome Ioam vogado que ainda vive.

## CAPITULO LXXII.

*Doutra entrada que dom Joam de Meneses fez no mes-  
mo anno.*

**N**A ferra de Benagulfate estam humas aldeas sete le-  
goas Darzilla, em huma destas aldeas tinha sabi-  
do dom Ioam de Meneses que estauam as mais fermo-  
sas Mouras que auia em toda a comarca Darzilla, &  
Tanger, & que as guardauam muitos caualleiros Mou-  
ros, auidos pelos mais valentes homens de toda a terra,  
seus parentes, & namorados, & por esta aldea estar en-  
tre outras que se tambem guardauam, tinha o caso por  
duuidoso, com tudo mouido das nouas que tinha da  
fermosura daquellas Mouras, com desejo de fazer dellas  
serviço à Rainha donna Maria, que lhe tinha mandado  
pedir algumas das que captiuasse, pera se dellas seruir,  
determinou de dar nesta aldea, posposto o perigo que  
nisso hauia, & receio, de o sentirem das outras, por  
serem muito visinhas, pera o que mandou fazer huma  
foma de tochas, com determinaçam de a cometer no sono  
da modorra, o que feito partio Darzilla com duzentas  
lanças, & passou per todas as outras aldeas sem ser sen-  
tido, porque a noite era escura, & de tormenta, & em  
chegando sobela aldea que seria hum pouco antes de mea  
noite mandou acender as tochas, & com ellas acesas deu  
nella a som de trombetas tam de subito, que os Mou-  
ros que a guardauam, posto que esforçados fossem, nam  
tiueram animo pera mais que pera como homens defa-  
cordados, & defatinados do somno, se defenderem o  
milhor que poderam, & foi tamanha a grita delles, &  
das molheres que se ouiu pelas outras aldeas, donde (nam  
taõ sòmente) lhes nam acodio ninguem, mas antes as de-  
femparraram os mouros que nellas viviam acolhendosse  
pera dentro da ferra com suas molheres, & filhos, pelo  
que dom Ioam teue tempo pera a sua vontade saquear  
esta, em que os Christãos mataram mais de oitenta mou-  
ros,

ros, & captiuaram sessenta homens, & molheres, em que entraram algumas das fermosas, o que feito se começou de recolher, sendo ainda noite, mas em amanhecendo o vieraõ cometer muitos Mouros, de cauallo de todas aquellas aldeas de que se desfez com muito trabalho, & perigo, porque lhe feriram muitos homens, & cauallos, com tudo elle chegou a Arzilla, sem lhe matarem nenhum. Nesta entrada se acharam dom Bernaldim, dom Pedro, dom Ioam Ladram, Francisco Pereira pestana, Pero Moniz da silva, Rodrigo de Vasquo Goncellos, Sancho de Vasquo Goncellos, Gonçalo Mendez çacoto, & Joam de Figueredo.

## C A P I T U L O LXXIII.

*De como el Rei de Calecut começou de fazer guerra a Trimumpara Rei de Cochim, & porque causa.*

**D**Epois da partida de dom Valquo da Gama, determinou el Rei de Calecut poer em obra a mã vontade que tinha a el Rei de Cochim, misturada ja com enveja de o ver prospero, & sua Cidade ir em crescimento com o proueito que recebia dos Portugueses, pera o que começou de fazer apercebimentos de guerra. Sabido isto em Cochim ouue muitos dos Mouros, & gentios dos principaes da terra que aconselhauam el Rei que por euitar tamanho perigo deuia satisfazer a el Rei de Calecut, com a entrega dos Portugueses questauam em seu regno, o qual conselho elle nam quis seguir, mas antes dixe aos que lho dauam, que se lhe mais fallassem nisso os mandaria castigar, que nam era elle o Rei que hauia de quebrar sua fe, & verdade pela qual nam estimaria perder todo seu regno, & estado: assi que tendo por certa a vinda del Rei de Calecut, começou de se aperceber o melhor que pode. Neste tempo Vicente Sodre que ficara por Capitam do mar, veo ter com sua armada a Cochim, mas posto que esta guerra fosse ja divul-

gada, & lhe Diogo fernandez correa feitor requeresse que se nam fosse, & desembarcasse com a gente que as naos podessem excusar, pera ajuda, & fauor del Rei de Cochim, & seu delles, elle o nam quis fazer, dando a isso suas razoens, as quaes parece que em tal tempo, & de tanta necessidade nam tinham lugar: finalmente sem ter conta com o que lhe Diogo Fernandez Correa requeria, & compria a seruiço del Rei, elle se fez à vela caminho do cabo de Guardafum, sperar as naos de Mouros pera fazer presas do que speraua mais proveito que da guerra del Rei de Calecut com o de Cochim. Fazendosse estes apercebimentos de guerra, ouue de parte dos Reis ambos muitos recados, mas o de Cochim per nenhum modo quis conceder ao de Calecut a entrega dos Portugueses, pelo que cada hum delles se determinou em fazer guerra ao outro: o de Cochim ajuntou toda sua valia na mesma cidade, & o de Calecut em Panane, pera o qual, allem de seus sugeitos, & vassallos, se vieram muitos senhores daquella prouincia, desejan-do lançar os nossos, fora da India, por amor dos mouros que os aisso induziaõ com muitas dadivas, presentes, & antiga amizade. Chegou a tanto cuidarem todollos Malabares que não podia el Rei de Cochim deixar de perder seu estado daquella vez, que dos seus vassallos mesmos se lançaram os mais com o de Calecut, entre os quaes foram o Caimal de Chirabipil, o de Cambalaõ, & o da ilha grande questà defronte de Cochim, pelloas principaes de seu regno: mas esta guerra nunca pareceo bem a Nabeadarim sobrinho del Rei de Calecut seu unico herdeiro, que per muitas vezes lhe aconselhou que a não fezesse prophetizando-lhe que della haviam ainda de recrecer muitos males, & damnos: do que el Rei fazendo pouco caso, em hum dia certo que lhe seus feiticeiros assinaram, pera a começar, partio de Panane mui poderoso, tomando o caminho pellas terras de Repelim, que sam quatro legoas de Cochim, com que foi tamanho o medo em todollos da cidade, que Diogo Fer-

nan-

nandez correa parecendolhe fazer melhor o partido del Rei de Cochim, & que com isso se fariam as pazes entrelle, & o de Calecut, lhe pedio embarcaçam pera se ir com todollos Portugueses pera Cananor, onde estariam ate vir a armada de Portugal, o que lhe el Rei estranhou muito, dizendo-lhe que ainda elle nam era morto, nem el Rei de Calecut senhor do regno de Cochim, o qual todo, & sua pessoa elle auenturaria por seruiço del Rei de Portugal seu irman, do que Diogo Fernandez, & todollos Portugueses, que em Cochim estauam, ficaram nam tam sómente satisfeitos, mas espantados, confirmando a opiniam que delle tinham, como de pessoa em quem nunca acharam engano, nem falta no que prometteffe. Desta guerra fez el Rei de Cochim capitaõ hum seu sobrinho, & herdeiro, por nome Naramuhim, ao qual mandou com cinco mil, & quinhentos Naires, que fosse a hum passo que chamam do vao, por se passar de marè vazia pelo geolho, per onde el Rei de Calecut queria entrar na ilha de Cochim. Sabendo el Rei de Calecut, que Naramuhim estaua no passo do vao, com receo delle, porque era hum dos milhores Caualleiros de toda a terra do Malabar, & muito bem escançado nas cousas da guerra, screueo huma carta a el Rei de Cochim, naqual lhe pedia outra vez a entrega dos Portugueses, ao que el Rei de Cochim respondeo o mesmo que fizera das outras vezes, pelo que el Rei de Calecut moveo logo seu exercito, jurando de nam tornar a suas terras sem deixar destruidas as del Rei de Cochim, com tudo as por onde entrou, posto que o fossem, naõ empeceo, porque eram de vassallos desleaes del Rei de Cochim, que andauam com elle, o qual partio das terras de Repelim, ao derradeiro dia de Março deste anno de mil, & quinhentos, & tres, & aos dous dias Dabril chegou ao passo do vao, onde alguns dos seus Naires quizeram logo cometer Naramuhim, sobrinho del Rei de Cochim, que ja alli estaua, que lho defendeo como bom caualleiro, matando muitos delles, sem perder nenhum dos seus. Ao outro dia

dia tendo já el Rei de Calecut assentado seu arraial ; mandou ao senhor de Repelim , que com da sua gente , & doutras capitánias fosse cometer o vao , & perá juda destes mandou muitos paraos armados , com a melhor gente de sua corte , os quaes Naramuhim se defendeo melhor do que o fezera o dia dantes nas quaes victorias elle usava o conselho & parecer de Lourenço Moreno , que o acompanhou neste negocio , com alguns dos portuguezes que ficaram em Cochim. Assi que destas duas vezes , como doutras que os de Calecut cometeram o passo do vao , & fespalharam pella terra pera destruir alguns lugares de Cochim , sempre foram desbaratados , fucedendo-lhe tudo ao contrario do que sperauam. Vendo el Rei de Calecut o estrago q̃ o Principe Naramuhim fazia nos seus , teue intelligencia com hum Naire que pagava o soldo da gente del Rei de Cochim , o qual sobornado de dadiuas , & promessas , deixou de vir fazer as pagas ao campo , como o dantes fazia , & contrafazendosse mal disposto , se foi pera Cochim , dizendo que quem quisesse soldo o fosse là receber , o que fezeraõ per alguns dias. Crecendo assi este descuido , pediram muitos dos Naires huma noite ao Principe Naramuhim que os deixasse ir a Cochim receber o que lhes era devido , na qual noite tendo el Rei de Calecut auiso do que passava , fez cometer o vao por mar & por terra , com toda sua gente , paraos , & artelharia , ao que Naramuhim , nam podendo resistir , pella gente que faltava , & pouca que tinha em comparaçam da del Rei de Calecut , o passo foi entrado , & elle morto de frechadas , com dous sobrinhos seus , entre huns palmares , ate onde os imigos o seguiram defendosse sempre como esforçados caualleiros. Esta batalha durou parte daquella noite em que foram cometidos , & todo o dia seguinte , ate ser tam tarde que se nam viam huns aos outros , pelo que el Rei de Calecut nam quis mais seguir a victoria , a qual nam foi sem perder muita da sua gente. Com a noua deste tamanho defastre foi el Rei de Cochim



chim mui triste, com tudo posto que pera o fazer estivesse mui debilitado, determinou desperar el Rei de Calecut, & lhe dar batalha, naqual foi desbaratado, do que constringido se passou a huma ilha que se chama Vaipim, situada defronte de Cochim, levando consigo todollos Portugueses com a fazenda que tinha na cidade, sem nunca os de sim querer apartar, nem entregar a el Rei de Calecut, posto que depois destas perdas lhos mandasse muitas vezes pedir, prometendo-lhe por isso pas, & amizade, o que nam querendo fazer lhe mandou queimar a cidade de Cochim, commeter per muitas vezes a ilha de Vaipim, na qual nam pode fazer damno, por ser o sitio della muito forte, & el Rei de Cochim ter consigo gente; que lhe abastava pera se defender naquelle lugar. Screuam os Gregos, screuam os Romanos tudo o que se pode dizer dos Emparadores, Reis, Principes, Respublicas, cidades, & pessoas particulares a que deram muitos louvores, por guardarem suas promessas a que a fé publica os obrigaua: mas eu nam creio que a verdade, & fé com que el Rei de Cochim guardou, & defendeo os nossos seja inferior a nenhuma daquellas, de que elles em seus livros, sobreste caso fazem muitas, & espantosas admiracoens. Vendo el Rei de Calecut, que aproueitaua pouco em querer entrar a ilha de Vaipim, & por ser ja começo do inverno se foi a Cranganor, com proposito de no começo do veram tornar outra vez a esta guerra, & pera que lhe ficasse Cochim pacifico mandou fazer tranqueiras no mais seguro da cidade, em que deixou pera guarda muita, & boa gente da sua. O dia em que mataram Naramuhim foi tamanho o medo em Cochim, que muitos se lançaram no arraial del Rei de Calecut, entre os quaes foram dous Lombardos Milanefes, lapidairos, hum per nome Joam Maria, & o outro Pedro Antonio, que estauam com Diogo Fernandes Correa, & foram a India com licença del Rei dom Emanuel na segunda armada de dom Vasco da Gama, os quaes depois foram mui per-

judi-

judiciaes, dando muitos ardis de guerra a el Rei de Calcut contra os nossos, como se ao diante dira.

### C A P I T U L O LXXIIII.

*De como se perderam nas ilhas de Curia Muria Vicente Sodre, & Bras Sodre seu irmao, & do que os outros capitaens depois passaram.*

**V** Encido Vicente Sodre da speranza que tinha posta nas presas das naos dos Mouros que hia buscar, mais que da razam que o obrigaua aficar em Cochim, em ajuda del Rei, & fauor dos nossos, se partio como no capitulo atras fica dito. Seguindo assi sua viagem tomou na costa de Cambaia, cinco naos de Mouros, tam ricas, que sò o dinheiro de contado que nellas achou, passaua de duzentos mil pardaos, moeda que val da nossa trezentos, & sessenta reaes cada hum com a qual boa andança depois de mandar queimar estas naos, se foi a humas ilhas, questaõ allem do cabo de Guardafum, per nome Curia, Muria, pera repairar algumas das suas naos que faziam agoa, onde chegou aos xx. dias do mes Dabril deste anno de M. D. iii. Os moradores destas ilhas, posto que fossem Mouros, por serem todos lauradores, & pescadores, homens pacificos, mais intentos a seu proveito que aos perigos da guerra fizeram boa companhia a todolos darmada, seruindoos, dandolhes mantimentos por seu dinheiro, pela qual segurança achada entre gente taõ contraria a nossos costumes, & fé, mandou Vicente Sodre tirar a monte a carauella de Pero Dataide, & vendo os Mouros, que a armada estaua de vagar, lhe dixeram que ordinariamente naquellas ilhas, no começo do mes de Maio, sobrevinha huma tormenta de vento norte daquella banda, onde elles estauam ancorados, que nenhuma nao que alli no tal tempo estiuesse se saluaua, pelo que lha conselhauam, que se fosse lançar da outra banda das ilhas, ate que o temporal passasse,

passasse, porque alli estaria seguro. Vicente Sodre parendolhe que era isto engano, não fazendo conta do que lhe diziam, lhes respondeo, que as naos, que se perdiam com aquelle temporal eram feitas de canas, & tinham as ancoras de pao, que por mui forte que fosse as suas poderiam bem sperar, no lugar em questauam, nem com quantas replicas lhe os mouros sobre isto fizeram, se quis mudar: mas como os misterios de Deos sam grandes, & occultos, logo alli quis executar o castigo que merecia, pela deshumanidade, & crueza que usou em Cochim, deixando hum Rei, tanto nosso amigo, & seus proprios naturaes Portugueses em perigo tam evidente. Finalmente Pero raphael, Fernam rodriguez Badarças, & Diogo Pirez, posto que lhe mandasse que se nam apartassem delle, lhe nam quiseram obedecer, & se passaram pera à outra banda da ilha, já ao derradeiro dia do mes Dabril, ficando alli Vicente Sodre, & seu irmão Bras Sodre, & a gente da carauella que estaua a monte de que era capitam Pero Dataide. Ancoradas estas tres velas detras das ilhas sobreveo o temporal, que os Mouros diziam, com tanta furia que as duas naos deram a costa, & se fizeram em pedaços, em que morreo a mór parte da gente, & o mesmo Vicente Sodre, & seu irmão Bras Sodre, sem se salvar cousa nenhuma, senam o que o mar lançou na praia, que foram enxarceas, maltos, pipas, & cousas desta calidade, com muitos corpos mortos, porque nem do dinheiro, nem das mercadorias, que eram muitas, & de muito preço se pode cobrar nada, posto que se nisso trabalhasse muito. Passada esta tormenta, as tres naos questauam de tras das ilhas se vieram ao mesmo lugar, onde se os Sodres perderaõ donde, como a carauella de Pero Dataide foi concertada, se partiram elegendo-o a elle por seu capitam assentando todos de se irem rota abatida caminho de Cochim, socorrer a el Rei, & os Portugueses que là deixaram por lhes parecer juizo de Deos, o que acontecera aquelles dous irmãos. Isto era ja meado maio em

que he a força do inverno naquellas partes, pelo que com temporaes que lhes dauam de rosto, nam poderam chegar a Cochim, como desejauiam, & foram constangidos tomar Anchediua, onde inuernaram, ao qual porto, quatro dias depois de sua vinda, chegou Antonio do campo, hum dos capitaens darmada de dom Vasquo da Gama, que por morrer o Piloto navegou sempre ao longo da costa, com muito trabalho, & perda de gente que lhe morrera.

### C A P I T U L O LXXV.

*Do nascimento da Infante donna Isabel, & do capitulo que el Rei fez no convento de Tomar da ordem de nosso Senhor JESU CHRISTO.*

**N** Este anno de M. D. iiii. aos vinte quatro dias Dou-  
tubro, huma quarta feira antre as tres, & qua-  
tro horas depois da mea noite, nasceo em Lisboa, nos  
paços Dalcaçoua a Infante donna Isabel, do parto da  
qual a Rainha donna Maria sua mái ficou alguns dias  
mal disposta, no nascimento desta Princeza ouue os mes-  
mos sinaes, & tormentas que no do Principe dom Ioam  
seu irman. Foi molher muito fermosa, & muito isenta  
de sua condiçam, & de tam altos pensamentos, que  
presopos de nam casar senam com o mor senhor da Cris-  
tandade, que era o Emperador dom Carlos quinto do  
nome, seu primo com irman, senhor dos regnos de Cas-  
tella, Aragam, Napoles, Sicilia, Archeduque dauustria,  
& de Ostroiue, Duque de Milam, Conde de Tirol,  
senhor dos estados de Flandres, & das Indias Occiden-  
taes, com o qual Emperador depois da morte del Rei seu  
pai, a casou el Rei dom Ioam terceiro, seu irman,  
no anno de M. D. xxvj. com dote de novecentos mil  
cruzados em dinheiro de contado, cem mil em joias,  
enxoual, dote que nunca molher, que nam fosse herdeira,  
trouxe em casamento a seu marido. No fim destanno de

de M. D. iij. ordenou el Rei capitulo no convento de Tomar, pera entender em algumas defordens, que auia nos commendadores, & freires da ordem de nosso senhor Iesu Christo. No qual capitulo sendo juntos todos os commendadores, que se ahi poderam achar, se fizeram muitas, & boas constituicoens, porque se ao presente rege, & gouerna aquella ordem. Nestanno morreo em Roma o Papa Alexandre, & logo apos elle o Papa Pio, per cujo falecimento foi ellecto o Papa Iulio, natural da villa de Saona que agora he dos Genoeses.

### C A P I T U L O LXXVI.

*De como el Rei mandou mestres a Congo, pera ensinarem os daquellas provincias as cousas da nossa fe, & Lopo soarez a India por capitao de huma grossa armada.*

**E**L Rei dom Emanuel era de sua natural condicam religioso, & em todos seus negocios a primeira couza, de que sempre trataua, era do seruiço de Deos, & doctrina de sua sancta fe, do qual zello movido determinou no começo do anno de M. D. iij, mandar homens letrados na sacra Theologia ao regno de Congo, com os quaes mandou mestres de ler, & screver, & outros pera la ensinarem o canto cham da egreja, & musica do canto dorgão, & aos principaes a que encarregou destes negocios mandou entregar muitos livros de doctrina Christãa, vestimentas de brocado, & seda, cruces de prata, calix turibullos, & outras cousas necessarias pera o seruiço divino, & a todos elles deu ordenados & embarcaçam pera suas pessoas, & gafalhado, tudo a custa de sua fazenda. Os quaes depois de serem naquellas partes fizeram muito fructo, conuertendo muitos dos habitadores della a fe de nosso Senhor Iesu Christo, allem do que fez el Rei tanto per suas cartas, & rogos, que os Reis, & senhores daquella barbara provincia lhe mandaram

daram feus filhos , & parentes moços pera em Portugal lhes ensinarem as cousas da fé , estudos de philosophia , boas artes , & costumes , o que tudo mandou fazer a sua custa , repartindo estes moços per mosteiros , & casas de pelloas doctas , & religiosas , que os infnassem , dos quaes muitos saíram letrados , & delles taes que depois fizeram muito fructo em suas terras , pregando nellas a fé catholica , obra certo digna de muito louvor , pela qual , & per outras taes que em sua vida el Rei fez , Deos foi sempre guiador de suas cousas , prosperando-lhas , ate a hora de sua morte , de bem em milhór. Neste anno de M. D. iij. mandou el Rei a India por capitam de huma grossa armada Lopo Soarez daluarenga , filho de Rui Gomes Dalvarenga chanceler mór que fora del Rei dom Afonso o quinto , da qual armada se tratara no anno seguinte de M. D. v. em que tornou ao regno.

### C A P I T U L O LXXVII.

*Do que Afonso Dalbuquerque , & Francisco Dalbuquerque passaram em sua viagem , ate chegarem a Cochim.*

**H**A armada que el Rei mandou no anno de M. D. ij. de que foi por capitam o Almirante dom Vasco da Gama , hia tambem concertada , assi de muniçoens de guerra , como de gente , que pareceo a el Rei excusado mandar no de Mil , & quinhentos , & tres , mais que seis Naos , confiado que antes que dom Vasco partisse da India deixaria os negocios em termo que os nossos podessem tratar com os da terra , como com amigos , & que se guerra ouuelle , seria no mar contra os Mouros , que nauegauam dos mares Darabia , & Roxo pera o Malabar. Destas seis naos , como atras fica dito , fez duas capitancias , das quaes deu huma a Afonso Dalbuquerque , os outros dous capitaens que hiam debaixo da sua bandeira eram Duarte Pacheco Pereira , de quem

quem atras fallei , & fallarei ao diante , o terceiro era Fernam Martins dalmada que morreo nesta viagem , a outra capitania deu el Rei a Francisco Dalbuquerque primo Dafonso Dalbuquerque , os outros dous capitaens eram Nicolao Coelho , que foi com dom Vasquo da Gama a primeira vez a India , & Pero vaz da veiga , em cuja companhia mandou hum Valenceano per nome Antam lopez que viera da India com Ioam da noua , o qual Antam Lopez el Rei mandaua com embaixada ao Emperador da Ethiopia , & Reis dos Abexis. Partio Afonso dalbuquerque do porto de Bethalem , a seis Dabril destanno de M. D. iii , & Francisco dalbuquerque aos xiiij. do mesmo , dos quaes Francisco dalbuquerque fez o caminho primeiro , que Afonso Dalbuquerque , porque chegou no mes Dagosto a Anchediua com Nicolao Coelho , sem Pero Vaz da Veiga , que se perdeu sem se saber como. Alli achou Francisco dalbuquerque Pero Dataide , & os outros capitaens que escaparam da tormenta de Curiamuria , onde se perderam os Sodres , & com elle Antonio do campo , de quem atras fallei , dos quaes soube o que passaua em Cochim , pelo que posto que ainda o inuerno durasse , se foi caminho de Cananor , onde chegou com estas seis velas , & soube dos nossos que alli estauam particularmente tudo o que acontecera a el Rei de Cochim na guerra passada , & o mesmo lhe contou el Rei de Cananor , pelo que se fez logo a vela pera Cochim , onde chegou hum sabbado dous dias de Setembro , do que el Rei que ainda estaua em Vaipim , & todollos que se alli recolheram foram mui alegres , & sobre todos os nossos , que a olhos longos estauam sperando naos , & novas de Portugal. A gente de guerra que el Rei de Calecut deixara nas tranqueiras que mandara fazer em Cochim , no dia que a nossa armada chegou , se acolheo pera Cranganor , por lho afsi ter mandado dizer el Rei de Calecut , como soube que a nossa frota era chegada a Cananor. Francisco Dalbuquerque depois que as naos surgirão se foi nos bateis a ilha

ilha de Vaipim, onde o el Rei de cochim veio receber a praia, & sem nenhuma superstição das que vião em suas vistas os Reis do Malabar, o levou nos braços em saindo do batel dizendo a alta voz Portugal, portugál, & assi todos os Naires que com elle estauão, ao que os nossos com a mesma alegria responderã Cochim, cochim, com a qual festa a som de anafis, & outros instrumentos da terra, & das nossas trombetas se forão paraden-tro da ilha onde depois de Francisco dalbuquerque ter sabido as necessidades del Rei de Cochim, procedidas da amizade que tinha com os Portugueses, allem do presente que lhe leuaua da parte del Rei dom Emanuel, lhe deu dez mil cruzados do dinheiro que trazia para despesa da armada, & carga das naos, a qual liberalidade não tão somente fez espanto aos del Rei de Cochim, mas muita enueja aos que o deixaram pelo seruigo del Rei de Calecut, do que ao mesmo Rei coube boa parte, porque esta gente do Malabar he huma das mais dada a interesse, & a seu particular proueito, & de menos despesa de todallas que se no mundo sabe. Entregue pelo feitor da armada este dinheiro aos officiaes del Rei de Cochim, logo no mesmo dia o levou Francisco dalbuquerque nos bateis a cidade, & lhe deu a posse della em nome delrei dom Emanuel. E por não estar ocioso, no mesmo dia deu em huma ilha que está defronte de Cochim de que o Caimal se lançara com elrei de Calecut, onde matou muitos dos da terra que estauão bem descuidados deste sobrefalto, & queimadas algumas das pouoações da ilha se tornou vitorioso pera Cochim, donde logo ao outro dia deu em outra ilha del Rei de Cochim per nome Chiriuai-pim, de que tambem o caimal lhe fora tredo, lançandosse com elrei de calecut, o qual caimal matou com muitos dos seus naires, posto que com-figo tiuesse tres mil, & muitos paraos, com gente delrei de Calecut, allem do que lhe queimou as casas em que moraua, no qual negocio Duarte pacheco pereira, Nicolao coelho, Antonio do campo, & Pero Dataide fezerão



zerão o que a bons & esforçados caualleiros conuinha, porque Duarte Pacheco desbaratou a gente, & paraos del Rei de Calecut, & Nicolao Coelho, Antonio do campo, e Pero Dataide ganharão as tranqueiras dos paços do Caimal, & o mataram, & mandaram poer fogo às casas. Auida esta victoria por ser de calidade pera isso, armou Francisco Dalbuquerque alguns caualleiros no mesmo lugar em que a ouuera. O que feito se tornou pera Cochim, donde ao outro dia fez entrada na ilha de Repelim que he del Rei de calecut, na qual achou resistencia de mais de dous mil Naires que desbaratou, e fez fugir ate o principal lugar da ilha, onde ouue com elles crua peleja, mas em fim depois de serem muitos mortos, os outros desemparrarão o lugar, do qual Francisco dalbuquerque deu o despojo aos Naires del Rei de Cochim, do que lhe derão as graças & roubarão tudo o que acharão, o que feito lhe mandou poer o fogo. Auidas estas victorias, com seiscentos Portugueses que Francisco Dalbuquerque leuou consigo, & alguns naires del Rei de Cochim, elle se tornou perà Cidade, onde o el Rei recebeo com tanta festa, & alegria, como o soem fazer os vencidos, & desbaratados àquelles per cuja ajuda, & fauor sam restituídos nos regnos, senhórios, & bens de que per tyrania de guerra, & outros desastres sam despollados, sem speranza de restituigam.

### CAPITULO LXXVIII.

*De como el Rei de Cochim deu licença a Francisco Dalbuquerque pera fazer huma fortaleza onde lhe bem pareceffe, & da chegada Dafonso Dalbuquerque.*

**V**Endo Francisco Dalbuquerque o tempo disposto, & quanta necessidade auia de se fazer huma fortaleza em Cochim, pera segurança dos nossos, & do mesmo Rei, lhe pedio pera isso licença, a qual lhe deu, mostrando leuar disso muito contentamento, dizendo-  
lhe

lhe que a queria fazer à sua custa, por seruiço del Rei de Portugal seu irmão. Auida a licença Francisco Dalbuquerque, com parecer dos outros capitães, & feitor assentou, que se fezesse acima de Cochim, na borda do rio, em hum lugar forte, & defensauel, de que se podia fazer muito damno aos del Rei de Calecut por acostumadamente entrarem por aquella banda quando faziam guerra ao de Cochim, & por não terem entam pedra, nem cal prestes a fezeram de madeira de Palmeiras, & doutras aruores, que el Rei deu licença, que se cortassem nos seus bosques, & palmares. Esta obra se começou aos xxvij, dias de Setembro do anno de M, D. III. a qual el Rei hia ver muitas vezes, não querendo que trabalhassem os nossos nella, senão os da terra, & assi o pedio a Francisco Dalbuquerque: com tudo pelo desejo, que tinham de a acabar, assi Indios como Portugueses trabalhauão de mestura. Andando Francisco Dalbuquerque occupado nesta obra quatro dias depois de ser começada, chegou Afonso Dalbuquerque a Cochim, com as suas tres naos, & a gente afaz bem disposta, posto que na viagem passassem muitas tormentas, & tempos contrairos, que lhe causaram chegar tão tarde, com cuja vinda se acabou a fortaleza com môr breuidade, o que feito ordenaram os capitães huma procissam em que o vigario leuaua hum Crucifixo de baixo de hum paleo, indo diante trombetas, & foliães, & assi forão per toda a cidade com muito espanto dos Indios, de verem o nosso modo de religião, & prazer por caso da folia, cousa que atequelle tempo não virão, na qual ordem entrarão na fortaleza, que o vigario logo benzeo, & lhe pos nome Emanuel, por lembrança de nosso Senhor, cujo o proprio nome he, & por memoria del Rei dom Emanuel, em cujo tempo se fezera, & a Cruz pos na Igreja, que já estaua começada, & lhe deu nome da inuocação de S. Bartholomeu. Acabada a fortaleza, Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque começarão de novo continuar na guerra contra el Rei de

de

*Johannes*

de Calecut , fazendo logo sua entrada com setecentos Portugueses , & alguns Naires del Rei de Cochim pera irem sobre humas pouoações do senhor de Repelim , cinco legoas de Cochim , de longo do rio , nas quaes deram de subito , & matarão muitos dos imigos , & os outros fizeram fugir , mas depois da terra ser apelidada , se ajuntaram mais de seis mil Naires , que os trataram mal , se não fora a boa ordem em que se recolherão aos bateis , no qual negocio por Duarte Pacheco não achar o seu no lugar em que o deixara , teue trabalho em se defender daquelles que o seguião , por o apertarem tanto , que se não fora o grande esforço com que pelejou , & acodirlhe Afonso Dalbuquerque , & Francisco dalbuquerque nos bateis , difficilmente podera escapar das mãos dos imigos. Embarcado Duarte Pacheco se foram todos pera Cochim com oito homens feridos de frechadas , & nenhum morto, leuando comfigo sete paraos que tomaram , a fora quinze que queimaram , questauão varados em terra. Chegados a Cochim sem entrarem na fortaleza logo aquella mesma noite forão dar em outros lugares do mesmo senhor do Repelim , na qual entrada por Afonso Dalbuquerque se adiantar dos outros bateis , correo grande risco , porque os naires que guardauão a pouoaçam que elle foi cometer , lhe matarão dous homens , & ferirão vinte , no que esteue ate o romper da alua , a qual hora chegou a elle Francisco Dalbuquerque , & os outros capitães , que se logo lançaram dos bateis , & paraos pera lhe acodir , com cuja vinda os imigos foram desbaratados , fugindo pelos palmares , matando os nossos muitos delles no alcance. Acabado este negocio , & queimada a pouoaçam , foram dar no mesmo dia na ilha de Cambalam , onde queimaram duas grandes pouoações , & mataram mais de setecentos dos imigos , com a qual victoria se tornaram a Cochim , dando conta a el Rei do que fizeram , do que leuou muito contentamento. Com tudo porque de sua condiçam era muito bom homem , & pia-

doso, lhes rogou que nam fezessem mais mal do que ja tinham feito, que elle se daua por vingado de seus inimigos, o que nam abastou pera os noslos deixarem de fazer outra entrada pelas terras del Rei de Calecut, & inimigos delrei de Cochim da qual Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, depois de terem feito assaz de mal nos lugares sobre que foram dar, se recolheram com muito trabalho, por virem sobrelle seis mil Naires, entre os quaes auia alguns espingardeiros. Nesta entrada desbaratou Duarte Pacheco, com a gente da sua capitania trinta, & quatro paraos del Rei de Calecut bem armados, que defendiam os passos aos mercatores que trazião pimenta a Cochim, pera carga das naos.

### C A P I T U L O LXXIX.

*Do sitio da Cidade de Coulão & dos costumes dos Christãos que nella viuem, & de como Afonso Dalbuquerque foi la com tres naos, & do que fez.*

**H**A cidade de Coulam foi antigamente a mais riqua, & prospera de toda a terra do Malabar, mas posto que ainda seja huma das principaes desfes muito nella a de Calecut, de pois que os mouros alli assentaram tratto, & o mesmo a de Cochim, depois que os Portugueses nella fizeram residencia. Hà de huma a outra doze legoas, as casas, & pagodes sam como as das outras cidades do Malabar, tem muito bom porto, abastada de mantimentos, ha nella muitos mercatores christãos, mouros, & gentios. O Rei he rico, & poderoso, por caso dos muitos portos do mar que tem onde ordinariamente entram muitas naos carregadas de mercadorias, de que lhe pagam direitos: traz sempre muita gente a soldo, tem muitas vezes guerra com os de Narsinga, o mais do tempo reside nas cidades do sertam, & na de Coulam tem sempre por regedores, & governadores pessoas principaes de seu regno, por ser de muito trato, & mui-

to frequentada de estrangeiros. Neste regno de Coulam auia naquelle tempo mais de doze mil casas de christãos da crença dos que naquella prouincia se conuerteram pela pregaçam do Apostolo S. Thome. Allem das Egrejas que tem pelo fertam, ha na cidade huma mui antiga, a qual dizem os christãos que fundou o mesmo Apostolo milagrosamente, & que jaz sepultado na cidade de Malapur, do senhorio del rei de Narsinga na mesma costa, a egreja onde jaz he como as nossas, não tem outras imagens que cruces nos altares, & huma de pao grande no meo de abobada, como o tem todalas outras que ha naquellas prouincias. Estaua neste tempo em que lá foi Afonso Dalbuquerque toda cuberta de mato, por aquella Cidade ser muito pobre, & despouoada: tinha cuidado della hum Mouro que se mantinha desmolas que lhe faziam, assi christãos, como mouros, & gentios que alli vam em romaria, porque todos tem nella deuaçam polos milagres que o Apostolo ahi faz. Dizem estes christãos que quando enterrarão o corpo deste bemaumenturado Apostolo que nunca lhe poderam meter o braço direito debaixo da terra porque com este meteo os dedos no lado de nosso Senhor Iesu Christo, & que assi esteve muitos annos, ate que no tempo em que os Christãos conquistaram a India, foram alli ter alguns delles em romaria, os quaes lhe quizeram cortar o braço pera o leuarem consigo a suas terras por reliquia, & que em lho querendo cortar fencolheo pera debaixo da terra, sem o ninguem mais nunca ver. Tem estes Christãos de Coulão lenda da vida, & milagres deste Apostolo, & liuros de costumes Ecclesiasticos, per que se regem, & governam acerca da religiam, do que tudo me pareceo afaz screuer aquillo que abasta pera se saber onde jaz o seu corpo, & que ha na quellas partes estes, & outros christãos, de que tratarei adiante. Mas tornando ao que toca aos negocios da guerra, que Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque fazião a el Rei de Calecut foi em tanto crescimento, que os mercadores que acol-

tumauam trazer pimenta a Cochim pelos rios abaixo; o nam oulauam fazer, porque os de Calecut matauam, & roubauam muitos delles, pelo que foi necessario ir Afonso Dalbuquerque carregar tres naos a Coulam, ao que o moueo ter-lhes a Rainha viuua, mai del Rei scripto que fossem aquelle seu porto, & lhes mandaria dar toda a pimenta que lhes fosse necessaria, com quem foram Pero Dataide, & Antonio do campo, onde em chegando Afonso Dalbuquerque o vieram os regedores da Cidade visitar a sua nao, offerecendolhe da parte da Rainha, & del Rei tudo o que lhe fosse necessario. Afsi que feita ha carga, & assentadas pazes, & amizade com os regedores, elles em nome del Rei de Coulam, & Afonso Dalbuquerque em nome del Rei dom Emanuel, se partio pera Cochim, deixando alli Antonio de Sa de Santarem por feitor, & Rui Daraujo, & Lopo Rebello, por escriuaes, & frei Rodrigo por capellaõ, & Rui Dabreu, & Gonçalo Gil com outros Portugueses, que seriam por todos ate vinte.

## CAPITULO LXXX.

*De como se fezeram pazes entre os nossos, & el Rei de Calecut que se logo quebraram, & da partida de Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque pera o regno, & do que passaram na viagem.*

**E**L Rei de Calecut arrependido da guerra que tinha com el Rei de Cochim, & com os nossos dezejoso de paz, por saber que della se lhe auia de seguir pro-ueito, deu disso conta ao Principe Naubeadarim seu sobrinho, que sempre fora contrario a esta guerra, per cujo conselho, & parecer se tratou com Francisco Dalbuquerque, com tanto segredo, que os mouros da terra o nam souberam se nam depois de ser assentada, & os contratos assinados, a força dos quaes era que el Rei de Calecut fosse amigo del Rei de Cochim, & mandasse

logo recolher as armadas que trazia pelos rios, & que pela fazenda que fora tomada a Pedralurez Cabral, quando mataram Aires Correa, daria logo mil, & quinhentos bahares de pimenta pera carga darmada, que faz cada bahar tres quintaes tres arrobas, & dezoito arratens de nosso peso, & de qualquer outra mercadoria quatro quintaes, & que nenhum mouro dos de Calecut podesse navegar pera o mar Darabia: nas quaes capitulações Francisco Dalbuquerque insistio muito por auer os dous Milanefes que se lançaram em Calecut, mas el Rei lhos não quis entregar, dando pera isso razões suficientes. Isto así concluido, & assentado, Naubeadarim se foi a Cranganor per mandado del Rei seu tio, onde começou a fazer a entrega da pimenta, & tendo já dados oitocentos bahares a Duarte Pacheco Pereira, que là a isso mandara Francisco Dalbuquerque, trabalhando pera ajuntar toda a somma, aconteceu que Diogo Fernandez Correa feitor de Cochim, sabendo que hia hum tone carregado de pimenta pera Cranganor, que era del Rei de Calecut, sem disso dar conta a Francisco Dalbuquerque, o mandou tomar por força, & trazer a Cochim, e porque os do tone se defendiaõ, com dizer, que eram amigos del Rei de Calecut, com quem ja tinhamos paz, & que aquella pimenta era pera os Portugueses, e nada disto aproveitar, vieraõ às mãos, no qual debate mataraõ os nossos seis dos Malabares, que hiam no tone, e feriraõ outros, o que não foi sem os Malabares ferirem tambem muitos dos nossos, do que logo Naubeadarim se aqueixou a Francisco Dalbuquerque, pedindo-lhe que deste calo se fezesse emenda, para satisfação del Rei de Calecut, o que não fazendo, soubesse de certo, que segundo el Rei era de sua condição auia de quebrar as pazes, e vingarse dàfronta, que lhe era feita, ao que Francisco Dalbuquerque não satisfez, nem com obras, nem com palauras, pelo que logo el Rei de Calecut mandou soltar os paraõs darmada pelos rios, & a guerra se renouou, per culpa dos nossos, a qual começada el Rei de

Co-

Cochim dixe a Francisco Dalbuquerque, que a determinação del Rei de Calecut era em elle partindo da India, buscar todos modos de o destruir, pelo que lhe pedia, que lhe deixasse companhia de Portuguezes para sua guarda, & defensão de seu regno, o que lhe prometeo fazer, mas a companhia não foi tal, qual para hum tamanho negocio convinha, porque se partio com não deixar mais em seu fauor, que huma nao & duas carauellas, & hum batel grande de huma nao, com obra de cem homens Portuguezes, afora cinquenta, que ficauão na fortaleza, a capitania das quaes quatro velas deu a Duarte Pacheco Pereira, que por seruiço de Deos, & del Rei dom Emanuel a acceptou, sem arrecear o grande perigo em que ficaua: os capitães das caravellas eram Pero Raphael, & Diogo Pirez. Isto feito, & chegado Afonso Dalbuquerque de Coulaõ com as tres naos que là fora carregar, se partirão de Cochim para Cananor, onde recebeo cartas de Rodrigo Reinell, que ficara em poder de Naubeadarim em Cranganor onde estaua recebendo a pimenta quando se aguerra rompeo, porque o auisaua do gram poder que el Rei de Calecut ajuntaua contra el Rei de Cochim, & o mesmo auiso teve per cartas de Cojebequij, o Mouro nosso amigo, que moraua em Calecut, mas nem isto aproueitou para deixarem mais gente a Duarte Pacheco. Dalli se foram a Calecut, onde depois de surtos mandarão pedir a el Rei Rodrigo reinell, & outros Portuguezes que stauam em seu poder, do que se excusou, pelo que por se passar o tempo da nauegação nam quisera mais sperar. Tomada dalli sua derrota caminho do regno, partio primeiro Afonso Dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque depois, ao derradeiro de Janeiro de mil, & quinhentos, & quatro, na qual viagem se perderão elle, & Nicolao Coelho sem se saber ondê nem como. Pero dataide se perdeu nos baixos de S. Lazaro, mas a gente se saluou com parte da qual se foi em hum zambuquo a Moçambique, onde morreo, & a outra se foi a Melinde. Antonio do campo



po que Afonso dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque despacharão da India alguns dias antes que partissem (com as nouas da perdição dos Sodres, & guerra dos reis de Cochim & Calecut) chegou a Lisboa aos xvj. dias de Julho de M. D. iiii, & Afonso Dalbuquerque aos xxiiij. Dagoſto do meſmo anno, o qual entre outras couſas que apresentou a el Rei forão dous cavallos da Perſia grandes, muito fermoſos, & ligeiros, que el Rei eſtimou muito, por ſerem os primeiros que daquellas partes vieram a eſte regno.

$\frac{16}{7}$  1504

### C A P I T U L O L X X X I .

*Da viagem que Antonio de Saldanha fez á India, & do que paſſou ate la chegar.*

**D** E pois da partida de Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, mandou el Rei tres naos a India, que antes que elles partissem ſe faziaõ preſtes, de que deu a capitania a Antonio de Saldanha, os outros capitães que leuaua debaixo da ſua bandeira erão Rui Lourenço Rauaſquo, & Diogo Fernandes Peteira de Setual. Eſta capitania ordenou el Rei pera andar darmada deſno cabo de (Guardafum), ate as portas do eſtreito do mar Darabia, das quaes tres naos depois que partiraõ do porto de Bethalem, atraves do cabo verde, com temporal, ſe perdeo da companhia a de Diogo Fernandes Peteira, & ſem ſe mais verem, foi ter a coſta de Melinde, onde fez algumas prezas, & dalli ſe foi inuernar a ilha de (Cacotora), a qual ate aquelle tempo nenhuma das noſſas naos fora ter donde depois de paſſado o inuerno nauegou perã India, eſtando là Lopo Soarez Dalvarenga preſtes pera ſe partir para o regno, como ſe ao diante dirá. Antonio de Saldanha ſeguindo ſua viagem, per má nauegaçam, & negligencia do Piloto, foi ter a ilha de Sam Thome, donde depois que partio ſe apartou delle com temporal Rui Lourenço Rauaſquo, que

que elle depois achou em Melinde fazendo guerra a el Rei de Mombaça, em favor do de Melinde, como logo veremos. Navegando Antonio de Saldanha em busca do cabo de boa Sperança, o Piloto o leuou à quem, a huma enseada, dandolhe a entender que o tinha passado, ao qual lugar pela auguoadada que nelle fez ficou nome daugoadada do Saldanha. Partido dalli dobrou o cabo seguindo sua viagem, em que o deixaremos por fallar hum pouco no que aconteceu a Rui Lourenço Rauasquo depois que se d'elle apartou, o qual foi ter a Moçambique, & dahi a Quiloa, onde sperou xx. dias por Antonio de Saldanha, mas vendo que não vinha, se foi a ilha de Zamzibar, que he à quem de Mombaça vinte legoas, entre a qual, e a terra firme ha tam pouca distancia, que não pode passar nao nenhuma que se nam veja dambalas partes, pelo que se deixou alli andar dous meses em que tomou mais de xx. zambuquos que hiam carregados de mantimentos pera Zamzibar & os mais destes zambuquos refogatou a dinheiro, mas com que auçam isto podia fazer, defendao o mao direito da guerra, & tirania della, porque o senhor de Zamzibar estava de paz com nosoutros, & nunca d'elle receberamos damno. Feitos estes males com os quaes assi este capitam, como muitos outros Portugueses, deram mais azo de sermos malquistos em toda a costa da Ethiopia, Arabia, Persia, India ate os Chins, que bem queridos, nem amados, Rui Lourenço costeou a Ilha, & foi surgir diante da Cidade de Zamzibar, a quem o senhor della mandou logo perguntar se era elle o capitam Portugues que lhe fazia guerra, sendo elle amigo del Rei de Portugal, e lhe tomava os nauios que vinham de paz peràquella sua cidade, carregados de mantimentos, com tudo que lhe pedia que do passado se não fezesse caso, mas que a artelharia que tomara dos zambuquos lhe mandasse. A este recado respondeo Rui Lourenço mais aspero do que conuinha, nam tendo conta com tam justa, e honesta petição, do que se leguio mandar sobrelle alguns paraos armados & esqui-

quipados de gente, dos quaes Gomez Carrasco, scriuaõ da nao, & Lourenço feo tomaram com o batel da nao quatro que trouxeraõ a bordo, e os outros desbaratados se tornaram perà terra, com lhe os nossos matarem alguns asbombardas entre os quaes foi hum filho do mesmo senhor da Ilha pelo que temendo que lhe fezessem mais damno, lhe mandou pedir paz, o qual recado Rui Lourenço tomou na sua nao, cuja substancia foi, que naõ respeitando a perda que tinha recebida, nem a morte de seu filho, & dos que com elle morreram, queria ter paz com el Rei de Portugal, a qual lhe Rui Lourenço concedeo, com ficar tributario cadaño em cem Mitiquaes douro, pagando logo os daquelle anno. Feitas estas pazes, Rui Lourenço se foi pera Melinde, em busca Dantonio de Saldanha, onde achou o Rei nosso amigo de guerra com o de Mombaça por caso damizade que tinha com os Portugueses, pelo que por afsi parecer bem a el Rei de Melinde se foi lançar diante da cidade de Mombaça, onde tomou duas naos & tres zambucos, em que vinhaõ doze mouros principaes da cidade de Braua, situada abaixo de Melinde cem legoas, & por questes eram as pessoas principais daquella cidade de Braua, & tras elles seguia huma nao sua delles carregada de mercadorias, com medo que lha tomasse Rui Lourenço, allem de resgatarem suas pessoas, se obrigaram a fazer a mesma cidade tributaria a el Rei dom Emanuel em quinhentos mitiquaes douro cadanno, pedindo logo a Rui Lourenço huma bandeira das armas do regno, pera dalli por diante poderem navegar seguros das nossas armadas, a qual lhe elle deu. Estando nestes concertos chegou a mesma nao ao porto, a qual lhe Rui Lourenço entregou livremente, sem della querer tomar cousa nenhuma, pelo que se partiram delle mui contentes. Andando afsi occupado Rui Lourenço, chegou Antonio de Saldanha a Mombaça com tres naos que tomara depois que partira de Quiloa, com a vinda do qual temendo el Rei de Mombaça mores damnos pelo mar, dos que já tinha recebido,

dos, fez pazes com el Rei de Melinde, as quaes assentadas, e juradas Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço se partiram perà India, onde chegaram com algumas prefas que fezerão desna cidade de Mete que he allem do cabo de Guardafum, ate as ilhas de Canacania, & de Anchediva, dos quaes se dira em seu lugar.

C A P I T U L O LXXXII.

*Da morte de Dom Afonso Condestabre de Portugal, & da Rainha de Castella donna Isabel, & do nascimento da Infante donna Beatriz.*

**A** Tras fica dito como o Condestabre dom Afonso casou com donna Ioanna de Noronha, filha de dom Pedro de meneses, primeiro Marques de villa Real, o qual Condestabre estando em Beja, moço, & na frol de sua idade veo adoecer de doença de que morreo no mesmo lugar, no mes Doctubro de stano de M. D. iiij. de cuja morte el Rei mostrou grande sentimento, por lhe ser muito afeiçoado. Deixou huma só filha per nome donna Beatriz, que allem de ser muito discreta, foi huma das fermosas, & bem dispostas molheres, que em seu tempo ouue nestes regnos, com as quaes partes, & nobreza de sangue, & bom dote que tinha trouxe sempre opinião de casar com o Infante dom Fernando, filho terceiro del Rei dom Emanuel, posto que fosse muito mais moço quella; mas por lhe isto não succeder a vontade, casou depois com dom Pedro de Meneses, seu primo com irmão, Conde Dalcoutim, filho herdeiro de Dom Fernando segundo Marques de villa Real, como se ao diante dirá. No mesmo anno de M. D. iiij. faleceo em Medina del campo a Rainha donna Isabel, cuja morte sencobrio na corte por caso da Rainha donna Maria sua filha andar prenhe, & quasi nos derradeiros dias em que sesperaua o parto, no qual Deos a alumiuou a huma quarta feita derradeiro dia de Dezembro de stano

*Alcoutim*

1504

Braga Jay

1503

Proaniam

II

126

206

tanno, estando ella, & el Rei em Lisboa nos paços Dalcaçoua, onde pario huma filha a que poseram nome donna Beatriz, que depois casou com dom Carlos Duque de Saboya, do qual casamento se tratará em seu lugar. Neste anno ouue nestes regnos grandes, & espantosos terremotos, com que caíram muitos edificios, de maneira que os homens tomauam por partido abitar nos campos, fora de suas casas, & longe das montanhas, com medo que assi humas como as outras caissem sobrelles.

## CAPITULO LXXXIII.

*De como D. Ioam de Meneses foi por mar a Larache, & do que ahi fez.*

**L**Arache he huma villa forte sobre hum rio a cinco legoas Darzilla, em que se recolhem muitas fustas, das que andam a saltar, onde neste tempo estauam quatro carauellas que os mouros tinhaõ tomadas de Portugal, do que dom Ioam de Meneses estaua tam magoadado que determinou de ir sobresta villa, o qual desejo se lhe acrecentou, vendo hum dia passar por diante Darzilla huma gale Real Dalmandarim alcaide de Tetuão, & cinco galeotas, que hiam pera Larache, as quaes na mesma noite mandou espiar per terra, & soube como os mouros vararam as galeotas entre as carauellas, & que ha Real tinham mais perto daguoa apar de hum baluarte, que está na entrada do rio, que guardauam soldados com muita, & boa artelharia, o que sabido armou tres carauellas, que estauam no arrecife, & com outras tres de que era capitão Garcia de Mello, anadel mór dos besteiros da faldrilha, que andaua neste tempo no estreito, partio Darzilla aos xxiiij, de Iulho do anno de M. D. III. vespera do dia da festa de Santiago Apostolo, mandando per terra cinco de cauallo a uer se has galès estauão ainda varadas como dantes, & na mesma noite mandou o batel a terra a tomar falla dos espias,

-pias, que lhe affirmaram ho que os outros espias tinham dito, o que sabido fez meter as velas, & ao outro dia amanheceram elle, & Garcia de Mello sobela barra de Larache, junto com o baluarte, mas os mouros que o guardauam conhecendo que as carauellas eram de Christãos começaram de as seruir com artelharía, o que vendo dom Ioam, fez guarnecer com colchões, & saquas de lãa, que pera isso trazia, os costados de huma carauella, & como lhe seruiu a marè mandou ao capitão que se fosse poer defronte do baluarte, pera has outras passarem mais seguras por detras della, as quaes todas forão bem seruidas de bombardadas, & frechadas do baluarte, & da galè Real Dalmandarim, com tudo elles passaram, & foram surgir adiante, & em surgindo, por o rio ser alcantilado, saltaram muitos em terra, ao que os mouros acodiram, mas aproueitoulhes pouco, porque às lançadas, & espingardadas se foram recolhendo contra a galè real, pondose diante della estes, & outros que se alli mais ajuntaram, com tençam de ha defender do fogo se lho os Christãos quisessem poer, no qual lugar se trauou huma braua peleja, em que forão feridos, & mortos muitos delles, ate que a mal de seu grado desemparrarão a galè, a que se logo pos o fogo de que ardeo toda, & lhe tomaram as cinco galeotas que estauão varadas em terra, & dous bargantins, & huma das quatro carauellas, que elles tinham tomadas, & às tres por estarem em parte que se não podião tirar, pçeram tambem o fogo. O que assi feito, dom Ioão, porque recrecia muita gente dos mouros, seruidolhe a marè, mandou recolher os seus, & o mesmo fez Garcia de Mello, & assi se saíram do rio a seu saluo, sem lhe matarem mais que hum só homem, com a qual victoria pos muito espanto aos mouros, porque a dom Ioão ate então nunca lhe tal acontecera naquelle porto, nem sei se aconteceo depois, & assi se veu Arzilla, onde entrou no arrecife com onze velas, partindo da villa com tres, & Garcia de Mello ficou no

mar

mar com as suas tres caravellas guardando o estreito , como o dantes fazia. Com esta nova foi el Rei dom Emanuel mui alegre tendo as cousas de dom Ioam em tanto , que auia mui poucas pessoas no regno de que mór confiança tiuesse , que delle , em todos os negocios , que tocauão aos feitos da guerra , na qual foi sempre mui sagaz , diligente , & bem escançado ate ha hora de sua morte , como se no discurso desta Chronica verá.

C A P I T U L O LXXXIIII.

*De como dom Ioam de Meneses foi sobre humas aldeas de Mouros , & do que passou nesta entrada.*

**N**A serra do Farrobo , a cinco legoas Darzila , estão as aldeas de Aljubilia , & Archana , pelo pé da qual serra passa hum rio que de inuerno nam tem vao , do que confiados os mouros , estauão nesta fazam fora de cuidar que os Christãos ouzassem de cometer a ribeira , lançando seu gado de longo della , andando elles melmos no campo folgando , & caçando sem nenhum receo. Dom Ioão como era caualleiro , nam podia soffrer as nouas que lhe cada dia os escutas disto dauam , pelo que propos de os ir buscar , pera o que mandou logo fazer em sua casa no mór segredo que pode duas barcas quadradas , de grandura que podesse cada huma dellas ir em sua azemala , as quaes acabadas , sperou huma noite de çarração , & tempestade em que mandou tanger as trombetas a caualgada , do que os fronteiros , & moradores , ficaram espantados por a noite não ser de calidade pera ninguem oufar a sair de casa , mas confiados no saber , & esforço de dom Ioam , sem nenhum lhe preguntar o que queria fazer , se poseram todos a cauallo , dos quaes leuou consigo duzentos , & vinte , & sendo ja afastado da vila lhes dixe ao que hia , & a causa pera que leuaua as duas barcas , rogando-lhes , que se na companhia ouvesse quem arreceasse de ser com elle

elle no feito, que dalli se podia tornar, o que nenhum fez, mas antes lhe responderam todos, que se necessario fosse passarem outra mor ribeira, & seguir mais adiante, que elles o farião, o que dito caminharão ate chegarem à ribeira, que acharam muito temerosa, por caso da agoa que crecera com a chuua, mas posto que muita fosse, & a chuua não cessasse, em chegando mandou a hum seu criado por nome Fernão de freitas, que passasse a nado com huma corda nos dentes, ate huma coroa que estaua allem da vea da agoa, pera por alli allar huma das barcas, que hia atada a esta corda, & ficaua amarrada a outra, com as quaes allando, & puxando passou toda a gente com as sellas dos cauallos, & elles à toa. Como dom Ioam se vio da outra banda começou dencaminhar per huma varzea, que per espaço de mea legoa estaua alagada da chea, & a lugares tão alta que daua a agoa pellas cilhas aos cauallos, & foi tamanho o medo que a ribeira pos a todos que muitos se tornaram, se nam ouuerão vergonha de o fazer. Passada a agoa se forão em ordenança poer em cillada sobelas aldeas, & como se os Mouros nam temiam, em amanhecendo sairão a caçar, & folgar pelo campo, & a suas oras acostumadas lançarão o gado a pacer; mas em todo este tempo nam quis dom Ioam de Meneses sair a estes, sperando que decessem mais das aldeas, a qual hora acertaram de vir dous caçadores dar sobella cillada, pello que lhe foi forçado descobrirse, & correr aos que ja andauam pello campo, de que os nossos mataram muitos, & captiuaram sessenta almas, & trouxeram muito gado grosso, que fizeram passar a agoa a nado, & elles, nas barcas, sem lhes das aldeas sair quem lho estorvasse, & assi chegarão Arzilla ja tarde, onde os tinham por perdidos, por caso da muita agoa que aquella noite chouera, cuidando que se perderião no rio, ou que se o passassem que não poderião tornar à quem, & que ás mãos os tomarião os Mouros daquellas aldeas, por serem muito povoadas, & auer per toda aquella comarca mui boa gente de guerra.



## CAPITULO LXXXV.

*De como depois da partida de Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque se renovou a guerra entre os Reis de Calecut, & de Cochim, & do que Duarte Pacheco pereira nisso fez.*

**D**uarte Pacheco com a sua nao & carauella de Pero Raphael, porque a outra de Diogo Pirez ficou em Cochim pera a concertarem, acompanhou Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque em quanto estiveram em Cananor, & no porto de Calecut. Depois da partida dos quaes se tornou pera Cochim por caso da guerra que o Comorij Rei de Calecut queria outra vez começar, onde em chegando el Rei o veo receber, e lhe dixe a certeza que tinha da guerra: & como desesperado de se poder defender lhe pedio afincadamente que o desenganasse, se era verdade que o auia dajudar nestes trabalhos, ou se eram fomite mostras o que andaua fazendo, pera o entreter em palauras, ate se ir pera Cananor, ou Coulam, porque com tam pouca gente, & nauios como lhe deixarão Afonso Dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque, duuidaua que ousasse de pelear com o poder del Rei de Calecut. Duarte Pacheco, que sobre ser muito bom caualleiro era demasiadamente colerico, & agastado, mouido destas palauras, segundo se nelle vio, esteue quasi pera remeter a el Rei: com tudo cheo de colera lhe dixe, que confiaua tanto em Deos que auia de prender el Rei de Calecut, & preso o mandar a Portugal, que descansasse, & fizesse sua gente prestes, que quanto à Portuguesa nam tinha que duuidar. Acabada esta pratica el Rei se recolheo para seus paços, & Duarte Pacheco perà fortaleza, & porque lhe dixerão que os mouros de Cochim com medo del Rei de Calecut se queriam ir todos da cidade, mandou chamar alguns delles a casa de hum dos principaes per nome Clinamacar, onde lhes fez huma falla, exortandoos

tandoos a se não irem dandolhes razões porque o não deuiam fazer, na fim das quaes lhes dixe que juraua per sua lei, que os que se fossem, e depois achasse, que os auia denforçar a todos, e que o mesmo faria logo aos que foubesse de certo que querião desemparrar a cidade. Com esta falla, huns per medo, & outros per vontade lhe prometeram de se nam irem para nenhuma outra parte, & que por seruiço del Rei de Portugal, & do de Cochim poriam as vidas, & fazendas. Isto acabado Duarte pacheco, que em outra nenhuma coufa tinha o sentido, senam em como auia denojar el Rei de Calecut, entrou algumas vezes pelas terras de Repelim, & outras de seus alliados, & vassallos, nas quaes entradas fez muito damno, & queimou muitas pouoações, tornando sempre vitorioso a Cochim, posto que em huma entrada destas que fez em Repelim lhe ferissem oito dos seus, com as quaes victorias alegrava toda a cidade, & sobre todos el Rei, que ja começaua ter nelle mais confiança do que lhe pouco antes dera a entender. O Camorij Rei de Calecut sabendo o estrago que Duarte Pacheco fazia em suas terras, apressouse o mais que pode, com huma grossa armada per mar, & per terra ate chegar a Repelim, com tenção dentrar na ilha de Cochim, pelo passo de Cambalam, do que certificado Duarte Pacheco per cartas de Rodrigo Reinel, que depois morreo em Calecut, & de Cojebequij, ordenou a gente que auia de ir com elle pera defender o passo, & deixar na sua nao, & fortaleza pelo modo seguinte. Na nao deixou xxv. homens com o mestre Diogo Pereira, que ficou por capitão, com muita artelharia, & munições de guerra em guarda da cidade. Na fortaleza deixou por capitam Diogo Fernandez correa feitor, com trinta, & noue homens, em que entraua Lourenço Moreno, & Alvaro Vaz scrivães da feitoria. Configo leuou a carauella de que era capitam Pero Raphael, com vinta seis homens, & dous bateis, & por capitão de hum, Diogo Pirez com xxiiij. homens, aquem mandou que andasse

se nelle, ate fer concertada a sua carauella, no outro batel hiam xxij. homens em que entraua o mesmo Duarte Pacheco dos quaes era hum Simão Dandrade, que posto que ainda fosse mancebo ja naquelle tempo daua mostras de quam bom caualleiro depois sahio. Hião nesta pequena armada lxxiij. homens Portugueses com os capitães, todos confessados, comungados, & ajuramentados de morrerem huns pelos outros antes que se deixarem captiuar, nem cometerem cousa que perjudicasse a suas honras. El Rei de Cochim estaua na cidade quando se Duarte Pacheco desamarrou de diante da fortaleza, & em chegando onde elle estaua o veo receber à praia com muita alegria, mas quando vio questaua posta a speranza de se perder, ou ficar em seu regno, em huma tam pequena companhia, em comparaçam do exercito del Rei de Calecut, que com sua gente cobria a terra, & com os paraos intopia os rios do Malabar, com as lagrimas nos olhos lhe pedio, que pois já delle, nem de seu regno se não podia fazer conta, nem em todos elles auia poder, nem resistencia contra seu imigo, lhe rogaua que com os seus buscasse modo de se salvar, que pois ja estaua certa sua perdiçam, & de todo seu estado, que proueito se lhe podia seguir de perecerem em suas terras, sem lhe poder valler homens, a que tanto bem com razão queria, vendoos tam animados a morrerem, polo liurarem dos trabalhos, & perigos em que o sua triste ventura tinha posto. Duarte Pacheco posto que muito esforçado fosse não ficou sem fazer mudança, nam pelo receo dos perigos que lhe estauam aparelhados, se nam pela compaixão que ouue del Rei, & dos que junto delle estauam, a que todos via com muito menos esforço do que dauam a entender as palauras del Rei, com tudo lhe disse que nam desconfiasse porque a força daquella armada estaua no poder de Deos verdadeiro, que os Portugueses criam, & adorauão o qual sperauam que confundiria el Rei de Calecut, & faria falsas todas as speranças que lhe seus feiticeiros dauam, do successo

cesso desta guerra que tinha começada, & que isto era quanto a Deos que podia tudo, mas que quanto aos homens, que aquelles seus erão tão esforçados, & o passo onde hia sperar el Rei de Calecut tam estreito que nelle esperava de o desbaratar, sem nenhuma outra ajuda. Com estas & outras palauras o consolou o melhor que pode, fallando sobelo modo que cada hum delles devia ter nesta guerra, perá qual el Rei nam tinha mais que cinco mil naires, por caso de muitos dos seus se lançarem com o Camorij. Destes deu quinhentos a Duarte Pacheco, que leuou com si na çarauella, & bateis, & em nauios da terra, de que erão capitães Candagora, & Frangora seus veadores da fazenda, & o Caimal de Palurt, & o Panical Darraul, aos quaes mandou que em tudo obedecessem a Duarte pacheco, que com esta companhia partio de Cochim de noite huma festa feira ante do Domingo de Ramos, dezaseis dias do mes de Março ds M. D. iiij. & duas horas antes do dia chegou ao passo de Cambalam.

### C A P I T U L O LXXXVI.

*Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar ao passo de Cambalam, & de como o Camorij, Rei de Calecut o cometeo a primeira vez, & foi desbaratado.*

**E**M Duarte Pacheco chegando ao passo de Cambalam, esteue ate o romper da alua no meo do rio, & em amanhecendo se chegou perà terra, onde achou no porto bem oitocentos Naires dos del Rei de Calecut, que as frechadas, & espingardadas lhe quiseram tolher que nam desembarcassem, mas em chegando ao porto despararam a artelharia, com que se os imigos fizeram atras, dandolhes lugar pera desembarcarem: mas depois que os viram em terra, voltaram sobrelles, em que a peleja durou per espaço de mea hora, ate que se poseram em fugida com deixarem alguns mortos no campo. Isto feito,

&

& posto fogo a huma pouoaçam que ahi estaua junto se recolheram os nossos pera o passo leuando comfigo algumas vaquas pera mantimento, o que lhes os Naires de Cochim estranharam muito, por terem os Malabares por religião nam matarem vaqua, nem lhe comerem a carne. Recolhido Duarte Pacheco ao passo, no mesmo dia a tarde lhe chegaram quinhentos Naires del Rei de Cochim, em companhia dos quaes vinha Lourenço Moreno com quatro espingardeiros Portugueses. Quando Duarte Pacheco chegou a este passo de Cambalão não era ainda vindo el Rei de Calecut, o qual ao outro dia appareceo defronte donde os nossos estauam, com a companhia seguinte. Bertacorol, Rei de Tanor com quatro mil Naires, Catanambari Rei de Bipur, & de Cucuram, junto da ferra de Narsinga, com doze mil naires, Cocagatacol Rei de Cotagom, antre Cananor, & Calecut, junto da ferra, com dezoito mil Naires, Curriuacuil Rei de Curiga, entre Panane, & Cranganor, com tres mil Naires. Estes trazião sua gente, & bandeiras separadas cada hum por fim, & debaixo da bandeira del Rei de Calecut vinha Nambeja seu sobrinho, Paramhira senhor de Cranganor, que agora he regno, Papucol senhor de Cahliam entre Calecut, & Tanor, Parinhara mutacoil senhor da terra que está entre Cranganor, & Repelim, Benara senhor de Nambeadarim acima de Panane perà ferra, Nambir senhor de Benalacheri, Papapucol senhor de Bipur, antre Cani, & Calecut, Papucol senhor de Papurangari, o Catual de Maugatenara, & outros muitos caimães. A qual companhia que vinha pera terra, debaixo da bandeira del Rei de Calecut passaua de vinte mil homens, entre Naires, & Mouros, de que no exercito auia bom quinhão. A do mar era de cento, & sesenta nauios de remo, em que entrauam setenta, & seis paraos, com arrombadas de artelharia não fazer nojo. Este ardil lhe deram os dous lombardos Milanefes, que andauam em seu seruiço. Cada parao destes leuaua duas bombardas, vinta cinco frecheiros, & cinco espingardeiros,

deiros, vinte destes paraos hiam encadeados pera affer-  
rarem a carauella, allem destes setenta, & seis paraos  
hiam cincoenta, & quatro catures, & trinta tones de  
coxia larga com cada hum sua bombardarda, & defaseis ho-  
mens de peleja. Nesta armada do mar auia mais de doze  
mil homens de guerra, de que era capitam o Principe  
Naubedarim, sobrinho, & herdeiro del Rei de Calecut,  
& por sota capitam Elancoi Nambeadarim senhor de  
Repelim, de modo que a gente que nestes dous exerci-  
tos do mar, & terra andaua em seruiço del Rei de Ca-  
lecut, passaria de setenta mil homens de peleja. Allem  
desta tamanha multidam de gente, & nauios mandou el  
Rei de Calecut, per conselho, & ordenança dos dous  
Lombardos Milanefes, fazer de noite hum baluarte de  
terra, & madeira defronte do passo onde os nossos es-  
tauão, de que no tempo dos combates recebião muito  
damno, por auer de huns aos outros muito pouco spa-  
ço. Duarte pacheco como soube da chegada del Rei de  
Calecut, & da frota que vinha sobrelle, mandou dar  
cabos da carauella a hum dos bateis, e daquelle ao ou-  
tro guarnecidos com cadeas de ferro grossas, com que  
tomauam todo o passo, na qual ordem, com muitas  
bombardadas, receberam esta armada del Rei de Calecut,  
de que em chegando arrombaram alguns paraos, & ma-  
taram muita gente, sem dos nossos perigar nenhum. A  
multidam dos imigos era tanta que se embaraçauão huns  
com os outros, com tudo a jangada dos vinte paraos,  
que vinham encadeados, se adiantou de toda a frota che-  
gandose perà nossa carauella, & bateis, tirando uuitas  
bombardadas, com que dauam assas de trabalho aos nossos.  
Mas auendo ja bom pedaço, que de huma, e da outra  
parte seruia a artelharia, de maneira que com o fumo,  
& fogo da polvora se nam viam huns aos outros, man-  
dou Duarte Pacheco tirar com hum camello que ainda  
nam descarregara, o que se fez em tam boa hora, que  
do segundo tiro desmanchou de todo a jangada, arrom-  
bando quatro paraos que logo se foram ao fundo. Estes  
desba-

desbaratados, se começou a chegar outra quadrilha de paraos, dos quaes os nossos arrombaram treze, & meterão treze no fundo. Nestes dous desbaratos mataram muitos dos imigos, & os fizeram afastar, o que vendo o fenhor de Repelim, elle em pessoa acodio com huma grossa frota de paraos, catures, & tones, & o mesmo fez el Rei de Calecut pela banda da terra. Este foi hum brauo, & perigoso combate, porque damballas partes eram os nossos cometidos, de modo, que quasi se tiueram por desbaratados: mas assi como a pressa era grande, assi lhes daua Deos mór esforço. Isto era ja depois de vespera, ate o qual tempo se achou terem os nossos morto trezentos, & cincoenta homens conhecidos, afora outros vulgares que passauam de mil, dos nossos por milagre de Deos não morreo nenhum, & poucos foram feridos, hum dos nossos bateis foi arrombado dos tiros dartelharia dos imigos, mas não tanto que o nam concertassem antes que anoitecesse. Candagora, & Frangora, capitães del Rei de Cochim, que a todos estes combates se acharam na cauaella (porque os outros Naires que hiam nos paraos, & catures fugiram com medo o dia, que el Rei de Calecut chegou ao passo) vendo a vitoria que Deos dera aos nossos, & quam esforçadamente o fizeram, ficaram espantados, pedindo perdam a Duarte Pacheco da desconfiança que tiuerão d'elle poder desbaratar tanta multidam de gente. Com a noua de tamanha vitoria foi el Rei de Cochim mui ledo, pelo que mandou ao Principe de Cochim que fosse logo visitar Duarte Pacheco, disculpandose de o não fazer elle em pessoa, por ficar em guarda da cidade. Os nossos auida a victoria, posto que ficassem muito quebrantados do trabalho nem por isso deixaram de cantar, & folliar toda aquella noite, & tocar as trombetas, & com isto dar com martellos nartelharia, & fazer roido com cadeas de ferro, que auia nos nauios pera assi espantarem os imigos cuidando que fazião elles alguma machina pera os combaterem ao outro dia, no qual vendo

Duarte

Duarte Pacheco, que nem per mar, nem per terra o vinham cometer, se foi depois de vespera em hum dos bateis dar em huma pouoçãam do Caimal de Cambalam, a qual posto que achasse resistencia mandou poer fogo. Ao outro dia chegou a carauella que ficara em Cochim, a qual Duarte Pacheco, que per terra tinha auiso que era partida, foi buscar ao caminho, onde el Rei de Cochim o veo ver, & depois de terem praticado em seus negocios, se despedio d'elle, & trouxe a carauella ao passo de Cambalam, que logo entregou a Diogo Pirez cuja a capitania era, & a do batel a Christouão Iufarte, & posto que el Rei de Calecut per conselho dos seus feiticeiros, em toda esta somana nam cometeo o passo, Duarte Pacheco nam deixou entre tanto de fazer seu officio, entrando pella terra de Cambalam, fazendo muitos saltos, em que queimou alguns lugares da Ilha, de bom despojo, tornando sempre vitorioso.

#### C A P I T U L O LXXXVII.

*Do segundo, & terceiro combate, que o Camorij Rei de Calecut deu aos nossos, em que tambem foi desbaratado.*

**E**L Rei de Calecut injuriado de tamanha afronta como a que recebera dos Portugueses, prosopos de logo ao dia seguinte os tornar a cometer, mas per conselho dos seus feiticeiros o nam fez, dando-lhe dia certo em que lhe prometiam a victoria. Este dia era o de Pascoa tam solemne à nossa religiam, que se podia esperar nelle a victoria com mor certeza que em nenhum outro, no qual em amanhecendo appareceo huma muito môr armada que a primeira, esta era de cem paraos & cem catures, & oitenta tones, em que auia mais de quinze mil homês de peleja, de que os cinco mil eram frecheiros, & duzentos espingardeiros, & os outros despada, rodella, & lança, afora bombardeiros que seruiam  
a



a trezentos, & oitenta tiros d'artelharia falcões, & berços, os mais de metal que fundirão os dous lombardos Milanefes. E pera que el Rei mais facilmente podesse desbaratar os nossos, mandou a hum dos seus capitães que com setenta paraos fosse cometer a nao que ficara em guarda da cidade de Cochim, pera que Duarte Pacheco deixasse o passo, por lhe focorrer, & elle se deixou ficar com toda a outra armada no rio de Repelim. Estes paraos foram buscar a nao per hum estreito que se vai meter no rio de Cochim, per onde el Rei de Calecut tambem podera passar com toda a sua armada, & o fezera, se lhe nam parecera fraqueza mudar o proposito que tinha de passar por aquelle de Cambalam, os quaes paraos passaram de noite sem serem sentidos, pelo que em chegando a nao a cometerão mui brauamente, do que a noua per via del Rei de Cochim com muita diligencia chegou a Duarte Pacheco as noue horas do dia, que com este recado ficou muito suspenso, por ver que era ardil de guerra que el Rei de Calecut cometera pera lhe enfraquecer o passo, & o entrar. Com tudo per conselho, & parecer de todos foi focorrer a nao com a carauella de Diogo Pirez, & batel de Christouão Jufarte, a qual achou em tamanho aperto que se mais tardara difficilmente se podera defender, mas tanto que os inimigos o viram largaram a nao fugindo per a banda de Repelim, Duarte Pacheco os não quis seguir, nem menos entrar na nao, porque ja ouuia tom de bombardas o que lhe pareceo que seria no vao de Cambalam, pelo que logo voltou, & seruindolhe a viraçam chegou a tempo bem necessario, porque os inimigos tinham passado a carauella ao lume d'agoa a força de bombardadas & desfeitas as arrombadas, & assi as do batel, & per mar, & per terra combatião os nossos com tanto impeto, que se elle nam chegara ao tempo, que chegou, o passo fora entrado, mas em chegando deu nas costas dos inimigos, & os que estauam o passo na dianteira de modo que os fizeram fugir todos, huns pelo

rio

rio arriba, & outros varar em terra. Neste combate perderão os inimigos dezanove paraos, entre queimados, & alagados, & morrerão duzentos, & nouenta, & dos nossos per milagre de Deos nenhum, porque em muitos deram os pilouros nas cabeças, braços, peitos, pernas, & per todo o corpo sem lhes fazerem nojo, passando delles adiante tam furiosos que desmanchauão, & quebrauão as padefadas em pedaços, no que se claramente vio que Deos era o que pelejava por elles. El Rei de Calecut vendo quanto ao contrario do que speraua lhe succederão os dous combates, como de sua condiçam era vario, quisera desistir desta guerra, & a mesma vontade achou em muitos dos seus: com tudo aconselhado pelos mouros determinou cometer a terceira vez o passo trazendo toda sua frota ordenada em esquadrões, Duarte Pacheco mandou aos das carauellas, & bateis que não tirassem, nem se mostrassem senam quando o elle dixesse, o que vendo os inimigos que estauam em terra cuidarão que o faziam com medo pelo que dando huma grande apupada se chegarão pera o passo, & o mesmo vinhão fazendo os nauios de Calecut, tão confiados todos, que sem nenhuma ordem chegarão aos nossos a tiro de lança, então mandou Duarte Pacheco dar huma grande grita, & desparar a artelharia contra os da terra, & do mar, de que subitamente matarão tantos, & arrombarão tantos nauios dos de Calecut, que todos, assi huns, como outros deixarão o combate a quem mais depressa fugiria, o que vendo o Caimal de Repelim que era capitão destes nauios que cometerão primeiro, os fez outra vez em corpo, começando de nouo a esbombardear os nossos, mas el Rei de Calecut anojado por se isto fazer de longe, & que não ousauão de chegar ao passo, mandou ao Principe Naubedarim, que era capitão geral da armada do mar, que se fosse peraquella banda, & que o senhor de Repelim pois o fazia tam mal se tirasse dali, do que ficou mui afrontado, & agruiado, mas Naubedarim fez tanto como o outro, porque ainda que viesse com  
toda

toda a frota da armada, foi tambem recebido dos nossos, com pelouros de bombardas que nunca nenhum dos da sua companhia, per muito que os elle animasse, & ameaçasse, ousou de chegar ao passo, mas antes vendose tam maltratados, se poseram em fugida. Foi tamanho o medo deste desbarato que o mesmo Rei de Calecut desesperado, & cõ medo de lhe tomarem a artelharia que estava no baluarte que mandara fazer defronte do passo, a mandou tirar dalli, & leuou consigo retirandose do campo como homem desbaratado. Perderam os imigos desta vez vinte, & dous paraos, & outros nauios, & como se soube por certo, morreram delles mais de seis centos. Duarte Pacheco nam contente deste desbarato, foi ainda seguindo os imigos hum bom pedaço às bombardadas, & sobre isso saltou em terra, onde queimou dous lugares sem achar nenhuma resistencia, o que feito se tornou ao passo já as quatro horas depois de meo dia, que tanto durou este negocio, começando pella manhã, & logo aquella noite, no quarto da prima per auiso dos espias que trazia, foi dar em hum lugar muito grande dos imigos, o qual queimou, & matou muitos dos que nelle morauam, com tudo ao recolher que era ja no romper da alua achou alguma resistencia de Naires, de que matando, & ferindo alguns delles fez fugir os outros. Dalli se veo ao passo, onde achou muito refresco que lhe mandara el Rei de Cochim, que veo bem a proposito a todos, & per os que trouxeram o refresco, lhe mandou dizer, que esforçasse porque elle speraua em Deos de não tão fomite vencer el Rei de Calecut, mas ainda o captiuar, & lho entregar preso.

## CAPITULO LXXXVIII.

*De como el Rei de Calecut passou o Rio de Repelim, & assentou seu arraial nas terras de Porcá, onde comeceudo os passos de Palurt, & o do vao foi outra vez desbaratado.*

**C**Om estes desbaratos alguns dos da companhia del Rei de Calecut, tendo aquella guerra por infortunada, lhe foram do campo, dos quaes foi hum o Mangate Muta Caimal, & hum seu irmão, & hum seu primo que ao outro dia depois do terceiro combate se forão secretamente do arraial pera a ilha de Vaipim, com tenção de fazerem dalli seus concertos com el Rei de Cochim, cujos vassallos eram, o que el Rei de Calecut sentio muito, por todos tres serem muito esforçados caualleiros, pelo que logo começou outra vez de tetubar no proseguir desta guerra, mas aconselhado pelos dous Lombardos Milanefes, & por alguns dos Reis, & senhores que com elle andauam determinou proceder no que tinha começado, o que lhe o principe Naubeadarim contrariou, como já outras vezes fezera, fazêdo-lhe sobre isto huma publica falla ás razões, & argumentos do qual el Rei se inclinara de boa vontade, se de todo o nam contradixera o senhor de Repelim, que era muito accepto a el Rei. Finalmente foi assentado que se continuasse na guerra, & visto que pello passo de Cambalam se nam podia fazer entrada ainda que fosse com afronta del Rei se fezesse por outro chamado Palinhar, que estaua hum bom pedaço daquelle, muito cheo de vasa, & matos despinheiros, de t m ruim fundo, que os nosos nam poderiam lá chegar com as carauellas, & que dalli passaria a Cochim pelo passo do vao como fezera da outra vez, quando desbaratara el Rei, & porque Duarte Pacheco não fosse auisado desta determinação, logo ao outro dia do terceiro combate passaram da outra banda do passo a terra de Porcá, o que fez

cuidar aos espias dos nossos quando virão aleuantar o campo, que el Rei se tornaua pera Calecut, mas tanto que o viram ir peraquelle passo de Palinhar, deram logo auiso a Duarte Pacheco, & tras este vieram outros que lhe dixeram como obra de quinhentos Naires del Rei de Calecut andauam na ilha Darrauil cortando, & queimando muitas aruores, que antrelles he final de victoria, contra os quaes logo fez rosto com alguns Portugueses, & duzentos Naires del Rei de Cochim, que leuaua consigo de mestura, com os quaes elle em hum esquadrão, & Pero Raphael no outro os commeteo, & desbaratou, matando a mór parte delles, dos quaes trouxe cincoenta captivos, que em se tornando achou embrenhados em hum bosque da ilha, os quaes quisera mandar enforcar todos, mas a rogo dos Naires del Rei de Cochim posto que imigos fossem o nam fez, & mandou presos a el Rei de Cochim que lhe tambem por elles mandara rogar. Isto feito vendo Duarte Pacheco que sua estada nam seruia ja naquelle passo de Cambalão leuou as carauellas ao passo do Palurt, que está huma boa mea legoa do vao, onde não podiam chegar, por ter pouco fundo, & elle com os seus bateis se foi dalli ao passo do vao, donde podia facilmente socorrer as carauellas, mas quando ja chegou ao passo de Palurt, achou alguns Naires na ponta da ilha Darraul, que de huma & da outra banda está situada entre as terras de Repe- lim, & Porcá, onde el Rei de Calecut assentaua o arraial a huma legoa de Palurt, os quaes Naires em vendo os nossos, acodirão a praia donde os fizeram recolher pera dentro as bombardas. Estando alli sobrancora foi auisado que ao outro dia que era o primeiro de Maio auia el Rei de Calecut de mandar cometer o vao, pelo que emamanshecendo se foi lá com os bateis, dando aos capitães das carauellas o final que lhes auia de fazer, quando tivesse necessidade de socorro, & em chegando ao passo do vao mandou dar grandes gritas, pera que os imigos soubessem que era chegado, no qual

achou o Principe de Cochim com seis centos Naires. El Rei de Calecut depois que foi da outra banda nas terras de Porcã , per conselho dos seus mandou ao dia seguinte , em que lhe seus feiticeiros dixeram que aueria vitoria , combater ambollos passos de Palurt , & do vao juntamente , & contra o de Palurt , onde estauam as carauellas , mandou o lenhor de Repelim com toda a frota , & ao do vao mandou o Principe Naubeadarim com quinze mil homens. Duarte Pacheco , que esperaua o mesmo , mandou logo arrasar a ponta da ilha Darraul , & cortar todo o aruoredo , que nella auia , por os imigos nam poerem alli secretamente algumas bombardas , & mandou dar cabos de huma carauella a outra , fazendo toda aquella noite grande festa , por assi darem a entender aos imigos que lhes nam auiam medo. Ante manhã chegaram Simão Dandrade , & Christouão Iufarte nos bateis , porque o vao ficaua seguro com a mare que enchia. Duarte Pacheco mandou aos seus que comessem , porque aquelle dia , sobre todos , era o em que auiam de mostrar o esforço com que sempre venceram os imigos , & entrestas palauras , & outras os animaua ao brauo & perigoso negocio em que se logo auiam de ver. Isto era no romper dalua , a qual hora os imigos com algumas bombardas que tinhaõ assentadas em terra na ponta da ilha , começaram de tirar contra os nossos , & logo dahi a pouco appareceo a frota , que era de duzentas , & cincoenta velas , & por vir ainda longe , Duarte Pacheco fez dar voga aos bateis , & em chegando a terra foi cometer a estácia donde os imigos tirauam , & os fez fugir , & porque não pode trazer as bombardas , as mandou encrauar. Desbaratada esta companhia se recolheo as carauellas , sendo ja a armada dos imigos bem perto da nossa , & por os seus tiros varejarem a meude , mandou que esteuessem todos baixos sem fazer mudança ate o elle mandar , o que vendo os imigos , parecendolhes que o faziam de medo , se começaram chegar peras carauellas quarenta paraos encadeados , entam mandou dar huma gran-

grande gritada , & tocar as trombetas , & desparar a artelharía , com que defencadeou logo os mais dos paraos , aos quaes logo o senhor de Repelim mandou outros em ajuda , onde forão tantas as bombardadas de huma , & da outra parte , que nem o Ceo , nem a terra , nem a agoa se vião com fumo , & chamas de fogo : com tudo os imigos se chegauam cada vez mais pera os nossos nauios , & tam perto delles que se feruiam das frechas , & lanças de arremesso. Nisto esteue a peleja hum bom pedaço sem se a victoria inclinar a nenhuma das partes ate que Deos por sua misericordia a declarou pellos nossos , começandose os paraos dalagar pela muita gente que lhe ja tinhão morta : o que vendo o senhor de Repelim , por contentar el Rei de Calecut , que de terra via a peleja , quísera passar o vao , mas os nossos lho defenderão per duas vezes , matando muitos dos que com elle forão. Estando Duarte Pacheco neste trabalho chegou a elle Candagora a dizerlhe que Naubeadarim principe de Calecut vinha pera passar o vao com huma grossa companhia de gente , & que el Rei lhe vinha nas costas , o que sabido , Duarte Pacheco se deixou estar jugando as bombardadas com os imigos , ate a hora que a marè podia dar lugar a Naubeadarim pera passar o vao , pera onde se logo foi , & lho defendeo de maneira que posto que nisso muito insistisse , assi com a muita gente que leuaua , como com berços encarretados , que pera isso fez trazer a colos de homens , elle não pode passar , & tomou por partido fazerse atras , no qual instante chegou recado del Rei de Calecut ao mesmo Naubeadarim , que não sabia qual o fezera pior , se o senhor de Repelim , em não aferrar os nossos nauios , ou elle em não passar o vao , como lhe prometeram , do que ficou tão enuergonhado que de nouo com doze mil homens tornou a cometer o passo , no que ouue huma braua peleja , da qual foi constangido fugir. Nestes combates , & no de Palurt perdeo el Rei de Calecut muita gente , & muitos nauios do que ficou tam

ano-

anojado, que se fora em sua mão mädara cortar a cabeça a a'euns dos seus capitães, com tudo não deixou de os reprehender de muito couardos, & principalmente ao senhor de Repelim, & Naubeadarim Principe de Calecut.

C A P I T U L O LXXXIX.

*De como el Rei de Calecut em pessoa combateo o passado vao, onde foi desbaratado, & dalgumas cousas que antes, & depois disso aconteceram.*

**D**Ous, ou tres dias depois de Deos dar esta uitoria aos nossos, começou huma tam braua infirmitade no arraial del Rei de Calecut, que a guerra sobresteve, por lhe morrer muita gente sem alcançar a cabilidade da doença, nem remedio della, do que el Rei constringido se foi do arraial, ate que aquella doença cessou. Com tudo Duarte pacheco em todo este tempo nam esteue ocioso, mas antes se aprecebeo de tudo o que lhe era necessario, & porque dantes lançara abrolhos de ferro no vao, os quaes por serem curtos se somiram tanto dentro da vasa, que não empecerão aos imigos, mandou de baixa mar âncar nelle estacas dareca tosta-das, com pontas muito agudas. El Rei de Calecut loube neste tempo de seus feiticeiros que seus deuses esta-uão muito irados contrelle, que se aplacarião se logo mandasse fazer hum Turcol, no lugar que lhe elles dixerem, que sam casas doração em que viuem homens religiosos, como entre nós frades, o que prometeo de fazer, pelo que lhe affinarão dia certo, affirmandolhe que nelle aueria victoria, pera o que se começou da-preceber. Deste negocio teue Duarte Pacheco auiso per seus espias, com quem neste tempo estauão trezentos Naires del Rei de Cochim, & duzentos do Mangate que se forão hum dia antes da peleja, o que, tornando das carauellas, que fora visitar, loube de dous Naires de Cochim que fezeram per mandado do mesmo Mangate,  
do



do que por lhe parecer treição auisou o Principe de Cochim, mandando-lhe dizer por hum Bramana, que se viesse logo parelle, por quanto ao outro dia speraua el Rei de Calecut, o qual Bramana lhe deu o recado a tempo que nam aproueitou de nada. El Rei de Calecut no dia em que lhe seus feiticeiros dixeram que pelejasse, abalou com todo seu exercito, repartido na maneira seguinte. Diante precedião dous mil naires pera guarda de trinta bombardas, que el Rei mandaua assentar a tiro donde os nossos estauam, atras estes seguia a vanguarda, de que era capitam Naubeadarim, com doze mil homens, em que entrauam dous mil frecheiros, & trinta espingardeiros, apos elle o senhor de Repelim com outra tanta gente, nas costas dos quaes vinha o Camori, Rei de Calecut, com quinze mil homens, entre frecheiros, espingardeiros, lanceiros, & despada, & rodella, & quatrocentos que trazião machados pera cortarem a estacada. Contra todo este poder tinha Duarte Pacheco nos dous bateis quarenta homens Portugueses, & em cada hum seis berços, dous falcões, & hum tiro grosso por proa. Os que vinham com artelharía del Rei de Calecut em chegando, começaram de a descarregar contra os nossos, mas Duarte Pacheco depois de os assegurar hum pouco, se chegou parelles com os bateis, & as bombardadas os fez recolher pera dentro de hum palmar. Estando assi pelejando chegou Naubeadarim com a vanguarda, que com grande impeto cometeo o vao, mas os nossos lho defenderam as bombardadas, & com rocas de fogo que lhe lançauam ameude, matando muitos delles, & porque a marè vazaua, Duarte pacheco por nam ficar sobello lamarão do passo, se retirou hum pouco atras, & mandou a Christouão jusarte, por o seu batel ser mais pequeno, que sperasse no passo o mais que podesse, porque com a reponta da marè, que nam podia tardar, se ajuntaria com elle. Assi que ambos, cada hum do lugar em que a agoa deixaua nadar os bateis, defendia o passo de maneira que os inimigos nam

ou-

ousauam de o cometer, & era tamanho o arroido; & o tirar das bombardas, espingardas, & frechadas, que por muito alto que do batel de Christouão Iufarte dixessem a Duarte Pacheco que os Naires de Cochim que guardauam a estacada a desampararam, o nam pode ouuir, & ja neste tempo o senhor de Repelim estaua no passo, ajudando a gente de Naubeadarim, apollos quaes chegou el Rei de Calecut com toda a força do exercito, ao qual por o conhecerem pela bandeira, & sumbreiro que trazia diante, mandou Duarte Pacheco tirar com hum falcão de que o pilouro deu tão perto delle que o fez baquear do andor em que vinha, & o pilouro matou dous Naires junto delle, pelo que se retirou hum bom pedaço para tras, mandando dizer a Naubeadarim, & ao senhor de Repelim, que apertassem com a gente pera passarem o vao antes que a marè crecesse. Com este recado, á força de porradas, & cutiladas que dauão nos seus os fazião entrar por elle, os quaes carregando huns sobelos outros começarão de sentir as pontas das estaquas darequa com tanta dor, que os primeiros bradando, & lamentandosse aos que seguiam, se começarão dembaraçar de maneira, que caindo huns sobelos outros trabalhauam a quem mais afinha tornaria para tras, empregando nelles os dos bateis a artelharia a sua vontade. Durando esta profia, os dos machados pela agoa de todo ser baixa chegaram a estacada, começando a cortar nella sem acharem resistencia, pelos Naires de Cochim que a guardauam serem idos, o que Duarte Pacheco vendo ficou mui triste, & suspenso, porque acodindo aquella parte, os imigos entrariam pelo passo, peraquella onde elle estaua, & não lhe acodindo, passariam pola outra, o que se fezessem no mesmo dia chegariam a Cochim & ficarião senhores de toda a terra, com tudo determinou dacudir ao mais necessario, que era a estacada, & chegandosse quanto pode para o batel de Christovão Iufarte, & o de Christouão Iufarte parelle saltou dentro, & a Christouão Iufarte mandou, que ficasse no seu, & naquelle por ser

ma-

mais pequeno, se chegou a estacada quanto pode, donde começou de jugar com a artelharía, de maneira que os inimigos se começaram de retirar mal a seu grado, ao que logo acodio Naubeadarim com a mor parte da sua gente, & alguns tiros d'artelharía, pelo que renouou a peleja tão brauamente, que os inimigos chegarão ate poerem as mãos nos remos do batel, dos quaes vendosse Duarte Pacheco cercado de todallas partes, chamou com muita deuacão em alta voz Deos, em socorro, & ajuda, porque em todallas outras pelejas nunca cuidou ser vencido senão nesta, o qual senhor lhe acodio logo com o seu grande poder, porque a marè começaua já de sobir, o que sentindo os do batel deraõ huma grande grita começando de fazer voga para voltarem o batel, mas era tanta a somma dos inimigos, que os tinhão cercados ao redor, que não poderão, & assi como ha marè hia crescendo, assi crecia o animo aos nossos, como a homens a que viera o verdadeiro socorro, que lhes era necessario, pelo que, muito mais a meude, que dantes começaram de descarregar a artelharía, espingardas, lanças, paos tostados, & outros tiros darremello contra os inimigos, fazendo elles o mesmo, ate que a marè subio tanto que a força d'agoa os fez deixar o passo. O que feito Duarte Pacheco se tornou para onde deixara Christouão Iufarte, que da sua parte fez naquelle dia, como esforçado caualleiro, nem creio que o tal nome se possa negar a nenhum dos que se alli acharam. Chegando Duarte Pacheco onde estaua Christouão Iufarte saltou cada hum no seu batel, & sem quererem perder tempo, feruindolhes a marè tornaraõ a correr o vao, tirando muitas bombardadas contra a ilha de Porcá, onde elRei de Calecut estaua alojado, com que mataram alguns que andauão à borda d'agoa, & os fezerão recolher pera dentro dos palmares. El Rei de Calecut ficou muito triste, & enuergonhado, por diante, & à face d'elle, hum tamanho exercito nam desbaratar, & tomar às mãos dos bateis, com tão pouca gente, do que reprehendendo

muito os seus se foi, como desesperado de longo da ilha  
 perà parte onde estaua Pero Rafael com as carauellas,  
 que vendo passar el Rei per junto da praia mandou des-  
 parar hum tiro grosso, com que junto delle matou tres  
 Naires, dos quaes hum era o que lhe daua o betele,  
 a quem o tiro deu tão perto delle que o sangue lhe sal-  
 tou no rosto, pelo que el Rei se deceo do andor, &  
 caminhando a pè se alongou da carauella. Nesta peleja  
 perdeu el Rei muita mais gente, que em todas as outras,  
 sem dos nossos morrer nenhum, cousas que euidentemen-  
 te se pode crer ser milagrosa. A qual peleja durou desde  
 pela manhã ate horas de vespera, no qual ponto o Princi-  
 pe de Cochim chegou ao passo sem saber nada do com-  
 bate, porque o recado que lhe mandara Duarte Pacheco  
 pelo Bramana, que auia de ser naquelle dia cometi-  
 do del Rei de Calecut, lhe não foi dado, ao qual Du-  
 arte Pacheco danojado pera tardança, & fugida dos seus  
 Naires da estaquada, não quifera fallar, com tudo o  
 Principe apertou tanto com elle, que lhe ouvio suas dis-  
 culpas, & as recebeu, o que Duarte Pacheco vendo lhe  
 dixe, que a fugida dos seus Naires, & não lhe ser da-  
 do o recado que lhe mandara, tudo forão artes, & trei-  
 ção do Mangate, que visse dalli por diante o que fa-  
 zia, & se não fiasse delle. Dalli se foi Duarte Pacheco  
 peràs carauellas, onde o el Rei de Cochim veo ver com  
 muita festa, & alegria, como o ja fizera outras vezes,  
 lançandolhe os braços no pescoço, dizendolhe, que a elle,  
 depois de Deos, deuia seu regno, & estado. Duarte  
 Pacheco lhe respondeo a isso, como discreto, que era,  
 aqueixandolhe da treição que os seus Naires fizeram  
 em fugir da estaquada, attribuindoho ao Mangate, & a  
 seus parentes, dizendolhe, que pois era inimigo secreto,  
 que o lançasse fora de suas terras, pera que o fosse de  
 todo descoberto, & fosse seruir el Rei de Calecut, co-  
 mo o dantes fizera. Acabadas todas estas praticas el Rei  
 se tornou pera Cochim, mandando a todos os seus cai-  
 mães, panicães, & naires, que em tudo, como a sua  
 pro-

propria pessoa , obedecessem dalli por diante a Duarte Pacheco.

C A P I T U L O X C .

*Das treições que per conselho do Senhor de Repelim , el Rei de Calecut ordenaua pera matar & destruir os nossos o que lhe não socedendo a vontade , quis fazer paz , & doutras particularidades.*

**E**L Rei de Calecut com o grande nojo , & tristeza que tinha , nam fazendo ja conta de fim , nem dos que com elle andauam , deshonoraua , assi os feiticeiros , como os Reis , & capitães , arguindoos todos de couardos , entre os quaes ao que mais tiraua era o senhor de Repelim , porque conhecia ja nelle fer rebolam , & covardo , o qual pera se tornar a restituir na graça del Rei , lhe aconselhou que mandasse lançar peçonha na agoa de que os nossos bebiam , & tivesse modo que o mesmo se fizesse nos mantimentos. Este ardil foi descuberto a Duarte Pacheco , per Charcanda Naire , que fora criado do Principe de Cochim Narmuhim , pelo que logo mandou que nem do rio , nem de fonte nem poço nenhum , bebessem os que com elle andauam , saluo de poços que cada dia mandaua abrir , que por a terra ser baixa , & apaulada se achauão com pouca dificuldade , & os mantimentos mandou que assi os que lhe mandassem , como os que comprassem aquelles que os trouxessem tomassem a salua delles. Mas vendo o senhor de Repelim que isto nam succedia a sua vontade deu outro ardil a el Rei de Calecut , que mandasse secretamente poer fogo a cidade de Cochim , & que no primeiro combate cometesse juntamente a nao , & carauellas , & bateis , nam tam samente com gente , & artelharia , mas com Elefantes , cobras de capello , & pos de peçonha , do que tudo el Rei de Cochim foi auisado , & se veo sobrisso ver com Duarte Pacheco muito triste , & medroso , ao que lhe respondeo , que descançasse porque elle tinha ordenado huma

coufa com que auia de prender el Rei de Calecut, & tomarlhe os Elefantes matarlhe muita mais gente do que ja tinha feito, que se fosse pera Cochim, & lhe mandasse quantas cadeas, & amarras de naos la ouuelle, pera a obra que auia de fazer. Trazido este almazem Duarte pacheco começou de fingir que queria fazer hũ grande edificio, & por os da terra, que naturalmente iam palrreiros, nam verem o que era, defendeo que nenhum chegasse ao passo do vao, no qual mandou logo abrir grandes couas, & fazer fossados, que de baixa mar ficauam cheos dagoa em altura que se nam podiam passar se nam a nado. El Rei de Calecut foi auisado do segredo desta obra, do que se começou arreçar, & assi todollos seus, porque per experiencia conheciam ja o animo, esforço, & industria que auia em Duarte Pacheco, que neste tempo fez algumas entradas pelos rios, & na terra firme, em que queimou muitos lugares, & tomou quatro paraos del Rei de Calecut com treze bombardas, de que fez seruiço a el Rei de Cochim. Andando assi occupado lhe dixeram que os mouros tinham dito a el Rei de Calecut que elle nam podia estar muito no passo do vao, pelo que pera el Rei saber quam de vagar estaua, mandou em huma ponta sobelo rio fazer humas casas, & ao redor dellas abrir huma grande caua chea dagoa, com que ficaua como ilha. No cabo desta ponta mandou fazer hum bastilhão, no qual pos hum pao alto, a que os Malabares chamam Caluete, em que justiçaõ gente baixa, & popular, o que lhe perguntando alguns Naires de Cochim pera que era lhes dixee que pera nelle mandar espetar el Rei de Calecut, de que ficarão não tam fomite espantados, mas ainda tam assombrados que se foram sem lhe responder. O que sabendo el Rei de Calecut foi nelle tamanho o medo, que per via de dous mouros de Cochim, hum per nome Cherina, & o outro Mamalemarear tratou secretamente de fazer paz com Duarte Pacheco, sem dislo dar conta a pelloa nenhuma, senam ao Principe Naubedarim, que sempre contrariou esta

esta guerra, mas porque os mouros deram a entender a Duarte Pacheco que fazião isto de fim mesmos, pelo desejo que tinham de paz, lhe respondeo que se fossem embora, que quando el Rei de Calecut lha mandasse cometer que elle lhe responderia, & com isto os despedio, do que el Rei ficou muito mais atemorizado, pelo que per conselho do mesmo Principe Naubedarim, & do senhor de Repelim determinou de com muito mór força, & poder do que ate alli fizera cometer o passo, pera o que se começou deperceber. No qual tempo deu a mesma infirmitade, que já outra vez padeceram, no seu arraial, mas nam foi tão perigosa como dantes, por lhe os físicos terem achado o remedio; com tudo foi proveitosa aos nossos, porque pelos auisos que Duarte Pacheco teue do modo em que el Rei determinaua de o vir cometer, sapercebeo de maneira que a tudo lhe resistio, & o venceo, como se no seguinte capitulo verá.

### C A P I T U L O X C I .

*De como Duarte Pacheco desbaratou outra vez el Rei de Calecut.*

**E**L Rei de Calecut depois de passada a doença que a segunda vez andara no seu arraial, determinou, com a gente que tinha, & outra muita que depois ajuntou, & munições de guerra, que pera isso mandara fazer, vir buscar Duarte Pacheco ao passo do vao na ordem seguinte. Por terra acompanhado de trinta mil homens, com sua artelharía ordenada como sempre acostumaua fazer, & diante delle o senhor de Repelim, com huma grande somma de gastadores, pera fazerem vallos, & fossas na ponta Darraul, onde se os seus podessem abrigar dos tiros da nossa artelharía, & jugar com a sua a salvo. Per mar vinham diante da frota muitas balsas de lenha com alcatram, estopa, & outros materiaes ardendo em chamas de fogo, apolas quaes vinham cento, & dez paraos, delles encadeados, & de tras cem ca-  
tures,

tures, & oitenta tones de coxia larga, todos em boa ordem, com muita gente, & artelharia, & por remate desta tamanha frota seguiam oito castellos de madeira, que el Rei de Calecut mandara fazer per conselho de hum mouro de Repelim chamado Cojeale, homem experto na guerra, os quaes traziam assentados cada hum sobre dous paraos, lançadas duas vigas que atrauessauam de popa a popa, & de proa a proa de cada hum dos paraos, sobelo qual alicerce edificou os castellos & hum sobrado em cada hum delles, em altura de dezoito palmos, com traues, & outra madeira, & crauação de ferro, tam forte, que parecia impossivel poderse derribar com nenhum tiro, por grosso que fosse. Duarte Pacheco que de tudo isto por seus espias tinha auiso muito antes deste dia em que o el Rei de Calecut veo cometer, que era da Assenção de nosso Senhor, pera que lhe não afferrassem as carauellas, com os castellos, mandou fazer huma bastida de matos, a modo de jangada doito braças em comprimento, & outras tantas de largo, todos chapados com barras de ferro. Esta bastida mandou lançar obra de hum tiro de pedra diante das proas das carauellas, amarrada a seis grossas ancoras, com cadeas de ferro, tam compridas, que chegauam ao fundo dagoa, tres a montante, & tres a jusante. E porque os castellos dos imigos com os bordos dos paraos eram de vinte & dous palmos daltura cada hum, de que ouuera a medida per industria de homens que trazia no campo del Rei de Calecut, mandou fazer huns esteos de meos mastos muito bem pregados nas amuradas das carauellas, nas cimalthas dos quaes se cerrauam huns chapiteos a modo de sobrado, em que podiam estar em cada hum seis homens, na qual ordem os capitães das carauellas esperaram os imigos, & Duarte Pacheco nos bateis, com alguns paraos, & gente que tinha del Rei de Cochim. A gente que vinha per terra com el Rei de Calecut, principalmente os da companhia do senhor de Repelim, fazião tamanho estrondo de gritas, & instrumentos de guerra, que derão azo a

Duarte



Duarte Pacheco de a seu salvo sair em terra na ponta Darraul, na qual ouue grande referta dambalas bandas, mas creceo tanta gente dos imigos sobelos nossos, que lhes foi necessario recolherem se aos bateis. El Rei de Calecut foi tam indignado, sabendo que os nossos estauam na ponta pelejando com os seus, que mandou aos principaes capitães do exercito, que passassem adiante, & lhe trouxessem viuo Duarte Pacheco, pera delle mandar fazer justiça, sobre o que morreram muitos dos imigos, sem poderem executar o que lhes el Rei mandaua. Isto tudo se fez no romper dalua, & logo dahi a pouco com a jusante da mare, a frota de Calecut começou de decer pelo rio abaixo na ordem que arriba dixeu: o que vendo Duarte Pacheco, que ao tal tempo estaua nas carauellas, se recolheo em hum catur aos bateis, encaminhando para o passo do vao. Chegada a frota que era cousa medonha de ver, as balsas de fogo guiadas pela corrente, & barcos de que as empuxauam com varas, foram cair sobelos mastos que estauam encadeados, & ancorados diante das carauellas, as quaes pela distancia não fez o fogo nenhum damno, mas antes em quanto ardeo tiueram os nossos algum repouso, porque os imigos com medo delle não ousauam de se chegar, mas como cessou todolos paraos, & outros nauios, se começaram de chegar pera nossa jangada, tirando com a artelharria as carauellas, ao que os nossos lhe respondiam, arrobando alguns dos seus nauios, em que lhes mataram muita gente. Neste tempo os castellos chegaram a balsa, nos quaes, no maior delles, vinhão quarenta homens & em dous somenos trinta, & cinco, & nos cinco mais pequenos trinta em cada hum, os mais delles espingardeiros, & em todos as bombardas que podiam levar. Chegando o maior destes castellos a balsa começou de jugar com artelharria, ao qual Duarte Pacheco (que ja tornara as carauellas no catur) mandou tirar com hum camello, mas o tiro posto que lha acertasse não fez entrada, tras este mandou tirar outro que fez o mesmo, do que ficou tam triste, que aleuan-  
rou

tou os olhos com as mãos pera o Ceo dizendo. Senhor não me acoimeis hoje meus peccados, deixai por vossa misericordia, o castigo delles pera outro dia, isto em voz tam alta que lho ouuiraõ muitos. Os outros castellos se poseram apar destes, dos quaes todos lançauam tantas setas, & tiros despingardas, & bombardas, que era tudo huma nuem de fumo, & fogo. Nesta maior pressa estando as carauellas cercadas para todalas partes, assi dos castellos, como dos paraos, & outros nauios, feruendo a furia da peleja, mandou Duarte Pacheco tirar outra vez com o camello ao castello principal, do qual tiro, como ja dos outros lhe ficaraõ abalados os fechos, acabaram de quebrar de todo levando o tiro hum lanço do castello ao mar, com alguns homens, aos que os nossos, postos em geolhos deram huma grande grita, louuando Deos pela merce que lhes fezera, & carregando logo com a mais artelharia foi o castello desfeito de todo. Com tudo os outros castellos nem por isso deixauão de fazer seu officio, combatendo mui asperamente as carauellas posto que recebessem muito damno, o que durou ate ora de véspera, em que ja começaua a reponta da marè com a qual os castellos moidos da força da vea dagoa, se começaraõ de apartar da jangada, o que vendo os imigos, que tinham cercadas as carauellas com os paraos, & outros nauios, se alargaram tendo por excusado o demais do combate dequelle dia. Os bateis que estavão no passo do vao, de hum dos quaes era capitam Christouão iufarte, & do outro Simão dandrade, com os paraos, & catures de Cochim, em que andaua Lourenço moreno, & o Principe de Cochim com mil Naires, com que guardaua a estacada, tiueram o passo a el Rei de Calecut com tanto esforço, que nunca o a sua gente, por muito que nisso trabalhasse, pode passar, no que estiueram ate que a marè lhes fez tomar a conclusam desta peleja, que foi mais braua, & mais cruel, do que o foram todalas outras, na qual el Rei de Calecut perdeo muita gente. Dos nossos (pela graça de Deos) posto

posto que muitos fossem feridos, nam morreo nenhum.

C A P I T U L O X C I I .

*De algumas cousas que succederam depois deste combate, & de como el Rei de Calecut, danojado, & enuergonhado, se foi meter em hum turcol, & se fez paz com alguns Reis, & Senhores dos Malabares.*

**A**O dia seguinte deste desbarato, veo el Rei de Cochim visitar Duarte Pacheco, acõpanhado de muitos caimães, panicães, & naires, & assi dos mais mouros honrados que morauam em Cochim, alegrandosse todos com elle pela victoria, que lhe Deos dera, dizendolhe el Rei de Cochim que tinha feito tudo o que lhe prometera, ao que respondeo que nam fezera tudo, pois nam espetara el Rei de Calecut no caluete, mas que a culpa fora del Rei ficar sempre na traseira dos seus, & nunca parecer na dianteira, onde elle sempre pelejara. Feita esta visitação el Rei se tornou pera Cochim donde cada dia mandaua visitar Duarte Pacheco com refrescos, & cousas necessarias perà guerra, porque nunca se quis partir daquelle lugar, no qual depois deste grande combate o veo el Rei de Calecut cometer duas vezes, com na derradeira trazer os mesmos castellos, o que fez mais por comprazer aos Reis, & senhores que com elle andauam, que por vontade que tivesse de o fazer, mas a sua gente andaua ja tam desacorçoada, & os nossos com todos da parte del Rei de Cochim, tão afoutos, que com menos trabalho do que o fizeram as outras vezes, os desbarataram destas duas, do que o Camori Rei de Calecut ficou tam cortado, que sem mais ter conta com ninguem, nem dar mais fe a seus feiticeiros, & falsos profetas, aleuantou dia de S. Ioão pola manhã o arraial, & se foi meter em hum Turcol pera nelle seruir seus deoses, & fazer vida de religioso, deixando o

regno a seu sobrinho Naubedarim. Mas ante que isto fezesse buscou modos & meos pera mandar matar Duarte Pacheco, o que lhe foi descoberto, & por isso prendeo alguns Naires dos que eraõ nesta conjuração, de que hum que andaua por espia, era de Cochim da geraçam dos Leros, os quais mandou açoutar perante fim, pera delles saber a verdade, que lhe logo confessarão pelo que os mandaua enforçar, mas a rogo dalguns Naires del Rei de Cochim, que se com elle alli acharão deixou de o fazer & lhos mandou presos para delles mandar fazer justiça. Depois do Camori Rei de Calecut estar no turcol, lhe mãdou sua mãi induzida pelos mouros tantos recados, & amoestações, exortandoo outra vez a guerra que lhe foi forçado fairse delle contra sua vontade, mas isto lhe aproveitou pouco, porque antes que fuisse do turcol, os mais dos Reis, & senhores, que o ajudaram na guerra ( antre os quaes foi o senhor de Repelim ) mandaram pedir paz a Duarte Pacheco, a qual lhes concedeo per vontade, & parecer del Rei de Cochim, ficando el Rei de Calecut de fora, auendo ja quasi cinco mezes, que duraua a guerra em que o Camori Rei de Calecut, como se achou per conta de seus scriuães, perdeu dezoito mil homens, os treze mil denfirmidades, & os cinco mil nas pelejas, & muitos tiros dartelharia, & fustalha. Duarte Pacheco nam quis deixar o passo do vao, ate as pazes nam serem afirmadas, porque o pouco tempo em que se concluíram, & o pouco que confiava da verdade destes senhores do Malabar, lhe fazia parecer que eram tudo enganos. Estando ainda alli veo ter com elle, per dentro dos rios, Rui daraujo scrivão da feitoria de Coulão com cartas do feitor Antonio de Sã, per que o auisaua, como os mouros da terra, confiados na victoria que sperauam que el Rei de Calecut ouvesse delle, os cercaraõ, & mataram hum homem, e que assi o fezeraõ a todos se a isso nam acodiram os gouernadores da cidade, que lhe pedia pois estaua em paz, que chegasse a Coulão pera castigar os mou-

mouros que foram culpados, porque se o não fezesse lhe seria forçado (visto as afrontas que cada dia recebiam delles) deixar a cidade, & se tornarem pera Cochim, pelo que Duarte Pacheco, depois das pazes juradas se partio do passo pera Cochim aos tres dias de Julho, onde deu conta a el Rei do que passava em Coulam, que o então recebeu na cidade com grandes festas acompanhandoho ate a fortaleza, onde esteve prouendo nas cousas que compriam a seu cargo, ate os xxvj. dias do mesmo mes de Julho de M. D. iij. em que se foi na sua nao pera Coulam, deixando Pero Rafael em guarda da Cidade, com a capitania das carauellas, & bateis. Chegando a Coulam se informou de como passara o negocio, mas vendo que a execução seria mui dificultosa, por nisso serem culpados os principaes mouros da Cidade, tratou do que era mais seruiço del Rei, pedindo aos governadores, que lhe comprissem o contrato que fezerão com Afonso Dalbuquerque per que se obrigauão a não deixarem sair nenhuma speciaria daquelle porto, ate o feitor del Rei seu senhor nam ter feita prouifam de todallas que ouvesse mister, o que lhe não contrariando, tomou de cinco naos de mouros que estauam a carga, toda a pimenta que já tinha recolhida, & assi o fez doutras algumas que carregauam escondidamente, junto daquelle porto, ate que o feitor se proueo de toda a que lhe era necessaria. O que feito se fez a vela na entrada de Setembro, correndo a costa do Malabar, ate a chegada de Lopo Soares a India, no qual tempo tomou algumas naos, que com a carga entregou ao mesmo feitor Antonio de Sã, com ser tam temido, que nenhum Rei, nem senhor de toda aquella prouincia ou-  
sava fazer cousa, em que cuidasse que o podia anojár.

*De como el Rei mandou dom Francisco Dalmeida a India, & da obediencia que enuiou ao Papa, & vinda do Padre frei Mauro Hispano a este regno.*

**H**A primeira cousa notauel que se neste anno de M. D. v. em que agora entramos, fez neste regno foi a armada em que el Rei mandou dom Francisco Dalmeida por governador a India de que tratarei no anno de M. D. vi. no qual anno M. D. v. mandou el Rei obediencia ao Papa Iulio terceiro, per dom Diogo de Sousa Bispo do Porto, & com elle o doctor Diogo Pacheco, & assi lhe mandou requerer confirmaçam da ordem de Christus, de que os Reis de Portugal per dispensaçam Apostolica sam perpetuos administradores, allem do que lhe mandou pedir cruzada, & indulto pera ajuda das despesas que fazia em Africa na guerra dos mouros, o qual Bispo do Porto o Papa confirmou no Arcebispado de Braga per apresentaçam, & supplicação del Rei, o que feito, & impetrados os negocios a que fora, se tornou ao Regno neste mesmo anno, do que se ao diante dira, no qual no mes de Junho, estando el Rei em Lisboa, veo a elle hum frade per nome frei Mauro Hispano, guardiam do monte Siom, com cartas do Papa Iulio, per que lhe mandaua pedir conselho, & parecer do que responderia ao Soldam de Babilonia, sobre queixumes, & agrauos que lhe screvia delle, & del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, Reis de Castella, Aragam, & Sicilia, per caso da continua guerra que faziam aos mouros, pelo qual frade mandou o treslado da carta que lhe o Soldam por elle screvera, de que o theor de verbo a verbo he o seguinte.

*Carta do Soldam de Babilonia ao Papa Iulio terceiro.*

A Sanctidade do Papa excellentissimo, sanctissimo, spiritual, temente a Deos, bem feitor dos Romanos na feita antiga dos Christãos, antre os fieis de Iesu, Rei dos Reis nazarenos, ou Christãos, conseruador dos mares, & enseadas maritimas, pai dos Patriarchas, & dos Bispos, & sabedor pelos que lem os Euangelhos na sua feita, das cousas licitas, & inlicitas, agradauel aos Reis, & principes, & possuidor do regno Romano, Deos acrecente sua gloria, & lhe de muita faude. O maior Rei, senhor dos senhores, nobre, excelente, sabedor, justo, conquistador, Victorioso, Rei dos reis, espada do mundo, principe da fè de Maphamede, & dos que o seguem, viuificador da justiça, herdeiro dos regnos em todo mundo, Rei de Arabia, & da Persia, & Turquia, sombra de Deos na terra, obra das boas obras de Deos assi por elle mandadas, como nam mandadas, aquelle que agora neste tempo he como outro Alexandre de quem muitos bens procedem, Rei dos que se assentam em throno, & cadeira real, conseruador dos que trazem coroa na cabeça, dador de climas, & cidades, perseguidor dos reueis herejes, & infieis, conseruador de dous lugares dos perigrinos, summo sacerdote de dous templos sagrados, ajuntador, & conseruador da fè de Maphamede, defendedor da justiça, & bondade, senhor dos Reis deste tempo, sacerdote dos que temem a Deos, & esplendor de fè, pai da verdade, causa de toda cousa fermosa, & elegante. Faça Deos seu imperio perpetuo, & seu exercito victorioso, & Deos o ajude, & levante sua cadeira sobre o planeta de Geminis. E pera que vossa Sanctidade seja certo do que vos quero fazer saber vos mando esta carta, pela qual sabereis, que todos os Christãos, & frades que vem a nosso famoso regno, religiosos, & perigrinos, ou quaesquer outros, todos sam guardados, & conseruados de nossa excellente justiça, & sei certo que sabendo vos isto, sabeis bem que o Rei dos

Catelães faz guerra no regno Dandaluzia, senhoreando a dita prouincia, matando muitos Mouros, trazendoos a duro, & aspero captiueiro, constringendo alguns delles per força a serem Christãos, & entrar na Fè nazarena, o que nam he licito, nem na sua fè, nem em outra alguma, & disto sei que vos fezerão muitos mouros do Occidente queixume, procurando remedio do vosso excellente tribunal, & piedade, a que nam destes nenhum remedio. E com a mortificaçam destas cousas fomos postos grandemente em huma subita ira, com proposito de destruirmos o nobre Sepulchro de Hierusalem, & o mosteiro do monte Siom, & todas as egrejas que estão postas debaixo de nosso senhorio, de maneira que não ficasse pedra sobre pedra, & das pedras della se fezesse cal, & porem sobrestiuemos na execuçam deste proposito a rogo, & por intercessam do magnifico, & grande Principe Cartalago, & doutros principes, & do nosso gram secretario, & do interprete Tangibarde, ate vos enuiar esta carta, & auer vossa reposta pera sobrisso fazermos fundamento, pera effecto do qual mandamos agora a vossa presença o frade Mauro, guardiam do monte Siom, & por isso considere vossa Sanctidade sobrestas cousas, & veja se he licito o que faz na Andaluzia o Rei dos Catelães, que sobre seguro, & fè dada, mata cada dia muitos Mouros, & per força os faz tornar Christãos. E se isto vos parece bem, & lho concede vossa Sanctidade, faiba certo que nos faremos outro tanto, porque não ficara em nosso regno nenhum Christão, que nam mande matar, ou captiuar, allem do que mandarei destruir o Sepulchro, mosteiros, & egrejas de Hierusalem. E o que vos dizemos do Rei dos Catelães, isso mesmo vos dizemos do Rei de Portugal, de quem recebemos outro tamanho damno, & offensa, o qual vos peço que façais que totalmente desista da nauegação da India do que recebemos muito damno em nossas rendas, & muita mingoa, & quebra de nossa Fè, & de tudo vos peço que nos façaes certos, segundo vossa intenção, & Deos def-



desporà estas cousas em melhor. Escripta a xxij. dias de Setembro.

*Carta que el Rei enuiou ao Papa em resposta de huma que lhe screueo sobre a do Soldam de Babilonia, a qual aqui nam pus, porque da resposta desta del Rei se pode ver a substancia da outra.*

**M**uito bemaumenturado Padre, por frei Mauro Hispano, guardiam do monte Siom recebi hum breue de uossa Sanctidade, & assi a copia de huma carta que per elle o Soldão de Babilonia lhe enuiara, na qual principalmente se queixava do mui serenissimo rei nosso mui amado pai, dizendo que tomando o regno de Granada, ufara dalgumas sem-razões contra os moradores, infieis deste regno sc. derribandolhes, & destroindo des-honradamente suas mesquitas, & tornando per força alguns mouros Christãos, & assi para mostrar mais seu modo, que verdadeiro queixume que tenha de nós, segundo vimos, tambem se mostra de nós agrauado, & offendido, dizendo que em grande damno de seu senhorio, & perda sem estima de seu estado com nossas armadas, & gentes descobrimos pelo mar Oceano ate a India, & outras prouincias da Asia, as quaes nunca per nenhuns Reis, nem Principes nossos antecessores, nem doutras gentes estrangeiras forão descubertas, nem nauegadas, suplicando a vossa sanctidade que lhe dê nestas cousas o remedio que deseja, ameaçando com sua grande soberba q se nisto lhe não satisfazem segundo seu desejo, que não sómente destroirà a triste cidade de Hierusalem, & o Sancto sepulchro de nosso Senhor JESU CHRISTO, mas ainda pera mais vingança das injurias, & perda dos Mouros promete que uira subitamente contra a republica Christãa com exercitos de guerra, & sobre isto nos encomenda vossa Sanctidade que lhe declaremos o que sobre isso sentimos o que faremos de mui boa vontade. E deixando o que a vossa Sanctidade, & a real  
alteza

alteza del Rei meu muito amado pai toqua, & pertence, no que cremos que cada hum per conferuação da Fè, considerando a conveniencia das cousas diuidamente, & com muita prudencia respondera, & quanto ao que nos neste caso toca brevemente lhe declaramos nossa tenção. E o de que primeiramente muito bemaumentado Padre, mais nojo recebemos, he os damnos, & agravos de que o Soldam se aqueixa a vossa Sanctidade contra nós, não serem maiores pera sua queda, & as causas disso não serem de mais efficacia, & porem confessamos que os começos das cousas que com ajuda de Deos profeguimos, pera effecto de sua destruição, de que parece que tem receo, serem assas grandes, & aptos pera isso, pola priuação das mercadorias, & trato das cousas da India. E quando nossos exercitos (o que cremos que per misericordia de Deos serà mui cedo) chegarem à sua casa de Meca, & onde esta o seu falso profeta, & tomarem por força darmas, & destroirem tudo, então não serà sem razão ameaçar o dito Soldão com a destroição do Sepulchro Sancto, & então mais justamente se pode aqueixar, e lamentar, & isto muito Sancto Padre não são cousas vãs, nem de muita difficuldade, oulhando bem em quam pouco tempo com ajuda do senhor Deos se fezerão tão grandes, & prosperas cousas. E conhecida bem a disposição da India, & assida condiçam, & infidelidade da gente barbara em que nam se deue temer nenhuma força, nem nenhuma resistencia. E porem muito clemente Padre pera que o Soldam nos agruos de que por parte dos infieis se queixa del Rei nosso pai, nos tenha tambem por participantes, faiba vossa Sanctidade, que quando se contratou casamento entre nós, & ha Rainha nossa muito amada mulher nisto principalmente insistimos, & ouuemos por mais bemaumentado dote, pedirmos ao dito Rei nosso pai que não somente todas as mesquitas dos Mouros fogeitas ao regno de Castella as mandasse todas destroir, mas que ainda os seus filhos pequenos, & de pequena idade

de fossem tirados de seus pais, & se baptizassem, & os tornassem Christãos. A qual cousa, assi como foi prometida, assi com louvor de Deos se acabou, & cumprido, no que recebemos grande prazer, & beneficio. E quanto as ameaças, & vingança que o dito Soldam publica com palauras de muita soberba contra o Sepulchro de Iesu Christo, isso nam podemos deixar de sentir com muita dor, & tristeza, nem he sem razão, quando o Soldam screve a vossa Sanctidade, que temos por verdadeira cabeça de nossa Fe, não tendo receo de dizer coufas de deshonna, & abatimento da mesma Fe. Nem he de crer que esta ousadia de infieis proceda senam da muita negligencia, & descuido dos Principes Christãos, que occupados em coufas humanas, & de seu proueito se nam alembram das injurias, que recebem dos inimigos de Deos. E finalmente não cremos muito sancto Padre que o dito Soldão seja tão sem siso que em publico desprezo dos Christãos queira destruir a casa Sancta segundo o promete, porque fazendo isso (que Deos não queira) seria incitar contra sim muitos damnos, armas, & muitos perigos, porque não ha duvida que por tão piadosa, & tão devida vingança, todolos christãos, & assi mancebos, como velhos, sem alguma exceção de idade, nem de estado, acodirão a isso, com suas riquezas, offerecendo a isso as vidas, & os corpos. E isto que aqui pontamos a vossa Sanctidade se disso tem vontade como cremos, tudo està em sua mão, compondo os odios dissensoes, & discordias dos Reis, & Principes Christãos, com doçura damor, & paz, o que emprendeo o Papa Alexandre vosso antecessor, amoestando pera isso alguns Principes Christãos, dos quaes eu fui hum, mas isso não ouue effecto, nem cremos que fosse por outra causa samente pera Deos guardar esta obra tão sancta, & tão piadosa pera vosso tempo. E pois em coufa de tanto louuor, & tão necessaria se offerece tanta occasiam, nam a deixe vossa Sanctidade, antes com a bandeira da Cruz prosiga esta empresa, e saiba segun-

*Tom. I.* Ii do

do nos parece, que nenhuma cousa de tanta graça, & louvor se póde fazer na terra. E ao que vossa Sanctidade por derradeiro nos encomenda, que lhe finifiquemos o que deue responder segundo nosso conselho ao Soldão, isso lhe temos muito em merce, & o auemos por excusado, porque auendo nelle, & no mui sagrado Collegio dos Cardeaes tanta Sanctidade, & tanta prudencia, bem cremos, que nesta cousa, & em outra de mais substancia, & peso dignamente faiba prouer, & aconselhar. Ao mais não ha que dizer, famente rogarmos com muita humildade a Deos todo poderoso, que acenda com lume de graça o entendimento de vossa Sanctidade, pera que proveja nas cousas que tocam à Republica Christãa. Nosso Senhor conserve sua vida, & estado como deseja. Dada na nossa cidade de Lisboa a doze dias do mes de Junho, de mil, & quinhentos, & cinco annos.

### C A P I T U L O X C I V .

*Dalgumas cousas que nestano de mil & quinhentos, & cinco mais passaram no regno.*

**E**L Rei Dom Emanuel foi naturalmente amador de honra, & deseioso de deixar de sim memoria, & boas leis, & fôros a seus sugeitos, & vassallos, do que mouido, começou neste anno de mil, & quinhentos, & cinco hum negocio de muito trabalho, que foi mandar reformar as leis, & ordenações antigas do regno, & acrescentar nellas algumas cousas que lhe pareceram necessarias, & assi fez por seruiço de Deos huma obra digna de muito louvor, a qual se começou neste mesmo anno que foi mandar que se fezessem os tombos de todas as capellas, spritaes, albergarias, instituições, & gaffarias destes regnos, pera o que se fezeram grandes diligencias em tirar inquirições, pera se saber disso ha verdade. Os quaes exames feitos, & acabados com muita dili-

diligencia, mandou logo screver os tombos autenticos de todas as propriadades, foros, rendas, & obrigações, que se tinham a estas casas, & capellas, de que mandou fazer de cada hum dous liuros, hum pera ficar nos cartoreos das mesmas casas, & outro pera se lançar na Torre do tombo do regno, (mas destes mui poucos se trouxeram a ella, o que seria per negligencia, & culpa das pessoas a que elle encomendou, & encarregou que o fezessem.) Neste anno no mes de Junho por algumas suspectas, que el Rei teue da excellente senhora donna Ioanna, Rainha, que fora de Castella, & Leão, se querer tornar secretamente pera os ditos regnos, ordenou que se viesse de Sanctarem, onde então estaua, pera Lisboa, & por as informações que sobre isso deram a el Rei nam serem de calidade pera se lhe dar fê, & el Rei achar depois ser tudo falso, tenho por muito excusado fazer disso mais declaracão, da qual senhora, & de seus infortunios tenho tratado assas per extenso na Chronica do Principe dom Ioam, Rei que foi destes regnos, segundo do nome. Neste mesmo anno de M. D. V. per consentimento, & vontade del Rei fez Ioam Lopes de Sequeira huma fortaleza em Guadanabar do cabo de Guer pera dentro, contra Aguiló, a que pos nome de Sancta Cruz, a qual fortaleza elle depois soltou a el Rei pola não poder foster, & el Rei lhe fez por isso merce. Neste anno como atras fica scrito mandou el Rei a Roma dom Diogo de Sousa, Bispo do Porto, o qual depois de ter negociado as cousas que leuaua a cargo, & ser Arcebispo de Braga, se tornou ao regno per mar, depois da chegada do qual a Lisboa, que foi no mes Doctubro, se ateou logo peste tam braua na cidade, de huma nao que vinha em sua companhia tocada sem o elle saber, que foi necessario irse el Rei com toda sua casa pera Almeirim, a qual pestilença se espalhou per todo o regno, & foi huma das mais brauas, & cruel, que em muitos tempos se acha, que ouvesse em nenhuma outra parte da Hispanha.

## CAPITULO XCV.

*De como Francisco Pereira pestana foi sobre huma aldea,  
& do que lhe aconteeo.*

**F**Rancisco Pereira pestana foi nestes regnos hum honrado fidalgo, & muito bom caualleiro, (grande dizedor, & cortezão) de quem el Rei dom Emanuel, & el Rei dom Ioam seu filho fezeraõ muita conta por seus seruiços, & cauallaria, no qual exercicio deu sempre boa conta de sim assi em Italia, onde a exercitou com muito louuor, como em Africa, & na India, & na tomada da cidade de Tunes em companhia do Infante dom Luis quando o Emperador Carlos quinto a ganhou aos mouros. A este esforçado cavalleiro estando em Arzilla seruindo a Deos, & seu Rei na guerra, deu dom Ioam de Meneses neste anno de M. D. v. setenta de cauallo pera correr a huma aldea que està dentro na ferra que se chama Çahara, a qual chegou em amanhecendo, pondo-se em cilada, ate que os mouros lançaram o gado fora, o qual lhe tomou todo, ao que elles acodirão, apertando com Francisco Pereira, sem o deixarem ate tres legoas Darzilla, tendoo já seguido duas, as voltas, com tanto esforço que lhe conueo poer a gente em corpo sobre hum outeiro, com determinaçam de pelear, mas os mouros parecendolhe que poderia ser cilada, se começaram de recolher a outro outeiro, o que elle vendo voltou sobrelles, que feriam entre de pe, & de cauallo duzentos, & os desbaratou, & matou oitenta, & captiuou trinta, & cinco, dos Christãos forão muitos feridos, mas nam morreo nenhum. Auida esta vitoria, Francisco Pereira caminhou com a caualgada, & foi recebido em Arzilla do capitão, & dos mais que estauam na uilla com muito prazer. Nesta companhia se achou hum muito esforçado caualleiro per nome Diogo Viegas, da criaçam de dom João Mascaranhas capitão dos genetes, que por em monte mór o nouo matar

*dozedor*

tar em desafio hum criado do mesmo dom João se foi a Arzilla. O qual depois de se Francisco Pereira recolher ao outeiro, lhe dixe que voltasse sobellos mouros que estauam no outro, ao que Francisco Pereira, que de sua condiçam era assomado, respondeo, olhai que conselho de homem vestido em caçote de canhamação. Diogo Viegas como era caualleiro, rindosse lhe dixe, assi Francisco Pereira, eu vos prometo que este caçote vos a hoje de parecer arnes de milão, ao que Francisco Pereira respondeo, pois tu es tão ualente, volta, o que todos fizeram com tanto esforço, que desbaratarão os mouros do modo arriba dito. Diogo Viegas fez nesta volta tão assinaladas cousas que Francisco pereira, depois do negocio acabado, se lhe lançou aos pes, dizendolhe que o espancasse, pois lhe respondera sem saber a quem falaua, que com seis taes como elle se atreuia a ir prender o gram Turquo dentro da cidade de Costantinopla.

## C A P I T U L O X C V I .

*De como el Rei mandou a India treze naos, de que foi por capitam Lopo Soares Daluarenga.*

**A** Tras fica dito no anno de mil & quinhentos, & quatro, como el Rei mandou huma armada a India de que deu a capitania a Lopo Soares Daluarenga, da qual farei relação neste anno de mil, & quinhentos, & cinco, em que tornou, segundo a ordem que com as outras ate qui nisso tiue. Esta armada era de treze naos grossas, em que hiam mil, & duzentos soldados, & muitas munições de guerra, por quanto el Rei tinha a guerra de Calecut por certa pellas informações que lhe o Almirante dom Vasquo da Gama deu, quando de lá tornou a segunda vez. Os outros capitães que hiam debaixo da bandeira de Lopo soares eram Pero de Mendoça, Lionel coutinho, Tristão da Silva, Lopo mendes da Vasco goncelos, Emanuel teles barreto, Lopo da breu,

breu, Phelipe de castro, Afonso lopes da costa, Pero Afonso daguiar, Vasquo da sylveira, Vasquo carualho, & Pero Diniz de Setuual, com os quaes partio do porto de Bethelem a xxij. dias Dabril do dito anno de mil, & quinhentos, & quatro. E seguindo sua viagem chegou a Moçambique aos xxv. dias de Julho, em dia do Apostolo Sanctiago, onde o Xeque o recebeu como amigo, mandandolhe refresco da terra em presente, & huma carta que Pero Dataide screvera antes que morresse, em que auisaua qualquer capitão que alli viesse ter dos negocios da India, pelo que vendo Lopo soares que sua chegada era necessaria a Cochim, mandou concertar, & prouer a armada com tanta diligencia, que ao primeiro dia Dagosto partio pera Melinde, onde o el Rei em chegando mandou visitar com refrescos per hũ mouro honrado per nome Debucar, & com elle dezaseis Portugueses, que se alli deixaram ficar, dos que se salvãrão da nao de Pero Dataide. Neste porto de Melinde nam se deteue Lopo Soarez mais que dous dias, acabo dos quaes, depois de se ver com el Rei, partio perã India, nauegando com bom tempo ate a ilha de Anchediva, onde achou Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço, que como atras fica dito, alli vierão ter, & por caso do inuerno nam poderão passar a diante. Isto era já no fim Dagosto, em que começa o verão naquellas partes, pelo que se fez dalli á vela caminho de Cananor, onde chegou ao primeiro de Septembro, & soube, assi del Rei com quem se vio em terra, como do feitor Gonçalo Gil Barbosa, o que Duarte Pacheco fezera nas guerras del Rei de Calecut. O que sabido, & dado a el Rei de Cananor hum presente, que el Rei dom Emanuel mandaua, se partio pera Calecut: ha causa de là ir (posto que estivesse de guerra com nosco) foi esta. Ao dia seguinte que chegou a Cananor veo ter com elle hum Mouro de Calecut, com hum moço Portugues, que lhe trazia huma carta dos Portugueses, que ficaram captivos, do tempo de Pedralurez Cabral, os quaes Naubedarim  
prin-



principe de Calecut leuara de Cranganor, com Rodrigo Reinel, quando per mandado de Francisco Dalbuquerque alli fora receber pimenta, como atras fica dito, na qual carta lhe scrivião que el Rei de Calecut ficara tão quebrado da guerra que tiuera com Duarte Pacheco, que os gouernadores da cidade, sabendo que el Rei acceptaria a paz se lha dessem posto que aquelle tempo não estiuesse na cidade, lhes mandaram que lhe screuessem, pera saberem delle se seria sua vontade fazella, o que lhe pediam que quisessem, a huma porque a todollos Portugueses viria disso proueito, & a outra pera com ella fairem do captiueiro em que auia tanto tempo que estauão. Lida a carta Lopo soarez quisera mandar o Mouro com a reposta, & reter o moço, o que elle nam quis fazer, dizendo que se ficasse, que a todolos outros que estauão em Calecut cortarião as cabeças, ou pelo menos os tratarião mal, do que mouido o deixou tornar sem responder, senão de palaura, dizendolhe que quanto a paz que elle se hiria dali a Calecut por esse só respeito, pola tambem desejar. Isto lhe dixee perante o Mouro, & a parte que lhes dixesse, que tanto que surgisse diante do porto, trabalhassem por fogir de noite perás naos, que elle os mandaria esperar com os bates a praia. Despedido o moço se fez Lopo soares a vela, & a hum sabado sete de Septembro de M. D. iiij. surgio diante da barra de Calecut, onde logo os gouernadores da Cidade o mandarão visitar per hum Mouro honrado, em cuja companhia vinha o mesmo moço Portugues, per quem lhe mandaram hum presente de refresco da terra, & dizer que se quizesse dar seguro a Cojebequij que lhe iria fallar sobre concerto, de paz, pera o que ja tinha commissão del Rei de Calecut. Lopo soares nam quis tomar o presente respondendo que ate nam terem assentada paz tiuessem por excusado mandarlhe cousa nenhuma. E quanto a Cojebequij que podia vir fallar com elle liuremente, o que assi fez, acompanhando de dous dos nossos que estauam captiuos na cidade,

tra-

trazendo recado de parte dos regedores, que el Rei feria na cidade dentro de quatro dias, pera fallar nestas pazes, que desejava muito com el Rei de Portugal, ao que lhes respondeo que antes de se fazer nenhum concerto lhe auiam de dar os Portugueses que tinhaõ captiuos, & os dous Lombardos Milanefes, ao que os de Calecut nam responderam, por caso da entrega dos Milanefes que quanto aos nossos, estavam resolutos em os entregar como se depois soube: pelo que mandou logo esbombardear a cidade, no que se continuou hum dia, & meo, o que feito se partio pera Cochim, onde chegou a hum sabbado catorze dias do mesmo mes de Setembro.

### C A P I T U L O XCVII.

*Do que Lopo Soares fez depois que chegou a Cochim; & de como Duarte Pacheco se veo parelle, & forão sobre Cranganor.*

**O** Dia em que Lopo Soares chegou ao porto de Cochim o vieram ver à nao os nossos, & ao outro dia desembarcou, & se foi á fortaleza, á porta da qual o estaua sperando el Rei de Cochim, & dalli entrarão pera hum falla grande, onde estaua hum estrado, em que se el Rei lançou sobre almofadas, & Lopo Soares se assentou em hum cadeira despaldas fora do estrado, & assi estiueram ambos falando per hum bom pedaço, dandolhe logo Lopo Soares hum presente, que lhe el Rei dom Emanuel mandaua. Isto feito dahi a poucos dias mandou a Pero de Mendonça, & a Valquo Carualho que sahissesem com as suas naos a guardar a costa dalli ate Calecut, & Afonso Lopes da Costa, Pedrafonso Daguiar, Lionel Coutinho, & Rui Dabreu que fossem tomar carga a Coulam, por saber que tinha o feitor Antonio de Sà junta muita speciaria por industria, trabalho, & ardis de Duarte Pacheco, o qual depois destas quatro naos chegarem ao porto de Coulão, se

se partio pera Cochim , onde Lopo Soares o recebeu como a homem a que todo caualleiro tinha obrigação de fazer muita cortesia , misturada com desejo de alcançar alguma parte de tanta honra , & gloria , quanta elle tinha ganhada nas victorias que ouuera contra o Camorij Rei de Calecut. Feita a carga das naos que ficaraõ em Cochim , & vindas as que foram a Coulam , Lopo Soares foi auisado que em Cranganor , cidade que sempre tiuera a parte del Rei de Calecut , estaua hum seu capitão per nome Maimame , com oitenta paraos , & cinco naos , & em terra o principe Naubeadarim , & que cada dia se ajuntaua muita gente a outra muita que ja alli tinha , isto pera que como partisse a nossa armada darem de subito nas terras del Rei de Cochim , & continuarem de nouo na guerra que tinhão com Lopo Soares. Sobristo teue elle conselho com o mesmo Rei , & capitães da frota , pelos quaes todos se assentou , que dessem de subito em Cranganor , o que concludo partio de Cochim huma noite com quinze bateis & vintacinco paraos , & huma carauella , todos bem esquipados , em que aueria mil homens Portugueses , & mil Naires del Rei de Cochim. Em amanhecendo chegou a Pali , porto onde o Principe de Cochim o estaua esperando com oito centos Naires. Daqui partiram per mar , & per terra caminho de Cranganor , dando Lopo Soares a dianteira desta frota do mar a Tristão da Silva , Antonio de Saldanha , Pedrafonso Daguiar , Afonso da Costa , & Vasco carualho. O capitão del Rei de Calecut tinha duas naos em que elle estaua com dous seus filhos , encadeadas huma na outra , bem esquipadas d'artelharia , & todas as munições necessarias , com muita gente de guerra , frecheiros , lanceiros , & alguns espingardeiros , & asilhargas dellas tinha postos os paraos com muita gente , & artelharia , os nossos cinco capitães em chegando abalroarão as naos , as quaes entraraõ ( posto que com muito trabalho ) matando alguns dos inimigos , entre os quaes foi o mesmo capitão , & seus filhos que morrerão co-

mo homens esforçados , a outra gente toda vendo as naos entradas se lançou ao mar , os outros capitães , com os Naires de Cochim cometeram os paraos de Calecut , que se logo poseram em fugida , sem nenhuma resistencia. Desbaratada esta frota , Lopo Soarez fez desembarcar os nossos , dando a dianteira aos cinco capitães , os quaes juntos com o Principe de Cochim, que veio per terra , & a outra nossa gente derão na de Nubadarim Principe de Calecut , os quaes depois de se defenderem hum bom pedaço deixaram o campo , & entrando per huma porta da cidade saíram pela outra, indolhe os nossos no alcance ate os lançarem fora. Duarte Pacheco , & Diogo Fernandes Correa , que per ordenança de Lopo Soares desembarcaram com alguns capitães afastados dos outros , vendo ir os inimigos de vencida , sem os poderem alcançar , entraram tambem pela cidade , a qual logo poseram fogo , que em se começando datear , sahiram das casas alguns Christãos dos que alli morauão , pedindolhes que o apagassem , por nam queimarem as egrejas de nossa Senhora , & dos Apostolos que na cidade auia , & assi suas proprias casas que tinham mesturadas com as dos Mouros , gentios , & judeus. Destes alguns correrão a praia onde Lopo Soares estaua com a gente que com elle ficou pera guarda da frota , a pedirhe o mesmo , ao que logo mandou acodir , mas nam pode ser com tanta diligencia , que se nam queimassem muitas casas , por serem de madeira , cubertas dola , ao modo do Malabar. As dos mouros , gentios , & judeus que senam queimaram foram saqueadas em que ouue grande despojo. As duas naos que estauão encadeadas , & tres que estauam encalhadas em terra , com muitos paraos , que os inimigos desemparraram , mandou Lopo Soares queimar , & recolher a nossa frota as armas , & artelharria que nellas acharam , o qual (fazendosse esta obra ) entrou na cidade , pera em huma das egrejas dos Christãos armar alguns caualleiros , o que feito se tornou pera Cochim, onde foi bem recebido , assi del Rei, como de todolos da cidade. C A-

## CAPITULO XCVIII.

*Em que se declara donde estes christãos de Cranganor trazem seu principio, & dos costumes, & modo de religiam que tem, & do sitio da cidade.*

**E** Sta Cidade de Cranganor he grande, situada na terra do Malabar, quatro legoas de Cochim, contra Calecut, de longo da qual passa hum rio que a cerca por algumas partes. Abitam nella gentios, mouros, judeus, & Christãos, he de grande trato, & de que todo o regno toma nome. Vem a ella mercadores, de Suria, Egypto, Persia, & Arabia por caso da muita pimenta que nella ha. Quando os nossos vieram a India, era esta cidade governada per os mesmos da terra a modo de Republica, com tudo estaua a obediencia do Camorij rei de Calecut: mas depois que os governadores della virão suas cousas em declinaçam por caso da guerra que faziamos a el Rei, elles se lhe rebelarão, sem lhe mais quererem obedecer. Tem o gentio deste regno os mesmos costumes, & crença que tem todolos outros do Malabar. Os Christãos que nella moram tem egrejas como as nossas, & nos altares, & paredes pintadas cruces, como os de Coulão, sem nenhuma outras imagens, nem sinos. Ajuntasse o pouo nas egrejas aos domingos, onde ouuem suas pregações, & os officios diuinos. Ao seu Papa chamão catholico. Tem sua residencia em Caldea com doze cardeaes, dous Patriarchas, Arcebispos, Bispos, & outros prelados. Os sacerdotes trazem a tonsura em cruz, & consagram o corpo do Senhor em pão asmo, & com vinho de passas, por na terra não auer outro. Os seculares comungão separadamente o pão, & vinho consagrado, como os sacerdotes. Baptizão os mininos aos quarenta dias, se nam succede perigo de morte. Confessam se antes de tomar o Sacramento, & em lugar da extrema Unçam, que nam usam, bënze o sacerdote o enfermo. Quando entrão nas egrejas lanção agoa benta sobre sim:

enterrão os mortos, ao modo da igreja Romana. Os parentes & amigos em lembrança do morto, comem todos juntos oito dias continuos, dizendo sempre muitas orações pela alma do defunto, depois dos quaes lhe fazem o saimento: nam fazendo testamento o que morre, succede na fazenda o parente mais chegado. As molheres dos defuntos tiram seu dote, o qual per lei, & costume que tem perdem, se se casam antes de hum anno depois da morte do marido. Tem os mesmos liuros da lei velha, & noua que sam recebidos no Canone da igreja Romana, scriptos em lingua Hebreá, & Caldeá, os quaes os seus doctores (de que a alguns bem doctos na lei) lhes lem em scollas publicas, principalmente os Prophetas. Iejuam o aduento, & a quaresma no mesmo tempo que nós. Nam comem cousa nenhuma, nem bebem da vespora da Pascoa ate o dia. Tem pregadores que ordinariamente per todo o discurso do anno lhes pregão. Tem liuros de doctores que lhes expoem a lei em que estudão. Guardam com muita deuaçam o dia da Pascoa com duas octauas, & o dia da Pascoella, com muita solemnidade, por naquelle dia São Thome meter a mão no lado de nosso Senhor Iesu Christo. Guardam com a mesma solemnidade os dias da Ascençam, Penthecoste, Trindade, & Assumpçam de nossa Senhora, o do nascimento, & Purificaçam, o do Natal, Epiphania, todos os dias dos Apostolos, & domingos de todo o anno. Tem dia entercalar pera conta dos annos como os latinos. Os Christãos, & gentios daquelle regno fazem grandes festas no primeiro dia de Julho, a honra do bemaumenturado Apostolo São Thome. Tem mosteiros de monjes que se vestem de panos pretos, & da mesma ordem os ai de freiras, que viuem com muita obseruancia, honestidade, castidade, & pobreza, assi huns, como os outros. Os sacerdotes guardão castidade conjugal, morta a primeira molher nam casam mais, no matrimonio não pode antrelles auer apartamento per nenhum caso, senam per falecimento do marido, ou da molher, bem ou mal

mal ham de viuer juntos ate morte. Os quaes costumes, & crença tem todolos Christãos que a desde Cranganor ate Chormandel, & Mailapur, onde jaz enterrado o Apostolo São Thome, o qual Apostolo pregou a palavra de nosso senhor Iesu Christo a estes de Cranganor, & aos de Coulam, & primeiro que a estes aos da ilha de Cocotorá como elles tem per suas lendas, & liuros autenticos. Pera mor certeza do que farei aqui mençam do que Pero de sequeira (homem a que se pode dar credito) me dixee acerca da verificação deste sancto Apostolo, ser o primeiro que pregou a nossa fe catholica naquellas partes, que foi assi. Servindo elle no anno de M. D. XLIII. o officio de thesoureiro do deposito em Cochim, veo ter aquella cidade hum Bispo de Cranganor, per nome Iacobo, Caldeo de naçam, o qual per sua dignidade, & honestidade poufaua no mosteiro de Sancto Antonio, da ordem de São Francisco, onde adoeceo denfirmitade, de que veo a falecer, o qual Pero de Sequeira, por ter com elle alguma amisade, hia visitar muitas vezes. Este bom homem vendosse no extremo ponto da vida, com muita vergonha lhe rogou, que se Deos fosse seruido o leuar para sim, quisesse usar huma esmola, & charidade com elle, & com todolos Christãos da cidade de Cranganor, a qual era, que elle por necessidade, & ser pobre empenhara a hum certo homem que moraua na ferra duas taboas de cobre, em que estauão talhados ao boril priuilegios que os senhores daquella cidade deram ao bemaumenturado Apostolo São Thome, para os Christãos, que elle ja entam tinha conuertidos, & pera todolos que depois o fossem, & estas taboas empenhara por vinte cruzados, auia ja alguns annos, sem sua pobreza lhe dar lugar pera as poder remir, que lhe pedia que pera consolaçam de sua alma mandasse logo por ellas, & as guardasse, porque se Deos lhe desse vida elle lhe pagaria os vinte cruzados, & morrendo o fariam os Christãos de Cranganor, pelo muito que lhes importaua. Pero de Sequeira mouido destas pala-

palauras, mandou hum seu criado com o dinheiro, em companhia de hum sacerdote, dos que acompanharam o Bispo, que conhecia o homem que tinha as taboas, as quaes lhe trouxeram antes do Bispo falecer de que leuou muita consolaçam. Morto o Bispo Pero de Sequeira mostrou estas taboas ao governador da India, que entam era Martim Afonso de Sousa, que logo mandou buscar quem lesse o conteudo nellas, mas nam se achou quem as entendesse pola antiguidade da scriptura, & differenças das lingoajens, do que ja desesperado, lhe vieram a enculcar hum judeu que tambem viuia na serra homem docto em muitas lingoajens, & experto na antiguidade dellas ao qual mandou as taboas com cartas del Rei de Cochim, per que lhe mandaua que declarasse o que se nellas continha, o que o judeu fez, com muito trabalho, porque a scriptura era de tres lingoajens, Caldeu, Malabar, & Arabio, & o estilo muito antigo, mas a substancia dos privilegios nam se continha em cada huma destas lingoajens por fim, senam em todas tres juntas, pondo huma palaura, ou adiçam Caldea, & outra Malabar, & outra Arabia. E nestas tres lingoajens estauam as taboas scriptas o que o judeu mandou declarado em lingua Malabar, da qual se tresladou na Portuguesa. Estas taboas sam de metal fino, de palmo, & meo cada huma de comprido, & quatro dedos de largo, scriptas dambalas bandas, & infiadas, pela banda de cima com hum fio darame grosso. O que se nellas conthem he que o Rei que então regnaua daua de sua liure vontade ao Apostolo São Thome, que então residia em Cranganor pera edificar hum templo naquella cidade, tantos couados Dalephante de terra em redondeza, medida que faz dez palmos, que he huma braça de craueira. A qual casa o Apostolo edificou no lugar que lhe aquelle Rei deu, que he no sitio onde agora està a nosla fortaleza declarando mais que todos os Christãos que naquella redondeza edificassem casas, não pagassem nenhum tributo aos Reis daquelle regno. E assi  
mais



mais que para entretenimento do templo lhe fazia doagum do quinto das mercadorias que trouxessem os mesmos Christãos aquella cidade, pela baia do porto della, que então era de grande trato, o qual priuilegio se lhes ategora guarda. Estas taboas forão carregadas em receita sobello mesmo Pero de Sequeira, & depois sobello thesoureiro que o succedeo, onde ao presente devem ainda destar, o treslado das quaes mandou Pero de Sequeira em lingoajem Portuguesa, a el Rei dom Ioam terceiro, que sancta gloria aja, & lhe foi dado: mas o que se delle fez nam pude saber, nem se acha na torre do Tombo, onde per razam o deueram de lançar, como coufa digna de memoria.

### C A P I T U L O X C I X .

*Do que Lopo Soarez Daluarenga fez depois da vitoria que ouve em Cranganor ate se partir da India, & chegar ao regno.*

**H** Um dos Reis que ajudaram na guerra ao Camorij Rei de Calecut, foi o de Tanor seu vezinho, com o qual o mesmo Camorij depois de sair do Turcol, por causas que se entrelles moueram, começou de ter debates, de que se seguiu guerra, do que mouido o Rei de Tanor, no mesmo tempo em que Lopo Soarez foi sobre Cranganor, sabendo que o de Calecut hia socorrer a cidade, se lançou em cilada, em hum lugar estreito per onde auia de passar, em que o desbaratou, & matou mais de dous mil homens. Polo que temendo que se nam aliasse com os nossos, que el Rei de Calecut buscaria todos modos que podesse pera o destruir, mandou seus embaixadores a Lopo Soarez, dando-lhe conta do que passaua, & seruiço que fezera a el Rei de Portugal, pedindo lhe ajuda contra seu imigo. E por lhe estes embaixadores dizerem que o Camorij estaua ja prestes pera vir sobre el Rei, com huma grande armada, mandou em fo-

focorro Pero Raphael com soldados Portugueses, delles besteiros, & espingardeiros, que chegou a Tanor no mesmo dia em que o Camorij, com ajuda dos nossos foi desbaratado do que ficou tam abatido que os mais dos mouros de Calecut se foram viuer a outras partes pera estarem seguros, & fazerem melhor seus negocios, dos quaes alguns fretaram dezafete naos grossas bem equipadas, & artilhadas pera se irem pera Mequa, em que logo começaram de carregar a fazenda, & mercadorias, que tinham em Calecut, & outros lugares. Lopo Soares que se fazia prestes perà torna viagem, sabendo o que passava se apressou quanto pode, pera de caminho dar em Pandarane, onde estas dezafete naos estavam, pera as mandar queimar, antes de sairem do porto. Polo que deixando por capitam de quatro velas a Emanuel Telez Barreto de que os outros capitães que ficavão debaixo da sua bandeira, eram Christouão Iufarte, Pero Raphael, & Diogo Pirez, se fez a vela aos xxvj. dias de Dezembro, & sendo tanto avante como Pandarane, lhe sairam vinte paraos dos que estauam em guarda das dezafete naos, nos quaes vinha muita, & boa gente de guerra, que com grande grita vierão cometer as carauellas de Pero Raphael, & Diogo Pirez, os quaes per mandado de Lopo Soares hião diante hum bom pedaço, de longo da costa, com vento calma. Estes paraos em chegando, começaram de servir os nossos de frechadas, espingardadas, & bombardadas, do que se defendião com muito trabalho, o que vendo os da frota lhe acodiram, seguindo os paraos ate os fazerem recolher pera onde estauão as naos, das quaes como Lopo Soares ouue vista fez amainar, & auido conselho do modo que as cometeria, se acordou que nos bateis, & com as carauellas, por estarem de tras de hum arrecife, que as nossas naos não podião chegar, por irem muito carregadas, pera o que mandou armar quinze bateis, & fazer voga pera terra, levando as carauellas a toa, ate as meter no arrecife, por o vento  
ser

fer calma: na boca do qual estauão duas bombardas afentadas em hum bastilhão, de que os nossos foram maltratados ao entrar. As naos estauam juntas humas com as outras, as popas em terra, & diante das proas por reparo os lemes atraueçados, & encadeados huns com os outros ao lume dagoa. A gente que tinham pera se defender era muita, & boa artelharía, com tudo os nossos propondo a honra ao perigo, entrarão no arrecife, & forão cometer as naos per meo de muitas frechadas, & bombardadas, do que foram bem feruidos, & de bombas de fogo, depois que as abalroaram, dos quaes foi o primeiro Tristam da Sylva, que aferrou a mor dellas, que estaua a entrada do arrecife, & porque nesta auia muita mais gente que nas outras, de que recebia muito damno, foi aferrar outra em que entrou posto que lho os de dentro defendessem com muito animo: com tudo os q̄ escaparam do ferro se lançaram ao mar, & a nao ficou despejada. No mesmo tempo aferrou Afonso Lopes da Costa outra de que era capitam hum Turquo, homem mui esforçado, a qual entrou com muito trabalho, os primeiros que sobiram foram o mestre da nao, Afonso Lopes, & Alvaro Lopes, criado del Rei, que depois foi scrivão da camara de Santarem. Neste tempo Lionel Coutinho, Duarte Pacheco, Pedrafonso Daguiar, Vasquo Carualho, Antonio de Saldanha, Rui Lourenço, & os demais o fizeram como esforçados caualleiros, & assi Pero Raphael, & Diogo Pirez com as carauellas, porque Pero Raphael foi cair com a corrente da marè na gorita de huma das naos, donde pola entrar, & por se defender sahio com tres homens mortos, & todos feridos sem ficar nenhum. Diogo Pirez encaminhando peras naos, de huma bombardada lhe mataram o mestre, que hia gouernando, pelo que antes de se poder acodir ao leme, foi dar sobre huns penedos, donde a tiraram a toa. Esta peleja foi braua, & durou muito, mas em fim os imigos desempararão as naos, por caso do fogo que lhes os nossos poseraõ,

em que arderão muitas mercadorias, que ja nellas estauam carregadas, sem se saluar cousa nenhuma tudo a vista dos nossos, & dos da terra, que da praia estavão pasmados, oulhando como se tão de subito abrasauão dezaete naos grossas, com muitos paraos que estauam apar dellas, em que os mais delles vião perecer suas fazendas, sem lhe poderem dar remedio. Auida esta victoria Lopo Soares se recolheo as naos, com lhe matarem xv. homens Portugueses, & ferirem cento, & vintafete. Dos inimigos, como se soube em Cananor (pera onde se Lopo Soarez dalli partio ao primeiro dia de Janeiro de M. D. v.) morrerão mil, & setecentos. Tomada a carga em Cananor que ainda era necessaria pera as naos se despedio del Rei, & dos Portugueses que estavam na cidade, & encomendando muito a Emanuel Teles, Christouão Iufarte, Pero Raphael, & Diogo Pirez, a guarda da costa do Malabar, & cousas del Rei de Cochim, seguiu sua viagem com mais duas naos, das com que partira de Portugal, carregadas de muita especiaria, & outras mercadorias, com que chegou a Melinde o primeiro dia de Fevereiro, onde foi bem festejado del Rei. Recoihida a fazenda que alli deixara Antonio de Saldanha, das presas que fezera no cabo de Guardafum, indo pera India foi ter a Quiloa, com tençam de receber as pareas que el Rei era obrigado pagar cadanno, do que defenganado se fez a vela aos dez dias de Fevereiro pera Moçambique. Alli esteve doze dias prouendosse das cousas necessarias pera viagem, donde dous dias depois de sua chegada despedio pera o regno (com nouas do que tinha feito) Pero de Mendonça, & Lopo Dabreu, dos quaes Pero de Mendonça se perdeu no caminho sem se saber onde, & Lopo Dabreu veu a Lisboa, noue dias antes que Lopo Soarez, o qual com toda a frota junta chegou a Lisboa aos xxij. dias de Julho do mesmo anno de M. D. v. a quem el Rei fez muita honra. E porque nam pareça espuecimento farei aqui relaçam de Diogo Fernandez Peteira, capitão da

nao

nao de Setuval que partio do regno, na capitania de Antonio de Saldanha, como atras fica dito, o qual chegou a Cochim, estando ja Lopo Soarez pera partir, pelo que nam pode auer carga, senão depois das outras naos acabarem de a tomar, com que entrou no porto de Lisboa, poucos dias depois de Lopo Soarez. E este anno foi o em que ate agora mais speciaras, & outras riquezas vieram da India a estes regnos, porque Lopo Soarez partio de Lisboa com treze naos, & entrou com quatorze, & a de Diogo Fernandez Pereira foram quinze, com o qual Lopo Soares veo Duarte Pacheco muito contra vontade del Rei de Cochim, que lhe pedio per muitas vezes que lho deixasse pera segurança de sua pessoa, & regno.

### C A P I T U L O C.

*Em que per hum Padram de blasam darmas, & insignias que el Rei de Cochim deu a Duarte Pacheco Pereira se aprovão, & confirmão na verdade, os notaveis feitos que fez na India contra o Camorij Rei de Calecut, & assi pela honra que lhe el Rei dom Emanuel fez em chegando a este regno.*

**P**orque as victorias que Deos deu a Duarte Pacheco Pereira, contra o Camorij rei de Calecut, sam de calidade que pelo tempo adiante se poderiam julgar por fabulosas, tratarei neste capitulo do testemunho que disse da a honra que lhe el Rei dom Emanuel fez depois de ser neste regno, & a que recebeo del Rei de Cochim antes que partisse da India, & quanto à del Rei de Cochim o negocio passa desta maneira. Auida as grandes victorias de que ja tratei el Rei de Cochim quis gratificar a este valeroso caualleiro os seruiços que lhe fezera com merces, & assi de dinheiro como de joias, & terras, que lhe daua no seu regno, do que nam quis to-

1504  
 mar nada , dizendo que o seruiço que fezera fora a el  
 Rei dom Emanuel , & que delle speraua o galardam , o  
 que vendo el Rei de Cochim , & sabendo o modo , que  
 se entre os Christãos da Europa tem , acerca dos blasões  
 darmas que lhes os Emperadores , e Reis dam , em tes-  
 timunho de seus seruiços , lhe mandou hum padrão dar-  
 mas , de que fomite porei aqui o mais substancial no  
 modo que se segue. Itiràrà marnetim , Quiluniramà ,  
 Coul , Trimumpate , Rei de Cochim , senhor de Vaipil ,  
 de Arraul , de Chiriuapil , & Narungante , Bramana mór ,  
 mediante os deoses Tilaram , Pagode , aos que esta mi-  
 nha carta virem , faço saber , que no anno de mil , &  
 quinhentos , & quatro , ( conta dos Christãos ) no mes  
 de março , el Rei de Calecut veo sobre minha terra ,  
 com toda a força , & poder do Malabar , pera me des-  
 truir , por eu acolher , & fauorecer os Portugueses , que  
 ao meu porto arribauão , pelo qual respeito os mais dos  
 Reis , Nãbeadaris , Caimães , & outros senhores do Mala-  
 bar me foram contrarios , no qual tempo nam tiue ou-  
 tro socorro , que huma armada de Portugueses , de que  
 era capitão Duarte Pacheco Pereira , fidalgo da casa del  
 Rei de Portugal meu senhor , & irmaõ , o qual me af-  
 segurou minhas terras , com muitos trabalhos , & fadi-  
 gas , & pelejas , em que sempre venceo a el Rei de  
 Calecut , & os que com elle contra mi erão. Pelo que  
 auendo respeito aos muitos seruiços que me fez , sem  
 porisso nunca de mi querer tomar nada , de meu pro-  
 prio moto , & liure vontade , & poder absoluto , por  
 memoria , & final de seus feitos , & dos trabalhos que por  
 mi passou nesta guerra , & por honra de sua pelloa , &  
 dos que delle descenderem , lhe dou por insignias , &  
 sinaes de seus feitos , & honra que nillo ganhou , hum  
 scudo vermelho , por final de muito sangue que dos de  
 Calecut derramou nesta guerra , & dentro nelle lhe dou  
 cinco coroas douro em quina , por final de cinco Reis  
 que nella desbaratou , & a bordadura deste scudo lhe dou  
 branca com ondas azues , & oito castellos nella , de ma-  
 deira

deira verdes, e armados nagoa sobre dous nauios rasos cada castello, por duas vezes que o combateram com estes oito castellos, e dambas os desbaratou, doulhe sete bandeiras de ponta, ao derredor deste scudo, tres vermelhas, e duas brancas, e duas azues, por sete combates que lhe el Rei de Calecut deu em pessoa, e em todos sete o desbaratou, e por sete bandeiras que lhe tomou das mesmas cores, e feição, e doulhe hum Elmo de prata aberto guarnecido douro, e o Paquife douro, e vermelho, e por Timbre hum castello do mesmo theor, e nelle huma bandeira vermelha de ponta. As quaes insignias, e armas elle podera trazer, misturadas com as armas de sua linhagem, ou sem ellas como elle quizer com a dita bordadura, ou sem ella, como lhe melhor parecer, porque eu de meu proprio moto, e liure vontade, e poder absoluto lhas dou como dito tenho, a elle, e a todos os que delle descenderem, pelos mui grandes, e assignados seruiços que me tem feito, como arriba he declarado, e por sua guarda, e minha lembrança, lhe mandei ser feita esta carta per mim assinada, Chiricandã scrivão de sua fazenda a fez em Cochim, aos dous dias do mes Dagosto, de mil, e quinhentos, e quatro cõta dos Christãos. Foi este padrão d'armas tresladado de lingoa Malabar na Portuguesa, per Alvaro vaz scrivão da feitoria de Cochim, e concertada com o mesmo Chiricandã. O que toca a grande honra que lhe el Rei dom Emanuel fez em chegando a este regno, he o seguinte. A quinta feira depois da armada de Lopo Soarez surgir no porto de Lisboa mandou fazer huma procissam solemne, do modo, que fazem as do Corpo de Deos, em que foi da Se, ate o mosteiro de S. Domingos, levando Duarte Pacheco a suailharga, junto consigo, onde o Bispo de Viseu dom Diogo Ortiz fez huma pregação, em que relatou tudo o que lhe acontecera na India, e o mesmo mandou fazer per todo o regno, e o screueo aos mais dos Reis, e Principes christãos. Mas o fim destas honras,

*fin. p. 1505*

ras, em galardam de tantos seruiços, & doutros que Duarte Pacheco depois fez a el Rei, como se ao diante dira, foi de calidade, que se pode delle tomar exemplo pera os homens se guardarem dos reueses dos Reis, & Principes, & da pouca lembrança que muitas vezes tem daquelles a que sam em obrigaçam, porque a merce que Duarte Pacheco alcançou pelo premio dos taes seruiços, foi a capitania da cidade de São George da mina, donde por capitulos que delle deram o mandou el Rei trazer ao regno em ferros, & sem lhos tirarem dos pés, esteue muito tempo preso na cadeia, ate que por se saber serem parte das culpas que lhe punham falsas, & as outras tão leues, que em hum tal homem não podião ter nome de culpas, o soltarão, tão pobre, como o era quando foi para mina. E assi viueo todo o mais do discurso de sua vida, com muito desgosto, & em tanta pobreza, que seu filho, unico, legitimo, Ioam Fernandez Pacheco, & sua mãe, que ao presente vivem, por lhe elle nam deixar fazenda pera se poderem manter como devem, passam tão estreita vida, que são constringidos a viver, elle nam como os seus proprios seruiços (allem dos de seu pai) merecem, & ella de pouco que lhe elle pode dar, & esmolas que lhe fazem pessoas honradas. Este foi o galardam que Duarte Pacheco ouue em satisfaçam de tão grandes, & memorauéis seruiços como forão os que fez a Coroa destes regnos.

## CAPITULO CI.

*Do nascimento do Infante dom Luis, & das calidades de sua real pessoa.*

1525  
**A**Tras fica dito como por caso da peste que no mes Doctubro, de mil, & quinhentos, & cinco, se ateara na cidade de Lisboa se fora el Rei a Almeirim. E porque começou de dar rebates no mesmo lugar, & em Santarem, de que ja eram mortas algumas pessoas,

el



el Rei se foi (aforrado) Abrantes, onde a Rainha pario  
 hum filho aos tres dias do mes de Março do anno de  
 mil, & quinhentos, & seis, a que poseram nome dom  
 Luis, o qual foi tão ornado de virtudes, que pera na-  
 tureza de todo comprir com os dotes que lhe deu, lhe  
 ouuera de conceder occasiam para poder conquistar mō-  
 res regnos, & senhorios do que o fez a Alexandre,  
 porque para a execuçam disso lhe sobejou o animo, &  
 pera o fazer lhe não faltou mais que não nascer Rei,  
 ou o ser de algum grande regno. Foi muito catholico  
 Christão, de pura, & boa consciencia, emparo de re-  
 ligiosos, pobres viuvãs, & orphãos, a cujas necessidades  
 supria com muitas esmolas, & merces. Amou muito se-  
 us criados, & os agasalhou todos, partindo com elles  
 de seus bens, segundo a calidade de suas pessoas, & ser-  
 viços: no exercicio das armas, assi a pe, como a caval-  
 lo era tam manhoso, que nenhum outro homem lhe fez  
 nunca auentajem. Nas artes liberaes teve por mestre o  
 doctor Pero Nunez Portugues, de naçam, que foi nellas  
 hum dos doctos homens de seu tempo, nas quaes este  
 Principe foi tambem doctinado, que se as quiserá ler  
 publicamente, o fezera sem lhe faltar auditorio, & nel-  
 las compos hum livro de modos, porporções, & me-  
 didas. Foi homem de meã estatura, louro, & de bom  
 parecer, bem disposto, & prazenteiro, no fallar galante,  
 no vestir, & bom cortesaõ em todalas canas, touros,  
 justas, & torneos em que se achou, de nẽnhum saio sem  
 ganhar alguns dos preços, & muitas vezes os maiores  
 assi de galante, como de esforçado, & bom mantene-  
 dor, ou aventureiro; pelos quaes dotes, & virtudes  
 que nelle, desde sua mocidade começaram a dar final  
 de quem auia de ser, & pela muita obediencia que sem-  
 pre teve a el Rei seu pai, & a Rainha sua mãi, elles  
 lhe foram em quanto viueraõ mui afeiçoados a qual o-  
 bediencia, & na mesma igualdade teve depois a el Rei  
 dom Ioam terceiro seu irmão, ate a hora de sua mor-  
 te, & em tanto que não deixou de ser tachado, & a-  
 con-

1506  
Dom  
Luis

João de  
Castro

louis

610  
 1532  
 1535  
 aconselhado dalguns que tivesse nisso outro modo. Pelo qual acatamento, & devida obediencia o teue el Rei seu irmão sempre em muita conta, tanto que nenhuma coufa fez, nem tratou, das que tocavam aos negocios da guerra, & da paz, como do governo do regno, & de sua fazenda que não fosse por seu conselho, & parecer nem tão somente era presente a todos estes negocios, mas ainda aos despachos dos officios, honras, & merces que el Rei daua, & fazia a todos seus moradores, & vassallos no que todos eram d'elle tão favorecidos, que igualmente lhe davão por isso as graças, & lhe beijavão a mão, como a mesma pessoa del Rei. E se algum desgosto ouue antre elle, & el Rei seu irmão que se sentisse, foi polo não querer deixar passar em Africa a fazer guerra aos Mouros, nem a India tendo assentado com os do seu conselho que pera esta viagem lhe armassem sessenta naos, o apercebimento das quaes se começou de fazer com muita diligencia: mas per alguns respectos se não acabou de poer em obra este tão honroso negocio, nos quaes requerimentos trabalhou muito, & por muitas vezes, sem lho el Rei querer conceder. Esta vontade de fazer guerra aos infieis foi sempre nelle tam firme em quanto uiueo, que no anno de mil, & quinhentos, & trinta, & dous, sabendo que o Emperador dom Carlos quinto do nome, seu cunhado casado com a Infante dona Isabel sua irmã se apercebia pera fazer guerra ao Turco, que com gram poder vinha sobello regno de Hungria, se fez secretamente prestes pera o acompanhar nesta honrosa viagem, o que sabendo el Rei, per respectos que o a isso moveram, lhe tomou a menajem que o nam fezesse. Mas como este desejo juntamente com a idade se fosse nelle de dia em dia acrecentando, determinou de nam preder outra tal occasiam, pelo que querendo o mesmo Emperador, no anno de M. D. XXXV. passar em Africa, a conquistar o regno de Tunes, depois da partida de huma armada que lhe el Rei mandou pera ajuda desta empresa, este vale-

roso Principe se foi huma noite secretamente da corte  
 que então estaua em Euora com proposito de per  
 nenhum modo tornar ao regno sem se achar neste nego-  
 cio com o Emperador seu cunhado, do que el Rei fi-  
 cou descontente pola perdida que recebia de sua ausen-  
 cia, & por não ir com o aparato que conuinha a sua  
 real pessoa. Como se na corte, & pelo regno soube da  
 partida do Infante, alguns senhores, & fidalgos o se-  
 guirão sem pedirem licença a el Rei, & outros lha vie-  
 rão pedir, dos quaes foi hum dom Ioão de lancaestre,  
 Duque Daveiro, que de Setuval se veo pela posta a E-  
 uora, mas por muito que nisso insistisse el Rei lha não  
 quis dar, apontandolhe razões mui efficazes, com  
 que o divertio do pensamento com que vinha. Dos que  
 se foram sem licença foi o Duque de Bragança, dom  
Theodosio, o qual ou que o Infante teuesse communi-  
 cado com elle esta sua ida, ou com desejo que teria de  
 se achar em hum tal, & tão honroso feito de guerra,  
 se partio de madrugada Devora, seguindo a via que o  
 Infante levava, o qual achou em Aronches. El Rei na  
 mesma hora que soube da ida do infante, & do Duque,  
 despachou dom Antonio Dataide primeiro conde da Cas-  
 tanheira, pelo qual, auendo respeito a quantas vezes ne-  
 gara ao Infante o effecto de seus altos, & valerosos pen-  
 samentos, lhe mandou licença pera proseguir no que ti-  
 nha começado, & credito pera tomar de mercadores cem  
 mil cruzados, offerecendo-lhe allem disto tudo o que lhe  
 delle, & de seu regno mais comprisse, mandando logo  
 alguns fidalgos que se fossem pera elle, & o acompanhaf-  
 sem, & a alguns dos que pera isso pediram licença a deu,  
 com a todos fazer merce pera ajuda do caminho. E a  
 Antonio de saldanha, que hia por capitão da armada,  
 que mandaua ao Emperador, screueo que toda aquella  
 viagem onde quer que o Infante seu irmão estiuessse, em to-  
 do, & por todo lhe obedecessse como a elle mesmo se  
 presente fosse, & fezesse tudo o que lhe mandaf-  
 se, na qual viagem este magnanimo Principe ganhou

nome de bom capitão , & esforçado caualleiro , como se dira na Chronica del Rei dom Ioaõ seu irmão , onde per extenso , como em seu proprio lugar se deue tratar o successo desta viagem na qual elle foi causa unica de o Emperador ir sobre Tunes , como o tinha determinado porque depois de ter ganhada de caminho a Goleta , o parecer de todo seu conselho , por se chegar o inuerno , foi que se devia de tornar pera Castella , o que se não fez por o Infante o contrariar per cujo conselho o Emperador passou adiante. E tornando ao negocio a que foi o conde da Castanheira , el rei lhe deu huma carta de crença pera o Duque de Bragança , & lhe mandou por elle dizer que não passasse adiante , do que o Duque ficou bem agastado , & screveo huma carta a el Rei , na qual lhe mandaua mui a fincadamente pedir licença pera acompanhar o Infante , & o seruir nesta viagem ; a esta carta respondeo el Rei com outra scripta de sua propria mão de que o theor de verbo ad verbum he o seguinte. Honrado Duque sobrinho , amigo que muito amo , & prezo , se me não parecera muito meu seruiço mandaruos tornar , por vos tirar da grande pena que sei que com isso recebereis , folgara de vos dar a licença que me pedis , mas porque me ei por mais seruido de vós em vos tornardes , vos rogo muito que vos desagasteis , & folgueis de vos tornar pois que eu o ei por melhor , porque certo he que sempre aueis de auer por mor vossa honra , & ter mor contentamento do que virdes , que ei por mais meu seruiço , nem eu me posso auer por seruido de vós , se não do que mais nossa honra for , & por isso vos encomendo , & mando , que logo vos torneis : de minha mão , Deuora aos xv. de Maio M. D. XXXV. Tanto que o Duque recebeo esta carta sem mais replicar a vontade del Rei mandou a seus officiaes que quinze mil cruzados com que se então alli achava offerecessem aos fidalgos , & cavalleiros , que hiam com o Infante , & dessem a cada hum segundo a calidade de sua pessoa , o que alguns acceptaram , & el-

Carta

15/5 35

le se foi a Villa viçosa, & dahi a Evora onde lhe el Rei fez bom gafalhado, & mostrou leuar muito contentamento de sua tornada, & lhe deu particularmente muitas razões perque se mouera ao nam deixar ir com o Infante, de que o Duque se teue por satisfeito, & lhe beijou por isso a mão, recebendo a boa vontade, & amor q̄ lhe el Rei tinha por huma grande merce. E por que acrecente mais aos lououres do Infante direi aqui o que sobre sua real pessoa per minhas mãos passou. El Rei dom Ioão terceiro seu irmão, que sancta gloria haja, estando eu servindo em Anuers no duquado de Brabant me mandou no anno de mil, & quinhentos, & vinte noue as partes de Hostelanda a negocios de seu seruiço, & dahi a corte del Rei de Polonia, Sigismundo primeiro do nome, que neste tempo estaua em Vilna, cidade metropoli, & principal no ducado de Lituania, donde depois de ter acabados os negocios a que hia tornei a cidade de Dansique em Prussia (donde partira) a tomar conclusam nas cousas que naquellas partes ainda tinha que fazer, & dalli me fui a Cracouia cidade principal, & metropoli da Polonia minor. Nesta cidade de Cracouia achei Christopharo Schelouisco, que então era Vicerei dambalas Polonias, por el rei ser absente, & Ioam tarnouio capitam da cidade, & fronteiro mor dos confins dentre Polonia, & tartaria, homem de muita authoridade, a quem el Rei dom Emanuel armou cavalleiro com outros dous gentis homens Polonos, no anno de M. D. xvi. em Lisboa, na egreja de Sam Gi-am, como se dirà em seu lugar, (do qual por esta razão fui eu bem festejado por alguns dias.) Estes dous senhores (entre outras praticas que tiuemos) me deram a entender que el Rei Sigismundo seu senhor (se pera isso fosse cometido) daria de boa vontade huma só filha que tinha per nome donna Heduige, de sua primeira mulher donna Barbara, irmãa del Rei Ioam sceposiense de Hungria, ao Infante dom Luis por mulher, & com ella tal dote qual hum tal Principe como elle

Mm 2

me:

per curso de tempo este

Christopharo Schelouisco (com o nome de Schelouisco)

merecia, & isto per palauras de que eu pude bem en-  
 tender, terem elles comissam del Rei pera me fallarem  
 nisso. A qual senhora Infante eu vi, & lhe fallei na  
 mesma cidade de Cracouia, onde entao estaua com sua  
 casa, & estado, em hum fermoso Castello que na ci-  
 dade ha, molher muito discreta, & de bom parecer.  
 Da qual pratica depois de ser na cidade de Anuers aui-  
 fei el Rei per minhas cartas, dizendolhe nellas que dese-  
 te casamento poderia resultar vir o Infante dom Luiz a  
 ser Rei de Polonia, por quanto el rei não tinha senam hum  
 só filho, da Rainha sua segunda molher, per nome don-  
 na Bona, filha de Galeação esfôrca Duque de Milão,  
 a qual & assi o filho nam eram bemquistos do povo,  
 nem dos nobres do regno; & porque o regno era de  
 eleição poderia ser que depois de sua morte elegessem o  
 Infante por Rei de hum tal regno como o aquelle he,  
 do que ouue reposta, dandome sua alteza as graças do  
 auiso que lhe dera, o que quis poer aqui por memo-  
 ria, & lembrança deste tam illustre Principe. E pera se  
 saber quam conhecido, & estimado foi dos Reis, &  
 Principes que em seu tempo viueram, o qual no mes  
 de Ianeiro de mil, & quinhentos, & sessenta, em que  
 isto se escreueo, faz quatro annos, & trinta, & cinco  
 dias que faleceo, em idade de quarenta, & noue an-  
 nos, & noue mezes, com muita dor, & tristeza de  
 todos aquelles que o conheceram, & conversarão sua  
 Real pessoa, & virtuosos costumes. Faleceo junto de Lis-  
 boa em Emxobregas, nas casas de dom Antonio de No-  
 ronha, Conde de Linhares, que estam de longo do Te-  
 jo, allem do mosteiro de S. Bento da ordem de S. Ioão  
 Euangelista dos azues. Acompanharão-no per mandado  
 del Rei dom Ioão terceiro seu irmão (ate que spirou)  
 dom Antonio Dataide conde da Castanheira, & Pero  
 dalcaçoua carneiro secretario del Rei, & do seu con-  
 selho. Não foi casado, deixou hum filho, per nome dom  
 Antonio, que ouue de huma donzella. O qual ao pre-  
 sente he Prior da ordem de Sam Ioam, homem mui af-  
 fa-

fabil, cortes, & bem instituido nas artes liberaes, & tam magnifico, & liberal que todas as riquezas do mundo se poderião ter nelle por bem empregadas.

## CAPITULO CII.

*De como el Rei mandou Tristão da Cunha a India por capitam de huma armada, & do alevantamento que se em Lisboa fez contra os christãos novos.*

**A**Ntes que el Rei fosse de Lisboa para Almeirim, ordenou de mandar Tristão da Cunha a India por capitam de huma armada, da qual, & do que nesta viagem fez se dirá adiante, no anno de mil, & quinhentos, & oito, em que tornou. Pelo que nestes dous capitulos, que sam os derradeiros desta primeira parte tratarei de hum tumulto, & alevantamento, que se aos dez & nove dias de Abril, deste anno de mil & quinhentos, & seis, em Domingo da Pascoella fez em Lisboa contra os Christãos novos, que foi pela maneira seguinte. No mosteiro de São Domingos da dita cidade está huma capella a que chamão de IESU, & nella hum Crucifixo, em que foi entam visto hum sinal, a que dauam cor de milagre, com quanto os que se na egreja acharão julgavão ser o contrario, dos quaes hum christão novo, dixe que lhe parecia huma candeia acesa que estava posta no lado da imagem de IESU, o que ouvindo alguns homens baixos o tirarão pelos cabellos arrasto fora da egreja, & o matarão, & queimarão logo o corpo no resio. Ao qual alvoroço acodio muito pouo, a quem hum frade fez huma pregação convocando contra os christãos novos, apos o que sairão dous frades do mosteiro, com hum Crucifixo nas mãos bradando „heresia, heresia“, o q̄ imprimio tanto em muita gente estrangeira, popular, marinheiros de naos, que então vierão de Holanda, Zelanda, Hoestelanda, & outras partes, assi homens da terra, da mesma condição, & pouca calidade, que juntos mais  
de

de quinhentos, começaram a matar todollos christãos novos que achauam pelas ruas, & os corpos mortos, & meos viuos lançauam, & queimauão em fogueiras que tinham feitas na ribeira, & no resio ao qual negocio lhes seruião escrauos, & moços, que com muita diligencia acarretauão lenha, & outros materiaes pera acender o fogo, no qual domingo da Pascoella matarão mais de quinhentas pessoas. A esta turma de maos homens, & dos frades, que sem temor de Deos andavam pelas ruas concitando o povo a esta tamanha crueldade, se ajuntarão mais de mil homens da terra, da calidade dos outros, que todos juntos a segunda feira continuarão nesta maldade com mor crueza, & por ja nas ruas não acharem nenhuns christãos novos, forão cometer com (vaivens, & escadas) as casas em que viviam, ou onde sabiam que estauam, & tirandoos dellas arasto pelas ruas, com seus filhos, molheres, & filhas, os lançavam de mistura vivos, & mortos nas fogueiras, sem nenhuma piedade, & era tamanha a crueza que ate nos mininos, & nas crianças que estauam no berço a executavão, tomandoos pelas pernas fendendoos em pedaços, & esborrachandoos darremeso nas paredes. Nas quaes cruezas se não esquecião de lhes meter a faco as casas, & roubar todo o ouro, prata, & enxouaes que nellas achauão, vindo o negocio a tanta dissolução que das egrejas tirauão muitos homens, molheres, moços, moças, destes innocentes, desapegandoos dos Sacrarios, & das imagens de nosso Senhor, & de nossa Senhora, & outros Sanctos, com que o medo da morte os tinha abraçados, & dalli os tirauam, matando, & queimando (misticamente sem nenhum temor de Deos alli a ellas como a elles. Neste dia perecerão mais de mil almas sem auer na cidade quem ousasse de resistir, pola pouca gente, de forte que nella auia por estarem os mais dos honrados fora, por caso da peste. E se os alcaides, & outras justiças querião acodir a tamanho mal, achauão tanta resistencia, que erão forçados a se recolher a parte onde estivessem

segu-

Caso (causa)



seguros, de lhes não acontecer o mesmo que aos christãos novos. Avia antre os Portuguezes, que andauão encarniçados neste tão feo, & inhumano trato, taes, que por se vingarem do odio, & mal querença que tinham com alguns (Christãos lindos), dauam a entender aos estrangeiros que erão christãos novos; & nas ruas, ou em suas casas onde os hião saltar os matauão, sem em tamanha desaventura se poder poer ordem. Passado este dia, que era o segundo desta perseguição, tornarão a terça seira estes damnados homens a profeguir em sua crueza, mas não tanto como nos outros dias porque já não achauão quem matar, por todolos christãos novos que escaparão desta tamanha furia, serem postos em salvo por pessoas honrradas, & piadotas que nisso trabalharão tudo o que nelles foi, & o tempo, & desordem delle lhes pode conceder, sem poderem euitar que não perecessem neste tumulto mais de mil, & nouecentas almas, que tanto se achou per conta que mataram estes máos, & peruersos homens, no que passaram a mor parte daquelle dia no qual a tarde acodiram a cidade Aires da sylva Regedor, & dom Alvaro de castro gouernador, com a gente que poderão ajuntar de suas valias sendo já quasi acabado, & pacifico o furor desta gente, cansada de matar, & desesperada de poder fazer mais roubos, dos que já tinham feitos. Esta noua deram a el Rei na villa de Avis, indo Dabrantes visitar a Infante donna Beatriz sua mãe, que estaua em Beja de que foi muito triste, & anojado, pelo que pera se prouer em tamanha desordem logo dalli mandou o Prior do Crato, & dom Diogo Lobo, baram Daluito com poderes, pera castigarem os que achassem culpados, dos quaes muitos forão presos & enforcados per justiça, principalmente dos naturaes, porque os estrangeiros com os roubos, & despojo que leuauão se acolherão a suas naos, & se forão nellas cada hum pera donde era. Aos dous frades, que andarão com o Crucifixo pela cidade tirarão as ordens, & per sentença forão queimados. E el Rei mandou proceder

ceder por seu procurador contra os da cidade, & termo, & officiaes della de que muitos perderão os officios, & as fazendas, & contra a cidade, & termo foi dada sentença, a qual me pareceo de substancia pera se poer de verbo a verbo no capitulo seguinte.

### C A P I T U L O C I I I .

*Em que se relata a sentença que sobre este desastrado caso deu contra a cidade de Lisboa, & seu termo, & o demais que el Rei sobre isso fez.*

1506 +  
**S** Abida por el Rei a (uniam) que se fezera em Lisboa determinou de dar logo sobrisso castigo aos culpados. Polo que em chegando a Beja se despedio com brevidade da Infante dona Beatriz sua mãe que de ahi a poucos dias faleceo na mesma cidade, & se veo a Euora pera alli sperar recado, & certeza do que passaua em Lisboa, o que sabido, por a cidade ainda estar impedida de peste se veo a Setuval, pera de mais perto, & com mor brevidade prouer neste caso, donde por informações que teve de muita negligencia, que Aires da Sylva Regedor da casa da Supplicação, & dom Alvaro de Castro Governador da casa do ciuel de Lisboa, neste caso usarão, & assi os vereadores, lhes estranhou per suas cartas a todos o erro que em hum tal, & tão graue negocio cometerão, sobelo que el Rei logo mandou proceder, & se deu huma sentença, de que o theor he o seguinte.

¶ Dom Emanuel pela graça de Deos, Rei de Portugal, &c. Fazemos saber, que oulhando nós os muitos insultos, & damnos que em a nossa cidade de Lisboa, & seus termos forão cometidos, & feitos de muitas mortes de christãos novos, & queimamento de suas pessoas, & assi outros muitos males sem temor de nossas justças, nem receo das penas em que cometendo os taes maleficios encorriam, nam esguardando quanto era contra seruiço de Deos, & nosso, & contra ho bem, & affossego

sossego da dita cidade, visto como a culpa de taõ inor-  
 mes damnos, & maleficios, não tão somente carregava  
 sobre aquelles que o fezerão, & cometerão, mas carrega  
 isso mesmo muita parte sobre os outros moradores,  
 & pouo da dita cidade, & termo della, em que os di-  
 tos maleficios forão feitos, porque os que na dita ci-  
 dade, & lugares estauam se não ajuntarão com muita  
 diligencia, & cuidado com nossas justiças, pera resisti-  
 rem aos ditos malfeitores, o mal, & damno que assi an-  
 dauam fazendo, & os prenderem pera auerem aquelles  
 castigos, que por tão grande desobediencia as nossas jus-  
 tiças merecião, & que todos os moradores da dita cidade,  
 & lugares do termo em que forão feitos deuerão, &  
 erão obrigados fazer, & por assi não fazerem, & os  
 ditos malfeitores não acharem quem lho impedisse, cre-  
 ceo mais a ousadia, & foi causa de muito mal se fazer,  
 & ainda alguns deixauam andar seus criados, filhos, &  
 seruos nos taes ajuntamentos sem disso os tirarem & cas-  
 tigare[m] como (theudos) eraõ. E porque as taes cousas não  
 devem passar sem grave punição, & castigo segundo a  
 differença, & calidade das culpas que huns, & outros  
 nisso tem. Determinamos, & mandamos sobre ello com  
 o parecer de alguns do nosso conselho, & desembargo,  
 que todas, & quaesquer pessoas, assi dos moradores da  
 dita cidade, como defora della que forem culpados em  
 as ditas mortes, & roubos, assi os que per sim mata-  
 rão, & roubarão, como os que pera as ditas mortes,  
 & roubos deram ajuda, ou conselho, allem das penas  
 corporaes, que por suas culpas merecem, percão todos  
 seus bens, & fazendas assi (mouens) como de raiz, & lhes  
 sejaõ todos confiscados perà coroa de nossos regnos, &  
 todos os outros moradores, & pouos da dita cidade, &  
 termos della, onde os taes maleficios forão cometidos  
 que na dita cidade, & nos taes lugares presentes eram,  
 & em os ditos ajuntamentos, não andarão, nem come-  
 terão, nem ajudarão a cometer nenhum dos ditos ma-  
 leficios, nem derão a isso ajuda, nem fauor, & porem  
 forão

forão remissos, & negligentes em não resistirem aos ditos malfeitores, nem se ajuntarão com suas armas com nossas justças, & poerem suas forças pera contrariarem os ditos males, & damnos, como se fazer deuera, perção pera nós a quinta parte de todos seus bens, & fazendas, movens, & de raiz, posto que suas mulheres em ellas partes tenham, a qual quinta parte será também confiscada perà coroa de nossos regnos. Outro si determinamos, & auemos por bem (visto o que dito he) que da publicação desta em diante não aja mais na dita cidade eleição dos vinte quatro dos mestres, nem isso mesmo os quatro procuradores delles, que na camara da dita cidade soham destar pera entenderem no regimento, & segurança della, com os vereadores da dita cidade, & os nam aja mais, nem estem na dita camara, sem embargo de quaesquer priuilegios, ou sentenças que tenham pera o poderem fazer, & bem assi polas cousas sobreditas deuassamos em quanto nossa merce for o po-uo da dita cidade, pera apouentarem com elles, como se faz geralmente em todos os lugares de nossos regnos, ficando porem a renda da imposiçam pera se arrecadar, como ategora se faz, per officiaes que nós pera isso ordenamos, para fazermos della o que houvermos por bem, & nosso seruiço. Porem mandamos ao nosso corregedor da dita cidade, & a todos os outros corregedores, juizes, & justças a que pertence, & aos vereadores da dita cidade, & ao nosso apouentador mor, que assi o cumpram, & guardem em todo sem duvida, nem embargo que a isso ponhão, porque assi he nossa merce. Dada em Setuval a xxij. dias de Maio de mil quinhentos & seis annos.

F I M

Da Primeira Parte da Chronica do Felicissimo  
Rei dom Emanuel.

T A.

# T A B O A D A

DOS CAPITULOS DA PRIMEIRA PARTE  
da Chronica del Rei dom Emanuel.

**C** APITULO I. *Em que se trata do falecimento del  
Rei dom Ioam. Pagina 1.* —

CAP. II. *De como dom Emanuel foi aleuantado, &  
jurado por Rei. pag. 6.*

CAP. III. *Em que se declara a sucessam destes Regnos por  
falecimento del Rei dom Ioam pertencer directamente a el  
Rei dom Emanuel. pag. 7.*

CAP. IV. *Do tempo em que el Rei dom Emanuel nasceo. pag. 8.*

CAP. V. *Da criaçaõ que el Rei dom Emanuel teue. pag. 9.*

CAP. VI. *Da casa, & estado que dom Emanuel teue depo-  
is da morte do Duque dom Diogo seu irmaõ. pag. 11.*

CAP. VII. *De como se el Rei foi Dalcacer do Jal a Monte-  
mór o nouo onde o dom George veo ver. pag. 13.*

CAP. VIII. *Do que se fez em Monte mór depois dos esta-  
dos do regno serem juntos. pag. 15.*

CAP. IX. *De como el Rei confirmou has merces, que el Rei  
dom Ioã fez na hora de sua morte. pag. 16.*

|| CAP. X. *De como el Rei libertou hos Iudeos, que ficaraõ  
captiuos do tempo del Rei dom Ioam. pag. 18.*

*Jud*

CAP. XI. *De como el Rei entendeu em prouer hos lugares  
Dafrica. pag. 20.*

CAP. XII. *De huma victoria que dom Ioam de Menezes ca-  
pitaõ Darzilla ouue de Mouros. 21.* —

CAP. XIII. *Da vinda dos filhos do Duque de Bragança  
ao Regno. pag. 24.* *Varanteu*

CAP. XIV. *De como el Rei fez Conde de Portalegre Diogo  
da Silva de Menezes seu aio. pag. 27.* —

CAP. XV. *De como el Rei mandou a Roma Pero Correa so-  
bre negocios que tinha com o Papa. pag. 28.*

CAP. XVI. *De como el Rei acrecentou has rações dos luga-  
res Dafrica. 29.*

- CAP. XVII. De como el Rei alcançou do Papa, que os comendadores da Ordem de Christus, & de Avis podessem casar. pag. 30.
- CAP. XVIII. De como el Rei mandou lançar hos Mouros, & Iudeos fora de seus regnos. pag. 31.
- CAP. XIX. Da Embaixada que os Reis de Castella mandaram a el Rei sobre alianças. pag. 33.
- CAP. XX. De como el Rei mandou tomar os filhos aos Iudeos, que se hiam fora destes regnos. 35.
- CAP. XXI. Do fructo que se fez em tornar os Iudeos Christãos. pag. 37.
- CAP. XXII. De como se começou tratar o casamento del Rei com a Princesa donna Isabel. pag. 39.
- CAP. XXIII. De como el Rei mandou Vasco da Gama por capitaõ de tres naos, pera proseguir no descobrimento da India. 41.
- CAP. XXIV. Em que se trata do casamento del Rei com a Princesa donna Isabel. pag. 45.
- CAP. XXV. De como el Rei assentou de dar foraes novos a todos los lugares do Regno. pag. 48.
- CAP. XXVI. Como el Rei fez cortes em Lisboa pag. 49.
- CAP. XXVII. Do que se passou desno dia que el Rei, & a Rainha, partiram Delvas, ate chegarem a Toledo. pag. 55.
- CAP. XXVIII. De como el Rei, & a Rainha entraram em Toledo. pag. 57.
- CAP. XXIX. De como el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Isabel sua molher, forão jurados por Principes herdeiros de Castella, & Leão. pag. 59.
- CAP. XXX. De como os Reis de Castella, & Portugal partirão de Toledo pera Aragoã. pag. 62.
- CAP. XXXI. De como el Rei libertou ha cleresia de não pagar fisas, nem dizimas. pag. 64.
- CAP. XXXII. De como a Rainha pario hum filho, & morreo do parto delle. pag. 65.
- CAP. XXXIII. Da embaixada que el Rei mandou ao Papa Alexandre. pag. 66.
- CAP. XXXIV. De como o Principe dom Miguel foi jurado. pag. 68.

- CAP. XXXV. *Do que Vasquo da Gama passou em sua viagem, ate chegar à augoada de S. Braz.* pag. 69.
- CAP. XXXVI. *Do que passou Vasquo da Gama ate chegar à ilha de Moçambique.* pag. 74.
- CAP. XXXVII. *De como o Xeque Cacaoia, cuidando serem os nossos mouros, se veio ver com Vasquo da Gama.* pag. 78.
- CAP. XXXVIII. *Do sitio da cidade de Melinde.* pag. 83.
- CAP. XXXIX. *Do que Vasquo da Gama fez desque surgio, & do recado que mandou a el Rei de Calecut.* pag. 88.
- CAP. XL. *Do que Vasquo da Gama passou ate chegar a Calecut.* pag. 91.
- CAP. XLI. *Do modo que el Rei de Calecut teve em receber Vasquo da Gama.* pag. 93.
- CAP. XLII. *De crença, seita, cerimonia, & costumes dos Gentios Canarins, Bramanas, & Naires.* pag. 96.
- CAP. XLIII. *Do que Vasquo da Gama passou com el Rei de Calecut, ha segunda vez que se viram.* pag. 100.
- CAP. XLIV. *Do que Vasquo da Gama passou em Anchediua.* pag. 106.
- CAP. XLV. *De como o corpo del Rei dom Ioam foi levado da Sè de Sylves ao Convento da Batalha.* pag. 110.
- CAP. XLVI. *De como el Rei casou com ha Infante donna Maria, filha dos Reis de Castella.* pag. 113.
- CAP. XLVII. *De como el Rei determinou passar em Africa.* pag. 115.
- CAP. XLVIII. *De como dom Ioam de Menezes, capitão Darzilla, & dom Rodrigo de Monsanto capitão de Tanger, foram sobre humas aldeas Dalcacerquibir.* pag. 117.
- CAP. XLIX. *De como el Rei de Fès veio correr a Tanger.* pag. 119.
- CAP. L. *De como el Rei de Fès foi correr Arzilla.* pag. 121.
- CAP. LI. *Darmada que el rei mandou em ajuda dos Venezeanos contra o Turco.* pag. 123.
- CAP. LII. *Do que o Conde passou nesta viagem depois q̄ partio da Mezalquebir.* pag. 125.
- CAP. LIII. *Da fundaçam do Mosteiro de Bethalem, & da Torre.* pag. 127.

CAP.

+ Bet

1500

crus

+ Relem

69

CAP. LIV. *Da segunda armada que el Rei mandou á India de que foi per capitaõ Pedralvres cabral.* pag. 130.

CAP. LV. *Do descobrimento da terra de Sancta Cruz, a quem chamaõ do Brasil.* pag. 132.

CAP. LVI. *Dalgumas particularidades da terra de Santa Cruz, & costumes da gente della.* pag. 135.

CAP. LVII. *Do que Pedralvrez Cabral passou depois que partio da terra de Sancta Cruz, ate chegar a Calecut.* pag. 144.

CAP. LVIII. *Do que Pedralvrez Cabral passou em Calecut.* pag. 149.

CAP. LIX. *De como per treizam dos Mouros de Calecut foi morto Aires Correa.* pag. 152.

CAP. LX. *Do que Pedralvrez passou em Cochim.* pag. 156.

CAP. LXI. *Do casamento do Duque de Bragança dom Iaime.* pag. 160.

CAP. LXII. *Do nascimento do Principe dom Ioaõ.* pag. 162.

CAP. LXIII. *De como el Rei mandou Ioaõ da Nova á India por capitaõ de quatro naos.* pag. 163.

CAP. LXIV. *De como el Rei foi aforrado a Galiza visitar a casa do Apostolo Sanctiago.* pag. 167.

CAP. LXV. *De como el Rei quisera passar em Africa, & a causa porque o nam fez.* pag. 169.

CAP. LXVI. *De como el Rei mandou duas naos em busca dos Corterreaes.* pag. 170.

CAP. LXVII. *De como el Rei fez cortes em Lisboa onde o Principe foi jurado.* pag. 172.

CAP. LXVIII. *Do que o Almirante dom Vasquo da Gama passou ha segunda vez, que foi á India ate chegar a Cochim.* pag. 173.

CAP. LXIX. *Do que o Almirante dom Vasquo da Gama fez em Cochim, & Calecut.* pag. 177.

CAP. LXX. *De como dom Ioam de Meneses, & dom Ioam de Meneses Conde de Tarouqua, foram correr o campo Dalcacer quibir.* pag. 182.

CAP. LXXI. *Doutra entrada que o Conde de Tarouqua, & dom Ioam de Meneses, fizeram ate huma legoa Dalcacer quibir.* pag. 184.

CAP.



CAP. LXXII. Doutra entrada que dom Ioam de Meneses.  
pag. 186.

CAP. LXXIII. De como el Rei de Calecut começou de fazer  
guerra a Triumpara Rei de Cochim. pag. 187.

CAP. LXXIV. De como se perderão nas ihas de curia muria  
Vicente Sodré, & Bras Sodré. pag. 192.

CAP. LXXV. Do nascimento da Infante donna Isabel. pag. 194.

CAP. LXXVI. De como el Rei mandou mestres a Congo, pera  
ensinarem os daquellas provincias has cousas da nossa Fé.  
pag. 195.

CAP. LXXVII. Do que Afonso Dalbuquerque, & Francisco  
Dalbuquerque passaram em sua viagem ate chegarem a Co-  
chim. pag. 196.

CAP. LXXVIII. De como el Rei de Cochim deu licença a Fran-  
cisco Dalbuquerque, pera fazer huma fortaleza. pag. 199.

CAP. LXXIX. Do sitio da cidade de Coulam, & dos costumes  
dos Christãos que nella vivem. pag. 202.

CAP. LXXX. De como se fezeram pazes com el Rei de Calecut,  
que se logo quebraram. pag. 204.

CAP. LXXXI. Da viagem que Antonio de Saldanha fez á  
India. pag. 207.

CAP. LXXXII. Da morte de dom Afonso Condestabre de  
Portugal, & da Rainha de Castella. pag. 210.

CAP. LXXXIII. De como dom Ioam de Meneses foi per-  
mar a Larache. pag. 211.

CAP. LXXXIV. De como dom Ioam de Meneses foi sobre  
humas aldeas de mouros, &c. pag. 213.

CAP. LXXXV. De como se renovou a guerra entre os Reis  
de Calecut, & Cochim. pag. 215.

CAP. LXXXVI. Do que Duarte Pacheco fez depois de che-  
gar ao passo de Cambalam. pag. 218.

CAP. LXXXVII. Do segundo, & terceiro combate que o  
Camorij Rei de Calecut deu aos nossos. pag. 222.

CAP. LXXXVIII. De como el Rei de Calecut passou o rio  
de Repelim. pag. 226.

CAP. LXXXIX. De como el Rei de Calecut em pessoa com-  
bateo o passo do vao. pag. 230.

CAP.

CAP. XC. *Das treições que el Rei de Calecut, ordenaua pera matar os nossos.* pag. 235.

CAP. XCI. *De como Duarte Pacheco desbaratou outra vez el Rei de Calecut.* pag. 237.

CAP. XCII. *Dalgumas cousas que succederam depois deste combate.* pag. 241.

CAP. XCIII. *De como el Rei mandou dom Francisco Dalmeida á India.* pag. 244.

1505 CAP. XCIV. *Dalgumas cousas que neste anno de mil, & quinhentos, & cinco passaraõ no regno.* pag. 250.

CAP. XCV. *De como Francisco Pereira Pestana foi Jobre huma aldea, & do que lhe aconteceu.* pag. 252.

CAP. XCVI. *De como el Rei mandou a India treze naos, de de que foi por capitaõ Lopo Soares Dalvarenga.* pag. 253.

CAP. XCVII. *Do que Lopo Soares fez depois que chegou a Cochim.* pag. 256.

CAP. XCVIII. *Em que se declara donde os Christãos de Cranganor trazem seu principio.* pag. 259.

CAP. XCIX. *Do que Lopo Soares fez depois da victoria que ouue em Cranganor.* pag. 263.

CAP. C. *Em que per hum blasam darmas, que el Rei de Cochim deu a Duarte Pacheco, se aprovãõ, & confirmaõ na verdade os notaveis feitos, que fez na India, contra o Camorij Rei de Calecut.* pag. 267.

CAP. CI. *Do nascimento do Infante dom Luiz.* pag. 270.

Jud CAP. CII. *De como el Rei mandou Tristaõ da Cunha a India; & do alevantamento que se em Lisboa fez contra os cristãos novos.* pag. 277.

CAP. CIII. *Em que se relata ha sentença, que se sobre este caso deu contra a cidade de Lisboa, & seu termo.* pag. 280.

SEGUNDA PARTE  
DA CHRONICA  
DO  
FELICISSIMO REY  
D. EMANUEL  
DA GLORIOSA MEMORIA,

A qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante Dom Henrique seu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro

Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

*Do Regimento que el Rei deu a dom Francisco dalmeida antes que partisse perà India.*

**N**O anno de M. D. V. como ja fica dito, ordenou el Rei de mandar dom Francisco dalmeida por gouernador a India, por Tristaõ da cunha a quem ja tinha prouido deste cargo, adoecer de doença de que por entam ficou cego, pera o qual negocio mandou el Rei chamar dom Francisco a Coimbra onde aquelle tempo estava

com seu irmão dom George Bispo da mesma cidade, filhos de dom Lopo Dalmeida primeiro Conde Dabrantés. E porque el Rei dos negocios que já erão passados na India entendia bem, que pera segurança della lhe era necessario mandar mor armada, & mais gente do que o ate então fizera, & capitão geral que naquellas partes residisse, ordenou que nesta fossem mil, & quinhentos soldados em dezaseis naos, & seis carauelas de que os capitães das naos eraõ o mesmo dom Francisco, dom Fernando de Sa, Fernão soares, Rui freire, Vasco dabreu, Ioão da nova, Pero danhaia, Sebastião de soula, Diogo correa, Pero ferreira fogaça, Lopo fanches, Phelipe rodrigues, Lopo de Deos capitão, & Piloto, Ioão ferrão, Antão gonçalves alcaide de Cezimbra, & Fernão bermudez castelhano, filho de Christouam bermudez, que foi preso no desbarato de dom Garfia de meneses Bispo deuora, & degolado na villa de lobom em Castella, por ter a parte Portuguesa como na Chronica do Principe dom Ioão, o trato per extenço. Das carauelas erão capitães Gonçalo vaz de goes, Gonçalo de paiva, Lucas da fonsca, Lopo chanoca, Ioão homem, & Antão vaz. A dom Francisco dalmeida fez el rei muitas merces, por aceitar este cargo sem nullo fazer duvidas, nem mostrar agrauos polo ter dado a Tristão da cunha primeiro que a elle, & o mesmo fez a dom Lourenço dalmeida seu filho que comsigo leuou a India. Poucos dias antes que esta armada partisse, deu el rei regimento a dom Francisco do que auia de fazer, assi no discurso da viagem, como depois de ser na India, das forças do qual (por ser o primeiro que se deu a Governador, & Vicerei da India) farei aqui hum breve fumario. Primeiramente lhe mandou entre outras cousas, que de caminho trabalhasse por fazer huma fortaleza em Cofala, de que tinha dado a capitania a Pero danhaia, que com elle mandaua com nauios, & gente que pera isso ordenara, no fazer da qual fortaleza usaria com o Xequé da terra toda a amizade, & bem querença que

lhe

lhe fosse possível, deixando-o livremente usar, & gozar dos direitos, que acostumava receber dos mercadores que aquelle seu porto vinhão, & que quantos mouros alli achasse resgatando captiuasse, & lhes tomasse o ouro que tiuessem resgatado, & que se o Xeque dislo se queixasse, lhe dicesse que o fazia por elles terem continua guerra com os Christãos, & lhes tomarem seus bens, & os captiuarem onde quer que o podiam fazer, pelo que licitamente lhes podia fazer a mesma guerra. E que como a fortaleza fosse posta em altura que le podesse defender, partisse pera Quiloa, onde ordenaua, que se fezesse outra fortaleza, ao qual lugar, em chegando, mandaria pedir a el Rei as pareas que deuia, & que dando-lhas, o tratasse como amigo, & querendo fazer resistencia lhe fezesse guerra, como a imigo, & per força fezesse a fortaleza de que tinha prouido da capitania Pero Ferreira Fogaça, & dalcaidaria mór Duarte de Mello, na qual deixaria a gente que fosse necessaria, & huma carauella, & hum bargantim pera guarda da costa, & que com a mór brevidade que lhe fosse possível partisse dalli pera chegar à India a tempo que podesse dar carga às naos que auião de tornar pera o regno: & que antes de partir, ou depois, per qualquer nauio da terra, mandasse a el Rei de Melinde per hum dos degradados que com elle hião, as cartas que lhe leuaua, & lhe screvesse o que passara em Quiloa, & de sua parte lhe fezesse muitos offercimentos, como a bom amigo. Allem disto que como partisse de Quiloa, mandasse dous bargantis, que sem entrar no estreito do mar de Arabia corressem toda a costa, ate o cabo de Guardafum, pera lhe trazerem nouas a Anchediua de tudo o que achassem naquella costa, na qual ilha lhe mandaua que fezesse huma fortaleza, de que hia prouido por capitão Emanuel Paçanha, onde da madeira que leuaua, mandaria fazer as galès do modo que lho dera per regimento: & pera prouedor desta obra ficasse alli Ioão Serrão. O que feito, & a fortaleza posta em altura que lhe parecesse de-

fensavel se partisse pera Cochim, deixando a Emanuel  
 paçanha duas carauellas das que leuaua, & se lhe pare-  
 cesse necessario deixar-lhe mais alguns nauios o fezesse,  
 & que de Anchediua fosse sempre de longo da costa ate  
 Cochim, pera ver se podia tomar algumas naos de Ca-  
 lecut, ao qual rei faria sempre crua guerra, polo ter por  
 imigo capital, mas que aos de Cochim, & de Cananor  
 fauorecesse sempre como amigos, aos quaes daria suas  
 cartas, & presentes que lhe leuaua, com os offerecimen-  
 tos que lhe parecesse necessarios: o que feito trabalharia  
 de despachar as naos que auião de tornar pera o re-  
 gno, de que ferião capitães, Rui Freire, Fernão Soa-  
 rez, & Sebastião de Sousa. E que sabida a carga que  
 podia auer em Cochim pera as naos, se passasse logo a  
 Coulam com as outras naos, pera as là fazer carregar,  
 & as cartas que leuaua pera o Rei da terra lhas desse,  
 estando elle ahi, & que sobre tudo trabalhasse por auer  
 licença del Rei pera ahi fazer huma fortaleza. E que em  
 qualquer lugar destes que as naos tomassem carga, que  
 tanto que tres fossem prestes lhes daria capitães, & as  
 despacharia sem mais esperarem pelas outras, o que tra-  
 balharia que fosse sempre de todas no mes de Ianeiro,  
 & que despachadas aquellas que no Ianeiro seguinte auia  
 de mandar com carga pera o regno, se fosse ao mar de  
 Arabia, deixando prouidas as fortalezas de Cochim &  
 Anchediua, & que na boca delle, onde lhe melhor pa-  
 receisse fezesse huma fortaleza perá impedir a nauegação  
 aos mouros de Meca pera a India, na qual acabada  
 deixaria por capitão Emanuel paçanha, que consigo le-  
 uaria de Anchediua, & por alcaide mor Fernam san-  
 chez, aos quais deixaria todas as munições de guerra,  
 & nauios que lhe fossem necessarios, segundo a calida-  
 de do lugar: lembrando-lhe quam longe ficauam de so-  
 corro: o que tudo feito se tornaria pera a India, onde  
 como chegasse mandaria fazer a fortaleza de Coulam  
 (se pera isso podesse auer licença do Rei) na qual fi-  
 caria por capitão Lourenço de Brito. E que quanto a el  
 Rei

Rei de Calecut, que se lhe mandasse commeter paz que lha outrogasse sendo el Rei de Cochim disso muito contente, mas que fazendosse a tal paz seria com condicam, que todolos mouros de Meca se saissem da cidade, dando el Rei de Calecut pera firmeza da tal paz, todolos arrefens, & leguranças necessarias, & que quando tornasse do mar de Arabia pera a India, fezesse da sua armada as frotas que lhe parecesse, mandando com ellas correr as costas de Chaul, Dabaul, Cambaia, & Ormuz. E que com todolos Reis, que quisessem com elle paz a fezesse, pondo-lhe os tributos que honestamente podessem pagar, & que lhe encômendaua, que tratasse muito bem todolos Christãos, que em aquellas partes ouuelle, & assi mesmo aos que se conuertessem a Fé, de qualquer lei, & feita que fossem. E que se lhe parecesse bem dar alguns assentamentos aos senhores, & pessoas principaes daquellas prouincias o fezesse, segundo a calidade de cada hum delles: & que sobre tudo, pela grande confiança que delle tinha lhe daua poder pera prouer, assi nas cousas da justiça, como nas da sua fazenda, o que lhe encomendaua que fezesse de maneira, que fosse inteiramente guardado seu seruiço, & a justiça conseruada, & feita a todos geralmente: o que cumprindo, alem do que era obrigado, pelo cargo que tinha, lhe faria nisso mui grande seruiço.

## CAPITULO II.

*Do que dom Francisco Dalmeida passou do dia que partio do porto de Bethalem, ate chegar a Quiloa, & o que abi fez.*

**P** Restes a armada, sendo el Rei presente, partio dom Francisco Dalmeida do porto de Bethalem aos xxv. dias do mes de Março de mil, & quinhentos, & cinco, sem a nao de Pero Danhaia, por quanto se perdeu no mesmo porto com tormenta. Pela qual razam na fim do

do regimento que el Rei deu a dom Francisco lhe mandou que nam toquasse em Cofala, mas que rota batida se fosse a Quiloa fazer a fortaleza, que lhe ahi mandava que fezesse. Partida a armada, com mui bom tempo chegou dom Francisco ao porto Dale, na costa de Guine, onde se deteu nove dias, fazendo augoada, & foi alli bem festejado do Rei da terra. O que acabado se fez a vela aos xxv. dias do mes de Abril, & sendo ja quasi junto da linha Equinocial lhe sobrevierão calmarias que duraram catorze dias. Andando assi neste trabalho per conselho, & parecer dos outros capitães, porque algumas destas velas erão zorreiras, & não podião ter com as outras partio a frota em duas capitancias, tomando pera a sua treze naos, & a carauella de Gonçalo de paiua, & das naos de Lopo Sanches, & de Sebastião de Sousa com as cinco carauellas deu a capitania a Emanuel paçanha sogro de Sebastião de Sousa, em cuja nao hia prouido da fortaleza que se auia de fazer em Anchediua. Separadas estas capitancias, passaraõ todos juntos a linha, aos vintanove dias do mes de Abril na qual derrota despois das frotas serem ja apartadas huma da outra, a nao de Pero ferreira fogaça, com calmarias, & vanzear, por ser muito velha, fez duas vezes agoa de que na derradeira se foi ao fundo, sem della se salvar mais que a gente, & huma arca de prata da capella de dom Francisco dalmeida. Passada esta calmaria, seguindo sua viagem, os pilotos per ma nauegação com medo do cabo de boa Sperança, se poseram em altura de quarenta graos, da banda do Sul, onde por ja ser neste tempo Inuerno naquellas partes, acharão os dias mui pequenos, com tantos frios, & neues que as pas a lançavam fora das naos, com o qual trabalho dobrou o cabo aos xxvi. dias do mes de Junho, cento, & setenta, & cinco legoas a la mar, & chegandosse o mais que pode a terra, lhe deo aos dous dias de Julho huma tão forte trovoada, que rompeo as velas da sua nao, & as de Diogo correa, da qual nao de Diogo correa



correa cairão tres homens ao mar, de hum dos quaes que se salvou porei aqui hum caso espantoso, pera exemplo de todo o Principe, Rei, & senhor, por grande que seja, fazer que seus filhos saibam a arte, & exercicio do nadar, com o qual muitos se salvaram de grandes perigos, & outros polo não saberem se afogarão em pequenos vaos. Este homem se chamava Fernam lourenço, que como cahio da nao, em surdindo arriba dagoa, alevantou hum braço pera que o vissem, & dixee a alta voz, que mandassem ter tento nelle ate pela manhã, porque ate entam se atreuia nadar, o que o capitão fez, & foi ao outro dia tomado. Nesta tormenta se perdeu da frota a nao de Ioam ferrão, per cujo respeito dom Francisco andou ao paio alguns dias, mas vendo que não apparecia, mandou seguir viagem, & aos xvij. dias do mes de Julho virão as ilhas primeiras, donde logo despedio Gonçalo de paiva pera Moçambique a saber se as armadas de Francisco dalbuquerque, & Afonso dalbuquerque, & Lopo Soarez passarão pera o regno, & o q̄ lhes em suas viajens acontecera. O que feito se partio rota abatida pera Quiloa, onde chegou aos xxij. dias de Julho, & porque a nao de Gonçalo de paiva lhe ficava a rè, sendo dom Francisco ja a vista de Moçambique, mandou ao mesmo negocio Fernão Bermudez. Surta a armada na barra de Quiloa, dom Francisco mandou visitar el Rei por Ioão da noua, mas elle com receo dos erros que tinha cometido contra os nossos depois da visitaçõ se sahio da cidade, o mais secretamente que pode, ficando nella Mahamed anconij, de quem fiz menção, quando o Almirante dom Valco da gama alli veo ter. Com este Mahamed anconij fezerão corpo os que ficarão na cidade, em que aueria mil, & quinhentos homens de peleja, com tenção de se defenderem. Dom Francisco vendo que el Rei lhe não vinha falar como lhe mandara dizer per cinco mouros, que com receo do que ja sospeitaua não quis deixar tornar a terra, ao outro dia pela manhã vinta tres dias de Julho, vespo-

vespora do dia do Apostolo Sanctiago deu na cidade com trezentos homens, & dom Lourenço seu filho com duzentos desembarcando elle na parte que estava defronte da frota, & dom Lourenço defronte das casas del Rei, chegarão a praia a tempo que batia a agua nas casas, por ser preamar onde logo dom Francisco sahio primeiro que todos em terra, com a bandeira Real que levava Pero cá, que servia dalferes, & apos elle os outros capitães, sem acharem resistencia, o que parecendo cilada mandou que mui atento entrassem pela cidade, na ordem que lhes pera isso deu na qual acharão ainda alguma gente tão desordenada, que sem nenhum perigo chegaram a humas casas del rei, que estão no cabo della, onde dom Francisco achou já seu filho dom Lourenço, que ate alli viera sem achar quem lho estorvasse. Mahamed anconij como sua tenção era não pelejar com os nossos na mesma hora que desembarcarão se sahio da cidade com a mais gente de guerra que nella avia. Em dom Francisco chegando às casas del Rei mandou logo quebrar as portas que estavam fechadas, & cuidando que estivesse el Rei nellas dixe a dom Lourenço que entrasse dentro, & o prendesse, & lho trouxesse vivo, mas dom Lourenço o nam achou nos paços, & dalguns mouros que se alli acolherão, que pera sua salvação poseram humma bandeira das quinas em humma torre dos paços, soube que era fogido. Acabado este negocio dom Francisco se foi aposentar em humas das milhores casas da cidade, que estauam sobelo mar, dando logo licença à gente que a fosse saquear, defendendo-lhe que com tudo nam posesse fogo a cousa nenhuma, & que tudo quanto achassem de preço metessem em humas casas junto das suas, pera se depois repartir per todos, o que se assi fez de muitas mercadorias, & algumas cousas douro, e prata, tomando dom Francisco pera si humma sò frecha, dizendo que pera elle aquillo abastava. Avida esta pacifica victoria, armou dom Francisco dalmeida alguns cavaleiros, de que hum foi Fernam perez dandrade, pessoa que depois

pois na India, & em outras partes fez affinados serviços a estes regnos. E logo ao outro dia começou a fortaleza nas mesmas casas em que pousava, por estarem em lugar proprio pera o tal edificio, por a agoa bater nellas, pera segurança do que mandou derribar tantas casas vezinhas a esta, quantas lhe pareceo necessario, de modo que fez hum mui espaço terreno, por onde a artelharia podia varejar huma boa parte da cidade, e per honra do bemaventurado Apostolo Santiago, em cujo dia esta fortaleza começou lhe pos o nome da sua avocaçam. Neste mesmo dia, sabendo dom Francisco que Mahamed anconij estava com a gente, que se com elle fairsa perto da cidade, lhe mandou dizer per João da Nova, que sua tençam era fazelo Rei de Quiloa, que se podia tornar, & de sua parte dizer o mesmo a todos que fugirão, que elle lhes daua pera isso licença, & os teria, & manteria em justiça como a vassallos del rei de Portugal seu senhor, a cuja obediencia auiam de ficar, com muitas mais liberdades, & privilegios do que tinham em poder do tyranno que era fugido, com o qual recado se tornaram todos pera cidade em dia de Sancta Anna, vinta seis dias do mes de Julho, vindo Mahamed anconij em hum fermoso caualo, que lhe dom Francisco mandou concertar a gineta, com jaezes douro, & prata, & todos os outros a pè, indo diante Gaspar, dizendo a alta voz em lingua Arabiga, este he o vosso Rei a elle aueis de obedecer em nome del rei dom Emanuel de Portugal nosso Senhor, cujos vassallos todos sois. E desta maneira andou per todas as ruas principaes da cidade ate chegar as casas onde se fazia a fortaleza, porque alli o estava sperando dom Francisco dalmeida no terreno, em hum cadafalso emparamentado de panos douro, & de seda, no qual lugar a vista de todo o povo, & de mais da nobreza daquella cidade, pondolhe huma coroa de ouro na cabeça, que leuaua para el Rei de Cochim, o alevantou por Rei do regno de quiloa, & elle jurou em sua lei de ser leal aos Reis de Portugal, &

de ser seu vassallo, com o trebuto que ja era posto aos reis daquelle regno de quiloa, o que assi solemnizado, dom Francisco o coroou, & lhe entregou o regno, do que mandou fazer estromentos publicos em lingua Arabia, & Portuguesa, que mandou a estes regnos afinados por el Rei, & polos principais da terra, que a este auto foram presentes, & por elle, & por todos os capitães da frota, & pessoas nobres que nella hião, os quaes devem ser perdidos como o sam outras muitas cousas dignas de memoria por se nam lançarem na torre do tombo como em seu proprio, & ordenado lugar. Feito este auto dom Francisco dalmeida levou el Rei Mahamed anconij aos paços, onde o deixou com muito contentamento dos da cidade, e dos nossos, pollo elle mesmo merecer, & pelas boas partes que nelle auia. Estando os negocios neste termo chegaram de Moçambique Gonçalo de paiua, & Fernão bermudez com novas de star a terra pacifica, & cartas que lhe o Xequie dera de Francisco dalbuquerque, & de Lopo Soarez, em que dauam auiso aos capitães que per alli passassem do termo, & estado que deixauam as cousas da India. E logo dahi a poucos dias, que foi aos tres dias do mes Dagoisto chegou a quiloa Ioam ferraõ capitão da nao bota fogo, que com tormenta se perdera desta armada, como atras fica dito. Iuntas estas naos, & procedendo a obra da fortaleza, el rei Mahamed anconij veo visitar dom Francisco, & lhe pedio os mouros que na entrada da cidade foram captivos, os quaes lhe dom Francisco Dalmeida mandou dar todos allem do que lhe dixee, que elle fora tamanho amigo del Rei Alfudail, que o tyramno Abrahemo matara, que se ainda fora viuo lhe dera o regno de sua propria, & livre vontade, com as condições que o recebera, mas já que era morto lhe quifesse conceder, que per morte delle Mahamed anconij, ficasse o regno a hum filho do dito Rei defunto, posto que elle mesmo tivesse filhos que podiam soceder, & que antes que se dalli o fosse o fezesse jurar por Principe, pera o que o mandaria logo vir, &

o teria consigo como a proprio filho. Dom Francisco lhe concedeo o que pedia espantado, assi elle, como todos da frota, & os da terra, de huma tamanha, & tam desacustumada virtude. Polo que mandou logo Ioam da Noua por este filho del Rei Alfudail que estaua terra firme, mea legoa da ilha, & o fez jurar por Principe herdeiro do regno de Quiloa, por falecimento del rei Mahamed anconij, que a este tempo seria homem de setenta annos. O que tudo acabado, e a cidade pacifica, ficando ja a fortaleza em altura que se podia mui bem defender. Dom Francisco Dalmeida partio de Quiloa vespóra do bemaumenturado Saõ Lourenço, nove dias do mes Dagosto, para ir sobre Mombaça, deixando regimento a Pero ferreira fogaça, que hia provido da capitania desta fortaleza do que avia de fazer, & cartas pera Emanuel paçanha capitam da frota que na viagem se separara da sua em que lhe mandava que tanto que alli viesse partisse logo pera Mombaça, & que se o ahi não achasse se fosse pera India, ou pera Melinde, sabendo que estaua ahi, & que por guarda daquella costa deixasse em Quiloa Gonçalo vaz de goes na sua carauela, & hum bargantim que se depois auia de armar.

## CAPITULO III.

*Do que dom Francisco Dalmeida fez em Mombaça, & como depois de a tomar, & queimar, partio pera Melinde, & dahi pera a India*

Quatro dias depois de se dom Francisco dalmeida fazer a vela de Quiloa chegou a boca da barra de Mombaça, donde como surgio mandou logo Gonçalo de paiva que a fosse sondar com dous mouros pilotos que trouxera de Quiloa, & indo sondando chegarão a hum baluarte, do qual lhe tiraram duas bombardadas, de que a huma lhe passou o costado da caravela, ao que respondendo com a sua artelharía, tratou

o baluarte de maneira que o fogo se accendeo nelle, & os que o guardauam fugiram perà cidade, o que feito se tornou com recado a dom Francisco que podia entrar sem perigo por a barra ter fundo pera isso. Surto diante da cidade, mandou per hum dos pilotos mouros recado a el Rei de Mombaça que sua vinda era alli, não pera lhe fazer guerra senam pera o poer a obediencia del Rei de portugal seu senhor, cuja amizade se quisesse feria tratado com a mesma honra, & fauor que o eram muitos reis, & senhores Dafrica, & da India seus vassallos, & amigos, os quaes acostumaua fauorecer & defender, & fazer guerra a todos os que lha a elles faziam. Este piloto mandou dom Francisco dalmeida a Ioam da noua que leuasse no seu batel, o qual antes de chegar a terra falou em sua lingua com alguns mouros dos que estauam na praia, dizendo-lhe que leuava recado de paz, que se lhe el Rei desse licença, lhe iria falar, ao que lhe responderam que se fuisse em terra o fariam em pedaços, que dixesse ao capitão, que auia muita differença dos caualeiros de Mombaça às galinhas de Quiloa, & que em tempo estaua pera o experimentar, cada vez que quisesse sair com sua gente em terra. Dado este recado, mandou dom Francisco de noite Ioam da noua no seu batel, & outro capitão pera lhe tomarem lingua, como tomarão, & acertou de ser hum criado del Rei continuo de sua casa, ao qual dom Francisco prometeo liberdade se lhe dixesse a verdade do que el Rei determinaua, & se achasse o contrario, o mandaria enforçar. O mouro se lhe lançou aos pès, & dixे que el Rei de Mombaça, como soubera as nouas da tomada de Quiloa, se começara de aperceber, & que pera isso tinha ja na cidade quatro mil soldados, & muita artelhaeria assentada no muro, & torres, & que alem desta gente speraua ainda dous mil homens. Com esta noua, & com a reposta que da praia deram ao piloto mouro, teue dom Francisco a guerra por certa. Polo que logo ao outro dia, que era vespora da Assumpção de nossa Senhora, per conselho de Fernam Soares,

man-

mandou poer fogo a cidade per duas partes, de que arderão algumas casas posto que sua determinação fosse de a cometer per assalto, antes de lhe poerem o fogo, do que foi contrariado dos mais dos capitães da frota, porque a cidade era mui grande, e nella auia muita gente de peleja. O fogo se ateou de longo da praia, de maneira que dom Lourenço, & Fernam Soares que o foram poer nam poderam sperar nella, & se recolheram aos bateis, & de ahi as naos. Antes que o fogo se possesse ouue assaz de resistencia da parte dos inimigos, em que morrerão delles mais de setenta, & dos nossos morrerão hum criado de dom Francisco, per nome Francisco Serrão, & hum bombardeiro, & foram muitos feridos. No mesmo dia que se pos o fogo a cidade affentou dom Francisco de acometer ao outro, polo que duas horas ante manhã sahio defronte donde estava furto, & com elle dom Francisco de Sá, & Lourenço de Brito, Rui Freire, Gonçalo de Paiva, Phelipe Rodriguez, Fernão Bermudez, Antam Gonçalvez, & a gente da nao de Ioam Serram, por quanto elle estaua ferido. Na outra parte da cidade desembarcou dom Lourenço, & com elle Fernam Soarez, Diogo correa, & Ioam da noua, & posto que tão cedo fosse poderam enxergar dos bateis com a claridade do fogo, que ainda duraua, que não hauia gente na praia: com tudo receando-se dom Francisco que fosse cilada não quiz desembarcar senão em amanhecendo, então sahio em terra com a bandeira Real que leuaua Pero Cão. Dom Lourenço pojou na parte que lhe era assignada, & entrando pelas ruas, por serem muito estreitas recebião grande dano de pedras, zagunchos, & lanças darremesso que lhe lançavam homens, & molheres das janellas, & terrados das casas, tanta cantidade que toram forçados se acolherem debaixo das sacadas, sem se poderem feruir a sua vontade das bestas, & espingardas que leuauam, com tudo debaixo destas sacadas tirauão aos que estauão nas janelas, & terrados, mas nem por isso deixauam de lan-

lançar de riba tantas pedras, & penedos, que nenhum dos nossos ousava dandar pelo descuberto das ruas, do que constangidos determinaram de cometer a porta de huma casa donde duas mulheres Cafras de nasçam, & alguns mouros com ellas lhes fazião muito damno, a qual porta arrombada, sobiram a casa com assaz perigo, mas quis Deos que com huma seta atravessou hum besteiro a garganta de huma destas Cafras, de que logo cahio morta do que espantados os outros começaram a fugir per cima dos terrados, seguindo-lhes aquelles, que dos nossos sobirão o alcance, ate os lançarem fora do lanço daquella rua. Pelo que os que estauam debaixo das fachadas, começaram de caminhar adiante, mas em chegando ao começo doutra rua, sendo ja passado adiante dom Lourenço antre elle, & o esquadram de Ioam da noua derribaram os mouros huma parede velha, que lhes tomou o passo da rua, pelo que o Guião de Ioão da nova per nome Vaqueiro, se deteu, o que assi fizeram todos que vinham atras, vendo sobrestar o Guião, na qual detença foram tambem servidos de tiros darremesso, & pedras dos terrados, & janelas das casas que se muito estiveram não podera fer sem grande perigo. O que vendo o contramestre da nao de Ioão da noua determinou de sobir arriba as casas com dous seus companheiros, hum chamado Rui Fernandez que depois foi seleiro del Rei, & outro Ioam Lopes que foi seleiro do Cardeal dom Afonso seu filho, os quaes todos tres quebrando a porta de huma dellas sobiram arriba, & ao sobir da escada por serem poucos acharam assas de resistencia, & foram mui maltratados, se tras elles nam sobiram Fernão Perez Dandrade, & o feitor, & scrivão da nao de Ioam de Noua, & Duarte Fernandes que depois foi thesoureiro do thesouro del Rei, & outros que fizeram fogir os mouros de terrado em terrado, ate de todo despejarem a rua. O que feito passaram adiante, onde os dom Lourenço encontrou, que sabendo o perigo em que estauam, tornara atras a socorrelos, & assi todos juntos che-  
ga-



garam aos paços del Rei que ja era fogido nos quaes acharam Fernam bermudes , que bradando de hum terrado , Portugal , Portugal , dixe a dom Lourenço que dom Francisco feu pai era passado adiante , & o mesmo lhe dixe Rui Freire que achou a porta dos mesmos paços , & lhe amostrou a rua per onde fora , o qual dom Francisco antes disso guiado pelo mouro que Ioão da Noua tomara chegou quasi ate os paços del Rei sem achar resistencia , mas dalli por diante achou alguma , com tudo chegou a elles sem dos seus ser ferido nenhum , onde ja nam achou el Rei , por que sabendo como a cidade era entrada , & que os nosos eram ja juntos as ruas vezinhas aos paços , se sahio delles , fogindo pera huns palmares , onde se fez forte. Pelo que vendo dom Francisco como os paços erão despejados , deixou per guarda delles Fernão Bermudez , Rodrigo rabelo , & Rui Freire , com a gente de suas capitánias. E passando adiante em busca de feu pai o achou bem trauado com os imigos , com cuja vinda , & socorro foi mui ledo , dando logo Santiago nos mouros , com tanto esforço , que forão contrangidos deixar a rua , & acolherem-se pera huns palmares , onde el Rei estava. O que feito dom Francisco mandou a dom Lourenço que se fosse pera os paços , & posesse guarda no que nelles auia , & pera lhe mostrar as casas , & lugares onde el Rei tinha seus thesouros , & recamera mandou com elle o mesmo mouro que tomara Ioam da Noua , que por ser criado del Rei sabia mui bem onde todas estas cousas estauão , & elle se foi com sua gente dar humia vista à cidade , & vendo que de todo era despejada se tornou aos paços del Rei , onde ja estaua dom Lourenço , sem nelles achar o thesouro que cuidava , nem cousa que fosse destima. Isto seria ao meo dia , a qual hora estauam ja alli todos os capitães , aos quaes depois de comerem , & tomarem hum pouco de repouso , mandou dom Francisco que fossem saquear a cidade , & que o despojo se leuasse as naos , para se depois partir per todos , o que se assi fez. El  
Rei

Rei de Mombaça, vendo o erro em que ca'ra, em se dom Francisco recolhendo pera cidade, lhe mandou pedir paz, a qual nam ouve effeito, posto sobrisso fossem, & viessem alguns recados. Na cidade forão achadas muitas bombardas de ferro, & outras munições de guerra, que levarão a frota, com todo o mais despojo. Morrerão dos da cidade mais de mil, & quinhentas pessoas como se depois soube. E ficaraõ captivos duzentos, em que entravão molheres muito alvas, & fermosas, & estes todos escolhidos, entre mais de dous mil que captiuarão, porque aos outros deu dom Francisco liberdade, e entre os captivos foram os senhorios de tres naos de Cambaia que estavam varadas diante da cidade. Dos nossos morreram cinco homens da companhia de dom Lourenço, & foram muitos feridos, dos quaes hum foi dom Fernando de Sa, de huma frechada no dedo polegar do pe direito, que lho passou, da qual ferida por a seta ser ervada morreo dahi a poucos dias. Depois da cidade ser saqueada, em se dom Francisco recolhendo lhe mandou poer outra vez o fogo, de que ardeu toda, & por o vento lhe ser contrario mandou toda a frota à toa, fora do porto, em que se deteue sete dias, no qual tempo chegou alli Vasco Gomes Dabreu, que se esgarrara da armada. Postas as naos de largo, dom Francisco tomou sua derrota pera Melinde, mas não pode tomar a cidade: porque a corrente o leuou a huma angra que esta abaixo oito legoas, per nome de S. Helena, na qual achou as caravelas de Ioam homem, & Lopo Chanoca, que eram da armada que se apartara da sua, como fica dito, de que dera a capitania a Emanuel Paçanha. Mas Ioam homem, nem Lopo Chanoca nam achou, porque eram idos por terra a Melinde buscar mantimentos, & dos que achou nas carauellas soube que com tormenta se apartaraõ da outra armada, & que Ioãõ homem descobrira antes de chegar ao cabo de boa Sperança tres Ilhas, dez legoas huma da outra, a que posera nome a huma sancta Maria da

da graça, & a outra S. George, & a terceira sam Ioam, muito frescas, & de muitas agoas, & aruoredos, onde fezera augoada, & tomara muito pescado, lobos marinhos, & aues pera provisão da viagem, de que então tinha muita necessidade, & que daquella ilha viera ter a de Zamzibar, onde lhe o Rei fezera muita honra, & outros muitos offercimentos, & lhe mandara muitas frutas, & refrescos da terra, vaquas, carneiros, & galinhas em presente, mostrandosse muito grande seruidor del Rei dom Emanuel. Dom Francisco posto que muito desejasse de se ver com el Rei de Melinde, o não pode fazer, por lhe o vento nam servir, pera poder chegar com a frota a cidade, & por não poder sperar mais, porque se lhe passava o tempo, mandou dalli Fernão Soarez, & Diogo Correa visitar el Rei com hum presente que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, com os quaes se tornaram Ioam homem, & Lopo Chanoca, & com elles veo hum irmão del Rei, por quem mandaua visitar dom Francisco com refrescos da terra, & outros presentes. Desta angra quisera dom Francisco ir a cidade de Magadaxo, para a destruir, mas per conselho, e parecer dos capitães, & pilotos o nam fez, porque era fora de seu caminho, & podera por esse respeito pafarse-lhe o tempo da nauegação da India, pelo que se partio desta angra aos xxvij. dias Dagosto, no qual dia faleceo dom Fernando de Sa da setada que lhe deram em Mombaça, pelo que deu a capitania da sua nao a Rodrigo iabello, & seguindo viagem com tempo galerno, chegou a Ilha de Anchediua, aos treze dias de Setembro, do mesmo anno de M. D. V. em que partira de Portugal, onde achou cartas de Gonçalo Gil Barbosa feitor de Cananor que lhe deu hum melleiro Indio, a que os da terra chamam Patamares, porque auisaua qualquer capitam que alli chegasse, como tinha muita especiaria prestes para a carga das naos, & que se alli podessem esperar todo o mes de Setembro lhe viriam dar nas mãos tres naos de Meca muito ricas, & bem armadas

das que vinham pera Calecut. Dom Francisco despachou logo Ioam homem pera Cananor, Cochim, & Coulam a dar nouas de sua chegada, & auiso das naos que a- uia de mandar pera o regno pera lhe terem a carga pres- tes, & a Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiva mandou que vigiassem a costa de maneira que estas tres naos nam pasassem. O que feito começou logo de edificar a forta- leza sobre alicerces de hum antigo edificio que achou na ilha junto do mar, & a par delles algumas cruzeas pin- tadas de preto, & vermelho em paredes, que pareciam serem em outro tempo de alguma ermida, ou igreja de Christãos. Na qual obra, assi nobres, como populares, trabalhauam todos cada hum per seu giro, pera ajuda do qual negocio lhes veo a preposito a chegada de Se- bastiam de Sousa, em cuja nao vinha Emanuel paçanha por capitão da armada que dom Francisco apartou da sua antes de passar o cabo, como fica dito, & com elle An- tam Vaz, porque Gonçalo vaz de goes ficara em Qui- loa, polo assi deixar mandado dom Francisco, & de Lu- cas da Fonseca, nem de Lopo Sanches nam souberam dar nouas, mas antes segundo os temporaes que passa- ram os tinham por perdidos. Com tudo Lucas Dafon- seca inuernou em Moçambique, & veo depois ter a In- dia, mas Lopo Sanchez se perdeu entre o cabo das cor- rentes, & a augoada da boa paz, onde morreo afoga- do, com todolos que com elle hiam, salvo cinco ho- mens que Pero Barreto, hum dos capitães da armada de Pero Danhaia, de que adiante tratarei, indo de lon- go da terra, tomou quasi meos mortos de fome. Per Emanuel paçanha soube dom Francisco como Habrae- mo Rei que fora de Quiloa, vendosse despojado do reg- no, tanto que elle partira ordenara per treição matar el Rei Mahamed anconij, pera o que mandou hum ho- mem muito esforçado, o qual pondo em obra com mui- to animo o a que viera, ferira o Rei Mahamed anco- nij no bucho de hum braço, com huma agomia, de que nam perigou, mas o treidor foi logo preso, & esquar-

tejado per justiça, com pregões ao modo deste regno, de que o Rei Mahamed ficou mui satisfeito, & os da terra mui timorizados.

#### C A P I T U L O IV.

*De como el Rei de Onor, & Timoja, & o Alcaide de Cintacora mandaraõ pedir paz a dom Francisco da Almeida, & lha concedeo, & de como o Rei de Onor a quebrou, & foi desbaratado.*

**D**ous dias depois da vinda de Sebastiam de Sousa, chegaram Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiva com huma presa de zambuquos de mouros, em que traziam muitos captiuos, & com elles entrou hum catur do Malabar, em que vinha hum portugues, com recado de Gonçalo gil barbosa, feitor de Cananor pera dom Francisco, de como das tres naos de Meca que sperauam era chegada huma a Calecut, em que vinham quatro Venezanos mestres d'artelharia, que el Rei de Calecut mandara pedir ao Soldam de Babilonia, & que se fazia prestes pera a guerra, de que se arreceaua por caso de sua vinda, & que em Cananor, Cochim, & Coulam aueria vinte mil quintaes despecearia. Sabendo dom Francisco, como a nao de Meca era passada, tornou logo a mandar Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiva a vigiar as outras duas que esperauam. E com os mouros que tomaram nos zambucos pouoou huma gale real, de duas que trazia lauradas de Portugal, de que deu a capitania a Ioam ferram, por vir prouido dela per el Rei, encomédando lhe a guarda da costa com dous bargantis que se fezeram para andarem em sua companhia, de que eram capitães, Simão Martins, & Iacome dias. Neste tempo lhe veu recado de Merlao Rei de Onor, huma cidade que esta dallí oito legoas, situada ao longo de hum rio que se mete abaixo della no mar huma legoa, & mea, pouoada de muitos mercadores mouros, & gen-

tios. Este Merlao pagaua pareas a el Rei de Narfinga, & consentia acolherse no porto desta Cidade hum armador gentio chamado Timoja, cossairo de toda a roupa de que atras falei, porque lhe pagaua cadanno quatro mil pardaos de pareas das presas que fazia: os quaes sabendo como dom Francisco estaua em Anchediua, lhe mandaram pedir paz com hum bom presente de mantimentos, que lhes logo concedeo. Deste mesageiro soube dom Francisco que huma legoa dalli na entrada de hum rio estaua huma fortaleza de mouros, chamada Cintacorà, do regno de Dacam, em que aueria mais de mil homens de pe, & de cauallo, & que o Alcaide desta fortaleza era vassallo do Cabaio senhor de Goa que tinha as vezes guerra com el Rei de Onor. Pello que partio o mesageiro, mandou per Dom Lourenço fondar a barra deste rio, & com elle Sebastiam de Sousa, Ioam da noua, & Antam vaz, todos em bateis com bandeira de paz. Os quaes chegados ao rio acharaõ que na foz tinha tres braças da altura, & dentro cinco, & viram da entrada da barra a fortaleza sobre hum outeiro, de que logo deceram mouros a praia, que segundo o corpo que faziam seriam mil homens todos gente limpa, & bem armada a pe, salvo oito que vinham em cauallos a bastarda muito fermosos, dos quaes o alcaide era hum, que vendo como os nossos hiam com bandeira de paz, foi receber dom Lourenço a praia onde logo a asfentou com elle: a qual feita, o alcaide se recolheo a fortaleza, sem saber quem era dom Lourenço, mandando logo hum presente a dom Francisco de refresco, da terra, & dalli a noue dias mandou hum embaixador, pera confirmar esta paz, com dous zambuquos carregados darroz, & trigo, & outros mantimentos, a qual lhe dom Francisco confirmou, & deu seguro para poder tratar, & nauegar pera onde quisesse. Alli naquella ilha Danchediua, antes que a frota se spalhasse, mandou dom Francisco vender em Leilam o despojo de Mombaça, & repartir per todos segundo a calidade de cada hum o

e p<sup>o</sup>

que

que feito estando ja pera partir, viram os nossos atravesar huma nao a vista da ilha a que logo fairam alguns capitães nos bateis, com medo dos quaes os que hiam nella ( que eram mouros ) por se salvar poseram a proa em terra ja perto do rio de Onor. Na qual os nossos acharam dezanoue cavallos que quizeram levarnos nos bateis, por nam poderem defencalhar a nao, no que occupados, se alevantou subitamente tamanha tempestade, com que se ouueram os bateis de perder. Polo que contentandosse os nossos com noue que tinham ja embarcados se alargarão da nao, mas foi tanta a furia do mar, que os lançaram dos bateis para se salvarem em terra, onde ja acodiam alguns mouros de huma povoação que esta perto dalli a quem os capitães rogaram, que como vassallos del rei de Onor cuja aquella terra era, & com quem o Governador estava de paz, lhes guardassem aquelles cavallos, & por o tempo lhes nam dar lugar pera mais, se acolherão a Anchediua, donde depois tornaram a buscar os cavallos mas os Mouros lhes dixeram, que el Rei de Onor mandara por elles. O que sabendo dom Francisco, se lhe aqueixou por ter com elle paz, a qual quebraria se os não tornasse, ao que el Rei respondeo, que pagaria os cavallos. Mas não comprindo com o que dezia, determinou dom Francisco de ir sobrelle, porque tinha ja pouco que fazer na fortaleza, a qual por estar de maneira que se podia defender entregou a Emanuel paçanha, & lhe deu artelheria, mantimentos, & oitenta homens Portugueses, & officiaes para a acabar. O que feito se partio para Onor, huma quinta feira xvj. Doutubro, & no mesmo dia a noite chegou a foz do rio, & a festa pela manhã mandou a Fernão soarez que fosse no seu batel sondar o rio, no qual achou que nam podiam entrar senam carauellas, & outros navios pequenos, & dixe a dom Francisco que vira muitas naos varadas, & dellas tamanhas como as nossas, & que alguns mouros mercadores lhe pediram que as não queimasse, porque queriam paz com el-

elle, & fariam com el Rei que pagasse os cauallos, com o qual recado esperou dom Francisco todo aquelle dia. Mas vendo que eram palauras o que os mouros dezi- am, mandou logo embarcar nos bateis, & esquifes, & em huma carauella seis centos homens, & com o luar que fazia foi ter ante manhã sobela cidade, da qual os moradores nam fizeram toda a noite senão despejar molheres, filhos, & fazenda pera se salvarem em huma ferra perto do lugar: & bem quizeram todos que el Rei pagara os cavallos, o que elle não fez por ser mui co- biçoso; com tudo ao outro dia em amanhecendo foram dous mouros fallar a dom Francisco, dizendo-lhe da par- te dos mercadores que queriam paz, & que fariam com el Rei que pagasse os cavallos, ao que respondeo que posto que lhos pagasse, que as naos que estauam no porto auiam de ser queimadas, porque sabia certo que estavam alli algu- mas de Calecut, o que os Mouros negaram, & se foram sem tornarem mais. Polo que mandou a dom Lourenço, que entre tanto que senão tomava concuração no que os Mouros dezi- am, fuisse em terra com alguma gente, & queimasse as naos, como fez. O que vendo el Rei da terra donde estava, mandou a mor parte da gente que consigo tinha, que fosse ajuntar com os que ja manda- ra a cidade, pera a defenderem, os quaes todos faziam mostra de quatro mil homens, de que os mais eram fre- cheiros. Dom Francisco vendo que o corpo da gente dos imigos crecia, mandou da sua a dom Lourenço, pera que os fosse commetter, deixando-se estar nos bateis pe- ra defender que não apagassem os imigos o fogo das na- os, nem o que andaua ja na cidade. Dom Lourenço a- chou os imigos em mui boa ordem, porque os adar- gados estavam diante emparando os frecheiros, & dalli tirauam a seu salvo, ferindo alguns dos nossos, o que vendo dom Lourenço, os esforçou, apertando tão rijo com os imigos, que os fez retirar para a fralda da fer- ra. Dom Francisco que estava nos bateis, vendo que os imigos fugiam, temendosse que os nossos os seguissem.

ma-



mais do necessario, mandou dizer a dom Lourenço que se recolheſſe, os inimigos cuidando que era com medo tornaram sobrelles & andaram tanto as voltas ate que chegaram todos de mistura ao rio, onde os nossos acharam os bateis metidos pera dentro por nam ficarem em seco, que vazaua a mare, o que foi causa de se embarcarem pela agoa. Com tudo dom Lourenço, com toda a mais companhia, se recolheu nos bateis a seu salvo, onde achou seu pai ferido de huma frechada que lhe deram ao recolher dos nossos no dedo polegar esquerdo. Isto acabado se tornou peras naos, deixando queimadas xiiij. das dos inimigos, e mortos xxij. & muitos feridos, & queimada grande parte da cidade, sem lhe matarem mais que hum só homem. E assi recolhido dom Francisco afrota, no mesmo dia a tarde lhe mandou el rei dizer per Timoeja, & per dous mouros, que elle estava muito arrependido do que fizera, que queria pagar os cauallos, & fazerse vassallo del Rei de Portugal, do que elles mesmos ficaraõ por arrefens, dom Francisco lhes respondeo, que por entãõ não podia assentar com elle paz, porque tinha muito que fazer a diante, que depois que fosse em Cochim, mandaria seu filho, com quem a assentaria, e que pera segurança lhe deixaua hũa bandeira com as armas de Portugal, pera que a nossa armada lhe nam fezesse dãno, com aqual os messageiros se tornaram mui contentes pera cidade. O que feito dom Francisco partio para Cananor no mesmo dia, onde chegou a huma quarta feira xxij. dias Doutubro.

## CAPITULO V.

*Do que Joaõ homem fez a huns mouros de Calecut que estavam em Coulaõ & do que mais lhe aconteceu, & de como o governador dom Francisco dalmeida chegou a Cananor, e se chamou Vicerei.*

**D**A ilha danchediua mandou o Governador Ioaõ homem a dar recado de sua vinda aos feitores de Cananor, Cochim, & Coulaõ, como ja dixee, os quaes dados em Cananor & Cochim se foi a Coulam, onde foubes do feitor Antonio de Sa, que avia na terra muita pimenta, & que ja fora carregada em trinta, & quatro naos de mouros de Calecut que alli estavam, se elle disse nam aqueixara a el Rei mas parecendo a Ioaõ homem que isto naõ abastava, como era caualeiro, & mal sofrido lhe pareceo melhor outro conselho, que foi mandar tomar os lemes, & velas as naos dos mouros. O feitor sem cuidar no que se dalli podia recrecer, consentio no que Ioaõ homem fez o que poseram em obra com ajuda de Pero Raphael que ahi estava com a sua carauela, sem os mouros ousarem de lhe resistir com medo, que lhes metessem as naos no fundo. Tomadas as velas, & os lemes, Ioaõ homem entregou tudo ao feitor, com que elle foi muito ledo, crendo que ficava seguro com penhores que lhe depois custaram a vida, como direi adiante. Isto feito Ioaõ homem se partio para cochim em busca do Governador, a darlhe conta do que fezera, oqual nam achando ahi seguiu auante, & na parajem de Cananor tomou duas naos pequenas de Mouros em que depois de os meter debaixo dacoberta pos em cada huma tres Portugueses, pera com este aparato ir receber o Governador que topou antes de dobrar o monte Deli, o qual vendo de subito as tres velas cuidou que eram inimigos, porque sabia que naõ fora diante, mais que a carauella de Ioaõ homem. O qual foi tam mofo, que em auendo vista do Governador se solta-

tarão os mouros de huma das naos que hia afastada delle alamar, & mataram os tres Portugueses & se foram sem os poderem tomar, do que o Governador foi tam anojado, que logo lhe quisera tirar a capitania da carauela se não foram muitos fidalgos, que por elle rogaram, mas com tudo nunca João homem entrou mais em sua graça. Neste mesmo dia, que foi huma quarta feira xxij. dias Doutubro, como fica dito, chegou o Governador ao porto de Cananor com determinaçam de deixar hipor feitor Lopo Cabreira, que para isso vinha prouido de Portugal, & irse a Cochim carregar as naos que avia de mandar pera Portugal. O que sabido polo feitor Gonçalo gil barbosa, lhe dixe que nam erão os mouros de Cananor homens para ahi ficarem Portugueses sem fortaleza, porque por serem muito ricos, & poderosos tinhamão tam pouca conta com el Rei, que lhe certificaua que muitas vezes estiveram pera o matar, pelo medo que tinhaõ que os aviamos de lançar fora da India, & que em todos estes perigos nunca el Rei de Cananor lhe podera valer, & que pera isso tinha ja começados os alicerces, fazendo crer a el Rei, q̄ eram para huma casa de feitoria, que fosse forte em que se podesse defender dos mouros. Estas razoens de Gonçalo gil barbosa pareceram bem ao Governador. Pelo que mudou o proposito que leuaua, de ir primeiro a Cochim, & fazer a fortaleza, & depois em Cananor, & em Coulam, o que assentado determinou de receber na sua nao hum embaixador del Rei de Narsinga que o alli esteue esperando alguns dias. Pela qual razam foi acordado por todos, que pois aquelle embaixador era de hũ tamanho, & tam poderoso Rei & o Governador representaua a pessoa del Rei de Portugal, que pera mor authoridade lhe chamassem dalli por diante Vicerei, & lhe falassem por senhoria, posto que pelo regimento que leuaua nam podesse vsar desta dignidade, ate nam fazer fortalezas em Cochim, & Cananor, & Coulam, em lugar das quaes podiam suprir as de Quiloa, Anchediua, & Cananor,

Narsinga

no que dom Francisco consentio por lhe parecer que com-  
pria assi a seruiço del Rei. O que assentado mandou a  
Gonçalo Gil Barbosa, que trouxesse ao outro dia o em-  
baixador a nao. Do estado, & poder do qual Rei an-  
tes que diga ao que mandou este embaixador, tratarei  
particularmente algumas cousas no capitulo seguinte.

### CAPITULO VI.

*Em que se tratam algumas cousas do regno de Nar-  
singa, & poder do Rei, & ordem de sua casa.*

**E** Ste Regno de Narsinga he muito grande, & muito po-  
uado, & mui abastado darroz & legumes, carnes,  
pescados, frutas, & caças de monte, & ribeira, & mui-  
to viçoso de hortas, & outros aruoredos, & de fontes,  
rios, & ribeiras: ha nelle (minas douro, & diamantes).  
As cidades, & lugares que tem de longo do mar saõ  
pouoados de mouros, & os do sertam de gentios. Tem  
muitas, & mui diuerſas idolatrias, crem muito em fei-  
tiços, & agouros: crem principalmente em hum só De-  
os, que confessam ser Senhor de todas as cousas, & de-  
pois nos diabos, & crem que lhes podem fazer mal,  
& por isso lhes fazem muita honra, & casas a que cha-  
mam pagodes, de que a muitos per todo o regno, &  
mui sumptuosos, & de grandes rendas, em que estaõ bra-  
manas, & em outros molheres. A hi outros homens, que  
tem por sanctos, a que chamam Baneanes. Estes trazem  
ao pescoço huma pedra tamanha, como hum ouo, com  
hum buraco, perque metem tres linhas, & dizem que  
aquelle he o seu Deos: sam mui acatados por reveren-  
cia destas pedras, a que chamãõ tambarane. Nam comem  
carne, nem pescado: casaõ huma só vez na vida. Quan-  
do morrem suas molheres se enterraõ viuas apar delles,  
& as dos gentios leigos se queimaõ, o que fazem de suas  
proprias vontades, assi humas, como as outras: tem je-  
jum em certo tempo do anno: fazem seu Domingo a  
se-

feita feira : tem dias certos , & solemnes em que fazem grãdes festas : crem que a outra vida despois desta , & que os bons tem gloria , & os maos pena , mas não para sempre. A gente deste regno he baça , & della preta , & bem disposta , trataõse bem em seu comer , & vestir : acostumão muito andar damores , & sobrisso se fazem muitos desafios : os que se defasão pedem campo a el Rei , & se sam homens de preço o vai ver , o que fazem a pè em estacada : tem padrinhos , & juizes que julgaõ o desafio , os quaes sam antre elles taõ acostumados , que o Rei que sabe que he hum homem bom caualleiro lhe manda poer no braço direito huma cadea douro em sinal de valentia , pelo que fica obrigado a defendella por armas a quem quer que lha quizer tomar , à qual chamaõ Vueert , que na lingoa dos Alemães , quer dizer merecimento. Estes desafios acostumaõ tambem os officiaes mecanicos , sobre quem sabe melhor seu officio , & assi outras pessoas sobre qualquer boa manha das que os homens tem. A mór cidade deste regno , & principal , se chama Bisnegar , que terà huma boa legoa de cercoito de muro mui forte , he bem arruada , tem muitas praças , & muito boas casas de pedra , & cal , & outras palhaças , & muito grandes , & mui fermosos pagodes : A nella tanta gente , que não cabe pelas ruas ; a muitos mercadores Christãos , gentios , mouros , & judeus de diuersas nações , porque de todalas partes do mundo podem alli vir seguramente comprar , & vender : Achasse nesta cidade todo o genero de mercadorias , com que os mercadores podem entrar no regno sem pagarem direitos , se leuão caualos de Ormuz , Persia , & Arabia , os quaes el Rei compra todos , & os que não leuam caualos pagam os direitos acostumados , nos lugares per onde passam. Esta liberdade da el Rei de Narsinga aos mercadores , porque lhe levem muitos destes cavalos , & nam ao regno de Dacão , & a outros senhores com quem muitas vezes tem guerra , o que he causa de entrarem cadanno naquella cidade , tres , quatro mil caualos. Na

qual el Rei tem huns muito grandes, & mui sumptuosos paços, assi de casas, como patios, jardins, & tanques, em que a muito pescado. He gentio, & feruelle com mui grande estado, viue mais polidamente em seu comer, & vestir que os Reis do Malabar: continuamente tem guarda de muitos soldados, & muitos porteiros, & falamlhe com dificuldade, assi os grandes senhores, como a outra gente. Estes Reis não casam mas tem mais de trezentas mancebas, todas filhas de grandes senhores do regno, que estam no paço aos meses, & o outro tempo em casa dos pais. Quando o Rei de Narsinga morre, queimamhe o corpo, em huma grande fogueira de sandalos, daquila, & doutros paos cheirosos, & queimãose com elle todas estas molheres, & quantos priuados tem, & todos os officiaes de sua casa, o que fazem com tanto amor, que pelem sobre quem primeiro chegara a fogueira, em que lançam muita moeda douro, crendo que tudo aquilo vai com elles ao outro mundo, & que tem la disso necessidade. Fazem estes Reis guardar mui inteiramente justiça aos estrangeiros, principalmente aos mercadores, trazem mui grande corte de muitos fidalgos, & senhores, que tem delles grandes ordenados, & gouerno de prouincias, & outros que sam senhores hereditarios, que tem por sobrenome Raos, que entrelles he como dom: Se estes fazem algum erro que nam mereça morte, mandaos el Rei açoutar secretamente no paço estando elle presente, & se sam seus parentes, elle mesmo o faz por sua mão. Tem estes Reis de Narsinga por costume fazerem thesouro cada hum per si, sem tocarem no que fez seu antecessor, o que tem por grande gloria, & deste modo o tem mui grande, douro, & prata, allem das perlas aljofar, & pedraria, que he tanta que se mede per medidas como trigo, & isto de hum certo peso para baixo. Tem el Rei diamantes que pesão duzentos, & trezentos mangelins, dos quaes mangelis faz hum, dous quilates dos nossos & poem em auer esta pedraria grossa muita diligencia,

punindo com grandes penas os que vendem ; ou compraõ pedras de certo preço pera cima. Tem muitas vezes guerra com os Reis seus vezinhos, pelo que continuamente pagão soldo a grande multidam de gente, assi de pe, como de caualo. Em seu regno ninguem tem caualos se não de sua mão, nem os pode comprar ninguem senão elle, de que tem passante de vinte mil da sua ceuadeira, o que tudo mantem a sua custa, & de sua mão os entregão a seus capitães que os repartem pelos soldados de suas capitancias, a que chamão lascarins, os quaes lascarins sam recebidos em soldo com grande exame, porque os despem em huma casa perante quatro scriuães, os quaes screuem quantos sinais tem no corpo, & a cor, & o nome do lugar, & prouincia de que sam, & do pai, & mãe, & lei que crem. O que feito os assentão em soldo de tres, quatro, ate quinze pardaos douro por mes, com ficarem obrigados a nam poderem sair do regno, sem licença del Rei, affora seu soldo, aos que sam de calidade pera isso, lhe dam hum caualo, & hum moço pera o seruir, & huma escraua pera lhe fazer de comer, & pola ração do caualo manda cada dia a cozinha del Rei, onde se faz de comer pera todos os caualos & Elephantes de sua ceuadeira. Affora os xx mil caualos da ceuadeira del Rei, tem espalhados pelo regno mais de oitenta mil, pera que da mantimento aquelles a que os manda entregar. Os piães sam sem conto, porque facilmente se ajuntam em hum exercito mais de nouecentos mil. Acostumam estes Reis de trazer em seus arraiaes, ate quatro mil molheres solteiras a que pagam soldo primeiro que a nenhuma outra gente, & dizem que com ellas fazem mais guerra que com seis tantos homens, porque por sua causa pelejam com mais esforço. Dixera muitas cousas do grande poder, & estado destes Reis, se o nam tiveram feito os Portugueses que screverão particularmente os negocios da India. Sabendo o Rei que regnaua a este tempo as grandes façanhas que os nossos tinhaõ feitas na conquista da India, delejou de

de  
 +  
 Comra  
 C. M. Santos

de ter paz, & amizade com el Rei dom Emanuel, sobre o que mandou hum embaixador ao Vicerei, que o esteve esperando em Cananor, como fica dito, pera lhe alli dar sua embaixada.

### C A P I T U L O VII.

*Do recebimento que o Vicerei dom Francisco dalmeida fez ao embaixador del Rei de Narsinga, & da licença que ouue del Rei de Cananor pera fazer fortaleza, & de como em Coulam mataraõ o feitor Antonio de sa, & os Portugueses que com elle estavaõ & do que se sobrisso fez.*

**P**orque em Cananor, como fica dito, não tinhamos ainda fortaleza, nem casa que fosse de qualidade pera o Vicerei nella receber o embaixador del Rei de Narsinga, foi assentado que o fezesse na nao: Pera o que mandou todolos capitães, cada hum em seu batel que o fossem receber a praia, donde o trouxeram a nao, tendo o Vicerei mandado alcatifar a tolda, & cobrir de panos douro, & seda, pera nella falar com o embaixador, o qual em entrando na nao, o Vicerei o veo receber a bordo, a som de bombardas, trombetas, & atabales, com todolos capitães, & fidalgos que com elle estavam, & pela mão o leuou ate hum estrado onde se assentarão cada hum em sua cadeira despaldas, do qual depois de lhe perguntar pela saude, & disposiçam del Rei de Narsinga, & discurso de seu caminho, recebeo as cartas de credito, que trazia: Dizendo ao Vicerei que el Rei de Narsinga seu senhor sabendo de sua vinda, & das victorias que lhe Deos em sua viagem dera, & de quantas os capitães del Rei de Portugal seu irmão na India ouueraõ, desejava de ter amizade com hum tam poderoso Rei, pera, se necessario fosse, o ajudar com as naos de todolos portos de mar que tinha na costa da India, & com quanta gente quisesse, & para mor con-

fir.



firmação de sua amizade, lhe consentiria que nos mesmos portos mandasse fazer fortalezas, para o que daria toda ajuda necessaria & pera que esta amizade fosse mais certa & segura, lhe offerencia huma sua irmã moça, & de bom parecer, para casar com o Principe seu filho, com o qual lhe daria tamanho dote de terras, & dinheiro de que fosse bem contente. O que acabado de dizer deu ao Vicerei huma carta del Rei de Narsinga pera el Rei dom Emanuel em que lhe screuia o contheudo na embaixada, & pera o Principe lhe entregou douus colares de pedraria, & alguns aneis com pedras de muito valor, & panos douro, & seda. O que feito se tornou pera terra donde o Vicerei o depois despachou fazendolhe presente dalgumas peças douro, & prata laurada, das que leuava de Portugal. Ao outro dia desembarcou o Vicerei, & se vio com el Rei de Cananor, em hum palmar debaixo de huma tenda a borda dagoa, & logo nestas primeiras vistas lhe pediu licença para fazer huma fortaleza na cidade de Cananor, o que lhe el Rei concedeo de boa vontade, a qual o Vicerei logo satisfez com peças que lhe mandou, a o que el Rei tambem respondeo com outras que deu ao Vicerei, & a dom Lourenço, & a todos os capitães da frota. E ao outro dia pela manhã xxiiij. dias Doutubro do mesmo anno de M. D. v. mandou proceder na obra da fortaleza, sobelos alicerces que o feitor Gonçalo gil barbosa tinha começado, sobcor de casa de feitoria, no que todos Portugueses trabalhavam por quartos, com muita diligencia, & com a grande ajuda q̄ pera isso deu el Rei de Cananor, dentro de cinco dias foi posto o muro, & torres em altura em que se podia assentar artilharia, & defender os que dentro estavam. O que feito o Vicerei se partio para Cochim, & na fortaleza, a que pos nome Sanctangelo, deixou por capitão Lourenço de Brito copeiro mor del Rei, que hia prouido da de Coulaõ, que quis antes esta por estar ja começada, & por alcaide mor Guadelajara castelhano, & feitor Lopo cabrei-

breira , com guarda de cento , & cincoenta soldados Portugueses. Antes que o Vicerei partisse de Cananor , soube como os mouros de Coulaõ matarão o feitor Antonio de sa , com doze Portugueses que com elle estavaõ , & isto por caso dos lemes , & velas das naos que lhes Ioão homem tomara pelo que os saltaraõ na casa onde morauão , da qual por se não poderem defender se acolherão a ermida de nossa Senhora , aqual per os mouros os não poderem entrar , poseram fogo de que ardeo toda , & os que dentro estavaõ. Ao que Pero Raphael , que se então alli achou nam pode acodir , por toda a cidade estar aleuantada contra os nossos , com tudo antes que partisse do porto queimou cinco naos das que ahi estavam , & se veo pera Cochim , onde o Vicerei chegou ao derradeiro Doutubro , & delle soube por extenso , como este negocio passara. Pelo que no mesmo dia despachou dom Lourenço com todos os capitães da frota , para de subito darem em Coulaõ , & queimarem quãtas naos achassem dos mouros , & dos da terra , em vingança da treição que fizeram , a quem o tempo seruiu de maneira que chegou a Coulaõ antes que os da cidade soubessem de sua ida , onde pos fogo a xxvij , naos de mouros , que achou no porto , do qual se não quis partir sem primeiro as ver arder todas. O que feito se fez avela para Cochim , mandando diante Ioão homem com a nova do que fezera , cuidando que por aluizaras della o reconciliaffe com seu pai , mas isto lhe socedeo ao contrario , porque o Vicerei em lugar das aluizaras lhe tirou a capitania da carauella , & deu a Nuno vaz pereira.

Rei de Cananor, deante de cinco dias por polo o mar  
 to, & torres em altura—m que se podia alçar  
 lariz, & de lenda de que deuo chegar. O que fizo o  
 Vicerei se partio para Cochim, & de lenda, a que  
 pos nome de achangal, deixou por capitão Lourenço de  
 Brito copete mor del Rei, que se mandou de se deuo  
 lido, que pois antes de se partio para Cochim, deuo  
 de mor Gualtaria castilho, de feitor de Cochim.

## CAPITULO VIII.

*De como o Vicerei dom Francisco dalmeida investio el Rei de Cochim no regno em nome del Rei dom Emanuel, & mandou para Portugal oito naos, de que deu a capitania a Fernão soarez, & da viagem que fez ate chegar a Lisboa.*

**A**O dia seguinte da partida de dom Lourenço sahio o Vicerei em terra, onde o logo veo visitar el Rei de Cochim, que ja não era Trimumpate. Este Rei nouo se chamaua Nambeadora, sobrinho de Trimumpate, muito amigo dos Portugueses, & deseioso do seruiço del Rei dom Emanuel, do que logo deu mostras nesta primeira vista, offerecendosse ao Vicerei para tudo o que lhe delle, & de seu regno comprisse, & com estas outras palauras de muita amizade se tornou pera seus paços. Aquella tarde teue o Vicerei conselho sobre a quem daria a coroa, & outras cousas que el Rei dom Emanuel mandaua a el Rei Trimumpate, mas avidas sobrisso muitas altercações, assentaram que se desse ao Rei nouo, posto que Trimumpate lhe ja tivesse mandado pedir estas peças. Pelo que depois da tornada de dom Lourenço de Coulaõ, determinou o Vicerei de dar estes presentes ao Rei que regnaua. Pera o que fez fazer hum cadafalso, no qual sendo presentes os mais dos senhores da terra, dixe a el Rei de Cochim, que el Rei dom Emanuel de Portugal seu Senhor, auendo respeito a grande amizade, que Trimumpate Rei que fora de Cochim com elle sempre, & com seus capitães, & vassallos tiuera, lhe mandaua em final damor, entre outras cousas, huma coroa douro, pera trazer, como Rei, posto que inuestido naquelle regno de sua mão & que pois elle socedera a seu Tio Trimumpate no regno, que a elle era razão que se desse, com a qual lhe entregaua a posse daquelle regno de Cochim, posto que a qualquer outra pessoa podesse pertencer, pera de sua mão o ter, & re-  
*Tom. I.* Ss ger

ger como seu vassallo, & lhe dar conta d'elle, & de como o governaua cada vez que lhe mandasse tomar, & o olientaua de toda obrigaçam que os Reis de Cochim sohiam ter ao çamorij Rei de Calecut, & que elle senhor Rei de Portugal se obrigaua ao defender, & guardar, a elle, & seu regno, senhorios, & vassallos, contra todos aquelles, que o anojar, ou fazer damno quisessem. As quaes palauras ditas, & interpretadas pelo lingoa Gaspar, el Rei de Cochim respondeo, que faria tudo o que el Rei de Portugal seu irmão lhe mandasse, porque sem seu fauor, & ajuda o regno de Cochim fora já tomado, & junto a coroa do de Calecut. As quaes palauras, & outras, ditas dambalas partes, o Vicerei se aleuantou da cadeira em que estaua, & se foi pera del Rei, & lhe pos a coroa na cabeça, & a mandou entregar a seus officiaes com as mais peças que lhe trazia, dizendolhe que el Rei seu senhor lhe daua licença para em todas suas terras mandar laurar moeda douro, prata, & cobre, & que podesse vsar todas as liberdades, & preminencias que a Rei pertencem, do que tudo se fezeram estromentos publicos. Acabado este acto el Rei de Cochim com seus cainais, & naires todos mui contentes, se reco:heo pera seus paços, indo diante d'elle has nobres trombetas, & atabales, & Lourenço moreno que auia de ficar por feitor, com a coroa nas mãos, com o que el Rei folgou muito, & o tomou por grande honra. O que feito entendeo o Vicerei na carga das naos que auiam de tornar para o regno, que forão oito, de que deu a capitania a Fernam soarez. Os outros capitães eram, Sebastião de Sousa, Rui freire, Emanuel telez, Antão gonçalues, Diogo correa, Gonçalo gil barbola que fora feitor em Cananor, & Diogo Fernandes correa, que fora alcaide mor, & feitor do castello de Cochim, donde estas oito naos partiram aos xxvj. de Novembro do mesmo anno de M. D. v. & foram tomar alguma carga que lhes faltaua a Cananor. E seguindo viagem, ao primeiro dia de Feuereiro de M. D. vj, foram

ter

*1505*

*1506*

ter a huma terra que nenhum dos pilotos conheceo , da qual vieram as naos muitos homens baços , de cabellos reuolto , em dez almadias , destas almadias se chegou huma à nao capitaina , de que entraraõ dentro xxv , homens nus , a quem logo Fernaõ soares mandou dar panos para se cobrirem , & de comer , & beber , o que tudo tomaram mostrando por acenos muito prazer , porque a lingoagem que falauaõ era noua pera todos que hião na nao , os quais depois de vestidos , & fartos se lançaraõ de subito na almadia , & arredandosse começaraõ de tirar as frechadas aos que estauão no bordo , o que vendo os nossos , os fezeraõ alargar as bombardadas. E vendo Fernaõ Soares que algumas das almadias encaminhauaõ para a nao de Rui freire , que estaua taõ perto da sua que se podiaõ ouir , lhe fez dizer que trabalhasse por tomar alguns delles. Rui freire em chegando duas a bordo , mandou saltar dentro algũs homens que tomaraõ vinte , & hum porque os outros se saluaram a nado. O que feito seguiu a frota viagem de longo daquella terra , de que a maior parte era muito alta , ate chegarem a hũa ponta em que sae huma ribeira , onde estando fazendo augoada forãõ salteados dos da terra , & firiram hũ antes que se podessem acolher ao batel , o que vendo os das naos , que estauam mais perto de terra , os fizeram fogir da praia a poder de tiros de bombardas , dos quaes ao outro dia , que os nossos faires armados a acabar de fazer augoada , & lenha acharam dous mortos , & a terra tinta de sangue em muitos lugares. Passados quatro dias se fez a frota a vela indo todo com sospeita de naõ ser ilha , senaõ terra firme , & tendo corrido a vista della xvij , dias , aos xvij de Feuereiro a passaraõ , a qual posto que entaõ naõ fosse conhecida , se achou depois ser a ilha , a que os antigos Comosgraphos chamaõ Magadascar , & os mouros da lua a qual os nossos poseraõ nome de sam Lourenço , como se ao diante dira , cujo descobrimento , pela banda de fora , se deue a Fernaõ soares capitãõ destas naos , que aos xxij

1506  
 dias de Maio de mil, & quinhentos, & seis entrou no porto de Lisboa com toda sua frota junta.

CAPITULO IX.

*De como el Rei depois da partida de dom Francisco Dalmeida mandou Pero danhaia a çofala com seis velas, pera abi fazer huma fortaleza, & do que em sua viagem passou, ate que faleceo, & da chegada de cidade barbudo, & Pero quaresma a India, que partirão do regno depois delle.*

1504  
**P**ero danhaia era capitão de huma das naos que hiaõ em companhia de dom Francisco Dalmeida pera ficar por capitão da fortaleza que se auia de fazer em çofala (a qual nao se perdeu no porto de Lisboa.) Pelo que el Rei mandou a dom Francisco, que deixasse esta fortaleza, & fosse fazer a de Quiloa, como tudo fica dito ja apontado. Partido dom Francisco, el Rei mandou fazer prestes seis naos, de que deu a capitania ao mesmo Pero danhaia. Das outras naos o eram Francisco danhaia, filho do mesmo Pero danhaia, que hãuia de ficar por capitão do mar em çofala com duas naos, & Pero barreto de magalhães que depois da fortaleza acabada auia dir pera India por capitão das outras quatro, os outros capitães eram Ioão leite, natural de Santarem, & Emanuel fernandez, que hia prouido da feitoria desta fortaleza, & Ioão de queiros. Esta armada partio do porto de Bethalem hum domingo dia da Trindade xvij de Maio do mesmo anno M. D. v, & tanto a vante como a ferra Lioa, querendo Ioão leite, do garoupes da sua nao aferrar hum dourado cahio ao mar, & sem os mais verem se foi a fundo, em cujo lugar os da nao elegerão por capitão George mendez. Desta parajem forão tanto na volta do Sul pera dobrarem o cabo de boa Sperança que se poserão em altura que acharão tanto frio, & neues, que se acoalhaua a agoa, & vinho, & quasi que não po-

podiaõ vencer a neue as pas , com o qual trabalho o  
passaram sem o ver. E aos iiij. de Septembro passou  
Pero danhaia o cabo das correntes com Francisco danha-  
ia , & Emanuel Fernandez , & foi surgir sobela barra de  
çofala , para alli esperar as outras tres naos onde de-  
pois chegou a de que fora capitãõ Ioãõ leite , & o e-  
ra George Mendez , & a de que fora Ioãõ de queiros ,  
& o era Ioãõ vaz dalmada que contou a Pero danhaia  
como Ioãõ de queiros viera ter a baia das vaquas , &  
que querendo fazer carnagem entrara mea legoa pe-  
lo fertaõ , onde os da terra o mataraõ a elle , & ao mestre  
da nao , & piloto , & dos que com elle foraõ naõ esca-  
paraõ mais que Antaõ de gã scriuãõ da nao , muito fe-  
rido & outros quatro , & que partidos daquella baia to-  
paraõ com a nao de que fora por capitãõ Ioãõ leite , &  
pediraõ a George mendez que lhes desse capitãõ pera os  
reger , & hum piloto que os governasse , & que Geor-  
ge mendez lhe rogara que se passasse pera aquella nao  
por capitãõ della , & lhe dera o seu mestre para man-  
dar avia. Depois da vinda de George mendez , & de  
Ioãõ vaz dalmada chegou Antonio de magalhaes irmaõ  
de Pero barreto em hum batel com recado a Pero Dan-  
haia de como ficara no cabo de S. Sebastiaõ , por quan-  
to o seu piloto , por naõ saber o parcel , naõ ousava  
de o commeter , que lhe mandasse o seu para o levar  
daquelle porto ao de Çofala , o que sabido mandou la  
Ioãõ Vaz Dalmada com a sua nao , & com elle o pi-  
loto de Francisco danhaia. Chegado Pero Barreto a bar-  
ra de çofala , Pero Danhaia entrou para dentro com qua-  
tro das suas naos mais pequenas , porque as duas por fe-  
rem grandes deixou de fora , onde depois de furto man-  
dou logo recado ao senhor da terra per nome Çufe pe-  
ra se ver com elle , as quaes vistas se ordenaraõ em hu-  
mas casas que tinha sobelo rio junto de huma povoação,  
chamada Sagoe , de obra de mil vizinhos , de que mui-  
tos eraõ mouros mercadores , que dali tratavaõ em ou-  
ro para Quiloa , Mombaça , & Melinde , porque os ma-  
is

is do lugar , costa , & fertoã saõ gentios , cafres. As  
casas eram grandes , terreas cobertas dolla , as paredes  
de sebe barradas de barro: tinhaõ muitos pateos cerca-  
dos com arvores , & caua ao redor dellas , com sebe  
despinheiros tecidos mais forte que se fora pedra , & cal,  
dos quaes espinhos , tecidos em Flandes , & Alemanha  
cercam os jardins com suas cauas , porque assim os tem  
por mais seguros dos ladrões. O Rei ou senhor de çofa-  
la seria homem de setenta annos , alto de corpo , baço ,  
membrudo , & cego , o qual segundo os da terra de-  
ziam , fora muito esforçado caualeiro , & temido , com  
o qual Pero Danhaia se vio nestas casas , em huma ca-  
mara pequena , armada de panos de seda , lançado so-  
bre hum catel , cuberto com hum pano de seda , & jun-  
to delle hum grande molho de azagaias. Esta camara es-  
tava no cabo de huma sala muito comprida , & estreita ,  
na qual estariam bem cem mouros baços , descubertos  
de cinta pera cima , & pera baixo cachados com panos  
de seda , & algodão , & outros taes sobraçados com fo-  
tas de seda nas cabeças , & nas mãos ramaes dalambar ,  
& nas cintas cutellos nus , com tachas de marfim , guar-  
necidos douro , assentados todos em trepeças baixas , com  
os assentos de couro com cabello , os quaes , em Pero  
danhaia passando pela sala com os capitães , feitor , &  
gente , nobre da frota porque a outra ficava a porta da sala ,  
se aleuantarão todos fazendolhe grande cortesia com as  
cabeças baixas , quasi ate o chão. Entrando Pero Danhaia  
nesta camara el Rei assi cego como era lhe fez muita cor-  
tesia , & gafalhado , & logo alli ouve delle licença para  
fazer huma fortaleza , offerecendoselhe a tudo o que lhe  
delle mais fosse necessario , do qual despedido se saio com  
elle hum mouro muito privado del Rei , por nome A-  
cote Abexi de nasção , fazendolhe muitos offerecimentos ,  
pelo que Pero danhaia sabendo a valia que este Acote ti-  
nha , com hum presente que mandou a el Rei , lhe man-  
dou outro a elle , em retorno do qual lhe mandou A-  
cote vinte Portugueses que tinha em seu poder , que  
eram

*Handwritten signature or mark at the bottom of the page.*



eram dos que escaparam da nao de Lopo fanchez do qual Acote segundo dixerão forão sempre muito bem tratados. Pero danhaia trabalhou com ajuda Dacote por ajuntar logo as achegas que lhe eraõ necessarias pera a fortaleza, & depois de juntas as mais afundou entre o lugar de Sagoe & outra pouoaçam dobra de quatrocentos vezinhos junto da barra, na qual se começou de trabalhar aos xxj, dias de Septembro do mesmo anno de M. D. v, & sendo ja a mor parte da obra feita, Pero barreto se partio perà India com a sua nao, & com a de Pero danhaia, de que foi por Capitam Gonçalo Alvarez que viera por piloto da frota. Na obra da fortaleza se continuou com muito trabalho, & diligencia ate o fim de Nouembro, & sendo ja quasi acabada, Pero danhaia mandou a seu filho Francisco danhaia que fosse correr a costa ate Moçambique, & com elle Gonçalo Vaz de Goes, que alli viera ter, & Ioão Vaz dalmada que se auia dir dahi para a India, & lhe deu mais outro navio de que hia por capitão hñ seu criado, que auia de ficar com elle em guarda da costa. Gonçalo Vaz de Goes, & Ioão Vaz Dalmada se apartaraõ em Moçambique de Francisco Danhaia, & foraõ ter a Quiloa, onde acharaõ Pero Barreto, & Gonçalo Alvarez, & Lucas Dafonseca que se perdera da frota do Vicerei, onde pouco tempo depois veo ter Francisco danhaia em hum zambuco que tomara de mouros; porque a sua nao se perdeu com outra que tinha tomada de Cambaia, carregada de muita roupa. Os quaes todos debaixo da capitania de Pero Barreto, se partiraõ de Quiloa, perà India, na somana sancta do anno de M. D. vj, & chegaram a Anchediua a xvij. de Mayo, onde todas invernaraõ, saluo Lucas Dafonseca que passou. Partidas estas naos Pero Danhaia continuou em acabar de todo a fortaleza, pera o que o ajudavam os meismos da terra. Mas vendo os mouros que lhes tirauam muita parte do refgate do ouro que elles sohiam fazer com os mercadores que vinhaõ do sertam, ordenaraõ de lançar da terra

ra os nossos, dando a entender a Çufe, que nossa vinda não fora a buscar sua amizade, se nam pera o lançarmos da terra, como o tinhemos feito em Quiloa, & em muitos lugares da India, com as quaes palauras, & outras da calidade, o induziram a fazer secretamente mais de mil Cafres, pera de subito darem sobre os nossos, & lhe tomarem a fortaleza: do que Pero Danhaia foi auisado pelo mouro Acote, que allem da amizade que nisso mostrava, se lhe offereceo pera o ajudar com toda sua valia, o que sabendo Pero Danhaia se começou daperceber com a mor dessimulação que pode pera o dia que se esta guerra avia de declarar, no qual os Cafres vieram cometer os muros da fortaleza mui denodadamente, com tiros darremello, & setas de fogo, sendo ja Acote lançado dentro, com cem homens seus parentes, & criados, com cuja ajuda os Cafres foram tratados de maneira, que se arredaram a fora, aos quaes logo começaram de servir os tiros das bombardas com que mataram os mais delles, o que vendo os outros se arredaram a quem os nossos logo saíram, com Acote, & seguindolhes o alcance, chegaram a aldea, onde estauão as casas de Çufe, nas quaes entrando Pero Danhaia se foi direito à sua camara, o qual posto que fosse velho, & cego, não perdeu o animo, & coração de bom cavaleiro, arremessando as azagaias, que tinha a par de si contra a porta da camara, com huma das quaes ferio Pero Danhaia no pescoço, o que vendo o feitor Emanuel Fernandez, remeteo a elle, & lhe cortou a cabeça. O que feito os nossos ficarão senhores das casas, & do lugar, aos moradores do qual Pero Danhaia mandou, que se não fizesse mais mal, do que ja era feito. A cabeça de Çufe, por fazer espanto aos da terra, foi posta na ponta de huma lança na tranqueira da fortaleza, & em galardão do serviço que Acote fezera, & amizade lhe deu Pero Danhaia aquelle senhorio de Çofala, & o inuistio nella, em nome del Rei dom Emanuel em acto publico que se pera isso fez, o qual Acote o aceitou, de-

declarandosse por vassallo dos Reis de Portugal, com promessa de sempre os servir bem, & lealmente, do que tudo se fizeram estromentos publicos, assinados por elle, & pelos principaes da terra, & por Pero Danhaia, & officiaes da feitoria, & outros Portugueses, que seriam ate quarenta porque os mais erão ja mortos de doença por a terra ser de maos ares, & doentia: da qual infeçam Pero Danhaia faleceo dahi a poucos dias, em cujo lugar soccedeo o feitor Emanuel Fernandez, que depois de ser capitão fez dentro da tranqueira hũa torre de pedra, & cal muito forte. A qual capitania elle servio pouco tempo, porque no anno de mil, & quinhentos, & seis chegaram a India Cide barbudo, & Emanuel coresma que partiram do regno depois de Pero Danhaia, aos quaes el Rei mandou que corressem toda a costa do cabo de boa Sperança ate Çofala, a ver se achauam novas de Francisco Dalbuquerque, & Pero de Mendonça, dos quaes Cide Barbudo, & Emanuel coresma soube o Vicerei dom Francisco Dalmeida da morte de Pero Danhaia. Pelo que despachou logo por capitão de Çofala Nuno Vaz Pereira, ao qual mandou que de caminho prouesse nas diferenças que auia em Quiloa, por o Rei Mahamed Anconij ser morto per treição del Rei de Tiredicundi, parente do Rei Abrahemo desterrado, & por alcaide mor mandou Rui de Britopatalim. Pelo que Emanuel Fernandez se foi perà India, no nauio em q̄ elles vierão, sem mais querer servir de feitor, tendosse por agravado do Vicerei lhe responder taõ mal as merces, que por galardão de seus serviços, esperava.

## CAPITULO X.

*Em que se trata da terra de Cofala & dos costumes dos que nella viuem, & no grande regno de Benomotapa.*

**O**S scriptores antigos partem a Ethiopia em superior, & inferior, no qual superior Oriental está o lugar, & terra de Cofala, na costa do mar a que chamaõ Prassodum. Estas duas Ethiopias tomaraõ nome de Ethiope, filho de Vulcano, que foi Rei, & senhor dellas. Diz Diodoro Siculo, que foram os Ethiopes os primeiros homẽs que tiveraõ conhecimento de Deos, & primeiro usaram religião, & ceremonias no culto deuiño, & foram os primeiros que acharaõ o modo de escreuer, & que delles veo o conhecimento destas cousas aos Egypcios donde diz que elles descendem, & tomaram as leis porque se governauam. Mas estes Ethiopes a meu juizo deuem de ser os da terra do Abexi, por ser gente, q̃ a muito tempo que tem lei, & della era a Rainha Sabà, que veo visitar a Salamaõ, & daquelle tempo pera ca tiueram conhecimẽto da lei que Deos deu aos Iudeus per mão de Moysem, & não os que jazem do mar Darabia, ate o cabo de boa Sperança, & o final disso, he serem taõ incultos & barbaros como sam. Antigamente tiueram os Ethiopes, que ahi do us deoses, hum immortal, que he criador de todas as cousas, & as rege sem nellas auer nenhum defeito, & outro mortal que tem por incerto, assi a elle, como as cousas que se por elle regem, & governam. He toda esta regiam dos Ethiopes tam abundante de minas douro, que fazião antiguamente mais cabedal de cobre, que delle, & o estimauão mais. Screue Herodoto, que querendo Cambyfes Rei da Persia, filho de Ciro fazer guerra em hum mesmo tempo aos Carthaginenses, & aos Ammonios, & aos Ethiopes, que a estes Orientaes mandou seus embaixadores, pera por amizade os sobmeter a seu

Imperio, pelos quaes mandou em presente ao Rei que entaõ era entre outras algumas cousas, joias d'ouro, de que se o Rei rindo em desprezo do presente, mandou mostrar aos embaixadores as cascas em que guardauam os malfeitores, onde em lugar de ferro viram, que eraõ de ouro todalas cadeas, & outros instrumentos com que aquelles homens estauam presos. Da qual abundancia de ouro, tiueram os Gregos occasiam de fabularem segundo seu costume, dizendo que a mesa do Sol estaua nesta regiam das duas Ethiopias, dando a entender, ser toda esta terra huma pasta d'ouro, a que quizeram poer nome de mesa do Sol. Ao qual planeta atribuem os Poetas, & Alquemistas o metal do ouro. Entre outros muitos costumes antigos desta gente, era hum, que se o Rei tinha algum geito bom, ou mau, ou alguma aleixam do corpo, ou manqueira, ou vicio, ou virtude, que todos os nobres, & domesticos de sua casa trabalhauã polo imitar nos costumes, & pola manqueira ou aleijam, se aleijauã todos, da mesma parte do corpo, donde o Rei era aleixado. O qual costume naõ sei se guardam ainda, porque naõ falei com homem Portuguez que estiuesse na corte do Rei de Benomotapa, nem pus isto aqui, se naõ pera exemplo que os Reis, & Principes se deuem muito guardar de terem maos geitos, & costumes, & modos de falar porque delles tomaõ os criados, familiares, & fugeitos as taes manhas, das quais os que os criam, & instituem, & andam no tempo da meninice, & tenra idade apar delles, os podem pela mor parte, por bons modos, & honestos exemplos, divertir. No sertoã desta terra de Cofala, & mais aquem pera nos, começando quasi do cabo da boa Esperança, jaz o grande regno de Benomotapa, ao qual este de Cofala era fugeito antes que nos viessemos a esta terra. Do qual regno Rei, & costumes farei aqui hum discurso no mais breue modo que poder, por me parecer que sam todas estas cousas de calidade que merecem fazerse dellas mençaõ em esta nossa Chronica. O Rei des-

*Alexander*

ta provincia he grande senhor porque segundo dizem, tem em circuito seus senhorios mais de oitocentas legoas, afora algũs Reis, & senhores que lhe obedecem, & pagam tributo douro, do qual ja os da terra tomam o gosto que lhe os mouros que antrelles viuem, deram de muito tempo a esta parte, & lhe nos acrescentamos, em quasi setenta annos que a que descobrimos estas provincias. Todo este regno de Benomotapa he muito fertil de mantimentos, frutas, & criaçoens, a nella tantos Elephantes brauos, que se nam passa anno nenhum, em que não matem os que os caçam de quatro a cinco mil de que vai perã India grande soma de marfim. He mui abundante douro, o qual se acha em grande quantidade, assi em minas, como em rios, & alagoas: destas minas ahi humas no regno de Batua, de que o Rei he vassallo do de Benomotapa, a comarca em que estam se chama Toro a toda em campo raso, & sam as mais antiguas que se sabem em toda aquella regiaõ. No meo desta campina esta hum fortaleza, toda laurada de cantaria muito grossa, & grande, pela banda de fora, & de dentro, de obra muito prima, & bem assentada, tanto que segundo dizem, se não enxerga cal nas junturas della: sobella porta desta fortaleza esta hum litreiro talhado em pedra, que por muito antigo se não entende o que quer dizer. E em alguns comaros que aquella campina faz, estaõ outras fortalezas feitas do mesmo modo, nas quaes todas tem el Rei capitães, & o que se pode dellas julgar he, que foraõ feitas para guarda daquellas minas douro, & receber o Principe que as mandou fazer alli o direito, que lhe delle pagauão, per officiaes que para isso nellas teria, porque assim o fazem ao presente os Reis daquelle regno de Benomotapa, do qual os habitadores sam todos pretos de cabelo frisado, a que os vizinhos commummente chamam Cafres, nam adoram nenhum idolo, nem o tem: crem que a hum só Deos criador de todas as cousas, ao qual adoram, & sencomendam, no que parece que em parte con-

tinuaram ate agora, no que atras dixee, do seu antigo modo de crer: tem por religião alguns dias de guarda, entre os quaes entra o dia em que nasce o seu Rei. Nenhum crime castigam com mor rigor, que o da feiticearia, porque a todolos feiticeiros matam per justiça, sem perdoar a nenhũ, tem tantas mulheres quantas podem manter, mas a primeira he como senhora das outras, & os filhos desta saõ herdeiros, nem casam senam com mulher a que ja viesse sua purgaçam, porque tem que se antes de lhe vir conhecem homem, que os filhos que parem, saõ todos fracos & de pouca vida. Este Rei de Benomotapa tem grande estado, servesse em giolhos, com salva. Quando bebe ou tosse, ou espirra, todos os que estaõ na casa em alta voz lhe dam profaça, & o mesmo fazem os que estam fora de casa como ouuem estes, & de maõ em maõ corre o profaça, & se lhe dà per todo o lugar, & assi se sabe que bebeo el Rei, ou tussio, e espirrou. Neste regno nenhuma casa tem porta, saluo as dos senhores, & pessoas principaes, isto per priuilegio que lhes el Rei pera isso dà, & diz que as portas se nam poem nas casas, senam com temor de ladrões, & malfeitos, dos quaes elle he obrigado, como Rei a guardar seu pouo, & sobre tudo os pobres. As casas sam todas de sebe barradas de barro, do modo, que pinteí as do Xequé de Çofala. Usa este Rei duas insignias, de que huma he huma enxada muito pequena, com o cabo de marfim, que traz sempre na cinta, perque dà a entender a seus sугeitos, que trabalhem & aprovelem a terra, pera com o que ganhaõ poderem viuer em paz, sem tomarem o alheo, a outra insignia sam duas azagaias, demonstrando que com huma a de fazer justiça, & com a outra defender seu pouo. Tras continuamente na sua corte todolos filhos dos Reis & senhores que lhe sam sугeitos, a huma por lhe terem amor de criação, & a outra por se lhe os pais não aleuantarem com as terras, que delle tem. Traz sempre no campo, quer seja em tempo de paz, quer de

profaza Poojã

de guerra hum exercito de muita gente, de que o capitão geral se chama Zono, & isto faz para ter a terra pacifica, & se lhe nam aleuantarem alguns dos senhores, & Reis que lhe sam fugeitos. Manda todolos annos muitos dos principaes de lua corte, per todos seus regnos, & senhorios a dar fogo nouo, o que se faz da maneira seguinte. Cada homem destes em chegando as casas dos Reis, senhores, cidades, & lugares, manda apagar em nome del Rei todo o fogo que ahi a, & depois de apagado, vem todos tomar delle, em final de obediencia & quem isto não faz he tido por tredor & rebel, & por tal o manda el Rei castigar, & se he pessoa, ou cidade poderosa, manda sobrelles o capitão Zono, que sempre anda no campo, pera acudir a estas coulas. Outros muitos costumes tem, que aqui não poño por euitar prolixidade.

### C A P I T U L O X I.

*De como indo dom Lourenço buscar as ilhas de Maldiva per mandado do Vicerei seu pai, foi ter a ilha de Zeilad, & do que ahi fez, & do sitio, & costumes dos da terra.*

**N**O mes de Nouembro de Mil, & quinhentos, & cinco em que se a armada que auia de tornar para o regno fazia prestes, de que era capitam Fernão Soarez, como atras fica dito mandou o Vicerei seu filho dom Lourenço, as ilhas de Maldiuia, que estam sessenta legoas de Cochim, pera fazer presa nas naos que per dentro dellas passam de Malaca, Çamatra, Bengala, & outras prouincias, & com elle mandou Paio de Soufa, Lopo Chanoca, & Nuno Vaz Pereira & outros capitães que per todos eram noue, os quaes por ma naueraçam vieram a vista do cabo de Comorim, donde contrangidos das correntes foram ter ao porto de Gabalicão, a que os nossos chamaõ Gale, que he na ilha de Zeiland,



land, o que sabido pelo Rei, com medo que lhe nam destruissem a terra, & queimassem algumas naos que estauam no porto, mandou hum presente de refresco a dom Lourenço, pedindolhe paz, & amizade, sobelo qual recado, ficando nas naos arrefens, mandou dom Lourenço visitar el Rei per hum caualeiro, per nome Fernam Cotrim, com outro presente, & depois pera assentar pazes Paio de Soufa, o qual os recebeo em huma grande sala, assentado em hum estrado cuberto de alcatifas, & pannos de seda, elle vestido em hum baju de seda, & na cabeça huma carapuça de borcado, com dous cornos douro, com muita pedraria, cingido de hum panno de seda que lhe chegaua ate os geolhos, descalço com muitos aneis nos dedos dos pes, & das mãos, & arrecadas nas orelhas, tudo de pedraria, & posto que fosse de dia de cada ilharga do estrado estauam tres homens com muitas tochas de cera acesas nas mãos, allem destas auia outras feitas de prata sobre que estauam candieiros tambem de prata que se alumeauaõ com azeite, que dauam muita claridade: na sala estauam muitos homens nobres bem ataviados ao seu modo, perante os quaes Paio de Soufa passando com os Portugueses que acompanhavam, chegou a el Rei, que lhe fez muita honra & logo alli assentaram que elle era contente de dar cadanno como per tributo a el Rei de Portugal quatrocentos bahares de canella a condiçaõ que seus portos, & sугeitos ficassem sob nossa guarda, pera os defendermos dos que lhes quisessem por nosso respeito fazer dano, no que dom Lourenço consentio conditionalmente, se o Vicerei seu pai o ouvesse por bem, a qual canella foi logo entregue, & carregada nas naos, & entretanto que se fazia a carga dom Lourenço mandou com licença del Rei assentar em terra hum padram de pedra, com as armas, & diuisa do regno, em final que tomava posse daquella ilha, em nome del Rei seu senhor. O que feito, se tornou pera Cochim com esta canella, & algũas naos que tomara de mouros, a qual o Vicerei man-

mandou carregar nas naos de Ioaõ da Noua, & de Vasco Gomes Dabreu, per quem mandou hum Elephante a el Rei, que foi o primeiro que da India veo a estes regnos, as quaes naos partiram de Cochim em Feuereiro, de Mil, & quinhentos, & seis. E porque a ilha de Zeiland he huma das nomeadas da India, & mui frequentada dos nossos, direi della summariamente algumas particularidades he muito fertil de mantimentos, frui-tas, & heruas de cheiro, principalmente daruores des-pinho, & lorangeiras, que todo anno tem fruita, & frol, o que tudo nasce pelos matos sem se plantar, nem semear, a nella muitos bosques da aruore da canella, que se quer parecer com o loureiro, de que se carrega muita pera fora; a muita pedraria s. rubins, balais, jacintos, çafiras, topazios, jagonças, ametistes, crisolitas, & olhos de gato, no mar della se pescam perlas, aljofar grosso, & meudo, criamse nella muitos Elephan-tes que vendem pera Cambaia, Narsinga, & Malabar, & os desta ilha sam os mais domesticos, & que se mais asinha ensinam, & amansam que nenhuns outros que se saiba. A nella sete senhores, a que elles chamão Reis, dos quaes agora he o principal o senhor da cidade de Columbo. Dizem que tem este Rei hum Rubi de hum palmo de comprido, & de grossura de hum ouo de ga-linha, que por ser muito limpo da de noite tamanha claridade como huma grande vela, o que parece fabu-la, com tudo alembrame que el Rei de Calecut mandou hum seu Naire, no anno de mil, & quinhentos, & qua-torze a el Rei dom Emanuel, pera andar na corte, & aprender o modo della, & a lingua Portuguesa, o qual se fez Christão, & lhe poserão nome dom Ioaõ, a quem eu ouvi dizer que tinha el Rei de Calecut hum rubi tamanho, como hum ouo de franga, taõ perfeito, que de noite daua de si claridade como huma candeia. Os do sertam da ilha sam gentios, & os dos portos do mar os mais delles mouros, falaõ todos Canarà, & Ma-labar, & tem quasi os mesmos costumes & vestidos: saõ ho-

homens fracos, & pouco de guerra, muito ateminados, & dados a viços, sam bem dispostos, & de bons corpos, & parecer tem por honra serem barrigados. No meo desta ilha a húa ferra da qual sae hum pico muito alto, em que no mais alto delle esta huma alagoa pequena, dagoa nadiuel, & junto della huma lagea, & nella huma pegada de homem, que os da terra dizem que he de nosso padre Adam, a que elles chamam Adam-baba, & que dalli sobio ao ceo, junto da qual lagoa esta huma Ermida com duas sepulturas onde elles crem que foraõ sepultados os corpos de Adam, & Eua. Este pico, & ermida saõ entre os mouros de grande deuaçam, & vem alli muitos em romaria, & de mui longe, sobem ao alto delle per escadas de cadeas de ferro muito grossas. A terra ao derredor desta ferra em que esta o pico, he toda alagadiça, & pola agoa passam estes romeiros que lhe da muitas vezes pela cinta ate chegarem a ferra, & dahi sobem ao pico, no qual se lauam nagoa da lagoa, & fazem o çala, o que feito se tem por abfoltos de todos os peccados que ate entaõ cometeram.

## C A P I T U L O XII.

*De como dom Lourenço foi por mandado de seu pai correr a costa do Malabar, onde desbaratou huma armada del Rei de Calecut, & de como se desfez a fortaleza Danchediva.*

**T**Ornando dom Lourenço da ilha de Zeiland, o Vicerrei lhe mandou que com as mesmas naos, & outras mais fosse correr a costa do Malabar, ate a fortaleza de Anchediua, a qual proueo dalgumas cousas de que tinha necessidade. E despedido do capitam Emanuel Paçanha, se tornou a Cananor, onde esteue alguns dias ajudando com sua gente o capitão Lourenço de Brito na obra da fortaleza. No qual tempo veo ter com elle hum homem per nome Luis vuartman natural

de Bolonha em Lombardia, que andara por muitas partes do mundo, de que escreueo hum tratado, o qual dizendolhe quem era, & como vinha de Calecut pera auifar o Vicerei, de como el Rei de Calecut fazia huma grossa armada pera guarda das naos que hiam, & vinham a seus portos, a qual nam tardaria muito que não fuisse pera acompanhar muitas naos de mercadores de Meca, que estauão de caminho, ate as poer em saluo das nossas armadas, & que allem disto lhe trazia recado dos Milanefes, que andavam com el Rei de Calecut, que arrependidos do que tinhaõ feito como Christãos que eram se queriam reconciliar com Deos, & virse pera o seruiço del Rei de Portugal, os quaes deuia de mandar vir, porque em quanto estiuessem em Calecut nam podiam deixar de fazer artelharia, da qual tinhaõ ja fundidas mais de quatrocentas peças grossas, & meudas, & lhe fariam cada dia fundir mais, & que o pior que era que per força lhes faziam ensinar o modo da fundiçam aos mouros, & malabares, & que pois elle alli estaua que tinha por excusado ir mais adiante buscar o Vicerei seu pai, que lhe pedia que prouesse com diligencia no que lhe dixerá, porque assi cumpria a seruiço de Deos, & del Rei de Portugal, dom Lourenço lhe agradeceo muito o trabalho que tomara, & o perigo em que se posera para dar hum tam bom auiso, & lhe fez por isso merce, & passados tres dias, que o alli teve consigo, o mandou a Cochim na gale de Ioaõ ferraõ, pera dom Francisco Dalmeida seu pai delle saber o que passava, donde o dom Francisco tornou a mandar pera Cananor na mesma gale, & escreueo a dom Lourenço, que se apercebesse pera pelejar com armada de Calecut, & que a Luis Vuartman desse todo o dinheiro que ouesse mister pera tornar a Calecut a ver se podia trazer os dous Milanefes: o que elle negoceou de maneira que assentaraõ os Milanefes de se vir pera os nossos, mas o trato foi descuberto, & elles ambos mortos pelos mouros, & Luis Vuartman se saluou, & acolheo para a fortale-

taleza de Cananor. Dom Lourenço como teue recado de seu pai para ir pelejar com a armada del Rei de Calecut, se apercebeo com sua frota, de que eram capitães; Rodrigo rabello, em cuja nao, que era de quatrocentos toneis, hia dom Lourenço, Phelipe rodriguez, Fernam Bermudez, Nuno vaz pereira, Lopo Chanoca, Gonçalo de Paiua, Antão Vaz, Ioaõ ferram, Diogo Pirez, Francisco Pereira Coutinho, & Simaõ Martinz. Nestas onze velas iriam oitocentos soldados Portugueses, afora outros da terra, com a qual frota foi dom Lourenço cometer a de Calecut, em que entre naos de guerra, & de mercadores, em cuja guarda faira, auia oitenta, & quatro naos, & cento, & vintaquatro paraos. Com a vista desta armada ficou dom Lourenço suspenso, nam por lhe faltar animo, se nam receoso que fezesse espanto a alguns dos nossos tanta multidam de naos, & fustalha, com tudo como tinha assentado de pelejar, & assi fora o parecer dos capitães, & fidalgos da frota, abalou contra a dos imigos os quaes, posto que lhe mandassem dizer que os deixasse ir em paz guiar algumas naos de mercadores aos portos, pera onde hião, nam achou descuidados nem desprovidos, porque se a nossa frota lhe fez rosto, o mesmo fez a sua, athe chegarem a tiro de bombarda, de que huma, & da outra parte se fez huma temerosa salua, com som de trombetas atabales, & outros instrumentos, que tocavam dambalas frotas, tudo a vista de Cananor, & del Rei, que tudo via muito bem do lugar onde estaua. Dom Lourenço encaminhou perà capitaina dos Mouros, na qual lançou o arpeo quatro vezes antes que aferrasse, entrando a logo, dos quaes os primeiros foram dom Lourenço, Phelipe Rodrigues, Ioaõ Homem, Fernam Perez Dandrade, Vicente Pereira, & Rui Pereira, seguindo outros muitos tras elles, mas isto não foi sem grande resistencia dos imigos, porque na nao avia seiscentos homens dos mais luzidos de toda a frota, que assi no entrar della, como depois, o fizeram a modo de bons caualleiros, com

tudo os nossos os tratarão de maneira que ou mortos, ou catiuos, ou que se lançaram ao mar a nao foi de todo despejada. Acabado este negocio, dom Lourenço acodio a Nuno vaz pereira, que com a sua carauella fora aferrar a fota capitaina dos imigos, ficandolhe atravessada debaixo da proa, & com o arfar que fazia a carauella, cuidarão de se ir ao fundo, & com as setas, & lanças derremesso, que lançauão dos castellos dauante se tinhaõ todos por mortos, do qual perigo os tirou dom Lourenço em chegando, porque logo abalroou a nao; & a entrou, & nam sem menos trabalho, do que se leuou no entrar da capitaina, porque nella avia quinhentos homens luzidos, & acostumados a guerra, dos quaes mataram, & captiuaram a mor parte outros se saluaram a nado. As naos dos mercadores, como viraõ estas duas desbaratadas, humas se acolheram aos portos de Calecut, & outras se fezerão ao mar pera seguirem viagem, pera as partes pera onde tinhão tomado carga, com tudo as outras naos, & paraos de guerra posto que vissem taõ mau principio, nem por isso deixaraõ de cometer com muito animo a nossa armada, & com tanto impitu que nam auia nauio dos nossos que não fosse cercado de dez, & quinze dos imigos, de que se defendiam com muito trabalho, porque elles vinham mui bem armados & traziam muita artelharia de bronço, & de ferro, com que tratauam muito mal os nossos, & hum dos capitães que nesta peleja se achou em mor perigo, foi João ferram, porque tiveram cercada a sua gale per bom espaço, mais de cincoenta paraos, de que se desfêz com afaz trabalho, & com muitos dos seus feridos. Nesta reuolta, & arroido de bombardas, & outros tiros darremesso, aferrãõ quatro paraos grandes, o bargantim de Simam Martinz, & assi aferrados todos ficaram hum pouco afastados da nossa frota, & como os paraos erãõ altos, & o bargantim muito raso, os nossos se recolheram da coxia pera baixo da tolda do bargantim, os mais delles feridos. Despejada a coxia, os imigos entraram o bargantim,

tim, o que vendo Simaõ martinz, cansado como estaua remeteo da tolda a elles, & os enxotou todos fora do bargantim, lançandosse huns ao mar, & outros aos paraos. Estes quatro paraos forão logo socorridos doutros quatro, & vendo Simaõ martinz o perigo em que estaua, tomou hum barril desfundado, & na boca lhe atou huma pelle, com a qual parecia ser hũa bombarda grossa, & o barril assi enfeitado assentou pera a banda onde estauam os mais paraos, contrafazendo que lhe queria poer o fogo, o que vendo os inimigos, com medo da bombardada contra feita, se alargaraõ todos, do qual perigo liure, Simam martinz se foi pera dom Lourenço, a quem ajudou a desbaratar sete paraos com que estaua aos botes. Os outros capitães o fezerão todos tam bem, que a frota de Calecut foi desbaratada. Esta peleja durou todo aquelle dia, & parte da noite, por fazer luar muito claro em que morrerãõ dos inimigos mais de tres mil, dos Portuguezes morreram seis, & alguns Malabares de Cochim, & foram muitos feridos, de huma, & da outra parte. Meteram os nossos no fundo muitos paraos, & dez naos das quaes huma hia carregada de Elephantes pera Cambaia, tomaram duas bandeiras del Rei de Calecut, & noue naos em que algumas dellas que eraõ de mercadores, que naõ poderaõ escapar, se achou especiaria, & outras mercadorias de muito preço. Com esta vitoria, & despojo se tornou dom Lourenço a Cananor, onde foi recebido de Lourenço de Brito, & dos Portuguezes, & del Rei, com muita alegria de todo o pouo da cidade, excepto dos Mouros, que ficaram mui atemorizados deste desbarato. No começo deste capitulo tenho dito como o Vicerei mandou seu filho dom Lourenço a ilha Danchediua a prouer nas cousas que fossem necessarias a fortaleza, & gente que nella estaua, onde esteve alguns dias o que sabido pelo Çabaio senhor de Goa, & a armada que o Çamorij fizera contra os nossos, & como dom Lourenço era partido Danchediua, onde nam podia tornar tam asinha, por caso darma-

darmada do Çamorij, nam quis perder a occasiam do tempo: Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza Danchediua, huma armada de obra de sessenta nauios de remo, da qual era capitam hum Portugues arrenegado, per nome Antonio Fernandez carpinteiro de naos, que se entao chamaua Abedella, que foi hum dos degradados que leuara a Pedralurez cabral, & deixara em Quiloa, donde viera ter a estas partes, per cujo conselho o Çabaio fez esta armada, prometendolhe que se tomasse a fortaleza Danchediua, lhe daria a Cintacorà. Nesta armada auia muita, & mui boa gente de guerra, a qual per espaço de quatro dias cometeo mui esforçadamente a fortaleza: mas Emanuel paçanha se defendeo de maneira, que os imigos vendo quam mal os tratauão tomaraõ por partido aleuantar o cerco, & tornaremse pera Goa. A qual fortaleza vendo o Vicerei quam trabalhosa era de sostentar, por estar longe de Cochim, per conselho de todos capitães, & pessoa de calidade, mandou dahi a poucos dias dirribar, ao que ordenou que fosse dom Lourenço com a armada que trazia, pera que nella recolhesse a gente, & a trouxesse a Cochim, & assi ficou a ilha de Anchediua na mesma liberdade que dantes tinha, de ser commua a Christãos, Mouros, & Gentios.

CAPITULO XIII.

*Da vinda del Rei Phelipe a Castella, & da embaixada que lhe el Rei mandou per dom Diogo lobo baram Dalvito & da ida de Duarte galuaõ, & de Joam sotil a Roma, & de como el Rei mandou fazer o Castello Real em Africa.*

**N** Os negocios que se atras apontaram, neste anno de mil, & quinhentos, & seis, dos que tocam ao regno, os derradeiros, foraõ deixarmos a Rainha em  
Abran-



Abrantes com sua casa afforrada, por caso da peste que auia quasi per todo o regno, de que se depois seguiu grande fome, & carestia de todas as cousas & el Rei em Setuual, prouendo no aleuantamento, & uniam que em Lisboa fezera contra os Christãos nouos, & em outras cousas do regno, Africa, & India, onde foi auisado per hum caualeiro Portugues per nome Simaõ Tinoco, homem que seruira muito tempo nas guerras o Emperador Maximiliano, & depois foi neste regno dos caualleiros da guarda da camara del Rei, de como el Rei dom Philipe era chegado a Chrunha em Galiza com huma grossa armada, com q̄ partira de Zeland, & com elle a Rainha donna Ioanna sua mulher. O que sabido, por el Rei, pelo parentesco, & diuido que antrelles todos auia, os mandou visitar per dom Diogo lobo barão Daluito offerecendolhe sua amizade, & obras de bom parente, & amigo. Dom Diogo foi mui bem recebido destes dous Principes, & o despediram com lhe fazerem merces, & per suas cartas, & de palaura vsaram muitos cumprimentos com el Rei, offerecendosse tambem pera tudo o que lhe delles comprisse. E porque se saiba o feruentissimo, & grande desejo que el Rei teue em quanto viueo de fazer guerra aos infieis da nossa santa Fè catholica, allem do que ja atras no discurso desta Chronica tenho dito acerca deste negocio direi como neste anno de mil & quinhentos, & seis, mandou ao Papa Iulio segundo, Duarte galuam, do seu conselho, suplicando a sua Sanctidade, que per seu meo, & exortaçam fezesse tanto, que os Reis, & Principes Christãos ordenassem de fazer guerra ao Gran Turco, & ao Soldaõ de Babilonia, pera se cobrar a casa Santa de Hierusalem, pera, o que elle offerecia sua pessoa, & regno, com toda a armada a que seu estado podesse abranjer. Mas o trabalho que el Rei pelo discurso de toda sua vida tomou sobre esta sancta empresa, aproveitou pouco, pera se os Papas, nem Reis, & Principes Christãos mouerem a fazer hum taõ necessario caminho, & taõ proueitoso a toda a Christandade. Ao qual

Casa Santa

Oruiz

Casa Santa

1506  
 qual negocio estando ainda Duarte Galuam em Roma; mandou tambem Ioaõ sotil seu capellam, que depois foi Bispo de çafim. E neste mesmo anno mandou fazer o Castello, a que puseram nome Real, defronte da ilha do Mogador, que he pegada com terra firme, obra de cinco legoas, do qual negocio encarregou Diogo dazembuja, que o edificou com muito trabalho pelo grande numero de mouros que se ajuntou pera lhe defender esta obra.

## C A P I T U L O XIV.

*De como el Rei mandou catorze naos a India repartidas em quatro capitancias, & da morte de Vasco Gomes dabreu.*

1507  
 N O anno de mil, & quinhentos, & sete, em que agora entramos nam socedeo neste regno coufa que de contar seja ate o mes Dabril, em que partiram pera India catorze naos repartidas em quatro capitancias, de que os capitães erão George de Mello Pereira capitão da (nao Bethalem a mor nao que ate aquelle tempo fora a India), & hia com elle Henrique Nunez de Liam, o outro capitão era Phelipe de Castro, & com elle George de Castro seu irmão: o terceiro era Fernam Soares, debaixo de cuja capitania hião Rui da Cunha, Gonçalo Carneiro, & Ioaõ Colaço, os quaes tres capitães em se acabando da perceber, cada hum deles partio logo de maneira que antes de meado Abril, estas tres armadas que eram todas de naos grossas partiram perà India. O quarto capitão era Vasco Gomes Dabreu que fora na armada do Vicerei, por capitão de huma nao, & agora depois de tornado ao regno o mandaua el Rei por capitão de Çofala, por ja ter sabido da morte de Pero Danhaia, & assim para fazer huma fortaleza em Moçambique, que auia de ficar debaixo da sua capitania, com alcaide mor os capitães da sua armada erão Lopo Cabral, em cuja nao elle hia, Rui Gon-

Gonçalvez de Valadares, Pero Lourenço, & Ioaõ Chanoca, os quaes quatro capitães auiam de guardar a costa desde Çofala ate Melinde, segundo a ordem que lhes pera isso desse, & elle auia de ficar na fortaleza de Çofala, & Moçambique. Leuaua mais o dito Vasco Gomes Dabreu debaixo de sua capitania, Martim Coelho, & Diogo de Mello, os quaes el Rei mandaua pera andarem darmada na India tres annos, onde o Vicerei ordenasse. Com estas seis naos se partio Vasco Gomez Dabreu do porto de Lisboa huma terça feira, aos vinte dias do mesmo mes Dabril, & sendo na costa de Guine, a carauella de Ioaõ Chanoca que por ser nauio pequeno, & bom de vela, leuaua o forol, se perdeu por ma vigia hũa noite no rio Senega. Os outros nauios se saluaram, porque nam vendo o forol que leuaua a carauella, nam por parecer aos da frota que era perdida, sennaõ que se adiantara muito por ser muito ligeira cada hum começou a fazer sua vigia, & quis Deos que sentiram no rolo do mar que erão perto de terra, pelo que logo surgiram, & estiueram assi ate o outro dia, que se soube que era perdida. E por a gente deste regno de Gelofo ser roim naõ oulou o capitam de mandar ninguem a terra, & se foi a Angra de Bezeguiche a fazer agoada, onde achou todos da carauela, saluo o capitão, e escriuaõ, & quinze homens outros que os da terra retiueraõ por mandado del Rei, que entaõ estaua naquella parte de seu regno, os quaes sobre roubados, ouue per resgate com assaz trabalho. E porque tudo o de mais que toca a esta armada, em comparaçã doutras cousas que no mesmo tempo aconteceram na India, sam todas de pouca substancia, por naõ quebrar o fio as outras, depois que começar a entrar nellas procederei no conto desta, ate o falecimento de Vasco Gomez Dabreu, o qual partido de Bezeguiche, chegou ao porto de Çofala, aos oito dias de Setembro, onde achou Nuno Vaz Pereira, que como atras fica dito, alli mandara por capitãõ o Vicerei, per morte de Pero Danhaia,

o qual lhe entregou logo a fortaleza , & se foi pera Moçambique no nauio de Rui Gonçalvez de Valadares , em companhia de Diogo de Mello , & de Martim Coelho , que partiram de Sofala a dezanoue dias do ditomes , & indo com calmarias a re das ilhas primeiras , dez ou doze legoas , aos cinco dias do mez Doutubro se encontraram com George de Mello Pereira que lhes contou , como fora ter ao cabo de Santo Augostinho , & sem o poder dobrar fora tomar o cabo do Monte em Guine , sem ver nenhuma nao das que aquelle anno partiram do regno , & por George de Mello trazer muitos doentes , & ter necessidade de agoa , & refresco mandaraõ o seu piloto , & o de Martim Coelho nos seus bateis , a hum rio que estaua defronte delles , os quaes depois de saidos das naos , começou a ventar ponente , que era bom pera ir a Moçambique , pelo que pareceo bem que George de Mello se partisse logo pera la , pela necessidade que tinha , & com elle Diogo de Mello , & Rui Gonçalvez de Valadares , & que Martim Coelho ficasse sperando polos bateis , mas por o tempo ser contrario pera sairem do rio , elle se fez a vela caminho de Moçambique , onde chegou aos xxiiij. dias Doutubro , & achou dentro no porto George de Mello , Diogo de Mello , Rui Gonçalvez de Valadares , & Anrique Nunes de Liam que era da capitania de George de Mello , & assi souberam que nenhuma das outras naos que partiram do regno eram passadas perà India ao outro dia da chegada de Martim Coelho , chegou o batel da nao de George de Mello , & nelle a gente que fora no de Martim Coelho que se perdera. Daqui se partirão perà India Diogo de Mello , & Martim Coelho aos xviiij dias do mes de Nouembro , & por acharem ventos cotrairos se tornaraõ das ilhas de Maluane a Moçambique , onde arribaraõ aos seis dias do mes de Nouembro , sem ate então serem chegadas outras nenhuma naos das que partiraõ do regno , que as que ja dixee. Alli inuernaram todos , onde depois chegaraõ as outras

naos que faltauam destas frotas, & porque na India se foubesse que eram alli chegadas, por não ser passada nenhuma não ordenaram de mandar com recado ao Vice-rei, Rui Soares commendador de Rodes, da criação de dom Diogo Dalmeida Priol do Cratro, que alli ficara da armada de Tristam da Cunha, sperando pelo nauio de Pero Corefma, pera se ir nelle em busca de Afonso Dalbuquerque, como o el Rei mandaua, o qual a vinte legoas de Moçambique topou a nao de Ioão Gomes Dabreu, que se apartou da armada de Tristam da Cunha, como se ao diante dira, de que por Ioão Gomes ser morto deu Rui Soares a capitania a George Botelho de Pombal, que leuaua no seu nauio & ambos inuernaram em Lemo, onde estiuerão sete meses ancorados na costa braua, padecendo muita fome, donde se partio pera a India, & a nao em que hia George Botelho se perdeu em huma angra junto de Pate, & a gente se saluou em huma carauella, de que era capitam, Emanuel Alvarez moço da camara del Rei que estaua em Melinde, & se entaõ achou em sua companhia; & no mesmo caminho no golfam que atraueffa pera a India pelejou o commendador Rui Soares com huma nao de Meca, em que hiam bem quinhentos mouros, de que se desfez com muito grande trabalho, & se desaferraraõ da nao com alguns dos Mouros que os tinham entrados os quaes mataram todos, & deste modo passou Rui Soares a India. Partidos Diogo de Mello, & Martim Coelho de Moçambique, como arriba fica dito chegou ahi Duarte de Mello, que Vasco Gomes Dabreu mandaua de Çofala pera fazer a fortaleza, de que elle auia de ser alcaide mor, & feitor, o qual depois de ter mandado Duarte de Mello, deixando por capitaõ da fortaleza de Çofala Rui de Brito Patalim, que seruia de alcaide mor se partio com outros dous capitães pera Moçambique, pera por mor diligencia, na obra da fortaleza, & a fazer a sua vontade, os quaes todos tres se perderaõ mas em que parajem, nem como nam se pode nunca saber, se não

que a praia de Quiloa foi ter hum masto, que se conheceo ser o da nao de Vasco Gomes Dabreu. Esta noua veo ter a Moçambique, aos treze dias do mes de Março, de mil, & quinhentos, & oito depois de Diogo de Mello, & Martim coelho serem partidos pera o cabo de Guardafum, & os tres capitaens George de Mello Phelipe de Castro, & Fernam Soarez pera a India meado o mes Dagoſto, deixando a fortaleza feita ate o segundo sobrado, & huma Igreja da invocaçam de Saõ Gabriel, com huma casa grande pera Sprital, os quais tres capitães, sem Anrique Nunez de Liaõ, que de Moçambique tornou pera o regno como se adiante dira, chegaraõ a Cochim sem passarem temporal nenhum, onde acharam o Vicerei que com sua vinda foi mui alegre, assi por virem todos a saluamento, como pela necessidade delles entaõ tinha, por caso da armada que fazia para ir buscar os Rumes, como se ao diante em seu lugar dira.

#### CAPITULO XV.

*Da causa porque se azou a guerra que el Rei de Cananor fez aos que estauam na fortaleza.*

**A** Tras fica dito no anno de mil, & quinhentos, & seis, como Tristam da Cunha partio do regno por capitaõ de huma armada, da qual nenhuma nao passou a India, do que os mouros de todo Malabar andauam muito alegres, & dauam a entender el Rei de Calecut por suas feitiçarias, que naquelle anno auia daver huma grande vitoria dos noslos. O que sabendo o Vicerei por via del Rei de Cochim, determinou de lhes dar aconhecer, que posto que a armada de Portugal nam visse, podia fazer guerra aos mouros, & Çamorij de Calecut. Pelo que mandou logo fazer prestes em Cochim duas armadas, huma em guarda das naos de Cochim que hiaõ a Choromandel de duas gales, & duas naos, & hum parao,

parao , de que deu a capitania a Emanuel Paçanha , que fora capitão da fortaleza Danchediua da outra armada que mandou em guarda da costa do Malabar , que era de onze velas deu a capitania a dom Lourenço seu filho , os outros capitães eram Rodrigo Rabello , Phelipe Rodriguez , Fernão Bermudez , Lucas Dafonseca , Antão Val , Gonçalo de Paiva , Gonçalo Vas de Goes , Ioaõ Serraõ , Diogo Pirez , & Simaõ Martinz. Prestes esta frota partio dom Lourenço leuando em sua companhia as naos de mercadores de Cochim que hiaõ para Chaul , & Dabul , & outras partes , & por a nao de Gonçalo Vaz de Goes nam ir prouida de mantimentos , ficou em Cananor , tomando o que lhe era necessario , o que feito se partio em busca de dom Lourenço , & sendo na parajem do monte Deli , alcançou huma nao de mouros , que hia de Cananor com seguro de Lourenço de Brito , & por alguns indicios que achou desta nao leuar fazenda de mercadores de Calecut , & que o seguro era auído falsamente , ou per cobiça da fazenda que leuauão , ou por vingança dos mouros , os mandou cofer todos na vela , & com a nao depois de roubada , os meteo no fundo , crueza demasiada , pera o pequeno erro em que achou estes miseros , dos quaes sobejaua a execuçam no captiueiro de suas pessõas , & perda de suas proprias fazendas , posto que imigos fossem , & fosse falso o saluo conduto que traziam , o que se depois achou naõ ser : Pelo qual erro o Vicerei lhe tirou a nao & lhe teue sempre mã vontade. Neste tempo era ja falecido o Rei de Cananor nosso amigo , & regnaua outro que fora feito com fauor del Rei de Calecut , & por este respeito fauorecia muito os mouros & pouco a nos outros desejando por gratificar ao Camorij o beneficio que delle recebera nos lançar fora daquella cidade & tomar a fortaleza per manha , ou por força , & pera isto se poner em obra lhe deu mor occasiã a nao que Gonçalo Vaz de Goes meteo no fundo , porque entre os corpos mortos que o mar lançou na praia , perto de Cananor , a-

fora

fora outros que foraõ conhecidos , se achou por finais certos ser hum delles o capitaõ , sobrinho do Mamele , hum dos mais ricos , & honrados mouros de todo o Malabar , que viuia em Cananor. Este como soube da morte do sobrinho , & certeza da sua nao ser metida no fundo em que perdera muita fazenda , o que daua gram sospeita ser feito per Gonçalo Vaz de Goes , por elle sair de Cananor na esteira da nao , se foi logo com outros mouros da terra que alli perderaõ tambem seus parentes , amigos , & fazenda , com grandes plantos , & gritos aqueixar a Lourenço de Brito dizendolhe que os tinha enganados com o taluo conduto que lhes dêra , que se fora bom Gonçalo Vaz o guardara , & nam fezera o que fez , & sem delle querer tomar desculpa , se foi logo dalli a el Rei de Cananor , com toda aquella companhia , & outras mais de molheres , filhos parentes , & amigos dos que mataraõ na nao aqueixarse do caso , & pedirlhe justiça : Do que mouido , & com a mã vontade que nos ja tinha lhe deu licença , que per qualquer modo que quisessem , & podessem , tomassem , vingança , & se satisfizessem da perda que tinhaõ recebida. Mamele como lhe el Rei deu esta licença , por suas cartas tratou com os Mouros de Calecut sobre o modo que teriam na execuçaõ deste negocio , os quaes deram logo disso conta o Camorij , que per seus mesageiros se mandou logo offerrecer a el Rei de Cananor , pera juntamente com elle nos fazer a guerra , & lançar fora do Malabar. Como el Rei de Cananor teue este recado , com a mor dissimulaçam que pode dizendo que o fazia para segurança dos moradores da cidade , & fortaleza , mandou abrir huma caua , que atrauessaua de mar a mar , entre a cidade , & hum poço dagoa , que estaua hum tiro de pedra da fortaleza , donde os nossos bebiam , sem deixar mais feruincia pera o poço , que hum caminho muito estreito , sem disso dar conta nenhuma a Lourenço de Brito , nem o soubera tam cedo se naõ fora auisado per via do Principe de Cananor , & hum seu tio , que eraõ grandes  
seus



seus amigos, da guerra que lhe el Rei de Cananor, & Calecut queriam fazer, dizendolhe, que o caminho que ficava da caua pera o poço, era para se delle defender a agoa aos nossos, diante do qual se auião de fazer estancias, pera nellas se poer artelharia, & que el Rei de Calecut tinha mandado a el Rei de Cananor secretamente antre outras munições de guerra vintaquatro peças d'artelharia, & prometido de o ajudar em toda aquella guerra com xxx. mil homens a sua custa. Lourenço de Brito mandou os agradecimentos ao Principe de Cananor, & a seu tio, & algumas peças em presente, defendendo logo aos nossos que não fossem a cidade se não com sua licença, & auisou com muita diligencia o Vicerrei, que neste tempo andava occupado na execuçam da sentença que dera o ouvidor contra os capitães que aconselharaõ seu filho dom Lourenço quando foi correr a costa do Malabar, que não entrasse no porto de Dabul a pelejar com Maimane capitão del Rei de Calecut que alli estava com huma armada, & por este respeito roubou: & queimou algumas naos de Cochim que estavam no mesmo porto, & matou os mais dos homens que nellas hiam. Pela qual razãõ, & por dom Lourenço apresentar os votos dos capitães que lhe tal aconselharam, assinados de suas mãos, & lhe seu pai ter dado per regimento, que nenhuma cousa fezesse sem o parecer delles todos, tirou aos que tal conselho deram, as capitancias, por virtude da sentença, na qual sairaõ tambem condenados a irem presos a Portugal, dar razãõ de suas culpas diante del Rei, & dom Lourenço foi assolto pela mesma sentença. Mas vendo o Vicerrei a necessidade que auia de socorrer a fortaleza de Cananor, dilatou a sentença, & estes, com outros capitães, & muitos fidalgos & gente nobre fez logo prestes, & os mandou com dom Lourenço, o qual chegado a fortaleza de Cananor, cuidando Lourenço de Brito que hia para ficar nella, por Souerano lhe dixe, que pois elle vinha para a defender, que sua estada era alli por de-

ma-

mais, que se queria ir para Cochim. Dom Lourenço lhe mostrou as instruçoens que trazia de seu pai, em que mandava, que em tudo lhe obedecesse, & vendo que se carregava com elle lhe deixou muitos mantimentos, & toda a gente que trazia de guerra com a qual ficariaõ na fortaleza quatro centos soldados Portuguezes, & alguns Malabares, & se tornou para Cochim, onde deu conta a seu pai do que passara & de como ficava a fortaleza provida de maneira que se poderia bem defender todo o inuerno contra os Reis de Calecut, & Cananor.

### CAPITULO XVI.

*De como el Rei de Cananor combateo a fortaleza, & foi desbaratado*

**L**ourenço de Brito como foi certificado da guerra, & vio quam descubertamente el Rei de Cananor mandara fazer a caua dentre poço, & a cidade, receose que lhe faltasse a agoa, porque nam tinha outra nenhuma senam aquella para beberem, mandou fazer huma tranqueira junto do poço, antre elle, & a fortaleza, que tomava tambem de mar a mar: & nella huma feruincia pera o poço com ponte levadiça, na qual feruincia, & per toda a tranqueira mandou fazer bastilhões de terra & nelles poer artilheria, do que el Rei de Cananor vio, & conheço bem que Lourenço de Brito era ja auisado de sua determinação. Pelo que com a mor pressa que pode, junta sua gente com a del Rei de Calecut, que seriam mais de quarenta mil naires, & mouros, aos xxvij dias de Abril, mandou aos capitaens que dessem vista a fortaleza, pera que com tanta soma de gente posessem espanto aos de dentro, parecendolhe que secretamente deixariaõ a fortaleza, & se iriam pera Cochim, posto que fosse inuerno, ou lha entregariam a partido, as quaes vistas foram tantas, & taes em defenderem o poço, & cometerem a tranqueira, que tinham

os

os nossos muito trabalho em se defender, & muito mor em irem tomar agoa, porque sobre esta se matavam muitos de huma parte, & da outra. O que durando, per conselho de hum Thomas Fernandez, que na India era mestre das obras del Rei, & fezera todas as fortalezas que la tinhamos, ordenou o capitaõ de fazer huma mina, que fosse da fortaleza dar no poço: a qual se fez com tanto tento, que nunca os Indios o sintiraõ. E porque de cima nam lançassem peçonha no poço, ou o intupissem, mandou fazer hum pouco acima da boca da mina hum sobrado de traues de palmeiras muito grossas, humas encruzadas, & encaixadas sobelas outras, & pola banda de cima mandou intupir o que estaua vaõ do poço, com rama, sobre que mandou arrunhar a terra da boca do poço, de maneira que per nenhum modo podiaõ ja os inimigos abrir, o que era arrunhado, nem defender a seruintia do poço. El Rei de Cananor como soube o que passaua, vendo que só no combate da tranqueira nos podia empecer, a mandaua cometer a meude, em que morrião de huma, & da outra parte, porque os nossos as mais das vezes (posto que contra vontade de Lourenço de Brito) sahiam a elles. Mas vendo el Rei que não podia por este modo vir ao fim de seus desejos per conselho de Mouros, homens experimentados na guerra, determinou de a cometer, levando diante da gente muitas facas cheas de lãa, & de cairo ate chegar a ella. E no tempo que se esta obra fazia, mandou afaltar o arraial contra a parte da cidade o que vendo Lourenço de Brito, & que el Rei nam daua licença a gente de guerra, mas antes a tinha toda ao redor da cidade, desejou muito de aver lingoa pera se informar do que passaua, ao que se lhe offereceo hum carpinteiro da fortaleza, pera o que logo fez hum cepo que armou fora da tranqueira defronte da porta. O que acabado Lourenço de Brito mandou a quarenta espingardeiros que fizessem mostra dencaminhar perà cidade ate que os vissem os inimigos, os quaes logo saíram a elles, que depois de

resistirem hum pouco, como de vencida se começaram a retirar contra a tranqueira, do que os inimigos tomando ousadia, os seguiaõ com mor esforço, dos quaes cahio o capitaõ que hia diante no cepo: o que vendo os nossos voltaram sobelos inimigos, & com outros q̄ faires da tranqueira os foram seguindo ate meo caminho da cidade, donde se tornaram, com deixarem alguns mortos, & feridos. Lourenço de Brito mandou logo levar o Naire que caira no cepo perante si, & delle soube a determinação del Rei, o que tambem dahi a poucos dias soube per hum Naire criado do Principe de Cananor, que mandou de noite a fortaleza com duas almadias carregadas de galinhas, figos, cocos, & outros refrescos, o qual Lourenço de Brito despedio secretamente com os agradecimentos, mandando per elle ao Principe hum presente de peças douro, & prata, porque allem de lho elle bem merecer o tempo o requeria assi. Feitas as sacas, teue el Rei de Cananor conselho sobelo modo que teria no combate, & continuação de guerra que queria fazer, no que ouue varios pareceres, entre os quaes foi o do Principe, & de seu tio, & outros senhores que no mesmo conselho dixeram a el Rei, que o bom seria abrir mão desta guerra, & se tornar a reconciliar com Lourenço de Brito, porque o fim della auia de ser com o pago que sempre ate alli os nossos derão a quem lha fezera: Mas el Rei mais inclinado ao parecer dos mouros, & confiado no fauor, & ajuda del Rei de Calecut, ficou em sua opiniam, mandando a todos os capitaens que fezessem logo casas, & estancias de madeira, terra, & ola de longo da caua, porque sua tençam era naõ se ir dalli, ate naõ tomar a fortaleza: o que tudo feito com muita diligencia se ordenou o combate, pera o qual trazia diante de si todas aquellas sacas, daltura de mais de hum homem cada huma, & de vara, & mea de largo, & tras ellas sua artilharia assentada em carretas, & apos ella os espingardeiros, frecheiros, & outra gente de guerra, com o qual aparato vieram cometer a tranqueira

a horas de vespera , sem os nossos per aquella vez poderem fazer mais que deffenderse , porque os tiros d'artelharia embaçavaõ nas facas do que os imigos como victoriosos dauam muitas gritas , tendo ja o negocio por acabado , no que estiueraõ ate noite , a qual Lourenço de Brito teve conselho sobelo que se auia de fazer ao outro dia , se os imigos tornassem ao combate , & receoso que juntamente com a tranqueira cometessem a ponta de terra firme , onde estaua a feitoria , & pouoçaõ dos Portugueses , mandou aos capitaens daquellas estancias , que per modo nenhum as deixassem , & estiuessem sempre nellas com toda sua gente prestes , & dellas se naõ partissem senaõ mandandoos elle chamar. Ao outro dia pela manhãa tornaraõ os imigos a cometer a tanqueira , na mesma ordem com suas facas , & tras ellas muita rama , & homens com pas , & enxadas pera entupirem a caua , Lourenço de Brito mandou desparar a artelharia , mas as facas eram tam calcadas de lá , & cairo , que posto que algumas peças fossem Spheras & camellos nam faziam nellas nenhuma mofa , do que os nossos ficauaõ mui tristes , & os imigos alegres , dando muitas gritas a som de atabales , & trombetas como homês que cuidauam ter ja acabado o a que vieram. Nesta pressa veo a memoria a Lourenço de Brito , que estaua na fortaleza hum tiro mais grosso , & mais furioso que as Spheras , & camellos , a que chamaõ Serpe , pela qual mandou logo , & em tão boa hora lhe pos o condestabre Rutgerte Geldres o fogo , que leuou huma das facas em pedaços no ar ao que os nossos deram huma grande grita , louuando a Deos pela merce que lhes fezera de maneira que com este tiro lhe desmanchou o condestabre tantas das facas que teue a outra artelharia lugar pera dar nos imigos , em que fez tamanho estrago , que tomaram por partido alargarse da tranqueira , com deixarem muitos mortos no campo. Este Rutgerte Geldres conheci eu na cidade de Anvers , onde era casado , homem nobre , & viuia junto da casa da feitoria , & consulado da nossa

naçam, & era homem bem pratico nas cousas da India, & foi na tomada de Goa, & Malaca com Afonso Dalbuquerque, & em os mais dos feitos notaveis que se em seu tempo la fezeraõ, do que quis aqui fazer breue mençam pelo elle merecer. Deuse este combate desne pela manhã ate o meo dia, a qual hora os imigos se recolheraõ pera suas estancias, ficando os nossos dando muitas graças a Deos pola grande merce que lhes fezera. Lourenço de Brito desejava muito de dar no arraial, mas parecendolhe isto impossivel se naõ fosse com mais gente da que tinha naõ ousava de se aventurar a negocio, o que sabendo o alcaide mor dalcunha Guadelajara castelhano, lhe dixe que elle o faria aleuantar, se lhe desse licença pera de noite sair da fortaleza com cento, & cincoenta homens escolhidos, os quaes lhe logo deu. Com esta gente de que os principaes eram, Rui Pereira, Fernam Perez Dandrade, Simaõ Dandrade seu irmam, Vicente Pereira, Diogo Pereira, Rui de Sampaio, Francisco Pantoja, Pero Teixeira, Francisco de Miranda, George Fogaça, Antonio Paçanha o bastardo, Alvaro de Brito, Antonio Raposo, Pero Fernandez Tinoco, Gonçalo Vaz de Goes, Gil Casado, & Ioaõ Gomez Cheira Dinheiro, sahio o alcãide mor da fortaleza, & quis nosso Senhor dar a noite escura, & de chuva, pera melhor fazer o a que hia, & sem ser sentido chegou ao arraial dos imigos a que pos tamanho espanto, por ser na vegia da modorra, & com tal tempo, & elles estarem muito descuidados de cuidarem que os nossos, por serem tam poucos, ousassem de sair a elles, que os pos todos em fugida, & com deixar muitos feridos, & mais de trezentos mortos se tornou pera fortaleza com alguns captivos, donde em amanhecendo mandou Lourenço de Brito, sair a gente a roubar o campo, em que acharam sete peças d'artelharia grossa, & outra meuda com muito despojo, o que tudo recolheram sem acharem quem a isso resistisse, dando graças a Deos pela merce que lhes fezera.

## CAPITULO XVII.

*Da grande fome que os nossos padeceram por caso de arder a feitoria, & casas que estavaõ na ponta com muitos mantimentos, & da vitoria que ouueram dos inimigos, & como el Rei de Cananor cometeo paz, & se fez.*

**F** Ora da fortaleza, na ponta que a terra faz ao mar, como ja dixee, estava a casa da feitoria & algumas outras, onde morauam Portugueses, & tinham suas fazendas. Nesta casa da feitoria, perdescuido de hũ moço, do feitor Lopo Cabreira, deixar huma candea acesa de noite, se ateou o fogo, & desta nas outras, que por serem dola, arderam todas com muitas mercadorias, & mantimentos, principalmente na feitoria. Mas a perda que se por então mais sentio, foi a dos mantimentos, porque nam tam sómente ficauão certos de padecerem a fome que depois passaram, mas muito mais certos, de lhe naõ poder vir de nenhuma parte ate o fim do mes Dagoisto em que la começa o Veram, & se pode nauegar: com tudo no almazem da fortaleza ficaram alguns (posto que poucos) o que Lourenço de Brito encobria por lhe a gente baixa, & escravos nam fugirem pera os inimigos, & darem auiso do que passaua, & por este respeito dezia que pera tudo auia abastança: mas esta como a gente era muita em comparaçã da pouquidade dos mantimentos, começou de faltar tanto, que os homens comiam gatos, ratos, & cães, com todo outro genero de imundicia, ate virem a comer lagartos novos dagoa. Vendosse Lourenço de Brito neste trabalho determinou de mandar hũ seu sobrinho fora da tranqueira, pera tomar lingoa, ou algum mantimento, se per defastre o podesse auer, & com elle entre outras pessoas, que feriam ate trinta, foram Fernam Perez Dandrade, Pero Fernandez Tinoco, Francisco Serram, Gonçalo Vaz de Goes, os quaes os inimigos tratarã de maneira, que o

fo-

sobrinho de Lourenço de Brito se começou de recolher pera a tranqueira, com huma cutilada de travez per cima dos narizes, tamanha que o rosto lhe ficou dependurado sobelos peitos, & em se recolhendo com todos que com elle foram o deceparam, de modo que se da fortaleza lhe nam acudiraõ o leuaraõ os imigos preso, porque o tinham antre as mãos, pera o mandarem a cidade, cuidando que era Lourenço de Brito, polas armas que trazia, & o primeiro que a elle chegou dos que acudiram, & o tirou das mãos dos imigos, foi hú mancebo do Algarue, de xxv annos, per nome Ioaõ Gregorio. Finalmente que assi os que saíram a fazer a caualgada, como os que acudiram da fortaleza, foram constangidos se recolher mal a seu grado, muitos delles feridos entre os quaes foram o sobrinho do capitam Lourenço de Brito, Fernam Perez Dandrade, & Pero Fernandez Tinoco, morreraõ quatro, de que hum foi Gonçalo Vaz de Goes. Depois deste desastre soube el Rei de Cananor por escrauos que fugiram da fortaleza, a grande fome que nella auia, pelo que persuadido que com qualquer anegaça de comer os farião sair da tranqueira, mandou alguns dos seus que se possessem em cilada, & lançassem diante duas vacas, as quaes em os nossos vendo, com a raiua da fome, pela porta da tranqueira & per cima della, sem o Lourenço de Brito saber se lançaram a ellas, ao que os imigos acodiram, & se trauou huma braua peleja, com tudo os nossos levaram as vacas, de que os imigos ficaram mui injuriados, por serem entrelles as vacas tidas por cousa sagrada, & em grande veneraçam, & por este respeito, como ja dixei, as nam comem, com tudo aos nossos vieram a preposito, & bem quiseraõ que lhe lançassem cada dia outras taes ciladas. Mas como Deos nunca desfampara os seus, parece que milagrosamente começou o mar em dia de nossa Senhora Dagosto, a fazer hum grande marulho, contra a ponta, o qual lançou na praia huma grande cantidade de lagostas, de q os nossos se mantiueram  
alguns



alguns dias, & foi tanto o gosto dellas, que os doentes que auia entrelles, sararam com esta manà que lhe Deos mandou. Isto era ja em fim do Inuerno, & porque não podiaõ tardar muito naos de Portugal, & sabiam os mouros de Cochim nam podia faltar focorro per todo aquelle mes, fezeraõ com el Rei de Cananor que desse combate a fortaleza, & tranqueira per mar, & per terra, pera o que armaram muitos paraos, & tones, & fizeram dous castellos de madeira muito mores que os com que el Rei de Calecut cometeo Duarte Pacheco: do que Lourenço de Brito foi avisado pelo Principe de Cananor, mandandolhe dizer, que da banda do mar se fortificasse bem, que pera alli hauia de ser a força do combate. Prestes a armada dos imigos, em que aueria per mar, & per terra mais de cincoenta mil Naires & Mouros, & muitos tones, & paraos, bem artilhados, & delles em jangadas com suas arrombadas fortes, & bem feitas hum dia pela manhã vieram, com grandes gritas, a som de instrumentos de guerra cometer a tranqueira, & no mesmo instante a frota que estava na baia abalou contra a ponta, seguindo detras de toda a fustalha os dous castellos bem artilhados, & em cada hum delles mais de nouenta homens espingardeiros, frecheiros, & bombardeiros. Lourenço de Brito como teue o recado do Principe de Cananor fezesse prestes pera receber esta companhia, não com iguarias delicadas, das quaes não tinha nenhuma, senão com poluora, & pilouros de bombardas de que estava melhor prouido, que de mantimentos, & sobre tudo confiado na boa gente que consigo tinha a que nam faltou o animo pera se defender de huma tamanha multidaõ de imigos posto que cometessem a tranqueira com muito esforço, & per muitas vezes, mas foram tambem hospeda-dos, que tomaraõ por partido depois de verem diante si muitos mortos, & feridos desistir do combate, & tornar-se perá cidade, o que os que foram per mar, por nam fazerem enueja a estes, depois de lhe a nossa artilha-

telharia ter arrombados muitos nauios, & desbaratados os dous castellos, & mortos, & feridos muitos delles, foram tambem constringidos fazer o mesmo. Esta peleja durou desne pela manhãa ate quasi sol posto, & foi mui braua, & bem pelejada da huma, & da outra parte, na qual naõ morreo nenhum dos nossos, posto que fossem muitos feridos, & parece, que antreueo aqui algum misterio, porque depois desta guerra acabada, perguntauam os Indios, & Mouros aos nossos por hum homem muito alto de corpo, & bem armado, que andaua diante de todos, com huma espada dambalas mãos, com a qual matara os mais dos que da sua parte naquelle cerco pereceram, & porque entre elles naõ auia homem de taes sinaes o tiueram por milagre. Ao outro dia, que era huma festa feira Lourenço de Brito mandou trazer a artelharia grossa a tranqueira, & dalli mandou varejar a cidade, com que allem do danno que se fez nas casas derribaram hum grande lanço da mesquita dos Mouros onde elles por ser o seu Domingo, entaõ estauam fazendo suas orações, dos quaes morreram alguns debaixo da parede que cahio. Foi tamanho o medo na cidade neste dia, que muitos a despejaraõ, & os principaes della se foram a el Rei requerendolhe que fezesse paz com os Portugueses, se nam que se iriam todos pera o fertaõ. Estando os negocios neste termo, chegou Tristaõ da Cunha a Cananor, aos vinte, & sete dias do mes Dagosto deste anno de M. D. vij. com cuja vinda, & com os dannonos que el Rei tinha recebidos, & lhe terem requerido os principaes da cidade que fezesse paz, a mandou pedir a Lourenço de Brito, a qual lhe concedeo, com o conselho, & parecer de Tristam da Cunha, do que se fezeram capitulaçoens, reseruando ao Vicerei querer estar por ellas & que em quanto nam viesse recado seu ouuesse antre el Rei, & os nossos tregoa. As quaes capitulações Tristaõ da Cunha leuou consigo, o Vicerei as ouue por boas, & asseladas, & affinadas de sua maõ, as tornou a Lourenço de Brito do que todos do regno de Cananor foram mui alegres. C A-

## CAPITULO XVIII.

*Do sitio, & antiguidade da cidade de Casim, & de como se ganhou aos mouros.*

**C**asim a que os mouros chamam Azaafi, he cidade muito antiga antrelles, edeficada pelos naturais da terra, segundo o dizem os Scriptoros Arabios, situada na costa do mar Oceano Atlantico, na prouincia a que nos corruptamente chamamos Daduecala. Antes que a ganhassemos senhoreaua muitas aldeas, & aduares, & entao era de passante de quatro mil fogos, allem de quatro centas casas que nella auia de Iudeus: era de muito trato, de ouro, prata, mel, cera, manteiga, pannos, courama, & outras mercadorias que alli traziam mercadores Christaos, & mouros, per mar, & per terra. Os do termo sam homens rudos, & grossos dengeho, pouco dados a trabalho, nem a laurar, sendo a terra muito boa, & muito fertil de tudo o que se nella poem, ou semea. Algum tempo antes que fosse nossa, era fogeita a el Rei de Marrocos, mas depois se aliantou nella huma familia de gente nobre, & poderosa, chamada dalcunha Farhom, de que per sucessam de tempo veo ser Senhor, & tyranno hum destes, per nome Abdear Rahmao muito esforçado, & valente homem, o qual matou hum seu tio, que se chamaua Amedux, que era cabeceira, assi da familia, como da cidade, & comarca, o que tudo regia absolutamente. Depois da morte deste Amedux o omicida Abdear Rahmam com dadiuas promessas, & bom modo de negociar, que teue com os da cidade, & termo, ficou senhor pacifico de tudo, & regeo, & regnou, per hum bom espaço de tempo. Tinha este Abdear Rahmao huma filha muito gentil molher com quem per consentimento da mae, conuersaua, hum mouro mancebo, & de bom parecer, per nome Aliadux filho de Guisimem, homens, que posto que nam fossem tam nobres como Abdear Rahmam e-

ram com tudo de huma das boas familias da cidade , poderosos , & de muitos parentes. Abdear Rahmaõ sendo certo deste negocio , determinou de matar o adultero , do que a mesma molher , & filha tendo suspeita , auifaram o mancebo , que como isto soube , deu conta do negocio a outro mancebo seu amigo , per nome Iheabentafuf bom caualleiro , & muito aparentado , os quaes asfentaram de matarem Abdear Rahmaõ em qualquer lugar ou tempo que pera isso achassem oportuno , o qual em hum dia de festa solemne antrelles , mandou dizer a Haliadux , que queria ir fazer oraçam a mesquita , donde se iria esparecer ate a hum certo lugar , que lhe rogaua que caualgasse , pera irem ambos falando em hum negocio que lhe muito releuaua. Deste recado vio bem Aliadux que se lhe chegaua a hora de morrer , ou matar , & na mesma pos em obra o que tinha determinado , mandando logo chamar Iheabentafuf , os quaes com dez outros seus parentes , & familiares , que eram participantes na conjuraçam , se foram a mesquita , que por ser dia de festa solemne estaua chea de gente , per meo da qual , como pessoas principaes chegaram dissimuladamente ao lugar onde Abdear Rahmaõ estaua junto com o sacerdote , & passando Iheabentafuf adiante delle , Haliadux lhe deu huma punhalada pelas costas , a que o companheiro Iheabentafuf acodio com hum golpe despada de que Abdear Rahmaõ cahio morto , ao que logo acodiraõ os da sua guarda. Mas vendo que os outros , dez dos conjurados , arrancauam das espadas , & se descobriaõ pelos homecidas , cuidando que era conjuraçam do pouo , se sairam da mesquita , o que tambem feze-raõ todolos que nella estauam nam ficando mais que os doze da conjuraçam , os quaes vendo a mesquita despejada , se foram a praça ja acompanhados de muitos parentes , & amigos seus , onde em alta voz dixee Haliadux que elle matara o tiranno Abdear Rahmam , porque lhe elle quifera fazer o mesmo , de maneira que elles senam sairam da cidade mas antes foraõ elegidos ambos  
por

1505

por regedores della. Nesta reuolta da morte de Abdear Rahmaõ que foi no fim anno de mil , & quinhentos , & seis , tiueraõ tempo treze Castelhanos , que estauaõ captivos em Çafim , de se acolherem em huma Zaura ao castello Real , onde Diogo Dazambuja estaua por capitam , o qual castello elle mesmo por mandado del Rei fora fazer o anno passado , como atras fica dito. Destes Castelhanos soube o que passava em Çafim , & logo da hi a dous dias veu ter com elle Haliadux , & lhe dixe da parte de Iheabentafuf , & da sua , que lhe pedia que se fosse meter na cidade com algũa gente , pera os ajudar , contra os parentes , & amigos de Abdear Rahmaõ , de que se temiaõ , & que elles se fariaõ vassallos del Rei de Portugal. Diogo Dazambuja , posto que confiasse pouco em promessas de mouros , por saber quam poucas vezes trataraõ verdade , vendo as razões que Haliadux daua , & os termos em que estavam estes negocios , determinou de se ir com elle a Çafim , com doze Portugueses , entre os quaes os a que pude saber o nome foraõ , Lopo Sardinha , Ioaõ do Rego , Pero de Sea , & hum Rui Fernandez , onde esteue oito dias assentando com estes dous tyranos , as cousas que lhe pareceraõ necessarias , de que daua parte a Pero Mendez de Lagos que alli estaua feitorizando algumas cousas pera o trato de Guine , a Pero pessoa seu scriuam , natural de villa Franca. Allem destes auia na cidade outros Portugueses mercadores , que alli residiaõ , por ser a terra de muito trato , & porque soube per via de hum judeu , per nome Rabi Abrahaõ que era sua lingoa , que alguns dos da cidade andauam pera o matar , o que de feito era verdade , se tornou ao castello Real , leuando consigo quatro mouros dos quaes hum foi o mesmo Aliadux , & Acentahata , que fora estribeiro de Abdear Rahmaõ , & Halimiali , & Ali , ficando na cidade per regedor Iheabentafuf: os quaes quatro se foram com elle , com determinação de irem a Portugal assentar pazes , & amizade com el Rei dom Emanuel , & se fazerem seus vas-

falos, como defeito fizeram. Nestes oito dias que Diogo Dazambuja esteve na cidade, entre outras muitas coufas que assentou com Iheabentafuf, & Haliadux, & outros seus achegados, foi que lhe dariaõ logo huma casa, com porta pera o mar, pera o trato que alli tivessem os Portugueses, & que pera mais segurança lhe deixavaõ huma torre das mais fortes da cidade. Feito este concerto se tornou ao castello Real, & dahi se veo com estes quatro mouros ao regno, dar conta a el Rei do que passava, de que foi muito alegre, & dandolhe regimento do que auia de fazer, o tornou a mandar pera Çafim, onde chegou a hum sabado seis dias do mes Dagosto, de mil, & quinhentos, & sete. E pera que se melhor fezessem as coufas que leuaua por regimento, & mais facilmente se empofasse da cidade, antes que partisse do regno, screveo el Rei a Garcia de Mello que andaua darmada no estreito, que se fosse a Çafim pera o ajudar em tudo o que lhe fosse necessario, Garcia de Mello, posto que entam estiuesse muito doente, & quasi desesperado dos medicos: como recebeo este recado, se partio logo, & chegou a Çafim primeiro que Diogo Dazambuja onde achou todollos da cidade postos em armas, huns contra os outros, & mui desuiados do q̃ Diogo Dazambuja, & os quatro mouros que com elle foram dixeram a el Rei. Neste tempo chegou Diogo Dazambuja a Çafim, & com elle Haliadux ( que assi o nomeaõ os Sriptores Arabios, & naõ Halixiam, como lhe os nossos chamam ) & assi os outros tres mouros que com elle foram, & porque Garcia de Mello, & Diogo Dazambuja viraõ que Haliadux, & Iheabentafuf consentiam nas defauengas que auia na cidade, como homens que queraõ antes ter antre si discordias que serem sogigados de estrangeiros, & contrarios a sua seita, & assi que nam dauam mostras verdadeiras do que tinham prometido a el Rei, ordenaram que Garcia de Mello tomasse a mão semear zizania antre estes dous tirannos. E como pera semelhantes casos as pessoas de menos suspei-

ra sejam medicos , pola necessaria , & familiar entrada que tem todalas partes quis tentar isto per via de hum medico Iudeu , que o vinha visitar da infirmitade com que partira do estreito que o ainda naõ deixara , pelo qual mandaua scriptos notados por elle , & per Diogo Dazambuja a Hiliadux , & a Iheabentafuf sem hum saber do outro , dandolhes a entender que na cidade hauiam pessoas conjuradas pera os matarem , de maneira que fez crer a cada hum destes que o outro o queria matar. Os quaes scriptos o fisico Iudeu por premio certo que lhe por isso dauam , tomaua da mão de Garcia de Mello apalpandolhe o pulso debaixo do cobridor da cama , & do mesmo modo lhe daua a resposta de cada hum dos dous tyrannos , os quaes sem hum saber do outro faziam mil offercimentos a Diogo Dazambuja , & a Garcia de Mello , dando a entender que em tudo fariam o que fosse seruiço del Rei dom Emanuel , mas que os favorecessem contra os que queriaõ matar. Pode tanto este ardid , que per consentimento dos ditos Haliadux , & Iheabentafuf , cuidando cada hum delles , que fazia em seu partido Diogo Dazambuja , & Garcia de Mello firaõ em terra , com obra de cincoenta homens , & se apoufentaram nas casas que foram de Abdear Rahmaõ , que estaõ dentro na cerca , da banda do mar , junto com a praia , onde depois de apoufentados ( posto que os mouros sobre isto tiuessem grãde vigia , como arrependidos de o deixarem entrar na cidade ) meteram em arcas , pipas , & barris algumas armas , bestas & espingardas , sobre o que ouue grandes differenças , do que Diogo Dazambuja auisou el Rei , que logo no começo do anno de mil , & quinhentos , & oito , despachou pera Çasim Gonçalo Mendes Çacoto , com quatro nauios , pera que com Diogo Dazambuja acabasse de tomar de todo a posse desta cidade , que era cousa que muito desejava , pola oportunidade que tinha pera dalli conquistar o regno de Marrocos. As pessoas que hiam com Gonçalo Mendez Çacoto foram hum seu sobrinho de que naõ pude saber o nome

nome Lopo Barriga que depois foi adail, Nuno Gato, Diogo Mendez irmão do capitão da ilha de S. Miguel, George de Soufa de castel branco, Ioaõ Dornellas, Rui Mendez de Sà, Francisco da Sylva, Diogo Brandaõ Deuora, Gil Fernandez, Heitor Gonçalves feitor que foi em Çafim, Ioaõ de Raboredo, & também hum Pimentel que fora moço da caça del Rei & hum Macedo Deuora. Partidos estes quatro nauios de Lisboa em que hiam afora pessoas nobres duzentos besteiros, & espingardeiros, chegaram com bom tempo a Çafim, onde Gonçalo Mendez achou Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello, & com elles Diogo de Miranda, & Emanuel da Sylveira netos de Diogo Dazambuja, & Francisco Dalmeida, & Francisco Dabreu seus sobrinhos, dom Garcia de Sà, & Lionel Dabreu, Simaõ da Sylva, & George da Maia, todos mui agastados pela pouca verdade que lhes os mouros tratauam: pelo que Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello se quizeram declarar com Haliadux & Iheabentafuf, requerendolhes que hum delles regesse a cidade em nome del Rei dom Emanuel, porque ja sentiam auer entre elles ambos discordias secretas, buscando modos, & meõs para hum matar o outro, & se fazer senhor. Com tudo entre elles ouue comprimentos de qual regeria por el Rei, & allem dos comprimentos, muitos rogos, & meilageiros, porque hum soltaua ao outro esta honra, finalmente o gouerno ficou com Iheabentafuf, o qual depois de se ver nelle, per modos, & manhas estoruaua a obra que Diogo Dazambuja fazia nas casas que foraõ de Adear Rahmaõ, em que fazia a fortaleza, ate mandar aos seruidores que naõ acarretassem pedra, cal, & area para a obra: mas isto naõ era sem parecer, & conselho dos principaes mouros da cidade, o que fazendo Iheabentafuf cada dia mais descubertamente, Diogo Dazambuja falou secretamente com Haliadux, & lhe dixee que lhe quieriam dar o gouerno da cidade, que desse com os de sua vallia de noite nas casas de Iheabentafuf, & o mataste, & que se tiuesse



uesse necessidade dajuda que elle lha daria, o que Haliadux assi fez, mas Iheabentafuf naõ cuidando que isto podia vir por Diogo Dazambuja, se recolheo as casas que foraõ de Abdear Rahmaõ em que se fazia a fortaleza, onde entam Diogo de Miranda poufaua, que o recolheo sem saber parte do trato que seu auo tinha feito com Haliadux. Alli esteue recolhido oito dias, & deu taes razoens a Diogo Dazambuja, que o deixou vir a este regno dar suas desculpas a el Rei, que foram taes que o tornou a mandar a Cafim, com ordenado pera vinte homens de cavallo, & prouisoens per que o fazia capitam do campo, por saber melhor os costumes daquelle pouo do que o podia saber Diogo Dazambuja, onde depois fez muitos seruiços a Coroa destes regnos, como se ao diante dira, porque como o tambem dizem os Scriptores Arabios muitas vezes com a sua gente, & alguma nossa desbaratou a do Serife Principe de Sus, & Hea, tambem a del Rei de Fez, & do de Marrocos & fez toda a prouincia da Ducala tributaria a el Rei dom Emanuel, mas tornando Haliadux depois que lhe Diogo Dazambuja entregou o gouerno da cidade, fez tudo ao contrario do que se cuidaua, & pior que Iheabentafuf, porque se este por modos secretos estoruaua que se naõ fezesse a fortaleza, estoutro o fazia descubertamente, mandando aos mouros que acarretauaõ as achegas para ella, que o nam fezessem, & lhes punha por isso penas, & mandaua castigar. Com tudo Diogo Dazambuja pouco, & pouco fazia crescer a obra, dando a entender que aquillo era pera somente se recolherem os mercadores Christãos que vinham tratar a quella cidade, mandando entupir as bombardeiras antes que as os Mouros vissem, de pedra, & barro pela banda de fora, & acafellar de maneira, que parecia que era tudo parede igual, & tendo posta a fortaleza em altura que se podia mui bem defender, & feita de noite huma porta no muro pera sair a praia, com duas estacadas, huma de cada banda da rua que passaua perante o muro, &

a fortaleza logo pela manhã mandou hum recado a Haliadux, mais aspero do que o acostumava fazer, dizendo-lhe que nam cumpria com elle como caualleiro, pois lhe nam daua todas as ajudas necessarias pera aquella obra, como lho prometera, & jurara por sua lei de lho manter o mouro lhe deu em resposta que como fallaua taõ afouto, pois nam tinha que comer, nem que beber senaõ o que lhe elle mandaua dar. Diogo Dazambuja lhe mandou dizer que era verdade, mas que quando lhe faltasse, que com sangue de mouros mataria a sede aos seus, & das pernas delles a fome, a qual resposta a Haliadux naõ fez mais que meter o dedo na boca, que era final de ameaça, ao que logo Diogo Dazambuja quis acudir primeiro que o Mouro apellidasse os da sua valia, & do campo, que era a força principal da cidade, pera as cousas de guerra, & porque parecece que naõ era elle o autor de romper a paz, teve o meo seguinte pera começar a guerra. Avida ja alguns dias que hum mouro marchante de gado dera huma bofetada no açougue da cidade, sobre referta do tomar carne, a hum Gonçalo Fernandez criado del Rei, do que se logo veo a queixar a Diogo Dazambuja, a quem respondeo que se lhe dessem outra que se calasse, que assi compria por entaõ, ao qual na hora que lhe deraõ o recado de Haliadux, mandou Diogo Dazambuja, que fosse matar o Mouro que lhe dera a bofetada, & pera ajuda deste feito lhe deu hum seu criado per nome Bernaldo Vaz, & quis a ventura que acharam o Mouro na praça a porta de hum mercador, ao qual chegaraõ diffimuladamente, & lhe deram huma estocada, sem o poderem mais ferir, porque se baqueou dentro da casa, donde lhe logo acodiram, o que feito se recolheraõ a fortaleza com asas trabalho, porque os hiam seguindo muitos mouros, de que se defendiam como valentes homens. Naquelle mesmo dia se ajuntaram ao redor da fortaleza mais de mil mouros, adargados, que com espingardas, & bestas tirauam contra os nossos,

&

& vendo que isto nam fazia mossa , mandaram trazer bombardas , com que tiraraõ toda aquella noite a qual os nossos passaram todos armados. Ao outro dia pela manhã depois de ouirem Missa , & almoçarem , caualgou Diogo Dazambuja sobre hum cavallo ruço pombo , por ser velho , & manco de huma perna , de huma espingardada que lhe deraõ diante da villa Dalegrete , quando o Principe dom Ioaõ a cobrou dos Castelhanos , que a tomaram no começo das guerras de Castella , & posto a cavallo mandou abrir as portas quasi a horas de meo dia , & com toda a outra gente tras si , a pè sahio aos Mouros , nos quaes foi tamanho o medo , que se começaram logo de recolher pera a mesquita , resistindo o melhor que podião , dentro da qual se trauou peleja com mais esforço da parte dos imigos , com tudo os nossos mataram muitos delles , & os outros desemparraram a mesquita. Os que sairaõ primeiro da fortaleza , & entraram na mesquita foraõ Lopo Barriga , & o Pimintel , que fora moço de monte del Rei. Nesta reuolta se fezeraõ fortes alguns mouros na alcaçoua da cidade , & dalli tirauam com huma bombardada grossa com que faziaõ muito danno a nossa fortaleza , contra a qual hum Sebastiaõ Rodriguez bombardeiro assentou hũa Sphera na praça , & quis nosso Senhor que lhe meteo hum pilouro pela boca , de que arrebentou , & matou o bombardeiro. O que assi feito , vendo os Mouros que ficaram na cidade ( porque os mais se acolheram a serra de Benimegher ) como a mesquita & alcoram eram ganhados , & o estrago que nelles era feito pediram paz , a qual lhe Diogo Dazambuja concedeo , & elles lhe entregaram logo as chaves da cidade , & alcaçoua , & se fizeram vassallos & tributarios del Rei dom Emanuel , & a bandeira Real foi leuada per toda a cidade bradando todos , assi Christãos , como mouros , Real , real por el Rei dom Emanuel de Portugal , & Haliadux , como o contam os Scriptoros Arabios , se foi viuer a villa de Traga , que sera de Azamor quasi trinta milhas , onde

esteue algum tempo com toda sua familia, & muitos parentes seus, & amigos que o seguiraõ: ate que el Rei de Fez o fez vir pera seu Regno, com toda sua casa. No castello dalcaçoua pos Diogo Dazambuja por capitãõ hum caualleiro natural de Portalegre, per nome Ioaõ do Rego, no qual feito, àllem doutras pessoas nobres, se acharaõ Garcia de Mello, Gonçalo Mendez Cacoto, Diogo de Miranda, Emanuel da Sylveira, Francisco Dalmeida, Francisco Dabreu seus sobrinhos, Lopo Barriga, Nuno Gato, Ioaõ Dornellas, George da Maia, Leonel Dabreu, Simaõ da Sylva, Hector Gonçalvez feitor, & hum seu irmão, & o Pimintel: dos mouros morrerãõ muitos nesta peleja, & os mais delles dentro na mesquita, & dos nossos morreo hum só, que era paje de Diogo Dazambuja, de hum pelouro que veo Dalcaçova, que lhe cortou ambalas pernas, por baixo dos geolhos, estando elle junto de seu senhor, a quem todos tirauam, pelo final do caualo ruço pombo em que andaua. Acabadas estas cousas ouue algumas differenças entre Garcia de Mello, & Diogo Dazambuja, sobela ordem que se poria no gouerno da cidade: no que se naõ podendo concertar, Garcia de Mello se veo pera o regno, ficando ahi Gonçalo Mendez Cacoto com os seus quatro nauios. E logo dahi a poucos dias os mouros alarues da comarca vieram correr por tres vezes o campo, a que lhes os nossos, que entãõ podiaõ ser ate cincoenta de cauallo, sairam com alguns de pè, & os seguiram da primeira vez ate os azambugeiros, onde mataraõ tres, dos quaes os dous derribou Lopo Barriga, & George da Maia, o terceiro, & das outras duas vezes lhe sairam tambem, em que mataraõ alguns delles, de que sempre coube a Lopo Barriga hum, porque como esforçado caualleiro, em todas as cousas em que se achou, se foi sempre hum dos primeiros. E posto que no anno de mil, & quinhentos, & oito, a cidade de Casim ficasse de todo pacifica a Coroa destes regnos, porque o principio de aos Mouros perderem começou

na treição em que mataram Abdear Rahmaõ que foi no anno de M. D. vi. quis tomar o meo destes dous annos, que foi o de Mil, & quinhentos, & sete, pera nelle escrever tudo o que se na tomada della fez, por neste tempo se tratarem todas estas cousas ca no regno, & la em Africa, porque assi me pareceo que conuinha ao fio desta Historia, & boa ordem della.

## CAPITULO XIX.

*Do nascimento do Infante dom Fernando, & das calidades da sua real pessoa.*

**D**Epois que a Rainha pario o Infante dom Luis em Abrantes, dahi a alguns dias, no mesmo anno de M. D. vj, se foi a villa de Tomar, por lhe el Rei escrever que alli sperasse por elle, com fundamento irem ter o veraõ a Coimbra, pera onde depois da vinda del Rei se partiram, quasi no fim do mes de Junho, & por rebates que ouve de peste na cidade se tornaram a Tomar, donde per respeito dos mesmos rebates se vieram outra vez Abrantes, onde a Rainha pario, aos cinco dias do mes de Julho, de M. D. vij, hum filho a que poseram nome dom Fernando, por lembrança de seus auos o Infante dom Fernando pai del Rei dom Emanuel, & dom Fernando Rei de Aragaõ, & de Sicilia cuja filha a Rainha donna Maria era, & de donna Isabel Rainha de Castella. Este Infante dom Fernando, assi na mocidade, como depois de ser homem foi de bom parecer, & bem disposto, muito inclinado a letras, & dado ao estudo das Historias verdadeiras, & imigo das fabulosas, & por aver as verdadeiras trabalhaua muito, do que eu sou testemunha, porque estando em Flandes, em seruiço del Rei dom Ioaõ terceiro seu irmaõ, me mandou pedir todas as Chronicas que se podessem achar scriptas de maõ, ou imprimidas, em qualquer lingoagem que fosse, as quaes lhe mandei todas. E por tirar a limpo as Chronicas

Abrantes  
Tomar  
Coimbra  
Tomar  
Abrantes  
de

5  
2  
1504

D. Fer  
nando

gust.

Amoed

verd e fabul

nicas dos Reis de Hispanha (desno tempo de Noe, ate  
 o seu, despendero muito com homens doctos, a que da-  
 ua ordenados, & tenças, & fazia outras merces, & me  
 mandou a mi hum debuxo da aruore, & tronco de to-  
 da esta progenia, desno tempo de Noe, athe o del Rei  
 dom Emanuel seu pai, pera lho mandar fazer de ilumi-  
 nura, pelo mor. homem daquella arte que auia em to-  
 da Europa, per nome Simaõ, morador em Bruges no  
 condado de Flãdes. Na qual aruore, & outras cousas  
 de iluminura, & nas Chronicas despendero per sua conta  
 huma grã somma de dinheiro. Era este Principe homem  
 de muita opiniaõ, muito verdadeiro no que trataua, &  
 fallaua, & que sem medo dizia a el Rei seu irmaõ o  
 que lhe parecia tocar as cousas de sua honra, & serui-  
 ço, tanto acerca dos negocios do gouerno do Regno,  
 como de sua pessoa, & casa: era colerico, & apressado  
 em seus negocios, & muito animoso, com mostra, &  
 desejo de se achar em algum grande feito de guerra,  
 mas nem o tempo, nem o estado do Regno deram pera  
 isso lugar. Foi casado com donna Guiomar Coutinha, fi-  
 lha de dom Francisco Coutinho, conde de Marialva,  
 & da Condessa de Loule sua mulher, o qual casamento  
 se tratou, & capitulou em vida del Rei seu pai, & do  
 Conde, mas por elle ser ainda entaõ muito moço se naõ  
 consumio o matrimonio, senãõ depois da morte delles  
 ambos, regnando ja el Rei dom Ioaõ seu irmaõ. Deste  
 matrimonio naõ ficou fructo, que herdasse huma tama-  
 nha casa, & herança, como era a que possuiaõ, falece-  
 ram ambos bem pouco tempo hum apos o outro, de  
 cujo estado, & vida dira quem screuer a Chronica del  
 Rei dom Ioaõ terceiro seu irmaõ, a qual propriamente  
 pertencem suas exequias, assi como a esta o dia de seu  
 nascimento, no qual me alonguei mais do necessario,  
 com tudo quisera ter materia, & campo spaçoso pera  
 dizer muito deste serenissimo Principe, pelo grande amor  
 que lhe sempre tiue, & desejo de o servir, pela boa von-  
 tade, & afeicam com que continuamente fauoreceo minhas  
 cousas,

Sumo de  
 Praga

32  
 Guiomar  
 Coutinha

L. L. da  
 ...

E RA

coûsas, desde idade de dez annos, ate que nosso Senhor se ouue por seruido o leuar deste mundo, o que não foi sem dor & tristeza dos que lhe bem queriam, & desemparo da grande, & nobre familia que mantinha de suas rendas, & patrimonio que era hum dos maiores deste regno, o da Coroa excepto, a mor parte do qual veo a mesma Coroa per direita successam. X

## CAPITULO XX.

*De como el Rei mandou dezaseis velas a India em duas capitancias, huma pera descubrir Malaca, de quatro naos de que foi por capitão Diogo Lopes de Sequeira, & outra de cinco, pera andar darmada no cabo de Guardafum, & as sete pera a carga das speciaras, de que deu a capitania a George Daguiar.*

**P**Ol as novas que el Rei tinha do graõ trato, & riqueza do regno & cidade de Malaca, determinou de mandar a esta prouincia Diogo Lopez de Sequeira, com quatro naos, & que de caminho passasse pela ilha de S. Lourenço, por ter informaçam, que hauia nella gengiure, & outras drogas. Com estas quatro naos partio Diogo Lopez do porto de Lisboa, aos cinco dias de Abril, do anno de Mil, & quinhentos, & oito, de que afora elle eraõ capitães, Hieronymo Teixeira, Gonçalo de Sousa, & Ioam Nunez, dos quaes por agora não se dira mais ate o anno de mil & quinhentos, & dez em que Diogo Lopez tornou ao regno, para juntamente contar tudo o que lhe aconteceu na viagem. A outra armada era de doze naos de que hia por capitam George da Guiar, pera com cinco dellas andar darmada no cabo de Guardafum, de que os outros capitães eram, Duarte de Lemos senhor da trofa seu sobrinho, Vasquo da Sylueira, Diogo Correa, & Pero Correa seu irman. Das outras naos eram capitaens Francisco Pereira Pestana, que hia provido da Capitania de Quiloa, Vasquo

1508  
 Vasquo Carualho, Alvaro Barreto, Ioam Rodriguez Pe-  
 reira, Ioam Colaço, Gonçalo Mendez de Brito, & Trif-  
 tam da Sylua, que leuaua prouisoens pera lhe o Vice-  
 rei dar duas gales, & outros nauios pera se ir ajuntar  
 no cabo de Guardafum com George Daguiar. Estas do-  
 ze naos, de que George Daguiar leuaua a capitania ate  
 Moçambique, & Quiloa, & dahi das cinco fomite com  
 que se hauia de ir ao cabo de Guardafum, partiraõ de  
 Lisboa aos nove dias do mesmo mes Dabril, (& no val  
 das egoas) com tormenta se apartaraõ & foi tamanha q̃  
 Francisco Pereira Pestana arribou a Lisboa com o masto  
 grande quebrado, donde depois partio, aos xvij. dias  
 de Maio, & foi inuernar as ilhas primeiras, que estaõ  
 trinta legoas a rè de Moçambique, & George Daguiar  
 arribou a ilha da madeira; com Tristam da Sylua, &  
 outras algumas naos das da sua companhia, todos des-  
 troçados: donde seguindo viagem se apartaram huns dos  
 outros com tormenta, na costa de Guine, depois da qual  
 na volta do cabo de boa Sperança se encontrou Geor-  
 ge Daguiar com Aluaro Barreto, & indo ambos de con-  
 ferua se levantou hum temporal mui forte, com que Al-  
 uaro Barreto foi ter as ilhas a que chamaõ de Tristam  
 da Cunha, sem mais ver a capitaina, que como se de-  
 pois soube, se perdeu naquellas ilhas. As outras naos  
 de carga, chegaram todas a India no mes de Outubro,  
 das quaes a derradeira, foi a Daluaro Barreto, que em  
 Moçambique achou Duarte de Lemos com todos os ou-  
 tros capitaens, que hiam darmada pera o cabo de Guarda-  
 fum, & lhe contou como se apartara de seu tio Iorge  
 Daguiar & que pois ainda alli nam era, que o tinha por  
 perdido. Com tudo Duarte de Lemos se naõ quis par-  
 tir de Moçambique, ate naõ ter outra mor certeza, on-  
 de inuernou, & alli soube como Francisco Pereira es-  
 taua nas ilhas primeiras, & parecendolhe o que era, que  
 lhe faltariam mantimentos, lhos mandou per hum ca-  
 ualleiro, per nome Gregorio da Quadra, que andaua  
 naquella costa por capitaõ de hum bargantim, o qual  
 Fran-



Francisco Pereira veo ter a Moçambique aos xj dias de Feuereiro de M. D. ix, & com sua vinda se confirmou ser perdido George Daguiar, porque dixe a Duarte de Lemos que na parajem das ilhas de Tristam da Cunha vira hum pedaço de nao, que parecia quilha, & lanças, pipas, & arcas espalhadas sobelagoa. Pelo que asfentaram logo que Duarte de Lemos ficasse no lugar de seu tio, pois hia por fota capitam daquella armada, & que se fossem todos ao cabo de Guardafum, o que assi concluido Duarte de Lemos se passou a nao de Francisco Pereira Pestana, & a sua deu a Vasco da Sylveira, & Francisco Pereira se foi para Quiloa, seruir a capitania de que vinha provido na nao de Antonio Ferreira, sobrinho de Pero Ferreira Fogaça, capitão de Quiloa, & lhe mandou, que ficando Francisco Pereira Pestana em Quiloa, tomasse seu tio Pero Ferreira Fogaça, & se fosse com elle a Melinde, & ahi o sperasse & de hum nauio que ficara em Moçambique darmada de Vasco Gomez Dabreu deu a capitania a Francisco Pereira deberedo. O que feito se partio pera Melinde, onde teue o inuerno, por lhe o tempo nam seruir, o qual passado se partio aos vinte dias de Agosto do anno de Mil, & quinhentos, & noue, caminho de çacotorá, levando ja consigo sete velas, & indo de longo da costa, recolhendo as pareas dalguns dos senhores daquellas ilhas em que teue debates, principalmente com o de Zemzibar, foi ter a cidade de Magadaxó, com tenção de a combater mas vista a força, & sitio da cidade, & mau desembarcadouro o nam fez, onde estando ancorado per ma vigia se cortou huma noite a amarra do bargantim de Gregorio da Quadra, o qual, dormindo todolos que nelle estauão se elgarrou darmada, & com a corrente que era grande, singrou tanto, que quando acordaram nam conheceraõ a parajem em que eram, & ao remo estiueram pairando toda a noite, mas quando pela manhã não viram a frota se deixaram ir a ventura, ate chegarem ao cabo de Guardafum, & dalli dobrando o cabo foraõ ter

a cidade de Zeila, junto das portas do estreito do mar de Arabia, onde os captiuaraõ os da cidade, que saõ todos mouros, & os mais delles leuaram em presente a el Rei de Dadem, donde depois Gregorio da Quadra veo ter a Ormuz, sendo gouernador Lopo Soarez Dalvarenga, do qual Gregorio da Quadra, & das aventuras que depois passou, se dira ao diante. E tornando a Duarte de Lemos, depois que assentou com todos os capitães que se deuia de resistir do combate de Magadaxó, se fez a vela caminho de Çacotorà, pera ir meter de posse da capitania da fortaleza Pero Ferreira Fogaça, & dom Afonso de Noronha ir servir de capitão da fortaleza de Cananor que entam o era da de çacotora, mas foilhe o vento tam contrairo, que sendo a vista da ilha, se fez na volta de Ormuz, onde o deixaremos estar, ate que seja tempo de dizer o que lhe nesta cidade aconteceu, & o que passou com el Rei & gouernadores do regno.

### C A P I T U L O XXI.

*Do que Tristam da Cunha passou em sua viagem, ate chegar a Moçambique, & de como descobrio a ilha de São Lourenço pela banda de dentro & da morte de Ioam Gomez Dabreu, & sitio, fertilidade da ilha, & costumes da gente que viue nella.*

**A** Tras fica dito, como el Rei mandou Tristaõ da Cunha a India no anno de M. D. vj, por capitam de huma armada, & porque elle inuernou, & não tornou ao regno se nam no anno de M. D. viij, por nam quebrar o fio as cousas que lhe aconteceram, guardei nellas a mesma ordem que tiue em todas as outras armadas de que ate gora tratei. Nesta hiam debaixo da sua capitania Alvaro Telez, Lionel Coutinho, Rui Pereira Coutinho, Iob Queimado, Rui Dias Pereira alferez mor, Ioão Gomez Dabreu, Alvaro Fernandez natural Dalvito, Ioão da Veiga, Tristaõ Alvarez, & Tristão Rodriguez,

guez , que eram per todas onze velas. Alem destas mandou el Rei fazer prestes quatro naos , & huma taforea pera andarem darmada no cabo de Guardafum de que deu a capitania a Afonso Dalbuquerque & assi a successão do governo da India , depois do Vicerei dom Francisco Dalmeida acabar de servir tres annos. Das naos eraõ os outros capitães , Francisco de Tauora , Emanuel Telez Barreto , Antonio do Campo , & Afonso Lopez da Costa da taforea , & Afonso Dalbuquerque deu el Rei commissam , que de Moçambique ou Quiloa , onde acharia Pero Coresma , que alli andava darmada , o leuasse consigo. Destas cinco velas hia tambem por capitão Tristaõ da Cunha , ate fazer huma fortaleza em Çacotorà , como leuava por regimento , & de Çacotorà auia de despedir Afonso Dalbuquerque pera o cabo de Guardafum , com as seis velas , & nellas lhe auia , de properfazer ccccl. homens , o que feito deixando a fortaleza de Çacotorà prouida , se auia de partir pera a India , com tambem levar a successam do Vicerei , & de Afonso Dalbuquerque , se ambos falecessem estando elle la. Esta armada em que hiam mil , & trezentos soldados , partio de Lisboa a seis dias Dabril do anno ja dito , & na viagem descobriram humas ilhas despouoadas de que atras fiz menção a que poseraõ nome de Tristaõ da Cunha , & daqui foi ter a Moçambique no mes de Dezembro onde lhe foi forçado inuernar , faltandolhe da frota Afonso Lopez da Costa , que entrou em Çofala , & Lionel Coutinho que passou a Quiloa , & Alvaro Telez que esgarrou ate o cabo de Guardafum , onde fez algumas presas de que ficou rico , & os que com elle hiaõ , & dahi foi ter com Tristaõ da Cunha a Çacotora , & assi faltou da frota Rui Pereira Coutinho , que foi ter a ilha de Saõ Lourenço , pela banda de dentro a huma baia , a que pos nome a fermosa , onde vieraõ ter com elle dezoito mancebos em huma almadia , os quaes festejou , & lhes deu algumas peças pera se cobrirem , por nam trazerem outro trajo que huns panetes de palma com que andauam encachados

entre as pernas dos quaes trouxe dous consigo a Moçambique, que vieraõ per sua vontade, pera delles Tristão da Cunha tomar informaçãõ desta ilha, a qual elle pos nome de Sam Lourenço, por Rui Pereira auer vista della no dia deste Sancto, outros dizem que lho pos Diogo Lopez de Sequeira. E porque o tempo não seruia pera viagem de Çacotora, & ventarem leuantes, que eraõ bons pera ir a ilha de Saõ Lourenço determinou Tristão da Cunha, com parecer de Afonso Dalbuquerque & dos outros capitães, ir ver o que nella auia, pera onde partito no fim do mesmo mes de Dezembro, leuando consigo Afonso Dalbuquerque, Antonio do Campo, Emanuel Telez, Francisco de Tauora, Ioaõ Gomez Dabreu, Rui Pereira Coutinho, & Tristão Alvarez. As outras velas ficaraõ em Moçambique, saluo a Taforea de Afonso Lopez da Costa que estaua em Çofala, os quaes partidos de Moçambique chegaram a ilha pola banda de dentro, com bom tempo, & porque em dous lugares a que primeiro vieram ter, chamados Çdaõ, & Lulangane os nam quiseram receber de paz, Tristão da Cunha os destroio, posto que nos moradores delles achasse alguma resistencia. Dalli foi costeando toda a ilha pela banda de dentro, tomando alguns portos sem achar noua de nenhuma especiaria, ate chegar ao cabo della, em dia de Natal, ao qual pos o mesmo nome, sem o poder dobrar, por caso de hũa grande tempestade que o alli tomou, com a qual a nao de Rui Pereira Coutinho foi dar a costa, onde elle morreo, & a mor parte da gente. O que vendo Tristão da Cunha, temendo que se dobrasse aquelle cabo que acharia tempos contrarios, fez final as outras naos, fazendosse na volta de Moçambique, onde chegou sem a nao de Ioam Gomez Dabreu, que tinha ja dobrado este cabo do Natal, quando os a tormenta tomou, & cuidando que as outras naos o dobrariam, andou pairando de longo da costa, ate que se assegurou que os nam fezeram pelo que com tençam de ver se por aquella banda de fora acharia nouas de especia-

rias,

rias, & assi pera fazer augoada, foi surgir na boca de hum rio, que fae ao mar, em huma prouincia chamada Matatana, de que logo acodiram muitas almadias, com gente de terra, que lhe trouxeraõ peixe fresco, inhames, & canas daçucar, Ioam Gomez mandou ao seu mestre, q̄ sabia algarauia, & a outras lingoas de terra de negros, que entrasse so em huma daquellas almadias, pera ver se os entendia, & fezesse entrar os negros na nao pera os festejar, & lhes dar de vestir, mas elles como tiueram o mestre dentro se foram caminho da terra leuando consigo, ao que querendo acudir Ioaõ Gomez Dabreu, mandou poer no batel alguns tiros d'artelharia, & com xxiiij homens seguio per aquella banda pera onde os negros encaminharão, & sendo a mea legoa de terra tornauam ja as almadias, & como de paz se achegaram ao batel, vindo de longe capeando o mestre que traziaõ consigo, que naõ tirassem com artelharia, que eram amigos, o qual mestre elles leuaram ao Senhor daquela terra, que lhe mandou dar huma cadea de prata que pesaria trinta cruzados, & manilhas, & aneis do mesmo metal, com que o tornou logo a mandar, com recado ao capitam rogandolhe que fuisse em terra, pera o festejar. Ioaõ Gomes vendo o bom tratamento que aquelle Rei fezera ao mestre, se foi em companhia das almadias ate o lugar onde elle estaua, que o veio receber a praia com muita alegria, & tangeres ao seu modo, & o leuou as casas em que moraua, banqueteando com viandas, & fruitas da terra, ate horas de vespora, a qual hora em se querendo recolher ao batel, se aleuantou huma tam braua tempestade, que çarrou de todo a barra, sem poderem sair, & isto durou per'espaco de quatro dias. O que vendo os que ficaram na nao, parecendolhe que Ioam Gomez Dabreu pelejara com os da terra, por lhe nam quererem dar o mestre, & que na peleja morreram todos, arreceandosse que dessem a costa com aquelle temporal, posto que naõ tiuessem piloto, que tambem fora no batel, se fezeraõ a vela, &

sendo defronte da ilha Dangoxa, a quarenta legoas de Moçambique, encontraram o cōmendador Rui Soarez que lhes deu piloto. E tornando a Ioam Gomez Dabreu, passada a tormenta se embarcou no batel, cuidando que acharia a nao, posto que a não visse no lugar onde ficara, & nisto andou alguns dias de longo da costa, com almadias que el Rei mandara com elle: mas vendo que a nao, ou deuia de ser perdida com o temporal, ou ida para Moçambique, se tornou para el Rei de Matatana, que o recebeu com muito amor, consolou, & tratou sempre muito bem, & aos que com elle ficão, o que tudo aproveitaua pouco pera lhe tirar a dor, & tristeza que tinha de se ver ficar assi em terra tão estranha & do modo que ficara, do que veo adoecer, & morrer de pura paixam, com mais oito da companhia, & de dezaseis que ficaram: os treze per conselho do piloto, concertaraõ o batel, & com licença del Rei, que os despedio de si com muita saudade, se fizeram a vela caminho de Moçambique: E isto era ja no anno de M. D. vii. os quaes indo assi a traues da ilha Damgoxa, toparam com Lucas da Fonseca, que vinha da India com a sua carauella carregada pera Cofala, & trazia consigo João Vaz Dalmada, que o Vicerei mandaua pera ser feitor, depois que Emanuel Fernandez fora ter a India, como ja dixee, o qual Lucas da Fonseca os recolheo na carauella, & leuou consigo a Cofala, & trouxe a Moçambique, onde ja nam acharam Tristam da Cunha, & dalli se foram perà India. E pois tenho feito duas vezes menção desta ilha de São Lourenço, a primeira quando Fernão Soarez a descobrio pela banda de fora, & esta em que Tristam da Cunha o fez pela de dentro, direi breuemente o que della pude alcançar, porque querendo fazer per extenso, segundo sua grandeza & varios costumes de gente que nella ha, seria necessario fazer hum grande volume, o que cumpre mais aos Scriptores, que separadamente screuem as cousas destas nauegaçoens que a mi. Esta ilha a que os antigos chamaõ Madagascar, &

& nos de São Lourenço he huma das maiores que se sabe em todo o descuberto, porque tem de comprido mais de trezentas legoas, & de largo mais de cento, & vinte, em que a muitos Reis, & Senhores, os mais delles gentios, principalmente os que viuem no sertam da ilha porque os que habitão na costa do mar, os mais são mouros, tem todos quantas molheres querem, & são negros, & baços, de cabelo rebolto, os ricos andam cubertos com panos dalgodam, & os pobres nus sem mais roupa, que a com que cobrem suas vergonhas. He muito viçosa daruoredos, fontes, abastada de caças, carnes, pescados, & frutas de palmeiras, & doutros generos, & muita, & boa despinho, & assi de aroz, milho, inhames, canas daçucar, & gengiure, que comem verde, sem o secarem, nem o tem por mercadoria, a nella muitas minas de prata a qual elles apuraõ mal, & por isso a usam de muito baixa lei, em cadeas, aneis, & outras joias, dizem que ahi minas douro, & outros metaes de que se não logram por os não saberem tirar, a gente he boa, simprez & conuersavel, nam nauegam nem tem disso o vso, tem almadias em que pescam, & andam de longo da costa a remo de huns lugares aos outros, usam azagaias muito delgadas guarnecidas de ferro com que tiraõ darremesso, isto era o antigo desta ilha quando aos nossos descobriraõ, & foi depois por alguns annos, mas jagora são mais polidos, & astutos no modo de pelejar & tratar do que o dantes erão.

## CAPITULO XXII.

*De como Tristam da Cunha partio de Moçambique pera ilha de Cacotora, & de caminho destroio as cidades de Hoja, & Braua, & do citio da ilha, & costumes dos naturaes della.*

**E**M Moçambique achou Tristaõ da Cunha Ioaõ da Nova, que partira da India pera o regno no anno passado de M. D. vj, como atras fica dito, o qual do cabo de boa Sperança arribou as ilhas de Angoxa, por lhe a nao fazer muita agoa, & dahi foi ter a Moçambique, onde Tristaõ da Cunha comprou huma nao dardadores a Andre Diaz, que depois foi alcaide de Lisboa, & hia por feitor della, & a carga da nao de Ioaõ da Nova mandou mudar nesta, de que deu a capitania a Antonio de Saldanha, pera se nella tornar ao regno, & em sua companhia mandou huma nao de Fernam de Noronha, de que era capitaõ Diogo Mendez Correa, & Ioaõ da Nova por ser muito amigo, & compadre de Tristaõ da Cunha a seu rogo ficou pera se ir com Afonso Dalbuquerque a andar darmada no cabo de Guardafum na sua nao, por ser grande que se logo pera isso concertou. Isto acabado, que era ja no mes de Feuereiro de M. D. vij. Tristam da Cunha se partio pera Quiloa, & dahi foi ter a Melinde, onde se vio com el Rei, & lhe deu hum presente que lhe mandaua a el Rei dom Emanuel, & entregou hum Portugues per nome Fernaõ Gomez o sardo, & hum mourisco Christaõ, per nome Ioaõ Sanchez, & hum mouro de Tunez per nome Cide Mafamede, que el Rei mandaua ao Emperador do Abexi, com cartas, & recados, os quaes el Rei de Melinde tomou a seu cargo, pera lhes dar todo bom auimento necessario. Dalli fez Tristam da Cunha vela pera cidade de Hoja, que he vinte legoas de Melinde, a qual, por estar de guerra com el Rei de Melinde, & se querer defender dos nosos, Tristam da Cunha destroio, & man-



mandou saquear, & queimar, sem lhe ferirem, nem matarem pessoa nenhuma, pela pouca resistencia que achou nos Mouros, por a cidade ser rasa, & pouco defensavel, da qual entre outros que morrerão foi hum o Xeque della. Isto acabado se foi a cidade de Lamo adiante desta quinze legoas, que achou de paz, & se fez tributaria aos Reis de Portugal com seiscentos meticaes douro cadãno, de que logo o Xeque pagou o primeiro, em Marcellos de prata, moeda Venezeana. Dalli foi lançar ancora diante da de Braua, que he desta lxx legoas, cercada de muro com sua caua, & casas altas de sobrados, & terrados de pedra, & cal muito rica, por caso do grande trato que nella a, onde em chegando mandou Lionel Coutinho a terra offerecer a os governadores della paz, que elles deraõ mostra quererem acceptar, dilatando o tempo com speranza que sobreuiesse hum temporal, a que elles chamaõ, a vara de Choromandel, que vem tam brauo, & tam de subito que faz çoçobrar quantas naos acha naquella costa. O que sabendo Tristaõ da Cunha, sem mais dilaçãõ a foi cometer, leuando Afonso Dalbuquerque a dianteira, acompanhado de Lionel Coutinho, Rui Diaz Pereira, Francisco de Tauora, dom Afonso de Noronha, dom Antonio de Noronha seu irmão, Emanuel de Lacerda, dom Hieronymo de Lima, dom Ioão de Lima irmãos, Antonio de Miranda Dazeuedo & outros caualleiros, & fidalgos, que eram per todos quatrocentos, & com seis centos seguia Tristaõ da Cunha na reguarda, os quaes todos chegaram a praia no romper dalua, na qual, posto que o desembarcadouro fosse perigoso, firaõ a pesar dos imigos, que lho defendiam mui animosamente, porque como se depois soube, na cidade auia mais de quatro mil homens de peleja, & entre elles muitos mui esforçados, dos quaes os dous mil sairam a defender a praia, que os nossos leuaram recuando ate as portas da cidade pera onde se recolhiaõ com muito tento ate chegarem a ellas, & as fecharem sobre si, pelo que os nossos se co-

meça-

meçaram despalhar de longo da caua, pera verem se achauão alguma outra entrada, onde, por nella hauer muita area solta, cahiaõ huns sobelos outros sem se poderem valer dos tiros darremello que lhes lançavaõ do muro, porque ate com cortiços cheos dabelhas lhe tirauam, mas andando assi neste trabalho, vieram a dar em hum lanço de muro baixo, & fraco, pelo qual logo entrou Afonso Dalbuquerque, que hia na dianteira com toda sua companhia, & estando ja na primeira rua dentre o muro, & as casas, acodiraõ muitos mouros com que se travou huma braua pelleja per bom espaço, ao que Tristaõ da Cunha, acodio, com a bandeira Real, com cujo fauor os mouros se recolheram pera dentro da cidade, da qual os nossos os lançaraõ pera banda do sertam com muito trabalho, do que naõ satisfeitos, querendo ainda seguir o alcance, Tristaõ da Cunha lho defendeo, & mandou logo fechar todalas portas da cidade, que hiaõ perà quella banda, porque as da praia estauaõ seguras com a gente que ficara nos bateis. O que feito mandou saquear a cidade, em que se achou mui rico despojo douro, prata pedraria, pannos de seda, algodam, marfim, ambar, & muitos cheiros, & speciarias, & de todo genero de mercadorias & foi tanto q se naõ pode recolher em todolas naos da frota. Na cidade ficaram muitos mouros, & mouras por naõ poderem fugir, que todos captiuaraõ, & a muitos delles deu Tristaõ da Cunha liberdade, & dos que ficaraõ captiuos tomou cada hum os que quis. Foi tanta a crueza da gente baixa, que a mais de oitocentas molheres viuas cortaraõ as maõs pera mais depressa lhe tomarem as manilhas douro, & prata que traziaõ nos braços, & o mesmo lhes faziaõ as orelhas per amor das arrecadas. O que sabendo Tristaõ da Cunha mandou apregoar sob graue penna que ninguem fezesse mais. Despojada a cidade, Tristaõ da Cunha lhe mandou poer o fogo, de que ardeo toda a vista dos nossos, & dos moradores della, que dos palmares o estauam vendo, com aquella tristeza, que deuem ter  
aquelles

aquelles que em hum instante se viraõ ricos , fartos , abastados , & no mesmo destroidos , & pobres , com perda de seus pais , mãis , filhos , parentes , & amigos. Soube-se depois que os que morreram na cidade aferro passaram de mil , & quinhentos , dos nossos forão muitos feridos , & morreram mais de cincoenta , afora xviiiij que se perderam em hum batel que hia carregado do melhor despojo pera nao de Tristaõ da Cunha , mas o batel se saluou. Avida esta vitoria , Tristaõ da Cunha , posto que se ja achara em outros feitos de guerra , em louuor do Apostolo Santiago , quis que o armasse cavalleiro Afonso Dalbuquerque , de cuja ordem era cõmendador , o que se fez na mesquita , onde o dantes feriraõ de huma trechada em hum pe , & assi armou Nuno da Cunha filho do mesmo Tristaõ da Cunha , depois de ser cavalleiro armou Rui Dias Pereira , & outras pessoas que o naquelle combate tinham bem merecido. Os que se acharaõ neste feito , afora os capitães da frota foram , dom Ioaõ de Lima , & dom Hieronymo seu irmão , Emanuel de Lacerda , & Fernaõ Pereira seu irmão Ioaõ Rodriguez Pereira , & Duarte Pereira seu irmão , Gil Barreto , & Diogo de magalhães irmãos , dom Emanuel Pereira , Pero Dalbuquerque , Simaõ Dandrade , Antonio de Miranda Dazeuedo , Pero de Soufa Dazeuedo , Sebastião Dabreu , Anrique Moniz , dom Ioaõ Anriquez , Francisco de Bouadilha , Aires de Soufa Chichorro , Fernam Gomez de Lemos , Antonio da Sylua de Soure , Alvaro de Moura , dom Afonso de Noronha , & dom Antonio de Noronha seu irmão. Deste lugar de Braua se foi Tristaõ da Cunha a cidade de Magadaxõ habitada de mouros , que he huma das mores , & mais ricas de toda aquella costa , xviiij. legoas de Braua , em que a grande trato de mercadorias da India , Persia , Guzarate do mar de Arabia , & doutras partes , & pera ver se queriam os moradores della paz , mandou diante Lionel Coutinho darlhes de sua parte o recado : mas elles o tomaram mal , porque a hum captiuo dos de Braua que lan-

çou em terra, pera lhes dizer ao que vinha, fizeram diante d'elle em pedaços, per mandado de muitos homens de caualo acubertados, que andauão passeando na praia, & do batel ouvio Lionel Coutinho dizer que se laisse em terra lhe fariam o mesmo, & vio muita gente pellas ameas dos muros, & ao redor delles, com as quaes nouas se tornou a Tristaõ da Cunha, que defeito quisera combater esta cidade, se lhe os pilotos nam requereraõ que o não fizesse, porque de todo selhe passaua o tempo de ir a Çocotorà, pelo que desistio de o fazer, & mandou poer o rosto na ilha, onde chegou no mes Dabril do sobredito anno de M. D. vii. do sitio da qual ilha, & dos costumes da gente della, entretanto que Tristam da Cunha lança ancora, & sae em terra direi summariamente o que me parecer necessario. Os Scriptores antigos lhe chamaõ Dyoscorides, he montanhosa, & abastada de criaçoens de gado, & de pescados, he fresca de muitas agoas, & mantimentos, a nella muitas palmeiras, & maceiras danafega, de que se faz tauoado pera naos, & casas, & outras aruores de fruto, & dagroeiros, & assi o aloes çacotorino, que por auer ahi muito, & mui bom tomou o nome da ilha, & assi levam della muito ambar que se colhe no mar. A gente he baça, tem lingua sobre si, andam nus, assi homens como mulheres, não cobrem do corpo mais que as partes vergonhosas com pannos dalgodaõ: Saõ Christãos, tem egrejas, & altares com cruces aruoradas nelles, & pintadas nas paredes, sem outras nenhumas imagens, jejuão a Quaresma, & o Aduento, sem comerem carne, nem pescado, nem tem mais que huma mulher, & guardaõ as festas principaes do anno, assi como o nos fazemos, & no mesmo tempo, & assi as dos Apostolos, & pagam dizimos as egrejas de que se repairão, & entretem os sacerdotes, & dizem que o Apostolo S. Thome foi o que alli pregou a Fè de nosso senhor IESU Christo do que ja fiz atras mençaõ chamaõse todos dos nomes dos Apostolos, & as mulheres pela maior parte Marias, Isa-

beis, & Annas. Não nauegaõ pera parte nenhuma, ou por nam terem disso necessidade, & se contentarem do que lhes aquelle torram de terra dá, ou de ociosidade, & perguiça, porque o sam tanto, que as molheres tem cargo de aproueitar a fazenda, & fazer os officios a que os homens sam obrigados, & por serem taõ fracos, & pera pouco, consentiraõ que mandasse alli fazer el Rei de Caxem, ( que he na prouincia da Fartaque ) huma fortaleza, em huma ponta da ilha, a que chamam çoto, em que neste tempo estaua por capitaõ hum filho do meímo Rei, per nome Coje Abraham, que tinha toda a ilha fugeita, & tributaria, & se chamauam vassallos dos Reis de Caxem, de quem por serem Christãos, & elles mouros, eraõ taõ maltratados, & tyranizados, como se foraõ coptivos.

## C A P I T U L O XXIII.

*De como se Tristam da Cunha tomou per combate a fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de Çacotorà, & de que abi mais fez ate partir pera a India.*

A Fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de Çacotorà, posto que fosse pequena era mui bem edificada, com suas cauas, torres, cubellos, torre de menajem, & dalcaide, situada em terra chá, na fralda de hum monte junto da pouoação dos çacotorins, & a tiro de besta do porto do mar, que se chama Benij, no lugar do çoto. A este chegou Tristaõ da Cunha no mes Dabril, donde logo mandou dizer ao capitaõ da fortaleza, que elle era vindo aquella ilha de Christãos, per mandado del Rei de Portugal seu senhor, pera os librar da fugeição em que os elle tinha, que lhe quizesse deixar aquella fortaleza, o que fazendolhe daria embarcaçam pera sua terra, ou que seria necessario combatello, & lançalo della por força, ao que respondeo: que elle

estava alli por mandado del Rei de Caxem seu pai, que se delle trazia prouisoens pera lha entregar o faria, mas que se vinha sem ellas, tivesse por certo que pola ponta da lança se auia daueriguar o negocio. Tristão da Cunha tanto que lançou em terra o lingoa per que mandou este recado, se foi no seu batel com Lionel Coutinho, & Rui Diaz Pereira sondar o desembarcadouro, onde fizeram alguma detença, o que vendo Coje Abraham, porque aquelle era o melhor lugar pera os nossos desembarcarem de quantos auia apar da fortaleza, mandou logo naquella noite fazer huma estancia antre hum palmar junto da praia, em que pos quarenta soldados pera a defenderem. Tornando Tristão da Cunha as naos, assentou com todos os capitaens que dessem na fortaleza em rompendo a alua, pera o que se aperceberão toda aquella noite, & antemanhã se embarcarão nos bateis, leuando Tristão da Cunha a dianteira; com Lionel Coutinho, Rui Diaz Pereira, Ioam da Noua, Iob Queimado, & outros dous capitães, cada hum em seu batel: Afonso Dalbuquerque hia no seu esquife na reguarda & com elle cada hum em seu batel, Francisco de Tauora, Emanuel Telez Barreto, Antonio do Campo Afonso Lopez da Costa, & dom Afonso de Noronha no batel de Afonso Dalbuquerque, com quarenta espingardeiros, artilharia, & outras munições, pera combater a fortaleza, os quaes fazendo todos a voga assi como estava ordenado, vio Afonso Dalbuquerque, no romper dalua, q̄ no desembarcadouro defronte donde estava a frota furta, que era o mais perto da fortaleza, nam rolaua o mar, como o fezera todo o dia dantes, do que tomando occasião, mesturado com desejo, & cobiça de ser o primeiro que chegasse a ella: mandou remar a terra onde desembarcou a sua vontade. Tristão da Cunha, que hia diante sem ver isto, encaminhou pera o porto do palmar, ao qual antes que chegasse era ja dia claro, & como o capitão da fortaleza tivesse o olho pera aquella banda, & o visse fazer rosto pera là, acudio aos quarenta soldados que tinha na es-

tan-

tancia, pera a defender: mas encaminhando pera o palmar, vio a gente que hiã nos bateis de Afonso Dalbuquerque andar em terra, do que posto em duuida a qual das partes focorreria, determinou fazello aquella, onde foi cometer os nossos sem nenhum medo, com hum esquadraõ de fartaques, bem armados, & elle vestido, de hum laudel de laminas cuberto de cetim cremesim, com huma cellada dourada na cabeça, & no braço huma muito boa adarga, com huma espada cengida, laurada de tauxia douro, & prata, & na mão huma azagaia. Dom Afonso de Noronha como pessoa a que mais parecia pretencer o encontrar-se com o capitam Coje Abraham, em cujo lugar auia de succeder, se adiantou de todos, com os quarenta espingardeiros, que leuaua, & outras pessoas que o seguiraõ & foi cometer os inimigos antes de chegarem a praia, que com os tiros da espingardaria se começaram a retraer. O que vendo o capitaõ Coje Abraham, antes que de todo se desordenassem os seus, sepos nas costas delles, com oitenta frecheiros, & assi se hia recolhendo em boa ordem, dando sinaes de mui esforçado caualeiro, ate chegar a tiro de pedra da fortaleza, onde com sos oito fartaques fez rosto aos nossos, pera os deter, & dar lugar aos seus que entrassem pera dentro. Dom Afonso de Noronha, que hia diante, teue tempo para mais a sua vontade lhe poder chegar, mas o esforço de dom Afonso de Noronha nam espantou o capitam Coje Abraham porque com o mesmo se achegou pera elle, & com igual vontade se começaram a ferir, mas como os fartaques fossem de vencida, ficou o seu capitam so com os oito que com elle fizeram rosto, cercados da nossa gente, onde todos morrerãõ como mui esforçados caualleiros de que deraõ final no sangue que derramaraõ dos nossos, posto que naquelle recontro nam morresse nenhum. Em quanto esta peleja durou sahio Tristam da Cunha em terra na baia que fora tomar, onde achou alguma resistencia nos que guardauam a estancia, com tudo elle desembarcou, posto que fosse com mortos,

tos, & feridos de huma, & da outra parte, seguindo depois de terem ganhada a praia, os fartaques, ate a fortaleza a porta da qual elles acharaõ os seus revoltos com os da companhia de Afonso Dalbuquerque, onde se renovou a peleja, mas em fim dos fartaques os que poderaõ se recolheram dentro & fecharam a porta aos outros, que apertados dos nossos fugiram pera o palmar, & dahi pera dentro da ilha, os quaes Tristam da Cunha nam quis seguir, por lhe parecer muito necessario ficar logo a fortaleza cercada, que a victoria, nem despojo que se daquelles podia auer, mandando logo commeter as portas, mas os fartaques lançauiam de cima das goritas muitas pedras, & catos, dos quaes hum tocou Afonso Dalbuquerque que o fez cair atardado, & esteue hum pouco sem fala. Pelo que, & vendo Tristaõ da Cunha que aproueitauam os nossos pouco em se chegarem ao muro, pelos muitos que derriba feriam, mandou que se afastassem, & trouxessem hum tiro dartelharia, & as escadas que vieram no batel de Afonso Dalbuquerque, pera com o tiro racharem as portas, & com as escadas sobirem se fosse necessario. Os fartaques depois que viram que o tiro lhes espedaçaua as portas, & que não podiaõ defender a entrada, por não serem mais que obra de trinta os que se recolheram a fortaleza, que os outros todos morreram no campo, ou fugiram pera o palmar, desemparrando as goritas, se recolheram perà torre da menagem, o que vendo os nossos, porque as portas nam erãõ ainda de todo quebradas, poseraõ as escadas ao muro, per onde o primeiro, que sobio, foi Gaspar Diaz Dalcacer do Sal, alferes de Afonso Dalbuquerque, & logo Nuno Vaz de Castel branco, & tras estes sobio Iob Queimado com seu guiam, & apos elles algũs outros, & porque nam podiam sobir tantos, dom Afonso de Noronha, & seu irmão dom Antonio de Noronha, Emanuel Telez Barreto, & dom Hieronimo de Lima, chegaram as portas, & com machados as acabaram de desfazer per onde logo entrou toda a gente sem  
ne-



nenhum perigo. Dom Afonso de Noronha, com dom Antonio seu irmão, Iames Teixeira, Nuno Vaz de Castel branco, & outros correram a porta da torre da menagem que estaua junto da do alcaide, que ganharam com muito trabalho, por os fartaques a defenderem de riba com tiros darremello, mas em fim a entraram, & o primeiro foi dom Antonio de Noronha, ao qual se Afonso Dalbuquerque seu tio, não lançara huma adarga sobello pescoço, em querendo entrar, hum fartaque lhe leuara de golpe despada a cabeça fora dos hombros. Entrada esta torre os fartaques se recolheram pera a do alcaide, que se seruia com esta, per huma escada cuberta dabobada, fechando a porta sobre si, que era mui forte, & pequena, no qual instante chegou Tristam da Cunha, com Nuno da Cunha seu filho, & outros, que com machados mandou quebrar a porta, mas nem por isso deixauam os fartaques de fazer o officio de valentes homens, porque assi como se na porta fazia alguma fenda, assi metiam elles as espadas, & azagaias por ellas, com que feriram alguns dos nossos, & a outros que se punham diante destes pera os defender atassalharão as adargas ate os braços, das quaes foraõ as de George Barreto, & Ioam Fernandez ayo de Nunho da Cunha. Vendo Tristam da Cunha, & Afonso Dalbuquerque o esforço destes homens, doendosse da morte de taõ bons caualleiros, lhe fizeram dizer per hum lingoa, que lhes dariam as vidas, & liberdade pera se irem per sua terra se se quisessem dar o que nam quizerão fazer, pelo que a torre foi logo cometida, assi pela porta, como pelo terrado, per buracos que se nelle fizeram, & os fartaques entrados, & mortos todos, sem ficar mais que hum só, que era piloto, per nome Omar, de que se Afonso Dalbuquerque depois seruiu na costa de Arabia, em que era pratico. Este combate das duas torres, durou das seis horas da manhã, ate meo dia, em que morrerão dos nossos, oito dos quaes hum foi Ioam Freire paje de Tristam da Cunha, & foram muitos feridos. Na fortaleza se

achou pouco despojo, por os que nella estauam serem todos fronteiros, o mais que nella auia eram mantimentos, & armas, artelharia nenhuma, porque se a ouuera, não se tomara tam facilmente. O que feito Tristam da Cunha mandou dizer aos da pouoaçam, que com elles nam queria senam paz, & amizade, como com Christãos, de que foram mui ledos, & a algumas molheres desta ilha, que eram casadas com os Mouros, por serem Christãs, deu liberdade, & logo ao outro dia mandou sagrar a mesquita, & dizer nella Missa, o qual officio fizeram, frei Antonio de Loureiro da ordem de sam Francisco, & outros religiosos, & clerigos que hiaõ na frota, & lhe pos o nome da aduocaçam de nossa Senhora da Victoria. Acabadas estas, & outras coufas, Tristaõ da Cunha entregou a capitania da fortaleza (a que pos nome de Sam Miguel) a dom Afonso de Noronha, que della hia prouido, & por alcaide mor Fernam Iacome de Tomar, cunhado do mesmo dom Afonso, & por feitor Pedro Vaz Dorta, & Gaspar Machado, & Francisco Saraiua, por scriuães: Todo o mais tempo que alli estiveram, elle, & Afonso Dalbuquerque entenderaõ na obra da fortaleza, que se fez quasi toda de nouo, & assi na ordem & gouerno da ilha, pera terem assoslegados os Çacotorins os quaes neste tempo que ahi esteue a frota, induzidos pelos fartaques que escaparam, & mouros que auia na terra se reuoltaram per algumas vezes, per occasioens causadas mais pelos nossos que não per culpa que os da terra tiuessem. O que pacificado, Tristam da Cunha se partio perà India a dez dias do mes Agosto, & chegou a Cananor aos xxvij. do dito mes de Mil, & quinhentos, & sete, estando a nossa fortaleza cercada, com cuja vinda se fizeram as pazes, como atras fica dito, & dalli se fez a vela pera Cochim, onde foi bem recebido do Vicerei dom Francisco Dalmeida a quem posto que por suas prouisoens fosse isento, pediu que tornasse a cargo o mando da gente darmas, de cujas desordens ja vinha enfadado, o que lhe o Vicerei  
agra-

agradeceo , começando logo dentender em tudo o que cumpria ao despacho das naos , que aquelle anno auiaõ de tornar pera o regno.

#### C A P I T U L O XXIV.

*De como se Tristão da Cunha achou em huma peleja que o Vicerei teue no lugar de Panane , & se partio pera o regno.*

**D**Epois da chegada de Tristam da Cunha a Cochim, mandou o Vicerei dom Francisco Dalmeida poer diligencia nas cousas que cumpriam a carga das naos que auiam de tornar pera o regno , no que andando occupado , soube que no porto de Panane , xiiij. legoas de Cochim , estauam naos de mouros , de Calecut , & de Meca , tomando carga despeciarias , & que pera as poer em saluo tinha el Rei de Calecut muitos paraos prestes , & por capitão delles Cutiale , hum muito esforçado caualleiro , & pratico nas cousas do mar , o que sabido determinou de ir cometer esta companhia dentro no porto , pera o que se lhe Tristam da Cunha offereceo. Assi que carregadas as naos que auiam de tornar com elle ao regno , que eram cinco , & prestes a armada , com que o Vicerei hia cometer a que estaua em Panane se fizeram todos a vela , aos xxij dias do mes de Nouembro , de M. D. vij. Os capitães que leuaua o Vicerei , eram , seu filho dom Lourenço , Pero Barreto de Magalhães , Francisco Danhaia , Duarte de Mello , Paio de Soula , Antonio Lobo Teixeira , Pero Cão , Lucas Dafonfeca , Lopo Chanoca , Diogo Pirez , Simão Martinz , & Philipe Rodriguez. Nesta frota , & nas naos de cargo iriaõ setecentos Portugueses , afora alguns Naires de Cochim com a qual o Vicerei chegou diante do porto de Panane huma tarde , dous dias depois que partio de Cochim , & por alguns pescadores Malabares , que tomou , soube que as naos de carga estauão ainda varadas pelo rio arri-

ba, na boca do qual de cada banda Cutiale fezera huma estancia em que tinha artelharia, & muita gente pera as defender, & o mesmo fezera na villa, & que a carga que auiaõ de levar tinham ainda em terra, o que sabido pelo Vicerei, & com em Cochim ter ja auiso, que tinha Cutiale mais de quatro mil soldados Mouros, & Naires, determinou de os ir cometer, sobelo que teue conselho na gale de Diogo Pirez, em que elle hia, onde foi assentado por todos que o negocio se cometesse na ordem seguinte. Que Pero Barreto de Magalhães fosse diante, com trinta homens, no seu batel pelo rio acima, ate onde as naos estauaõ varadas, & Diogo Pirez com outros tantos fosse em outro batel desembarcar defronte de hũa das estancias que estauaõ na boca do rio, que era a mais perigosa, por nella auer muita artelharia, & que logo apos estes dous capitães fossem dom Lourenço, & Nuno da Cunha, cada hum em seu batel, a quem seguiriam todos os outros capitães da frota, & tras elles o Vicerei, & Tristaõ da Cunha, cada hum em sua gale, na qual ordem no romper dalua abalaram, & foram todos pelo rio arriba, saluo as gales, que por lhes não feruir a mare & nam auer fundo ficarão na boca do rio. Nesta entrada foraõ os que hiaõ nos bateis bem feruidos de tiros d'artelharia & lanças de fogo, com tudo Pero Barreto de Magalhães chegou ao lugar em que as naos estauam varadas, onde dentro nagoa o vieram cometer trinta mouros com as cabeças, & barbas rapadas, que he final que elles tomão com juramento de morrerem no feito que emprendem, sem se deixarem captiuar, dos quaes nesta conjuraçam se soube depois que ouve muitos, de que a mor parte eraõ os senhorios, & capitães daquellas naos, & mercadores que nellas auiam de ir com suas fazendas, de que os mais delles morreram. Com estes mouros teue Pero Barreto de Magalhães huma brava peleja, em que lhe feriram muitos, & morreo hum caualleiro, per nome Gil calado, & outros dous Portugueses. Diogo Pirez chegou com muito perigo (por caso da

da artelharía com que lhe tiraram) ao lugar a que o mandaram, em que achou muita resistencia, assi destes mouros rapados, como tambem dos da capitania de Cutiale, com os quaes começando de trauar, chegou dom Lourenço, & os da sua capitania, que per força tomaram terra, na qual muitos saltaram dos bateis ja feridos de frechadas, que erão tantas que encobriam o Sol. Donde depois de todos serem desembarcados, as espingardadas, & botes de lança faziam retraer os imigos, no qual alcance matou dom Lourenço seis com huma alabarda, de que sabia bem jugar, & foi ferido no collo do braço da banda de dentro, per hum capitão dos Rapados, que o affinadamente veo cometer conhecendo pelos sinaes porque era o mor homem Portugues que naquelle tempo auia na India, & o mais gentil homem, & melhor disposto. Nuno da Cunha, como estaua ordenado, passou adiante na esteira de Pero Barreto com os da sua companhia (que eram os capitães das naos que vinhaõ pera o regno) com cuja ajuda os Mouros Rapados acabaram seus dias, & se pos fogo as naos o qual se ateou de forte que arderão dezoito dellas, por estarem varadas juntas humas das outras. Andando assi trauada a pelleja, deu a marè lugar as duas gales pera chegarem a força do combate, onde o Vicerei deceo em terra, com a bandeira Real, acompanhada da sua gente, & da de Tristão da Cunha, que por andar mal disposto ficou na gale, com cuja chegada forão os mouros, & Naires de todo desbaratados, seguindolhe o Vicerei o alcance ate a villa, por onde fez virar os que se a ella acolheraõ, & lhe mandou poer o fogo, de que ardeo toda, com muitas especiarias, & outras muitas mercadorias, que alli estauão pera a carga das naos de Meca, do que foi tachado, por mandar queimar huma villa, em que entam auia tanta riqueza, sem dar lugar aos soldados pera a saquearem, o que elle fez como prudente porque se se começaraõ dembaraçar no despojo de tanta riqueza sabia certo o desmando que nisso auia dauer,

& muito mais certo, que dentro de tres horas, se podiaõ ajuntar os Naires del Rei de Calecut, que sam muitos, dos quaes se podera mal defender. Nesta peleja morrerãõ dezoito dos nossos, & foraõ muitos feridos, entre os quaes foi dom Lourenço, Nuno da Cunha, Fernam Perez Dandrade, Pero Barreto, Paio de Sousa, George Fogaça. Dos imigos morreram mais de trezentos, afora muitos feridos. O Vicerei depois que o fogo se ateou de todo na villa, se recolheo a praia, onde armou muitos cavalleiros, entre os quaes foi Luis Vuartman Bolonhes, de que atras fallei, que se veo com Tristam da Cunha a este regno, & screue esta batalha no seu Itenerario. O que acabado o Vicerei mandou logo recolher toda a artelharia que os imigos tinham nas estancias, & no mesmo dia se embarcou, & se veo a Cananor, pera despedir Tristaõ da Cunha, com as cinco naos, a que fo faltava a carga do gengiure, donde se partio aos sete dias do mes de Dezembro de mil, & quinhentos, & sete, & veo ter a Moçambique a nove de Janeiro de mil, & quinhentos, & oito. E dalli se fez a vela pera o regno, onde chegou a saluamento, no mes de Julho do mesmo anno de mil, & quinhentos, & oito, sem Iob Queimado, nem Ioam da Veiga, & a causa de naõ virem com elle, foi nam chegarem a Moçambique se nam depois d'elle partido; no qual porto passaram o Inverno, & chegaram ambos a Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & nove, Ioam da Veiga com sua carga, & Iob Queimado sem ella, porque o roubou hum cossairo Francez a que chamauão Mondragon.

## CAPITULO XXV.

*Do como o Vicerei dom Francisco Dalmeida mandou dom Lourenço seu filho dar armada a dar guarda a algumas naos de Cochim, & do que passou no caminho ate chegar a Chaul, onde pelejou com Mirhocem capitão de huma armada do Soldão de Babilonia.*

**D**Epois que o Vicerei despachou as naos que tornaraõ pera o regno com Tristam da Cunha, logo no mes de Janeiro de Mil, & quinhentos, & oito, mandou dom Lourenço seu filho em guarda dalgumas naos de Cochim ate Chaul, com oito velas entre naos, carauellas, & gales, de que eraõ capitães, elle de huma, & das outras Pero Barreto de Magalhães, Antonio Lobo Teixeira, Duarte de Mello, Gonçalo Pereira, Francisco Danhaia, Paio de Soufa, & Diogo Pirez aio de dom Lourenço, no qual caminho entrarão em alguns portos onde queimarão, & roubaram, as mais das naos de mouros que nelle estauam ate chegarem a Dabul, onde depois de dom Lourenço estar ancorado no porto, com tenção de fazer todo o dano que podesse aos da cidade, pelo mau trato que alli dera o capitão Maimame del Rei de Calecut, as naos de Cochim, como fica dito, lhe vieram fallar dous Iudeus da parte dos senhorios das naos que alli estauam, mandandolhe pedir, que por respeito dos da cidade, lhe não quisesse fazer mal, & que por isso lhe resgatariam as naos pelo preço que pareceisse honesto, o que por conselho dos capitães lhes concedeo, & recebido o resgate se partio pera Chaul, no qual porto esteue esperando perto de hum mes pelas naos de Cochim que com elle foraõ, que seriaõ vinte, ate acabarem de tomar carga, pera as tornar a leuar consigo: no qual tempo foi auisado pelos da terra que em Dio estaua huma armada de Rumes, que o Soldam de Babilonia mandaua a India a petição del Rei de Calecut, & del Rei de Cambaia com opiniam de com ajuda destes

destes dous Reis lançar della os Portugueses, & destruir todolos que eram de sua parte, do que foi tambem certificado per cartas de seu pai, per Pero Cão, a que mandou que com a sua nao ficasse em companhia de dom Lourenço, o que sabido se fez logo prestes, para ir buscar esta armada a Dio, que he dalli obra de sessenta legoas. No que andando ocupado, chegaraõ os Rumes ao porto de Chaul, com toda sua armada junta, em boa ordem de que era capitãõ hum Mamaluco criado do Soldam, per nome Mirhocem, natural da prouincia de Cordistã, debaixo de cuja capitania vinhaõ seis gales, hum galeam, & quatro naos grossas. Allem destas o acompanhauã trinta, & quatro fustas debaixo da bandeira de Miliquias capitãõ, & gouernador da cidade de Dio, por el Rei de Cambaia, todas muito artilhadas, & bem esquipas, & as velas do Soldaõ dauentajem, porque traziam muita, & grossa artelharia de bronço, & boa gente deguerra, em que entravãõ alguns Christãos Leuan-tiscos, & Italianos, os mais delles homens do mar. Chegada toda esta frota a barra de Chaul, as gales, & fustas vinham de longo da costa, a sombra da terra, & o galeam, & quatro naos de largo, a vista dos que estauãõ na cidade, pelo que cuidaram os nossos que era Afonso Dalbuquerque, que cada dia speravam na India, Dormuz, onde andaua darmada, como se ao diante dira. Pelo que descuidados dom Lourenço, & os outros capitães, se deixaram estar sem se desamarrarem, mas Mirhocem sem nenhum medo, nem receo, entrou pelo rio com as suas naos, & gales toldadas, & embandeiradas de bandeiras brancas, & vermelhas, com diuisas de lúas pretas, que em prelongando pelas nossas naos as saluou com muitas bombardadas, espingardadas & frecha, indo lançar ancora junto da cidade, arriba donde ellas estauãõ furtas, com tudo não passarão, sem lhes das nossas naos responderem com a mesma musica com que feriram, & matarãõ alguns delles, & dos nossos feriram bem trinta na nao de dom Lourenço, & quasi outros tantos nas de

Pero



Pero Barreto , & assi em todas outras , & mataram Rui Pereira homem nobre , que era capitão do conves da nao de Duarte de Mello. Das gales dos Rumes não receberão os nossos nenhum damno , nem ellas menos , porque passaraõ de longo da terra pela outra banda do rio pera se lançarem junto donde as suas naos estauam furtas. Mas Miliquiaz , ou por não ter todas fustas da sua capitania juntas , ou per algum outro respeito , não quis entrar no rio aquelle dia. Ancorada assi a frota dos inimigos , com quanto dom Lourenço tinha muitos feridos em todas naos determinou de logo abalroar o galeam de Mirhocem com a sua nao , & a de Pero Barreto , dando ordem aos outros capitães , como cadahum auia dabalroar as outras naos , & gales , pera o que logo mandaram aleuantar as ancoras , o que vendo Mirhocem , receoso de pelear sem Miliquiaz , que ainda nam entrara , mandou das gales tirar aos esquifes , que andavam levando as ancoras , de que do primeiro tiro arrombaraõ o de dom Lourenço , pelo que se desistio do negocio aquelle dia , nem as outras naos quiseraõ levar ancora , vendo que a de dom Lourenço o nam podia fazer , o qual & assi os outros capitaens que se tinham por afrontados de Mirhocem passar por elles , do modo que passou toda a noite trabalharam pera em amanhecendo o irem abalroar , mas por lhe o vento ser escasso nam pode dom Lourenço , que hia diante aferrar a nao de Mirhocem como leuaua determinado , com tudo lançaram elle , & Pero Barreto ancora tam perto della , que se feruiam de tiros darremesso , com que os inimigos por a sua nao ser alterosa , feriram muitos dos nossos , entre os quaes foi dom Lourenço de hum setada , o que vendo os da sua nao , lhe dixeram , que pois per caso da corrente nam podia abalroar o Galeam de Mirhocem que se alargasse , no que elle nunca quis consentir ate que lhe deraõ outra frechada no rosto , entã se fizeram alar , elle , & Pero Barreto cada hum por sua ancora pelo rio arriba , com ja terem muita gente ferida ,  
&

& se poseram a tiro de berço das naos dos imigos, donde se feruiaõ dambalas partes de muitos tiros de bombardarda. Neste tempo as nossas gales & carauellas como mais ligeiros, posto que o vento lhes acalmasse chegaram com muito perigo as gales dos imigos, das quaes abalrrou Paio de Souza huma, em que elle foi o primeiro que entrou, & apos elle Ambrosio Paçanha, & logo Fernão Perez Dandrade, que com a outra companhia que os seguio a ganharam: Diogo Pirez com a sua gale ganhou outra, & os outros capitaens das carauellas duas, o que vendo os capitaens das outras, se acolheraõ pelo rio acima. Nesta peleja de hum pelouro de bombardarda mataram hum mouro cacis per nome Maimame Marcar, estando em oraçaõ na camara da galè em que vinha, auido entrelles por homem santo, o qual el Rei de Calecut, & o de Cambaia mandaram ao Soldam de Babilonia pera o exhortar, & requerer que mandasse gente, a India, que lançasse fora della os Portugueses. Despejadas as quatro gales, Paio de Souza, & Diogo Pirez leuaram as duas que renderam atoadas a nao de dom Lourenço, que estaua as bombardadas, com Mirhocem. Da qual victoria mouido, determinou, posto, que estivesse ferido, de o ir abalrroar por lhe ja seruir o vento & mare mas per conselho dos outros capitaens deixou de o fazer, porque tinha muita gente ferida em toda frota & a outra cansada, dizendolhe, que o melhor conselho era meterlhe as naos no fundo, porque deste modo os desbaratariam, com menos perigo. O que dom Lourenço nam quis fazer, dizendolhe, que nam parecia bom conselho meter taõ boas naos no fundo, que o melhor era leualas a seu pai pera com ellas fazer guerra aos mesmos Rumes, se outra vez tornassem a India.

## CAPITULO XXVI.

*De como se azou a morte de dom Lourenço.*

**M**iliquiaz como fica dito , nam entrou no rio de Chaul com Mirhocem mas ao outro dia , que era sabado , sabendo o que passava , o fez quasi Sol posto , com mare , & viração , & sem tirar nenhum tiro , foi furgir no mesmo lugar , donde se a nossa frota aleuantara , com cuja vinda os Rumes cobraram animo , dando grandes gritas tangendo seus instrumentos , & o mesmo fizeram os Mouros da cidade que se logo declararam contra os nossos tirandolhes da terra tiros , com que os tratavam mal. Miliquiaz depois de furto , mandou passar tres fustas das suas adiante , em fauor do galeam de Mirhocem , as quaes sahio Paio de Soufa , & Diogo Pirez com as suas gales , que arrombaram huma dellas , & as duas fezeraõ varar em terra no que se passou todo o que ficava daquelle dia ate ser bem noite , em que se ajuntaram todos os capitaens na nao de dom Lourenço , os quaes vendo quam mal tratados estauam , & o socorro que viera a Mirhocem , & como os da cidade se declararaõ pela parte contraira , & que dom Lourenço estaua ferido de duas frechadas , assentaraõ que pois as naos de Cochim estauam ja carregadas , que lhes dessem auiso , que como ventasse o terreno , que seria de mea noite por diante se fezessem a vela com o maior silencio que podessem , & que elles iriam detras em sua guarda , o que se assi fez , mas naõ pode ser taõ calamamente , que os imigos o nam sentissem , dos quaes se fizeram a vela duas naos , na volta da de dom Lourenço que hia na reçaça frota , o que era ja no romper dalua. Atras estas duas naos se aballou Miliquiaz com toda a sua frota , rodeando a nao de dom Lourenço tirandolhe muitas bombardadas , das quaes huma lhe deu ao lume da goa , de que fazia muita , sem se sentir , pela grande reuolta que nella auia , ao qual perigo lhe sobreueo a cal-

marlhe o vento com o que & com a corrente, por nam acodir bem ao leme (por respeito da muita agoa que fazia) foi dar da outra banda do rio, sobre huma estacada de pescadores, onde encalhou, ao que Paio de Sousa, que hia com a sua gale junto della acodio com hum cambo que lhe deu, mas nam lhe aproueitou nada, por ja ter feito assento antre aquellas estacas. Miliquiaz como a vio encalhada & que a tinha segura, mandou algumas das suas fustas que fossem abalroar a galè de Paio de Sousa & porque os mais estauam feridos, vendo que se não podiam saluar, cortaram o cabo que tinha dado a nao, sem o Paio de Sousa saber, cortado assi o calabre a galè desparou pelo rio abaixo tam tesa com a corrente, que posto que Paio de Sousa mandasse fazer volta pera acodir a nao, a gale não pode virar, & assi foi ate chegar onde estauam furtos, Pero Barreto, Duarte de Melo, & Diogo Pirez, que como viram, que a nao de dom Lourenço nam surdia, lançaraõ ancora, & o mesmo fizeram Pero Cão, Francisco Danhaia, & Antonio Lobo Teixeira, que hiam ja de fora da boca da barra. Desamarrada a gale de Paio de Sousa, dom Lourenço, posto que pera isso, sem o elle saber, lhe tiuessem aparelhado o parao da nao se nam quis fair della dizendo aos que para isso o importunauam, que se lhe mais falassem, que com huma alabarda que tinha na mão lhe tiraria darremesso, porque esperaua em Deos de se defender ate que a mare feruisse para os outros capitaens o virem ajudar. Neste tempo auia ja na nao setenta homens feridos, & los trinta saõs, de que fez daquelles que podiaõ pelejar, tres quadrilhas, dos quaes deu a capitania do conues a Emanuel Paçanha & do castello dauante a Francisco de Nouaes feitor da armada, & a da tolda tomou pera si. Em todo este tempo a frota de Miliquiaz, & a de Mirhocem que se ja achegara pera a nao de dom Lourenço, lhe tirauam muitas bombardadas sem oufarem da ferrar, pela muita resistencia que achauam, porque os nossos, posto que a nao esteuesse

enca-

encalhada, nam deixauam de lhes responder a meude com a artelharia, sperando focorro das outras naos, gales, & carauellas, as quais todas se desamarraram pera lhes acudir sem a mare & corrente nunca a isso darem lugar. Andando assi todos neste trabalho, deram huma bombardada a dom Lourenço, que lhe leuou huma coxa, da qual ferida nam se podendo ter em pè, mandou com muito esforço, que o assentassem em huma cadeira, ao pe do masto, donde mandaua a nao, ate que lhe deu outra bombardada nos peitos, de que logo cahio morto, & pola gente nam desacoroçoar, em caindo o esconderam, os que estauam junto delle detras do fogam, onde depois mataram os imigos pelejando sobre o seu corpo, hum seu paje, per nome Lourenço Freire Gato. Neste tempo estaua ja a nao quasi rafa com a agoa, per caso dos muitos tiros que lhe dauam, pelo que os imigos que de todas as partes a tinhaõ cercada a abalroaram, & entraram per tres vezes, & de todas tres os lançaram fora, no que morreram muitos delles, & dos nossos, mas como fossem poucos, & sem ajuda, & os imigos muitos, & com muita, a entraraõ de todo, onde se começou entre elles huma crua, & braua peleja ate que Miliquiaz entrou em pessoa, pesandolhe de ver morrer tantos, & taõ esforçados homens, de que ainda saluou vinte, que achou pelejando, todos feridos, aos quaes fez depois sempre boa companhia. Nesta peleja morrerã oitenta Portugueses, de que os principaes foram, dom Lourenço, Ioam Rodriguez Paçanha, George Paçanha, seu irmaõ, filhos de Emanuel Paçanha, Antonio de Sampaio, Diogo Velho, Francisco de Nouaes feitor darmada, Rui Pereira de Souto maior do algarue Antonio de Sousa, Rui de Sousa, Antaõ de Gà, Esteuão de Vilhena de Setual, Rui de Sampaio, & Antonio Barreto de Magalhães irmaõ de Pero Barreto. Os que escaparaõ foraõ Tristaõ de Gà, Lourenço Phelipe veador de dom Lourenço, Aluaro Lopez Barriga mestre da nao de dom Lourenço, Gonçalo Tarouca criado do

Vicerei, & Sebastião Rodriguez, que agora he juiz da casa da moeda da cidade de Lisboa, os outros erão homens do mar. E como se achou per conta, morreram na nao de dom Lourenço, & nas outras, cento, & quarenta homens, & foram feridos, cento & vinte quatro: dos captiuos o que mais honra ganhou, foi hum gromete per nome Andre Gonçalvez do Porto, que da gauiada da nao pelejou tanto sem se querer dar, nem o poderem ferir, que vendo Miliquiaz quaõ valente homem era, mandou que lhe naõ tirassem mais, & com promessas, & lhe assegurar a vida, se entregou. Mas tornando a Paio de Sousa, Pero Barreto, Diogo Pirez, Duarte de Mello, & outros capitães que andauam era trabalho de acodirem a dom Lourenço, vendo que a nao estaua quasi toda no fundo, & que era entrada dos inimigos, voltaram com a corrente da mare com que fairam pela barra, o que ja tinhaõ feito os outros capitães, que seguindo sua derrota a traues de Dabul, acharaõ Garcia de Sousa na sua carauella, que o Vicerei mandou apos Pero Cão, visitar dom Lourenço, & pera ficar com elle, mas com temporaes naõ pode chegar. Dalli foraõ ter a Cananor donde per conselho de Lourenço de Brito, por naõ tomarem todos de sobrefalto o Vicerei, lhe mandaraõ o recado per Pero Danhaia, com o qual receberam os Portugueses muita tristeza, & o mesmo fizeram todos da terra que eraõ nossos amigos, & sobre todos el Rei de Cochim que em pessoa veo ver, & consolar o Vicerei, que dissimulou a morte de seu filho, com tanto esforço, & tento como se de hum tal, & tam bom caualleiro esperaua.

## CAPITULO XXVII.

*De como el Rei mandou huma armada sobela cidade Dazamor; de que deu a capitania a dom Ioam de Meneses camareiro mor do Principe dom Ioaõ seu filho.*

C Omo el Rei todo o tempo que viueo, trabalhasse muito por fazer guerra aos Reis de Fez, Miquinez, & Marrocos, & a outras prouincias de Mouros, que sam da conquista desta destes regnos, mandou no anno atras de mil, & quinhentos, & sete, dom Ioam de Meneses com tres carauellas, & hum nauio de remo, fondar a barra Dazamor da Mamora, de çale, & de Larache, & com elle Alvaro Ribeiro, & Gonçalo Ribeiro, dous caualleiros de Lagos, & Sebastiaõ Rodriguez Berrio, & Pero Berrio seu sobrinho de taurira: & hum Duarte Darmas grande pintor, que traçou, & debuxou as entradas destes rios, & a situaçam da terra. O que tudo feito como conuinha, dom Ioaõ de Meneses se veo ao regno, a dar informaçã a el Rei do que achara, das quaes mouido, determinou neste anno de M, D. viij, mandar hũa armada sobela cidade Dazamor, de que deu a capitania ao mesmo dom Ioam de Meneses, a qual nam foi tamanha como requeria o peso do negocio, por lhe alguns mouros terem dado auisos, & modos com que lhe fezerão crer, que com muito menos gente, & armada da que mandou tomaria a cidade, sem nenhum trabalho nem perigo, dos quaes o principal foi Moley Zeyaõ Rei que fora de Miquinez, & senhor de muita parte da Enxouia, filho de Mahome Bemhaja, o qual Moley Zeyaõ era primo com irmão, & cunhado de Moley Mahomed Rei de Fez, casado com huma sua irmã filha de Moley Xeque, que fora Rei de Fez. A este Moley Zeyão tomou Moley Naçar irmão del Rei de Fez o regno de Miquinez, do qual despossado, pela muita valia que tinha em Azamor, se veo meter na cidade, parecendolhe que o tomariaõ por senhor o que

1507

Pinto

XX

os cidadãos não quizeram por então fazer pelo qual respeito veio a Portugal offerer-se a el Rei dom Emanuel, para o servir neste negocio. Com tudo na armada hiam quatrocentas lanças, em que entráuo alguns acubertados & dous mil espingardeiros, & besteiros, & outros foldados, todos dordenança, a fora bombardeiros, & gente do mar. De que a gente nobre que hia nesta armada de que pude saber os nomes foi a seguinte, dom Rodrigo de Mello conde de Tentugal, dom Pedro filho do conde de Penamacor, Luis da Sylveira, que depois foi conde da Sortelha, dom Ioão Mascarenhas capitão dos genetes, dom Nuno Mascarenhas seu irmão, Ioam Rodriguez de Sà de Meneses, sobrinho de dom Ioam de Meneses, filho herdeiro de Henrique de Sà alcaide mor da cidade do Porto, dom Luis de Meneles, dom Antonio Dalmeida contador mor, Pero Mascarenhas, dom Henrique de Meneses, Simam Correa, Simão de Soufa ribeiro dom Tristam Meneses, Francisco de Mendanha, Ioam homem, Simão de Soufa do fem, Ioão brandão prouedor das capellas, & Sebastião Rodriguez berrio, que hia por piloto mor da armada. E por capitães de gente de pe, que foi a primeira que se vio em Portugal de ordenança, Christouão Leitaõ, & Gaspar vaz, & assi outros fidalgos, & caualleiros que hiam espalhados pela armada, com a qual dom Ioam de meneses partio do porto de Lisboa aos xxvj, dias do mes de Julho de M. D. viij, & foi ter a Lagos, onde esteve alguns dias sperando por gente, & nauios do Algarue, & dalli com bom tempo foi surgir diante da barra do rio Dazamor, na qual depois de furto, tendo sua armada junta entrou com agoas viuas ja sobella noite pelo rio, em dia de sancta Clara, doze Dagosto, & logo ao dia seguinte mandou esbombardear a cidade, ao que os de dentro respondiaõ com a sua artelharia, fazendo grandes alaridos, gritas, & algaras, como o tem de costume toda a gente daquella prouincia, lançandolhe pelo rio abaixo balsas de lenha, canas, palha estopa, tudo



tudo aceso com fogo dalcatram de que se defendiã com muito trabalho allem do que sahiam da cidade muitos a praia a escaramuçar, ao que dom Ioam de Meneses nam acodio, sperando recado de Moley Zeyaõ, pera ver se queria, ou podia cumprir com o que tinha prometido a el Rei, no qual tempo elle mandou recado a dom Ioam per hum mouro que vinha acompanhado de cincoenta de cauallo, dizendo que estaua a seruiço del Rei dom Emanuel, ao qual Mouro dom João foi falar em hum batel a borda do rio, o que tudo eram enganos, porque soube logo que na cidade auia mais de oito mil homens de peleja, & que Moley Zeyãõ sem ter conta com que tinha prometido, por ja estar dacordo com os da cidade andaua no campo com mais de xvj mil de pe, & de cauallo. Pelo que mandou desembarcar a gente, com determinação de dar combate a cidade, do que os mouros por serem tantos como eram, foram mui alegres, por lhes parecer que tomariam os nossos as mãos, am certas ciladas que logo ordenaram, entre a cidade, & a praia, o que defeito fizeram, se nam fora o muito esforço de dom Ioam, & bom modo que teue em mandar a gente de que fez tres capitancias dos de cauallo, de que a huma deu ao Conde de Tentugal, com cem lanças, & a outra a dom Ioam Mascarenhas, com cento, & cincoenta, & elle ficou com a mais, com a qual, & com a gente de pe, passando per tres ciladas, que lhe lançaram, em que auia mais de mil, & duzentos de cauallo, chegou as portas da cidade, leuando diante de si hũa grande somma de pionajem, & gente de cauallo dos mouros, que saira de dentro com tenção de os tomarem no meo, com as ciladas, os quais os nossos fizeram recolher com tanta pressa, que os estauam em guarda das portas vendo quanto se chegauam a ellas, as fecharãõ, deixando os mais dos seus de fora, com quem os nossos traũaram huma braua peleja. Andando o negocio trauido desta maneira, sairam os das ciladas nas costas dos dous esquadrões de cauallo de que eram

eram capitaens o Conde de Tentugal, & o capitam dos ginetes, que hiam na reęaga de dom Ioam, & os aper- tarão tanto, que foi necessario acudirlhe elle de junto das portas da cidade, onde ja estaua com a sua gente de cauallo, & assi todos juntos se comeęou entrelles de renouar a peleja, a que acodio Moley zeyaõ & o mesmo faziaõ os de pe com os que ficaram fechados de fora das portas dos quaes matarão alguns. Mas como do campo recrecesse muita gente de caualo dom Ioam de meneses se recolheo na melhor ordem que pode, com toda a gente pera a praia & dahi para a frota, com lhe matarem dezaseis de cauallo, entre os quaes foram dom Pedro de Noronha, filho do conde de Penamacor, Simaõ fogaça, Diogo Barreto, dom Ioam Henriquez, Henrique Rodriguez Alcoforado, & Christouam marquez natural de Tomar, & seis piães, & dos mouros, como se depois soube morreram mil, & trezentos. & sessenta, & cinco, em que entraram cento, & sessenta, & quatro alarues de cauallo, o outros foram dos que sairão da cidade, assi de pe, como de caualo. Neste encontro mataram a Ioam Rodriguez de Sá de Meneses, o cauallo, & cahio no chão, & o mataram a elle se lhe nam acodiram Ioam homem, & Diogo fernandez de faria que depois foi adail de Goa que matou o alcaide que derribara Ioam roiz, & Ioam roiz em caindo o alcaide se sobio no seu caualo, & assi se saluou. Depois de dom Ioam ser embarcado se lhe perderam alguns nauios, tanto por serem augoas mortas, & naõ poderem sair do rio, como pela ma ordem, que ouve no desfamar- rar, & derrota que tomaram, allem do que lhe quei- maram os da cidade húa fusta que deu em seco, em que mataram trinta remeiros, que em se defendendo mata- ram tambem xviii dos mouros. Naquella noite lhe lan- çaram outras ballas de fogo, de que se desfezeraõ com assaz trabalho, pelo que vendo dom Ioã quam pouco fructo ja alli podia fazer, mandou ao outro dia dar a vela caminho do estreito de Gibaltar, & parece que foi tudo

tudo isto guiado per Deos, porque se elle naõ fezera este caminho, ao tempo que o fez, Arzilla fora tomada de mouros, como se logo dira.

### C A P I T U L O XXVIII.

*De como el Rei de Fez veo cercar Arzilla, & ganhou a villa, & do soccorro que lhe veo.*

**P** Artido dom Ioaõ de Meneses da barra Dazamor, seguindo o regimento que pera isso tinha del Rei se foi ao estreito de Gibaltar, onde andou alguns dias com sua frota espalhada, com que tomou duas, ou tres fustas de Tutuam, & deixando a mor parte della em Alcacer, & por capitam Ioam Rodriguez de Sá de meneses, seu sobrinho, pessoa de que muito confiaua, pai de Francisco de Sá de Meneses capitão da guarda del Rei dom Sebastiam, que agora regna & Deos prospere, se veo a Tanger pera se ver com dom Duarte de meneses, filho de dom Ioam de meneses conde de Tarouca, que era capitão da cidade, donde mandaram recado ao conde de Borba, dom Vasco coutinho, cunhado de dom Ioaõ, casado com sua irmãa, que era capitão Darzilla, que compria a seruiço del Rei veremse pera communicarem algumas cousas de importancia, pelo que o Conde sem mais esperar se veo per terra a Tanger, onde consultando estes tres capitães, sobelo modo que teriam em tomarem a villa de Larache, lhes deraõ recado como el Rei de fez vinha cercar Arzila, & que era ja mui perto. Pelo que o Conde com a gente de cauallo que trouxera se tornou na mesma hora pera Arzilla, donde logo mandou os Almocadens, Pero de meneses mourisco, & George vieira a descobrir, os quaes vendo muitos fogos no Xeicaõ, que he duas legoas, & mea Darzilla, lhes pareceo que seria gente del Rei de Fez, pelo que se deram tal manha, que tomaram alguns Mouros, de que o Conde soube que o mesmo Rei estaua alli com

1308  
 todo seu exercito , & muitas muniçoens de guerra , com  
 tençam de vir cercar Arzilla , do que logo auisou dom  
 Ioaõ , & dom Duarte. Isto foi aos xix dias do mes Dou-  
 tubro , de M. D. viij , huma quarta feira , & ao outro  
 dia chegou todo o poder del Rei de Fez , que se afirma  
 que trazia vinte mil homens de cauallo , & cento , &  
 vinte mil de pè , em que entrauaõ dez mil besteiros , &  
 espingardeiros , com muitas bombardas & outras muni-  
 ções de guerra pera combater , & escalar a villa , o que  
 logo no mesmo dia começaram de fazer no qual os de  
 dentro se defenderam ate noite mui esforçadamente. Ao  
 outro dia que era festa feira em amanhecendo , viraõ os  
 nossos a villa cercada de todalas partes com infinidade de  
 gente , & de longo da praia feitas muitas estancias de  
 cestos , & pipas cheas darea com suas bombardas pera  
 defenderem o porto de mar , & huns mastos , que esta-  
 uaõ aruorados na praia por balifas da entrada do arreci-  
 fe derrubados. No qual dia vieraõ cometer a villa com  
 mantas , picões , espingardaria , besteiros , que por serem  
 muitos , nenhum dos nossos podia assommar entre as ameas,  
 nem aos buracos das seteiras que logo naõ fosse prega-  
 do. E por serem tantos , & na villa nam auer ao todo  
 quatro centos homens , entre de pè , & de cauallo , os  
 mouros poseram as mantas ao muro , & o picaraõ tam  
 de pressa , & per tantos lugares , que naquelle dia der-  
 ribaram hum grande lanço , per onde , entraram muitos  
 delles , ao que o Conde de Borba acodio com obra de  
 cincoenta de cauallo , & os fez tornar atras , mas por-  
 que o nesta briga feriram de huma setada que lhe passou  
 o braço direito , foi constangido a se ir curar deixan-  
 do a gente encommendada a George barreto seu gen-  
 ro , mas como o acharam menos , & os mouros crecessem  
 começaraõ de se retirar , ao que o conde acodio depois  
 de o curarem , mas como a força dos imigos sobrepo-  
 jasse em muito o numero dos nossos , foi torçado de  
 se recolher ao Castello , o que tambem fizeram os que  
 estaram defendendo o muro , & assi muitas mulheres ,

mininos, & outra gente defarmada, correndo todos a porta, na qual foi tanta a pressa, & aperto dos mouros que os seguiam, que por nam entrarem de mestura, o Conde mandou fechar as portas, por de todo se nam perder com todos, de maneira que lhe foi forçado deixar fora muitos daquelles homens, mulheres, & mininos, que os mouros alli logo mataram, sem darem vida a pessoa nenhuma entre os quaes foi Lopo rabello, que tinha a cargo hum cubello onde o mataram como muito esforçado caualleiro, sem se querer sair delle, posto que lhe dicessem que o Conde se recolhia pera o Castello, no qual dia se os mouros o cometeram, segundo os noslos estauam fracos do trabalho passado, & atemorizados, por ventura que o ganharam, mas quis Deos que ocupados em roubar a villa, descuidarão de fazer o que lhes mais importaua. Nesta reuolta alguns dos moradores, dos quaes hum era Antonio cordouil, uando a villa entrada, se lançaram pelo Muro, pera se saluarem em huma caravella, o que Ioão martinz dalpoem que alli estaua, nam fez, mas antes se deixou ficar sobrancora, varejando com algumas bombardas que tinha a praia, com que matou muitos mouros, alli esteue com assaz trabalho, ate vinda de dom Ioam, em que o ferirão de setadas, & a todos os que com elle estauam, Antonio de Cordouil se foi caminho de Tanger dar auiso a dom Ioam de meneses do que passaua o qual encontraram de noite no caminho, porque como o conde de Borba partio de Tanger para Arzila logo dom Ioam mandou recado a Ioam rodriguez sa que se viesse pera Tanger, com os nauios da frota, que deixara em Alcaccer ceguer, o qual se partio logo, & em entrando pela baia de Tanger chegou o recado a dom Ioam de Meneses como Arzilla era cercada, pelo que se partio logo para là, & no mesmo dia que foraõ xxiiij Doutubro hauendo tres dias que a villa era ganhada dos Mouros, foi dom Ioam surgir fora do arrecife, por calo da muita artelharía com que os mouros tirauam das suas

estancias, onde esteue tres dias sem entrar, a huma por o mar andar de leuadio, & ser o arrecife muito perigoso, & a outra, & principal, por nam saber se era o castello ganhado dos Mouros, porque sabendo, lhe aproueitara pouco o desembarcar, pois nam tinha gente pera poder em terra pelejar com o grande poder del Rei de Fez. Com tudo por saber a certeza do que passaua, mandou a Rui garcia que depois foi caualleiro da guarda del Rei & a Ioam de Mendoça, ambos da sua criaçam, & muito esforçados caualleiros, que em hum batel bem esquipado entrassem no arrecife, & trabalhassem de auer falla do Castello, ou algum sinal, os quaes entraram no arrecife com muito perigo, porque da estancia que estaua diante da porta do Albacar, lhe tirauam as bombardadas, toda via entraram, & viram no Castello huma janella aberta no apouento do Conde, da qual lhes amostrarão bandeiras com as cruces & quinas, & hũa molher em cabelo com hum menino nas mãos, bradando, Portugal, Portugal, com o que se tornaram mui alegres a dom Ioam, que logo ordenou que se passassem dos nauios grandes aos pequenos, que com menos perigo possessem entrar no arrecife, algumas bombardas, & outras munições de guerra. Neste tempo mandou o Conde, Ioam vaz gaibam, & Ioão de Sousa, ambos mouriscos ja Christãos, a nado com cartas metidas em pelouros de cera, em que daua conta a dom Ioam do aperto em que estaua, & logo tras estes lhe mandou hum caualleiro Portugues, grande nadador, per nome Pero da costa casado com huma irmãa de Lopo barriga, com recado do modo que auia de ter no desembarcar, pera com menos perigo poder meter no castello gente, & mantimentos, do que tudo tinha muita necessidade.

## CAPITULO XXIX.

*De como dom Ioaõ entrou no arrecife, & soccorreo o castello com gente, & mantimentos, & el Rei de Fez alevantou o cerco, & do que el Rei dom Emanuel jobre neste negocio fez*

**C**omo dom Ioam teue auiso do Conde de Borba, mandou logo fazer prestes os nauios, que mais facilmente poderiaõ entrar no arrecife, & apregoar, que a todolos omiziados, que ao outro dia saissem em terra, perdoaua em nome del Rei toda sua justiça. O que assi ordenado, se fez a vela para o arrecife, no qual o primeiro que entrou em hum batel, dizem que foi Pero mascarenhas, que os mouros feriram estando a falla com o Conde de Borba, mas posto que alguns digam que foi Pero mascarenhas o primeiro que entrou no arrecife, eu achei per lembranças dignas de se, que foi Sebastiaõ Rodriguez berrio, hum dos milhores homens de mar, & dos mais esforçados caualleiros que de seu tempo ouue neste regno, o qual eu conheci, & dous seus sobrinhos naõ menos destimar que elle, hum per nome Pero berrio, & outro Ioam Martinz Dalpoem homens mui praticos nas cousas do mar, & mui bons caualleiros, ou pode ser que fosse Pero mascarenhas no batel de Sebastiam rodriguez berrio, & que ambos juntos fallassem ao Conde. Mas tornando ao recado que trouxeram, dom Ioam mandou logo apregoar que a primeira pessoa que naquelle dia saisse em terra daria quinhentos cruzados, os quaes ganhou dom Tristam de Meneses, que hia no batel de Ioam rodriguez de sa de meneses, o qual, & dom Henrique de meneses, que hiam na proa do batel, por com o marulho fazer ceavoga, deu primeiro com a popa na praia, que foi causa de dom Tristaõ que hia nella sair primeiro quelles. Ao entrar do arrecife feriram tam mal o Conde de Tentugal de hum pelouro de bombardas, que foi constringido tornar-se a Tanger pera se poder  
 melhor

milhor curar. O conde de Borba como vio a armada furta, mandou abrir a porta da treiçam, que vem do castello para o albacar, por onde como o tinha mandado dizer a dom Ioam por Pero da costa, lançou trinta de cauallo, & alguns caualleiros em que confiaua, a pe. Dom Ioão pelos sinaes que lhe o Conde mandou dizer que faria do castello quando esta gente auia de sair, conheceo que era tempo de mandar desembarcar os da frota, pera mor segurança do que mandou tirar com toda a artelharia contra a praia, que se logo despejou de quantos mouros nella estauam, & em acabado de jugar a artelharia, os bateis que todos estauam prestes, remaram a terra, dos quaes o primeiro que chegou, foi o de Ioão Rodriguez de Sà, em que hia dom Tristaõ, como fica dito, & o segundo o em que hia Ioão homem, que foi o primeiro que sahio em terra depois dos ja nomeados. Dos capitães o primeiro que desembarcou com sua gente, foi dom Ioão Mascarenhas capitão dos ginetes: com tudo os mouros não forão tão couardos, que ao desembarcar nam acodissem logo a praia, & trauaraõ huma mui cruel peleja, em que dambalas partes ouue muitos mortos, & feridos, mas em fim os nossos chegaram a estancia, & com ajuda dos que sairaõ do castello, tomaram nella seis bombardas, & meteram na villa pela porta do albacar duzentos homens, os mais delles espingardeiros, & besteiros, & algũ mantimento, poluora, & pelouros setas, & outras muniçoens, com os quais entrou o capitão dos ginetes, no que ouue da parte dos mouros grande referta, em que morreram algũs delles, & assi dos nossos, de que hum foi Emanuel Coutinho de huma espingardada que lhe deram pela testa, que foi hum dos primeiros que sahio em terra em companhia de Ioão homem, & ao outro dia entraram outros tantos posto que com muito perigo, em que mataraõ o Adail Ioam pimenta de huma espingardada. Com o qual socorro o castello se assegurou, que estaua ja tão minado, que dentro nas minas pelejauaõ os nossos com



os mouros, de que andauam tam cansados, & desuella-  
dos, que se o socorro tardara mais hum dia, el Rei de  
Fez o ganhara, o qual sabendo que era socorrido dixe  
aos seus, que folgaua muito, porque quanto mais en-  
traassem tantos mais tomaria, ao que lhe os alcaides Bar-  
raxa, & Almandarim, pessoas mui principaes antre os  
mouros, responderaõ senhor naõ vos afuzeis em vosso  
poder porque (dom Ioam he tam sabedor, & taõ ma-  
nhofo nas cousas da guerra, que debaixo dos pes vos  
vira poer o fogo.) Com tudo el Rei naõ quis aleuantar  
o cerco, & esteve ainda alli oito dias dando cada dia  
duas vezes combate ao Castello, pela manhã, & depois  
de comer. No dia que se deu o segundo socorro ao Cas-  
tello, despachou dom Ioam de meneses huma carauella  
com a noua deste cerco a el Rei, & mandou em outra  
pedir socorro aos lugares Dandaluzia, & assi ao conde  
dom Pedro Nauarro, que entam estaua em Gibraltar, com  
a armada de Castella, a o que o primeiro que acodio,  
foi o corregedor de Xares, em huma carauella, a re-  
mos bem artilhada, & carregada de mantimentos, &  
trezentos besteiros, com que fez muito damno, & es-  
trago nos imigos, porque se aleuantaua da baia, &  
hialle poer ao longo da villa velha, donde descobria os  
mouros que estauam emparados da artelharia do castello,  
no qual lugar estaua tambem el Rei de Fez, & naõ auia  
dia que naõ mataassem muitos delles, porque como via  
que huma Sphera que tomara na villa, com que tirauam  
ao castello, se voltaua pera carauella, elle se aleuanta-  
ua, & como a tornauaõ assentar contra o castello, se  
tornaua ao mesmo lugar de maneira que nunca lhe po-  
deram chegar, posto que el Rei prometesse muito dinheiro  
a qualquer pessoa que lhe arrombasse o que se naõ po-  
dendo fazer, el Rei se aleuantou dalli com toda a outra  
gente & se foi poer detras dataiaia dos paos. O conde  
dom Pedro Nauarro chegou Arzilla a hũa terça feira, o  
qual com tres mil & quinhentos soldados que trazia, &  
com os que auia na frota de Portugal, quisera logo ir  
come-

III
I. Decadas  
II-17-17
 cometer o arraial del Rei de Fez, (mas por ser em terça feira, em que dom Ioam tinha agouro,) dissimulou com o negocio, o que entendendo o Conde, assentou com elle que fosse ao outro dia: mas el Rei de Fez sabendo o socorro que era vindo, mandou no mesmo despejar a villa, & poerlhe o fogo, no qual hum mouro, fidalgo, que fora captiuo de dom Ioaõ de meneses, lhe mandou pedir seguro pera o ir visitar, & darlhe as graças do bom tratamento que delle recebera sendo seu captiuo, o que lhe concedeo, & veo com xx de cauallo a velo, & na pratica lhe deu muitos lououres, dizendolhe senhor dom Ioam quanto vos deue Arzilla, que em tal tempo a focorrestes, nem creio que tamanho negocio, & contra hum Rei taõ poderoso como o he el Rei de Fez se podera acabar se não por vos. Dom Ioaõ lhe respondeo, que mais honra ganhara el Rei de Fez em entrar em huma villa de hum tam poderoso Rei como o era el Rei de Portugal, mas que de huma cousa se espantaua muito, que durando ainda a guerra, mandaua el Rei de Fez queimar as casas, porque se tinha vontade de dar batalha, terçando por elle a victoria, teriam os seus onde se podessem agasalhar, o mouro lhe respondeo, que el Rei não mandara fazer tal cousa, se não que fora desmando dos soldados mas que elle lhe iria dar disso conta, pera que mandasse apagar o fogo, o que logo el Rei mandou apregoar per todo o arraial que se fezesse, & o fogo se apagou, a presumpção foi que elle mesmo veo desconhecido com aquelle mouro seu criado para ver dom Ioaõ, que era cousa que muito desejava, pela fama que delle tinha. Partido el Rei de Fez do campo ao outro dia entrou dom Ioam de Meneses na villa, com a bandeira Real despregada, deixando por capitam do mar, Francisco de mendanha, onde foi recebido do Conde de Borba, Condessa, & toda a mais gente, como homem que a todos dera a vida, & liurara de captiueiro. A noua deste cerco se deu a el Rei dom Emanuel em Euora, a huma terça feira, no qual dia mandou screuer

uer cartas aos senhores do regno, & pessoas que o neste negocio podiam seruir, & ao Domingo depois de comer, tendo ja despedida muita gente pera o Algarue, estando na cortina, pera ouvir Missa no mosteiro de S. Francisco lhe chegou recado como a villa era ganhada pelos mouros, & o conde de Borba se recolhera no castello. Pelo que sem mais outro conselho, dixe a hum seu moço da capella que estaua junto da cortina, per Afonso Lopez, que depois foi escriuaõ dalfandega da cidade de Lisboa que dicesse ao Adaiam da capella que a Missa rezada, & nam ouesse pregaçaõ & pelo mesmo Afonso Lopes mandou dizer a Vasqueanes corte Real seu veador que lhe mandasse logo poer as iguarias na mesa, & a Nicolao de faria seu estribeiro pequeno que depois foi contador da comarca da Guarda, que lhe mandasse selar huma faca baia muito andarenga, & hum ginete para o paje do arremessam que entam era Alvaro de souza, que ainda viue, & mora na villa Daueiro & com so este paje, & alguns sete, ou oito de cauallo que o seguiram, partio Deuora, em acabando de jantar, sem fazer mais que com as botas calçadas se despedir da Rainha, caminhando tam açodadamente, que na ferra do Algarue lhe arrebetou pelas ilhargas, entre as pernas a faca em que hia, onde lhe deram nouas que o castello Darzilla era ja focorrido, pelo que tomou dalli o caminho mais de vagar ate a Taura, com tudo parecendo-lhe que ainda que o castello estiuessse prouido de gente, & mantimentos, que nem por isso o poderiam saluar, nem lhe indo mais socorro, polos continuos, & asperos combates que lhe el Rei de Fez cada dia daua, & assi pelas minas que tinha feitas, determinou de passar em Africa no que estando resolutto, se ajuntaram alli per mar, & per terra em espaço de cinco dias passante de vinte mil homens de pe, & de cauallo, porque todos acudirão a este rebate, como se fora pela principal cidade do regno, & assi chegou muita artilharia, & outras muniçoens de guerra que elle mandara vir dos seus

almazens de Lisboa, & muitos mantimentos, & nauios pera poderem recolher toda esta gente, & muniçoens, mas estando neste proposito ja prestes pera se embarcar lhe veo recado, como el Rei de Fez aleuantara o cerco, & se fora pera Alcacerquibir, pelo que desistio da viagem, posto que com saber estas nouas, sua determinação, & vontade fosse passar, se lho nam estoruara o parecer dos que em cousa de tanto peso lhe podiam dar conselho, com tudo mandou dalli alguns nauios com gente de guerra, mantimentos, muniçoens, & officiaes pera se a villa, & castello fortificarem de nouo, & ao Conde dom Pedro Navarro mandou seis mil cruzados de merce, pelo bom socorro que dera aos Darzilla, os quaes elle nam quis tomar, excusandosse que sua Alteza lhe nam era em nenhuma obrigação, que o que fezera fora a custa del Rei dom Fernando seu senhor, & que delle esperaua o galardam de seu seruiço, mas nem por isso deixou el Rei de fazer muitas merces, & dar muitas tenças, & habitos em suas vidas, & de seus filhos, assi ao corregedor de Xarez, como a muitos caualleiros Andaluzes, que as suas proprias custas vieram ao socorro Darzilla, em que morreo muita gente, assi dos mouros, como dos Portugueses, & Castelhanos, entre os quaes foraõ juntamente oitenta do corregedor de Xarez, que todos per desastre ficaram debaixo de hum lanço do muro que cahio sobrelles. Dom Ioam de meneses esteue em Arzila ate que chegou toda a gente, & muniçoens que lhe el Rei mandou do Algarue, & deixando nella tudo o que era necessario, com dous mil soldados, afora a gente ordinaria de pe, & de cavallo, & officiaes pera de nouo refazerem as barreiras, & muros da villa, & castello se tornou pera o regno, onde foi recebido del Rei como o hum tal caualleiro, & tam bom capitão merecia.

## CAPITULO XXX.

*Do concerto que se fez antre estes regnos, & os de Castella, sobre limitações da conquista Dafrica, & recados que el Rei teue do gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordoua, & de como o Duque de Medina sidonia & dom Pedro Giram vieram a este regno desauindos del Rei dom Fernando, & el Rei mandou ao regno de Manicongo Ioam de sancta Maria, & outros doze religiosos.*

**N** Este anno de M. D. viij. por entre estes regnos, & os de Castella auer algumas diferenças sobelas limitações da conquista que a cada hum delles pertencia se fez hum concerto, antre el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Ioanna de Castella, porque el Rei dom Emanuel soltou a conquista que era destes regnos desno lugar de Belez da Gomeira ate Melila, & Caçaça, com todas as pouoções, que na dita costa ha, por estarem na demarcação do regno de Fez, & assi a fortaleza do pinhão de Belez, que esta metido no mar junto da mesma cidade de Belez, a qual a dita Rainha dõna Ioanna mandara fazer, pera guarda Dandaluzia. E por quanto, pela capitulação que fez Rui de Souza, & dom Ioão de Souza seu filho embaixadores del Rei dom Ioão segundo, com el Rei dom Fernando Daragão marido da Rainha donna Isabel de Castella (cuja filha herdeira esta senhora donna Ioanna era sobelos limites, & demarcações da banda do Ponente, per onde auia de ficar a arraia, & limite do dito regno de Fez, por auer ahi duvida se entre o cabo do Bojador, & de Nam, donde se começaõ as marcas, & limites de Guinè, que he da conquista destes regnos de Portugal, & por se dizer que nestes limites ficauão alguns lugares, & terras que não eraõ da conquista do regno de Fez, & que per isso a conquista destes não pertencia a Portugal, foi as-

sentado que a Rainha donna Ioanna soltasse, & alargasse todo o direito que podiam ter os Reis de Castella de Belez da Gomeira, conseguindo os seus lugares que tem do regno de Fez, ate chegar ao cabo do Bojador, & de Nam com penna de cem mil dobras douro, de peso, a quem quebrasse a capitulaçãõ, a qual foi feita per dom Antonio de noronha, Icriuãõ da puridade del Rei dom Emanuel, que depois foi conde de Linhares, & per Gomez de sanctilhena corregedor da cidade de Iaem, sobelo que, per algumas duuidas que recrecerãõ mandou el Rei a castella o doctor Ioãõ de faria, & se acabou tudo como conuinha a paz, & sossego destes dous regnos. Neste anno mandou o gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordoua Duque de Sefa, recado a el Rei per via de Ianne Mendez do esporãõ seu embaixador, que entam andaua em Castella, pedindolhe passagem por seus regnos para se ir do seruiço del Rei dom Fernando Rei de Aragaõ que regia os regnos de Castella pola Rainha donna Ioanna sua filha, molher que fora del Rei dom philipe Archeduke Daustria, & senhor dos estados de Flandes, a qual Rainha donna Ioanna era mãi do Emperador dom Carlos quinto que per falecimento della soccedeo nos regnos de Castella, o que o dito Duque fazia por desgostos que tinha del Rei dom Fernando: ao que lhe el Rei dom Emanuel respondeo, diuertindoo do pensamento em que andaua, que era irse a Flandes pera o dito dom Carlos que entãõ la estaua. No mesmo anno vieram a este regno, estando el Rei em Euora, desauindos do mesmo Rei dom Fernando o Duque de medina sidonia, & dom Pedro gyrãõ seu cunhado, filho do Conde Doruenha, do que el Rei dom Emanuel teue desgosto, & screueo a Christouãõ correa, que estaua ennam com seus negocios em Castella, que desse disso suas desculpas a el Rei dom Fernando, que lhe naõ pareceu que procedia isto d'elle, com tudo lhes fez bom gasalhado, & os reconciliou com el Rei dom Fernando, & lhes fez merces de joias, & cauallos ajaezados  
com

com que se tornarão para Castella mui satisfeitos da companhia que de sua real pessoa receberam. No mesmo anno no fim delle mandou el Rei hum religioso, per nome Ioam de Sancta Maria, da ordem do Apostolo, & Euangelista Saõ Ioaõ, que se chamam dos azues, com doze padres da mesma ordem, ao regno de Manicongo, pera la fazerem huma egreja, & ensinarem, & pregarem a Fè de nosso Senhor Iesu Christo, & pera se a egreja fazer mandou officiaes, allem do que deu para ella ornamentos, & a todos que foram com estes religiosos ordenados pera se la poderem manter honradamente, o que sempre acostumou fazer em todas as cousas que tocavam a nossa sancta Fè, da qual foi hum dos mais zelosos Reis, de quantos ate seu tempo ouue nestes regnos.

## C A P I T U L O XXXI.

*Do que Afonso Dalbuquerque fez em Çacotorà depois da partida de Tristaõ da Cunha, & de como se foi dali a ilha de Ormuz, & do que fez ate la chegar.*

**P** Artido Tristam da Cunha de Çacotorá perà India, como fica dito, Afonso dalbuquerque proueo logo nas cousas necessarias a fortaleza, & alloslego dos da ilha o que feito, parecendolhe que compria mais a seruiço del Rei conquistarlhe o regno de Ormuz, que andar as presas no cabo de Guardafum, se fez a vela, aos xx dias Dagosto do mesmo anno de M. D. vij, pera o cabo de Roçalgate, donde da banda de Arabia se começa o senhorio do regno de Ormuz. Os capitães que leuaua debaixo de sua bandeira eram, Francisco de Tauora, & Emanuel Telez, Afonso Lopez da costa, Antonio do campo, Ioam da noua, & Nuno vaz de castel branco, em huma fusta que se fez em Çacotorà de madeira que leuaram laurada de Portugal, na qual frota hiaõ quatrocentos, & setenta soldados Portugueses. Com esta companhia chegou Afonso Dalbuquerque a villa de Calaiate  
aos

aos xxv do dito mes , que he a primeira que el Rei de Ormuz tem daquella banda da Arabia , entrando do cabo pera dentro do estreito da Persia , onde o Xeque , ou capitão que alli estaua por el Rei de Ormuz se concertou com elle delhe dar mantimentos de graça , & que Afonso Dalbuquerque se obrigasse a lhe nam fazer guerra ate assentar seus negocios com el Rei. O que assi concluido os mantimentos foram entregues naquelle dia , & noite que alli chegou Afonso dalbuquerque , & pela manhã se fez a vela caminho doutra villa , tambem do senhorio del Rei de Ormuz por nome Curiate , & no caminho mandou que se dessem dos mantimentos que ouuera em Calaiate a gente , & abrindo alguns fardos de tamaras acharam no meo delles esterco de gado , & varreduras de çugidade , de que Afonso dalbuquerque se escandalizou , & propos em sua vontade tomar vingança deste escarneo , como depois fez , ao que o tambem moveo ha informação que lhe Gaspar Rõiz lingua deu das injurias , que ouuira dizer aos mouros da villa contra os que foraõ a terra , & de quão mã vontade consentião no dar dos mantimentos. Chegado Afonso dalbuquerque a Curiate , que he hum lugar raso , oito legoas de Calaiate , cercado de muitos palmares da banda do sertam , o achou de guerra , porque sabendo o capitão que alli el Rei de Ormuz tinha , o que Afonso dalbuquerque passára em Calaiate , arreceandose que quisesse tambem delle auer mantimentos , ou algũ outro tributo se fez forte com tranqueiras , cauas , & gente , com a qual determinaçam respondeo a hum recado , que lhe Afonso dalbuquerque mandou de paz , & amizade , dizendo , que elle lhe nam podia dar reposta sem ter recado del Rei de Ormuz seu senhor , do que auia de fazer : pelo que Afonso dalbuquerque com parecer , & conselho dos outros capitães desembarcou em terra com assaz trabalho , pola grande resistencia que achou nos imigos , que seriaõ bem tres mil , principalmente em huma tranqueira , que estaua a par da praia , pera onde fez recolher estes primeiros , & dalli



dalli pera o lugar, & finalmente pera os palmares, em que morrerão delles mais de sessenta, & dos nossos tres, & foraõ feridos vinte. Desbaratados assi os imigos, mandou saquear o lugar, em que não acharão outro despojo que mantimentos, porque fizeram sair delle has mulheres, & gente que nam era pera pelejar, que leuaram tudo o que ahi auia de preço. Os mantimentos foraõ tantos que em tres dias, & duas noites que alli esteve a frota, se não poderam acabar de carregar nas naos, acabo dos quaes mandou Afonso Dalbuquerque poer fogo ao lugar, & a cinco naos de Meca, & onze terradas que estauam varadas em terra, o que tudo ardeu com a mesquita, que era muito fermosa, antes de se a frota fazer à vella. Dalli se partio para outro lugar del Rei de Ormuz dez legoas deste, mais rico, & mais pouoadado, & de mor trato, per nome Masquate, situado entre duas serras, em que se faz huma baia de muito bom surgidouro, & posto que fosse raso como Curiate, era a seruintia delle pera a baia cerrada de serra a serra, com huma tranqueira de madeira de duas faces entulhada de terra, com alguma artelharia, & fos duas portas muito estreitas pera a seruintia do mar, ao qual lugar chegou Afonso Dalbuquerque aos dous dias de Septembro, & surgiu na baia sem nenhuma resistencia, onde estando sobre concerto com o Xequé, que lhe tinha prometido mantimentos per modo de tributo, a elle, & a todos os capitaens que alli viessem del Rei de Portugal, com a chegada de hum capitam del Rei de Ormuz, que lhe veu com socorro de mil soldados, se tornou o assento que tinham feito, & o Xequé foi mal tratado por não querer consentir em se quebrar o que tinha prometido a Afonso Dalbuquerque. Com a vinda deste capitão se pos o lugar em armas com bem tres mil homens de peleja, mercadores, & moradores, afora os mil que com elle vieram. Afonso dalbuquerque vendo que determinaua, mandou esbombardear o lugar toda huma noite, & ao outro dia, que eraõ cinco de Septembro, no romper da alua

alua sahio em terra com sua gente repartida em tres esquadroens, dos quaes eram capitaens de hum Francisco de tauora, & Afonso lopez da costa que auiam de cometer hum dos cabos da tranqueira, & do outro eram capitães Ioam da noua, & Antonio do campo pera cometerem o outro, & Afonso dalbuquerque com Emanuel Telez auiam de dar no meo della. Os primeiros que chegaram a tranqueira foram Francisco de tauora, Afonso Lopez da Costa, onde desembarcaram per debaixo de muitos tiros de bombardas, & frechadas com tudo fezeraõ recolher para dentro huma boa somma de mouros que os alli vieraõ aguardar, & poseraõ daquella banda fogo a tranqueira, que se logo ateou de forte que não o podendo soffrer, os mouros se foram acolhendo pera o meio della, onde Afonso dalbuquerque ja estaua, & alli se trauou huma braua peleja, mas em fim os nossos que ja estauão juntos com Afonso Dalbuquerque, fizeram recolher os imigos pera o lugar, & seguindo-lhes o alcance, os lançaram fora delle de maneira que em espaço de quatro horas, foi ganhado; onde os nossos estiuerão oito dias continuos, sem os da terra os virem cometer, nos quaes o saquearaõ & derribaram a mesquita, que era huma muito fermosa casa, & poseraõ fogo ao lugar de que ardeo todo. Entre os que morrerão dos imigos, que passaram de oitenta, foi hum delles o Xequé que fezera o concerto com Afonso dalbuquerque, o qual fugindo pera a ferra, em sobindo huma ladeira, se voltou pera os que o seguiam, dizendo-lhe, que elle era sem culpa de se os da cidade reuoltarem, & por na companhia não auer quem se mouesse de piedade; aos sinaes que daua de pedir misericordia, o mataram sendo a isto presente dom Antonio de Noronha, que hia por capitam deste alcance, & apos elle mataraõ vinte seus familiares que o seguiãõ. Acabado este negocio, em que morrerão oito Portugueses, Afonso Dalbuquerque se partio dalli aos xvj do dito mes de Setembro de M. D. vij. & foi surgir diante doutro lugar del

del Rei de Ormuz, chamado Soar, em que tinha huma fortaleza, o capitam da qual era entam ido a Ormuz, & deixara em seu lugar hum seu cunhado, que sabendo o que Afonso dalbuquerque fezera nos lugares atras, lha entregou pacificamente & se fez vassallo, & tributario aos Reis de Portugal. Deste lugar se foi Afonso Dalbuquerque a huma villa del Rei de Ormuz per nome Orfaçam, cercada de muros baixos, em que auia algumas bombardas roquiras, villa bem arruada, & de boas casas, de pedra, & cal, com seus sobrados, & terrados, & posto que nella estiuesse por Regedor hum capitão del Rei de Ormuz, homem esforçado, & pratico nas cousas da guerra, o desmaio foi tamanho nos moradores da villa, que em vendo ancorar as nossas naos, a começaram logo a despejar, de maneira que naquella noite tiraram todas mercadorias, & moueis que nella auia. O que sabido per Afonso Dalbuquerque, sahio pela manhã em terra, & mandou a dom Antonio de Noronha seu sobrinho, que fosse contra o ferto com cem soldados per onde caminhou quasi huma legoa sem achar outra resistencia que de huns poucos de homens de cauallo, que juntamente lhe faziaõ rosto, & se acolhiam sem lhe poder chegar, & por a calma ser grande, & os nossos irem cansados se tornou perà villa, com xxij homens, & mulheres que captiuou. Nesta villa esteue Afonso dalbuquerque tres dias mandando recolher o despojo que se achou, em que ouue alguma artelharia, & poluora o que feito, & tomados os mantimentos necessarios, mandou queimar a villa, da qual que he a derradeira da costa de Arabia do senhorio del Rei de Ormuz, se fez a vela pera a mesma ilha, onde o Rei reside a mor parte do tempo, pelo grande proveito que recebe do muito trato que nella ha.

## CAPITULO XXXII.

*Do sitio da ilha de Ormuz, & principio da cidade, & costumes da gente, & dos apercebimentos que se fizeram pera receberem Afonso Dalbuquerque de guerra.*

**A** Ilha de Ormuz a que Ptholomeu chama Armazõ, & os da terra Gerum, està situada quasi na boca do mar da Persia, da parte de dentro terá de roda quatro legoas, a della a terra firme, da banda de Arabia dez, & tres a da Persia, & assi na outra como nesta tem muitas cidades, villas, fortalezas, lugares rasos & outras ilhas. He muito seca, & esterile de todo genero de mantimentos, nem tem outros senam os que lhe vem das ilhas de Queixome, Larec, & outras, & assi do Mogastam, que he terra firme, defronte de Ormuz, & o mesmo he dagoa, porque nella nam a fenaõ tres poços de que se possa beber, huma legoa da cidade onde chamam Corumbaca, o demais sam cisternas, & poços solobros. A nella huma ferra pequena, que de huma banda tem vieiro denxofre, & da outra huma mina de sal em pedra, que as naos leuam dalli por lastro, tem dous portos de muito bom surgidouro, pera naos grandes, hum da banda do Levante, & outro do Ponente. Em huma ponta desta ilha, entre estes dous portos, por respeito das muitas naos que alli vem de Arabia, Persia, & India, & doutras partes, se começou pouco a pouco fazer huma cidade, que veo ser de graõ trato, a que do nome da ilha chamãõ Ormuz, cidade rasa, muito bem arruada de muitas, & mui nobres casas de pedra gesso, & cal, com seus sobrados, & terrados, em que os Reis tem huns paços em modo de fortaleza, & por a terra ser muito quente, tem todolos moradores no meo das casas humas chaminés com catauentos, com que as refrescam por dentro, & se defendem da calma, vem a ella casilas, ou recouas de muitas partes, como de Maracante, Tauriz,

viz, Caxem, & doutras cidades da Persia, & Arabia que trazem muitas, & mui ricas mercadorias, & muitos cauallos que dalli leuão perà India, que là vendem, por duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, & seiscentos pardaos, & alguns por mais. Os moradores desta cidade, pela mor parte sam Arabios, & Persios, dados a viços, & muito ciosos das molheres, & com rezam, por ellas serem muito fermosas, as quaes quando vão fora de casa leuão os rostos cubertos de maneira que as nam podem conhecer: os homens sam bem dispostos, & grandes caualgadores. Aueria entam na cidade passante de duzentos de cauallo dos moradores della, os quaes tem por exercicio jugar a choca a cauallo, no que sam tam destros que espantam os estrangeiros que os vem jugar, saõ muito musicos, & dados a trouas, andam bem tratados de suas pessoadas, com pannos de seda, chamalotes, brocadilhos, & algodam. Trazem continuamente, assi na paz, como na guerra armas offensiuas, & defensiuas, a entrelles homens de muito trato, de que vieram muitos delles a ser mui ricos, & poderosos, todolos mantimentos se vendem a peso, ate a lenha, & quem falsa peso, ou medida he castigado sem remissam, & tem este erro por taõ grande, que o abominaõ mais que nenhum outro genero de pecado, porque dizem que he em perjuizo de toda a Republica. Tem em tudo tanta policia & usam tanto exercicio das letras, que em huma casa que pera isso edificaraõ nesta cidade, vem todolos dias ler hum homem docto, Chronicas, & Historias de Alexandre, & Dario, & outras antigas, & modernas, & liuros de doctrina, a qual liçaõ vem ouuir muitos homens assi velhos, como mancebos, cousa muito digna de louuar, & que parece que os Venezeanos tomarão destes, ou estes delles, porque em Veneza, nam estando mais que cinco legoas de Padua, Uniuersidade celebre, se faz o mesmo, & se lem em casas publicas, duas liçoens no dia, huma em Philosophia, & outra em humanidade, & historias, das quaes liçoens eu ouui mui-

tas estando naquella cidade, & de homens mui doctos & do que mais me espantei, foi ver nestas liçoens, muito gentis homens de cincoenta, sessenta, setenta annos, de que os mais delles eram dos principaes do conselho, & de todo o gouerno da Republica, donde acabada a lição se hiaõ ao Senado, ou a outros lugares a tratar cada hum delles o officio que tinha a cargo. Mas tornando a Afonso dalbuquerque depois que partio de Orfação veo ter ao cabo de Moçamdomo onde da banda da terra firme Darabia faz fim o senhorio del Rei de Ormuz, & delle a outra banda da terra da Persia auera quinze legoas da trauesta, em que a algumas ilhas, das quaes a principal he a de Gerum, onde esta situada a cidade de Ormuz, a que Afonso dalbuquerque veo ter, sendo ella, & todo o regno regido per hum Mouro capado muito bom caualleiro natural de Bengala, per nome Cojeatar, por o Rei que então regnaua, per nome Ceifadim não ser de mais que de doze annos. Este Cojeatar tendo auiso do que Afonso Dalbuquerque vinha fazendo polas villas do regno de Ormuz per onde passaua, se apercebeo pera o receber de guerra, & lha fazer com sessenta naos estrangeiros que aquelle tempo estauaõ no porto de Ormuz, em que entrauaõ huma del Rei de Cambaia per nome Meri, que era doito centos toneis, & trazia muitos soldados fartaques, abexis, & outra do Principe de Cambaia, fomenos desta, ambas muito bem artilhadas, & providas de muitas muniçoens de guerra. Allem destas sessenta naos hauia muitos nauios da terra a que chamam terradas, que seruem da carretar mantimentos, & aguoas do sertam & das outras ilhas a Ormuz, nas quaes todas, & nas naos dos mercadores, pos muita artilharia, & gente de guerra, de maneira que assi nesta armada como na cidade teria Cojeatar dez mil homens de peleja, que começara da juntar desno dia que soube nouas da vinda Dafonso dalbuquerque, que chegou ao porto de Ormuz, aos xxv dias de Septembro.

## CAPITULO XXXIII.

*Do que Afonso Dalbuquerque fez em chegando a cidade de Ormuz.*

**D**Epois que Afonso dalbuquerque descobrio o furgidouro onde as naos dos mouros estauam ancoradas, mandou chamar os capitães da frota a sua nao, & com elles teue conselho, no qual ouue varios pareceres, mas em fim se assentou, que se ouesse de auer guerra que pelejassem com as naos dos mouros antes de cometer a cidade, & que Afonso dalbuquerque fosse surgir junto da nao Meri del Rei de Cambaia, & Ioaõ da noua da do Principe, & Francisco de Tauora doutra das que lhe parecessem que estauaõ melhor armadas, & pelo conseguinte os outros capitães. Ancorada a frota, Afonso dalbuquerque mandou dizer a el Rei, que elle vinha alli pera com elle tratar pazes, & amizade em nome del Rei de Portugal seu senhor, & poer aquella cidade a sua obediencia que se lha quisesse entregar pacificamente, elle o deixaria viuer em seu estado, & aos seus, em todas as liberdades, como o ate alli fizeram, & o defenderia, & a todo seu regno, & senhorios de quem o quisesse anojar, & que o mesmo fariaõ sempre todos os capitães del Rei seu senhor. Com a resposta deste recado lhe mandou el Rei hum mouro (que depois veo a este regno) per nome Cojebeirame, com huma carta assinada por elle, & por Cojeatar, o qual mouro recebeo com muito aparato, sem querer tomar hum presente de frutas que lhe el Rei mandaua, dizendo que nam auia de aceitar nada de homens que ainda não tinha por amigos, & que quanto a carta se era verdade que queria com elle paz, & amizade, como nella dizia, que ate o outro dia pela manhã lhe mandassem recado certo do modo que nisso queria ter. Com a resposta deste recado tornou Cojebeirame dizendo que el Rei queria paz, & que os Portugueses poderiam ir seguramente a cidade fazer

zer o que lhes comprisse, aqueixandosse el Rei a Afonso Dalbuquerque do mau tratamento que fezera aos seus lugares per onde passara, ao que dando suas desculpas, o tornou a despedir, per quem el Rei mandou outros recados, mas tudo eram dilagoens que vsaua Cojeatar, esperando huma armada que naquella noite chegou com muita gente da terra firme socorrer a cidade, com o que ficou tão ufano, que mandou apregoar que ninguem matasse Portugues, senam que os tomassem viuos pera se el Rei feruir delles na guerra, mandando naquella noite poer todas as naos grossas de longo da praia, pera com ellas defender a cidade, allem disto ordenou que se as nossas naos se desamarrassem, pera irem cometer as da sua armada, que as terradas, em que tinha muita artilharia, & gente, as cercassem pola banda do mar porque alli cercadas de todas as partes, seria impossivel poderenlle defender. Ao outro dia pella manhã, que a frota dos imigos appareceu nesta ordem vio Afonso Dalbuquerque, que tinham vontade de pelejar pelo que mandou no mesmo instante aleuantar as ancoras que ficauão da banda do mar, para que as fossem forgir nas gorias das dos mouros. O que vendo Cojeatar abalou logo da praia com todas as terradas em ordem, começando de cercar a nossa frota, o qual em abalando os das suas naos abriram as portinholas, o que ate alli nam fizeram, começando de feruir as nossas de muitos tiros d'artelheria, frechas, & lanças darremello, que tam juntas estauam humas das outras. Afonso dalbuquerque em vendo abrir as portinholas, mandou antes que nenhuns dos tiros das naos dos mouros desparassem, poer fogo a hum camello contra a nao Meri, que lhe deu em huma entena que trazia de fora da murada com que matou, & ferio muitos delles. Trauada esta peleja de huma frota a outra, Cojeatar se vinha chegando da banda do mar perà nossa, contra a qual depois de a ter cercada, mandou desparar a sua artilharia, por debaixo da fumaça da qual, & da com que lhe respondiam da nossa frota fazia



zia chegar os seus a tiro de frecha, das quaes lançavam tantas dentro das nossas naos, que encobriam o ceo, & feriam muitos, mas isto durou pouco, porque a nossa artelharia meteo tantas destas terradas no fundo, que as outras tomaraõ por partido arredarense, de que as mais se acolheram perà terra firme, & Cojeatar se foi com as suas pera el Rei, que do cerame estaua vendo esta batalha, a qual foi tam aspera, que muitos dos cidadãos fugiram pera dentro da ilha, & muitas mulheres prenhes moueram do estrondo da artelharia, & foi tamanha a desordem, & medo dos imigos, que em fogindo tirauam tam sem tento com as frechas que se matauaõ muitos huns aos outros, dos quaes corpos mortos, que per espaço de tres dias andaram sobela agoa, recolheraõ os nossos hum grande despojo. As naos dos imigos fizeram mui bem seu officio, em quanto Cojeatar andaua rodeando, & combatendo a nossa frota, no qual tempo com hum tiro grosso com que tirauam da nao Cyrne, arrombaram a do Principe de Cambaia de maneira que se foi ao fundo, & tras ella com o tiro da mesma bombardas outra das melhores armadas, que era de Miliquiaz senhor de Dio, nas quaes, & na Meri tinha el Rei de Ormuz toda sua esperança. A gente que auia nestas naos ficou toda sobela agoa, o que vendo os das outras, que estauam ja bem maltratadas, se lançaraõ todos ao mar pera se saluarem a nado, o que vendo Afonso Dalbuquerque mandou pojar gente nos bateis, pera matarem daquelles, os que podessem, o que executaram bem a sua vontade, com tudo os da nao Meriana nam desemparraram, porque posto que estiuesse destrocada da nossa artelharia, o capitam era mui bom cavalleiro, & tinha muita & boa gente consigo, O que vendo os nossos a foram cometer com alguns bateis da frota, em que hiam George barreto de castro, George da sylueira, Aires de souza chichorro, Duarte de souza, Nicolao dandrade, Antonio da costa, irmão Dafonso Lopez da costa Lisuerte de freitas, Antonio de lá, An-

tonio fragoso, Ioaõ estam escriuam darmada, Iaimez Teixeira, Lourenço da silua hum fidalgo castelhano, Nuno Vaz de Castel branco, Ioaõ teixeira, filho de Ioam peçanha de Alanquer, Gaspar Diaz alferez de Afonso dalbuquerque, Ianne mendez botelho, Lourenço da sylva, Gonçalo queimado, Ianne mendez da ilha Pero cão, & outros, antre os quaes foi Pero gonçaluez piloto da frota que sobio primeiro, sem achar resistencia, por quanto os inimigos vendoos encaminhar perá nao, pera que cuidassem que se lançauam tambem ao mar, se esconderam todos debaixo da cuberta, & parecendo ao piloto depois que sobio sobelo bordo da nao que nam auia nella gente, o dixe aos que ainda estauam nos bateis, pelo que disstiram de entrar por seguirem o alcance a os que andauam nadando. Mas os da nao como viram o piloto, & Pero Fernandez marinheiro, & Gaspar dias alferez, que sobiram tras elle, fãiram debaixo da cuberta, & as frechadas os começaram de tratar mal, do que se emparauam com muito trabalho, bradando aos bateis que lhes acodissem, que a nao estaua chea de mouros, o que nam poderam fazer tam asinha, por a nao ser alterosa, que ja nam achassem estes tres muito feridos: mas depois de entrarem andaraõ hum bom pedaço aos botes, com os mouros que acharam na tolda, ate os fazerem recolher perá popa, que tinhaõ atrauesada com a verga da nao, & vela, no que se os nossos embarçaram, & detiueram algum tanto, por se os mouros defenderem, mui esforçadamente as frechadas, & com lanças, & dardos darremesso, com tudo elles forão entrados, & mortos alguns delles, porque os mais se lançaram ao mar, os quaes os nossos seguiram nos bateis, de que matarão tantos, & dos outros que andauaõ nadando perseguidos tambem dos outros nossos bateis, que a agoa foi toda tinta em sangue. George barreto que hia por capitam dos que foram cometer a nao Meri, depois de a ter despejada dos mouros, deixou nella alguns Portugueses, mandandolhes que com a artelharia que nella auia varejassem

sem a cidade, o que fizeram bem a sua vontade. Nam achando ja os nossos quem matastem sobela agoa, poferam fogo a algumas terradas que tomaram nesta revolta, & se apoderaraõ de todas as naos dos mouros, a que Afonso Dalbuquerque mandou poer o fogo as que estauam afastadas da nossa frota, & as outras que estauam junto della arrombar, & meter no fundo, & logo no mesmo instante elle com o esquife da sua nao, & bachel, & outros encaminhou pera o Cerame onde ainda el Rei estaua, & Cojeatar com elle espantados de verem tamanha destroiçaõ, donde se logo acolheram pera dentro da cidade, & o esquife chegou tão perto do Cerame, que os que nelle estauão ferirão Afonso Dalbuquerque, & outras pessoas as frechadas, de que o pior foi ferido foi Emanuel Telez de huma que lhe deu no rosto. Dalli foi Afonso Dalbuquerque correndo de longo da ribeira, onde mandou poer fogo, & cortalas amarras a mais de trinta velas, as quaes com o vento forão dar consigo na costa, da banda da Persia, & passando adiante chegou ao varadouro das naos, em que estauam cento, & corenta breadas, & concertadas pera se lançarem ao mar, a que mandou poer o fogo, & assi a hum arrabalde que estaua junto delle, em que auia huma mui fermosa mesquita. No qual negocio andauam ja os nossos tam accessos que quizeram entrar a cidade por aquella banda, se lho Afonso dalbuquerque nam defendera, por dentro nella auer muita gente de guerra, & os nossos serem tam poucos como eram: do que receoso os fez logo recolher aos bateis, pera delles as bombardadas varejarem o varadouro, se os da cidade fuisse apagar o fogo. Esta peleja durou bem oito horas, em que morreram dez Portugueses, & foram feridos mais de cincoenta, antre os quais Gaspar Dias alferez perdeu a mão direita, que lhe na nao Meri hum mouro cortou de hum golpe, de que lhe cahio aos pes juntamente com a espada, pelaqual aleijam lhe deu Afonso dalbuquerque dez mil reaes de tença em sua vida: dos mouros morrerão quasi dous

mil. O espanto, & tristeza foi tamanho em todos da cidade por caso do fogo que se posera as naos por aquella ser a maior riqueza que tinham, que no mesmo instante el Rei, & Cojeatar per conselho de Raixnordim, que era guazil mor, mandarão pedir paz a Afonso dalbuquerque per Cojebeirame, & outro mouro natural do regno de Grade, per nome Abedala, que falava bom castelhano. Estes a primeira cousa que lhes dixeram foi, que el Rei, a quem a menos parte da culpa do que era feito cabia por sua pouca idade, lhe mandava pedir que desse seguro aos da cidade pera sairem ao varadouro a pagar o fogo que andava nas naos, & que elle se submetia a obediencia del Rei de Portugal, com todas as condiçoens que lhe a elle parecessem honestas, no contratar das quaes usaria de seu conselho como de pai, em cujo lugar o queria ter dali por diante. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que aquillo lhe ouuera de mandar dizer mais cedo, por euitar o danno que ja tinha recebido, que quanto ao das naos que viessem os da cidade seguramente apagar o fogo, & assi o do arrabalde, & que do que tocava as pazes mandasse logo algumas pessoas principaes de sua corte, pera as assentarem: dos quaes mouros reteue Afonso dalbuquerque Abedala, & Cojebeirame despedio com o recado, & elle se recolheo a frota com os outros capitaens. Depois de Afonso Dalbuquerque ser na sua nao, logo dahi a pouco tornou Cojebeirame, dizendo que por ser ja muito tarde lhe mandava el Rei pedir que fosse contente de esperar ate o outro dia pela manhã, que elle mandaria as pessoas com que avia de contratar, & que disso se tiuesse por seguro: o que assi fez, & antre os que a isto vierão o principal foi Raixnordim guazil mor & as pazes depois de muitas altercaçoens se assentaram no modo seguinte.

¶ Item. Que el Rei de Ceisadim Rei de Ormuz segundo deste nome, se fazia vassallo del Rei dom Emanuel de Portugal, & de tributo lhe pagaria cadanno de

pareas quinze mil xerafins douro, pagos em ouro, prata, & aljofar: & que allem destes pera ajuda das despesas que se fizeram naquella guerra, & pera a paga da gente lhe daria logo cinco mil xerafins do preço, & valia dos outros.

¶ Item, que el Rei daria em qualquer parte da cidade de que Afonso Dalbuquerque fosse contente, lugar pera se fazer huma fortaleza, & que em quanto se nam acabasse lhe daria casas na cidade, a sua custa junto della pera se recolher a gente Portuguesa. Destes, & doutros artigos contheudos nas ditas capitulaçoens, se fezeraõ duas patentes, huma escripta em papel com letras douro, & pontos azues, em lingoa Persia, pera ficar a Afonso dalbuquerque, & outra em lingoa Arabia pera mandar a el Rei dom Emanuel, & esta era de huma lamina douro, do tamanho de huma folha de papel, abertas as letras ao boril, com humas brochas douro. Estas escripturas ambas erãõ affinadas por el Rei, por Cojeatar, & por Raixnordim guazil mor, & em cada huma tres sellos pendentos, per cadeas douro, de que o do meo era del Rei em ouro, & o da mão direita da famosa cidade de Ormuz, & o da esquerda de Cojeatar, ambos de prata. As quaes entregaram ambas a Afonso dalbuquerque, metidas cada huma em huma caixa de prata, que lhes tambem deu em lingoa Portuguesa hũa patente feita per Ioão estam escriuam darmada com todas as clausulas, & pontos necessarios a confirmação destas pazes, que deste modo foram por entam concluidas, & assentadas.

*De como se Afonso dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz, & dalgumas cousas que logo socederam que forão causa de se a guerra começar de novo.*

**A** Ssentadas assi as pazes, & entregues as capitulaçoens, como fica dito, el Rei mandou pedir huma bandeira a Afonso Dalbuquerque das armas de Portugal, que foi recebida na cidade com muita alegria, & aruorada na torre dos paços del Rei, & pera mor firmeza desta amizade, & confederaçam, ordenaram de se verem em terra, pera o que Afonso Dalbuquerque com todolos capitaens da frota se foi ao Cerame onde el Rei o veo receber a huma varanda que sahia ao mar, toldada, & alcatifada de pannos douro, & seda, acompanhado de Cojeatar, Raixnordim, & outras pessoas principaes de sua corte. Os quaes depois de fallarem todos tres hum pouco em pe, deraõ hum scabello a Afonso Dalbuquerque, & el Rei com Cojeatar, & Raixnordim se assentaraõ no chão sobre huma alcatifa, segundo seu costume, onde estiueram praticando hum grande pedaço, fazendosse offerecimentos de hũa parte a outra, nomeando elles logo alli o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, & dar a casa pera se recolher a gente. O que assentado, el Rei, & estes seus dous governadores juraram no Moçafõ de sua lei, de manterem as pazes, assi como as tinham confirmadas, & o mesmo fez Afonso dalbuquerque em hum liuro dos Euangelhos. Ião acabado se despedio del Rei, & dos outros senhores, mostrando cada hum delles grandes sinaes damizade, & se tornou perà frota, seguindo tras elle hum presente, que lhe el Rei mandou, em que entravam hum cinto douro, & pedraria, & huma adaga do jaez, & quatro aneis cada hum com huma muito rica pedra, & hum cauallo foueiro Arabio mui bem ajaezado, & outras peças, & a cada capitam a sua; Afonso Dalbuquerque recebeu este  
pre-

presente, estando ja na nao a troco, do qual mandou outro a el Rei de peças douro, & prata, feitas em Portugal, que elle estimou muito, & logo ao outro dia mandou Afonso dalbuquerque Pero vaz dortã, que hia prouido de Portugal da alcaidaria mor desta fortaleza, que fosse tomar posse da casa que lhe el Rei dera, para se recolher a gente em quanto se a fortaleza fazia, a qual lhe foi logo entregue, & deste modo teve Afonso dalbuquerque a paz por tam segura, que mandou tirar a monte a sua nao, & a de Francisco de tauora, & juntamente proceder na obra da fortaleza, que se começou a vintaquatro dias do mes Doutubro de mil, & quinhentos & sete, a que pos nome nossa Senhora da victoria, em que elle em pessoa andava, & lançou a primeira pedra do fundamento. A porta principal da torre era de tres ancoras de marmore muito grossas, que foram da nao Meri del Rei de Cambaia, pelas quaes os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle lhas não quis nunca dar. E porque arreceava que os Mouros (pelo odio que tem aos Christãos, & pola pouca verdade que tratam) buscassem meios, & modos de estoruar esta obra, mandou concertar, & artilhar huma terrada, em que estava o mais do tempo, em húa ponta darea, que se faz na mesma ilha defronte da cidade, apar dos paços del Rei, na qual ponta se fazia a fortaleza, em que todos feruiam cada hum per feu gyro, sem disso ser nenhuma pessoa excusa, per muito nobre que fosse, pera o que el Rei de Ormuz tambem mandava prouer de todas as cousas necessarias. E porque antre os da cidade, & os nossos começava de auer muitas diferenças, & brigas sobre negocios particulares, ordenou el Rei, per conselho de Raixnordim que quatrocentos frecheiros dos seus andassem de dia repartidos pela cidade, pera acudir aos nossos se os da terra os quisessem anojár, & que estes todos juntos guardassem, & vigiassem de noite da banda da terra a casa em que se recolhiam, & pela muita amizade que este Raixnordim mostrava a todas

dalas cousas do seruiço del Rei dom Emanuel, Afonso Dalbuquerque lhe ouue perdaõ pera dous seus filhos que conjuraram contra el Rei de Ormuz pera o matarem, hum per nome Raix de lamixa seu porteiro mor, & outro Raix xerafe seu guarda mor, & os fez vir da terra do Xeque ismael, onde andauam desterrados, depois da chegada dos quaes a Ormuz vieram dous embaixadores per via do Senhor de Xiraz, & por este senhor fer vassallo do Xeque ismael, que he Rei da mor parte da Persia, & mui vizinho ao regno de Ormuz, tinha cudado darrecadar certas pareas, & tributo que os Reis de Ormuz pagauam cadanno ao Xeque ismael, os quaes embaixadores as vinham pedir, do que el Rei mandou dar conta a Afonso dalbuquerque per Cojeatar, & per Raixnordim dizendolhe, que estes embaixadores despedira do Xeque ismael depois de saber que elle viera aquella cidade, & a fezera tributaria, com todo o regno a el Rei de Portugal, que elle tinha ja em lugar de irmão, & defensor, que por este respeito lhe parecia que a reposta desta embaixada lhe tocava mais a elle, que a nenhuma outra pessoa. Afonso dalbuquerque lhe mandou dizer que descançasse, que elle satisfaria a embaixada, pelo que mandou logo visitar os embaixadores com hum presente de pilouros de bombardas, arcabuzes, espingardas, & setas misturadas com ferros de lanças, dizendolhe que aquella era a moeda em que el Rei dom Emanuel de Portugal, & da India, & de Ormuz seu senhor pagaua o tributo, & pareas a quem as pedia, aos Reis, & senhores seus vassallos, do qual recado escandalizados os embaixadores se viraõ com Cojeatar, ao que lhes respondeo, que nam podia el Rei de Ormuz pagar dous tributos, & que com a reposta de Afonso Dalbuquerque se podiam tornar, sobela qual o Xeque Ismael podia ordenar o que lhe bem parecesse. Neste tempo tinha ja Afonso Dalbuquerque posta a fortaleza em altura pera se poder defender, pelo que começaram os capitaens de fingir que seria mais seruiço del



del Rei tornarſſe ao cabo de guardafum as preſas, que eſtar alli, requerendolhe, que deixaffe nella hum capitam com a gente neceſſaria, & fezefſe o que lhe deziã, mas como elle era ſagaz, entendendo que iſto nam era ſe nam pelo particular proueito que eſperauam do ganho das preſas, lhes nam quis reſponder, mas antes tomou o requerimento da mão do ſcriuã da frota, & ſem o ler o mandou meter debaixo de huma pedra do rebate da porta da fortaleza, pelo que lhe poſeram nome, a porta dos requerimentos: Do que os capitaens eſcandalizados, derão a entender a Cojeatar que aquella fortaleza ſe fazia ſem pera iſſo Afonſo dalbuquerque ter mandado, nem prouifam del Rei dom Emanuel, que a que tinha era que guardaffe o cabo de Guardafum, pera que não paſſaſſe nenhuma nao de Meca a India. Cojeatar folgou muito com eſtas deſauenças, & deſſimuladamente, entre outras praticas que cada dia tinha com Afonſo Dalbuquerque lhe dixe, que por reſpeito de ſua eſtada alli, com medo delle nam vinham as naos aquella cidade como ſohiam, do que el Rei de Ormuz recebia grande perda, o que ſeria cauſa de não poder pagar as pareas a que ſe obrigara, que lhe pedia que ſe foſſe, que quanto a fortaleza que deixaffe nella hum capitam, & a gente que quiſeſſe que elle daria ordem pera ſe acabar o que ficaua por fazer, no que ſe Afonſo dalbuquerque moſtrou frio, dando ſuas razoens ao contrario do que lhe dezia Cojeatar, o qual vendo que lhe não focedia bem eſte ardil, ordenou outro ſobornando com dadiuas cinco marinheiros da frota, tres Leuantifcos, & hum Biſcainho, per nome meſtre Martim fundidor darteſharia, & hum Pedreanes mulato, natural da ilha da madeira, os quaes mandou logo a terra firme, onde lhe deram todo o neceſſario pera a fundiçã, iſto foi com tanto ſegredo, que o nam ſoube Afonſo dalbuquerque ſenaõ dalli a alguns dias, do que anojado os mandou logo pedir a el Rei & a Cojeatar, ao que reſponderão, que de taes homens não ſabiaõ parte, mas que ſobre  
iſſo

isso mandariam fazer diligencia, & que achandoos lhos mandariam entregar & dalli a tres dias lhe mandaram dizer que aquelles homens eram idos pera o sertam que trabalhariam pelos auer, & lhos mandarem. Em quanto estes recados hiam, & vinham o fundidor, com ajuda dos quatro companheiros tinham ja feitas algumas peças de bronço, & de ferro, & Cojeatar metia cada dia na cidade gente de guerra, taõ secretamente que Afonso Dalbuquerque o nam podera saber, se hum mouro per nome Coje abraham lho nam descobria, afirmandolhe que alguns dos seus capitaens, & outros Portugueses forãõ causa de Cojeatar auer aquelles cinco homens, do que muito espantado se calou dando graças a Deos pela merce que lhe fezera em lhe reuelar huma tamanha treição, pedindo ao mouro que do que mais soubesse o auifalle, que elle lhe satisfaria a amizade que lhe mostraua, & lhe teria em segredo o q̃ delle soubesse.

### C A P I T U L O XXXV.

*De como se rompeo a paz, & do que se de huma, & da outra parte sobriço fez, & da conjuraçam dalguns capitaens contra Afonso Dalbuquerque, & de como se partio de Ormuz pera Çacotorã.*

**V**Endo Afonso dalbuquerque o modo que el Rei; & Cojeatar tomauam nestes negocios, quis vlar com elles alguns comprimentos, mandandolhes pedir pelo feitor aquelles cinco homens, & que naõ quisessem por tam pouca cousa dar ázo a se de nouo atear a guerra, ao que deram muitas excusas, jurando por sua lei que delles nam sabiam parte, do que deu conta aos capitaens, pedindolhe seus pareceres, antre os quaes ouue alguns que lhe aconselhauam que por cousa que tam pouco importaua se naõ quisesse poer a perigo de se perder, & renouar guerra que nam poderia levar ao cabo com sua honra visto a pouca gente que tinha, que o  
 melhor

milhor era dissimular por entaõ, & irsse dalli com ficarem assentadas as pazes do modo que estauão. O qual conselho elle naõ quis tomar, mas antes tornou a mandar duas ou tres vezes o feitor com estes recados, com os quaes vendo, que naõ aproueitaua nada, & tendo auiso de Coje abraham como na cidade secretamente entraua cada dia gente de guerra, & munições, mandou huma noite recolher o mais sustancial da fazenda que estaua em terra, & toda a gente, com os quaes finaes el Rei, & Cojeatar tiuerão a guerra por declarada, pelo que mandaraõ poer nas bombardeiras das estancias que tinhaõ feitas, muita artelharia, & tras isto na praia dar mostra de gente armada. O que Afonso dalbuquerque vendo mandou aos capitaens que fossem nos bateis varejar a cidade com a artelharia, no qual tempo mandara ja Cojeatar allar pera terra algumas naos que estauaõ no porto, por lhas naõ queimarem, ao que os nossos acodiram, & com muita resistencia lhe poseraõ o fogo, no qual debate ferirão alguns dos nossos, & mataram o piloto de Francisco de tauora com hum pilouro de bombarda no que se passou aquelle dia, & outros dez ou doze, em que continuamente mandou esbombardear a cidade, com que fez muito danno, & porque sabia que esta guerra era por entam fraca, em comparação da que lhe podia fazer, tolhendolhes os mantimentos que vinha da terra firme, mandou a Emanuel Telez Barreto, Afonso Lopes da costa, & Antonio do campo que cada hum fosse guardar seu passo, que erão os tres principaes, per onde passauam as terradas que traziam mantimentos, o que elles fizeram, posto que de ma vontade dizendolhe que o melhor conselho era iremse ao cabo de Guardafum, & sobrisso ouue ahi alguns requerimentos a que nam quis responder. Estes tres capitaens logo no primeiro dia tomaram muitas terradas, descuidados os que vinhão nellas do que passaua, & as mandaram todas a Afonso dalbuquerque, em que vsou hũa grande crueza, porque aos que eram frecheiros, ou

marinheiros mandaua cortar os narizes, orelhas, & mãos, & aos que nam eram do mar, nem frecheiros mandaua cortar os narizes, orelhas, & hum pe pelo meo, & assi os fez lançar de noite na ribeira: mandando per elles dizer a Cojeatar que a todos que trouxessent mantimentos a cidade auia de fazer o mesmo, ate a poer em tanta necessidade que morressem todos a fome, o que pos grande terror, & espanto, assi nos naturaes della, como nos Arabios, Persios, & outros que vieram ao socorro, de que os principais, uendo que isto continuaua, constrangidos de fome & sede se foram lamentar a el Rei, & a Cojeatar com palauras mais cheas de desobediencia que de acatamento, ao que lhes Cojeatar respondeo, que quanto a agoa que com as cisternas da cidade, & poços de Terumbaque se poderião passar, & com os mantimentos que auia na cidade ate que chegasse huma armada que vinha de Lara, & de Baharem, com a qual speraua de lhes dar todos Portugueses vivos nas mãos, mas na cidade nam auia mantimentos pera oito dias, nem agoa nas cisternas, nem nos poços de Terumbaque que abastasse pela muita quantidade de gente que nella auia. Continuando assi esta guerra, determinou Afonso dalbuquerque de a fazer mais aspera, com mandar entupir os poços de Terumbaque, que estão huma legoa da cidade, pera o que ordenou George barreto de castro, Afonso Lopes da Costa, que era vindo do passo que guardaua, onde Afonso dalbuquerque mandara outro capitam, & João da Noua, cada hum em seu batel com oitenta homens, os quaes sendo ja perto donde os poços estauam, lançou George Barreto de castro em terra, Iaimes Teixeira, Simão velho, Nuno vaz de castel branco & hum fidalgo Castelhana per nome Lourenço da sylua, & outros pera tomarem lingua, os quaes em laiando encontraram dos mouros de que souberam que nos poços estaua hum capitão per nome Cidiamer com duzentos frecheiros, & vinte cinco de cauallo, o que sabido mandaram aprestar a voga pera

che-

chegarem antes que amanhecesse, onde acharão os mouros dormindo, & bem descuidados do que lhe aueo, porque delles mataram os nossos quasi todos em que entrou o mesmo capitão, que dom Antonio de Noronha matou, com os corpos destes, & dos cauallos que mataram, & dalguns que tomaram viuos intupirão os poços, & o mesmo se fez depois em huma grande cisterna que estaua no campo, de que Cojeatar então trazia a chaue, sem afiar de ninguem. Intupidos assi os poços, os nossos se tornaraõ pera a frota, a dar conta a Afonso dalbuquerque do que deixauam feito. Os quaes poços, pera mor segurança, posto que contra parecer de muitos, mandaua guardar, pera que os inimigos os não alimpassem, do que deu cargo a Lourenço da Sylua que era mui esforçado caualleiro, com vinte soldados, sobelo qual negocio se ouuera de perder Afonso dalbuquerque com cento, & cincoenta homens, por acudir a estes que de todo estauam cercados, & desbaratados dos mouros, porque da cidade, nam tam somente sahio muita soma de gente de guerra, mas ainda el Rei em pessoa, & Cojeatar de maneira que foi constrangido Afonso Dalbuquerque se recolher aos bateis, com quasi todos os seus feridos de frechadas. Morreu nesta peleja Christouam de figueiredo paje de Afonso dalbuquerque, & morreram muitos mais se os poços não forão tam chegados a praia donde estaõ a tiro de besta ao so pè de huma ladeira. Raix delamixa porteiro mor del Rei, foi o primeiro capitão que sahio da cidade, & o que mais perseguio os nossos, o qual como bom caualleiro chegou tanto acerca de Afonso dalbuquerque, que lhe tirou de sobre hum caualo acubertado em que andaua, com huma lança darremesso, com que lhe chegou, & o ferira se nam leuara vestida huma boa saia de malha que o saluou deste golpe, & de muitas frechadas que lançaua de si, com tudo andando Raix delamixa de longo da praia, ceuado neste alcance lhe tiraram de hum batel com hum falcão que lhe leuou hum pedaço da polpa de huma coxa. Reco-

Ihido Afonso Dalbuquerque aos bateis deu muitas graças a Deos, dizendo que aquelle fora o mor perigo em que per todo o discurso de sua vida se achara, mas nem por isso deixou de continuar na guerra costumada, posto que contra vontade de alguns dos da frota, mandando guardar os passos como dantes fazia, & allem disto mandava de dia, & de noite com os bateis rodear a ilha, pera que de nenhuma parte lhe podessem vir mantimentos, com o que pos a cidade em tal aperto, que o popular della de dia, & de noite corria em magotes as casas del Rei, pedindolhe das ruas misericordia, & que ouvesse delles do, & piedade, porque perecião a fome, & a fede ao que os continuos del Rei, & da sua guarda acudiam por comprazerem a Cojeatar, & com boas palauras ou força os faziam arredar. Mas a fome era ja tanta que estes brados & clamores se nam podia poer remedio, & defeito se Afonso Dalbuquerque continuara, el Rei, & Cojeatar fezerão tudo o que elle quifera, mas aquelles que eram os que o auiam dajudar & seruir em hum caso tam honroso lho estoruauam, que foraõ os mesmos capitaens da sua frota, dos quaes Afonso Lopez da costa, Antonio do Campo, & Emanuel Telez barreto o deixaram neste trabalho, & sem o elle saber se foram caminho da India, & o mesmo segundo se sospeitou fezeram Ioam da Noua, Francisco de Ta-uora, se os Afonso dalbuquerque nam prendera, & pro-uera as suas naos doutros capitaens, aos quaes depois perdoou, & tornou as capitania, & os leuou consigo sobre hum lugar da ilha de Queixome que se chama Arbez, onde matou o capitam, que alli estaua por el Rei com xxx de cauallo, & duzentos frecheiros, de que matou a mor parte, sem dos nossos morrer mais que hum homem de Ioam da noua, posto que muitos fossem feridos, o qual negocio acabado com cem homens que consigo leuara, roubou a pouoaçam, & do despojo & mantimentos carregou os bateis, & duas terradas, & se tornou para a frota. Depois de Afonso dalbuquerque ter  
feito.

feito este salto lhe veio noua de como a fortaleza de Çacotorá estaua muito necessitada de mantimentos, por caso da guerra que lhe fazião os fartaques, com ajuda dos da terra, & assi soube dalguns mouros que tomou como de Lara, & Baherem se esperaua em Ormuz humma frota de lxx velas, com muita gente, & artelharía, a qual nam podia tardar, pelo que determinou de dar outro salto em hum lugar da ilha de Queixome, per nome Homeloal, em que auia muitos mantimentos para com elles se ir a socorrer a fortaleza de Çacotorá, no qual lugar achou muita resistencia, por nella estarem dous sobrinhos del Rei de Lareec com quinhentos soldados frecheiros, que vinhaõ a socorrer Ormuz, os quaes ambos os nossos mataram, & boa parte dos seus, & a pouoaçam foi saqueada, & queimada, nesta peleja morreo hum marinheiro, & dous mouros dos que andauaõ com a nossa gente, & foi ferido Ioam da Nova. Carregados os bateis, & algumas terradas de mantimentos, mandou Afonso Dalbuquerque poer os corpos dos dous sobrinhos del Rei de Lareec, com outros que pareciam nos trajos homens fidalgos, em huma terrada, & lançar na praia defronte da cidade. O que feito se partio pera Çacotorá no fim de Janeiro, de mil, & quinhentos, & oito, & a Ioam da noua deu licença que se fosse perá India.

### C A P I T U L O XXXVI.

*Do que Afonso Dalbuquerque fez em Çacotorá, Calaiate, & Ormuz ate se ir perá India.*

**C** Hegado Afonso Dalbuquerque a Çacotorá cessou a guerra que os fartaques faziam a fortaleza de S. Miguel, porque com medo huma parte delles se acolheo em barcos perá terra firme, & outra com fauor dos Çacotorins pera dentro da ilha, & porque por sua causa delles se ordenara aquellá guerra lhes concedeo a paz  
com

com tributo de seis centas cabeças de gado meudo, & vinte vacas, & quarenta fardos de tamaras cada anno. E por na fortaleza auer tão poucos mantimentos, que posto que lhes desse a mor parte dos que trazia nam abastauam, mandou Francisco de tauora, a Melinde bufcallos, & elle se foi na volta da ilha de Bedalcuria, por lhe dizerem os pilotos mouros, que era melhor aguardar as naos que vinham demandar o cabo de Guardafum alli que em nenhuma outra parajem, da qual por ser muito doentia se foi para o cabo de Guardafum. Estando Francisco de tauora em Melinde tomando mantimentos, vieraõ ter com elle em dia de nossa Senhora de Março, de M. D. viij. Diogo de Mello, & Martin Coelho, que como fica dito, inuernaram em Moçambique, os quaes todos tres se partiram de Melinde aos quatro de Abril, leuando consigo Ioam fanchez, Fernam gomez o sardo, & Cide mafamede, que alli ficaram darmada de Tristam da cunha, encarregados a el Rei de Melinde para os mandar ao Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, como ja fica dito os quaes de teue por não achar modo pera o fazer com segurança de suas pessoas como o elle desejava. Partidos estes tres capitaens de Melinde, aos sete do mesmo mes tomarão huma nao de mouros defronte de Magadaxó, que se lhes rendeo sem peleja, a qual depois de roubada queimaram, & fazendo sua derrota, chegaram ao cabo de Guardafum aos xvij deste mes Dabril, onde acharam Afonso dalbuquerque enfadado de em quasi tres meses que auia que alli estava não ter tomada mais que huma nao de mouros que hia das ilhas de Maldiuua pera o estreito de Meca, em que captiuou hum mouro pratico nas cousas da terra do Abexi, & outras prouincias, que mandou a el Rei, o qual se fez Christaõ neste regno, & lhe poseram nome Miguel nunez, que eu conheci, de quem se el Rei depois seruiu na India. Com a vinda destes capitaens foi Afonso Dalbuquerque mui ledado, & a Cide mafamede, & aos dous companheiros



deu dinheiro pera adespesa do caminho, & os mandou per Nuno vaz de castel branco poer junto de huma pouoçam, tres legoas do cabo de Guardifum, que se chama Foelix, donde fazendo seu caminho forão ter a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que se chamaua David, & por elles soube a Rainha Helena sua mãe, (que por o filho ser moço governaua o regno) como os Portugueses andauam na conquista da India, a qual com a reposta das cartas que lhe deram del Rei dom Emanuel, & de Afonso dalbuquerque, mandou a este regno por embaixador Matheus Armenio, como se em seu lugar dira. Partidos estes homens, Afonso dalbuquerque se tornou dalli perà Çacotorà, onde teue o inuerno, & deixando ha fortaleza prouida o melhor que pode, se fez á vela em dia de nossa Senhora Dagosto, pera o cabo de Roçalgate, & aos xx do mesmo mes chegou a Calaiate, onde pera saber nouas do que passaua em Ormuz, depois que de là partira, mandou dom Antonio de noronha seu sobrinho na fusta de Nuno vaz a terra, auisandoos, que se lhes perguntassem que naos eram aquellas, que dixessem que vinham de Portugal, & que chegãram àquelle porto pera saberem nouas do que Afonso dalbuquerque fazia em Ormuz, pera onde elles hiaõ buscallo: mas antes de dom Antonio chegar à ribeira, veo huma almadia com dous mouros honrados a bordo da fusta ha saberem, que naos eram aquellas, os quaes cuidando, pelo que os da fusta dixeram que vinha de Portugal, & que ainda nam sabiam o que passaua em Ormuz, se forão á nao de Afonso Dalbuquerque ao qual depois de o conhecerem pediram misericordia, & liberdade por entrarem na sua nao, como amigos, & que neste officio o seruiriam, no que delles quisesse. Estes mouros eram naturaes de Calaiate, & conheciam Afonso Dalbuquerque do tempo que alli estiuera, & sabião o engano, que lhe o capitam da cidade fezera & por isto estauam timorizados, mas elle lhes deu seguro, se lhe dixessem sem mentir, se o capitão, que entam alli estaua

taua era o mesmo, os mouros lhe dixeram que sim: pelo que mandou embarcar gente nos bateis pera que emfurgindo desse logo na cidade. O capitão della duuidofo se era aquella frota de amigos se de imigos, vendo chegar has naos pera o surgidouro, se veo com alguns frecheiros a huma mesquita que está junto da praia, donde vendo que os nossos vinhaõ de guerra, sairão a elles determinados de lhe defender, que nam fuisse em terra, o que nam podendo fazer se recolherão a mesma mesquita, sendo ja o seu capitão acolhido pera cidade com parte dos seus, o que estoutros foraõ tambem constangidos fazer, no qual alcance hiam os nossos tão acesos, que de mestura quiseram entrar com elles, se lho Afonso Dalbuquerque nam defendera, por ser ja quasi noite, & a cidade de terrados, & ruas estreitas, em que facilmente se poderam todos perder: O que feito se foi a mesquita, onde esteue aquella noite com toda ha gente, na qual se despejou ha cidade de todo, que no dia seguinte mandou saquear, onde depois esteue oito dias, em que obra de mil mouros, de que era capitão Xaradim, criado del Rei de Ormuz, o vieram cometer huma noite, mas foram tratados de maneira, que nam tornaram mais. Recolhidos os mantimentos necessarios à frota, que foi o mor despojo que acharam, Afonso Dalbuquerque mandou cortar as orelhas, & narizes a todos os mouros que se alli tomaram, & os deixou em terra, & fez poer fogo a cidade, & a mesquita, que era huma fermosa casa & a xxvij naos antre grandes, & pequenas. O que feito se partio aos xxx dias Dagosto pera Teuhij, quatro legoas de Calaiate, onde tomou agoa com trabalho, por achar resistencia nos mouros do lugar, com fauor dalguns que alli vieraõ ter de Calaiate. Feita aguada, no que esteue dous dias se partio pera Ormuz, onde chegou aos treze de Septembro, & achou a torre que elle começara ja acabada posta em dous sobrados, terrada por cima, & bem artilhada, & assi as estancias que estauão de longo da praia com todas

dalas bocas das ruas que vinhaõ dar nella taipadas, o que Cojeatar mandou fazer suspeitoso que Afonso Dalbuquerque tornaria a tomar vingança do passado, o qual depois que chegou defronte da cidade a mandou esbombardear, com que fez algum danno, mandando vigiar a ilha com as naos & bateis, por defender que naõ viessem terradas com mantimentos de fora de que tomarão algumas carregadas delles, & em huma hum mouro mancebo honrado, muito priuado del Rei, & de Cojeatar, do que elles forão muito anojados. Passando assi estes negocios, mandou Cojeatar a mostrar a Afonso Dalbuquerque cartas, que dezia serem do Vicerei dom Francisco Dalmeida, que lhe mandara per hum mouro per nome Cojeamir, em que se declaraua por seu amigo, & mostraua ter desgosto da guerra que fezera Afonso dalbuquerque a Ormuz, mas isto aproueitou pouco, porque elle continuou nella como dantes, & vendo que por ter poucas velas naõ podia defender que naõ viessem mantimentos a cidade, como o fezera da outra vez, determinou de dar em hum lugar chamado Nabande que he na terra firme do Mogastam, pera intupir, & gastar huns poços de muito boa agoa de que se a cidade prouia o que naõ taõ somente fez, mas ainda queimou o lugar em que achou muitos mantimentos, & matou dos capitães do Xeque Ismael, que alli vieraõ em guarda de huma cafila com quinhentos frecheiros, dos quaes alguns morrerão, & os outros se acolheram com os do lugar pera dentro do sertam o que naõ foi sem morrerem alguns dos nossos, & ficarem muitos feridos. As nouas desta vitoria mandou Afonso dalbuquerque a el Rei & a Cojeatar per hum mouro, & huma moura velhos, marido, & molher que em Nabande se vieram pera elle de suas proprias vontades. Neste mesmo tempo tinha Afonso Dalbuquerque mandado Diogo de Mello a ilha de Lara, pera guardar huns poços que alli a de muito boa agoa, o qual por engano de dous mouros que tinha captiuos foi fazer hum salto antre a ilha de Queixome,

& terra firme onde vieram dar com elle quatro terradas da companhia de quarenta darmada que vinhaõ de Iulfar, em socorro de Ormuz, das quaes quatro foi comido, & morto com noue Portugueses, que com elle hiam em huma terrada, em que foi cometer este negocio sem licença de Afonso Dalbuquerque, o qual vendo que a cidade estaua forte & prouida do que lhe era necessario, & que nam podia por entam fazer mais do que tinha feito, se fez a vela perà India, aos tres dias de Nouembro, & chegou a Cananor aos cinco de Dezembro, do mesmo anno de M, D, viij.

### C A P I T U L O XXXVII.

*De como em se o Vicerei fazendo prestes pera ir a Dio buscar os Rumes, recebeo cartas del Rei, per que lhe mandaua que entregasse a governança da India Afonso Dalbuquerque, & do que com elle sobrisso passou, & como despachou sete naos pera o regno.*

1508  
**P**Elas naos da companhia de George daguiar, que partio do regno no anno de M. D. viij, como ficado, recebeo ho Vicerei dom Francisco dalmeida cartas del Rei, perque lhe mandaua que entregasse a governança da India Afonso Dalbuquerque nas quaes se remetia as que trazia George daguiar, que se perdeu como ja dixi, em que se continha o que mais auia de fazer. Estas nouas de sua tornada pera o regno lhe deram em Cochim no mes Doutubro do mesmo anno, no qual tempo se fazia prestes pera ir bulcar os Rumes a Dio, onde se recolhera Mirhocem, depois da morte de dom Lourenço. & por ter auiso que lhe mandaua el Rei de Calecut huma armada, que estaua ja prestes pera sair ao mar, mandou outra de onze velas, de que deu a capitania a Pero Barreto de magalhaens, pera a impedir, & com elle Emanuel telez, Afonso lopez da costa,

costa, Antonio do campo, Pero cão, Philipe rodriguez, Paio de souza, Diogo pirez, Alvaro paçanha, Luiz preto, & Simão martins, em naos, gales, & dous carauelloens, os quaes se tornarão sem fazer nada, por quanto a armada era ja partida. O que sabido pelo Vicerei, com a mor breuidade que pode despachou pera o regno sete naos com a carga das especiarias, de que das duas que partiram primeiro, era capitão dom Alvaro de noronha, & das cinco que partirão depois Fernam soarez, & a nao Bethalem de que era capitão George de melo pereira, por ser grande, & ter necessidade de naos daquella qualidade ficou, & o mesmo capitão pera ir nella, que se lhe para isso offereceo. Dada ordem ao despacho destas sete naos, o Vicerei se partio pera Cananor, & ahi teue conselho, se antes de passar adiante daria primeiro em Calecut, mas foi assentado que o nam deuia fazer, por importar mais lançar os Rumes da India, que fazer por entam guerra a Calecut. Andando assi o Vicerei occupado neste negocio, chegou Afonso dalbuquerque a Cananor, o qual em surgindo mandou o Vicerei convidar pera a cea, & o mesmo fez ao outro dia ao jantar, o qual acabado ficando ambos sos o Vicerei lhe dixe, que em hum capitulo de huma carta que tinha del Rei lhe mandava que lhe entregasse a governança da India, & se fosse pera o regno, o que faria de mui boa vontade, mas que aquelle anno nam poderia ser, por duas razoens, huma por George Daguiar que trazia a via em que lhe el Rei mandava o que auia de fazer antes de se partir da India, não ser chegado, a outra por ter prestes aquella armada que fezera com muito trabalho para ir buscar os Rumes a Dio, os quaes speraua em Deos de desbaratar, & lançar fora da India, que era a cousa que então mais importava ao seruiço del Rei, & allossego das cousas della. Afonso Dalbuquerque nam contente com esta resposta ajuntou ao outro dia alguns dos que tinhaõ sua parte, & com elles Antonio de Syntra que seruia de secretario,

por Gaspar pereira ficar doente em Cochim, cujo officio era, com os quaes se foi a nao do Vicerei, estando elle prouendo em coufas da sua viagem, onde Antonio de Syntra abrio a prouisaõ que lhe Afonso dalbuquerque deu, ao pé do sobre scripto da qual estaua huma postilha assignada por el Rei, em que dezia que se nam abrisse se naõ quando o Afonso dalbuquerque requeresse. O theor da prouisam era, que ficasse na vagante do Vice-rei com os mesmos ordenados, quando ouuesse por seu feruiço de o mandar vir pera o regno. Pelo que Afonso dalbuquerque lhe requereo que lhe entregasse a governança, do que se por entam excusou dizendo, que elle estaua prestes pera com a armada que alli tinha ir buscar os Rumes a Dio que se o Deos deixasse tornar lhe entregaria a governança, & que se la ficasse ja estaua seguro della, pois pera isso tinha prouisoens de sua Alteza. Afonso dalbuquerque, cujo intento era com a mesma armada ir buscar Mirhocem, & ganhar a honra de hum tamanho negocio, lhe respondeo que se fosse para Portugal como lho el Rei mandaua, que elle mesmo iria a Dio com a mesma armada a pelejar com os Rumes, do que o Vice-rei o defenganou, com tudo elle se lhe offereceo pera o acompanhar nesta viagem, do que se o Vicerei excusou, dandolhe por isso as graças, dizendolhe que deuia de repoustar dos trabalhos passados em Cananor ou em Cochim. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que como nam fosse ir com elle, que antes queria ficar em Cochim, pera onde se logo partio, & posto que lhe alguns que naõ queriaõ bem ao Vicerei, aconselhassem que poufasse na fortaleza, que seria quasi tomar posse della, como Governador da India que era, elle o nam quis fazer, & se agasalhou em humas casas de Antonio real. Depois da partida de Afonso dalbuquerque pera Cochim partiram as naos de carga pera o regno, das quaes se perderam a de Rui da cunha, & de Fernam soarez, por quem elle mandaua a el Rei duas perlas de muito preço, & hum fio de ricas perlas que ouuera de Cojeatar em

des

desconto dalguma parte das pareas que el Rei de Ormuz era obrigado pagar cadanno, & quatro Persios mancebos nobres, frecheiros, que catiuara em Ormuz, os quaes dous capitaens se perderam, sem nunca se delles saber nouas, os outros cinco chegaraõ a salvamento a Lisboa.

## C A P I T U L O XXXVIII.

*De como o Vicerei partio de Cananor em busca dos Rumes, & do que fez em Dabul.*

**P** Artido Afonso dalbuquerque pera Cochim, & os capitaens das naos de carga para Portugal, o Vicerei se fez a vela de Cananor pera Dio, aos xij dias do mesmo mes de Dezembro, em busca de Mirhocem capitão do Soldam de Babilonia, com dezanoue velas, & mil, & trezentos soldados Portugueses, & quatrocentos Malabares de Cochim, a fora gente de seruiço. As velas eraõ as seguintes. sc. seis naos grossas em que hiam por capitaens, João da noua, esta era a capitaina por o Vicerei ir nella, das outras o eram George de Mello Pereira, Nuno Vaz pereira, que hauia pouco que chegara de Zeiland, onde o mandara o Vicerei, a cousas que cumpriam a seruiço del Rei, Garcia de Soufa, Francisco de tauora, Pero barreto de magalhaens, & quatro nauios de gauea, capitaens, Emanuel telez barreto, dom Antonio de noronha, Martim Coelho, Afonso lopez da costa, & seis carauellas, capitaens, Antonio do campo, o commendador Rui soarez, Phelippe rodrigues, Pero cão, Alvaro paçanha, Luis preto, & duas galès, capitaens, Paio de soufa, & Diogo pirez, & hum bargantim de que era capitão Simão martinz. E porque neste tempo el Rei de Baticála tinha alguns desgostos de Timoja, que era nosso amigo & lhe fazia guerra, a seu rogo foi surgir o Vicerei na barra de Baticála para o fauorecer com el Rei: mas quando ahi chegou elles tinham ja antre si feita paz, pelo que se fez dalli a vela pera

Onor,

Onor, onde Timoja o foi visitar, & lhe leuou hum grande presente de refresco, de quem sabendo o Vicerei que no rio auia alguns paraos de Calecut, mandou Paio de souza, & Simão martins que os fossem queimar, o que fezeraõ com muita resistencia dos que os guardauam, dos quaes algũs fairão feridos, & outros mortos, & dos nossos muitos encrauados das frechas, posto que não morresse nenhum. Deste porto de Onor se foi o Vicerei a Anche-diua fazer agoada, & parecendolhe que acharia os Rumes no caminho, teue alli conselho, acerca do modo que teria em os cometer. O que assentado se partio Danchediua pera dar em Dabul, cidade do Çabaio senhor de Goa, que era hum dos que fauoreciam os Rumes, & dera azo a virem a India, & sobretudo pela má companhia que os desta cidade fizeram as naos de Cochim, quando dom Lourenço foi dar guarda as que foraõ a Chaul, como fica dito, pelo que determinou de dar nesta cidade. Pera onde seguindo seu caminho, sem sua licença, se foi Paio de souza a hũa aldea de Mouros, pera tomar refresco, & agoa, & porque os seus se desmandarão a roubar gado, os da terra fairão a elles, & os fezeraõ recolher a gale deixando o capitam Paio de Souza morto, & George guedez, per cuja morte deu o Vicerei a capitaina da galè a Diogo pirez, & a de Diogo pirez deu a Diogo mendez. Surta toda a armada diante da barra de Dabul, mandou o Vicerei sondar o porto de noite, pera ao outro dia entrar no rio que he muito largo, & a cidade era mui grande, & fermosa, situada de longo do rio, ao pè de huma serra muito fresca, no regno de Dacaõ, em que entam estaua hum capitão Mouro, que alli mandara o Çabaio, com quinhentos Turcos, & outra gente da terra, que seriam per todos seis mil, o qual tinha fortificada de tranqueiras, baluartes, artelharia, & todalas outras cousas necessarias pera se defender, & no Rio quatro naos de Cambaia, com outros nauios da terra, tão confiado que trouxe consigo a sua principal molher, com todo seu

the.



thesouro, & fez vir muitas pessoas que morauam em outros lugares, & quintas pera verem a victoria que cuidaua auer dos Portugueses, allem do que mandou apregoar sobpena de morte que ninguem se fuisse, nem tirasse fazenda da cidade. Passada a noite, em começando a mare de crecer & a viração de seruir a nossa armada, o Vicerei mandou dar a vela, leuando diante as gales, & apos ellas as carauellas, & por derradeiro as naos, todos com os bateis fora, prestes pera em chegando sairem em terra. Emparelhadas as gales com hum baluarte, & tranqueiras que era o mais forte da cidade, se começou de huma, & de outra parte, hum medonho jogo d'artelharia, & o mesmo se fez das carauellas, & naos depois que chegaram, no qual instante teue o Vicerei tempo pera dos bateis sair em terra, elle primeiro com a bandeira real, que assi o tinha ordenado: O qual em desembarcando foi cometer o baluarte mas antes que la chegasse o capitão da cidade o veio receber com sua gente em boa ordem trazendo diante de si, por desprezo do Vicerei, sete mouros honrrados, cada hum em seu andor com sombreiros de pè, mas o scarneo lhe custou mais do que cuidaua, porque os sete mouros, com muitos outros que os defendiam foraõ mortos, & todos desbaratados, & o capitam o primeiro que fugio, dos quaes seguindo os nossos o alcance ganharam o baluarte, & juntamente entraram na cidade demvolta com os vencidos, em que foi tamanho o medo, que nenhum dos que se pode acolher ficou nella, & os que ficaram morrerão quasi todos assi homens, como molheres, no que creceo tanto a crueza na nossa gente que tomauão os mininos dos collos das mãis, & sem lhes abastar as matarem a ellas, esbarrachauam as crianças nas paredes innocentes da causa porque se a tal vingança tomaua. Nesta furia mataram tambem a molher do capitão, em huma casa em que estaua, com outras de muita calidade, que por resgate de suas pessoas prometião muito dinheiro, & foi tanta a crueza nesta victoria, que ficou em

em toda a India por prouerbio dizerem por praga, a ira dos franges venha sobre ti, assi como veo sobre Dabul. Durou isto ate noite, em que pereceo grande numero dalmas, & durara mais se o dia se alongara, porque o Vicerei por se a gente nam espalhar mais pela cidade, em se o sol pondo mandou recolher todos a huma mesquita, onde passaram aquella noite, com duzentos, & vinte feridos, & xvj mortos. Na qual noite por honra de tamanha victoria armou muitos caualheiros na mesma mesquita, donde em amanhecendo mandou fair a gente a saquear a cidade, mas vendo que se desmandauam no muito que auia que roubar, lhe fez secretamente poer fogo, em que arderão muitos cauallos, que estauam presos em estrebarias, & morrerão totalas pelloas que com medo do fogo se sairão das casas, em que estauão escondidas, sem perdoarem a nenhuma, posto que como vencidos pedissem misericordia. De maneira que do roubo, & do fogo a cidade foi de todo destroida, & as casas, & mesquitas que nella auia abrasadas, & o mesmo se fez das naos de Cambaia, & outros nauios que estauam no porto, do que tudo foi tamanha a perda, afora a multidam da gente que morreo, que se estimou em mais de dous contos douro, porque da cidade, pelo assi mandar apregoar o capitão, como fica dito, allem de nam fair nenhuma pelloa, senam tirou couza alguma de totalas mercadorias, & riqueza que nella auia, do que ainda não satisfeito o Vicerei, se foi a Serra, onde fez queimar muitos, & mui frescos castellos, & quintas. No qual negocio mataraõ os nossos muitos dos imigos, que em alguns passos da serra lhe sairão ao caminho, & porque soube dalguns captiuos, que cinco legoas pelo rio acima auia hum lugar raso, grande, & rico, se foi la nas gales, & no bargantim, com alguns bateis, & sem lhe poder chegar, por caso do vento ser contrairo se tornou, destruindo muitas aldeas, de huma, & da outra parte do rio, no qual caminho tomaram vacas, bois, & gado meudo pera prouisam darma-

darmada. O que acabado estando o Vicerei ainda em Dabul lhe deraõ cartas de offercimentos de Miliquiaz, & outras dos Portugueses que captiuara em Chaul, em que lhe screuiam sobelo resgate de suas pessoas, & quão bem de tratados delle eram, mas a visitaçam de Miliquiaz era mais para pelo mesageiro saber o que o Vicerei fazia, que naõ por desejo que tiuesse de sua amizade. Recolhida a artelharria que se achou na cidade as naos, & algumas outras cousas que escaparão do fogo, o Vicerei se fez a vela aos cinco de Janeiro, de M. D. ix, & de caminho recolher as pareas que Nizamaluco senhor de Chaul deuia de tres annos, per virtude do contrato que com elle fezera dom Lourenço, como fica dito, sobelas quaes o Vicerei renouou o contrato, contentandosse de dous mil cruzados cadanno, porque soube que nam tinha Nizamaluco poder para pagar os cinco mil que lhe dom Lourenço pedira. De Chaul foi ter ao rio de Maim, que he no regno de Cambaia onde tomou refresco & mantimentos, & achou hum lugar, com hum grande, & mui fermola mesquita, cercada de hum adro, no qual auia mais de cem mil cabeceiras de couas de finados, o que querendo saber lhe foi dito pelos da terra, que alli ouuera o grande Hercules duas batalhas com o Rei que entam regnaua, em que Hercules fora desbaratado, & lhe mataram toda a gente de guerra que consigo tinha, & que por memoria se poseram aquellas cabeceiras, o que parece concordar com Herodoto, que diz, que Hercules escapou da India de todo desbaratado. Seguindo o Vicerei seu caminho deste rio de Maim, chegou a barra de Dio aos dous de Fevereiro dia da Purificaçam de nossa Senhora onde desbaratou a armada do Soldam de Babilonia como no capitulo seguinte ouuireis.

*De como o Vicerei pelejou com Mirhocem, & com a armada de Calecut, & de Miliquiaz senhor de Dio, & os venceu, & desbaratou.*

*1509*  
**E**M o Vicerei chegando a barra de Dio, determinou Mirhocem de fair ao largo pelejar com elle, posto que contra vontade, & parecer de Miliquiaz, peloque mandou logo aos capitães das suas gales, paraos de Calecut, & fustas de Miliquiaz que fassissem pera fora do baluarte do mar, & por lhes acalmar o terreno surgiram ao longo da terra junto de quatro naos de Cambaia que estauam auante do baixo pera fora, das quaes huma era de Miliquiaz. As velas de Mirhocem eraõ tres naos mui grossas, tres galeoens, & seis galles, allem dos paraos do Camorij Rei de Calecut, & fustas de Miliquiaz, que farião per todas mais de cem velas, mui bem artilhadas, & esquipadas de tudo o que lhes era necessario. A gente da guerra de Mirhocem, eram oitocentos Mamalucos, & outros soldados de diuersas naçoens, armados de saias de malha, laudeis de laminas de ferro, & corno de Bufaro, & outras armas Leuantiscas, ao nosso modo afora os Malabares de Calecut, & gente de Miliquiaz, que era muita, auia tambem nesta frota alguns Christãos de que os mais erãõ Sclauoens, & Venezeanos, em espicial os comitres, & officiaes das gales. O Vicerei por o vento acalmar vendo surgir os imigos fez o mesmo esperando pela viraçam, o qual depois de furto teue conselho na sua nao com os capitães pera assentarem a maneira, & ordem que cada hum delles auia de ter nesta peleja. O que feito se forão pera seus nauios aperceber do que lhes era necessario, no que ocupados começou a viraçãõ, mas posto que ja fosse tarde, o Vicerei mandou desferir o traquete, o que tambem fezerão todos os outros capitães, seguindo ate se poer a tiro de bombarda das naos.

naos dos Rumes , onde surgio , por a mare ainda aquelle tempo vazar , & estar junto de hum baixo , que alli ha , em que se podera perder se passara adiante. Os nauios de remo dos imigos que estauam furtos de longo da terra , em vendo fazer a nao do Vicerei a vela , se aleuantaram , & se forão lançar a tiro de falcam da nossa frota , começando logo de jugar com a artelitaria , o que tambem no mesmo instante se fez , assi da cidade , como do baluarte do mar com quarenta bombardas grossas , que de huma , & da outra parte estauam assentadas em lugar donde mui bem lhe podiaõ impedir o passo , ao que se lhes da nossa frota tambem respondeo com o mesmo jogo , no que estiueram ate a noite , em que os nauios de remo dos imigos se recolheram pera dentro do banco. E porque no conselho que tiueraõ , assentou o Vicerei que elle auia de ir diante de todos cometer a nao de Mirhocem , considerando os capitaens , que se elle perigasse seria causa de se todos poerem em desordem , se foram a sua nao pedir-lhe que em maneira nenhuma o nam fizesse , o que lhe elle muito agradeceo , elegendo logo pera isso Nuno vaz pereira , dizendolhe , que tiraua esta honra de si pera lha dar , como seu amigo que era , & porque a sua nao era grande , & demandaua muita agoa , mandou com elle Diogo pirez , pera na galè ir sondando diante. Assentado que fosse Nuno vaz o que auia de aferrar Mirhocem , passaramse pera sua nao Ioam Gonçaluez de Castel branco de Coimbra , Antonio de souza de Santarem , hum filho de Emanuel paganha , & Ioão Gomez cheira dinheiro , & outros , & pera a nao de George de mello , que auia de seguir Nuno vaz , se passou Fernam perez dandrade , & Simão dandrade seu irmam se passou pera a de Francisco de tauora seu cunhado , na qual noite repartio Nuno vaz as capitancias da nao , de que deu a proa a Rui pereira , & com elle Ioão Gonçaluez de castel branco , Antonio de souza de Santarem , Ioão Gomez cheira dinheiro , Henrique machado , Francisco de madureira , Simão ve-

lho de soure, & Francisco lamprea, a capitania do conves deu a Rui de nobaes, & elle ficou na popa, nesta mesma noite vendo Mirhocem quam determinado o Vicerrei estaua pera pelejar, mudou o proposito que tinha de o ir cometer fora do baixo, porque alli donde estaua o podia fazer com mor auantajem, por caso da artelharia da cidade que o ajudaua, & assi pelo focorro que lhe podia vir de terra, pelo que assentou que as suas naos, & galeões esperassem a nossa frota encadeadas de duas em duas, & elle no meio dellas, & detras as gales, & fustas de Miliquiaz com os paraos de Calecut, pera lhe acudirem depois que estiuesse aferrado, & as naos de Cambaia com a de Miliquiaz mandou que ficassem de fora do banco de longo da terra assi como estauaõ. O dia seguinte que era de sam Bras, em a viraçam começando, que seria as noue horas do dia mandou o Vicerrei tirar com huma bombardarda, que era o sinal com que se auião de fazer a vela, como fezeram, seguindo a nao de Nuno vaz pereira, em que iriam bem duzentos homens, o que George de mello pereira não pode fazer, por negligencia, & mau azo do seu mestre que se nam quis desamarrar tam asinha como os outros. Miliquiaz como o vio deferir a nossa armada mandou desparar a artelharia da cidade, & do baluarte do mar, & o mesmo fez Mirhocem com a sua, ao que o Vicerrei, respondendo, se trauou huma braua peleja, no começo da qual hum pilouro matou na nao de Nuno vaz pereira dez homens juntos no conves, que hiam caçando a escota, de que hum foi Rui de nobaes, mas nem por isso deixou Nuno vaz de seguir auante. Os das naos de Mirhocem vendo que a determinaçam de Nuno vaz pereira era de os aferrar, se abriram pera o tomarem no meo, o que elle entendendo, mandou ao seu condestabre, per nome Ioão de la camara, que tirasse com huma bombardarda grossa a huma destas naos, que estaua atrauessada diante da de Mirhocem, o que fez em tão boa hora, que lhe passou por baixo da a mura ao lume dagoa

dagoa ambolos costados ao que os Rumes acudindo, parecendolhes que nam fazia a nao agoa se nam por huma banda lhe deram pendor, com que se foi logo ao fundo, & se afogarão os mais dos que nella estauam, ao que a nossa gente deu hũa grande grita, com que os imigos começaram de desacoroçoar. Passando assi Nuno vaz adiante pera aferrar a nao de Mirhocem lhe fez Diogo Pirez, que hia diante sondando, final que amainasse por achar pouca agoa. Mirhocem vendoo surto alargou a amarra, & sem nenhum medo o veo a ferrar per hum bordo, o que tambem fez Nuno vaz, & ficando assi ambas as naos aferradas huma de longo da outra, Rui pereira, com os que estauam na proa se lançaram na de Mirhocem, leuando com muito trabalho, & perigo os imigos ate o conues onde mataram Henrique machado. Neste tempo andauam ja alguns dos nossos enuoltos com os imigos sobela rede do conues, de maneira que debaixo, & de riba se trataua o negocio com muito animo, & os que dos imigos, com mais esforço pelejauam erão alguns Abexis, que Mirhocem trazia a soldo. Durando esta peleja hum galeão dos seus aferrou a nao de Nuno vaz pelo outro bordo, com que se dobrou o trabalho, & perigo a todos, & a elle se causou a morte, porque no tempo que o galeão aferrou a sua nao pelo outro costado, elle andaua na de Mirhocem pelejando, onde sabendo o que passaua temendosse que aferrado dambas naos o venceriam, por acudir a sua se apressou tanto, que pera tomar folego abaixou em tal hora a barbote que trazia sobre hum gorjal que lhe deram huma frechada pela garganta, de que logo cahio, & morreo dalli a tres dias: alguns dos nossos que andauão apar delle o leuaram logo a nao pera que o curassem, aos quaes andando neste trabalho, sem vencerem, nem serem vencidos, acudio Francisco de tauora, que com a sua nao veo aferrar a de Mirhocem pela outra banda, na qual se lançou com hum golpe de gente, sobela rede da cuberta, com tanto impeto, que quebraram as  
per-

perchas sobre que estaua , & com ella juntamente cairam todos embaixo , com que de nouo se começou a pelleja de maneira , que os mais dos da nao de Mirhocem foram mortos , outros se lançaram ao mar & porem elle escapou ferido , no esquife da sua nao. Os do galeam, que tinhaõ aferrada a nao de Nuno vaz a alargaraõ , os quaes seguidos dos nossos nauios as bombardas , sem mais sperarem , se lançaram todos ao mar , & o galeaõ assi como hia , com o traquete desferido , sem nelle auer pessoa nenhuma que o gouernasse entrou com a mare pera dentro. Entre tanto que estas naos pelejauam , os outros capitães naõ estauam ociosos , porque Pero barreto aferrou outra nao das de Mirhocem , & a rendeo ; ainda que com muito trabalho , & perigo , & Antonio do campo tomou hum dos galeoens de Mirhocem , & George de melo pereira depois que se defamarrou foi comer as naos de Cambaia , & Pero cão se chegou tanto a outro galeão dos Rumes , que sem o aferrar , saltou dentro sobela rede com trinta , & oito homens , & por na carauella nam ficarem se naõ alguns pajens , & grumetes que a nam podiaõ marear , a leuou a corrente , mas vendosse Pero cão com os seus sobela rede , & que os imigos que todos estauam debaixo della os tratauam mal , correo a portinhola pera entrar por ella , pela qual em metendo a cabeça lha leuou dos hombros hum Malmaluco , de hum golpe despada. Os outros que ainda andauam sobela rede pelejando foram focorridos , & o galeão entrado , & mortos quantos nelle atia , dos outros capitaens nam ficou nenhum que nam aferrasse com os imigos , saluo o Vicerei que naõ passou o baixo, donde as bombardadas meteo huma nao dos Rumes no fundo , & alguns paraos de Calecut , & fustas de Miliquiaz, o qual Miliquiaz , durando a peleja não fazia outro officio , que da praia onde andaua mandar gente de refresco a frota dos Rumes , & elle com hum terçado que trazia nu na mão feria , & mataua os que podia alcançar , daquelles que fogiam pera terra , & os outros fazia



zia tornar perá frota, finalmente os inimigos forão vencidos, & desbaratados de todo, & tantos mortos que a agoa era toda tinta em sangue. Os primeiros que fugiram forão os paraos de Calecut, que per todo o caminho foram dando nouas que ficaua o Vicerei desbaratado. As fustas de Miliquiaz se recolheram pera dentro o que tambem fezeraõ as gales de Mirhocem, o que vendo o cõmendador Rui loarez, as seguio, com a sua carauella por lhe feruir a viração, & mare, & se meteo antre duas dellas, que hiam juntas, nas quaes mandou lançar em cada huma sua ancora, & as teue aferradas ate que as despejou de todo, & as trouxe ambas atoadas a nao do Vicerei, & assi se acabou de desbaratar de todo a armada de Mirhocem. Mas a nao de Miliquiaz que estaua com as tres de Cambaia, ficou ate fim do jogo, sem a poderem entrar, porque tinha muita, & boa gente, & artelharía, & era cerrada por cima, & cuberta de couros crus de maneira que se nam podia entrar senaõ pellas portinholas, as quaes querendo os nossos cometer depois de terem a nao aferrada, forão taõ mal tratados que o Vicerei teue por melhor partido mandala esbombardear, mas a nao era tam forte de costado, & tinha taes arrombadas por dentro que assi como lhe os pilouros dauam, assi tornauam pera tras, no que estiueraõ hum bom pedaço, ate que do nauio de Garcia de souza lhe acertaram com hum tiro grosso ao lume dagoa, com que se foi logo ao fundo pello que os que estauam dentro vendosse alagar se lançaram todos a nado, dos quaes os nossos, que andauam nos bateis fazendo esta caça, matarão muitos & assi se acabou de toda a execuçam desta batalha, que durou desno medio ate noite, em que morrerãõ dos inimigos mais de tres mil afora os Mamaluquos que de oitocentos que eram, los xxij escaparam de serem mortos, ou captiuos, & Mirhocem com medo que o entregasse Miliquiaz ao Vicerei, se acolheo logo pela poste a corte del Rei de Cambaia. Foi esta batalha tam trauada, & bem cometida  
dam-

dambalas partes, que nam ouue nenhuma vela das nossas em que se nam achassem muitos pilouros das bombardas dos inimigos, com que todalas padefadas, & obras mortas ate o lume dagoa estauam desmanchadas, & em algumas dellas se acharão passante de cinco mil frechas; dos nossos foram feridos mais de trezentos, & morreram trinta, & dous, de que os conhecidos eram, Nuno vaz pereira, Rui de Nobaes, Pero Cão, Fernam Soarez, Henrique machado, & dous filhos de Emanuel paçanha. Das velas dos Rumes se meteram duas naos no fundo, & a de Miliquiaz, & algumas das suas fustas, & dos paraos de Calecut, tomaramse dous galeões, & duas gales, & duas naos dos Rumes, & duas naos de Cambaia, nas quaes velas se acharam muitas armas, & artelharia, & muita moeda douro, & prata, & panos de brocado, seda, & algodão o que se repartio per todos darmada, sem o Vicerei querer nada para si. Auia nesta frota dos Rumes tanta diuersidade de gente, & lingoagens que se acharão nas naos, & gales que tomaram, muitos liuros em Latim, Italiano, Alemão, Esclauom, & Frances, Castelhana, & alguns em Portugues. No despojo entraram tres bandeiras Reaes do Soldão de Babilonia, com a diuisa que elle trazia, por ter fugeita a casa Sancta de Hierusalem, que era hum Caliz com huma Hostia aleuantada, metida nelle, as quaes bandeiras vieram a este regno, & el Rei as mandou ao Conuento de Tomar, onde deuem destar guardadas por lembrança desta tão gloriosa victoria.

### CAPITULO XL.

*De como o Vicerei assentou pazes com Miliquiaz, & se partio pera Cochim, & do que fez ate la chegar.*

**C**Om quanto as armadas do Soldão, & del Rei de Calecut, & de Miliquiaz eram desbaratadas, nem por isso deixauão de tirar da cidade a nossa, pelo que

o Vicerei, por euitar o danno que lhe faziam, & com receo que lhe nam lançassem balsas de fogo, se sahio de noite pera fora com muito trabalho, & perigo. Mas posto que o Miliquiaz visse alongado da cidade, nem porisso perdeu o receo que tinha, parecendolhe que por vingança do passado lhe faria guerra, pelo que ao outro dia pela manhã lhe mandou huma carta, per Cide alle o torto (natural do regno de Grada que conhecia o Vicerei do tempo que andara nas guerras daquelle regno, quando el Rei dom Fernando, & a Rainha dona Isabel o ganharam aos Mouros) desculpandosse da ajuda que dera a Mirhocem, rogandolhe que dalli por diante o quisesse ter por amigo, que sua tenção era em quanto viuesse ser seruidor del Rei dom Emanuel, para firmeza do que daria todas as seguranças necessarias. O Vicerei auendo respeito a quam importante era a amizade daquelle homem ao seruiço del Rei, lhe concedeo a paz, com condiçam que lhe entregasse os Portugueses que tinha captiuos, & Mirhocem, com os Rumes que escaparão da batalha, & assi as galés, & outros nauios que se da sua frota saluaram no porto da cidade. Dada esta resposta, Cide alle se tornou, com quatrocentos cruzados de que lhe o Vicerei fez merce, ao que Miliquiaz respondeo, que quanto a Mirhocem que na mesma hora que se fairsa da nao sacolhera pera dentro do fertam, sem lhe fallar, & que delle nam sabia parte, & posto que soubesse onde estaua lho não entregaria, nem menos a outra gente que se saluara da batalha, que costume era dos bons caualleiros emparar, & defender os que se a elles acolhião, mas que as galles, & quaesquer outros nauios que ouesse naquelle porto da armada de Mirhocem lhe mandaria entregar de mui boa vontade, & assi os Portugueses que tinha captiuos. O Vicerei communicou isto com os capitães, o que a todos pareceo muito bem: pelo que as pazes se fezeraõ, capitularam & se juraram antrelles: o que acabado Miliquiaz lhe entregou quatro gales das de Mirhocem, com

todas as munições, bombardadas, & armas que nellas  
 auia. Estas quatro gales com as duas que tomara o cõ-  
 mendador Rui Soares mandou o Vicerei logo queimar,  
 & a Ioam da noua deu cargo de ir buscar os captiuos,  
 a quem Miliquiaz entregou os que ainda viuiam, que  
 erão dezafete, todos vestidos de cabaias de seda. Feitas  
 estas entregas, o Vicerei despachou dom Antonio de  
 Noronha com duas naos carregadas de mantimentos pe-  
 rà fortaleza de Çacotorà, de que era capitão dom A-  
 fonso de noronha seu irmão, allem do que lhe man-  
 daua alguma roupa de Cambaia da que tomara nas na-  
 os, & elle se partio perà Iudà, deixando naquelle por-  
 to Tristaõ de gá, hum dos que foram captiuos, por  
 capitam de duas naos, das que foram dos Rumes, pa-  
 ra as levar a Cochim com mantimentos, & cousas ne-  
 cessarias pera os almazens, como fez. Esta victoria que  
 o Vicerei ouue da armada do Soldaõ de Babilonia, foi  
 o principio da deminuição de seu estado, ate Iho Sely-  
 maõ Emperador da Turquia tomar, & o matar, o que  
 aconteceo no anno de M. D. xvij, & erão tamanhos os  
 direitos que lhe pagaua das especiarias depois de as tra-  
 zerem de Calecut à India, & de ahi as leuarem a Cay-  
 ro, & do Cayro a Alexandria, que se tinha pelo mi-  
 lhor, & mais sustancial de todas suas rendas. Mas de-  
 pois que as armadas que el Rei trazia na India, co-  
 meçaraõ de impedir a nauegaçam de Calecut perà In-  
 dia os ganhos foraõ mingoando, porque por naõ na-  
 uegarem tantas naos como sohiam, estes tributos se de-  
 minuiraõ. De maneira que por o Soldaõ acudir a if-  
 so com fauor dalguns dos Reis, & senhores da India,  
 ordenou esta armada, que o Vicerei desbaratou, o qual  
 depois de ter capituladas as pazes que fez com Mili-  
 quiaz, se partio de Dio aos dez dias de Feuereiro, don-  
 de foi ter a Chaul, & confirmou as que assentara com  
 Nizamaluco, do qual recebeo as pareas daquelle an-  
 no, & lhe deu carta de vassallagem. Dalli se foi a O-  
 nor, pera fallar com Timoja, sobela tomada de Goa,  
 em

em que ja tinham praticado, mas nam o achou porque era fugido dalli com medo que el Rei de Narfinga ( que entã viera aquellas partes ) o mandasse prender, por fer colfairo. No qual lugar se veo ver com o Vicerei el Rei de Onor, & acrescentou aos mil pardaos que cadanno daua de pareas, duzentos & cincoenta, & o Vicerei lhe pedio que tiuesse sempre em sua graça Timoja, & assi lho prometeo. Dalli foi ter a Baticala, aos xxv. do mesmo mes de Feuereiro, onde o el Rei veo visitar á praia, & se fez vassallo del Rei dom Emanuel, com tributo de dous mil fardos darroz cadanno. O que feito mandou Pero barreto, Garcia de fousa, & Martim coelho a monte Delli pera ahi andarem darmada, & guarda da costa, & elle se partio pera Cananor, & a vista da fortaleza mandou enforçar alguns dos Rumes que trazia captiuos, & com outros vsou outra mor crueza, porque os mandou poer nas bocas das bombardas grossas, com as quaes, & com os pedaços dos corpos destes miseros saluou a cidade, negocio tam barbaro, que parece que quis Deos por castigo de huma tamanha deshumanidade, que morresse elle depois a mãos da mais barbara gente que se sabe em todo o vniuerso mundo, como se ao diante dira. El Rei de Cananor o veo receber á praia, acompanhado de muitos Caimaens, & Naires, & com elle Lourenço de brito capitam da fortaleza. Depois de o Vicerei repoufar alguns dias em Cananor, & prouer nas coufas que compriam, se partio pera Cochim, onde chegou aos oito dias de Março, & foi recebido, assi de Afonso dalbuquerque, como de todos os Portugueses, & del Rei com muita festa, & alegria, mas em chegando á porta da fortaleza, tendo-se ja el Rei de Cochim despedido delle, Afonso dalbuquerque, per conselho de homens zelosos de mal, se lhe atraueffou diante, requerendolhe que não entrasse nella, & lhe entregasse a governança da India, como o el Rei mandaua, o Vicerei espantado de hum tam desafozoado requerimento, lhe dixे que o deixasse repoufar

far do trabalho do caminho , que quanto a governança elle lha não negava , & della lhe faria entrega quando fosse tempo , o que dito se recolheo pera dentro , & mandou fechar as portas ficando Afonso dalbuquerque de fora. Sobelo qual negocio , per induzimento destes maos homens , ouue antrelles tantas defauenças , que o Vicerei parecendolhe que era affi feruiço de Deos , & del Rei , por euitar mores desconcertos , dos em que ja andauão , o mandou como preso pera Cananor , onde esteue ate a chegada do Marichal a India , como se no capitulo seguinte dira. Deste negocio fazem os que escreueram as cousas da India largos capitulos , os quaes eu tiuera por mui excusados , por nam seruirem pera mais que pera ficarem por muito tempo , odio , & malquerença arreigados entre as progenias destes dous tam valerosos , & esforçados capitaens , & tam dignos de serem louuados , pelas grandes calidades de suas pessoas , & particular prudencia que em cada hum delles ouue.

### CAPITULO XLI.

*De como el Rei mandou o Marichal dom Fernando coutinho a India por capitão de quinze naos.*

Por el Rei ter todolos annos nouas pelas naos que vinhão da India quão contraio lhe era o Camorij Rei de Calecut , & quanto fauorecia os Mouros em seu deseruiço , determinou mandar dom Fernando coutinho Marichal de Portugal a India , pera lhe destruir a cidade de Calecut , dandolhe a capitania de quinze naos , em que irião mais de mil , & seiscentos soldados Portugueses. Os outros capitaens eram , Pedrafonso daguiar , que hia por sota capitão , Francisco de sa veador da fazenda do Porto , Sebastião de souza Deluas , Lionel coutinho , Francisco de souza mancias , Rui freire , Gomez freire , George da cunha , Francisco coruinel , Rodrigo rabelo de castelbranco , Francisco ma-

re-

recos, Bras teixeira, Alvaro Fernandez, & George lopez bixorda. Com estas xv naos partio o Marichal de Lisboa aos doze dias de Março, de M. D. ix, & o primeiro porto que tomou foi Moçambique, donde foi ter a Melinde, & dahi o Cananor no mes Doutubro, com toda a frota junta, salvo Francisco marecos que inuernou em Moçambique. Com a chegada do marichal foi Afonso dalbuquerque mui alegre, mas nam Lourenço de Brito, por ter a parte do Vicerei, o qual como soube as nouas da vinda do Marichal, que era muito parente de Afonso dalbuquerque, receoso que lhe fezeffe alguma sem razam, entregou a fortaleza ao alcaide mor, & elle se foi pera Cochim. Afonso dalbuquerque foi visitar o Marichal a nao, & lhe contou as defauenças que ouuera antrelle, & o Vicerei dom Francisco, do que o Marichal tomou as informaçoes que lhe pareceraõ necessarias, pera nisso poer algum bom meo. O que feito se partio pera Cochim, levando consigo Afonso Dalbuquerque, onde depois de chegada, o Vicerei o veo receber a praia com sua guarda ordinaria, de cem alabardeiros. Chegado o Marichal a Cochim, trabalhou quanto pode em concertar o Vicerei com Afonso dalbuquerque, & assi o fez. E prestes tres naos de carga, que auião de vir pera o regno, o Vicerei entregou a governança da India Afonso dalbuquerque, & disso tomou estormentos publicos, & assinados do mesmo Afonso dalbuquerque, do estado em que deixaua a India, com quantas fortalezas, naos gales, carauellas, & artelharia. O que acabado se embarcou sem mais fair da nao, onde mandaua negocear as coufas que lhe compriam, ate que se partio, muito amigo com Afonso dalbuquerque, que a tudo o que lhe mandaua pedir daua, & mandaua dar todo o auimento necessario, com muita diligencia. Partido o Vicerei, de cuja viagem se tratará o diante, o Marichal amostrou huma carta del Rei a Afonso dalbuquerque, perque lhe mandaua que em tudo o que fosse necessario para se destruir Ca-

le-

lecut, fezesse o que o Marichal ordenasse, sobelo que teue conselho sendo el Rei de Cochim presente, em que se assentou, que para se saber o estado em que estaua a cidade mandassem secretamente chamar Cojebiqui, que la moraua, & era nosso amigo, do qual souberam como el Rei de Calecut andaua dentro no sertam fazendo guerra a hum Rei seu vizinho, muito amigo del Rei de Cochim, com tudo que na cidade auia muitos Naires, & Mouros que lhes poderiam resistir, & que por isso cuidassem bem no negocio que queriam cometer. Finalmente o Marichal se fez logo prestes, no que Afonso dalbuquerque o ajudaua, & fazia tudo o que lhe parecia comprir a seruiço del Rei. Andando assi occupado nestes apercebimentos, chegou a Cochim Vasco da Sylueira, com cartas de Duarte de lemos, em que lhe mandaua pedir naos, & gente pera refazer a frota de que era capitão, com que defendia que as naos dos mouros nam passassem da India ao mar Darabia: mas Afonso dalbuquerque, posto que visse as prouisoens, & as tiuesse por boas; respondendo que o nam podia prouer ate nam tornar de Calecut. O que vendo Vasco da sylueira; se offereceo ao Marichal pera com elle ir seruir el Rei neste feito de Calecut, o que lhe agradeceo muito, & o leuou consigo. Os quaes deixaremos todos ocupados neste apercebimento que durou ate fim do anno de M. D. ix, & antes que entremos no de M. D. x, tratarei algumas cousas das que neste tempo passaram no regno.)

C A P I T U L O XLII.

*Do nascimento do Infante dom Afonso, & de como Duarte Pacheco pereira venceo o cossairo Mondragom, & o trouxe preso a Lisboa.*

p. 341 X  
**A** Tras fica dito como a Rainha donna Maria pario; em Abrantes o Infante dom Fernando, na qual villa el Rei esteue alguns dias, & dahi se foi pera Euo-



Euora, onde a Rainha pario o Infante dom Afonso, aos xxiiij dias Dabril de mil, & quinhentos, & noue. A este Princepe mandou o Papa Leão decimo o capello de Cardeal no anno de M. D. xvi, com titulo de Bispo Zagitano, Diacono, Cardeal de sancta Lucia, o qual lhe trouxe Emanuel de Noronha da camara, que agora he Bispo de Lamego, de cuja mão o recebeo em Lisboa, nos paços da ribeira, sendo el Rei seu pai a isso presente. Foi assaz docto na lingua Latina, & que estimava muito homens letrados & lhes fazia muitas merces, principalmente aos Theologos, foi Bispo Deuora, & Arcebispo de Lisboa juntamente, & Abbade Dalcobaça, nas quaes dignidades deu sempre mostras de mui prudente, & catholico Christão, por que elle fazia muitas vezes os officios diuinos, & foi o primeiro Prelado que nestes regnos ordenou que se lesse todolos dias a Doctrina nas egrejas, & que se escreuessem os nomes dos que se casauão, & dos que baptizauão, & elle mesmo baptizaua algumas vezes as crianças, fazendo nisso o officio de verdadeiro Prelado, teue algumas defauenças com el Rei dom Ioão terceiro seu irmão, per cujo respeito se quizera ir secretamente para Roma, ao que el Rei acudio com muita prudencia, & pelo tirar daiguns pensamentos a que o induziaõ homens zelosos de mal, lhos tirou de casa, & lhe deu outros de mor confiança, do que tudo se elle teue por satisfeito, conhecendo que se fazia por lhe assi cumprir, pelo que em quanto viueo foi sempre mui verdadeiro amigo do seruico del Rei, & lhe acatou como a hum tal, & taõ bom irmão conuinha. Atras fica feita mençam como o cossairo Mondragon Frances roubara Iob queimado tornando da India, sobelo que el Rei no anno passado de M. D. viij, em que se fez este roubo, mandou recados a França sobela restituçam desta fazenda, mas sabendo que tudo se passaua em dissimulaçoens, & dilaçoens, & que o mesmo Mondragon armava quatro naos pera outra vez sair ao mar, fazer seu acostumado officio, mandou fazer pres-  
tes

1509

(1516)

lat.

Sagt nicht sonnem Tode  
Mondragon

tes algumas velas, de que deu a capitania a Duarte pacheco, o qual aos dezoito dias de Janeiro, deste anno de M. D. ix, sencontrou com este collairo ao cabo de finis terræ, entre os quaes se trauou huma crua batalha, mas em fim Mondragon foi vencido, & hũa das suas naos metida no fundo, & elle trazido preso a Lisboa, com as tres, onde depois fez seus concertos com el Rei, & se tornou pera França, com lhe prometer que dali por diante seria seu leal, & bom seruidor, & trataria bem seus vassallos onde quer que os achasse.

### C A P I T U L O XLIII.

*De como mataraõ o Marichal em Calecut, & o gouernador Afonso dalbuquerque, & todos os que com elles hiam foram desbaratados, & do que aconteceu a seis naos que despachou para Portugal.*

**D**Epois que a armada com que o Marichal, & Afonso Dalbuquerque auiaõ de ir sobre Calecut foi prestes, elles se partirão ambos de Cochim ao derradeiro dia de Dezembro, de M. D. ix. donde com bom tempo chegaram a Calecut, aos dous dias de Janeiro, de Mil & quinhentos, & dez, ja sobela tarde, leuando o Marichal ha mesma armada que trouxera de Portugal em capitania sobre si, & Afonso Dalbuquerque ha que elle fezera em Cochim, & Cananor de que erão capitães dom Antonio de Noronha seu sobrinho, dom Hieronymo de lima, & Emanuel paçanha, George da sylueira, Aires da sylua, Fernam perez dandrade, Francisco pantoja, George fogaça, Duarte de melo, Francisco pereira coutinho, Emanuel de lacerda, Antonio pacheco, Simaõ dandrade, Diogo mendez, Vasco da sylueira, Francisco de miranda chichoro, Phelipe róz, & Simaõ pirez: nas quaes armadas hião mais de dous mil soldados Portugueses, afora seiscentos Malabares de Cochim, de que era capitam o Rei de Porcá, que Afonso Dal-

Dalbuquerque leuaua em sua companhia com alguns pa-  
 rãos. Surta ha armada, se teue conselho no modo que  
 se teria em cometer a cidade, o que assentado, o Ma-  
richal dixe a Afonso dalbuquerque, que elle viera de  
 Portugal, nam pera enriquecer, se nam pera ganhar a  
 honra que speraua de auer na destruição de Calecut, de  
 que elle ja tinha adquerida tanta na India, que lhe nam  
 aueria enueja a esta, que por isso lhe quisesse dar a dian-  
 teira, o que lhe Afonso dalbuquerque concedeo, posto  
 que pesadamente, por conhecer o Marichal por cole-  
rico, & apressado em suas cousas, polo que arreceaua  
 o que depois aconteeo. Acabado o conselho, o demais  
 que ficaua da noite se passou em se cada hum fazer pres-  
 tes pera seguir seu capitam, do modo que se assentara,  
 o que pareceo mal a algumas pessoas, principalmente a  
 Emanuel paçanha, que era mui bom caualleiro, & mui  
 pratico nas cousas da guerra, que logo adiuinou o triste  
 sucesso deste negocio. Prestes os bateis, & embarcada a  
 gente nelles, ficando na frota a necessaria para guarda  
 della, indo o Marichal, & Afonso dalbuquerque dian-  
 te, que auiam de ser os primeiros que fasssem em terra,  
 com o mor silencio que poderão chegaram a praia, nam  
 cuidando de achar o brauo recebimento que lhes fez  
 hum capitam del Rei de Calecut que alli estaua, com  
 muitos Mouros, & Naires, com estancias feitas, don-  
 de, & do Cerame del Rei os começou atratar mal com  
 a artelharía, & o fezera pior se as estancias & Cerame  
 estiueram mais aliuel da praia que causaua passarem mui-  
 tos tiros por cima dos ferros das lanças, & outros da-  
 rem pelas astes dellas, o que vendo Afonso Dalbuquer-  
 que dixe ao Marichal, que por não receberem tanto  
 danno se deuião despalhar os bateis, & que cada hum  
 trabalhasse por chegar a praia, com a sua gente, o que  
 se assi fez. Mas Afonso dalbuquerque que nas cousas da  
 guerra tinha muita conta com a occasiam do tempo, co-  
 mo se vio apartado do Marichal, (o qual tendosse por  
 seguro da dianteira hia com a voga branda) mandou

apressar a sua, & em chegando a praia (pojou em terra, remetendo logo a huma tranqueira que ganhou com trabalho, por debaixo de muitas bombardadas & frechadas, & fazendo fugir os inimigos pera o Cerame del Rei, que era huma casa grande de madeira, a tiro de besta dalli, em que por ser forte, & auer nella Naires que a guardauam, se recolheram muitas molheres mininos, & outra gente. A estes que hiam fugindo acodiram alguns Naires dos que estauam no Cerame, os quaes todos em hum corpo fizeram rosto aos nossos, com que se trauou huma peleja milhor ferida que a da tranqueira, & andando assi enuoltos, alguns dos nossos chegaram ao Cerame, & lhe poseram fogo, o que vendo o Marichal, que ja neste tempo chegara a tranqueira, começou de dizer a altas vozes que mal lhe guardara Afonso dalbuquerque o que lhe prometera, & outras palauras cheas de colera, & paixam. Afonso dalbuquerque como soube que o Marichal estaua na tranqueira, & o que dizia, se veo pera elle, dandolhe sobre isso muitas desculpas que elle nam quis receber, mas muito anojado chamou Gaspar o lingoa, & lhe dixeu alto, onde estaõ os paços del Rei que la quero ir buscar homens com que peleje, que os desbaratados, com tam pouca resistencia nam o deuem ser, Gaspar lhe mostrou de hum teso os paços, que seria da praia mais de mea legoa.) Resoluto o Marichal em ir queimar os paços, mandou desembarcar dous tiros de metal que entregou a Pedrafonto daguiar seu sota capitam, pera os levar diante, & sem querer tomar o parecer dalgumas pessoas que lho desaconselharam mandou tocar as trombetas, ao som das quaes abalou com obra de oitocentos homés, & todos los capitães de sua frota, mandando dizer a Afonso Dalbuquerque sua determinação, que o podia seguir, ou fazer o que lhe parecesse. O governador posto que tiuelle o perigo por mais certo que a victoria, o leguiu com obra de seiscentos homens, & os Malabares de Cochim deixando seu sobrinho dom Antonio de noronha,

nhã, & com elle Emanuel delacerda, Simão Dandrade, & Rodrigo rabelo em guarda da praia, & dos bateis, com trezentos homens, mandandolhes que recolhessem a artelharia da tranqueira, & a que ficara do Cerame, & posessem fogo as naos, & outros navios dos imigos que estauam varados em terra, o que elles fizeram bem a sua vontade. O Marichal chegou aos paços del Rei com alguma resistencia dos imigos, de que os mais foram mortos, mas nos paços a achou mór, porque dentro se recolheram o Regedor da cidade com muitos Naires, que lhe defenderam a entrada, mas em fim elles se escoaram per portas secretas, & os paços foram ganhados com muita riqueza que nelles auia, por respeito do que, & de serem grandes de muitos pateos, jardins, & casas, os nossos se começaram de desmandar, o que vendo Emanuel paçanha dixe ao Marichal que mandasse recolher os que se desmandauão, porque estaua em mais perigoso lugar do que lhe parecia, & que antes de huma hora se se dalli não fosse, se ajuntariam tantos Naires que per nenhum modo poderião escapar de serem todos mortos as frechadas, pelo que deuia de mandar logo poer fogo aos paços, & recolher-se pera a praia, ao que respondeo, que ja sabia quam fracos, & couardos erão os Mouros da India, & Naires de Calecut, & quaõ mal pelejauão, que elle auia de repoufar alli, & que se recolheria quando lhe parecesse tempo. Andando o negocio trauado deste modo, chegou Afonso Dalbuquerque aos paços, & sem querer entrar nelles, por estarem ja muitos Naires tam perto delle, que lhe feriram muitos dos seus, em que hum foi Fernam perez dandrade, mandou dizer ao Marichal que se recolhesse porque recrecia muita gente dos imigos, & que dalli a praia era longe, & o caminho muito azado pera poucos a poucos os matarem todos, sem se poderem valer, ao que lhe respondeo que se fosse elle diante com a sua gente, que elle o segueria, como o fogo fosse bem ateado nos paços, que lhe ja mandara poer. Afonso Dal-

buquerque como teue este recado emcaminhou pera praia, leuando os feridos diante & o mesmo fez o Marichal, depois que vio arder os paços per muitas partes onde auia mais de duas horas que estaua sem querer tomar o conselho de Emanuel paçanha, de que se lhe caufou a morte, porque os imigos como viram abalar Afonso Dalbuquerque começaram de vir mais sem medo, chegando-se huns pera os paços, & outros pera Afonso Dalbuquerque, seguindo de perto as frechadas, matando, & ferindo, assi os que hiam com elle, como outros que andauam espalhados pelas casas a roubar. O Marichal em faindo dos paços achouse cercado dos imigos, sobelos quaes (vendo muitos dos seus feridos, & quasi todos postos em desbarato) voltou com obra de trinta homens, recolhendo-se o melhor que podia as voltas. A gente de Afonso Dalbuquerque apertada dos imigos se lhe começou de desmandar, o que elle vendo os animou o melhor que pode, fazendo corpo pera acudir ao Marichal, porque sabia o trabalho em que estaua, mas a multidam delles era tanta, que o nam deixou voltar. Finalmente o Marichal foi ferido em huma perna de hum golpe despada de que cahio, sem se mais poder foster que em geolhos, & com elle foram jarretados Emanuel paçanha, & outros os quaes assi como estauão se defenderão dos imigos, & mataram alguns delles, ate que cansados, & feridos cairão mortos, dos quaes os que morreram junto do Marichal, forão Rui freire, Francisco de miranda chicoro, Pero Fernandez tinoco, Phelipe rodriguez, & outros ate treze, em que entrou Vasquo da sylueira, que sabendo o perigo em que estaua o veo focorrer per antre huns valles, em que elle mesmo matou tres Naires com huma lança, a morte dos quaes, & a sua mesma adeuinhou Emanuel Paçanha, com ja ter sacrificado na India quatro filhos no seruiço de Deos, & de seu Rei. Mas tornando a Afonso dalbuquerque, elle se foi recolhendo com muito tento, porque de riba dos valados por serem altos lhe ferião, & matauão muitos

tos dos seus , & a elle deram huma zangunchada no ombro do braço esquerdo , de que ficou quasi aleijado , & huma frechada no pescoço & por derradeiro lhe deram com hum canto nos peitos , de que caio embaçado & se lhe nam acodira Diogo fernandez de Beja , alli ficara morto , donde o leuaram em hum pades caminho da praia a qual se nam fora tam perto , como era do lugar em que ferirão o gouernador , a nossa gente se podera mal saluar , que tanto os apertauam os imigos , & o fezerão muito mais se dom Antonio , & Rodrigo , rabelo com outros capitaens lhe não acudirão , com cuja vinda começaram de afloxar de maneira que os nossos se recolherão com menos perigo aos bateis , & dahi a frota dos quaes o derradeiro que se recolheo foi George botelho de Pombal. Foram feridos dos nossos neste desbarato mais de trezentos , morrerão setenta , & oito de que os conhecidos forão , o Marichal , Vasco da sylueira , Lionel coutinho , Emanuel paçanha , Rui freire , Francisco de miranda chicoro , Gonçalo queimado que trazia a bandeira de Afonso dalbuquerque , & hum seu paje per nome Antonio borges , Phelipe Rodriguez , Fernão valarinho do Algarve , & Pero Fernandes Tinoco , & as duas bombardas perdidas. Dos imigos morreram ( como se soube per conta ) mil , & cento , & trinta a fora quinhentos , & setenta homens , molheres , & mininos que perecerão no Cerame del Rei , & nas casas da cidade que arderam com boa parte dos paços del Rei , forão queimadas vinte naos da carreira de Meca , que estauam varadas em terra recolhidos os nossos ja de noite , ao outro dia pela manhã Afonso Dalbuquerque se fez a vela com toda a frota foi surgir no largo , donde logo despachou Pedrafonso daguiar pera o regno com tres naos que ja estauão carregadas , as quaes despedidas Afonso Dalbuquerque se fez a vela pera Cochim onde foi recebido , nam com alegria , posto que a perda dos imigos fosse mor que a nossa , senam com tristeza pela morte do Marichal , & dos mais Portugueses ,

&amp;

& assi por elle ainda estar tam maltratado das feridas & golpe da pedra duuidauam os furgioens, & fisicos de sua vida. A primeira cousa que fez em chegando a Cochim, foi despachar outras tres naos com carga de especiaria pera o regno, de que eram capitaens Sebastiam de souza, Francisco de sa, & Gomez freire, dos quaes Sebastião de souza, & Francisco de sa foram encalhar nos baixos de Padua, & por o tempo ser bonança se saluou toda a gente nos bateis, em hum ilheo que esta junto dos baixos, com muitos mantimentos, & fazenda, o que tudo se depois leuou a Cananor, & Gomez freire foi ter a Moçambique onde achou Pedrafonso daguiar em cuja companhia partio pera o regno, & tanto auante como o cabo das correntes fez huma nao tanta agoa, que foi necessario tornarse Pedrafonso daguiar com ella a Moçambique, & mandar dalli a sua para Portugal, porque era grande, & leuaua muita especiaria, encarregando a capitania della a Bras teixeira, & o nauio de que era capitam Bras teixeira tomou pera ir nelle, acompanhando esta nao que fazia augoa, & pera mor segurança da gente se saluar, se se ha nao fosse ao fundo, fez com Gomez freire que tornasse em sua companhia a Moçambique, onde recolheo toda a fazenda em casas que para isso mandou concertar. O que feito se partiram pera o regno, aos oito dias do mes de Junho de mil & quinhentos, & dez, que era ja bem tarde, com tudo Deos os trouxe a saluamento a Lisboa, onde chegarão aos dezanoue dias de Outubro do mesmo anno.



## CAPITULO XLIV.

*De como dom Francisco Dalmeida foi ter auguada de Saldanha onde o mataram os negros naturaes da terra, a que chamam Cafres.*

**E** Ntregue a governança da India a Afonso dalbuquerque, dom Francisco dalmeida se partio de Cochim pera Cananor, aos xix, dias de Nouembro de Mil & quinhentos, & noue, a tomar alguma carga para as suas tres naos, de que os outros capitaens eram George de mello pereira, & Lourenço de britto, que fora capitam de Cananor, onde dom Francisco continuando seu acostumado officio de liberal, deu mais de dez mil cruzados de sua propria fazenda a alguns fidalgos, & outras pessoas que tornauão pera Portugal em sua companhia por saber que vinham pobres. Tomada a carga, & mantimentos necessarios, se fez a vela ao primeiro de Dezembro, & seguindo sua viagem foi ter a auguada de Saldanha, que he junto do cabo de boa Sperança, no qual porto estando ja prestes pera se fazer a vela, hum Diogo fernandez labaredas, tendo tomado alguma familiaridade com os negros que vinhão resgatar gado a praia, se foi com elles a huma aldea huma legoa pelo sertão dentro, dos quaes foi festejado, & por final damizade lhe deram hum carneiro grande, & gordo, que elle por ser tal apresentou a dom Francisco dalmeida, gabandolhe muito a terra, & a multidaõ de gado que nella vira, & simplicidade da gente, & porque na armada auia ainda necessidade de carne, & outros refrescos, mandou o mesmo Diogo fernandez com doze homens, que fosse aquella aldea resgatar vacas, que era a carne que se mais auia mister, pera o que leuou algumas cousas das que os negros daquella parajem vsaõ, & acostumaõ trazer sobre si. Chegados estes homens a aldea os negros os conuidaram com carneiros, & outras viandas da terra. Acabado o jantar, entenderam no ref-

resgate trazendo logo o gado que auiam de dar a hum escampado fora da aldea, contra a praia, onde estauam juntos os doze homens que foraõ com Diogo fernandez, que andaua na aldea vendo os curraes, escolhendo o gado que lhe parecia bom, & dalli o mandaua ao lugar do resgate. O qual acabado começaram de caminhar perá praia, leuando o gado consigo, & ja hum pouco alongados da aldea veo hum negro com alguns carneiros, a tenção de resgatar, o qual parece que mandou o espirito maligno, pera se ordenar o triste caso que aconteceu, porque dentre estes doze hum delles per nome Gonçalo homem, parente de Ioão homem cuidando que fazia negocio porque os negros ficarião mais seguros na nossa amizade, dixe aos outros que tomassem aquelle negro, & que o leuassem a dom Francisco dalmeida, pera que o vestisse, & lhe desse algumas peças, com que se tornasse contente pera a aldea, que isto seria causa de resgatarem sempre de melhor vontade com as naos que alli viessem ter, o que parecendo bem aos outros lançaram mão do negro, o qual vendosse preso deu dous brados, a que da aldea acudiram alguns dos negros. Diogo fernandez que ainda la estaua, vendoos correr acudio de mistura com elles, & com assaz trabalho se meteo entre os nossos, que a poder de pedradas, que lhes os negros tirauão, tomarão por partido soltar o negro, & o gado que leuauam, os quaes chegados a nao de dom Francisco lhe deram a entender o negocio ao contrario do que passaua, do que mouido teue conselho fobre ir dar na aldea, & a destruir, o que lhe contrariarão Lourenço de brito, George de mello pereira, & Martim coelho, dizendo que vingança de homens tam barbaros nam era victoria, que quanto ao que tinhaõ feito era cousa de pouca importancia, & que se se lhes tomasse desculpa, ou a elles foubessem dar, que por ventura não seria sua a culpa se não dos nossos, que tinhaõ por costume serem desmandados, & mal comedidos em terras alheas, & que quando o caso merecera castigo, nam

nam era bom conselho illos cometer huma legoa pelo fertam, sem terem noticia do caminho, nem do socorro que lhes poderia vir dos lugares vizinhos. Deste parecer foraõ contrairos Pero Barreto de Magalhaens, Emanuel telez barreto, & Antonio do campo, dando pera isso suas razoens as quaes inclinando dom Francisco, assentou de ir dar na aldea, pera o que mandou fazer prestes os bateis, & com cento, & cincoenta homens chegou a praia a huma hora depois de mea noite, em-caminhando logo de seu vagar pera a aldea, a qual Pero barreto, & George barreto que hiam diante como fora ordenado, chegaraõ ante manhã, & a entrarão cada hum com sua gente per duas partes. Os negros em os sentindo acudirão cada hum com seu çurram de couro de cabelo cingido, cheos de pedras, & de ferros de fetas de feição de farpoens, encastoados em troços de hum palmo de comprido, que enxerião em astes de pao tostado, que traziam nas mãos, com as quaes, & com as pedras se seruiam darremesso de maneira, que em pouco spaço fezerão voltar a nossa gente perá praia, matando dos primeiros tiros Fernam pereira, com tudo os nossos leuauam algum gado grosso diante de si, que tomaram antes de chegar a aldea, com que encaminharam pera onde dom Francisco ficara com a bandeira Real, o qual acharaõ ja quasi junto da aldea, que em os vendo vir de longe, tendo o negocio por acabado a sua vontade, aballou contra a praia, pera o lugar em que deixara os bateis, os quaes nam achou porque Diogo de Unhos, mestre da sua nao, se mudara dalli pera outro lugar de melhor embarcadouro. Pelo que dom Francisco tomou o caminho pera là, indo diante de todos por se nam encher do po que fazia o gado, que os nossos ainda traziaõ junto, guiado per tres homens, & elles vinham detras aos botes com os negros, os quaes depois de serem juntos tantos que lhes pareceo que sem receo podiam cometer os nossos, bradando, deram sinal ao gado, & o fezeram ajuntar em hum magote, o que

feito remeterão aos tres homens que o guiauaam, os quaes logo mataram com tiros darremello, ficando elles entre o gado, & a nossa gente que vinha hum pouco detras, na qual deram com tanto impeto que a fezerão espalhar, de que alguns acudiram ao gado, levando pera onde estaua dom Francisco que lhe dixe a alta voz, deixai esse gado que o ham de levar os negros, & a nos com elle. O que dito começou de caminhar mas vendo que a gente se desordenaua, & espalhaua cada vez mais, & que os negros matauam, & ferião muitos delles, fez volta, & os recolheo todos em hum corpo, começando de encaminhar pera onde estauam os bateis, mas os Cafres, ganharam o gado, o qual levando diante de si, fazião estar, & andar segundo o final que lhe dauam, & detras d'elle tirauam aos nossos, que por irem juntos os feriam, & matauam a sua vontade, indo ja alguns tam cansados, que se nam tinhaõ criados, ou amigos que os leuassem de braço, caiaõ no chão, onde os trilhoua o gado passando por cima delles, & se alguns ficauam viuos os negros que vinhaõ detras os acabauam de matar, os quaes vendo que os nossos hiaõ ja desbaratados, se começaram a desmandar, passando adiante do gado, lançandolhe tiros, fazendo biocos, que he manha que vlam na guerra pera espantar os contrarios, o que nam podendo sofrer Pero barreto remeteo a hum destes que se mais chegaua, & correndo hum pedaço tras elle o passou com huma lança de que logo cahio morto, ao que acudindo os Cafres, a poder de pedradas matarão a Pero barreto, o que sabendo dom Francisco quisera voltar, o que nam pode fazer por os negros leuarem a nossa gente muito apertada, com tudo não deixaua de caminhar pera a augoada, na melhor ordem que podia: mas vendo que cada vez crecia o numero dos Cafres desfalecia da sua gente, adeuinhando o que foi, dixe a George de mello pereira, que lhe entregaua a bandeira Real del Rei seu senhor, que a não deixasse em poder daquelles negros, onde segundo via lhe estaua limitado o fim dos seruiços que

que lhe sempre fezera. Isto era ja perto daugoadá, onde Diogo de Vnhos estaua com os bateis prestes pera recolher a gente, a qual hora tendo dom Francisco tirado o barbote lhe deram com hum zaguncho sem ferro na garganta que lha atraueffou de parte a parte, a dor do qual golpe lhe fez logo poer os geolhos no cham, com as mãos na aste para a arrincar, mas sentindo que se afogaua, as aleuantou pera o ceo & sem poder dar outro final de catholico Christão, cahio morto, junto do qual mataram os Cafres Diogo pirez, pelejando sobelo seu corpo, que fora aio de seu filho dom Lourenço, & assi acabarão todos tres nesta viagem da India. Morto dom Francisco dalmeida, os nossos se começaram a desbaratar de todo, fugindo pera os bateis, nos quaes entrarão com lhes dar a agoa pela cinta, porque Diogo de Vnhos, que era homem pratico nas cousas do mar, vendo o que passaua com receo que se lançassem muitos dos que fugião em alguns dos bateis, & que poderia assi ficar em seco, os mandou alargar todos, com tudo alguns da companhia quizeram antes morrer que saluaremse com deshonrra, antre os quais foram, Lourenço de Brito, & Martim Coelho, que em sabendo como dom Francisco era morto bradauão aos que fugiam dizendolhes, que razam dareis em Portugal de deixardes morto o vosso capitão de gente tam barbara, & taõ desfarmada, sem tomar dislo vingança, & com isto pelejando sem fazerem pé atras, os mataram com alguns outros de sua companhia. Morreraõ neste triste caso, que aconteceu ao primeiro dia de Março, de Mil, & quinhentos & dez, sessenta, & cinco Portugueses, em que entraram onze capitaens, que foram dom Francisco Dalmeida, em idade de sessenta annos, Lourenço de Brito, Emanuel telez, Pero barreto de magalhaens, Martim coelho, Francisco coutinho, Antonio do campo, Fernão pereira, Gaspar dalmeida, Diogo pirez, & Pero teixeira, todos mui esforçados caualleiros experimentados nas coulas da guerra, acostumados a vencer nos mais

pos negocios em que se acharam, por debaixo de tiros de bombardas, rotas, & bombas de fogo, contra homens, armados, & exercitados em todo genero de guerra, os quaes alli acabarão a mãos de gente barbara, desfarmada, a tiros de pedras, & azagaias de ferro morto, com tão pouco acordo que parece que lhes tinha Deos ordenada a morte naquelle lugar, por castigo dalgumas crueldades, & sem razøens que poderião ter vsadas nas victorias que lhes concedera, nas quaes os homens deuem de ser mui moderados, & se deuem de lembrar, que assi como vencem podem ser vencidos, & como captiuam podem ser captiuos, & que da clemencia, ou crueza q̄ nisto vsaõ, resultalhes guardar Deos o galardão, ou castigo para lho dar em seu tempo. O mesmo dia a tarde depois dos negros terem recolhido o despojo, & serem idos pera suas aldeas sahio George de Mello pereira, & George barreto em terra, com a mais da gente da frota, pera enterrarem os mortos, os quaes acharam todos nus, & o de dom Francisco dalmeida aberto pelos peitos, & pela barriga. Enterrados estes que jaziam na praia, sem mais passarem adiante, se recolheram as naos, onde logo ouue differenças antre George de mello pereira, & George barreto (sobela) capitania da armada, no que se tomarão pareceres, em que se assentou que a bandeira fosse na mesma nao em que hia, & que George barreto fosse o capitão. O que assi concludo se partirão ao outro dia, os quaes todos chegarão a saluamento a Lisboa, onde então el Rei estaua, que com toda a nobreza do regno sentio muito a morte de dom Francisco dalmeida, & com muita razaõ, pelas boas partes, & calidades que nelle auia sobre ser mui esforçado caualleiro, do que deu manifestos sinais, sendo ainda mancebo nas guerras do regno de Granada, quando o el Rei dom Fernando, & a Rainha dõna Isabel ganharaõ aos mouros, a quem nesta conquista elle fez muitos, & assinados seruiços, por lembrança dos quaes el Rei dom Fernando, quando lhe el Rei dom Emanuel mandou a noua de sua morte, foi mui

anoja

anojado, retrahemdosse, como se fora por pessoa de seu fangue Real. Foi dom Francisco dalmeida, allem de bom caualleiro, mui prudente, & sagaz, bem assombrado, & graue em sua pratica, acerca das cousas da India, foi de opiniaõ, que quantas mais fortalezas el Rei la tiuesse, tanto mais fraco seria, que a força com que auia de senhorear a India era no mar, que sem nelle trazer grossas armadas, nam poderia defender, nem solter as fortalezas, & assi lho screueo, & que nunca seria bem seruido, se naõ quando seus capitaens, & officiaes naõ comprassem nem vendessem, nem leuassem camara.

F I M

Da Segunda Parte da Chronica do Felicissimo  
Rei dom Emanuel.

T A-

# T A B O A D A

## DOS CAPITULOS DA SEGUNDA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

1505

**C** AP. I. *Do regimento que el Rei deu a dom Francisco dalmeida, antes que partisse pera India pag. 289.*

CAP. II. *Do que dom Francisco dalmeida passou ate chegar a Quiloa. pag. 293.*

CAP. III. *Do que dom Francisco fez em Mombaça. pag. 299.*

CAP. IV. *De como el Rei de Onor, & Timoja, & o Alcaide Cintacora mandaram pedir paz a dom Francisco dalmeida, & do que se sobriço passou. pag. 307.*

CAP. V. *Do que loam homem fez a huns mouros de Calecut, que estauam em Coulaõ & de como dom Francisco chegou a Cananor, & se chamou Vicerei. pag. 312.*

CAP. VI. *Em que se tratam algumas cousas do regno de Narsinga. pag. 314.*

CAP. VII. *Do recebimento que fez o Vicerei dom Francisco ao embaixador del Rei de Narsinga, & de como os Mouros de Coulam mataraõ o feitor Antonio de Sá, & os Portugueses que com elle estauam. pag. 318.*

CAP. VIII. *De como o Vicerei dom Francisco dalmeida inuestio el Rei de Cochim no regno, em nome del Rei dom Emanuel. pag. 321.*

1505

CAP. IX. *De como el Rei mandou Pero danbaia a Çofala, pera abi fazer huma fortaleza. pag. 324.*

CAP. X. *Em que se trata da terra de Çofaia, & dos costumes dos que nella viuem. pag. 330.*

CAP. XI. *De como indo dom Lourenço buscar as ilhas de Maldina foi ter a Zeiland. pag. 334.*

CAP. XII. *De como dom Lourenço foi correr a costa do Malabar, & de como se desfez a fortaleza Danchedina pag.*

337.

CAP. XIII. *Da vinda del Rei Fhelipe a Castella, & de como*



mo el Rei mandou fazer o castello Real em Africa. pag. 342.

CAP. XIV. De como el Rei mandou catorze naos a India re-  
partidas em quatro capitancias. pag. 344.

CAP. XV. Da causa porque se azou a guerra antre el Rei  
de Cananor, & os nossos. pag. 348.

CAP. XVI. De como el Rei de Cananor combateo a forta-  
leza, & foi desbaratado. pag. 352.

CAP. XVII. Da grande fome que os nossos padeceram, por  
se queimar a feitoria, & outras cajas em que estauam  
muitos mantimentos. pag. 357.

CAP. XVIII. Do sitio, & antiguidade da cidade de Ca-  
sim, & de como se ganhou aos mouros. pag. 361.

CAP. XIX. Do nascimento do Infante dom Fernando. pag. 371.

CAP. XX. De como el Rei mandou desaseis velas a India. pag. 373.

CAP. XXI. Do que Tristam da cunha passou em sua via-  
jem, ate chegar a Moçambique. pag. 376.

CAP. XXII. De como Tristam da Cunha partio de Moçam-  
bique pera çacotora, & do sitio da ilha, & costumes dos  
moradores della. pag. 382.

CAP. XXIII. De como Tristam da Cunha tomou per combate  
a fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de çacoto-  
rà. pag. 387.

CAP. XXIV. De como se Tristam da cunha achou em huma  
peleja que o Vicerei teve no lugar de Panane. pag. 393.

CAP. XXV. De como o Vicerei mandou seu filho dom Lou-  
renço a dar guarda a algumas naos de Cochim. pag. 397.

CAP. XXVI. De como se azou a morte de dom Lourenço.  
pag. 401.

CAP. XXVII. De como el Rei mandou huma armada sobre  
Azamor. pag. 405.

CAP. XXVIII. De como el Rei de Fez veo cercar Arzilla,  
& ganhou a Villa. pag. 409.

CAP. XXIX. De como dom Ioam de Menejes entrou no ar-  
recife, & socorreo o castello, com gente, & mantimento.  
pag. 413.

CAP.

CAP. XXX. Do concerto que se fez antre estes regnos, & os de Castella sobre a conquista Dafrica. pag. 419.

CAP. XXXI. Do que Afonso Dalbuquerque fez em çacotora, & de como se foi dalli a ilha de Ormuz. pag. 421.

CAP. XXXII. Do sitio da ilha de Ormuz, & dos costumes dos moradores della. pag. 426.

CAP. XXXIII. Do que Afonso Dalbuquerque fez em chegando a Ormuz. pag. 429.

CAP. XXXIV. De como se Afonso dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz. pag. 436.

CAP. XXXV. De como se rompeo a paz, & do que se da huma, & outra parte sobriço fez & de como Afonso dalbuquerque se foi pera çacotora. pag. 440.

CAP. XXXVI. Do que Afonso dalbuquerque fez em çacotora, & Calaiate. pag. 445.

CAP. XXXVII. De como em se o Vicerei fazendo prestes pera ir buscar os Rumes, recebeo cartas del Rei, per que lhe mandaua que entregasse a gouernança da India a Afonso dalbuquerque, & do que com elle sobriço passou pag. 450.

CAP. XXXVIII. De como o Vicerei partio de Cananor em busca dos Rumes. pag. 453.

CAP. XXXIX. De como o Vicerei desbaratou Mirhocem, & as armadas de Calecut. & de Dio. pag. 458.

CAP. XL. De como o Vicerei assentou pazes com Miliquiaz, & se partio para Cochim. pag. 464.

CAP. XLI. De como el Rei mandou o Marichal dom Fernando Coutinho por capitaõ de quinze naos a India. pag. 468.

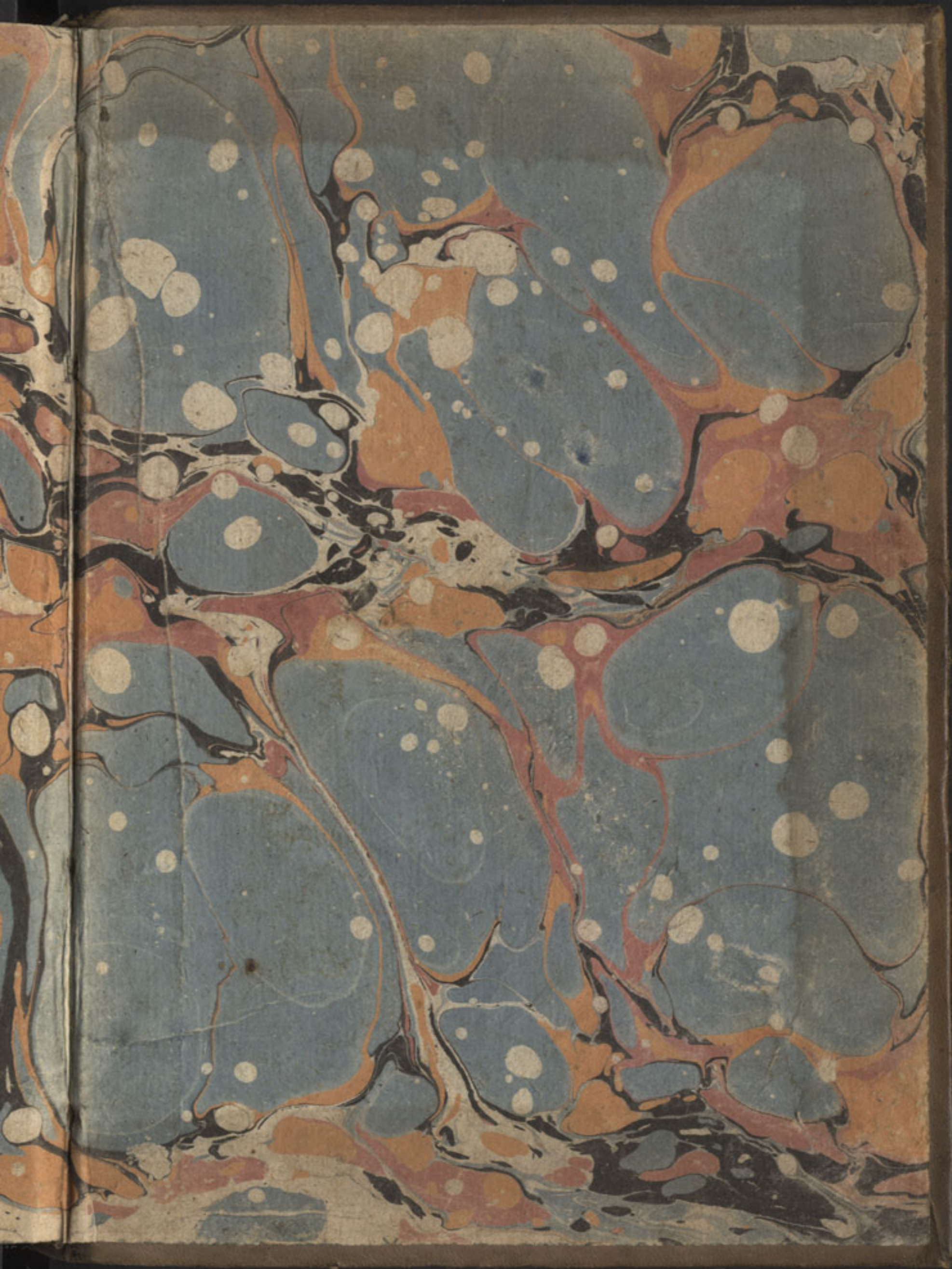
CAP. XLII. Do nascimento do Infante dom Afonso. pag. 470.

CAP. XLIII. De como mataraõ o Marichal em Calecut. pag. 472.

CAP. XLIV. De como dom Francisco Dalmeida foi ter a augoada de Saldanha onde o mataram os Cafres. pag. 479.









UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Faculdade de Letras



1315609684

CRONICAS  
DOS REYS  
DE  
PORTUGAL

